ANAIS DO MUNICÍPIO DE LISBOA

1951

ANAIS

DA

Câmara Municipal de Lisboa

Ano de 1951

INCORPORAÇÃO
1441
8833
CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA 37
Rev. 3268 V

ANAIS - 36

1951 -37-

BIBLIOTECA MUNICIPAL
LISBOA
12. Prat. nº 202

LISBOA
1952

RELATÓRIO

DO

Presidente da Câmara Municipal de Lisboa

Álvaro Salvação Barreto

SENHORES VEREADORES:

1 — Prescreve o Código Administrativo no seu artigo 169.º que a Conta de Gerência deverá ser submetida à aprovação da Câmara até 15 de Abril do ano seguinte àquele a que respeita. O artigo 102.º do mesmo Código determina que será presente à Câmara o relatório anual.

É de bom uso que este acompanhe aquela para melhor apreciação dos actos de administração em relação com as previsões orçamentais. Por isso, esta reunião em que se apresentam o relatório e a Conta de Gerência de 1951.

V. Ex.as dignar-se-ão conceder-lhes a atenção que merecem. Espero que ainda em 1951 não terá sido desviada da rota habitual a administração do Município de Lisboa.

2 — São já tradicionais na vida pública os princípios de disciplina administrativa e, assim, não se esperem alterações relevantes no presente relatório em comparação com os dos anos anteriores, pois que a Gerência de 1951 não difere das Gerências transactas na rigorosa disciplina orçamental e no prosseguimento do plano de melhoramentos que se não altera na sua estructura geral e a que os planos anuais de actividade vão gradualmente donde a execução compatível com os meios de que se dispõe.

3 — Com a publicação do Decreto n.º 38.065 verificou-se a possibilidade da organização e arrumação dos quadros do pessoal dentro dos preceitos do Código Administrativo, acabando-se com uma situação que levantava dificuldades de que se sentia a eficiência dos serviços. Contudo, a completa verificação das salutares consequências da publicação daquele diploma só deve ser possível depois de efectuado o movimento que o referido decreto permitiu e habituados os serviços às novas condições.

Se a projectada reorganização vier finalmente a ser aprovada superiormente como tudo o indica, é legítima a confiança numa sensível melhoria das condições de trabalho em parte importante dos serviços municipais.

Subsistirão ainda dificuldades no preenchimento de certos lugares não só porque as actuais condições de vida afastam dos quadros permanentes os que se sentem capaze de lutar fora deles como também porque o rápido

desenvolvimento da cidade compromete continuamente a ponderada sobriedade de que a Câmara tem vindo a dar provas nas dotações de pessoal dos diversos serviços.

É certo, porém, que o recente decreto trará bons frutos.

4 — Quanto a meios financeiros indispensáveis aos compromissos assumidos nas importantes realizações em curso ainda não foi possível recorrer a novos empréstimos e, assim, houve que contar para o efeito apenas com o excedente das receitas ordinárias.

Esperemos que em breve seja possível novo impulso com a oportuna aplicação quer do saldo obtido na gerência quer de novos créditos, cuja preparação está em curso.

Está já à vista a conclusão de algumas das obras mais dispendiosas e, portanto, o alívio de encargos indispensável para enfrentarmos outros melhoramentos previstos no plano, e já projectados e apenas aguardando as disponibilidades necessárias.

Nos lugares próprios deste relatório se dará conta do andamento das obras mais importantes mas muito mais há para fazer. Nem o que está estudado e projectado dará ainda satisfação ao que reclama a cidade. Muito fica ainda por realizar e aí a iniciativa dos que querem ajudar ou a inquieta vibração dos que querem diminuir encontra amplo campo para as suas sugestões e críticas. A cidade habituou-se ao louvor das suas belezas naturais, à frescura de novos bairros e ao asseio dos seus arruamentos que impressionam agradàvelmente os que a visitam e agora já não perdoa que ainda haja maus arruamentos e maus esgotos, pouca carne e mau leite. E embora pareça, às vezes, esquecida do que já ganhou, não dispensa, e muito justamente, o que lhe falta. Anceia-se por isso, porque se apresentem as oportunidades e não faltem os meios.

5 — Os documentos que apresento a V. Ex.as merecem cuidada leitura. Agradeço que seja feita a sua apreciação com o espírito de aproveitar do trabalho realizado os ensinamentos para o futuro. É este o mais importante documento que pode oferecer-se à meditação da Câmara para uma eficiente correcção do que foi mal feito e não deve repetir-se. Mas seja qual for o juízo que sobre a gerência houver de formular-se aqui deixo registados os meus agradecimentos pela generosa contribuição que toda a Vereação e cada um de Vossas Excelências deram à Presidência para realização do plano de trabalhos que em comum preparámos e nos esforçámos por levar a cabo.

6 — Ao pedir à Câmara que aprove e aprecie o presente relatório exprimo o desejo de que não arrefeça o entusiasmo dos serviços municipais na realização oportuna de todos os bens com que a cidade se vai, dia a dia, enriquecendo, e formulo os meus agradecimentos a todo o pessoal que auxilia a obra colectiva. Esse agradecimento dirige-se em primeiro lugar aos senhores directores de Serviços em cuja colaboração a Presidência só tem encontrado nestes longos oito anos de trabalho ardoroso a dedicação e o esforço postos ao serviço da cidade. A eles peço sejam intérpretes junto dos seus directos subordinados do meu reconhecimento.

O Excelentíssimo Senhor Presidente da República, à entrada do edifício dos Paços do Concelho por ocasião da recepção dada em sua honra na noite de 31 de Dezembro

Suas Excelências os Senhores Presidente da República, Cardeal Patriarca e Presidente da Câmara Municipal na recepção do fim do ano

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE FINANÇAS

Previsão de receitas e despesas

A gerência de 1951 teve por base de execução o orçamento ordinário, aprovado em reunião de 28 de Dezembro de 1950, e dois orçamentos suplementares, aprovados, respectivamente, nas reuniões de 19 de Julho e 12 de Novembro de 1951.

No orçamento ordinário foi feita a previsão de uma arrecadação global de receita no valor de 332.503 contos, com a seguinte distribuição:

Receita ordinária:

Própria	172.622 contos		
Consignada	45.021 »	217.643 contos	
Extraordinária		98.227	»
Total		315.870	»

Pelo 1.º orçamento suplementar foi dada aplicação não só ao saldo da gerência anterior que se desdobrava, em atenção à proveniência das receitas que o constituiam, por:

Receitas gerais do Município	7.547 contos	
Receitas em consignação	9.086 »	16.633 contos

como ainda no mesmo se incluiu também, como receita extraordinária a mais, a importância de 4.000 contos, proveniente do empréstimo para a construção do matadouro. No segundo orçamento suplementar foi incluída a mais a verba de 60 contos, subsídio para a fundição da estátua dos Combatentes da Grande Guerra, no Cemitério Oriental.

Desta forma as receitas orçadas para o ano de 1951, englobando os dois orçamentos suplementares e o saldo da gerência anterior, se computaram conforme o mapa seguinte:

Designação	Orçamento Ordinário	Orçamentos Suplementares	Total rectificado
Saldo da Gerência de 1950:			
Em conta das receitas gerais do Município	..	7.546.655$32	7.546.655$32
Em conta de consignação de receitas	..	9.086.146$80	9.086.146$80
Soma	..	16.632.802$12	16.632.802$12
A transportar	..	16.632.802$12	16.632.802$12

Designação	Orçamento Ordinário	Orçamentos Suplementares	Total rectificado
Transporte	..	16.632.802$12	16.632.802$12
RECEITA ORDINÁRIA			
Capítulo 1.º — Impostos directos	100.911.000$	..	100.911.000$
Capítulo 2.º — Impostos indirectos	3.400.000$	..	3.400.000$
Capítulo 3.º — Taxas — Rendimento de diversos serviços	35.521.400$	..	35.521.400$
Capítulo 4.º — Rendimento de bens próprios e de concessões	24.297.000$	..	24.297.000$
Capítulo 5.º — Reembolsos e reposições	8.492.600$	..	8.492.600$
Soma	172.622.000$	..	172.622.000$
Capítulo 6.º — Consignação de receitas	45.021.000$	..	45.021.000$
Soma	217.643.000$	..	217.643.000$
Soma Total	217.643.000$	16.632.802$12	234.275.802$12
RECEITA EXTRAORDINÁRIA			
Capítulo 7.º — Receita extraordinária	94.167.000$	4.060.000$	98.227.000$
Soma da receita extraordinária	94.167.000$	..	98.227.000$
Total da receita	311.810.000$	20.692.802$12	332.502.802$12

Da sua análise comparativa com as do ano anterior, em relação aos respectivos globais e abstraindo as receitas consignadas, resultam as seguintes diferenças:

Designação	Em contos			
	1950	1951	Diferenças em 1951	
			Para +	Para —
Saldo do ano anterior	15.388	7.547	—	7.841
RECEITA ORDINÁRIA				
Capítulo 1.º — Impostos Directos	100.891	100.911	20	..
Capítulo 2.º — Impostos Indirectos	3.000	3.400	400	..
Capítulo 3.º — Taxas — Rendimento de Diversos Serviços	37.288	35.521	..	1.767
Capítulo 4.º — Rendimento de Bens Próprios	21.751	24.297	2.546	..
Capítulo 5.º — Reembolsos e Reposições	7.540	8.493	952	..
RECEITA EXTRAORDINÁRIA	120.000	98.227	..	21.773
Somas	305.858	278.396	3.919	31.381
			— 27.462	

das quais é de concluir que, se colocarmos de parte a *Receita extraordinária*, se verifica que a receita ordinária foi calculada, em previsão para 1951, com uma diferença de 2.172 contos, em relação à do ano anterior, o que adiante se apreciará pormenorizadamente.

Tanto o 1.º como o 2.º orçamento suplementar, além de registar na receita extraordinária o aumento de 4.060 contos, deram lugar ainda à transferência de verbas a permitir uma mais completa utilização das dotações orçamentais.

Quanto à despesa vemos que a orçada foi a seguinte:

Despesa ordinária	172.159	contos
Consignações	54.107	»
	226.266	»
Despesa extraordinária	106.237	»
Total	332.503	»

que comparada com a previsão de 1950 nos dá:

Designação	Em contos			
	1950	1951	Diferenças em 1951	
			Para +	Para −
Despesa ordinária	164.629	172.159	7.530	..
Consignações	56.072	54.107	..	1.965
Despesa extraordinária	141.229	106.237	..	34.992
Somas	361.930	332.503	3.919	36.951
			— 29.427	

Pelo que se conclui que na previsão da despesa para 1951, o seu abaixamento, em relação a 1950, foi influenciado apenas pelas verbas da despesa extraordinária; sendo de notar que a despesa ordinária teve até, em relação ao ano anterior, um aumento de dotação de 7.530 contos.

Vê-se assim que a uma redução de previsão na *Receita extraordinária,* no valor de 21.773 contos, correspondeu na respectiva despesa o orçar-se a menos 34.992 contos, orçando-se em contrapartida, a mais, na despesa ordinária, o valor de 7.530 contos.

Em 1950 a receita ordinária foi prevista, no seu global, em 241.930 contos e a respectiva despesa em 220.701, o que quer dizer que das receitas ordinárias se contou com 21.229 contos para as despesas extraordinárias. Porém, em 1951, as receitas ordinárias foram computadas, na sua previsão, em 234.276 contos e as respectivas despesas dotadas por 226.266, pelo que este ano das receitas ordinárias apenas foi possível atribuir 8.010 contos à despesa extraordinária.

Deste facto resulta:

a) Necessidade de previsão, no orçamento de 1951, de maior dotação na despesa ordinária que o excesso das respectivas receitas se receava não poder completamente cobrir.

b) Impossibilidade de poderem ser previstas mais despesas extraordinárias em face da dotação das respectivas receitas.

A despesa extraordinária sofreu assim, na sua previsão, de duas circunstâncias desfavoráveis: abaixamento da receita própria e redução do quantitativo a fornecer pela receita ordinária.

É de considerar que a obra em que a Câmara vem sendo empenhada é de tal grandeza que só uma receita extraordinária certa e bem dotada lhe pode fazer face, dotação que só pode vir através de comparticipações do governo ou empréstimos por ele autorizados. Nestes dois anos — 1950, 1951 — verifica-se que as disponibilidades das receitas ordinárias, a aplicar às despesas extraordinárias, se tendem a reduzir, o que aliás é lógico visto as próprias despesas extraordinárias darem lugar por sua vez, com o andar do tempo, a maiores despesas ordinárias.

Entretanto é ocasião de referir agora que o engrandecimento urbano da cidade, destes últimos tempos, se deve não só às comparticipações do Estado, como também ao que tem sido possível desviar das receitas ordinárias e ainda aos empréstimos.

E como justificação se indica quais as receitas ordinárias da Câmara Municipal de Lisboa arrecadadas desde 1938:

Anos	Em contos
1938	66.817
1939	62.432
1940	102.933
1941	89.537
1942	90.659
1943	92.946
1944	107.982
1945	111.594
1946	124.490
1947	145.206
1948	166.706
1949	181.968
1950	189.874
1151	193.185

O acréscimo acentuado, de ano para ano, bem mostra quanto do desenvolvimento urbanístico de Lisboa tem resultado para a economia do município pela riqueza produzida a servir de base a maiores arrecadações de receitas.

Apresenta-se a seguir o resumo do orçamento da despesa para 1951 depois das rectificações dos orçamentos suplementares:

Designação	Orçamento Ordinário	1.º Orçamento Suplementar		2.º Orçamento Suplementar		Total rectificado
		Para mais	Para menos	Para mais	Para menos	
DESPESA ORDINARIA						
Capítulo 1.º — Encargos da Dívida Municipal	24.801.000$	..	7.350.744$68	..	1.318.700$	16.131.555$32
Capítulo 2.º — Pensões e Reformas	8.166.000$	..	..	..	..	8.166.000$
Capítulo 3.º — Presidência	406.000$	70.000$	..	..	..	476.000$
Capítulo 4.º — Direcção dos Serviços de Finanças	8.611.000$	339.200$	..	1.058.000$	..	10.008.200$
Capítulo 5.º — Direcção dos Serviços Centrais e Culturais	7.860.000$	385.800$	146.800$	545.200$	124.200$	8.520.000$
Capítulo 6.º — Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	35.030.000$	4.510.000$	943.600$	2.072.000$	2.093.000$	38.575.400$
Capítulo 7.º — Direcção dos Serviços Técnico-Especias	43.412.000$	1.865.300$	93.500$	997.500$	997.500$	45.183.800$
Capítulo 8.º — Direcção dos Serviços de Salubridade e Edificações Urbanas	19.366.000$	163.500$	90.500$	71.600$	145.000$	19.365.600$
Capítulo 9.º — Direcção dos Serviços de Abastecimento	10.738.000$	6.000$	..	118.500$	112.000$	10.750.500$
Capítulo 10.º — Tribunal de Reclamações e Transgressões	415.000$	3.500$	3.500$	3.500$	3.500$	415.000$
Capítulo 11.º — Polícia Municipal	2.612.000$	6.900$	6.900$	15.100$	4.500$	2.622.600$
Capítulo 12.º — Encargos de Serviços de Estado impostos por lei	5.605.000$	656.000$	4.000$	112.000$	386.000$	5.983.000$
Capítulo 13.º — Pessoal Eventual	2.500.000$	170.000$	..	150.000$	..	2.820.000$
Capítulo 14.º — Abono de família	2.600.000$	..	..	..	..	2.600.000$
Capítulo 15.º — Despesas de anos económicos findos	500.000$	..	..	41.000$	..	541.000$
Soma	172.622.000$	8.176.200$	8.639.544$68	5.184.400$	5.184.400$	172.158.655$32
Capítulo 16.º — Pagamento a diversas entidades por consignação de receitas	45.021.000$	9.086.146$80	..	..	..	54.107.146$80
Soma da despesa ordinária ...	217.643.000$	17.262.346$80	8.639.544$68	5.184.400$	5.184.400$	226.265.802$12
DESPESA EXTRAORDINARIA						
Capítulo 17.º — Despesas em execução do «Plano de Obras e Melhoramentos Municipais»	94.167.000$	15.820.000$	3.810.000$	1.385.000$	1.325.000$	106.237.000$
Soma da despesa extraordinária	94.167.000$	15.820.000$	3.810.000$	1.385.000$	1.325.000$	106.237.000$
Total da despesa	311.810.000$	33.082.346$80	12.449.544$68	6.569.400$	6.509.400$	332.502.802$12

e por ele se verifica que, quanto à despesa ordinária, os capítulos com maior dotação foram os seguintes, pela ordem decrescente de valor:

Direcção dos Serviços Técnico-Especiais	45.184 contos
Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras....	38.575 »
Direcção dos Serviços de Salubridade e Edificações Urbanas	19.366 »

o que comparado com o ano anterior se nos apresenta:

Designação	Em contos			
	1950	1951	Diferenças em 1951	
			Para +	Para —
Direcção dos Serviços Técnico-Especiais	44.002	45.184	1.182	..
Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	39.138	38.575	..	563
Direcção dos Serviços de Salubridade e Edificações Urbanas	19.349	19.366	17	..

Assim a Direcção dos Serviços Técnico-Especiais foi em 1951 dotada com mais 1.182 contos do que havia sido em 1950 e a Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras com menos 563; diferenças contudo insignificantes atendendo à totalidade das respectivas verbas globais atribuídas.

Execução orçamental

Às previsões feitas para a *Receita* e dotações atribuídas à *Despesa*, dentro do equilíbrio orçamental, veio a corresponder o resultado que o mapa seguinte traduz e a conta de gerência pormenoriza:

Designação	Valores próprios	Valores em conta de consignação	Total
Saldo de 1950	7.546.655$32	9.086.146$80	16.632.802$12
RECEITA:			
Ordinária:			
Própria	202.411.550$34	..	264.769.475$17
Consignada	..	62.357.924$83	
Extraordinária	26.338.015$	..	26.338.015$
Somas	236.296.220$66	71.444.071$63	307.740.292$29
DESPESA:			
Ordinária:			
Própria	153.469.456$90	..	213.586.472$73
Consignada	..	60.117.015$83	
Extraordinária	62.690.971$45	..	62.690.971$45
Somas	216.160.428$35	60.117.015$83	276.277.444$18
Saldo para 1952:			
Em cofre	..	..	51.094$31
Na C. G. D. C. P.	..	..	31.411.753$80
Somas	..	..	31.462.848$11

Comparando a previsão orçamental com o que de facto veio a ser cobrado e pago, ou seja o orçamento com a conta de gerência, temos:

Quanto à receita:

Designação	Orçada	Cobrada	Diferenças	
			Para +	Para —
Saldo de 1950	16.632.802$12	16.632.802$12	..	..
RECEITA ORDINÁRIA				
Receita própria				
Capítulo 1.º — Impostos directos	100.911.000$	122.112.049$97	21.201.049$97	..
Capítulo 2.º — Impostos indirectos	3.400.000$	3.180.546$30	..	219.453$70
Capítulo 3.º — Taxas—Rendimentos de diversos serviços	35.521.400$	39.605.699$10	4.084.299$10	..
Capítulo 4.º — Rendimento de bens próprios e de concessões	24.297.000$	28.286.742$77	3.989.742$77	..
Capítulo 5.º — Reembolsos e reposições	8.492.600$	9.226.512$20	733.912$20	..
Total da receita própria	172.622.000$	202.411.550$34	30.009.004$04	219.453$70
Receita consignada				
Capítulo 6.º — Consignação de receitas	45.021.000$	62.357.924$83	17.336.924$83	..
Total da receita ordinária	217.643.000$	264.769.475$17	47.345.928$87	219.453$70
RECEITA EXTRAORDINÁRIA				
Capítulo 7.º — Receita extraordinária	98.227.000$	26.338.015$	..	71.888.985$
Total da receita extraordinária	98.227.000$	26.338.015$	..	71.888.985$
Total da receita	315.870.000$	291.107.490$17	47.345.928$87	72.608.438$70
Total geral	332.502.802$12	307.740.292$29	..	..

Quanto à despesa:

Designação	Orçada	Efectuada	Diferenças	
			Para +	Para —
DESPESA ORDINÁRIA				
Encargos da Dívida Municipal	16.131.555$32	13.361.880$90	..	2.769.674$42
Pensões	8.215.187$20	7.332.147$80	..	883.039$40
Despesas com o pessoal	63.600.689$	58.433.869$	..	5.166.820$
Despesas com o material	58.279.225$	53.330.095$60	..	4.949.139$40
Pagamento de serviços e diversos encargos...	25.390.998$80	20.653.119$90	..	4.737.842$90
Despesas de anos económicos findos	541.000$	358.317$70	..	182.682$30
Soma	172.158.655$32	153.469.456$90	..	18.689.198$42
Pagamento a diversas entidades por consignação de receitas	54.107.146$80	60.117.015$83	6.009.869$03	..
DESPESA EXTRAORDINÁRIA				
Despesa extraordinária	106.237.000$	62.690.971$45	..	43.546.028$55
Total da despesa	332.502.802$12	276.277.444$18	6.009.869$03	62.235.226$97

Da análise destes mapas concluimos:

1) Que a receita ordinária própria, arrecadada, excedeu a respectiva despesa em		48.942.093$44
2) Que a despesa ordinária, efectuada, foi infeiror à respectiva previsão em		18.689.198$42
3) Que a despesa extraordinária excedeu a receita correspondente em ..		36.352.956$55
4) Que o pagamento da despesa extraordinária se efectuou à custa:		
Da respectiva receita	26.338.015$00	
Do saldo do ano anterior.....	7.546.655$32	
Da receita ordinária	28.806.301$13	62.690.971$45
5) Que o saldo dos valores em conta própria do Município, em numerário, que era de 7.546.655$32 no início da gerência de 1951, fechou em 31 de Dezembro do mesmo ano com o valor de		20.135.791$90
6) Que dos valores de consignação entregaram-se a menos do que a cobrança realizada durante a gerência		2.240.909$41
7) Que, em consequência do facto verificado no número anterior, o saldo desta conta, que em 1 de Janeiro de 1951 era de 9.086.146$80, ficou em 31 de Dezembro deste ano em		11.327.055$80
8) Que o saldo de Tesouraria, no fim da gerência de 1950, se apresenta:		
Em valores próprios do Município	20.135.792$31	
Em valores em consignação	11.327.055$80	31.462.848$11
Valores estes que á data do encerramento de contas se encontravam:		
Em cofre	51.094$31	
Na Caixa Geral de Depósitos, Cré-		
Em valores em consignação ...	31.411.753$80	31.462.848$11

Dizem-nos ainda os mesmos mapas que a receita própria excedeu a sua previsão em 29.790 contos, enquanto que na gerência anterior essa diferença havia sido de 28.199 contos.

O saldo da gerência de 1951 foi de 20.136 contos contra 7.547 na anterior, facto que se deve não só à arrecadação de receitas importantes nos últimos dias do ano como ainda à necessidade de comprimir um pouco certas despesas de forma a obter um saldo conveniente que no orçamento suple-

mentar de 1952 possa garantir a execução de realizações mal dotadas no respectivo orçamento, dado que vem faltando as comparticipações do Estado e uma latitude de empréstimos a suprir o que além das cobranças se torna necessário na execução da obra encetada.

Sem tomar em consideração os capítulos de *Reembolsos e reposições* e *Consignações de receita,* em 1951, o excesso de cobrança nas restantes receitas ordinárias, sobre a sua respectiva precisão, foi de 11,76 %.

O quadro seguinte permite comparar esta percentagem com a dos anos anteriores.

1944	16,7 %
1945	12,1 %
1946	20,24 %
1947	10,83 %
1948	24,83 %
1949	15,07 %
1950	17,1 %
1951	11,76 %

de onde se conclui que a percentagem da cobrança sobre a sua previsão orçamental, no ano de 1951, foi das menores nos anos considerados, pois só a do ano de 1947 lhe foi inferior.

Em relação à despesa ordinária, efectuada em 1951, verifica-se que foi inferior à orçada em 18.690 contos, enquanto que na gerência anterior essa diferença havia sido de 13.256 contos.

Assim, enquanto em 1951 a utilização das verbas da despesa ordinária foi de 89,12 %, das verbas votadas, em 1950 havia sido de 91,5 %.

Receita

No seu conjunto global a receita cobrada, excluindo a consignada, ficou abaixo da respectiva previsão em 42.100 contos, o que resulta de se haver contado com uma cobrança de receita extraordinária no valor de 98.227 contos, de que afinal só veio a realizar-se 26.338.

Considerando apenas a receita própria, ordinária, verifica-se que o excesso da cobrança sobre a previsão foi de 29.790 contos, ou seja de 11,7 %, como se vê no seguinte mapa:

Designação	Orçado	Cobrado	Diferenças Para +	Diferenças Para −
Receita própria:				
Ordinária.....	172.622.000$	202.411.550$34	29.789.550$34	..
Extraordinária.....	98.227.000$	26.338.015$	..	71.888.985$
Somas.....	270.849.000$	228.749.565$34	29.789.550$34	71.888.985$
Receita consignada	45.021.000$	62.357.924$83	17.336.924$83	..
Somas.....	315.870.000$	291.107.490$17	47.126.475$17	71.888.985$
			— 24.762.509$83	

Quanto à receita consignada a cobrança excedeu a previsão em 17.337 contos, sendo de notar que da gerência de 1950 resultou, para o ano de 1951, um saldo de 9.066 contos e que de 1951 transita para 1952, 11.327, saldos estes que se representam, comparativamente, com os saldos referentes ao ano de 1949.

Designação	1949	1950	1951
Fundo de compra e venda de terrenos.....	9.610.508$09	7.246.043$80	8.217.992$70
Para entregar a diversas entidades	1.761.600$70	1.840.103$	3.109.063$10
Somas	11.372.108$79	9.086.146$80	11.327.055$80

Mostra este mapa, separadamente, os quantitativos de outras entidades em relação aos quais a Câmara é responsável pela sua arrecadação e os valores próprios, em conta do Fundo de Compra e Venda de Terrenos, que se encontram consignados para de novo serem convertidos em bens imóveis ao abrigo do que dispõe o § 2.° do artigo 358.° do Código Administrativo.

Em 1949 e 1951 o dispêndio com a aquisição de propriedades foi inferior ao valor da venda de terrenos, dando-se o inverso no ano de 1950, como se vê pelo seguinte mapa:

Designação	1949	1950	1951
Saldo do ano anterior.....	6.033.514$56	9.610.508$09	7.246.043$80
Cobrado durante o ano, por venda de terrenos.....	54.369.005$	54.256.561$30	43.709.733$90
Somas	60.402.519$56	63.867.069$39	50.955.777$70
Pagamentos efectuados por compra de terrenos	50.792.011$47	56.621.025$59	42.737.785$
Saldo para o ano segdinte	9.610.508$09	7.246.043$80	8.217.992$70

O saldo do Fundo de Compra e Venda de Terrenos, que em 1950 era de 7.246 contos, ficou assim ao findar 1951 em 8.218.

O pormenor deste facto encontra-se adiante ao tratar da despesa, quando se apresentar a discriminação do valor das propriedades adquiridas e o resultante da venda de terrenos.

Receita ordinária

Da análise da cobrança da receita ordinária (própria), nas últimas gerências, nota-se que esta tem ultrapassado sempre a respectiva previsão e num quantitativo que bem traduz uma cautelosa previsão e uma eficaz liquidação, como se conclui do seguinte quadro:

Anos	Em contos		Diferença em relação ao orçado para +
	Receita orçada	Receita cobrada	
1947.....	136.478	151.636	15.158
1948.....	140.385	176.614	36.229
1949.....	165.307	190.690	25.383
1950.....	170.470	198.668	28.198
1951.....	172.622	202.411	29.789

Considerando a previsão de 1946 na base de 100, e relacionando com ela a previsão e cobrança dos últimos anos, obtemos os seguintes números-índice:

Anos	Previsão	Cobrança	Diferenças anuais
1947	100	111	11
1948	102,9	129,4	26,5
1949	121,1	139,7	18,4
1950	124,9	145,6	20,7
1951	126,5	148,3	21,8

cuja análise mostra que à previsão para 1951, tomada com 26,5 % acima da que serviu de base ao orçamento de 1947, veio a corresponder um aumento de cobrança de 48,3 % sobre a mesma previsão-base. Assim, enquanto nos últimos cinco anos as receitas evolucionaram de forma a permitir orçamentar com um aumento de mais de 26,5 %, durante o mesmo período de tempo as receitas vieram a ser cobradas, aproximadamente, com mais de 48 % sobre a mesma base.

A receita ordinária, considerada em relação à sua previsão e cobrança, e quanto aos cinco capítulos em que orçamentalmente se classifica, apresenta-se assim:

Anos	Em contos											
	Capítulo 1.º — Impostos Directos		Capítulo 2.º — Impostos Indirectos		Capítulo 3.º — Taxas — Rendimentos de Diversos Serviços		Capítulo 4.º — Rendimento de Bens Próprios		Capítulo 5.º — Reembolsos e Reposições		Totais	
	Previsão	Cobrança	Previsão	Cobrança	Previsão	Cobrança	Previsão	Cobrança	Previsão	Cobrança	Previsão	Cobrança
1947	76.036	85.370	2.100	1.624	34.080	38.051	18.785	20.161	5.477	6.430	136.478	151.636
1948	77.598	99.825	1.400	2.433	35.277	42.442	19.846	22.007	6.264	9.907	140.385	176.614
1949	96.100	111.334	3.100	3.717	37.551	42.256	21.376	24.660	7.180	8.723	165.307	190.690
1950	100.891	118.720	3.000	3.863	37.288	41.078	21.751	26.213	7.540	8.794	170.470	198.668
1951	100.911	122.112	3.400	3.180	35.521	39.606	24.297	28.287	8.493	9.227	172.622	202.412
Médias....	90.307	107.472	2.600	2.963	35.943	40.686	21.211	24.265	6.990	8.616	157.052	184.004

em que é de notar que, duma maneira geral, a previsão de cada ano foi sempre feita por quantitativo inferior ao da cobrança realizada no ano anterior, pois só deixou de o ser em impostos indirectos no ano de 1949.

Comparando a cobrança global desta receita, em cada uma das últimas cinco gerências, com a previsão correspondente e a cobrança do ano anterior, temos:

Anos	Em contos		
	Cobrado no ano	Diferenças para mais	
		Em relação à própria previsão	Em relação à cobrança do ano anterior
1947	85.370	9.334	12.036
1948	99.825	22.227	14.455
1949	111.334	15.234	11.509
1950	118.720	17.829	7.396
1951	122.112	21.201	3.392

É de considerar que o aumento, em relação à própria previsão, foi em 1948 influenciado pela taxa do grupo B, que neste mesmo ano passou de 15 % sobre a verba principal da contribuição industrial para 20 %, e em 1949 pelo aumento da taxa do grupo C de 38 % para 45 %.

Quanto à relação com a cobrança do ano anterior é de notar que as diferenças se têm vindo a reduzir, decerto porque a matéria tributável tem vindo a aumentar nestes últimos anos cada vez mais com menor ritmo.

Abstraindo porém estes dois últimos anos verifica-se que, quanto aos restantes, foi ainda bem importante o excesso da cobrança sobre o ano anterior, facto que se salienta por constituir o capítulo dos impostos directos o agrupamento de maior volume das receitas ordinárias.

Esta receita vem marcando nos dois últimos anos, como se vê, uma tendência para a estabilização do seu quantitativo de arrecadação, facto que tem de ser devidamente considerado nos futuros orçamentos.

Neste capítulo das receitas ordinárias, que estamos considerando, contabiliza-se a arrecadação dos seguintes rendimentos:

a) Adicionais aos impostos directos do Estado;
b) Imposto para o serviço de incêndios;
c) Imposto sobre espectáculos;
d) Licenças de estabelecimento comercial ou industrial;
e) Juros de mora.

a) Adicionais aos impostos directos do Estado — Os que foram cobrados a favor do Município tiveram na gerência finda a previsão de 36.351 contos, e a entrega de 39.480, ou seja para mais 3.129 contos, o que corresponde em percentagem a 7,92 % de cobrança sobre a previsão.

Nos anos de 1949 e 1950 estas percentagens haviam sido respectivamente de 12,76 % e 3,41 %.

O mapa seguinte mostra-nos a cobrança deste rendimento nos últimos cinco anos em comparação com previsão orçamental:

Designação	Em contos									
	1947		1948		1949		1950		1951	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Adicionais sobre:										
Contribuição predial:										
Rústica	150	398	180	132	100	109	100	143	100	162
Urbana	8.250	8.827	8.250	9.585	8.500	10.464	10.000	11.448	11.000	12.142
Imposto profissional	460	511	480	555	500	851	700	900	750	930
Contribuição industrial:										
Grupo A	500	556	480	647	600	700	650	663	650	701
Grupo B	6.000	6.556	6.200	7.691	7.500	9.182	8.500	6.420	7.500	7.343
Grupo C	12.500	14.444	12.800	16.680	16.000	16.041	16.000	17.144	15.500	16.548
Imposto de minas	1	2	1	2	..	2	1	2	1	2
Imposto sobre aplicação de capitais — Secção A	400	564	450	706	600	750	600	1.069	800	1.575
Juros de mora	50	114	50	61	40	61	50	62	50	74
Somas	28.311	31.972	28.891	36.059	33.840	38.160	36.601	37.851	36.351	39.480

É de notar nos adicionais sobre contribuição predial urbana um aumento de 37 % de 1947 para 1951, sendo de todos o mais importante pelo seu quantitativo, enquanto que nos referentes à contribuição industrial o aumento no mesmo período foi de cerca de 14 %, o que demonstra já bem o factor económico resultante da urbanização que vem sendo executada, que aliás não parece ter sido acompanhado pelo movimento comercial.

Em relação a este rendimento o maior aumento verificou-se nos adicionais relativos ao imposto sobre aplicação de capitais que de 564 contos em 1947 passou para 1.575 contos em 1951, apresentando assim um salto de 280 %.

Os adicionais sobre o grupo B, da contribuição industrial, tiveram uma quebra grande de 1949 para 1950, que melhorou um pouco em 1951, devendo-se isso ao facto de serem distribuídos por outros concelhos rendimentos de sociedades passíveis de contribuição industrial que dantes seriam de incidência em Lisboa para lançamento da licença de comércio ou indústria.

No seu conjunto, e em percentagem sobre o respectivo global, os adicionais cobrados nos últimos quatro anos, considerando os respectivos grupos de incidência, assim se apresentam:

Designação	Percentagem em			
	1948	1949	1950	1951
Comércio e indústria	69,3	67,9	64	62,29
Propriedades rústicas e urbanas	26,9	27,4	30,6	31,16
Profissões liberais	1,5	2,2	2,3	2,3
Aplicações de capitais	1,9	1,9	2,8	2,8
Diversos	0,4	0,6	0,3	0,3
Somas.....	100	100	100	100

o que prova: baixa de rendimento nas actividades de comércio e indústria, aumento de matrizes prediais em resultado da maior valorização de rendas, por virtude da lei do inquilinato, e ainda a colecta de muitos prédios novos.

Quanto ao imposto de aplicação de capitais talvez o efeito das restrições da Caixa Geral de Depósitos e Bancos, levando os particulares a emprestar maiores somas e a taxas mais elevadas.

Entretanto são ainda as actividades de comércio e industria as que em maior quatitativo contribuem para o erário Municipal.

Da arrecadação desta receita encontra-se estabelecida com o Estado a seguinte conta corrente (em documentos):

Designação	Deve	Haver
Saldo de 1950	1.477.356$94	..
Liquidação a favor da Câmara durante o ano de 1951	46.221.707$20	..
Anulação pelo Estado de documentos de cobrança depois de liquidados	..	2.623.480$40
Importância a receber pela Câmara em resultado das cobranças efectuadas nos Bairros Fiscais e no T. E. F.	..	43.436.911$20
Saldo em documentos processados para cobrança a realizar em 1952	..	1.638.672$54
Somas	47.699.064$14	47.699.064$14

O mapa da página seguinte dá-nos a totalidade dos adicionais cobrados para a Câmara, desde Janeiro a Dezembro de 1951, e permite determinar os quantitativos de cada espécie deste rendimento em relação a cada um dos bairros da cidade.

No que se refere à contribuição industrial, verifica-se que o grupo A foi o 1.º Bairro o de maior rendimento; trata-se de um imposto com incidência em pequenas actividades, exercidas pessoalmente pelos respectivos contribuintes, que mais se acumulam nas freguesias modestas da cidade. Em relação ao grupo B, o seu maior rendimento foi verificando nos 2.º e 3.º Bairros e quanto ao grupo C, nos 3.º e 4.º Bairros, isto é, nos bairros da Baixa e do Cais do Sodré-Alecrim, zona por excelência sede dos melhores estabelecimentos comerciais da cidade.

Adicionais cobrados pelo Estado em 1951 sobre as suas contribuições directas

Bairros	Contribição industrial			Contribuuição predial		Profissões liberais	Imposto sobre aplicação de capitais	Juros de mora	Imposto de minas	Total
	Grupo A	Grupo B	Grupo C	Rústica	Urbana					
Doutros concelhos	..	*(a)* 146.111$10	..	..	..	..	..	..	..	*(a)* 146.111$10
1.º	163.506$80	378.450$50	1.722.509$30	63.424$40	2.689.104$	86.115$80	147.985$20	783$10	..	5.251.879$10
2.º	93.009$50	2.765.182$30	2.045 691$80	..	1.390.185$40	68.927$50	91.831$80	9.187$50	..	6.464.015$80
3.º	79.995$80	4.054.867$40	5.132.862$90	..	1.302.245$80	297 447$70	606.268$20	33.222$90	..	11.506.910$70
4.º	38.210$70	1.963.031$50	3.207.289$90	..	1.037.613$30	105.461$70	231.413$60	9.325$30	1.624$80	6.593.970$80
5.º	122.115$80	573.832$30	1.256.214$80	85.209$90	2.173.887$20	121.010$30	262.847$70	11.267$40	..	4.606.385$40
6.º	80.405$30	602.121$50	1.524.310$70	4.257$50	1.910.058$20	133.041$30	168.928$50	9.711$80	..	4.432.834$80
7.º	80.459$50	204.664$20	1.581.432$70	9.096$40	1.417.669$70	62.680$	47.477$20	9.934$40	..	3.413.414$10
Execuções Fiscais	45.951$90	85.947$70	704.798$50	..	260.538$40	31.270$30	31.364$30	7.629$40	..	1.167.500$50
Somas	703.655$30	10.774.208$50	17.175.110$60	161.988$20	12.181.302$	905.954$60	1.588.116.$50	91.061$80	1.624$80	43.583.022$30
A deduzir por terem sido entregues a outras Câmaras	..	4.037.988$90	..	..	..	..	..	..	..	4.037.988$90
	..	6.736.219$60	..	..	..	..	..	..	..	39.545.033$40

(a) — Nos termos do Decreto-Lei n.º 36.779, de 6 de Março de 1948.

O melhor rendimento da contribuição predial rústica foi dado pelo 5.º Bairro, que abrange as freguesias da Ameixoeira, Lumiar, Campo Grande, Carnide e S. Sebastião, e quanto à urbana foi dado pelo 1.º Bairro Fiscal, logo seguido do 5.º e do 6.º.

A última estatística de que dispomos, 1947, dá-nos os seguintes elementos de apreciação:

Bairros	Número de prédios existentes	Valor matricial do conjunto — Contos
1.º	8.711	2.092.738
2.º	4.612	1.190.949
3.º	1.444	1.176.547
4.º	2.267	913.956
5.º	6.652	2.123.860
6.º	5.404	1.824.469
7.º	6.938	1.282.150
Somas	36.028	10.604.669

De entre estes é de salientar que, quanto ao valor matricial por prédio, os compreendidos entre os escalões de 500 a 1.000 contos, 1.000 a 2.000 contos e deste valor para cima eram em 1945 os seguintes:

Bairros	500 a 1.000 contos	1.000 a 2.000 contos	Mais de 2.000 contos
1.º	704	175	93
2.º	433	101	20
3.º	320	285	114
4.º	316	138	44
5.º	714	293	111
6.º	596	232	105
7.º	420	91	22
Somas	3.503	1.315	509

Os adicionais sobre as profissões liberais tem também a sua maior projecção no 3.º Bairro Fiscal, zona da Baixa, onde se acumulam os consultórios médicos e os escritórios de advogados e doutras profissões liberais.

Foi também na zona da Baixa, 3.º Bairro Fiscal, que se cobrou o maior quantitativo de adicionais sobre o imposto de aplicação de capitais, facto que se justifica por ali se encontrarem situadas as casas bancárias.

Em relação a juros de mora a sua maior cobrança teve lugar no 3.º Bairro, por ser o de maiores receitas, logo seguido do 7.º Bairro e depois do 6.º e 4.º Bairros.

Quanto aos adicionais cobrados pelo Estado a favor deste Município é de considerar que, na cobrança de 1951, a parte relativa a Dezembro deste ano só vem a ser entregue à Câmara em 1952, e que, em contrapartida, se cobrou em 1951 a parte relativa a Dezembro de 1950.

A conta da entrega dos adicionais, por parte do Estado, assim se resume:

Importância cobrada pelo Estado em 1951, a favor da C. M. L.	39.545.033$40
Receita correspondente a Dezembro de 1950	1.047.935$40
	40.592.968$80

deduzindo:

Receita referente ao mês de Dezembro de 1951, que só dará entrada na Câmara em 1952	1.112.408$50
Valor acusado pela conta da Tesouraria...	39.480.560$30

Importância sujeita às seguintes deduções, nos termos das respectivas disposições legais:

a) Despesas de cobrança (art. 8.º do Decreto-Lei n.º 24.124, de 30/6/934)...	866.692$00
b) Fundo de cadastro (n.º 3 do art. 95.º do Decreto n.º 14.162)	8.114$00
c) Anulações (art. 12.º do Dec. n.º 19.968)	285.491$60
d) Assistência Nacional aos Tuberculosos (Lei de 8/6/903 e Decreto n.º 13.970, de 21/7/927)	64.000$00
e) Encargos com a transferência de adicionais de diversas Câmaras	136$40
f) Entrega a outras Câmaras Municipais (Decreto n.º 36.779, de 6/3/948) ...	4.037.988$90
	5.262.422$90

b) Imposto para o serviço de incêndio — Incide, com a taxa de $50 por cada mil escudos, sobre o valor matricial dos prédios urbanos não seguros e, quanto aos seguros, sobre a diferença entre o respectivo valor matricial e o do seguro, quando aquela diferença seja superior a 15 % e ainda no que respeita ao valor dos estabelecimentos sobre a diferença entre dez vezes o quantitativo da contribuição industrial e o valor seguro, quando essa diferença seja também superior a 15 %.

Além deste imposto, cobrado directamente pela Câmara nos termos do artigo 708.º do Código Administrativo e seus parágrafos, ainda se arrecada, através da Inspecção-Geral de Crédito e de Seguros, uma percentagem sobre os prémios cobrados pelas sociedades seguradoras legalmente autorizadas, com referência aos ramos de fogo, agrícola e pecuário.

Esta cobrança está hoje fixada no mínimo de 30 % da totalidade arrecadada, conforme determina o § 7.º do artigo 3.º do Decreto n.º 35.746, de 12 de Julho de 1946.

É de notar que esta receita teve em 1950 e em 1951 um maior quantitativo, em relação aos anos anteriores, em resultado dos aumentos verificados nos valores matriciais das propriedades urbanas e de não se lhe ter feito logo seguir o correspondente aumento do valor seguro.

Julga-se porém que seja de efémera realidade, em relação à parte a cobrar directamente pela Câmara, pois o imposto fará lembrar aos proprietários a conveniência da actualização do seguro das suas propriedades; entretanto, aos proprietários, nos casos em que o valor matricial possa ser superior ao real, mais convém pagar a taxa de $50 de imposto, por cada mil escudos daquele valor, do que sobre o mesmo pagar o prémio de seguro, sem qualquer vantagem em caso de risco, visto ser este mais elevado.

Contudo é de considerar que a propriedade urbana se tem vindo a valorizar quer pelo aumento de rendas nas propriedades antigas, em resultado da nova lei do inquilinato, quer devido ao aumento de custo da construção. E assim o imposto para o serviço de incêndios continuará a desempenhar mais a função de forçar ao seguro, como medida de segurança do património de cada um, do que constituir fonte de receita certa a contar pelo Município.

Para a Câmara ficará entretanto a compensação de vir a receber uma parte da receita perdida através da percentagem a cobrar directamente da Inspecção-Geral de Crédito e de Seguros; muito longe porém da quebra suportada.

É de focar que em Lisboa a receita entregue pela Inspecção referida não equilibra o dispêndio que à Câmara acarreta o seu Batalhão de Sapadores Bombeiros que em 1951 pesou no orçamento municipal com 9.719 contos.

A discriminação desta receita, quanto à parte arrecadada pelo Município, e tendo em atenção a sua proveniência, propriedades urbanas ou estabelecimentos, mostra-se pelo seguinte quadro, em contos.

Designação	Em contos									
	1947		1948		1949		1950		1951	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
1) — Entrega feita pela Inspecção de Seguros correspondente ao mínimo de 30 % sobre a percentagem cobrada pela mesma Inspecção (§ 7.º do artigo 708.º do Código Administrativo)	2.250	2.440	2.440	2.837	2.800	3.024	2.900	3.202	3.000	3.407
2) — Cobrança feita pelo Município, nos termos dos §§ 1.º, 2.º e 3.º do mesmo artigo:										
a) Sobre prédios urbanos	900	989	900	931	850	1.048	810	2.139	810	2.251
b) Sobre recheio de estabelecimentos ...	40	124	100	152	140	154	140	325	150	393
Somas	3.190	3.553	3.440	3.920	3.790	4.226	3.850	5.666	3.960	6.051

A cobrança deste imposto, na parte liquidada pelo Município, recaiu, nos últimos anos, sobre o seguinte número de contribuintes:

1947	13.562
1948	13.322
1949	12.196
1950	20.010
1951	19.336

O número de contribuintes também se reduzirá, pela actualização dos seguros, acompanhando a quebra de receita.

c) Imposto sobre espectáculos públicos — O número de espectáculos e outras diversões, realizadas durante o ano de 1951, foi inferior em 726 ao do ano anterior.

O mapa seguinte mostra o movimento relativo aos últimos cinco anos e por ele se verifica que, tendo-se em 1947 realizado 8.732 espectáculos de cinema diurnos e 10.842 nocturnos, quatro anos depois, em 1951, estes números se representavam respectivamente por 10.946 e 11.561, o que quer dizer que enquanto os espectáculos diurnos de cinema aumentaram nos cinco anos de 2.214, os nocturnos apenas aumentaram de 719. O aumento de espectáculos do ano de 1951 resulta principalmente da existência de mais um novo e grande cinema e ainda de alguns cinemas terem passado a realizar dois espectáculos diurnos, em vez de um.

Espectáculos		Cinema	Teatro	Praça de touros	Campos desportivos	Diversos *(a)*	Somas
Diurnos	1947	8.732	271	11	183	486	9.683
	1948	9.322	272	12	216	511	10.333
	1949	9.294	117	9	188	735	10.343
	1950	10.720	618	11	209	353	11.911
	1951	10.946	305	14	289	320	11.874
Nocturnos	1947	10.842	1.887	8	6	5.428	18.171
	1948	11.921	1.131	4	3	4.304	17.363
	1949	11.542	935	5	73	3.990	16.545
	1950	12.168	1.078	2	—	4.505	11.753
	1951	11.561	1.009	3	—	4.491	17.064
Totais	1947	19.574	2.158	16	189	5.914	27.851
	1948	21.233	1.403	19	219	4.815	27.689
	1949	20.836	1.052	14	261	4.725	26.888
	1950	20.888	1.696	13	209	4.858	29.664
	1951	22.507	1.314	17	289	4.811	28.938

(a)—Compreende circos ambulantes, bailes em clubes e casas particulares, sessões de fados e guitarradas, etc.

Quanto ao teatro realizaram-se 2.158 espectáculos no ano de 1947 sendo 271 diurnos e 1.887 nocturnos e em 1951 respectivamente, 305 e 1.009, o que quer dizer que, decorrido o período referido, se realizaram em teatro menos 844 espectáculos na totalidade anual, sendo a mais 34 diurnos e a menos 878 nocturnos.

Nota-se assim uma tendência nítida para a redução dos espectáculos de teatro.

A evolução dos últimos cinco anos, em relação a esta matéria de espectáculos, mostra que aumentaram grandemente os espectáculos diurnos, em prejuízo dos nocturnos, o que os preços dos lugares aliás facilita.

Em relação aos campos desportivos realizaram-se, em 1947, 183 competições e em 1951 esse número foi de 289.

Quanto ao grupo de diversões que compreende os bailes em clubes e casas particulares, sessões de fados e guitarradas, etc., deu ele origem a 5.914 realizações em 1947, número este que desceu para 4.811 em 1951.

Pelo mapa seguinte:

Anos	Em contos		
	Previsão	Cobrança	Diferença de cobrança em relação à do ano anterior
1947	1.600	1.960	+ 309
1948	1.750	2.106	+ 146
1949	1.870	1.974	— 132
1950	1.790	2.307	+ 333
1951	1.850	2.261	— 46

mostra-se a evolução desta receita, em relação aos últimos cinco anos, e ainda que a cobrança de 1951, no seu conjunto, veio a corresponder à de 1947 com o aumento de 15,3 %.

Quanto à relação entre a cobrança e a previsão é de referir que na gerência de 1951 se verificou o saldo de cobrança de 411 contos sobre a previsão.

O pormenor da diferença de 46 contos, para menos, na cobrança do imposto sobre espectáculos, em relação à cobrança do ano anterior, verifica-se bem no seguinte quadro:

Designação	Em contos			
	1948	1949	1950	1951
Teatro	285	206	213	204
Cinema	1.338	1.356	1.641	1.632
Touros	110	68	100	72
Desportos	259	239	168	176
Diversos	114	105	185	177
Somas	2.106	1.974	2.307	2.261

O rendimento médio do imposto por cada espécie de diversão, nos anos de 1949 a 1951, foi a seguinte:

Designação	1949	1950	1951
Teatro	195$93	125$58	155$25
Cinema	65$09	71$69	72$51
Touros	4.866$37	7.692$09	4.235$29
Desportos	916$16	799$04	608$99
Diversos	22$22	38$08	36$79

Estas médias — em especial a dos cinemas — são insignificantes em atenção não só ao quantitativo do numerário movimentado em cada diversão como quanto à contribuição que seria de esperar dos espectáculos, como rendimento municipal.

Os cinemas que realizaram maior número de espectáculos, no ano de 1951, foram, por sua ordem decrescente: S. Jorge 1.154, Eden 989, Tivoli 926, Politeama 918, S. Luís 820, Paris 773, Palácio 738, Olímpia 729, Lys 728, Rex 725, Lisboa 711.

d) Licença de estabelecimento comercial e industrial — Continua sendo este rendimento o de maior vulto da Câmara Municipal, tendo atingido em 1951, 73.754 contos, o que corresponde à cobrança efectuada em 1947 com o aumento de 64,6 %. Da sua comparação com o ano anterior verifica-se um aumento de 1.536 contos, sendo no ano findo esta posição de 5.617 contos em relação ao que se lhe antecedeu, pelo que se conclui por uma certa tendência de estabilização desta receita.

Mostra o mapa seguinte a evolução deste imposto nos últimos anos e a relação entre o que se vem orçando e cobrando:

Designação	Em contos									
	1947		1948		1949		1950		1951	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Licenças de estabelecimentos:										
Grupo A	850	727	594	747	650	835	650	841	750	855
Grupo B	7.300	8.587	8.000	13.553	12.000	15.069	14.000	18.579	13.000	19.335
Grupo C	33.850	37.612	34.000	42.357	43.000	50.021	43.000	52.159	44.000	52.937
Vendedores ambulantes de géneros alimentícios	735	723	723	724	650	676	700	638	600	627
Diplomas anteriores a 1939	..	0,7	..	1	..	..	..	1	..	..
Somas	42.735	47.649,7	43.317	57.382	56.300	66.601	58.350	72.218	58.350	73.754

o que bem mostra a marcha progressiva que esta receita tem tido.

Quanto ao número de contribuintes em 1951 verifica-se que estes, em relação a 1950, aumentaram de 454 unidades.

Grupos	Números de contribuintes					Diferenças em relação a 1950	
	1947	1948	1949	1950	1951	Para +	Para —
Grupo A	3.600	4.212	4.406	4.721	4.963	242	—
Grupo B	230	251	261	266	255	—	6
Grupo C	23.917	29.258	30.223	31.253	31.261	8	—
Vendedores ambulantes de géneros alimentícios	5.800	5.336	5.097	4.588	4.798	210	—
Somas	33.547	39.057	39.987	40.828	41.277	460	6

Relativamente a 1947 vemos que o número de contribuintes aumentou em 1951, de 1.363 unidades no grupo A e de 25 e 7.344, respectivamente, nos grupos B e C.

Os vendedores ambulantes, que em 1947 estavam em 5.800, reduziram-se a 4.798 em 1951, número que tem baixado gradualmente de ano para ano.

Presume-se porém que, dada a quantidade de autos levantados o número de 4.798 contribuintes, mencionados no mapa anterior, não traduza com exactidão a quantidade de vendedores ambulantes que exerceram durante o ano de 1951 o seu comércio nas ruas de Lisboa, pois o facto parece indicar que muitos o fazem fugindo à acção fiscal da Câmara.

Apresenta o seguinte mapa o movimento dos conhecimentos emitidos, cobrados e em execução, relativos à licença de estabelecimento comercial e industrial e de vendedores ambulantes:

Anos	Conhecimentos		
	Emitidos	Cobrados, anulados ou ainda à cobrança	Em execução
1947	121.108	114.402	6.706
1948	124.544	118.781	5.763
1949	120.454	115.575	4.879
1950	119.314	112.531	6.783
1951	119.623	110.156	9.467

Apesar da receita haver aumentado quanto a este rendimento o número de contribuintes se reduziu.

Indicam-se a seguir as percentagens dos conhecimentos relaxados para cobrança coerciva, em relação aos emitidos:

1947	5,53 %
1948	4,74 %
1949	4,12 %
1950	5,68 %
1951	7,91 %

Mostra este mapa e o anterior certa tendência deste imposto no sentido de se reduzir pelo que muito necessária se torna intensificar a sua respectiva fiscalização e a atestar o facto temos a percentagem de relaxes.

Discriminam-se a seguir, por actividades, as quantidades de vendedores de géneros alimentícios e as respectivas taxas cobradas nos termos do Decreto n.º 34.520, taxas estas que, como vimos no mapa anterior, se destinam 50 % ao Estado, 49 % à Câmara e 1 % à Junta de Província.

Vendedores ambulantes, de géneros alimentícios, por actividades e taxas

Designação	1947		1948		1949		1950		1951	
	Quantidade	Taxa	Quantidade	Taxa	Quantidade	Taxa	Quantidade	Taxa	Quantidade	Taxa
Azeite										
Condução pelo próprio:										
Mês	163	14$	—	..	—	..	—	..	—	..
Trimestre	25	42$	—	..	—	..	—	..	—	..
Condução por animal:										
Mês	97	29$	4	29$	—	..	—	..	—	..
Condução em carro com animal:										
Mês	100	39$	19	39$	6	39$	16	39$	31	39$
Criação										
Condução pelo próprio:										
Mês	190	14$	146	14$	130	14$	118	14	139	14$
Trimestre	5	42$	8	42$	7	42$	6	42$	—	..
Condução por animal:										
Mês	51	29$	39	29$	23	29$	16	29$	16	29$
Condução em carro com animal:										
Mês	36	39$	31	39$	28	39$	27	39$	9	39$
Fava-rica										
Condução pelo próprio:										
Mês	409	14$	308	14$	254	14$	240	14$	189	14$
Hortaliça e fruta										
Condução pelo próprio:										
Mês	8.053	14$	8.292	14$	6.874	14$	5.916	14$	4.356	14$
Trimestre	26	42$	29	42$	23	42$	21	42$	16	42$
Semestre	1	84$	1	84$	1	84$	—	..	1	84$
Condução por animal:										
Mês	739	29$	934	29$	368	29$	134	29$	119	29$
Condução em carro com animal:										
Mês	1.028	39$	1.130	39$	1.020	39$	847	39$	810	39$
Lacticínios										
Condução pelo próprio:										
Mês	148	14$	134	14$	129	14$	127	14$	150	14$
Trimestre	18	42$	12	42$	10	42$	13	42$	15	42$
Semestre	5	84$	4	84$	5	84$	9	84$	6	84$
Condução por animal:										
Mês	5	29$	—	..	—	..	—	..	—	..
Leite										
Condução pelo próprio:										
Mês	8.091	14$	9.216	14$	9.832	14$	10.465	14$	10.711	14$
Trimestre	574	42$	642	42$	661	42$	655	42$	742	42$
Semestre	117	84$	108	84$	88	84$	123	84$	100	84$
A transportar	19.881	..	21.057	..	19.459	..	18.733	..	17.410	..

Designação	1947		1948		1949		1950		1951	
	Quantidade	Taxa	Quantidade	Taxa	Quantidade	Taxa	Quantidade	Taxa	Quantidade	Taxa
Transporte	19.881	..	21.057	..	19.459	..	18.733	..	17.410	..
Pão										
Condução pelo próprio:										
Mês	9.275	14$	10.491	14$	10.906	14$	11.411	14$	11.638	14$
Trimestre	1.365	42$	1.321	42$	1.251	42$	1.171	42$	1.043	42$
Semestre	313	84$	235	84$	193	84$	129	84$	128	84$
Peixe										
Condução pelo próprio:										
Mês	27.302	6$	23.363	6$	21.503	6$	18.072	6$	19.784	6$
Condução em carro com animal	1	39$	—	..	—	..	—	..	—	..
Sal										
Condução em carro com animal:										
Mês	60	39$	40	39$	25	39$	18	39$	14	39$
Diversos										
Condução pelo próprio:										
Mês	693	14$	576	14$	517	14$	463	14$	411	14$
Trimestre	8	42$	6	42$	7	42$	6	42$	9	42$
Semestre	1	84$	—	..	—	..	—	..	2	84$
Condução por animal:										
Mês	2	29$	11	39$	3	39$	3	29$	1	29$
Condução em carro com animal:										
Mês	6	39$	—	..	—	..	—	..	1	39$
Pago por intermédio do Tribunal	1	..	3	..	—	..	1	17$	37	14$
Somas	58.908	..	57.103	..	53.864	..	50.007	..	50.478	..

O quadro seguinte mostra o número de vendedores ambulantes de géneros alimentícios que, em média, exercem mensalmente a sua actividade nas ruas de Lisboa, tendo em atenção as espécies de artigos do seu comércio.

Designação	1947	1948	1949	1950	1951
Azeite	30	3	—	2	2
Criação	25	14	17	10	11
Fava rica	40	22	17	17	14
Hortaliça e fruta	800	888	749	621	499
Lacticínios	10	13	13	17	17
Leite	700	974	1.027	1.097	1.141
Pão	1.239	1.331	1.325	1.282	1.299
Peixe	2.000	2.032	1.897	1.487	1.769
Sal	5	3	2	1	1
Diversos	60	56	50	54	45
Somas	4.909	5.336	5.097	4.588	4.798

Os vendedores ambulantes trouxeram para a Câmara, em 1951, o rendimento de 627 contos, valor este inferior ao de 1950 em 11 contos.

A liquidação das licenças de estabelecimento comercial ou industrial e de outros rendimentos municipais, dado o seu volume e importância, continua sendo realizado por máquinas do sistema Hollerit, alugadas à Internacional Businesse Machines Corporation, de Nova Iorque, máquinas que permitem não só todas as operações de liquidação com o manejamento fácil de tão elevado número de conhecimentos, como ainda a respectiva estatística.

e) Juros de mora — Pelos juros de mora cobrados pelo Estado, a favor da Câmara, nos adicionais às suas contribuições, quando pagas fora dos prazos, recebeu a Câmara durante a gerência finda a importância de 74 contos, receita que atingiu os seguintes quantitativos nos últimos cinco anos:

1947	114	contos
1948	61	»
1949	61	»
1950	62	»
1951	74	»

Os juros cobrados directamente pela Câmara, em consequência de falta de pagamento nos respectivos prazos, quer sobre os impostos municipais quer sobre outros rendimentos, indicam-se a seguir, na sua previsão e na cobrança, relativamente aos últimos cinco anos:

Anos	Previsão	Cobrança
1947	200	735
1948	200	357
1949	300	374
1950	300	678
1951	400	501

Este rendimento teve em 1951 uma quebra de cerca de 26,1 % em relação ao ano anterior e de 68,1 % sobre o ano de 1947.

Em 1950 foi esta cobrança influenciada pela arrecadação de 342 contos de juros de mora cobrados em virtude de bastantes prestações de terrenos, vendidos para construção, não haverem sido pagas nos prazos contratuais, influência esta que em 1951 foi muito menor, e daí a quebra da receita.

Não tem esta receita significado de maior, em relação à totalidade das receitas próprias arrecadadas pela Câmara, pois sobre elas representa uma pequena percentagem, como se vê:

1947	0,16 %
1948	0,2 %
1949	0,2 %
1950	0,5 %
1951	0,4 %

Impostos indirectos:

Cobra a Câmara imposto indirecto sobre as carnes verdes consumidas na cidade quer provenientes do Matadouro Municipal, de abates ali realizados, quer das que entram em Lisboa e são inspeccionadas nos respectivos postos sanitários. Em 1951 a cobrança realizada foi de 3.181 contos contra 3.400 contos de previsão.

Este imposto, que em 1940 era cobrado apenas em relação às carnes abatidas no Matadouro Municipal e liquidado pela taxa de 2 % sobre o preço fixado em 1940 pela Junta Nacional de Produtos Pecuários, passou em 1947 a recair também sobre carnes verdes entradas na cidade pelos postos de fiscalização sanitária.

A liquidação deste imposto foi depois fixada na taxa de 1 % a partir do ano de 1947 e em 2 % a partir de 1949, e tem tido como incidência os seguintes preços determinados pela Junta Nacional de Produtos Pecuários os quais muito aquém estão hoje do valor comercial da carne:

Vaca	15$12
Vitela	16$76
Porco	18$15
Carneiro	14$61
Cabra	13$61
Cabritos e cordeiros	15$33
Cavalo	10$06

Vem assim a Câmara sendo sacrificada nas suas receitas pelo desejo de não dar ocasião a que o preço deste produto possa encarecer alegando-se que para tanto contribuiram os impostos municipais.

Rendeu este imposto, respectivamente nos anos de 1950 e 1951, os quantitativos de 3.863 e 3.181 contos, o que correspondeu às previsões de 3.000 e 3.400 contos que haviam sido tomadas como base orçamental dos mesmos anos.

Considerando separadamente, as carnes abatidas no Matadouro Municipal e as provenientes doutros concelhos, a receita atrás indicada tem o seguinte desdobramento:

Impostos directos sobre	Contos	
	1950	1951
Carne abatida no Matadouro Municipal.....	3.088	2.551
Carne entrada na cidade proveniente de outros concelhos	775	630
Somas.....	3.863	3.181

Continuou ainda a Câmara em 1951 a não usar da faculdade, que lhe é conferida pelo artigo 720.º do Código Administrativo, de lançar o imposto sobre o pescado no mesmo artigo permitido até 3 %.

Entretanto é de considerar que os encargos do Município vêm aumentando e que, para lhes fazer face, existe já a necessidade de ter de recorrer à utilização de todas as fontes de receita legalmente permitidas.

Taxas — Rendimentos de diversos serviços:

As receitas englobadas neste capítulo resultam, na sua quase totalidade, das taxas fixadas na tabela B anexa ao Código Administrativo.

Continuam em vigor as mesmas taxas, aprovadas com o Código Administrativo em 1940, apesar do profundo agravamento da vida que se tem verificado nos últimos anos trazendo como consequência aumento de vencimentos e salários, bem como da maioria dos restantes encargos orçamentais, o que vem dificultando já grandemente a possibilidade duma maior actuação no desenvolvimento das obras de urbanização.

Criou-se até, por este motivo, em todas as Câmaras Municipais um desequilíbrio entre as taxas cobradas relativas a serviços prestados e o custo dos mesmos serviços pelo que às despesas cuja actualização teve de ser feita pela força das circunstâncias não veio a corresponder ainda receitas actualizadas que as equilibrem e do desequilíbrio verificado resulta um problema muito importante que urge resolver!

Nos últimos cinco anos a evolução deste rendimento, quanto à sua previsão orçamental e cobrança, foi a seguinte:

Designação	Em contos									
	1947		1948		1949		1950		1951	
	Orçado	Cobrado	Qrçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
1—Serviços Administrativos	648	911	674	938	772	1.081	882	1.310	966	1.428
2—Serviços de Urbanização e Obras	1.730	2.229	1.850	2.876	2.310	2.767	2.530	2.497	2.096	2.362
3—Serviços de Parques e Jardins	200	165	110	220	175	210	170	273	210	242
4—Serviços de Via Pública	1.580	1.699	1.565	1.734	1.760	1.736	1.631	1.941	1.712	1.970
5—Serviços de Cemitérios	2.950	3.408	3.150	3.594	3.300	3.582	3.350	3.446	3.150	3.712
6—Serviços de Higiene Pública	1.090	1.163	1.051	1.160	1.028	1.144	983	985	908	1.095
7—Serviços de Mercados	8.010	9.599	8.510	11.169	8.520	11.541	9.560	10.753	10.320	11.631
8—Serviços do Matadouro e Indústrias Anexas	4.350	3.465	2.700	5.332	4.230	5.819	4.870	5.952	5.270	5.763
9—Serviços de Inspecção Sanitária	2.692	6.241	5.121	7.130	4.940	4.829	4.261	4.646	3.961	4.285
10—Serviços de Aposentações	1.140	1.130	950	1.162	1.200	1.415	1.200	1.369	1.200	1.333
11—Serviços de Armazéns	4.000	1.178	4.000	1.351	4.000	1.232	2.000	837	*(a)*	*(a)*
12—Rendimentos a entregar pelo Estado	3 600	3.829	3.800	3.794	3.800	3.807	3.700	3.799	3.700	3.783
13—Outros rendimentos	2.091	3.034	1.796	1.982	1.516	3.093	2.151	3.270	2.028	2.001
Somas	34.081	38.051	35.277	42.442	37.551	42.256	37.288	41.078	35.521	39.605

(a) — Passou para o Capítulo 5.º.

É de notar que à previsão de 35.521 contos, em 1951, correspondeu uma cobrança de 39.651, havendo assim uma diferença para mais de 4.130 contos na arrecadação sobre a previsão e em relação ao ano anterior uma quebra de receita de 1.427 contos cuja origem se encontra pormenorizada no mesmo mapa.

A diferença entre a previsão e a cobrança foi nos últimos cinco anos a seguinte:

1947	3.970 contos
1948	7.165 »
1949	4.705 »
1950	3.789 »
1951	4.130 »

Considerando agora cada um dos rendimentos deste capítulo da receita, temos:

Serviços administrativos:

As receitas de maior volume, dentro dos serviços administrativos, são as que respeitam à receita emolumentar e à transgressão de posturas, icluindo-se como receita emolumentar, a proveniente da passagem de alvarás sanitários.

Em relação aos últimos anos mostra o mapa seguinte o movimento da previsão e receita desta rubrica orçamental:

Designação	Em contos									
	1947		1948		1949		1950		1951	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Serviços administrativos:										
Alvarás sanitários	20	17	15	18	15	18	15	22	15	20
Emolumentos cobrados nos diversos serviços da Câmara e Administração dos Bairros	375	414	375	421	400	462	430	577	440	536
Transgressão de posturas	211	371	230	408	300	506	356	587	431	780
Transgressão do dec. n.º 18.725	37	95	47	68	45	76	65	81	64	69
Transgressão da lei da caça	0,5	1	1	1	1	1	1	1	0,5	1
Transgressão do regime florestal	0,5	1	1	1	1	1	1	3	0,5	2
Outras transgressões	4	12	5	21	10	17	14	39	15	20
Somas.....	648	911	674	938	772	1.081	882	1.310	966	1.428

Entre a receita emolumentar encontra-se a que provém das Administrações dos Bairros, por emolumentos nas mesmas cobrados, o que representa contrapartida dos encargos que tais serviços acarretam ao Município, contrapartida entretanto muito desequilibrada visto que aos emolumentos arrecadados no ano de 1951, na importância de 39 contos, vieram a corresponder cerca de 966 contos de despesa com a manutenção daqueles serviços.

Parece que o Município deveria ser completamente compensado destes encargos actualizando-se para tanto as taxas emolumentares cobradas nas Administrações dos Bairros, determinação que seria justa dado o desnível bastante sensível existente entre receita e a despesa destes departamentos de serviço público.

Pelo mapa seguinte notam-se os encargos da Câmara impostos por lei, — entre os quais sobressaem as administrações dos bairros — encargos que em 1951 tiveram um aumento de 92 contos em relação a 1950.

Designação	Vencimentos	Gratificações — Recenseamento eleitoral	Abono de família	Rendas de casa	Expediente	Luz e água	Mobiliário	Diversos	Totais
Administração dos Bairros	739.342$20	45.540$	8.700$	45.097$20	61.938$90	31.452$50	8.877$	24.988$10	965.935$90
Secções de Finanças	..	..	..	42.120$	..	9.569$10	36.184$80	..	87.873$90
Conservatórias do Registo Civil	..	..	..	14.950$80	..	5.404$20	..	..	20.355$
Conservatórias do Registo Predial	..	..	..	35.930$80	..	2.740$30	..	..	38.671$10
Tribunal das Execuções Fiscais	..	..	..	99.362$40	..	5.273$60	5.075$	..	109.711$
7.º, 8.º e 9.º Juísos Criminais	..	..	..	60.000$	..	8.305$10	..	..	68.305$10
Tribunal da Boa Hora	..	..	..	..	..	45.094$60	..	..	45.094$60
1.ª, 4.ª, 7.ª, 8.ª e 9.ª Varas	..	..	..	..	..	10.699$10	..	..	10.699$10
Somas	739.342$20	45.540$	8.700$	297.461$20	61.938$90	118.538$50	50.136$80	24.988$10	1.346.645$20

A cobrança de multas totalizou em 1951 a importância global de 872 contos, sendo a maior dos últimos cinco anos.

O mapa seguinte indica as entidades autuantes e o montante das respectivas comparticipações:

Classificação das transgressões	Em contos					
	Polícia Municipal	Polícia de Segurança Pública	Tribunais Judiciais	Diversas entidades	Repartições Municipais	Total
Transgressão de posturas	400	59	4	..	317	780
» decreto 18.725	6	20	4	..	39	69
» decretos 13.166 e 14.372	..	..	..	..	..	..
» aferições pesos e medidas	7	..	..	..	..	7
» diversos	..	..	..	16	..	16
Somas	413	79	8	16	356	872
Importâncias cobradas para os autuantes	..	410	..	..	312	(a) 722
Total	413	489	8	16	668	1.594

(a)

3.ª Repartição da D. S. F.	280	Contos
2.ª Repartição da D. S. S. E. U.	7	»
Diversos	25	»
Para a Caixa de Pensões da P. S. P.	410	»
Soma	722	»

O maior volume de multas foi aplicado pela Polícia Municipal, seguindo-se-lhe as repartições da Câmara — 3.ª da D. S. F. e 2.ª da D. S. S. E. U. A Polícia de Segurança Pública em pouco interveio.

Pelo mapa anterior é de notar ainda que, com a importância das multas arrecadadas pela Câmara, no valor de 872 contos, se cobraram mais 722 destinados aos respectivos autuantes.

Da comparação com o ano anterior resulta ter cobrado a Polícia Municipal em 1951 mais 36 contos e as repartições municipais mais 154.

O aumento de multas, principalmente por transgressões de licenças de comércio ou indústria, e ainda o aumento de cobrança de juros de mora, são factores muito de ponderar na apreciação da incidência e liquidação de impostos.

Serviços de Salubridade e Edificações Urbanas:

As licenças concedidas por estes Serviços tiveram em 1951 um aumento, em relação ao ano que lhe antecedeu, de 337 contos.

A receita de 1951 foi, porém, superior à de 1947 em 27,1 %, o que para o Município pouco representa, visto os encargos resultantes da apreciação dos projectos e fiscalização das obras serem muito elevados e portanto não compensados pela respectiva receita.

E como se isto não bastasse é de considerar ainda que pelas disposições de casas de renda limitada, estão estas isentas das taxas de licença para obras e que também em relação aos prédios abrangidos pelo Decreto n.º 31.561, de 10 de Outubro de 1941, tem a Câmara de restituir, em determinadas condições, 50 % das mesmas licenças.

Em relação a estas isenções, por força da lei, não se pode deixar de frisar, que as licenças de obras são mais taxas por prestação de serviços do que licenças de ordem policial, e daí a sua cobrança constituir a remuneração do gasto pela Câmara no estudo de projectos e na fiscalização das construções, serviço que assim se vem prestando com pesado encargo para o Município. E afinal o custo actualizado destas licenças pouca influência poderia vir a ter no custo global da construção, mesmo que viesse a ser elevado.

Para melhor elucidação segue o mapa das receitas referentes a obras nos últimos cinco anos.

Designação	Em contos									
	1947		1948		1949		1950		1951	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Serviços de Urbanização e Obras:										
Licenças para obras de construção e conservação de edificações urbanas e licenças acessórias	1.500	1.910	1.600	2.513	2.000	2.382	2.200	2.118	1.815	2.067
Inscrições e termos de responsabilidade de técnicos da construção civil	90	128	100	135	120	126	120	127	100	119
Vistorias de obras e de habitação	80	133	100	184	130	155	130	161	100	126
Taxas diversas	60	58	50	53	60	104	80	91	81	50
Somas	1.730	2.229	1.850	2.876	2.310	2.767	2.530	2.497	2.096	2.362

A partir de 1949 vem este rendimento sofrendo redução de cobrança.

Serviços de Parques e Jardins:

A receita destes serviços vem mostrando um curso muito irregular, pois partindo de 1947, aumentou em 1948, atingiu em 1950 o ponto mais elevado dos cinco anos, para tornar a cair em 1951, isto sem considerar que a partir de 1948 o rendimento do Parque Florestal de Monsanto passou a ser incluído no grupo de receita de bens próprios.

Trata-se porém de um serviço complementar da urbanização da cidade, de utilidade pública, cujo encargo mais deve ser considerado na sua função cultural do que como rendimento municipal.

Designação	Em contos									
	1947		1948		1949		1950		1951	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Serviços de Parques e Jardins:										
Venda de flores, plantas, árvores, etc. ...	60	56	30	99	75	77	60	113	80	76
Rendimento de parques de recreio, lagos e Estuta-Fria	100	92	80	121	100	133	110	160	130	166
Rendimento do Parque Florestal de Monsanto	40	17	..	..	..	..	..	..	..	..
Somas.....	200	165	110	220	175	210	170	273	210	242

Quanto aos parques de recreio, lagos e estufa fria vê-se que a sua utilização tem prosperado, o que bem mostra que o esforço da Câmara com a construção destes parques foi bem compreendido e está hoje satisfazendo uma necessidade.

Serviços de Via Pública:

Dizem estes rendimentos respeito, no seu maior quantitativo, às licenças de publicidade e de ocupação de via pública, sendo a cobrança de 1951 a mais elevada dos últimos cinco anos.

Designação	Em contos									
	1947		1948		1949		1950		1951	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Serviços de Via Pública:										
Licenças e taxas de publicidade	560	630	600	660	640	679	650	765	700	875
Licenças e taxas de instalação de bombas de gasolina	70	83	70	108	100	107	90	136	110	138
Licenças para ocupação	710	732	680	751	810	796	751	918	800	834
Licenças e taxas de circulação de veículos não automóveis e de animais de tiro e sela	170	171	150	140	140	94	90	83	70	76
Inscrição de condutores de veículos, sotas e moços de fretes	20	22	15	29	25	29	20	15	12	26
Vistoria de veículos e semelhantes	50	61	50	46	45	31	30	24	20	21
Somas.....	1.580	1.699	1.565	1.734	1.760	1.736	1.631	1.941	1.712	1.970

A evolução desta cobrança vem sendo muito lenta e da análise do quadro anterior conclui-se que esta receita muito longe está do desenvolvimento que deve ter.

Aumentou de 205 contos de 1949 para 1950 e deste para 1951 aumentou 29 contos o que é muito pouco para a publicidade e para ocupação que hoje se vem fazendo do domínio público duma cidade como Lisboa.

Quanto ao desenvolvimento publicitário verifica-se uma diferença de 1950 para 1951 no valor de 110 contos, sendo a maior dos últimos cinco anos que se vem considerando e para isso muito contribuiu a Câmara não só facilitando taxas bem modestas como fazendo exercer uma mais actuada fiscalização.

A circulação de veículos, não automóveis e de animais de tiro e sela, vem apresentando uma receita de ordem decrescente, o que aliás está dentro da política municipal pelo estorvo que representa para o trânsito.

Serviço de Cemitérios:

A receita que se vem verificando nos cemitérios da cidade apresenta-se no seguinte mapa em relação aos últimos cinco anos:

Designação	Em contos									
	1947		1948		1949		1950		1951	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Serviços de Cemitérios:										
Concessão de terrenos	300	327	300	443	350	559	400	361	300	335
Inumações e exumações	400	414	400	420	400	424	400	408	400	524
Ocupação de jazigos e ossários municipais	1.250	1.625	1.500	1.607	1.550	1.496	1.500	1.588	1.500	1.705
Tratamento de sepulturas	650	736	650	794	700	783	750	771	700	772
Licenças e taxas diversas	350	306	300	330	300	320	300	315	250	376
Somas.....	2.950	3.408	3.150	3.594	3.300	3.582	3.350	3.446	3.150	3.712

Verifica-se que no seu conjunto subiu um pouco no ano de 1948, desceu em 1949 e 1950, para em 1951 atingir o ponto mais elevado do período considerado o que se deve a um ligeiro aumento de algumas taxas.

No pormenor é de salientar que a receita por concessão de terrenos para jazigos baixou muito nestes dois últimos anos, em relação a 1949, e que a ocupação de jazigos e ossários municipais tem em 1951 a sua maior alta das últimas gerências o que corresponde às construções que ùltimamente têm sido feitas nos cemitérios.

A receita de tratamento de sepulturas, que vinha em ordem decrescente, mostra em 1951 equilíbrio com a cobrança de 1950.

Serviço de Higiene Pública:

Nestas receitas é de considerar que à sua redução a partir de 1947, até 1950, veio corresponder a gerência de 1951 com um aumento de 110 contos, sobre a arrecadação do ano anterior, proveniente das licenças de cães as quais foram aumentadas de custo dentro dos limites legais.

Designação	Em contos									
	1947		1948		1949		1950		1951	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Serviço de Higiene Pública:										
Licença de cães	300	274	261	247	243	237	228	226	293	350
Venda de lixos e adubos	450	516	450	541	450	509	400	317	300	304
Utilização de sentinas	250	289	270	292	270	276	270	267	250	273
Vistorias sanitárias	60	57	50	62	50	91	60	132	130	134
Rendimentos diversos	30	27	20	18	15	31	25	43	25	34
Somas	1.090	1.163	1.051	1.160	1.028	1.144	983	985	908	1.095

Quanto aos cães licenciados nos últimos cinco anos, apresenta-se o mapa a seguir:

Cães	1947	1948	1949	1950	1951
Luxo	3.776	2.980	2.500	2.018	1.727
Caça	8.437	9.536	10.904	12.131	12.570
Guarda	634	731	870	1.057	1.087
Soma	12.847	13.247	14.274	15.206	15.384

Continua a aumentar o número de licenças de cães de caça e a diminuir as relativas a cães de luxo, facto a que se têm feito referências nos relatórios das gerências anteriores.

Em relação a cães de luxo nota-se uma fuga de receita que se torna necessário evitar, até mesmo para prestígio do Estado e Município; a licença de cão de caça, considerada em conjunto com a licença de caçar, é de custo inferior ao da licença de cão de luxo, facto que explica haver tantas senhoras com licenças para caçar e em número a aumentar de ano para ano.

Serviços de Mercados:

A receita proveniente dos mercados na gerência de 1951 apresenta, em relação à do ano anterior, um aumento de 878 contos, enquanto que a comparação de 1950, com o ano de 1949, dá uma redução de 788 contos a favor de 1949.

Mostra o mapa seguinte o movimento das receitas de mercados nos últimos anos, considerando a previsão orçamental e a cobrança realizada.

Vê-se assim que a previsão orçamental tem sido sempre prudente, pois em todos os anos a cobrança a ultrapassou largamente; a diferença na gerência finda foi de 1.310 contos e na anterior havia sido de 1.193, o que se verifica pelo seguinte quadro:

Designação	Em contos									
	1947		1948		1949		1950		1951	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Serviços de Mercados:										
Mercados permanentes:										
1) Por administração directa	7.500	9.045	8.000	10.593	8.000	10.936	9.000	10.177	9.800	10.949
2) Por administração conjunta com organismos económicos	350	372	350	345	350	398	350	371	350	368
3) Mercados concessionados	60	71	60	79	70	75	70	76	70	96
Mercados temporários (feiras)	100	111	100	152	100	132	140	129	100	218
Somas.....	8.010	9.599	8.510	11.169	8.520	11.541	9.560	10.753	10.320	11.631

Serviço de Matadouro e Indústrias Anexas:

A receita deste serviço tem vindo a aumentar de ano para ano, passando de 3.465 contos, em 1947, para 5.763 contos em 1951, o que representa uma quebra de 189 contos, em comparação com a receita arrecadada no ano anterior. O maior aumento verifica-se de 1947 para 1948, o que se deve a terem os anos de 1946 e 1947 sido de grande consumo de carne congelada.

Não paga esta carne taxas de utilização do Matadouro, mas, em contrapartida, paga taxa de inspecção sanitária, cuja influência se mostra na respectiva receita dos mesmos anos, conforme se verifica no mapa que ao assunto se refere.

Na rubrica rendimentos diversos os aumentos fizeram-se sentir em resultado do serviço de transporte de carnes passarem a ter taxa própria, pois dantes a mesma se englobava na taxa de utilização do Matadouro.

Na gerência de 1947 não se conseguiu no serviço do matadouro que a cobrança chegasse a igualar a previsão, mas a partir de 1948 o excesso da cobrança sobre a previsão tem sido importante.

Designação	Em contos									
	1947		1948		1949		1950		1951	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Serviço de Matadouro e Indústrias Anexas:										
Utilização do Matadouro	3.000	1.980	1.500	3.318	2.700	3.301	2.800	3.242	3.000	3.191
Industrialização de subprodutos	300	205	150	349	280	393	300	372	300	329
Rendimentos diversos	1.050	1.280	1.050	1.665	1.250	2.125	1.770	2.338	1.970	2.243
Somas	4.350	3.465	2.700	5.332	4.230	5.819	4.870	5.952	5.270	5.763

Serviços de Inspecção e Fiscalização Sanitária:

De harmonia com o despacho de Sua Ex.ª o Ministro das Finanças, de 5 de Agosto de 1946, e com as taxas aprovadas por deliberação de 30 de Dezembro de 1946, foi a gerência de 1947 a primeira que considerou esta receita na sua nova fase de arrumação.

Segue-se o mapa demonstrativo desta receita nos últimos cinco anos:

Designação	Em contos									
	1947		1948		1949		1950		1951	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Taxas pelos serviços prestados de inspecção e fiscalização:										
1) De produtos:										
(a) Carnes	1.550	4.525	3.800	4.845	3.000	2.867	2.500	2.662	2.200	2.458
(b) Peixe e mariscos	300	517	380	568	500	517	500	507	500	533
(c) Outros produtos	800	1.146	900	1.656	1.400	1.400	1.200	1.409	1.200	1.219
2) Diversos	40	53	40	60	40	76	60	64	61	73
3) Cobrado em consequência de apreensão	2	1	1	1	0,5	1,5	1	4	0,5	3
Somas	2.692	6.242	5.121	7.130	4.828,5	4.828,5	4.261	4.646	3.961,5	4.286

Quanto à inspecção e fiscalização sanitária sobre carnes verifica-se em 1951 uma quebra de receita, em relação aos anos anteriores, sendo a maior diferença em referência a 1948, facto que deve à menor entrada de carne de fora da cidade em parte compensado pela maior utilização do matadouro municipal como já atrás se fez referência.

Serviço de Aposentações:

Atingiram as receitas de quotização, em 1951, a importância de 1.333 contos em relação às quais adiante se fará referência mais pormenorizada.

Esta receita compensou apenas em 18,7 % o encargo da Câmara com a aposentação do seu pessoal, enquanto que no ano de 1950 esta percentagem havia sido de 19,2 %.

Serviço de Armazéns:

As receitas arrecadadas por este serviço constituem movimento de exclusiva ordem interna pois se referem aos pagamentos feitos à D. S. T.-E. em consequência dos seus fornecimentos às Direcções de Serviços.

As aquisições desses materiais, pela D. S. T.-E., são pagos pela verba a esse fim destinada na mesma Direcção e, assim, a receita do Serviço de Armazéns não é mais do que a contrapartida do respectivo dispêndio.

Rendimentos a entregar pelo Estado:

Estes rendimentos são os que respeitam à compensação das receitas da viação, nos termos dos Decretos n.os 17.813 e 31.172 respectivamente.

A sua evolução, sem grandes oscilações nos últimos cinco anos, foi a seguinte:

Anos	Em contos
1947	3.829
1948	3.795
1949	3.808
1950	3.799
1951	3.783

Outros rendimentos:

Neste agrupamento de receitas deu-se em 1951 uma cobrança de 2.047 contos, contra 3.270 no ano anterior. O mapa seguinte apresenta a evolução das respectivas rubricas desde 1947, ano em que o total cobrado foi de 3.034 contos.

Designação	Em contos									
	1947		1948		1949		1950		1951	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Outros rendimentos:										
Festas populares de Junho	..	..	..	..	..	..	670	680	700	..
Licenças relativas ao exercício de caça	71	87	81	99	91	99	90	110	90	114
Aferição de pesos e medidas	330	392	350	426	400	469	400	471	550	465
Rendimento de festas, exposições, visitas a museus e outras manifestações culturais	110	24	10	68	40	111	50	37	151	174
Indemnizações por infracção de contratos	40	187	40	203	100	249	50	58	50	95
Mais valia de terrenos	150	729	200	504	400	636	300	802	400	536
Produtos de venda de materiais e semoventes dados por incapazes	620	1.074	665	368	290	1.024	511	565	(a)	(a)
Taxas de aluguer por utilização de materiais	700	423	350	98	100	34	20	35	(b)	(b)
Diversos	70	118	100	216	95	471	60	512	86	663
Somas	2.091	3.034	1.796	1.982	1.516	3.093	2.151	3.270	2.027	2.047

(a) — Passou para a Receita Extraordinária.
(b) — Passou para o Capítulo 4.º.

As licenças relativas ao exercício da caça continuam a marcar uma marcha progressiva para o que contribui, sem dúvida, as licenças relativas a animais a que pertenceria antes a categoria de cães de luxo, facto a que já atrás se faz referência; não se deve tratar assim de maior número de caçadores!

Nos cinco anos, que vimos considerando, a receita de aferição de pesos e medidas aumentou até 1950 e em 1951 caiu ligeiramente, do grupo considerado foi até o único rendimento que não atingiu a previsão.

Rendimento de bens próprios:

Agrupam-se neste capítulo os rendimentos de propriedades, papéis de crédito, concessões e outros de mais pequena monta, os quais se apresentam no mapa a seguir, considerados sob o seu aspecto orçamental e em comparação com os últimos cinco anos.

Designação	Em contos									
	1957		1948		1949		1950		1951	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Rendimento de propriedades:										
Rendas de prédios urbanos	2.240	2.897	3.180	4.169	4.679	5.191	4.778	5.391	4.977	6.106
Rendas de prédios rústicos	1.500	1.655	2.041	1.830	1.478	1.986	1.692	2.154	1.786	2.267
Bairros de Casas Desmontáveis	840	840	840	840	840	839	840	839	840	840
Foros (domínios directos)	..	..	..	..	..	..	..	1	..	..
Rendimento de papéis de crédito:										
Juros de títulos da dívida pública	55	65	55	65	55	66	55	65	55	65
Dividendos de acções	30	36	30	40	35	34	35	32	30	33
Rendimento de depósitos	10	4	5	4	5	4	5	4	3	4
Rendimento de concessões:										
Companhia Carris de Ferro de Lisboa	11.500	12.926	12.000	13.607	13.000	15.003	13.000	16.042	15.000	16.765
Companhias Reunidas Gás e Electricidade	1.100	1.247	1.100	1.325	1.100	1.408	1.200	1.540	1.450	1.588
Afixação de cartazes	50	43	40	62	30	67	90	103	100	158
Mercado Geral de Gados	30	27	25	39	30	43	35	39	35	37
Outras concessões	10	26	10	..	4	..	1	..	1	1
Aluguer de materiais	..	..	..	..	..	..	..	..	20	422
Outros rendimentos	1.420	395	520	26	120	19	20	3	..	..
Soma	18.785	20.161	19.846	22.007	21.376	24.660	21.751	26.213	24.297	28.286

Da análise deste quadro verifica-se que a uma cobrança de 20.161 contos em 1947, 22.007 em 1948, veio a corresponder em 1950, 26.213 e em 1951, 28.286, pelo que se tem vindo a registar um acréscimo, de ano para ano, de certo vulto.

Têm contribuido para isso, quase que exclusivamente, os rendimentos de propriedades e a concessão da Companhia Carris, rendimentos estes que gradualmente têm vindo a aumentar de ano para ano, como se mostra no quadro seguinte:

Designação	Aumentos em relação aos anos anteriores — Em contos			
	1948	1949	1950	1951
Rendimento de propriedades	1.447	1.177	369	828
Rendimento de concessões	764	1.488	1.203	825

As propriedades *rústicas e urbanas* do património municipal, aguardando o destino para que foram expropriadas ou compradas, deram no ano findo o rendimento de 8.373 contos, — 2.267 contos as rústicas e 6.106 as urbanas — com a emissão de 42.854 recibos, o que representa hoje um movimento mensal de cerca de 3.570 documentos, a liquidar e a cobrar.

O aumento de receita, em relação ao ano anterior, foi de 828 contos apesar de terem sido demolidas muitas propriedades.

Em conjunto com este volume de liquidações é de considerar simultâneamente a necessidade de atender reclamações, forçar cobranças, promover despejos, facilitar realojamentos, propor demolições, promover baixas na matriz, alojar ocupantes dos prédios cuja demolição se tornou urgente, enfim, promover o necessário no sentido de facilitar a urbanização da cidade com o menor mal possível para os ocupantes das propriedades condenadas à demolição.

O rendimento das propriedades municipais, incluindo os bairros de casas desmontáveis, foi em 1940 de 1.206 contos, subindo em 1950 para 8.384, o que dá um aumento em dez anos, de 7.179 contos, correspondente a 595,2 %.

Em 1951 este rendimento atingiu 9.213 contos o que representa um aumento de 76,3 % em relação à cobrança de 1940.

O número de recibos emitidos em 1951 foi superior em 5.754 aos do ano anterior, apesar do grande número de demolições realizadas durante o ano.

Dá-se a seguir o mapa da evolução desta receita do património municipal.

Anos	Prédios urbanos		Prédios rústicos		Total	
	Importância	Número de documentos	Importância	Número de documentos	Receita	De documentos
1946	2.816.583$50	21.114	1.649.853$30	3.967	4.466.436$80	25.081
1947	3.736.655$90	26.943	1.654.671$95	5.817	5.391.327$85	32.760
1948	5.008.327$15	29.206	1.830.014$85	6.089	6.838.342$	35.295
1949	6.030.608$55	29.367	1.985.426$80	6.511	8.016.035$35	35.878
1950	6.230.600$25	29.901	2.154.485$50	7.199	8.385.085$75	37.100
1951	6.946.331$50	35.421	2.266.177$20	7.433	9.212.508$70	42.854

Em 1948 foi mecanizada a cobrança das taxas de ocupação de propriedades dado o aumento, sempre crescente, que este serviço vem tendo.

Reembolsos e reposições

O movimento deste capítulo da receita ordinária, referente aos últimos cinco anos, tendo em atenção a respectiva previsão e cobrança, encontra-se expresso no mapa seguinte:

Em contos

Designação	1947		1948		1949		1950		1951	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
A) Reembolsos pelo Fundo de Casas Económicas:										
1) Empréstimo de 10.000.000$00 (Decreto n.º 23.052 de 22/8/935)	736	736	735	735	735	735	736	736	736	736
2) Empréstimo de 20.000.000$00 (Decreto n.º 28.912 de 7/10/938)	1.412	1.472	1.472	1.472	1.472	1.472	1.472	1.472	1.472	1.472
3) Empréstimo de 50.000.000$00 (Decreto n.º 33.278 de 24/11/943)	350	..	..	..	..	..	..	..	..	..
4) Empréstimo de 100.000.000$00 (Decreto n.º 33.278, de 24/11/943)	..	..	700	..	700	..	700	..	700	..
Bairro do Dr. Oliveira Salazar	232	232	232	232	232	232	232	232	232	232
B) Reembolso como compensação da despesa com mobiliário destinado a 82 salas de aula das Escolas Primárias (Despacho do Conselho de Ministros, de 15/7/941)	..	..	..	..	135	..	..	..	..	..
C) Reembolso para amortização do custo do Aeroporto	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
D) Reembolso de importâncias dispendidas em serviços prestados a particulares:										
1) Demolições	1	13	5	11	20	..	20	1	20	1
2) Reposição de pavimentos:										
a) Companhias concessionárias	600	901	400	669	600	684	600	1.922	1.200	1.107
b) Particulares	200	300	100	436	400	456	380	497	350	756
3) Arranjo de jardins particulares	80	159	80	66	150	47	150	100	120	74
4) Reparação de danos em bens do Património Municipal	50	170	50	213	180	289	200	272	200	265
5) Projectos, licenças e outros encargos dos adquirentes de terrenos municipais	550	390	600	2.149	600	1.254	700	730	512	1.117
6) Venda de impressos selados aos munícipes	20	16	10	15	20	28	20	69	120	98
7) Remessa de publicações municipais	1	1	1	1	0,5	2	2	2	2	1
8) Muralhas municipais	40	..	5	..	5	..	1	..	..	..
9) Vencimento dum inspector sanitário ao serviço do Mercado Geral de Gados	..	..	..	..	32	32	32	32	32	32
10) Construção do prolongamento da Rua Zaire	..	..	..	..	100	..	100	..	30	..
11) Construção e conservação de logradouros	..	..	..	..	487	1.502	700	250	50	70
12) Outros serviços	100	334	312	1.905	50	33	30	274	50	408
E) Reembolso de importâncias dispendidas em serviços prestados ao pessoal da Câmara:										
1) Iluminação das habitações do pessoal	6	6	6	6	6	6	5	6	5	8
A transportar.....	4.378	4.730	4.708	7.910	5.924,5	6.772	6.080	6.595	5.831	6.377

Designação	Em contos									
	1947		1948		1949		1950		1951	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Transporte.....	4.378	4.730	4.708	7.910	5.924,5	6.772	6.080	6.595	5.831	6.377
F) Reembolsos administrativos:										
1) Reposição de pagamentos indevidamente processados mas não devidas	50	207	50	114	50	98	100	75	100	105
2) Reposição de vencimentos e salários que por impedimento dos interessados não foram pagos dentro do prazo ...	60	84	60	91	80	95	90	74	90	77
3) Reembolso de senhas fornecidas pelo Município	10	14	10	13	10	16	12	13	2	24
4) Rendas das escolas	..	..	..	..	20	44	30	56	50	45
5) Reembolso de contribuições pelo Estado (títulos de anulação)	10	76	50	83	60	118	80	354	150	464
6) Outros reembolsos	1	7	31	40	1	48	10	21	11	5
G) Venda de publicações, álbuns, postais, etc.:										
1) De publicações:										
a) «Diário Municipal»	20	15	20	46	30	40	30	45		
b) «Revista Municipal»	8	9	10	24	12	16	12	15		
c) «Anais do Município»	..	..	..	..	5,5	..	..	..		
d) Publicações culturais	20	15	30	29	30	75	30	119		
2) De albuns, postais, etc.	..	4	1	2	1	1	1	..	*(a)*	*(a)*
3) De regulamentos e posturas municipais	10	8	10	7	15	7	5	8		
4) Publicação de anúncios na *Revista Municipal*	..	..	30	..	5	..	1	..		
H) Reembolsos de exclusiva ordem interna:										
1) Custo de impressos, encadernações e publicações executadas pelas Oficinas Gráficas para os serviços municipais	700	749	700	801	700	969	800	1.090	850	1.268
2) Reembolso do fundo de maneio	150	150	150	150	200	200	200	200	200	200
3) Fornecimento de materiais e apetrechamentos aos serviços municipais em conta das suas verbas de despesa	..	..	..	..	..	..	..	..	1.200	635
I) Outros reembolsos	30	362	404	597	41	224	59	129	8	28
Somas.....	5.447	6.430	6.264	9.907	7.180	8.723	7.540	8.794	8.492	9.228

(a) — Passou para o Capítulo 3.º.

Deste mapa verifica-se em especial:

a) Que no seu conjunto a arrecadação de 1951 foi superior à de 1950 em 434 contos;

b) Que nas últimas cinco gerências não conseguiu a Câmara receber qualquer comparticipação nas receitas do Aeroporto, apesar do seu grande desembolso para o mesmo;

c) Que na gerência finda o reembolso por reposição de pavimentos foi de 1.863 contos, dos quais 1.107 cobrados das empresas concessionárias;

d) Que o arranjo de jardins particulares deu em 1951 a importância de 74 contos, contra 100 no ano anterior;

e) Que os reembolsos por títulos de anulação das contribuições do Estado, por propriedades demolidas, foram de 464 contos, o mais elevado quantitativo que a Câmara tem cobrado nos últimos anos.

Contencioso

Ao Tribunal das Execuções Fiscais foram enviados em 1951, para efeitos de relaxe, 6.132 documentos de receita, no valor de 7.297,8 contos, contra 5.049 documentos em 1950, com o valor de 2.540 contos.

Recebeu assim em 1951 o T. E. F., para execução coerciva a favor da Câmara, mais 1.083 documentos do que no ano anterior e com um valor superior em 4.758,3 contos.

Os rendimentos que deram maior origem a relaxe, foram:

Sentenças do Tribunal de Reclamações e Transgressões da Câmara Municipal de Lisboa	3.163 documentos	2.488 contos
Imposto para o serviço de incêndios de 1951	1.667 »	277 »
Licenças de comércio e indústria...	1.069 »	4.156 »

O relaxe consequente das sentenças do Tribunal de Reclamações e Transgressões diz respeito a transgressões fiscais e policiais, de que não foram pagas voluntàriamente as multas aplicadas em grande parte referidas a vendedores ambulantes.

Analisando o movimento do T. E. F. verifica-se que foram as sentenças do T. R. T. que deram maior lugar a certidões de relaxe seguindo-se em número as resultantes da falta de pagamento do imposto para o serviço de incêndios.

As transgressões do grupo C da licença de comércio ou indústria deram lugar a 896 certidões de relaxe que com 1.015 em trânsito, do ano anterior, totaliza 1.911 e destas foram julgadas 932, de que resultou cobrança em 740 e anulações em 192.

Em resumo: o T. E. F. tinha em 31 de Dezembro de 1950, 6.783 execuções em curso, recebeu 6.132 durante o ano de 1951, julgou neste ano 3.448, transitando 9.467 para o ano de 1952.

O T. E. F. apresenta-se bastante sobrecarregado com serviço municipal e as transgressões resultantes do não cumprimento das sentenças do T. R. T. — em geral casos de vendedores ambulantes — absorve-o, sem grandes resultados, quer quanto à repressão, quer quanto a cobrança.

Quanto a estas transgressões haviam transitado 3.111 processos de 1950, entraram em 1951, 3.163, e tendo este tribunal julgado durante este ano, 1.064, para 1952 transita 5.210, ou seja cerca de cinco vezes as julgadas em 1951.

Estes factos apresentam-se com a devida pormenorização no quadro seguinte:

Rendimentos	Entrada de processos						Saída de processos						Processos a transitar para 1952	
	Processos em trânsito do ano findo		Processos do ano 1951		Total		Julgados em 1951				Total dos julgados			
							Cobrança		Anulações					
	Número	Importância (contos)	Número	Importância (contos)	Número	Importância (contos)	Número	Importância (contos)	Número	Importância (contos)	Número	Importância (contos)	Número	Importância (contos)
Imposto para o serviço de incêndios	2.169	339	1.667	277	3.836	616	1.021	149	96	15	1.117	164	2.719	452
Licenças de estabelecimento:														
1) Grupo A	169	23	165	29	334	52	122	19	59	9	181	28	153	24
2) Grupo B.....	1	1	8	448	9	449	7	91	—	—	7	91	2	358
3) Grupo C. ...	1.015	353	896	3.679	1.911	4.032	740	385	192	43	932	428	979	3.604
4) Postura 26...	5	7	—	—	5	7	—	—	—	—	—	—	5	7
Imposto sobre espectáculos.....	6	7	—	—	6	7	—	—	—	—		—	6	7
Licenças de obras	36	6	34	16	70	22	19	2	5	1	24	3	46	19
Taxas de mercados	110	25	58	6,5	168	31,5	10	0,3	32	6,4	42	6,7	126	24,8
Licenças diversas e outros rendimentos	10	81	33	147	43	228	12	145	1	2	13	147	30	81
Multas	1	0,5	—	—	1	0,5	—	—	—	—	—	—	1	0,5
Reposição de pavimentos	58	16,3	26	17,3	84	33,6	18	6,8	10	3,9	28	10,7	56	22,9
1) Por serviços prestados.....	37	108,3	3	34,5	40	142,8	5	1,8	10	41	15	42,8	25	100
2) Por avarias..	12	2,5	12	13,5	24	16	1	0,1	2	0,7	3	0,8	21	15,2
Rendimentos de bens próprios...	43	352	67	142	110	494	9	9	13	110	22	119	88	375
Em execução de sentenças do T. R. T.....	3.111	2.150	3.163	2.488	6.274	4.638	228	454	836	348	1.064	802	5.210	3.836
Somas ...	6.783	3.471,6	6.132	7.297,8	12.915	10.769,4	2.192	1.263	1.256	580	3.448	1.843	9.467	8.926,4

Considerando o número de processos em movimento no T. E. F., em referência aos últimos cinco anos, temos:

Anos	Processos do ano anterior	Processos enviados durante o ano	Processos julgados		Saldo para o ano seguinte
			Anulados e arquivados por falhas	Cobrados	
1947	4.402	3.815	4.068	1.756	2.393
1948	2.393	4.373	2.067	1.537	3.162
1949	3.162	4.489	1.549	1.224	4.878
1950	4.878	5.049	1.706	1.438	6.783
1951	6.783	6.132	1.256	2.192	9.467

E como as secções de finanças não deixam de tributar em contribuição industrial sem haver um julgamento em falhas pelo T. E. F. mantém-se assim a tributação de muitos contribuintes até que esse facto se verifique. Daí resultam tributações, quer em relação ao Estado, quer em relação à Câmara, que por sua vez vão cair no T. E. F. sem qualquer resultado prático, visto recairem em contribuintes que já teriam tido baixa na matriz se o T. E. F. tivesse o seu serviço normalizado.

Esta demora de julgamento torna a originar, por sua vez, um maior número de emissões de conhecimentos que, indo parar de novo ao T. E. F. mais contribui para a aglomeração de serviço neste tribunal e consequente demora da sua acção. Desta forma em muitos casos, já não é possível encontrar matéria penhorável e muito menos onde exista o contribuinte na ocasião em que este possa ser executado.

E o Estado e a Câmara vêm ficando assim muito prejudicados, enquanto que para muitos contribuintes o facto pode constituir até benefício por poderem estar alguns anos sem pagar impostos, e há sempre quem se aproveite destas circunstâncias!

Receita extraordinária

Na gerência de 1951 à previsão de 94.227 contos veio a corresponder apenas a cobrança de 26.338, havendo a considerar que só foi levantada a importância de 4.378 contos, do empréstimo de 30.000, visto o saldo das despesas ordinárias, em relação à respectiva despesa, haver permitido o necessário equilíbrio orçamental.

Do empréstimo de 40.000 contos, destinado à construção do Novo Matadouro, foi levantado o remanescente no valor de 18.230 contos, entrando este empréstimo em regime de conta firme.

É ainda de mencionar que às comparticipações do Estado, orçadas em 19.756 contos, correspondeu 3.250.

Mostra o mapa seguinte a previsão e cobrança da receita extraordinária.

Designação	Orçado	Cobrado
Produto do empréstimo para a continuação do «Plano de Obras e Melhoramentos Municipais»	30.000.000$	4.378.000$
Parte do produto do empéstimo destinado à construção do Novo Matadouro	14.000.000$	18.230.550$20
Produto da venda de materiais e semoventes julgados inúteis para os serviços municipais	411.000$	479.464$80
Importâncias a receber da «Federação de Caixas de Previdência» e outras entidades, para pagamento das despesas relativas à construção de casas de renda económica	30.000.000$	..
Comparticipação do Estado nas despesas de construção de casas para famílias pobres	2.000.000$	120.000$
Comparticipação do Estado nas despesas com a construção de escolas primárias, nos termos do despacho do Conselho de Ministros, de 15/7/941 (Plano dos Centenários)	456.000$	..
A transportar	76.867.000$	23.208.015$

Designação	Orçado	Cobrado
Transporte	76.867.000$	23.208.015$
Outras comparticipações do Estado:		
1) Do Fundo de Casas Económicas	6.700.000$	..
2) Do Fundo do Desemprego	10.000.000$	3.070.000$
3) Do Fundo de Águas	600.000$	..
Subsídio para a fundição em bronze, da estátua dos combatentes da Grande Guerra no cemitério Oriental	60.000$	60.000$
Somas	94.227.000$	26.338.015$

Quanto à verba orçada de 30.000 contos, a receber da «Federação das Caixas de Previdência», não correspondeu cobrança alguma por que também não houve dispêndio em conta da mesma.

A comparação da receita extraordinária, em relação aos últimos cinco anos, apresenta-se assim:

Designação	Em contos				
	1947	1948	1949	1950	1951
Em conta do empréstimo de 100.000 contos	..	28.000	..	..	4.378
Em conta do empréstimo de 40.000 contos (Matadouro)	1.479,4	6.312	791	20.970	18.230
Casas para alojamento de famílias pobres	4.928,3	15.152	95	8.282	120
Casas de renda económica (compensação da Federação de Caixas de Previdência)	43.658,1	85.935	41.496	1.365	..
Aeroporto (Comparticipação)	..	..	..	..	..
Fundo de casas económicas	519,2	..	899	1.279	..
Fundo de Desemprego	2.847,1	9.337	3.140	1.315	3.070
Fundo de água: comparticipação nos encargos de construção de balneários e piscinas	187,8	43	100	..	..
Comparticipação nas despesas com a construção de escolas primárias (Plano dos Centenários)	317,6	154	..	..	..
Produto da venda de materiais e semoventes julgados inúteis para os serviços municipais	..	..	..	..	480
Subsídio para a fundição em bronze da estátua dos combatentes da Grande Guerra no cemitério Oriental	..	..	..	..	60
Somas	53.937,5	144.933	46.521	33.044	26.338

mostra este mapa que a partir de 1948, em que a arrecadação da receita extraordinária foi de 144.933 contos, esta tem vindo a reduzir-se.

É de considerar que a receita das casas de renda económica, da «Federação de Caixas de Previdência», não tem tido qualquer influência na apreciação desta cobrança, pois se destinou sempre a cobrir despesas da respectiva construção.

As comparticipações do Estado voltaram ao nível da ordem dos 3.000 contos, muito abaixo das recebidas em 1948, o que reduz o ritmo do desenvolvimento que vem sendo dado à cidade pois não é apenas com as receitas ordinárias que tal é possível conseguir. Lisboa vem exigindo, no seu desenvolvimento, tão grande volume de trabalho que, no curto espaço de tempo em que se tem vindo a realizar, se torna impossível se não tiver o auxílio do Estado.

As comparticipações recebidas do Estado nos últimos cinco anos foram as seguintes:

1947	3.087	contos
1948	11.804	»
1949	3.334	»
1950	2.010	»
1951	3.127	»

tendo a do último ano a seguinte discriminação:

Designação	Importâncias recebidas em 1951
COMISSARIADO DO DESEMPREGO	
Construção da Avenida de Ceuta entre a Rua da Fábrica da Pólvora e a Quinta de Santana	330.000$
Construção da Avenida Tenente Valadim — 1.ª fase	500.000$
Construção de 1.000 casas de habitação para as classes pobres	60.000$
Construção do balneário de Alcântara	275.000$
Construção do Mercado de Chão de Loureiro	1.665.000$
Rectificação do arruamento de ligação da Rua da Estrela à Avenida Álvares Cabral	300.000$
Soma	3.130.000$
MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS	
Construção do Bairro de casas para famílias pobres no Caramão	60.000$

A seguir apresenta-se, discriminadamente, as comparticipações concedidas à Câmara nas últimas cinco gerências.

Designação	Contos				
	1947	1948	1949	1950	1951
COMISSARIADO DO DESEMPREGO					
Arborização do Parque Florestal de Monsanto — 2.ª fase — abertura de covas	9.360$	..	..	..	..
Canalização da Ribeira de Alcântara	2.320.520$85	1.700.000$	..	..	..
Construção e rede de esgotos da Avenida Infante D. Henrique entre o arruamento — Portela-Braço de Frata e P. de Moscavide	..	1.230.228$12	..	..	..
Construção de um arruamento — Portela-Avenida Marginal e de um troço de arruamento de ligação dos Aeroportos terrestre e Fluvial — Trabalhos de esgoto	..	809.601$20	..	..	..
Pavimentação a cubos de granito do arruamento de acesso à auto-estrada entre a Rua Artelharia Um e a ponte de Alcântara	..	..	..	..	..
A transportar	2.329.880$85	3.739.829$32	..	..	..

Designação	Contos				
	1947	1948	1949	1950	1951
Transporte	2.329.880$85	3.739.829$32	..	..	..
Pavimentação de arruamentos:					
Pavimentação e esgotos do Bairro da Encarnação	..	..	..	..	..
Aeroporto-Moscavide, Encarnação-Moscavide, Beirolas e Praça de Moscavide	..	138.993$50	..	..	..
Melhoramentos no Campo 28 de Maio	..	1.200.000$	..	..	..
Construção de um «Rink» de patinagem no Pav. dos Desp. no Parque Eduardo VII	250.000$	870.000$	..	..	..
Construção do arruamento na Rua da Junqueira	155.026$	..	..	..	..
Construção de um balneário no Alto da Serafina	112.242$	42.668$	100.332$	..	..
Bairro da Encarnação (pavimentação e esgotos)	..	469.815$10	..	..	..
Construção do Bairro de casas para famílias pobres no Caramão da Ajuda	..	1.810.000$	95.000$	145.000$	60.000$
Urbanização do Bairro de casas para famílias pobres no Caramão da Ajuda	..	319.520$	346.480$	74.000$	..
Construção da Avenida de Ceuta	..	800.000$	800.000$	..	330.000$
Construção da cantina escolar da célula 1 na zona sul da Avenida Alferes Malheiro	..	154.200$	..	..	..
Construção da Avenida Tenente Valadim — 1.ª fase	..	999.207$	1.000.793$	..	500.000$
Terraplenagens e esgotos entre a Alameda D. Afonso Hnriques e a via-férrea	..	..	492.194$	..	..
Conservação das moradias nos Bairros da Quinta da Calçada e Boa Vista	..	..	500.000$	..	..
Construção do novo viaduto na Praça da República	..	..	..	1.026.500$	..
Instalação de condutor para abastcimento de bocas de rega no Parque Eduardo VII	..	..	..	181.500$	..
Fornecimento e assentamento de bocas de rega no Parque Eduardo VII	..	..	..	33.088$	..
Construção do balneário de Alcântara	..	..	..	..	275.000$
Construção do Mercado de Chão de Loureiro	..	..	..	..	1.665.000$
Rectificação do arruamento de ligação da Rua da Estrela à Avenida Álvares Cabral	..	..	..	..	300.000$
Somas	2.847.148$85	10.544.232$92	3.334.799$	1.460.088$	3.130.000$
MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS					
Construção do bairro de casas para famílias pobres no Caramão da Ajuda	240.000$	1.260.000$	..	550.000$	60.000$

Despesa

Na gerência de 1951 a execução orçamental da despesa deu lugar à emissão de 6.326 ordens de pagamento subordinadas à seguinte previsão e realização de conjunto:

Despesa	Prevista	Efectuada	Saldo
Ordinária:			
Própria	172.158.655$32	153.469.456$90	18.689.198$42
Consignada	54.107.146$80	60.117.015$83	— 6.009.869$03
Extraordinária	106.237.000$	62.690.971$45	43.546.028$55
Somas	332.502.802$12	276.277.444$18	56.225.357$94

verificando-se que das verbas autorizadas se utilizaram 89,1 % em despesa ordinária, própria, e 59,4 % em despesa extraordinária.

A despesa ordinária foi prevista, segundo os seus respectivos capítulos, com as seguintes dotações o que se compara com o que de facto veio a ser dispendido, indicando-se em percentagem a respectiva utilização.

Capítulos da despesa	Orçado para 1951	Dispendido em 1951	Utilização das verbas em %
Capítulo 1.º — Encargos da Dívida Municipal	16.131.555$33	13.361.880$90	82,8
Capítulo 2.º — Pensões e Reformas	8.166.000$	7.283.171$10	89,1
Capítulo 3.º — Presidência	476.000$	386.759$10	91,2
Capítulo 4.º — Direcção dos Serviços de Finanças	10.008.200$	8.714.932$10	87,1
Capítulo 5.º — Direcção dos Serviços Centrais e Culturais	8.520.000$	6.721.261$90	78,8
Capítulo 6.º — Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	38.575.400$	33.969.405$20	88,1
Capítulo 7.º — Direcção dos Serviços Técnico-Especiais	45.183.800$	41.759.471$	92,4
Capítulo 8.º — Direcção dos Serviços de Salubridade e Edificações Urbanas	19.365 600$	18.047.447$	93,1
Capítulo 9.º — Direcção dos Serviços de Abastecimento	10.750.500$	9.878.467$80	91,8
Capítulo 10.º — Tribunal de Reclamações e Transgressões	415.000$	371.410$70	89,4
Capítulo 11.º — Polícia Municipal	2.622.600$	2.560.553$70	97,6
Capítulo 12.º — Encargos de serviços do Estado impostos por lei	5.973.000$	5.095.708$60	85,3
Capítulo 13.º — Pessoal eventual	2.830.000$	2.800.520$10	98,9
Capítulo 14.º — Abono de família	2.600.000$	2.160.150$	83
Capítulo 15.º — Despesas de anos económicos findos	541.000$	358.317$70	66,2
Capítulo 16.º — Pagamento a diversas entidades por consignação de receitas	54.107.146$80	60.117.015$83	
Capítulo 17.º — Despesas em execução do «Plano de Obras e Melhoramentos Municipais»	106.237.000$	62.690.971$45	59

Mostra-se a seguir a conta global da despesa que traduzindo o movimento da Tesouraria, mostra os saldos em numerário a transitar para a gerência seguinte.

DESPESA ORDINÁRIA			
Capítulo 1.º — Encargos da Dívida Municipal	13.361.880$90		
Capítulo 2.º — Pensões e Reformas	7.283.171$10		
Capítulo 3.º — Presidência	386.759$10		
Capítulo 4.º — Direcção dos Serviços de Finanças	8.714.932$10		
Capítulo 5.º — Direcção dos Serviços Centrais e Culturais	6.721.261$90		
Capítulo 6.º — Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	33.969.405$20		
Capítulo 7.º — Direcção dos Serviços Técnico-Especiais	41.759.471$		
Capítulo 8.º — Direcção dos Serviços de Salubridade e Edificações Urbanas	18.047.447$		
Capítulo 9.º — Direcção dos Serviços de Abastecimento	9.878.467$80		
Capítulo 10.º — Tribunal de Reclamações e Transgressões	371.410$70		
Capítulo 11.º — Polícia Municipal	2.560.553$70		
Capítulo 12.º — Encargos de Serviços do Estado, impostos por lei	5.095.708$60		
Capítulo 13.º — Pessoal eventual	2.800.520$10		
Capítulo 14.º — Abono de família	2.160.150$		
Capítulo 15.º — Despesas de anos económicos findos	358.317$70		
		153.469.456$90	
Capítulo 16.º — Pagamento a diversas entidades por consignação de receitas		60.117.015$83	213.586.472$73
DESPESA EXTRAORDINÁRIA			
Capítulo 17.º — Despesas em execução do «Plano de Obras e Melhoramentos Municipais»			62.690.971$45
			276.277.444$18
Saldo para a gerência seguinte:			
Em conta de Receitas Gerais do Muncípio	20.135.792$31		
Em conta de Receitas Consignadas	11.327.055$80		
sendo:	31.462.848$11		
Em cofre		51.091$31	
Em depósito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência		31.411.753$80	31.462.848$11
			307.740.292$29

Quanto à despesa consignada despendeu-se mais 6.010 contos do que a previsão orçamental; facto consequente da receita da mesma categoria haver por sua vez excedido a sua respectiva previsão e tal estar autorizado pelo Código Administrativo.

As percentagens de utilização das verbas da «*Despesa própria ordinária e Despesa extraordinária*», em referência às últimas gerências, são dadas pelo quadro seguinte:

Anos	Despesa ordinária — Percentagem	Despesa extraordinária — Percentagem
1947	83,7	60,3
1948	81,2	74,2
1949	84,1	49
1950	91,5	62,4
1951	88,9	59,4

Nele se verifica que a utilização da *despesa ordinária,* em relação às verbas votadas, foi bastante superior à dos anos anteriores, com excepção do ano de 1950, e que quanto às verbas de *despesa extraordinária* o ano de 1951 se apresenta com uma média de utilização de considerar dentro das verificadas nas últimas gerências.

Em comparação mostra-nos o mapa seguinte os saldos não utilizados das verbas votadas em relação aos últimos cinco anos:

Anos	Em contos			
	Saldos orçamentais			
	Despesa ordinária		Da despesa extraordinária	Total
	Própria	Consignada		
1947	23.263	— 12.927	61.674	72.010
1948	16.361	— 29.129	63.792	51.024
1949	27.766	— 37.229	94 873	85.410
1950	13.256	— 18.150	53.048	48.154
1951	18.689	— 6.010	43.546	56.225

Em relação às últimas cinco gerências vê-se que o saldo da despesa extraordinária, por utilizar em 1951, foi o menor de todos e que quanto à despesa ordinária o mesmo saldo atingiu um valor que se compreende dentro dos limites verificados nos mesmos anos.

Em percentagem o saldo por utilizar de despesa extraordinária foi de 40,6 e em despesa ordinária de 11,1.

Despesa ordinária

A despesa própria, *efectuada,* comparada com a receita da mesma espécie, *cobrada,* apresenta-se no mapa a seguir em relação às últimas gerência:

Anos	Em contos			
	Receitas cobradas	Despesas pagas	Diferenças	Percentagem das despesas sobre as receitas
1947	151.636	120.755	30.881	79,6
1948	176.614	122.186	54.428	69,2
1949	190.690	146.648	41.042	76,8
1950	198.668	151.373	47.295	76,2
1951	202.412	153.469	48.943	75,8

donde se vê que, em referência aos últimos cinco anos, foi o de 1948 aquele em que menor percentagem de despesa ordinária, paga, se verifica sobre a receita efectivamente cobrada, seguindo-se-lhe o ano de 1951.

Estas diferenças têm revertido a favor da receita extraordinária na sua grande parte.

Mostram os mapas abaixo a despesa ordinária das últimas gerências, considerada em quantitativo e percentagem, tendo em atenção as classes em que a memsa se classifica.

Anos	Despesa ordinária—Em contos					
	Dívida municipal e pensões de aposentação	Pessoal	Material	Pagamento de serviços e diversos encargos	Anos económicos findos	Total
1947	15.178	47.497	40.827	17.014	239	120.755
1948	15.876	48.891	38.421	18.616	382	121.186
1949	18.317	56.266	52.612	19.295	158	146.648
1950	19.074	57.523	53.189	20.611	976	151.373
1951	20.694	58.434	53.330	20.653	358	153.469

Anos	Despesa ordinária—Em percentagem				
	Dívida municipal e pensões de aposentação	Pessoal	Material	Pagamento de serviço e diversos encargos	Anos económicos findos
1946	14,9	41,6	28,3	15	0,2
1947	12,5	39,4	33,8	14,1	0,2
1948	13	40,1	31,5	15,2	0,2
1949	12,5	38,4	35,9	13,1	0,1
1950	12,6	38	35,1	13,6	0,7
1951	13,5	38,1	34,7	13,5	0,2

Da sua leitura conclui-se que os gastos com pessoal aumentaram de 1947 para 1950 em 10.937 contos, tendo para isso contribuído as disposições de lei concedendo complemento de vencimentos: Decreto-Lei n.º 35.886, de 1 de Outubro de 1946 e Decreto-Lei n.º 37.115, de 26 de Outubro de 1948.

Quanto a material o aumento neste mesmo espaço de tempo foi de 12.503 contos o que dá a média anual de 2.501,4.

Em percentagem, e por classes, a despesa da gerência finda pouco difere da do ano anterior, verificando-se o maior aumento quanto à dívida municipal e pensões de aposentação e mesmo quanto a estes encargos o aumento não chegou a 1 %.

Considerando agora a despesa própria mais em pormenor, tendo em atenção as respectivas classes de classificação, começaremos a sua análise pelos *encargos obrigatórios* em que se compreende o serviço de empréstimos e o serviço de aposentações.

Serviço de Empréstimos:

Tem o Município de Lisboa os seguintes empréstimos em curso:

Empréstimos	Em contos			
	Capital mutuado	Anuidades pagas em 1951		
		Juro	Amortização	Total
Em conta firme:				
22 de Agosto de 1935	10.000	112	623	735
7 de Outubro de 1938	20.000	540	873	1.412
8 de Janeiro de 1947	25.000	858	650	1.508
30 de Junho de 1937.....	(a) 40.000	572	571	1.143
15 de Dezembro de 1948....	137.420	4.526	3.766	8.293
Em conta corrente:				
30 de Junho de 1937.....	(a) 40.000	270	..	270
Somas	..	6.878	6.483	13.361

(a) — Este empréstimo entrou em regime de contra firme em 30 de Junho de 1951.

de que lhe resultou em 1951 o encargo de 13.361 contos, em relação ao qual reembolsou do Estado.

Do empréstimo de 22 de Agosto de 1935 ...	736	contos
Do empréstimo de 7 de Outubro de 1938 ...	1.472	»
	2.208	»

Estes empréstimos destinaram-se a bairros de casas económicas do Estado, construídos ao abrigo dos Decretos n.os 23.052 e 28.912, respectivamente de 23 de Setembro de 1933 e 12 de Agosto de 1938, neles intervindo a Câmara para os colocar à ordem da Secção das Casas Económicas e desta receber, anualmente, as suas anuidades para delas fazer entrega à Caixa Geral de Depósitos.

Durante certa época suportou a Câmara uma diferença na taxa de juros que chegou a ser de 0,5 %, pois a taxa sobre que a Câmara devia receber era contratualmente inferior àquela porque pagava, mas como desde 4 de Setembro de 1945 a Caixa reduziu as taxas dos empréstimos para 3,5 % tem estado livre deste encargo.

O encargo efectivo da Câmara Municipal, em empréstimos, foi em 1951 de 13.361 contos, o que representa a absorção de 6,9 % da receita própria, excluindo «Reembolsos e Reposições», e portanto muito afastado do limite de 20 % que determina o artigo 674.º do Código Administrativo.

Os encargos dos empréstimos dos últimos cinco anos foram os seguintes:

Anos	Em contos		
	Juro	Amortização	Total
1947	(a) 4.872	(a) 4.461	9.333
1948	4.912	4.617	9.529
1949	6.308	4.910	11.218
1950	6.514	5.400	11.914
1951	6.878	6.483	13.361

(a) Inclui o movimento referente a padrões.

Deve-se o aumento verificado a haver sido levantada a totalidade do empréstimo de 25.000 contos, de 8 de Janeiro de 1947, bem como a do empréstimo de 40.000 contos, de 30 de Julho de 1937, passando ambos a conta firme.

Pensões e Reformas:

Durante o ano de 1951 o movimento de aposentações foi o seguinte:

Existência de aposentados em 31 de Dezembro de 1950	1.143
Aposentados durante o ano de 1951	94
Soma	1.237
Falecidos durante o ano de 1951	88
Existência em 31 de Dezembro de 1951	1.149

Segue-se o movimento de aposentações a partir de 1940:

Anos	Aposentações				Falecimentos			
	Números	Importância das pensões mensais	Média individual	Média de idades	Números	Importância das pensões mensais	Média individual	Média de idades
1940.....	34	18.891$40	555$60	60	74	21.645$45	292$50	67
1941.....	61	31.762$20	520$60	59	87	25.763$60	296$	70
1942.....	83	34.723$80	418$30	61	72	22.745$85	315$90	68
1943.....	75	30.134$40	401$80	57	86	23.811$70	276$90	69
1944.....	73	24.541$70	336$20	56	90	28.249$03	313$90	68
1945.....	69	25.560$90	370$40	55	78	25.674$97	329$20	69
1946.....	95	42.332$40	445$60	53	76	26.174$80	342$70	69
1947.....	107	44.338$10	414$40	56	65	19.995$25	307$60	69
1948.....	92	39.528$10	428$10	55	73	32.817$40	449$55	67
1949.....	69	28.564$50	414$	56	80	30.897$08	372$30	71
1950.....	91	36.755$60	403$90	57	75	21.448$41	285$97	70
1951.....	94	32.226$50	342$90	56	88	30.233$	343$55	69,8
Somas ...	943	389.359$60	421$	56,7	944	309.456$54	319$72	68,9

donde se conclui que o ano de 1947 foi, dentro do período indicado, aquele em que maior número de aposentações se verificou (107) e o de 1944 o ano em que faleceram mais aposentados (90). Verifica-se ainda que, nos últimos 12 anos, a idade média da aposentação é de 56,7 anos e a dos falecimentos de aposentados, de 68,9.

O ano de 1951 trouxe para a Câmara o encargo mensal de 32.226$50 em aposentações, sendo da importância de 30.233$00 as pensões que deixaram de ser abonadas em consequência do falecimento dos respectivos aposentados.

A despesa total com aposentações, a cargo da D. S. F., foi em 1951 de ..... 7.124.673$50
que teve como contrapartida a seguinte receita:

Quotização	1.333.289$50	
Juros de títulos	47.647$20	1.380.936$70
pelo que a importância de		5.743.736$80

representa o encargo com o abono ao pessoal aposentado em 1951, pelo Serviço de Aposentações, conforme se verifica no mapa seguinte em que se pormenoriza o movimento deste serviço de 1940 a 1951:

Anos	Número de contribuintes	Número de aposentados	Receita			Despesa	Encargo efectivo
			Quotização	Juros de títulos	Total		
1940.....	4.375	1.095	1.217.869$62	59.681$45	1.277.551$07	4.346.046$17	3.068.495$10
1941.....	4.170	1.032	1.125.229$61	67.908$85	1.193.138$46	4.020.525$73	2.827.387$27
1942.....	4.081	1.093	1.039.965$37	70.004$80	1.109.970$17	4 024.718$15	2.914.747$98
1943.....	3.996	1.082	1.025 922$31	61.914$38	1.087.836$70	4.167.986$07	3.080.149$37
1944.....	3.927	1.037	1.030.397$44	57.674$30	1.088.071$74	4.190.915$47	3.102.843$73
1945.....	3.762	1.048	988.191$25	52.827$75	1.041.019$	4.509.680$06	3.468.661$06

Anos	Número de contribuintes	Número de aposentados	Receita			Despesa	Encargo efectivo
			Quotização	Juros de títulos	Total		
1946	3.500	1.067	982.017$90	50.170$60	1.032.188$50	4.885.296$96	3.853.108$46
1947	3.235	1.119	1.129.727$55	47.638$20	1.177.365$75	5.721.382$74	4.544 016$99
1948	2.945	1.138	1.162.141$95	47.648$60	1.209.790$55	6.219.598$07	5.009 807$52
1949	2.844	1.127	1.415.581$20	47.647$20	1.463.228$40	6.906.205$20	5.442.976$80
1950	2.661	1.143	1.368·381$70	47.647$20	1.416.028$90	6.969.418$60	5.553 389$70
1951	2.485	1.154	1.333.289$50	47.647$20	1.380.936$70	7.124.673$50	5.743.736$80

Quanto ao número de aposentados é de salientar que em 1951 se verificou um aumento em relação aos anos anteriores facto que provém de passarem a ser abonados, pela respectiva verba de aposentações, aposentados que o estavam sendo pelas verbas de pessoal dos quadros dos seus serviços.

Deste mapa verifica-se que o número de contribuintes tem vindo a diminuir, visto os novos funcionários passarem a ser contribuintes da Caixa Geral de Aposentações e daí também a respectiva quotização se vem reduzindo.

Em contrapartida os encargos, a pesar no orçamento municipal, tem vindo a crescer de ano para ano pois tendo sido de 3.068 contos, em 1940, no ano de 1951 já atingiram 5.744, ou seja o aumento de 2.676, em 12 anos sendo de esperar que o acréscimo continua ainda por bastante tempo, e maior será quando deixar de haver quotização e as pensões se mantiverem ainda em grau elevado.

Em resumo: Em 12 anos o número de contribuintes baixou de 1.890 unidades, o número de aposentados subiu de 59, a quotização subiu de 116 contos e a despesa aumentou de 2.778 contos.

É ainda de registar que a totalidade dos encargos das aposentações, indicada acima, não representa a expressão certa dos mesmos, pois a cargo das respectivas Direcções de Serviços se mantém pessoal aposentado, abonado pelas verbas dos quadros a que pertenciam, o que consta do quadro seguinte:

Quantidades	Categorias	Abonos mensais		
		Pensões	Suplemento	Total
	Direcção dos Serviços Centrais e Culturais:			
1	Médico	1.440$	720$	2.160$
2	Escriturários de 2.ª classe	695$20	348$	1.043$20
		2.135$20	1.068$	3.203$20
	Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras:			
1	Contínuo de 2.ª classe	350$30	176$	526$30
21	Cantoneiros	6.466$60	3.242$	9.708$60
1	Cabouqueiro	208$20	105$	313$20
		7.025$10	3.523$	10.548$10
	Direcção dos Serviços Técnico-Especiais:			
1	Jardineiro de 2.ª classe	653$30	327$	980$30
3	Encarregados de jardins	1.584$30	793$	2.377$30
2	Cabos de 2.ª classe	792$20	397$	1.189$20
2	Cabos de 1.ª classe	1.248$	624$	1.872$
1	Ajudante de 1.ª classe	768$	384$	1.152$
6	Sapadores bombeiros	2.489$70	1.247$	3.736$70
1	Fiscal informador de 3.ª classe	485$	243$	728$
5	Motoristas	1.697$50	850$	2.547$50
	A transportar	9.718$	4.865$	14.583$

Quantidades	Categorias	Abonos mensais		
		Pensões	Suplemento	Total
	Transporte	9.718$	4.865$	14.583$
4	Ajudantes de motoristas de 1.ª classe	1.174$70	590$	1.764$70
3	Ajudantes de motorista de 2.ª classe	518$70	261$	779$70
1	Impressor-desenhador	532$50	267$	799$50
1	Telefonista	390$70	196$	586$70
1	Capataz de jardins	424$40	213$	637$40
1	Oficial de carpinteiro civil	315$50	158$	473$50
1	Serralheiro mecânico	266$30	134$	400$30
1	Meio-oficial de torneiro	315$	158$	473$
1	Aprendiz de pintor de carros	142$90	77$	219$90
1	Guarda de 2.ª classe	245$20	123$	368$20
4	Trabalhadores de 2.ª classe	688$30	347$	1.035$30
		14.732$20	7.389$	22.121$20
	Direcção dos Serviços de Salubridade e Edificações Urbanas:			
1	Arquitecto de 1.ª classe	2.640$	1.320$	3.960$
1	Coveiro de 1.ª classe	344$90	173$	517$90
1	Coveiro de 2.ª classe	334$10	168$	502$10
1	Capataz de 1.ª classe	351$60	176$	527$60
4	Guardas de 2.ª classe	1.056$30	530$	1.586$30
8	Guardas de serviço moderado	2.470$90	1.238$	3.708$90
12	Condutores de hipomóveis	3.341$10	1.677$	5.018$10
10	Cantoneiros de limpeza	2 140$70	1.075$	3.215$70
1	Trabalhador de 1.ª classe	186$30	94$	280$30
4	Tratadores	1.347$20	674$	2.021$20
6	Auxiliares de limpeza	1.263$70	636$	1.899$70
		15.476$80	7.761$	23.237$80
	Direcção dos Serviços de Abastecimento:			
1	3.º-oficial	360$	180$	540$
1	Escriturário de 2.ª classe	420$30	211$	631$30
1	Fiscal de 1.ª classe	631$	316$	947$
1	Operador de 1.ª classe	508$30	255$	763$30
2	Auxiliares de 1.ª classe	578$50	290$	868$50
1	Guarda de serviço moderado	245$20	123$	368$20
1	Servente	292$30	147$	439$30
		3.035$60	1.522$	4.557$60
	Juntas de Freguesia:			
5	Guardas-cobradores	1.970$70	988$	2.958$70
5	Vigilantes	761$90	383$	1 144$90
		2.732$60	1.371$	4.103$60
	RESUMO			
	Direcção dos Serviços Centrais e Culturais	2.135$20	1.068$	3.203$20
	Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	7.025$10	3.523$	10.548$10
	Direcção dos Serviços Técnico-Especiais	14.732$20	7.389$	22.121$20
	Direcção dos Serviços de Salubridade e Edificações Urbanas	15.476$80	7.761$	23.237$80
	Direcção dos Serviços de Abastecimento	3.035$60	1.522$	4.557$60
	Juntas de Freguesia	2.732$60	1.371$	4.103$60
	Total geral	45.137$50	22.634$	67.771$50

Em 1950 as pensões do pessoal nestas condições totalizavam mensalmente 65.633$80, passando em 1951 para 67.771$50, ou seja mais 2.137$70, e assim o encargo efectivo do pessoal aposentado em Dezembro de 1951, pode calcular-se como segue:

Pela verba das aposentações	7.124.673$50
Pelas Direcções de Serviços	813.258$00
Soma	7.937.931$50

contra 7.757.024$20, em 1950, ou seja para mais em 1951, 180.907$30. O gasto com aposentações a cargo do Município representa a percentagem de 3,9 % sobre a cobrança das suas receitas ordinárias.

Acidentes no trabalho:

Durante o ano de 1951 verificou-se o aumento de 1 pensionista tendo havido 6 baixas de sinistrados e famílias abonadas, sendo 3 devido a falecimento e 3 por os filhos terem completado 16 anos de idade. Desta forma, para 1952, transitaram 43 sinistrados dos 48 existentes em 31 de Dezembro de 1950.

No mapa seguinte figura desde 1941 o encargo mensal das pensões abonadas a sinistrados e suas famílias, com a indicação do respectivo número:

Anos	Sinistrados	Encargo mensal	Média das pensões
1941	50	2.928$23	58$56
1942	46	2.792$47	60$70
1943	45	2.943$27	65$40
1944	50	3.267$	65$34
1945	49	3.228$36	65$88
1946	47	3.866$	87$86
1947	46	4.082$55	88$75
1948	47	5.115$40	108$83
1949	46	4.947$70	107$33
1950	48	5.237$63	109$11
1951	43	4.979$50	115$80

Neste mapa verifica-se um aumento nos encargos mensais desde 1946, o que é devido ao suplemento de 30 % concedido ao abrigo do Decreto-Lei n.º 35.886, de 1 de Outubro de 1946, aumento este que se elevou em 1948 a 50 %, nos termos do Decreto-Lei n.º 37.115, de 26 de Outubro de 1948.

Com a publicação do Decreto n.º 38.523, de 23/11/951, passa o pessoal acidentado a ter direito não só a assistência clínica e hospitalização, mas ainda a medicamentos e tratamentos, aparelhos de protese e ortopedia e meios ou agentes terapêuticos, transportes e funerais.

Despesa com o pessoal:

A despesa com o pessoal dos quadros, em referência às últimas gerências, e discriminada por Direcções de Serviços, consta do quadro seguinte em que se indicam as respectivas verbas orçamentais:

Anos		Em contos								
		Presidência	D. S. F.	D. S. C. C.	D. S. U. O.	D. S. T.-E.	D. S. S. E. U.	D. S. A.	Encargos impostos por lei	Somas
1947	Orçado	(a) 2.415,5	2.496,1	3.131,1	10.850,8	13.465,3	12.763,3	7.284,1	..	52.406,2
	Gasto	(a) 2.315,8	2.301,6	2.676,4	9.153	12.140,1	12.424,1	6.485,9	..	47.496,9
	Saldo	99,7	194,5	454,7	1.697,8	1.325,2	339,2	798,2	..	4.909,3
1948	Orçado	(a) 2.591,2	2.567,3	2.897,4	8.260,1	15.380	13.135,4	7.334,3	..	52.165,7
	Gasto	(a) 2.527,8	2.344,1	2.787,9	7.694,6	13.960,5	12.878,6	6.698	..	48.891,5
	Saldo	63,4	223,2	109,5	565,6	1.419,5	256,8	636,3	..	3.274,2
1949	Orçado	(a) 2.918,4	2.924,6	3.305,3	10.598,9	17.132,6	14.250,6	8.331,4	823,8	60.285,6
	Gasto	(a) 2.863,7	2.640,9	3.137,4	8.710,5	15.401,3	13.576,8	7.531,4	770,5	54.632,5
	Saldo	54,7	283,7	167,9	1.888,4	1.731,3	673,8	800	53,3	5.653,1

(a) Inclui o T. R. T. e a Polícia Municipal.

Anos		Em contos								
		Presidência	D. S. F.	D. S. C. C.	D. S. U. O.	D. S. T.-E.	D. S. S. E. U.	D. S A.	Encargos impostos por lei	Somas
1950....	Orçado.....	(a) 2.920	2.925	3.296	8.275	17.233	16.515	8.312	830	60.306
	Gasto.....	(a) 2.843	2.621	3.127	6.632	15.890	15.797	7.638	768	55.316
	Saldo	77	304	169	1.643	1.343	718	674	62	4.990
1951....	Orçado.....	(a) 2.986	2.928	3.309	8.340	18.147	18.463	8.597	831	63.601
	Gasto.....	(a) 2.890	2.644	3.112	7.061	16.816	17.309	7.813	789	58.434
	Saldo	96	284	197	1.279	1.331	1.154	784	42	5.167

(a) Inclui o T. R. T. e a Polícia Municipal.

Da sua análise verifica-se que a uma previsão orçamental de 63.601 contos, para 1951, correspondeu uma utilização de 58.434 contos.

As percentagens dos saldos orçamentais das verbas de pessoal, na sua relação com as respectivas verbas orçadas, foram nos últimos cinco anos as seguintes:

1946	7 %
1947	9,3 %
1948	6,7 %
1949	9,4 %
1950	8,2 %
1951	8,1 %

Destas percentagens conclui-se que o ano de 1949 foi aquele, dentro dos cinco últimos considerados, em que maior importância ficou por utilizar das verbas de pessoal, o que se explica pela frequente saída de pessoal em procura de melhor remuneração ou de maior facilidade de acesso, e que, ou não foi substituído imediatamente ou, sendo-o, a admissão se fez pela categoria mais baixa.

No mesmo mapa também se verifica que a Câmara em 1947 despendeu com pessoal dos quadros 47.497 contos, e em 1951 58.437 contos, ou seja, mais 10.937 contos, o que representa a percentagem de 23 % sobre o gasto de 1947 e tem como explicação os aumentos de vencimentos ùltimamente fixados por lei.

Se tivermos em atenção o abono de família, que se contabiliza àparte por constituir capítulo especial do orçamento, nota-se que na gerência de 1950 este encargo atingiu a importância de 2.168.885$00, com a seguinte distribuição:

Serviços	Importâncias
Presidência	3.120$
Direcção dos Serviços de Finanças	51.600$
Direcção dos Serviços Centrais	83.640$
Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	206.460$
Direcção dos Serviços Técnico-Especiais	637.010$
Direcção dos Serviços de Salubridade e Edificações Urbanas	817.590$
Direcção dos Serviços de Abastecimento	223.030$
Tribunal de Reclamações e Transgressões	3.960$
Polícia Municipal	133.740$
Encargos de Serviços do Estado, impostos por lei	8.700$
Soma	2.168.850$

Determina o artigo 676.º do Código Administrativo que as despesas orçadas para pessoal não possam exceder 50 % da receita ordinária, efectivamente cobrada, no ano anterior.

Na gerência finda foram orçadas as seguintes despesas com o pessoal:

Remunerações certas	60.235.914$00	
Remunerações acidentais	1.543.835$00	
Outras despesas	1.820.940$00	63.600.689$00
Abono de família		2.600.000$00
Pensões e reformas		8.215.187$20
Total		74.415.876$20

Importância esta que, em relação à receita cobrada em 1950, na totalidade de 189.875 contos, dá a percentagem de 39,22, o que se encontra dentro dos limites fixados na lei.

Despesas com material:

Por esta classe da despesa ordinária se utilizou, em 1951, a importância de 53.330 contos, o que, em relação aos anos anteriores, a seguir se apresenta:

Designação	Em contos				
	1947	1948	1949	1950	1951
Construções e obras novas	13.056,6	11.889,5	18.760,6	16.727	19.276
Aquisições de utilização permanente	4.926,5	5.421,3	8.242,5	9.496	7.615
Despesas de conservação e aproveitamento de material	18.922,9	17.107,5	21.057,7	22.209	21.209
Material de consumo corrente ..	3.920,9	4.002,7	4.551,3	4.757	5.230
Somas	40.826,9	38.421	52.612,1	53.189	53.330

Mostra este mapa que no ano de 1951 se verificou o maior dispêndio em relação a esta classe de despesa, dentro das gerências consideradas, no que teve principal influência o gasto com «Construções e Obras Novas» que foi o maior realizado desde 1947; o seu quantitativo no valor de 19.276 contos excedeu o do ano anterior em 2.549 contos.

Pagamento de serviços e diversos encargos:

Mostra o mapa seguinte o desdobramento desta classe da despesa:

Designação	Em contos				
	1947	1948	1949	1950	1951
Higiene, saúde e conforto	782,6	776,1	925,7	1.050	1.060
Despesas de comunicações.....	555,6	549,8	662,4	792	850
Encargos de instalações de serviços.....	297,5	533,1	949,6	1.536	2.223
Encargos administrativos	6.531,8	6.891,4	8.337,5	9.274	8.680
Outros encargos.....	8.846,5	9.849,4	8.420	7.950	7.840
Somas	17.014	18.615,7	19.295,2	20.611	20.653

a qual tem vindo a aumentar de ano para ano, aumento este que, em 1951, se acentuou devido aos *encargos de instalação de serviços.*

Pormenoriza-se a seguir a rubrica *Encargos administrativos:*

Designação	Em contos				
	1947	1948	1949	1950	1951
Publicidade e propaganda	727,9	974,3	1.267,6	1.021	1.031,5
Dísticos toponímicos	59,9	83	55,6	100	89
Prestação de serviços	82,3	..	..	..	..
Organização do arquivo do obras (2.ª fase)	250,5	212,5	96	..	..
Serviços prestados a particulares por conta de receitas por eles entregues	1.113,7	1.211	1.401,1	2.334	1.570,6
Acender e apagar condeeiros de iluminação pública	520	539,9	609,1	591	618,3
Pagamento de serviços e encargos não especificados	163,3	136,1	285,4	383	77,7
Transporte de lixos	42	41,7	36,3	43	47,3
Restituições de importâncias indevidamente cobradas em execução de despacho e sentenças dos tribunais	1.470,4	836,5	1.388,3	1.130	1.774
Reposições	44,5	51,2	61,4	42	43
Contribuições	974,4	1.221,3	1.314,4	1.544	1.482,3
Emolumentos ao Tribunal de Contas	50	50	53,1	50	50
Encargos com a cobrança de adicionais às contribuições directas do Estado	812,4	1.075,8	1.074,8	1.605	1.224,3
Fundo de maneio	150	150	200	200	200
Outros serviços	70,5	308.2	511,7	207	70,8
Excesso de consumo de energia eléctrica na iluminação pública	..	..	..	..	58,6
Representação em congressos e exposições, e visitas de estudo no país e estrangeiro	..	..	18,7	24	17,3
Somas.....	6.531,8	6.891,4	8.373,5	9.274	8.354,7

Da análise deste mapa verifica-se:

a) Que a rubrica publicidade e propaganda apresenta em 1951 um dispêndio sensìvelmente egual ao do ano anterior;

b) Que muito se reduziu o valor dos serviços prestados a particulares, em conta de receitas deles cobradas, importância que será de deduzir na totalidade dos encargos administrativos, para ajuizar o seu peso orçamental, visto haverem dado origem a receitas em contrapartida;

c) Que houve maior quantitativo em restituição de impostos em 1951 mas também houve maior tributação e maior actividade dos tribunais no julgamento de reclamações;

d) Que o pagamento de contribuições ao Estado baixou um pouco devido por certo às demolições havidas e a reclamações atendidas;

e) Que menores foram os encargos resultantes da cobrança dos adicionais às contribuições directas do Estado.

E assim em 1951, o dispêndio em encargos administrativos foi inferior ao do ano anterior em 930 contos.

Consignação de receitas

Durante o ano de 1951 o movimento desta conta foi o seguinte:

Designação	Contos				
	Saldo de 1950	Cobrado em 1951	Soma	Pagamento em 1951	Saldo para 1952
I — Receitas cobradas por conta do Estado	..	10.220,6	10.220,6	10.220,6	..
II — Receitas cobradas com destino a diversas entidades:					
a) A instituições oficiais de previdência e de assistência	..	1.326,7	1.326,7	1.326,7	..
b) Em comparticipação de receitas	195,5	2.002,3	2.197,8	2.170,6	27,2
c) Em cumprimento de sentenças	4,4	130,8	235,2	130,7	4,5
III — Depósitos de garantia:					
a) De execução de serviços	304,4	63,5	367,9	50,1	317,8
b) De responsabilidades	1.335,7	1.443,5	2.779,2	1.458,6	1.320,6
IV — Consignação de receitas a fins especiais de ordem administrativa:					
a) Serviço de Aposentações e Lutuosa do pessoal	..	664,4	664,4	664,4	..
b) Fundo de compra e venda de terrenos	7.246,1	43.709,7	50 955,8	42.737,8	8.218
c) Construção do novo Matadouro	..	2.796,4	2.796,4	1.352,5	1.438,9
Somas	9.086,1	62.357,9	71.444	60.117	11.327

Verifica-se deste mapa que havendo passado para 1951 um saldo de 9.086 contos, para 1952 transitou 11.327, facto que resulta, em grande parte, do «*Fundo de compra e venda de terrenos*» ter tido uma alta, em 1951, em virtude de se haverem dispendido em compra de propriedades 42.738 contos e cobrado 43.709 por venda de terrenos.

Também aumentou o saldo da «*Consignação de receitas*» a verba de 1.439 contos, resto do empréstimo do Novo Matadouro, para ser aplicado na construção a realizar em 1952.

Quanto ao 1.º grupo das receitas consignadas, «*Cobrança por conta do Estado*», verifica-se que todas as arrecadadas durante o ano foram entregues dentro do próprio ano, sendo a sua discriminação a seguinte, que se compara no conjunto dos últimos cinco anos:

Designação	Em contos				
	1947	1948	1949	1950	1951
Contribuição industrial sobre vendedores ambulantes	738	750	701	664,3	648,7
Adicionais sobre licenças	5.963	5.903	6.553	7.078,7	7.247,3
Adicionais sobre multas	199	219	256	289,3	386,3
Imposto do selo	886	1.881	1.549	1.072	1.352,1
Fundo do Desemprego	111	109	119	109,7	108,3
Assistência aos F. C. Tuberculosos ...	193	211	310	311,1	315,3
Imposto de Salvação Pública	..	..	..	..	..
Imposto de Justiça	229	22	17	16,1	18,5
Multas judiciais	8	32	12	11,9	..
Participações e emolumentos	81	43	94	96,4	116,3
Juros de móra	24	30	32	37,6	27,8
Somas.....	7.332	9.250	9.643	9.687,1	10.220,6

Cobrou pois o Estado, através da Câmara e durante a gerência de 1951, receitas no valor de 10.221 contos, em relação às quais é de salientar, como verba de maior importância, a dos adicionais sobre licenças de comércio e indústria que atingiram 7.247 contos, vindo depois o imposto de selo com 1.352 contos e seguidamente a contribuição industrial cobrada directamente dos vendedores ambulantes de géneros alimentícios, nos termos dos Decretos n.os 32.595 e 34.530, respectivamente, de 30/12/942 e 23/4/945, na importância de 649 contos.

Como já foi dito, no relatório da gerência anterior, não recebe a Câmara qualquer percentagem de remuneração em relação à receita que arrecada por conta do Estado, apesar de enorme dispêndio que isso representa em pessoal e expediente, sendo de citar que só a cobrança dos adicionais para o Estado, em todas as licenças, deu lugar a liquidações singulares em muitos milhares de conhecimentos e a sua contabilização deu lugar por certo a tanto serviço como o necessário para proceder à liquidação e cobrança das receitas municipais respectivas.

Por idêntico serviço prestado pelo Estado à Câmara, pagou esta, durante o ano de 1951, a importância de 867 contos.

É de considerar que na verba correspondente à cobrança do imposto de selo se engloba a percentagem de 2,5 %, sobre o valor das arrematações de terrenos para construção, cuja arrecadação se faz ao abrigo do Decreto-Lei n.º 33.607, de 13 de Abril de 1944, e daí a razão do pagamento de maior quantitativo de imposto de selo em 1951, pois a venda de terrenos neste ano foi superior à do ano anterior.

Em relação ao II grupo mostra o mapa que segue quais as «*Receitas cobradas para Instituições de Previdência do pessoal, estranhas à Câmara*», cuja arrecadação foi de 1.327 contos, com a distribuição seguinte:

Entidades beneficiárias da receita	Contos — 1951
Caixa Geral de Aposentações	1.047,4
Montepio dos Servidores do Estado	22,5
Cofre de Previdência do Ministério das Finanças	118,1
Cofre de Previdência dos Oficiais do Exército Metropolitano	1,4
Cofre de Previdência do Minsitério da Educação Nacional	3,6
Instituições de Previdência da P. S. P.	133,7
Soma	1.326,7

No IV grupo regista-se que para a «*Caixa de Previdência do pessoal*» e «*Lutuosa*» descontou este ano 664 contos, contra 610 em 1950 e 543 em 1949.

Considerando no seu conjunto a totalidade dos descontos que incidem sobre vencimentos e salários do pessoal, com destino às suas instituições de

previdência, verifica-se que a sua cobrança atingiu em 1951, 1.327 contos, com a discriminação seguinte:

Instituições estranhas à Câmara		1.327 contos
Instituições integradas na Câmara:		
Serviço de Aposentações do Município	1.333	
Caixa de Previdência e Lutuosa	664	1.997 »
Total	3.324	»

o que representa 2,43 % sobre a totalidade dos mesmos vencimentos e salários.

Despesa extraordinária

Totalizou a despesa extraordinária em 1951 a importância de	62.691	contos
tendo para a mesma contribuído a respectiva receita com ...	26.338	»
pelo que o saldo de	36.353	»

foi coberto:

em conta das verbas de receita ordinária	28.806	»
pelo saldo de 1950	7.547	»
	36.353	»

Mostra o mapa seguinte a respectiva comparação com os anos anteriores

Anos	Em contos			
	Por conta da receita ordinária	Pela receita extraordinária	Por conta do saldo do ano anterior	Total
1947	30.369	53.937	9.236	93.542
1948	38.294	144.932	512	183.738
1949	28.654	46.521	16.135	91.310
1950	39.749	33.044	15.388	88.181
1951	28.806	26.338	7.547	62.691
Somas	165.872	304.772	48.818	519.462

e dele se verifica, quanto às últimas gerências:

a) Que a despesa extraordinária de 1951 foi a menor dos últimos cinco anos;

b) Que a contribuição da receita ordinária para esta despesa apenas foi suplantada em 1949, e em muito pouco.

c) Que a utilização do saldo da gerência anterior foi em 1951 o menor do período considerando se deixarmos de considerar o ano de 1948.

Nos últimos cinco anos realizaram-se despesas extraordinárias no valor 519.461 contos, na média anual de 103.892 contos, sendo de entre elas a de 1948 o de maior número de realizações e de quantitativo gasto.

Obras realizadas e em curso	Em contos				
	1947	1948	1949	1950	1951
Construção da Avenida 28 de Maio	..	..	..	794	266
Estudos relativos à construção da circular em túnel	..	..	..	9	11
Avenida Tenente Valadim	..	..	..	1.142	..
Avenida Infante Santo	175	4.699,5	5.198,8	..	294
Parque Florestal de Monsanto	2.415,1	1.211,6	1.791,8	2.653	1.946
Aeroporto	987,9	190,4	..	..	..
Novos Mercados	..	638,7	111	7.665	9.888
Avenida de Ceuta	10.077,7	8.552	4.356,7	1.144	757
Casas desmontáveis	1.156,5	1.431,8	..	..	..
Casas económicas	3.465	1.138,2	722,9	512	369
Escolas primárias	1.854,5	2.909,4	1.228,4	947	200
Novo Matadouro de Lisboa	2.100,4	5.698,3	3.763,4	27.766	19.739
Outros trabalhos de grande urbanização	..	5.306,8	6.727,2	5.893	4.770
Transferência da Fábrica do Gás	..	441,7	3,6	..	..
Trabalhos de ripagem na linha do Cais do Sodré a Cascais	4.639,9	..	..	..	..
Aquisição de material automóvel	..	2.472,8	1.022,6	..	..
Urbanização da área a sul da Avenida Brasil	4.253,9	6.611,2	..	..	..
Urbanização da zona do Vale Escuro	118,7	2.396,6	1.778,4	672	1.311
Construção da Praça de Espanha, Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, prolongamento da Avenida António Augusto de Aguiar e Avenida E. U. da América	..	..	..	..	..
Remodelação da Baixa	1.658,2	546,2	4.074,3	591	295
Casas de renda económica	34.969,4	95.730,9	42.525,2	1.991	4
Habitações para famílias pobres	4.532,9	15.909,8	15.995,9	3.882	2.961
Parque Eduardo VII	6.611,6	3.530,6	3.532,5	2.982	2.035
Urbanização da zona ocidental da Cidade	2.234,2	1.678	1.444,4	363	1.017
Construção de balneários, piscinas e outras instalações desportivas	1.259,6	413	104	45	26
Construção do jardim a S. da Assembleia Nacional	..	..	..	..	..
Remodelação dos arruamentos entre a R. de Alexandre Herculano e a R. do Marquês de Fronteira	..	..	..	..	..
Urbanização da zona a N. da Alameda de D. Afonso Henriques	1.034,2	1.053,4	1.534	2.025	985
Comemorações do 8.º Centenário da Tomada de Lisboa	786,5	450	..	..	..
Exploração de pedreiras e areeiros	36,3	..	..	..	133
Aquisição de material do Aeroporto de Santa Maria	522,2	520,8	520,8	520,8	521
Reconstrução dos pavimentos das ruas da cidade	7.959,6	13.836,5	..	..	..
Construção do novo cemitério Monsanto	..	0,5	..	..	..
Metropolitano	..	913,2	1.387,2	20.202	10.101
Comparticipação na exposição de urbanização de 1948	..	264,6	..	..	..
Aquisição de material de sinalização e trânsito	..	241,6	..	..	..
Reembolso ao Estado nos termos do Decreto-lei 35.749 de 16/7/946	..	5.000	..	..	..
Arruamentos do Bairro de Alvalade e outros	..	..	3.142,6	4.939	4.454
Estudos relativos à remodelação do sistema de esgotos de Lisboa	..	..	49,6	260	301
Encargos com o Pavilhão na Feira Popular	..	..	278,3	173	248
Edifício municipal na Praça das Águas Livres	..	..	15	50	8
Congresso dos Municípios das Capitais	..	..	1,1	772	1
Festas com a recepção das relíquias de S. João de Deus	..	..	..	51	..
Recepção do Chefe de Estado de Espanha	..	..	..	138	..
Fundição em bronze da estátua dos combatentes da Grande Guerra no cemitério Oriental	..	..	..	..	60
Soma	93.542,4	183.738,1	91.309,7	88.181	62.690
Pago por: Receitas ordinárias	30.369,3	38.293,5	28.654,4	39.749	28.805
Receitas extraordinárias	53.937,4	144.932,5	46.520,7	33.044	26.338
Saldo do exercício findo	9.235,7	512,1	16.134,6	15.388	7.547

Apresentam-se a seguir, devidamente agrupadas, algumas das obras realizadas em 1951 em conta das verbas do orçamento extraordinário; muitas das quais com dispêndios bem superiores aos realizados em anos anteriores:

	Contos	Contos
Arruamentos:		
Avenida Tenente Valadim	294	
Avenida de Ceuta	757	
Bairro de Alvalade	4.454	
Avenida 28 de Maio	266	5.771
Urbanização:		
Trabalhos de grande urbanização	5.770	
Vale Escuro	1.311	
Remodelação da Baixa	295	
Zona ocidental	1.017	
Zona a norte da Alameda D. Afonso Henriques	985	9.378
Instalações:		
Novos mercados	9.888	
Novo Matadouro	19.739	29.672
Parques:		
Florestal de Monsanto	1.946	
Eduardo VII	2.035	3.981
Habitações:		
Casas económicas	369	
Casas de renda económica	4	
Habitações para famílias pobres	2.961	3.334
Escolas primárias		947
Metropolitano		10.101

de cuja importância e valor é escusada qualquer referência especial pois os números apresentados são bem significativos.

Património

Quanto à actuação do Serviço do Património Municipal há que considerar: o número, valor e espécie de propriedades adquiridas no ano de 1951, a sua aplicação a fins de urbanização, as demolições efectuadas para este efeito, a venda de terrenos destacados daquelas e a administração das propriedades que aguardam a finalidade da sua aquisição.

a) Propriedades adquiridas — Foram adquiridas, durante a gerência de 1951, 100 propriedades com a área de 317.287,^{m2},20, pela importância de 31.159.800$00, pagas prestações por aquisições em anos anteriores, e de indemnizações por rescisão de contratos de arrendamento, respectivamente no valor de 5.235.000$00 e 4.601.700$00, perfazendo o total de 40.996.500$00.

Apresenta-se a seguir o mapa do movimento das aquisições das propriedades desde 1938:

Anos	Número de propriedades	Áreas m. q.	Importâncias	Preços médios m. q.
1938.....	160	4.141.100,44	17.941.527$73	4$33
1939.....	193	6.056.858,92	38.157.351$31	6$29
1940.....	164	3.431.643,13	27.952.706$85	8$14
1941.....	161	1.332.839,82	12.537.799$71	9$40
1942.....	220	3 343.884,29	24.510.096$70	7$32
1943.....	143	1.614.015,10	29.392.521$06	18$21
1944.....	112	1.930.988,86	22.271.531$63	11$53
1945.....	129	2.453.720,81	19.161.198$48	7$80
1946.....	129	1.201.916,04	28.407.392$50	23$64
1947.....	90	599.687	35.142.804$96	58$60
1948.....	94	477.055,23	38.348.711$51	80$39
1949.....	145	791.070,09	35.796.870$03	45$24
1950.....	181	1.374.848,21	56.357.186$70	40$99
1951.....	100	317.287,20	31.159.800$	98$20
Somas	2.021	29.066.871,44	417.127.499$32	..

do qual se verifica que, desde 1938, foi o ano de 1951 aquele em que se adquiriu menor área de propriedades, e em que se verificou o preço médio mais elevado por metro quadrado, 98$20, justificado por no conjunto predominar a aquisição de prédios urbanos para efeito das projectadas obras de remodelação da Baixa.

O mapa seguinte mostra as espécies de propriedades adquiridas nos últimos seis anos, bem como os respectivos preços por metro quadrado:

Anos	Rústicas		Urbanas		Mistas	
	Áreas	Preço por m. q.	Áreas	Preço por m. q.	Áreas	Preço por m. q.
1946.....	517.828	6$68	36.265	285$30	647.822	25$55
1947.....	77.606	21$74	12.590	946$70	509.489	42$27
1948.....	198.209	17$34	17.862	1.606$61	260.933	23$81
1949.....	565.507	5$57	35.167	780$71	190.402	27$23
1950.....	402.286	29$86	45.660	670$10	926.902	14$83
1951.....	242.504	28$87	22.162	945$43	52.620	60$90

Da sua apreciação se conclui, como particularidade de maior realce, que os preços médios de custo por metro quadrado pela aquisição de propriedades rústicas e urbanas neste último ano se enquadra dentro dos limites dos verificados nos cinco anos anteriores, sendo entretanto o maior de todos quanto às mistas.

Em relação às propriedades adquiridas em 1951, quer por expropriação, quer por compra, apresenta o mapa seguinte a respectiva discriminação comparativamente com o verificado nos anos anteriores, a partir de 1938:

Aplicações	1938 a 1951				1951				Total geral			
	Número de propriedades	Área — m. q.	Custo	Preço médio	Número de propriedades	Área — m. q.	Custo	Preço médio	Número de propriedades	Area — m. q.	Custo	Preço médio
Aeroporto da cidade e suas vias de acesso	115	4.979.333,45	24.754.459$49	4$97	—	—	..	..	115	4.979.333.45	24.754.459$49	4$97
Ampliação do Bairro de Campo de Ourique	—	—	..	..	1	150	160.000$	1.066$66	1	150	160.000$	1.066$66
Arruamentos	575	5.410.870,39	154.157.592$46	28$49	26	44.942,28	6.691.098$30	148$88	601	5.455.812,67	160.848.690$76	29$48
Auto-estrada e suas vias de acesso	95	137.519,14	8.421.247$70	61$23	—	—	..	..	95	137.519,14	8.421.247$70	61$23
Avenida de Ceuta	37	280.597,04	9.303.883$85	33$15	1	82	30.000$	365$85	38	280.679,04	9.333.883$85	33$25
Avenida Infante Santo (antiga Avenida Tenente Valadim)	4	2.019	602.200$	298$26	—	—	..	..	4	2.019	602.200$	298$26
Avenida Marginal, ao Tejo — Troço Alcântara-Belém	13	515,50	222.000$	430$64	—	—	..	..	13	515,50	222.000$	430$64
Avenida Marginal Oriental	2	1.106	247.500$	223$77	3	24.502,50	1.202.500$	49$07	5	25.608,50	1.450.000$	56$62
Bairros de Casas Económicas:												
Do Alto da Ajuda	10	50.119,75	456.175$89	9$10	—	—	..	..	10	50.119,75	456.175$89	9$10
Do Alto dos Toucinheiros	1	243,50	1.724$50	7$08	—	—	..	..	1	243,50	1.724$50	7$08
De Campolide	3	150.557	1.644.400$	10$92	—	—	..	..	3	150.557	1.644.400$	10$92
Do Caramão (Ajuda)	3	4.667	118.877$50	25$47	—	—	..	..	3	4.667	118.877$50	25$47
Da Encarnação	31	1.152.821	3.608.319$35	3$12	—	—	..	..	31	1.152.821	3.608.319$35	3$12
Do Jacinto	1	20 319	313.489$50	15$42	—	—	..	..	1	20.319	313.489$50	15$42
Da Madre de Deus	159	1.500.694,40	10.807.297$70	7$20	—	—	..	..	159	1.500.694,40	10.807.297$70	7$20
Do Vale Escuro	87	195.658,20	9.995.612$75	51$08	10	9.307,10	1.017.720$	109$34	97	204.965,30	11.013.332$75	53$73
Na 4.ª Zona da Cidade	2	300	40.800$	136$	1	200	65.000$	325$	3	500	105.800$	211$60
Exploração de Pedreiras — Belas	2	600.000	1.662.187$	2$77	—	—	..	..	2	600.000	1.662.187$	2$77
Mercados:												
Junto à Calçada do Marquês de Tancos	14	1.695,41	3.641.954$	2.148$12	—	—	..	..	14	1.695,41	3.641.954$	2.148$12
Junto à Rua Maria da Fonte	5	1.807	1.265.170$	700$14	—	—	..	..	5	1.807	1.265.170$	700$14
Cemitério de Benfica	1	78.570	1.184.000$	15$07	—	—	..	..	1	78.570	1.184.000$	15$07
Edifícios Universitários e Novo Hospital Escolar de Lisboa	32	264.554,50	7.649.298$75	28$91	6	76.136,47	1.451.974$70	19$07	38	340.690,97	9.101.273$45	26$71
Grupo Escolar, à Rua Silva Carvalho	1	464	15.000$	32$33	—	—	..	..	1	464	15.000$00	32$33
Higiene — Estação de Limpeza	1	—	650$	..	—	—	..	..	—	—	650$	..
Jardim Público	1	4.780	..	..	—	—	..	..	1	4.780	..	..
Novo Hospital Sanatório de Lisboa	30	415.745,87	4.773.149$49	11$48	—	—	..	..	30	415.745,87	4.773.149$49	11$48
Novo Liceu de Santo Amaro e Instalações Coloniais	7	1.711,33	994.900$	581$36	3	3.232	459.000$	142$40	10	4.943,33	1.453.900$	294$13
Novo Matadouro de Lisboa	1	659,20	20.280$	30$76	—	—	..	..	1	659,20	20.280$	30$76

(Continua)

Aplicações	1938 a 1950				1951				Total geral			
	Número de propriedades	Área — m. q.	Custo	Preço médio	Número de propriedades	Área — m. q.	Custo	Preço médio	Número de propriedades	Área — m. q.	Custo	Preço médio
(Continuação)												
Parque Florestal de Monsanto:												
1.ª zona	69	1.160.636,51	2.494.735$57	2$15	1	200	300$	1$50	70	1.160.836.51	2.495.035$57	2$14
2.ª zona	1	8.480	11.616$	1$36	—	—	..	..	1	8.480	11.616$	1$36
3.ª zona	1	37.000	2.220.000$	60$	—	—	..	..	1	37.000	2.220.000$	60$
4.ª zona	42	1.696.071,49	2.709.301$20	1$60	—	—	..	..	42	1.696.071,49	2.709.301$20	1$60
5.ª zona	74	892.358,39	5.209.583$55	5$84	—	—	..	..	74	892.358,39	5.209.583$55	5$84
6.ª zona	7	159.250	781.092$40	4$90	—	—	..	..	7	159.250	781.092$46	4$90
Diversas zonas	165	6.034.699,07	16.624.720$78	2$75	—	—	..	..	165	6.034.699,07	16.624.720$78	2$75
Remodelação da Baixa	42	5.139	27.368.884$23	5.325$72	13	2.044,70	8.550.000$	4.181$44	55	7.183.70	35.918.884$23	5.000$54
Urbanização:												
Do Bairro de Alfama	12	749,25	950.409$	1.268$48	8	1.362	2.218.000$	1.626$48	20	2.111,25	3.168.409$	1.500$72
Da zona junto à Alameda das Linhas de Torres	—	—	..	..	1	112.470	4.000.000$	35$56	1	112.470	4.000.000$	35$56
Da Encosta da Ajuda	173	2.769.551,84	34.743.877$56	12$54	3	440	360.000$	818$18	176	2.769.991,84	35.103.877$56	12$67
Da zona circundante junto ao Bairro de Caselas	—	—	..	..	2	522	100.000$	191$57	2	522	100.000$	191$57
Da Encosta de Palhavã	9	159.926,70	11.497.301$20	71$89	1	482	215.000$	446$05	10	160.408,70	11.712.301$20	73$01
Da Estrada de Benfica e Circunvalação	9	380.803,10	9 712.250$	25$05	—	—	..	..	9	380.803,10	9.712.250$	25$05
Do Largo da Boa Hora e Rua do Machado	1	165	77.600$	470$30	1	67	15.000$	223$81	2	232	92.600$	399$13
Do Largo 28 de Janeiro	27	2.291,78	1.652.256$40	720$94	1	102,05	35.000$	342$96	28	2.393,83	1.687.256$40	705$07
Da Rua da Penha de França	1	330	144.000$	436$36	—	—	..	..	1	330	144.000$	436$36
Da 4.ª Zona da Cidade	3	733	195.000$	266$06	—	—	..	..	3	733	195.000$	266$06
Da Praça dos Restauradores e Largo D. João da Câmara	2	1.356,33	10.000.000$	7.372$84	—	—	..	..	2	1.356,33	10.000.000$	7.372$84
Da Rocha Conde de Óbidos	—	—	..	..	1	1.683	2.000.000$	1.188$35	1	1.683	2.000.000$	1.188$35
Da Zona a Sul da Avenida Alferes Malheiro	38	180.604,20	11.610.357$	64$28	15	39.041,10	2.294.207$	58$76	53	219.645,30	13.904.564$	63$30
Da zona compreendida entre o Campo de Santa Clara, Largo da Graça e Rua da Bela Vista	7	933,60	156.090$	167$19	2	321	295.000$	919$	9	1.254,60	451.090$	359$72
Da zona compreendida entre as Ruas dos Sapadores, Graça e Josefa de Óbidos	1	430	250.000$	581$39	—	—	..	..	1	430	250.000$	581$39
Da zona compreendida entre as Ruas do Século, da Rosa, D. Pedro V e Travessa Conde de Soure	1	74	110.000$	1.486$48	—	—	..	..	1	74	110.000$	1.486$48
Da zona compreendida entre a Rua do Telhal e o Miradouro do Torel	2	500	1.419.954$50	2.839$90	—	—	..	..	2	500	1.419.954$50	2.839$90
Zona de protecção ao Palácio da Assembleia Nacional	1	173,30	126.500$	729$95	—	—	..	..	1	173,30	126.500$	729$95
Somas	1.921	28.749.584,24	385.967.699$32	..	100	317.287,20	31.159.800$	..	2.021	29.066.871,44	417.127.499$32	..

Vê-se por este mapa que desde 1938 vieram à posse da Câmara 29.066.871m², de propriedades rústicas e urbanas, para o fim no mesmo indicado, a que correspondeu o dispêndio de 417.127 contos.

No ano de 1951 as maiores áreas de propriedades adquiridas destinaram-se à urbanização da Zona junto à Alameda das Linhas de Torres (112.470m²), à construção dos Novos Edifícios Universitários e Novo Hospital Escolar de Lisboa (76.137m²), a Arruamentos (44.942m²) e ainda à urbanização da Zona a Sul da Avenida Alferes Malheiro (39.041m²).

Esclarece-se que os maiores dispêndios verificaram-se com as aquisições de prédios abrangidos pela projectada remodelação da Baixa (8.550 contos), arruamentos (6.691 contos), com a Zona a Sul da Avenida Alferes Malheiro (2.294 contos), com a urbanização da Zona junto à Alameda das Linhas de Torres (4.000 contos) e com a construção dos Novos Edifícios Universitários e Novo Hospital Escolar de Lisboa (1.451 contos).

b) Demolições — Durante o ano de 1951 foram mandados demolir 58 prédios com o valor de custo de 33.222.577$00, cuja discriminação se apresenta a seguir:

Número de propriedades demolidas	Locais	Valor do prédio	Fim a que se destinam
1	Quintas dos Retroseiros e Manteigueiras, à Azinhaga do Fidié	176.830$	Novo Hospital Escolar de Lisboa.
2	Rua Fria, 7 e 8	14.000$	Parque Florestal de Monsanto.
3	Quinta da Ché, à Rua da Centieira	3.600$	Avenida Marginal Oriental.
4	Rua das Barracas, 110	40.000$	Arranjo do Largo 28 de Janeiro.
5	Caminho da Quinta dos Peixinhos, letras A. D. e M. A.	40.000$	Bairro de Casas Económicas do Vale Escuro.
6	Rua Particular, ao Casal Pedro Teixeira, 107 a 110	17.261$	Parque Florestal de Monsanto.
7	Quinta de S. Bento, aos Olivais	100.000$	Novo Matadouro de Lisboa.
8	Quinta da Letrada, letras P. B., ao Vale Escuro	32.400$	Bairro de Casas Económicas do Vale Escuro.
9	Quinta da Bandeira, à Rua Castelo Branco Saraiva	154.560$	Bairro de Casas Económicas do Vale Escuro.
16	Estrada do Casal Pedro Teixeira, 2, 3, 4 e 7	62.800$	Urbanização da Encosta da Ajuda.
11	Quinta dos Buracos, 57, à Travessa dos Buracos	37.640$	Avenida Marginal Oriental.
12	Casal da Barroquinha	9.800$	Bairro da Casas Económicas da Encarnação.
13	Largo de Santa Bárbara, 1	45.792$	Arranjo do Largo 28 de Janeiro.
14	Azinhaga de Santa Luzia, 55	11.200$	Urbanização da Zona a Sul da Avenida Alferes Malheiro.
15	Azinhaga da Feiteira, letras C. S., A. S., 66 e 67	6.000$	Urbanização da Zona a Sul da Avenida Alferes Malheiro.
16	Azinhaga da Feiteira, letras J. C. M.	64.800$	Urbanização da Zona a Sul da Avenida Alferes Malheiro.
17	Azinhaga de Montalvão, letras M. R.	6.000$	Bairro de Casas Económicas e urbanização da IV Zona da Cidade.
18	Azinhaga da Feiteira, 17	10.000$	Arruamentos.
19	Azinhaga da Feiteira, letras A. M.	4.545$	Arruamentos.
20	Quinta de Montachique, à Azinhaga das Galinheiras, 45	300.000$	Arruamentos.
21	Quinta das Almas, à Estrada das Amoreiras	144.000$	Urbanização da Zona a Sul da Avenida Alferes Malheiro.
22	Beco dos Álamos, 8, Rua dos Vinagres, 24 a 28, e Beco da Póvoa	2.700.000$	Remodelação da Baixa.
23	Rua do Cais da Alfândega Velha, 44	11.000$	Avenida Marginal, ao Tejo — Troço Alcântara-Belém.
	A transportar	3.992.228$	

Número de propriedades demolidas	Locais	Valor do prédio	Fim a que se destina
	Transporte	3.992.228$	
24	Rua do Arco do Cego, 16 e 16-A	19.680$	Arruamentos.
25	Rua do Arco do Gego, 12 e 12-B	250.000$	Arruamentos.
26	Rua da Palma, 133 a 143	2.125.000$	Remodelação da Baixa.
27	Rua das Atafonas, 12 a 16	413.578$	Remodelação da Baixa.
28	Rua da Beneficência, 275 a 281	395.565$	Novo Hospital Escolar de Lisboa.
29	Calçada de Santo Amaro, 130	70.000$	Novo Liceu de Santo Amaro.
30	Estrada da Circunvalação	15.860$	Parque Florestal de Monsanto.
31	Estrada das Amoreiras, 175 e 175-D e Rua Alboim Ascenção, 180	392.500$	Urbanização da Zona a Sul da Avenida Alferes Malheiro.
32	Casal da Morte	63.315$	Parque Florestal de Monsanto.
33	Casal das 8 Cruzes, a Benfica (Calhau) ...	12.996$	Parque Florestal de Monsanto.
34	Rua do Cais da Alfândega Velha, 33 e 34...	12.000$	Avenida Marginal, ao Tejo — Troço Alcântara-Belém.
35	Largo Rodrigues de Freitas, 25 e 26	120.000$	Arranjo do Bairro de Alfama.
36	Largo Rodrigues de Freitas, 27 a 29	145.000$	Arranjo do Bairro de Alfama.
37	Beco do Jasmim, 32 e 34 e Rua da Guia, 2 e 4	55.000$	Urbanização do local.
38	Casal da Morte	57.915$	Parque Florestal de Monsanto.
39	Vila Dias — Calhariz de Benfica	47.100$	Parque Florestal de Monsanto.
40	Quinta das Palricas, à Azinhaga da Torre...	58.240$	Bairro de Casas Económicas da Encarnação.
41	Calçada da Graça, 4 e 4-A e Travessa do Açougue, 11 e 13	280.000$	Arranjo do Bairro de Alfama.
42	Largo Rodrigues de Freitas e Calçada da Graça, 2 e 2-A	253.000$	Arranjo do Bairro de Alfama.
43	Rua do Limoeiro, 14 e 16 e Pátio das Parreiras, 1	130.000$	Arranjo do Bairro de Alfama.
44	Beco de S. Miguel, 33 e 35	46.100$	Arranjo do Bairro de Alfama.
45	Vila Sampaio — Alto da Eira, 1 a 11	20.000$	Bairro de Casas Económicas.
46	Azinhaga de Santa Luzia, 16 e 17	60.000$	Bairro de Casas Económicas.
47	Azinhaga da Feiteira, letras A. T. H.	96.500$	Urbanização da Zona a Sul da Avenida Alferes Malheiro.
48	Estrada de S. Cornélio, 4, 6 e 8	60.000$	Bairro de Casas Económicas e urbanização da IV Zona da Cidade.
49	Estrada de S. Cornélio, 15 e 17	36.000$	Bairro de Casas Económicas e urbanização da IV Zona da Cidade.
50	Rua de S. Cornélio, 19 e 21	65.000$	Bairro de Casas Económicas e urbanização da IV Zona da Cidade.
51	Azinhaga de Santa Luzia, 16 e 17	120.000$	Urbanização da Zona a Sul da Avenida Alferes Malheiro.
52	Calçada de Santo Amaro, 49 a 51	230.000$	Novo Liceu de Santo Amaro.
53	Rua Alves Torgo (entrado pelo n.º 426) ...	60.000$	Arruamentos.
54	Caselas — Ajuda	50.000$	Parque Florestal de Monsanto.
55	Pátio das Parreiras, 12 e Rua do Limoeiro	380.000$	Arranjo do Bairro de Alfama.
56	Rua 1.º de Dezembro, Largo D. João da Câmara e Rua Jardim do Regedor	20.500.000$	Urbanização da Zona Praça dos Restauradores e Largo D. João da Câmara.
57	Rua Jardim do Regedor, 41 a 53	2.500.000$	Urbanização da Zona Praça dos Restauradores e Largo D. João da Câmara.
58	Rua Alves Torgo, 402 e 406	90.000$	Arruamentos.
	Soma	33.222.577$	

O maior valor de propriedades demolidas teve por finalidade a remodelação da Baixa.

c) Venda de terrenos — Durante a gerência de 1951 foram vendidos 158 lotes de terrenos, pela importância de 44.140 contos, ao preço médio de 252$37 por metro quadrado, com a superfície total de 174.902^{m2}, enquanto que em 1950 se haviam vendido 198 lotes pela importância de 34.685 contos, ao preço médio de 180$58 por metro quadrado, com a superfície total de 192.075^{m2}.

O número de lotes vendidos em 1951 foi inferior ao do ano anterior, porém representaram uma área superior em 17.173^{m2} e um rendimento superior em 9.455 contos.

Esclarece-se que o ano de 1948 foi aquele em que maior número de lotes de terreno foram alienados pela Câmara Municipal de Lisboa.

A seguir se indicam os lotes vendidos em 1951, considerando os locais, áreas e preços médios de venda por metro quadrado:

Locais	Número de lotes	Áreas — m. q.	Importâncias	Preços médios por m. q.		Percentagem de valorização
				Base	Venda	
Encosta da Ajuda:						
Diversos arruamentos	17	19.255,94	2.112.594$	91$25	109$76	20
Praças:						
Areeiro	3	999,16	799.328$	760$	800$	5,2
Avenidas:						
Aeroporto:						
Rendimento:						
Limitado	5	4.456,70	821.159$	130$	183$20	7,6
Livre	5	3.134,52	2.516.572$	300$	774$	158
Moradias	13	12.747	1.950.114$	95$15	152$46	60
Duque de Ávila	1	710,35	966.076$	550$	1.360$	147
Estados Unidos da América	13	5.791,86	6.493.053$	496$15	1.162$	134
Guerra Junqueiro	1	903,63	677.723$	600$	750$	25
Infante D. Henrique	5	56.948,30	3.297.203$	55$	58$	5,4
João Crisóstomo	3	1.852,21	1.108.344$	500$	600$	20
Óscar Monteiro Torres	1	335,95	514.004$	600$	1.530$	155
Rodrigues da Cunha	20	12.070	3.517.204$	264$66	300$86	13,6
Roma	12	9.612,94	6.010.546$	454$16	677$91	49,2
S. João de Deus	1	448,70	282.681$	350$	630$	80
Sampaio Bruno	3	1.211,71	811.196$	366$65	680$	85,4
Santa Joana Princesa	1	1.693,76	125.339$	70$	74$	5
Ruas:						
António Patrício	2	791,24	949.802$	550$	1.262$50	129,5
Braamcamp Freire	1	162,92	74.618$	250$	458$	83,2
«D», à Quinta do Almargem	1	2.108	122.264$	55$	58$	5
Filipe Folque	2	740,76	1.591.980$	575$	2.078$50	261,4
Filino de Magalhães	1	3.036	159.390$	50$	52$50	5
Silva e Albuquerque	4	3.620,56	1.802.254$	275$	560$	103,6
Calçada dos Mestres	1	130,90	40.449$	50$	309$	518
Sítio do Alvalade:						
Rendimento limitado	13	10.463,58	4.741.046$	160$77	521$60	224,4
Moradias	13	13.469,80	1.765.124$	70$	106$75	52,5
Artezanato	11	7.279,53	822.708$	100$	105$	5
Bairro da Encarnação	2	926,82	68.123$	70$	73$50	5
Somas	158	174.902,84	44.140.904$		252$37	

Locais	Número de lotes	Áreas — m. q.	Importâncias	Preços médios por m. q.		Percentagem de valorização
				Base	Venda	
RESUMO						
Rendimento:						
Livre	56	33.352,51	24.757.577$	405$13	898$36	121,7
Limitado	38	26.990,28	9.079.409$	185$14	335$22	81
Moradias	45	47.297,40	5.993.620$	75$28	150$39	99,7
Indústria	6	59.056,30	3.419.467$	55$	58$	5
Comércio	2	926,82	68.123$	70$	73$50	5
Artezanato	11	7.279,53	822.708$	100$	105$	5
Somas.....	158	174.902,84	44.144.904$			

Pelo mapa antecedente verifica-se que apenas cinco locais atingiram valorização superior a 150 %, estando em 1.º lugar a Calçada dos Mestres com 518 %, seguindo-se a Rua Filipe Folque, com 261,4 %; o Sítio de Alvalade, com 224,4 %; a Avenida do Aeroporto, com 158 % e a Avenida Óscar Monteiro Torres, com 155 %. É de salientar que nestes locais apenas foram vendidos, respectivamente, 1, 2, 13, 5 e 1 lotes, registando-se que destes, o que atingiu maior valorização, se destinava à construção duma moradia económica.

Mostra-nos ainda o mesmo quadro que foi a Avenida D. Rodrigo da Cunha o local com o maior número de lotes vendidos (20), seguido da Encosta da Ajuda, com 17 e da Avenida do Aeroporto, Avenida dos Estados Unidos da América e Sítio de Alvalade, com 13 lotes cada, salientando-se que no Sítio de Alvalade o número indicado inclui moradias e prédios de rendimento.

Na Encosta da Ajuda, na Avenida do Aeroporto e em parte do Sítio de Alvalade, venderam-se 43 lotes destinados a moradias e os restantes à construção de prédios de rendimento, no total de 46, dos quais 33 de renda limitada e 13 de renda livre.

Os locais em que os lotes foram vendidos com menores percentagens de valorização, foram os da Praça do Areeiro, Avenida João Crisóstomo, Avenida Santa Joana Princesa, Rua «D», à Quinta do Almargem, Rua Filipe de Magalhães, artezanato do Sítio de Alvalade e Bairro da Encarnação, com valores próximos dos 50 %.

Nas respectivas hastas públicas foram cobradas para o Estado e para a Câmara as seguintes receitas, além do valor da arrematação:

Estado:		
Selo de Verba	1.103.522$60	
Emolumentos	964$80	1.104.487$40
Câmara:		
Emolumentos		907$20
		1.105.394$60

É de registar que o imposto do selo é cobrado pela percentagem de 2,5 sobre o valor das arrematações, feitas em hasta pública, incluindo mesmo as dos terrenos destinados a casas de renda limitada.

Para se avaliar do interesse das praças indica-se a seguir o número de licitações que precederam a arrematação dos lotes vendidos.

Licitações	Lotes	Licitações	Lotes	Licitações	Lotes	Licitações	Lotes	Licitações	Lotes	Licitações	Lotes
1	54	11	4	20	5	30	3	43	1	82	1
2	8	12	3	22	2	31	2	45	1	86	1
3	3	13	1	23	4	32	2	48	1	99	1
4	3	14	4	24	2	33	2	50	1	121	1
5	7	15	5	25	2	34	1	53	1	—	—
6	2	16	4	27	2	38	1	54	1	—	—
7	1	18	4	28	3	39	1	67	1	—	—
10	4	19	4	29	2	41	1	72	1	—	—

E assim se verifica que o interesse do público, manifestado nas praças, foi este ano superior ao do ano anterior, pois, com uma só licitação venderam-se apenas 54 lotes contra 89 no ano de 1950, também neste o maior número de licitações por lote não passou de 63 enquanto que no ano de 1951, se chegou a verificar, em certos lotes, licitações em número de: 67, 72, 82, 86, 99 e 121!

As vendas de terrenos consideradas em conjunto, desde 1940 a 1950, traduzem-se nos seguintes resultados:

Anos	Número de lotes vendidos	Valor global — em contos	Superfície — m. q.	Preço médio de venda por m. q.
1940	33	2.212	11.989,29	184$05
1941	74	12.309	43.502,18	282$95
1942	55	7.112	23.389,53	304$07
1943	36	8.024	29.140,65	275$35
1944	94	21.348	96.394,51	221$46
1945	82	20.430	83.996,10	243$23
1946	61	22.043	49.432,78	445$92
1947	82	30.520	99.646,61	306$29
1948	322	67.640	275.686,48	245$36
1949	279	53.300	174.002,67	306$32
1950	198	34.685	192.075,15	180$58
1951	158	44.140	174.902,84	252$37
Somas	1.474	323.767	1.254.758,88	258$15

Verificando-se assim que no período indicado foram vendidos 1.474 lotes, com a área de 1.254.758^{m2},88, no valor de 323.767 contos, a que correspondeu o preço médio por metro quadrado de 258$15, cujo pormenor por locais, se apresenta no seguinte mapa:

Locais	1940 a 1950			1951			Totais		
	Áreas — m. q.	Importâncias	Média — m. q.	Áreas — m. q.	Importâncias	Media — m. q.	Áreas — m. q.	Importâncias	Média — m. q.
Blocos de construções:									
Avenida Sacadura Cabral	6.530,53	957.456$25	146$11	—	..	..	6.530,53	957.456$25	146$11
Bairro dos Actores	571,20	71.971$20	126$	—	..	..	571,20	71.971$20	126$
Campo de Ourique	9.498,58	1.494.194$85	157$30	—	..	..	9.498,58	1.494.194$85	157$30
Rua dos Jerónimos	3.140,46	400.613$30	127$56	—	..	..	3.140,46	400.613$30	127$56
Bairro Residencial da Encosta da Ajuda	304.961,94	31.562.157$80	103$49	19.255,45	2.112.594$	109$76	324.217,88	33.674.751$80	106$62
Alameda D. Afonso Henriques	1.029,73	254.859$	247$50	—	..	..	1.029,73	254.859$	247$50
Praças:									
Areeiro	7.493,29	5.596.358$	746$84	999,16	799.328$	800$	8.492,45	6.395.686$	773$42
Duque de Saldanha	6.905,86	4.879.172$	705$80	—	..	..	6.905,86	4.879.172$	705$80
João do Rio	3.647,50	897.964$	246$18	—	..	..	3.647,50	897.964$	246$18
Avenidas:									
Aeroporto	68.380,57	6.803.701$	99$49	20.338,22	5.287.845$	369$88	88.718,79	12.091.546$	234$68
Almirante Reis	9.708,37	2.053.133$55	211$48	—	..	..	9.708,37	2.053.133$55	211$48
António Augusto de Aguiar	12.208,35	12.612.663$70	1.033$12	—	..	..	12.208,35	12.612.663$70	1.033$12
António José de Almeida	411,74	741.132$	1.800$	—	..	..	411,74	741.132$	1.800$
Berna	11.037,32	5.902.846$	534$81	—	..	..	11.037,32	5.902.846$	534$81
«C», à Praça do Areeiro	2.606,64	2.085.556$	800$09	—	..	..	2.606,64	2.085.556$	800$09
Defensores de Chaves	1.389,50	1.402.676$	1.009$48	—	..	..	1.389,50	1.402.676$	1.009$48
Duarte Pacheco	3.997,50	2.518.425$	630$	—	..	..	3.997,50	2.518.425$	630$
Duque de Ávila	1.496,90	4.444.006$	2.968$81	710,35	966.076$	1.360$	2.207,25	5.410.082$	2.164$40
Elias Garcia	1.866,80	1.514.915$	811$50	—	..	..	1.866,80	1.514.915$	811$50
Estados Unidos da América	3.349,87	902.368$	270$83	5.791,86	6.493.053$	1.162$	9.141,73	7.395.421$	2.164$40
Filipa de Vilhena	1.493,22	1.159.764$	800$	—	..	..	1.493,22	1.159.764$	800$
General Roçadas	1.196,44	659.986$	511$62	—	..	..	1.196,44	659.986$	511$62
Guerra Junqueiro	15.233,82	7.223.423$	474$17	903,63	677.723$	750$	16.137,45	7.901.146$	612$08
Índia	6.830,72	1.075.839$	157$50	—	..	..	6.830,72	1.075.839$	157$50
Infante D. Henrique	157.388,65	10.642.552$	67$61	56.948,30	3.297.203$	58$	214.336,95	13.939.755$	62$80
Jacinto Nunes	757,10	733.933$	969$40	—	..	..	757,10	733.933$	969$40
João Crisóstomo	546,69	296.463$	525$	1.852,21	1.108.344$	600$	2.398,90	1.404 807$	562$60
Madrid	15.049,56	9.465.981$	604$87	—	..	..	15.049,56	9·465.981$	604$87
Manuel da Maia	4.051,03	2.180.963$	538$37	—	..	..	4.051,03	2.180.963$	538$37
Óscar Monteiro Torres	—	..	..	335,95	514.004$	1.530$	335.95	514.004$	1.530$

(Continua)

Locais	1940 a 1950			1951			Totais		
	Áreas — m. q.	Importâncias	Média — m. q.	Áreas — m. q.	Importâncias	Média — m. q.	Áreas — m. q.	Importâncias	Média — m. q.
(Continuação)									
Paris	9.694,25	9.301.754$	1.027$56	—	..	..	9.694,25	9.301,754$	1.027$56
Pedro Álvares Cabral	1.394,74	890.089$	638$18	—	..	..	1.394,74	890.089$	638$18
Rodrigo da Cunha	—	..	..	12.070	3.517.204$	300$86	12.070	3.517.204$	300$86
Roma	19.947,42	17.261.416$	865$34	9.612,94	6.010.546$	677$91	29.560,36	23.271.962$	771$64
S. João de Deus	10.937,65	4.783.994$	473$90	448,70	282.681$	630$	11.386,35	5.066.675$	551$95
Sampaio Bruno	—	..	..	1.211,71	811.196$	680$	1.211,71	811.196$	1.211$71
Santa Joana Princesa	17.739,98	1.347.621$	76$10	1.693,76	125.339$	74$	19.433,74	1.472.960$	75$05
Sidónio Pais	10.571,71	4.554.933$	430$86	—	..	..	10.571.71	4.554.933$	430$86
Vítor Hugo	10.564,73	6.961.813$	658$97	—	..	..	10.564,73	6.961.813$	658$97
Visconde Valmor	1.994,47	2.320.875$	1.163$65	—	..	..	1.994,47	2.320.875$	1.163$65
Ruas:									
«A», à Avenida D. Afonso III	306,02	186.673$	610$	—	..	..	306,02	186.673$	610$
Actor Isidoro	430,38	111.105$45	258$16	—	..	..	430,38	111.105$45	258$16
Actor Vale	3.414,74	2.204.846$	645$68	—	..	..	3.414,74	2.204.846$	645$68
Actriz Virgínia	15.837,88	3.777.033$	237$94	—	..	..	15.837,88	3.777.033$	237$94
Alexandre Herculano	1.691,83	1.573.441$30	930$02	—	..	..	1.691,83	1.573.441$30	930$02
Alves Torgo	319,50	520.146$	1.628$	—	..	..	319,50	520.146$	1.628$
António Patrício	—	..	—	791,24	949.802$	1.262$50	791,24	949.802$	1.262$50
Amoreiras	20.072,77	13.622.537$	680$65	—	..	..	20.072,77	13.622.537$	680$65
Artilharia Um	480	126.000$	262$60	—	..	..	480	126.000$	262$50
Açúcar	5.622,99	506.536$	90$63	—	..	..	5.622,99	506.536$	90$63
Augusto Machado	386,14	281.883$	730$	—	..	..	386,14	281.883$	730$
«B», à Avenida D. Afonso III	6.472,17	1.216.303$	187$93	—	..	..	6.472,17	1.216.303$	187$93
«B», à Quinta do Ferro	1.265,64	538.340$	425$35	—	..	..	1.265,64	538.340$	425$35
Braamcamp Freire	—	..	..	162,92	74.618$	458$	162,92	74.618$	458$
Carlos José Barreiros	730,54	138.072$10	189$	—	..	..	230,54	138.072$10	189$
Carlos Mardel	507,78	478.230$	941$80	—	..	..	507,78	478.230$	941$80
Castelo Branco Saraiva	845,13	1.321.383$	1.563$53	—	..	..	843,13	1.321.383$	1.563$53
Castilho	6.312,27	1.696.338$55	268$74	—	..	..	6.312,27	1.696.338$55	268$74
Cervantes	4.107,49	1.141.232$	277$84	—	..	..	4.107,49	1.141.232$	277$84
Conde de Monsaraz	1.817,97	760.407$	418$27	—	..	..	1.817,97	760.407$	418$27
Correia Teles	1.917,62	841.597$	426$85	—	..	..	1.917,62	841.597$	426$85
«D», à Quinta do Almargem	6.708	1.319.060$	196$13	2.108	122.264$	58$	8.816	1.441.324$	127$06
D. Estefânia	3.314,59	4.750.007$	1.433$06	—	..	..	3.314,59	4.750.007$	1.433$06
D. Luís de Noronha	1.255,69	1.305.918$	1.040$	—	..	..	1.255,69	1.305.918$	1.040$
Domingos Sequeira	85	17.955$	211$24	—	..	..	85	17.955$	211$24
Edison	2.510.52	838.506$	334$	—	..	..	2.510,52	838.506$	334$

(Continua)

Locais	1940 a 1950			1951			Totais		
	Áreas — m. q.	Importâncias	Média — m. q.	Áreas — m. q.	Importâncias	Média — m. q.	Àreas — m. q.	Imbortâncias	Média — m. q.
(Continuação)									
Edith Cavel	1.024,88	452.234$	441$25	—	..	..	1.024,88	452.234$	441$25
Estácio da Veiga	400,35	195.171$	487$50	—	..	..	400,35	195.171$	487$50
Filipe Folque	—	..	..	740,76	1.591.980$	2.078$50	740,76	1.591.980$	2.078$50
Filipe de Magalhães	—	..	..	3.036	159.390$	52$50	3.036	159.390$	52$50
Filipa de Vilhena	651,62	1.228.012$	1.884$55	—	..	..	651,62	1.228.012$	1.884$55
Gorgel do Amaral	705,60	370.440$	525$		..	..	705,60	370.440$	525$
Imprensa	1.293,89	448.364$	346$52	—	..	..	1.293,89	448.364$	346$52
José Ricardo	1.497,41	871.401$	581$93	—	..	..	1.497,41	871.401$	581$93
Maria Pia	3.012	1.161.504$	385$62	—	..	..	3.012	1.161.504$	385$62
Marquês de Fronteira	299,15	104.702$	350$	—	..	..	299,15	104.702$	350$
Mestre António Martins	213,80	128.280$	600$	—	..	..	213,80	128.280$	600$
Morais Soares	465,30	53.742$	115$50	—	..	..	465,30	53.742$	115$50
Padre António Vieira	640	168.000$	262$50	—	..	..	640	168.000$	262$50
Ponta Delgada	1.837,97	257.060$05	139$86	—	..	..	1.837,97	257.060$05	139$86
Presidente Wilson	2.224,80	1.249.875$	561$79	—	..	..	2.224,80	1.249.875$	561$79
Rodrigo da Fonseca	1.538,34	494.478$50	321$45	—	..	..	1.538,34	494.478$50	321$45
Santa Bárbara	1.855,89	1.376.939$	763$75	—	..	..	1.855,89	1.376.939$	763$75
Santo Amaro	238,96	54.960$80	230$	—	..	..	238,96	54.960$80	230$
Silva e Albuquerque	—	..	—	3.620,56	1.802.254$	560$	3.620,56	1.802.254$	560$
Tenente Espanca	937,54	984.417$	1.050$	—	..	..	937,54	984.417$	1.050$
Telhal	908,53	918.303$	1.016$	—	..	..	908,53	918.303$	1.010$
Ligação entre as Ruas Actor Vale e Carvalho Araújo	220,24	339.170$	1.540$	—	..	..	220,24	339.170$	1.540$
Calçada dos Mestres	1.929,72	264.176$	136$90	130,90	40.449$	309$	2.060,62	304.625$	219$95
Estrada das Amoreiras	1.459,30	2.467.677$	1.691$	—	..	..	1.459,30	2.467.677$	1.691$
Travessa das Baldracas	768,50	195.968$	255$	—	..	..	768,50	195.968$	255$
Campo dos Mártires da Pátria	565	279.675$	495$	—	..	..	565	279.675$	495$
Sítio do Alvalade	204.330,04	56.071.144$	277$52	31.212,91	7.328.878$	110$65	235.542,95	63.400.022$	194$08
Bairro da Encarnação	18.137,72	1.604.019$	88$47	926,82	68.123$	73$50	19.064,54	1.672.142$	80$98
Somas	1.079.256,04	279.628.596$40	259$09	174.902,84	44.140.904$	252$37	1.254.158,88	323.769.500$40	255$73

d) Hastas públicas — Durante o ano de 1951 as hastas públicas realizadas, além das referentes às vendas de terrenos já apreciadas, renderam 1.071 contos, enquanto que no ano anterior haviam rendido 515 contos. A diferença verificada foi devida à venda do lixo que importou em 601 contos, de sucatas que produziram 285 contos e da concessão de exploração do Restaurante de Montes Claros que rende anualmente 126 contos, como consta do mapa seguinte:

Designação	1947	1948	1949	1950	1951
Arrendamentos:					
«Bars» e esplanadas	..	..	..	32.880$	23.160$
Lago do Campo Grande	..	50.000$	..	..	19.800$
Restaurantes	..	..	..	..	126.000$
Terrenos para cerealicultura	..	7.163$	..	..	..
Vendas:					
Areia	..	..	..	4.000$	..
Árvores	..	..	17.050$	..	..
Azeitonas	15.743$90	..	21.100$	..	..
Erva nascediça	57.500$	18.650$	73.170$	..	8.720$
Lixo	721.000$	..	601.200$	..	601.200$
Material automóvel	429.460$	65.000$	148.350$	83.050$	..
Material de demolições	26.250$	..	860.000$	131.000$	..
Peles de animais	..	..	..	..	*(a)*
Produtos de reses	..	83.960$50	..	25.750$	5.250$
Rama de pinheiros e cedros	35.915$	..	..	3.900$	*(b)*
Solípedes	..	..	..	..	*(c)*
Sucatas	239.519$40	194.166$	113.094$80	148.929$90	285.059$
Terrenos em cemitérios	81.665$	64.120$	154.380$	85.360$	..
Ocupação de via pública:					
Sumo de frutos	710$	390$	1.040$	960$	2.034$20
Venda de perús	..	..	8.024$	..	..
Somas	1.607.763$30	483.449$50	1.997.408$80	515.829$90	1.071.223$20

(a) — A arrematação das peles de animais foi de 2$10 cada.
(b) — A arrematação da rama de pinheiros e cedros foi de 12$50 e 10$50 por cada talha.
(c) — A arrematação dos solípedes foi de 1.700$00 e 2.050$00 cada.

Quanto a concursos públicos de empreitadas e fornecimentos de material, realizaram-se 68 durante a gerência de 1951, quando no ano de 1950 haviam sido 98.

No mapa seguinte discrimina-se, em comparação com os anos anteriores, o movimento dos referidos concursos, com a indicação das Direcções de Serviços que os propuseram.

Anos	D. S. F.	D. S. C. C.	D. S. U. O.	D. S. T.-E.	D. S. S. E. U.	D. S. A.	Totais
1946	—	—	76	13	1	3	92
1947	1	1	91	28	1	—	122
1948	2	—	47	19	2	—	71
1949	1	1	65	16	5	2	90
1950	2	—	65	22	5	4	98
1951	—	—	46	16	3	3	68

Contribuições

Durante o ano de 1951 pagaram-se contribuições prediais no montante de 895 contos contra 942 em 1950, a que correspondeu um imposto complementar de 386 e 369 contos, respectivamente.

Continua-se reclamando sobre a contribuição predial, liquidada em relação aos mercados, conforme se referiu no relatório anterior, pois, sem haver razão para tal, a Câmara continua ainda em parte a ser colectada indevidamente.

As reclamações feitas pela Câmara durante o ano de 1951, junto das Secções de Finanças, para efeitos de baixas na matriz, disseram respeito a prédios demolidos, a propriedades abrangidas por obras de urbanização e a terrenos vendidos em hasta pública.

Por efeito das referidas reclamações foram emitidos a favor da Câmara 186 títulos de anulação no valor de 339.773$00, importância esta que só em 1952 poderá vir a ser cobrada do Estado, por encontro no pagamento das contribuições prediais do mesmo ano. Esclarece-se que no valor dos títulos de anulação está incluída a importância de 59.626$000 respeitante à contribuição predial do extinto Mercado da Praça da Figueira que havia sido paga indevidamente em 1951.

Estes títulos, no ano de 1950, haviam sido do valor de 459.123$00.

Designação	Contribuição predial	Imposto complementar	Total
Mercados:			
Praça da Figueira	59.626$90	25.185$60	84.812$50
24 de Julho	6.662$70	2.814$20	9.476$90
Arroios	..	26.851$	26.851$
Santa Clara	2.689$70	1.136$10	3.825$80
Santos (frigorífico)	4.783$10	2.020$50	6.803$60
	73.762$40	58.007$40	131.769$80
Bairro Presidente Carmona	9.690$70	4.093$20	13.783$90
Outros prédios	811.938$90	324.184$40	1.136.123$30
Somas	895.392$	386.285$	1.281.677$

Está ainda a Câmara pagando contribuição predial em nome de alguns dos antigos proprietários, apesar dos pedidos de transferência de propriedade apresentados em devido tempo nas Secções de Finanças, alegando estas falta de pessoal para poderem apressar os respectivos processos.

Apresenta-se a seguir o mapa relativo às contribuições pagas nos anos de 1950 e 1951:

Designação	Contribuições pagas	
	1950	1951
Mercados:		
Praça da Figueira	53.626$90	59.626$90
24 de Julho	6.662$70	6.662$70
Arroios	63.570$90	..
Santa Clara	2.689$70	2.689$70
Santos (frigorífico)	4.783$15	4.783$10
	137.333$30	73.762$40
Bairro Presidente Carmona	9.690$70	9.690$70
Outros prédios	795.162$	811.938$90
Somas	942.186$	895.382$

Contas de Administração

A *Conta de administração* de 1951 apresenta um saldo credor de Esc. 13.561.085$89, o qual corresponde ao movimento de fundos durante o mesmo período de tempo, realizado através do orçamento, excluindo-se, porém, dele todas as operações que não afectaram a extensão de qualquer das parcelas do património municipal.

Foi arredado, portanto, todo o movimento de consignação, excepto o do fundo de compra e venda de terrenos que, sendo um fundo com afectação específica, não pode rigorosamente classificar-se como consignação, embora aí figure por conveniência e segurança do seu manejo.

A seguir se demonstra numèricamente a identidade:

Saldo da conta de administração = receitas arrecadadas — despesas efectuadas + saldo do fundo de compra e venda de terrenos.

Saldo da conta de administração	13.561.085$89
Saldo entre as receitas e despesas do exercício ...	12.589.136$99
Saldo do fundo de compra e venda de terrenos ...	971.948$90
	13.561.085$89

O saldo credor da conta significa que as saídas em numerário foram inferiores às receitas arrecadadas durante o exercício, e por isso o saldo que transitou para a actual gerência de 1952 é superior ao utilizado da gerência anterior:

Saldo em 31 de Dezembro de 1950:		
Em conta das receitas gerais do Município	7.546.655$32	
Em conta do fundo de compra e venda de terrenos		7.246.043$80
Gerência de 1951:		
Saldo entre as receitas e despesas do Município	12.589.136$99	
Saldo do fundo de compra e venda de terrenos		971.948$90
Saldo que transita para 1952	20.135.792$31	8.217.992$70

Na tabela seguinte mostra-se a natureza do saldo da conta comparada com os saldos dos exercícios e do fundo de compra e venda de terrenos:

Designação	Em contos			
	1948	1949	1950	1951
Saldo do exercício	16.134,6	15.387,9	7.546,6	20.135,7
Saldo do fundo	6.033,5	9.610,5	7.246	8.217,9
Saldo da conta de administração	+ 15.769,7	+ 2.830,3	— 10.205,8	+ 13.561

Resta acrescentar que, como no-lo indicam as suas designações, as compras e vendas de terrenos são registadas a débito e crédito da *Conta de administração,* respectivamente nas contas subsidiárias *Aquisição de bens* e *Alienação de bens;* mas, quanto à primeira, é mister ter-se presente o seu desdobramento visto os valores das aquisições das propriedades corresponderem apenas a uma das parcelas — aquela que se refere a *Bens Imóveis* — em que a conta se decompõe.

Designação	Valores em contos			
	1948	1949	1950	1951
Aquisição de Bens:				
Bens imóveis.....	42.046,1	54.125	56.613,6	42.728,8
Bens móveis	3.224	2.467,8	3.809,8	2.967,1
Bens semoventes	5.467,5	5.687,6	5.503,4	5.027,1
Materiais em armazém.....	1.209,6	1.060,9	556,1	1.370,2
Materiais em trânsito.....	..	926,8	..	..
Títulos de crédito — Acções	914,4	1.368,6	20.201,6	10.100,8
Somas	52.859,6	65.636,7	86.684,5	62.194

As diferenças entre as verbas das contas referidas e as do movimento orçamental das verbas do fundo de compra e venda resultam da divergência na classificação digráfica e orçamental de certas operações, que na primeira técnica pode muito mais rigorosamente ajustar-se à natureza económica do facto que se regista.

O desenvolvimento da *Conta de administração* durante o último quadriénio, poderá examinar-se no seguinte quadro:

	Designação	Importâncias			
		1948	1949	1950	1951
DÉBITO	**CONTA DE ADMINISTRAÇÃO:**				
	Aquisição de Bens.....	52.859.604$11	65.636.918$37	86.684.514$85	62.194.060$92
	Construções e Obras Novas.....	125.051.195$48	58.273.593$89	42.599.861$60	34.533.187$48
	Bens do Domínio Público.....	73.856.474$96	59.550.914$29	58.097.945$69	52.617.380$58
	Despesas de Conservação e Reparação	3.282.492$76	3.577.677$44	5.124.248$75	4.582.807$72
	Serviços Municipais	39.307.422$73	45.399.917$23	46.650.978$76	46.094.391$59
	Serviços Laboratoriais.....	73.937$89	92.576$90	82.270$40	..
	Serviço de Aposentações	6.926.270$37	7.544.494$	7.604.650$50	7.823.058$90
	Encargos Especiais do Município	6.623.578$51	8.809.256$77	7.363.005$66	8.569.608$03
	Serviço de Empréstimos.....	9.528.663$15	11.218.980$40	11.914.278$40	13.361.889$90
	Despesas Gerais de Administração ...	27.685.321$07	25.122.087$86	27.193.125$49	25.556.262$64
	Gastos Reembolsáveis.....	3.510.411$95	3.593.596$50	4.399.472$80	3.675.339$90
	Saldo da conta	15.769.682$64	2.830.397$01	..	13.561.085$89
	Soma.....	364.475.057$62	291.650.410$66	297.714.352$90	272.569.064$55
CRÉDITO	Receitas Municipais.....	274.192.368$73	236.535.100$43	202.926.686$73	205.994.318$04
	Alienação de Bens.....	42.339.343$05	54.054.308$	54.285.700$10	43.656.431$
	Serviço de Empréstimos.....	47.193.482$71	701.192$90	28.557.212$	22.608.550$20
	Armazém de Materiais.....	749.863$13	269.809$33	1.738.963$51	309.765$31
	Saldo da conta	..	..	10.205.790$56	..
	Soma.....	364.475.057$62	291.650.410$66	297.714.352$90	272.569.064$55

É de salientar, quanto ao débito, que embora este, na totalidade, se apresente inferior ao da gerência de 1950, em 38.706 contos, as despesas relativas ao Serviço de Aposentações, e Serviço de Empréstimos mantiveram o mesmo sentido crescente da sua evolução desde 1948. Em todas as outras se verificou uma redução dos respectivos saldos.

Quanto ao crédito, a conta Receitas Municipais é a única que não apresenta saldo inferior ao do ano anterior.

Tem interesse a composição em percentagem da *Conta de administração* que o mapa seguinte demonstra:

Designação	Valores			
	1948 %	1949 %	1950 %	1951 %
CONTA DE ADMINISTRAÇÃO:				
Aquisição de Bens	15,2	22,8	29,2	24
Bens do Dominio Público	21,1	20,2	19,4	20,3
Construção e Obras Novas	35,9	20,7	14,3	13,3
Despesas de Conservação e Reparação	0,9	1,2	1,8	1,8
Serviços Municipais	11,3	15,7	15,6	17,8
Encargos Especiais do Município	1,9	2,6	2,4	3,3
Serviço de Empréstimos	2,7	3	4	5,2
Despesas Gerais de Administração	7,9	3,8	9,2	9,9
Gastos Reembolsáveis	1	8,7	1,4	1,4
Serviço de Aposentações	2	1,2	2,6	3
Serviços Laboratoriais	0,1	0,1	0,1	..
Somas	100	100	100	100

Designação	Valores			
	1948 %	1949 %	1950 %	1951 %
CONTA DE ADMINISTRAÇÃO:				
Receitas Municipais	77	81,1	70,5	75,6
Alienação de Bens	10,8	18,5	18,9	16
Serviço de Empréstimos	12	0,3	10	8,3
Armazém de Materiais	0,2	0,1	0,6	0,1
Somas	100	100	100	100

Por ele se verifica tendência crescente da importância que, relativamente ao total dos gastos, vão tendo os dispêndios com os Encargos Especiais do Município e com os serviços de Empréstimos e de Aposentações; e que os saldos das contas Bens do Domínio Público, Serviços Municipais e Despesas Gerais de Administração embora, em valor absoluto, inferiores aos da gerência de 1950, se apresentam como percentagens mais elevadas daquele total.

A comparação com o dos anos anteriores, do desdobramento destas contas, indica os agrupamentos patrimoniais que sofreram as variações justificativas das diferenças apontadas.

No que respeita a aquisição de bens ocorre observar que a diminuição de bens imóveis em relação ao ano anterior resultou de se ter despendido a menos 14.669 contos em propriedades rústicas (6.945,4 contos) e urbanas (7.723,7 contos) e a mais 784,3 contos, em propriedades mistas. A verba referente a títulos de crédito respeita ao pagamento da 2.ª prestação do capital subscrito pela Câmara no Metropolitano de Lisboa.

Os mapas a seguir apresentados mostram a explanação de algumas das principais contas que constam do débito da *Conta de administração*.

Designação	Valores em contos			
	1948	1949	1950	1951
Bens do Domínio Público:				
Construções e obras novas:				
Estudos e projectos	2.069,2	1.856,1	1.947,2	1.888,2
Via pública	53.093,5	37.392,2	32.255,3	28.997,4
Edifícios e outras construções..	4.159,5	3.515,7	2.066,2	1.800,5
Despesas gerais	205,8	222,1	215,3	227,1
Somas	59.528,	42.986,1	36.484	32.913,2
Despesas de conservação e reparação:				
Via pública	13.829,3	15.930,1	20.860,4	19.114,8
Edifícios e outras construções..	371,8	494,9	553	336,8
Despesas gerais.....	127,4	139,7	200,4	252,5
Somas	14.328,5	16.564,7	21.613,8	19.704,1
Total geral.....	73.856,5	59.550,8	58.097,8	52.617,3

O mapa precedente fornece as indicações referentes às inversões do numerário em obras públicas e os encargos que pesaram sobre o orçamento provenientes da sua conservação e reparação, durante o último período de 4 anos. Fixada em percentagem a contribuição dos estipêndios no total dos encargos, tem-se: 62,6 % para obras novas e 37,4 % para conservação. No ano anterior das percentagens obtidas para estes dois componentes do saldo da conta foram de 62,9 %, e 37,1 %, respectivamente.

No quadro que segue estabelece-se o confronto, durante o período considerado, das despesas com arruamentos, correspondentes a obras novas ou grandes reparações e a trabalhos de conservação:

Designação	Em contos			
	1948	1949	1950	1951
Via pública — arruamentos:				
Construção e grande reparação	51.081,3	33.876,7	25.962,9	23.723,9
Conservação.....	8.636,6	9.252,8	12.743,4	10.639,9

Sob a designação de bens do domínio privado juntam-se no mesmo quadro os saldos, durante os últimos 4 anos, das contas *Construções e obras novas* e *Despesas de conservação e reparação*. As percentagens em que estes saldos entram nos encargos totais das obras afectas ao domínio privado do município são 88,5 % e 11,5 % para obras novas e de conservação, respectivamente.

A última percentagem foi de 10,7 % para o ano de 1950.

Designação	Valores em contos			
	1948	1949	1950	1951
Bens do Domínio Privado:				
Construções e Obras Novas	125.051,2	58.273,6	42.599,9	34.533,1
Despesas de conservação e Reparação	3.282,6	3.577,6	5.124,2	4.582,8
Somas { Em contos.....	128.333,8	61.851,2	47.724,1	39.115,9
Somas { Em percentagem *(a)*	22,1 %	21,4 %	16,5 %	15,1 %

(a) — Calculada em função do tolal do débito da «Conta de Administração».

O desenvolvimento da conta *Serviços municipais* apresenta-se assim, em comparação com os três anos que antecederam o de 1950:

Designação	Em contos			
	1948	1949	1950	1951
Serviços Municipais:				
Pavilhão dos Desportos.....	290,6	176,9	68,5	67,3
Publicações municipais	680,2	919,6	736,9	802,6
Sanidade urbana.....	11.075,6	12.399,6	12.699,4	12.846,1
Mercados	2.774,5	3.230,5	3.915,2	3.503,5
Matadouro	3.711,7	4.380,9	4.393,4	4.274,2
Inspecção alimentar	593,5	737	729,9	839
Serviços Fabris	189,2	213,8	97,4	375,7
Serviços de Transporte.....	9.033	10.714,2	10.962,9	10.684,3
Serviço de incêndios	8.387,4	9.703,6	10.083,6	9.719
Serviço de Aferições	220,3	235,1	298,3	304
Polícia Municipal.....	2.351,4	2.638,3	2.665,4	2.678,6
Somas.....	39.307,4	45.399,4	46.650,9	46,094,3

Como alguns dos serviços concernentes às designações constantes de *Serviços municipais* produzem receita (como, por exemplo, o matadouro, o serviço de aferições, etc.) ou existem impostos destinados a compensar os encargos da sua manutenção (como, por exemplo, o serviço de incêndios), os números que o mapa apresenta não tem significado absoluto e a sua comparação permite apenas concluir do desenvolvimento que tiveram no decurso do período considerado.

Como as receitas produzidas por alguns dos serviços, ou recebidas pelo facto da Câmara os manter, foram escrituradas em *Rendimento de serviços* da conta *Receitas municipais,* existe certa correlação entre esta conta e *Serviços municipais;* e o confronto das duas, nos desdobramentos que importam ao ponto de vista exposto, equivale a ter *grosso modo* o rendimento dos serviços indicados na sua designação e os respectivos custos.

É essa comparação que se faz na tabela seguinte:

Designação dos serviços	Valores em contos	
	Rendimento	Custo
Publicações municipais	137,5	802,6
Sanidade urbana	4.441,9	20.285,8
Mercados	11.631,4	3.503,5
Matadouro	5.762,9	5.014,6
Inspecção alimentar	4.285,5	838,9
Serviço de incêndios	6.050,3	9.719
Serviço de Aferições	465,4	304

Como se tem vindo a repetir em sucessivos relatórios, os números constantes do mapa acima não exprimem o custo exacto dos serviços, por isso que eles não incluem as despesas que indirectamente as oneram, tais como as despesas gerais e de reintegração de móveis e imóveis; no entanto, para se conseguir certa aproximação do cálculo, adicionaram-se aos saldos respectivos as quota-partes que porventura competiam aos serviços nos dispêndios com transportes.

Quanto ao crédito da conta cuja análise é objecto deste estudo, importa considerar os saldos das seguintes sub-contas:

Receitas municipais, cujo desdobramento o quadro que segue mostra e onde se cotejam os valores do último triénio:

Designação	Valores em contos		
	1949	1950	1951
Receitas Municipais:			
Impostos Directos	111.333,8	118.720	122.112,1
Impostos Indirectos	3.717,3	3.862,6	3.180,6
Rendimento de Serviços	41.176,8	39.789,2	39.513,3
Rendimento de Concessões	16.521,3	17.723,2	18.549,3
Rendimento de Bens Próprios	7.557,4	8.126,2	9.183,6
Reembolso de Valores	55.627,2	13.994,3	12.584,8
Multas	600,9	711,1	870,6
Somas	236.354,7	202.926,6	205.994,3

A norma de classificação das receitas na movimentação da conta não se ajusta ao critério da classificação orçamental dos réditos. Aqui procura-se estabelecer mais nítida diferenciação da natureza das fontes de onde essas receitas derivam.

O mapa que a seguir se apresenta diz-nos da composição da conta, em percentagem, durante o último triénio:

Designação	Valores em percentagens		
	1949	1950	1951
Receitas Municipais:			
Impostos Directos	47	58,5	59,3
Impostos Indirectos	1,6	2	1,5
Rendimento de Serviços	17,6	19,6	19,2
Rendimento de Concessões	6,9	8,7	9
Rendimento de Bens Proprios	3,2	4	4,5
Reembolso de Valores	23,2	6,9	6,1
Multas	0,5	0,3	0,4
Somas	100	100	100

Alienação de Bens apresenta a decomposição inerente à categoria económica dos factos nela registados.

Designação	Valores em contos
Alienação de Bens:	
Bens imóveis	43.630,9
Bens móveis	1,3
Semoventes	18,7
Materiais em armazém	5,5
Soma	43.656,4

Serviço de Empréstimos indica o total de levantamentos realizados em conta de empréstimos contratados na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência; e, finalmente, os valores dos materiais de transição existentes em depósito, utilizados em obras durante o exercício, foram registados na conta *Armazéns de Materiais*.

A conta *Flutuação Patrimonial* permite conhecer os movimentos produzidos na extensão do Património Municipal, os quais podem resumir-se nas seguintes verbas globais:

aumento do património	91.561
redução do património	75.547,4
	16.013,6

As operações com repercussão patrimonial aumentativa e diminutiva podem discriminar-se assim:

a) diminutivas:

Alienação de bens	43.650,9
Aumentos de responsabilidades em *dívida municipal* ...	22.608,6
Inutilização e desvalorização de bens	828
Bens de transição desvinculados do Património para utilização	309,8
Operações de regularização	8.144,6
Rectificações de valores de inventário	5,5

b) aumentativas:

Amortização de dívida municipal	7.598,3
Aquisição de bens	62.194
Recuperação de material	111,5
Operações de regularização	8.089
Rectificação de valores de inventário	7,1
Superavit da conta de administração	13.561,1

Finalmente, da conta de *Balanço,* referida a 31 de Dezembro de 1951 extraem-se os seguintes elementos necessários ao conhecimento da situação patrimonial na data mencionada:

Activo:

a) Valores imobilizados	356.814,1
b) Valores a cobrar	153.860
c) Depósitos	31.462,8

Passivo:

a) Dívidas exigíveis a curto prazo	39.781,1
b) Dívidas a longo prazo	204.293,2

Nestes termos, o capital líquido da Câmara era de 298.062,6 contos, em 31 de Dezembro de 1951.

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS CENTRAIS E CULTURAIS

Expediente geral

No Relatório de 1950 formulava-se a esperança de que o ano de 1951, promissor da reorganização de Serviços, permitisse realizar o ajustamento do pessoal necessário à perfeita execução dos trabalhos da secção e, consequentemente, conseguir a tranquilidade que essa execução traria.

Infelizmente, mais um ano passou, não sem a reorganização de Serviços, que a administração municipal já aprovou, mas sem o sancionamento da administração central que constitui a acção motora necessária para a sua eficácia.

Desta forma, os problemas da Secção de Expediente continuam de pé, se não tanto pela não existência do pessoal considerado necessário — porque soube a Ex.ma Presidência compreender as dificuldades que o assoberbavam —, pela instabilidade dos funcionários.

Com efeito, no ano de 1951 a função administrativa foi bastante prejudicada com a instabilidade, consequência do recrutamento por tarefa e interinidade.

Espera-se que o ano de 1952 traga solução para tão grave inconveniente, com o preenchimento dos quadros por pessoal habilitado e aprovado em concurso.

Não obstante 1950 ter sido um ano repleto de cerimónias, recepções e Congressos em que a Câmara tomou parte e exigiram uma *desenvolvida acção protocolar,* tudo correu por forma a ser mantido o prestígio e a dignidade do Município.

A festa da passagem do fim do ano, de homenagem a Sua Excelência o Presidente da República, que culminou um período tão trabalhoso e de tanta responsabilidade, parece ter ficado a marcar o *perfeito* exigível em semelhante matéria.

A administração do orçamento, na parte que se refere à D. S. C. C., prosseguiu dentro das normas que de há muito se têm vindo a indicar aos serviços da Direcção, e com bons resultados.

A acção puramente administrativa desenvolveu-se como de costume, metódica e normalmente.

Os processos não são ali demorados e em escassos minutos a secção determina a posição exacta de qualquer processo dentro da Câmara.

Alguns anos de trabalho levaram a este apuro. Honra seja aos funcionários que tal conseguiram.

O ano de 1952 augura-se de tranquilidade e trabalho seguro para a Secção de Expediente, sobretudo se se conseguir estabilizar o pessoal.

Quanto ao expediente da secção, o movimento dos requerimentos, que em 1949 foi de 26.985, e em 1950 de 26.490, desceu no ano que correu para 25.117.

Igualmente decresceu o número de petições entradas que atingiu 14.840. Nos anos de 1949 e 1950 fora respectivamente, de 18.899 e 16.384.

A correspondência recebida em 1949 foi de 8.274 ofícios, em 1950 de 7.968 e em 1951 de 7.846.

Escrivania

Como nos anos anteriores, a secção esforçou-se por desempenhar prontamente os serviços a seu cargo, todos de grande responsabilidade e interesse, tais como *averbamentos de títulos de jazigos, alvarás* nos termos das Instruções aprovadas pela Portaria n.º 6.065, *certidões* e *numeração de polícia*.

Nos seguintes capítulos, regista-se a actividade desenvolvida.

Alvarás

Organizaram-se 674 processos relativos ao licenciamento dos estabelecimentos referidos nas Instruções aprovadas pela Portaria n.º 6.065, de 30 de Março de 1929 (mapa n.º 2). Foram concedidos 328 alvarás para instalação e exploração dos seguintes estabelecimentos:

Estabelecimentos	Número de alvarás
Albergues	6
Barbeiros	110
Barbeiros com cabeleireiros de senhoras	6
Cabeleireiros de senhoras	51
Carvoarias e vinhos	8
Casas de hóspedes e pensões	18
Depósito de alcatrões e breus	1
Depósito de carvão	2
Depósito de madeiras	1
Depósitos de papel inutilizado	2
Depósito de tintas	1
Drogarias	13
Restaurantes e outras casas de comidas	30
Tabernas e outras casas de bebidas	72
Salsicharias	2
Talhos	3
Talhos de carne de cavalo	2
Soma	328

O quadro seguinte mostra o movimento dos processos na Delegação de Saúde:

Anos a que respeitam os processos	Processos na Delegação de Saúde		Processos despachados pela Delegação de Saúde
	Em 31/12/50	Em 31/12/51	
1936	3	3	—
1937	5	5	—
1938	6	6	—
1939	71	70	1
1940	23	21	2
1941	9	10	—
1942	5	4	1
1943	6	6	—
1944	7	7	—
1945	3	2	1
1946	13	6	7
1947	6	6	—
1948	23	20	3
1949	740	521	219
1950	239	110	129
1951	—	—	159
Somas	1.159	797	519

No prosseguimento da organização do ficheiro de alvarás, elaboraram-se 1.996 fichas e adquiriram-se dois ficheiros, com o que se deu satisfação aos pedidos feitos através dos relatórios de 1948/1950.

Efectuou mais os seguintes trabalhos (vide mapa n.° 2): registo de documentos recebidos que ingressaram nos processos, 1.181; cópias remetidas à Delegação de Saúde e juntas aos processos, 141; averbamentos de alvarás, 142; registo de averbamentos de alvarás, 142.

Nomenclatura das vias públicas

Continuaram os trabalhos de colocação de novos letreiros toponímicos, tendo sido afixados 407 letreiros, 279 gravados e pintados em placas de cantaria e 128 de azulejos. A afixação foi feita precedendo parecer da Repartição de Arquitectura, nos termos das normas publicadas nos *Diários Municipais* n.os 3.174 e 3.272, de 17 de Dezembro de 1945 e 15 de Abril de 1947.

Com os letreiros toponímicos despenderam-se 90.000$00, conforme se indica:

Designação	Importâncias
Letreiros gravados em placas de cantaria	56.561$50
Letreiros de azulejo	11.977$
Pintura de letreiros em ruas do Bairro Alvalade	5.850$
Colocação de letreiros de azulejo e supressão de letreiros antigos	15.611$50
Soma	90.000$

O mapa que se segue permite verificar as freguesias onde foram colocados os referidos letreiros:

Freguesias onde se fez a afixação	Quantidades de letreiros	
	Gravados em placas de cantaria (Tipo II)	Em azulejos
Anjos	3	25
Arroios	68	—
Camões	60	—
Campo Grande	11	—
Encarnação	3	—
Lapa	—	3
Madalena	2	4
Mártires	1	—
Monte Pedral	18	59
Penha de França	2	—
Santa Isabel	2	—
S. José	71	23
S. Mamede	28	9
S. Sebastião da Pedreira	10	5
Somas	279	128

A Câmara Municipal apresenta cumprimentos a Sua Excelência
o Senhor Presidente da República

Visita do Cardeal Legado à Câmara Municipal
por ocasião das comemorações do Ano Santo

Inauguração no Palácio Galveias da Exposição *Casas da Câmara de Lisboa*

Aspecto Geral da Exposição no Pavilhão da Câmara Municipal na Feira Popular

Numeração de edifícios

No prosseguimento dos trabalhos de regularização da numeração de polícia, percorreram-se 25 arruamentos, tendo-se anotado a numeração fixada em 1.004 prédios neles existentes, que se confrontou com o registo respectivo, e de que resultou apurarem-se irregularidades.

A secção promoveu o necessário para que fossem corrigidas.

Também prosseguiu a organização do registo da numeração e arquivo da documentação respectiva, tendo sido registada a numeração de 94 arruamentos e compilada, em 16 pastas, a documentação respectiva.

Do Mapa n.º 2, consta:

Designação	Quantidades
Nomenclaturas atribuídas a vias públicas	37
Intimações feitas para alteração de nomenclaturas e numeração de polícia e para cumprimento de outras prescrições regulamentares	275
Notas autênticas de alterações de numeração de polícia remetidas à Conservatória do Registo Predial	14
Informações prestadas para designação de numeração de polícia...	343
Informações prestadas acerca de pedidos de certidões de numeração de polícia e de nomenclatura de ruas	550
Soma	1.219

Dá-se por concluído o relacionamento, iniciado em 1949, dos pátios existentes na cidade.

Percorreram-se 224 arruamentos, onde foram encontrados 404 pátios.

Actas

1 — *Actas das reuniões da Ex.ma Câmara:* — Foram redigidas 13 minutas, das quais se extrairam, para expediente, 56 intervenções de vereadores e propostas aprovadas; foram lavradas as referidas actas em livro especial, nos termos do art. 353.º do Código Administrativo, com o que se gastaram 1.916 laudas e imprimiram-se e distribuiram-se à Presidência, Vereadores e Serviços Municipais. (Mapa n.º 1).

Destes trabalhos, destaca-se, por se traduzir num labor que ocupou o funcionário quase 8 meses, o registo da acta da reunião de Abril, em que foi apresentado o relatório anual da gerência. Com efeito, tendo-se iniciado em 23 de Maio, só veio a concluir-se em 10 de Dezembro e consumiu quase 4 livros com 1.472 laudas.

2 — *Actas das reuniões das Comissões Municipais Consultivas:* — Elaboraram-se 16 minutas, lavradas em 60 laudas dos respectivos livros; expediram-se ofícios convocatórios das reuniões das Comissões de Arte e Arqueologia e de Toponímia, e remeteram-se cópias das referidas actas aos respectivos vogais.

Outros actos de escrivania e expediente da secção

Registam-se os seguintes:

Designação	Quantidades
Processos entrados para informações e realizações de diversos actos	4.208
Informações prestadas nos processos	2.040
Ofícios redigidos e expedidos	1.155
Editais elaborados	155
Avisos expedidos aos requerentes	3.768
Certidões requeridas, dactilografadas em 10.283 laudas	2.753
Certidões para serviço oficial, dactilografadas em 739 laudas	313
Termos de restituição de documentos	101
Autos de posse do funcionalismo	233
Diplomas de funções públicas	233
Registos de diplomas de funções públicas	233
Averbamentos de títulos de jazigos	388
Registo de averbamentos de títulos de jazigos	388
Soma	15.968

Totalizou 99.549$10 a importância proveniente dos actos de escrivania.

Arquivo Geral

O problema da organização dos processos respeitantes aos jazigos de todos os cemitérios da cidade, talqualmente a relativa aos processos dos prédios de Lisboa impunha-se de há muito.

Fora este trabalho iniciado há anos, e encontrava-se paralizado desde 1937.

Seleccionados os elementos indispensáveis organizaram-se em 1951, *900 processos* e elaborou-se o mesmo número de capas, nas quais ficaram discriminados todos os documentos que os constituem, o que representa 6.740 registos.

Foram arquivados em 24 pastas especiais, com as devidas etiquetas.

Para complemento deste trabalho, extraíram-se 3.224 verbetes dos livros de compra de terrenos nos cemitérios.

Tendo sido recebidos 206 processos de obras novas, organizados na Secção de Expediente da D. S. S. E. U., conforme está estabelecido, foram conferidos e registados os seus componentes e feita a devida catalogação em 327 verbetes, além de 50 que foram substituídos.

Continuando a elaboração dos volumes 2.º, 3.º e 4.º, etc., dos processos de obras, formou o *Arquivo Geral* 205 (neste número vão incluídos algumas substituições) e procedeu à rectificação nas capas de muitos volumes, em virtude da nova nomenclatura da Avenida S. João de Deus, Rua D. Antão de Almada e das 41 ruas do Bairro da Encarnação. Foi também alterada a numeração policial de algumas ruas do referido bairro, das Ruas Caetano Alberto, Brás Pacheco, Sol ao Rato, lado impar, e Estrada da Portela. Estas rectificações implicaram alteração das respectivas fichas.

Os registos de toda a documentação selada que constitui os citados processos, reunidos aos dos processos respeitantes aos jazigos atrás referidos, aos das diversas requisições, aos da documentação entrada para arquivo, aos registos da documentação que ingressou nos processos de obras e aos do movimento de processos anteriores a 1949, ainda em curso, atingiram o número de *83.327*.

Elaboraram-se 218 etiquetas para as caixas dos processos do ano de 1950, e 461 para as caixas dos processos do T. R. T., números que, somados com o das etiquetas coladas nas pastas especiais dos processos de jazigos já mencionados, se elevam a 703.

Preencheram-se 40 cartões de matrícula de carroceiros, cocheiros e velocipedistas, mediante prévia busca, e foram fornecidas 21 cópias de pareceres e licenças diversas.

Foram prestadas 263 informações, além das verbais, tendo as 26 sobre efectividade de serviço de funcionários e professores de ensino primário, exigido a deslocação e consulta de centenas de autorizações de pagamento.

Aumentou-se o ficheiro dos processos individuais com mais 686 verbetes e, tendo entrado no Arquivo os Livros de Notas n.os 1-B a 10-B e n.os 9-P. V. a 30-P. V., provenientes da Repartição de Ouvidoria, elaboraram-se e dactilografaram-se 3.673 verbetes.

Foi organizado o índice das actas das reuniões da Ex.ma Câmara do ano de 1951 e do Sumário do *Diário Municipal*. O primeiro já foi enviado para impressão, o segundo aguarda a distribuição do último fascículo.

Os verbetes provenientes deste trabalho, vão incluídos no mapa que se segue:

Catalogação	Quantidades
Actas das reuniões	241
«Diário Municipal»	107
Sumário do «Diário Municipal»	54
Obras organizadas	422
Processos individuais	686
Editais	28
Nomenclatura de ruas	4
Livros de notas	3.673
Jazigos	3.224
Soma	8.439

Pessoal

Os efeitos de vários factores originados pela guerra, com reflexos profundos na actividade e normalidade dos serviços começaram a sentir-se em 1943.

Data, com efeito deste ano, o início da instabilidade do pessoal, que se acentuou nos anos que se seguiram verificando-se, ano a ano, maior número de saídas de funcionários que obtinham nas actividades particulares, remuneração mais compensadora.

A partir de determinado momento, notou-se que não eram só as entidades particulares que nos levavam muitos funcionários e assalariados.

Também vários serviços públicos, para evitarem a debandada do seu pessoal e obterem melhores possibilidades de recrutamento, eliminaram dos seus quadros as classes de escriturários, cuja remuneração era bastante inferior às das empresas particulares, e passaram a fazer o ingresso nos seus quadros pela categoria de 3.º-oficial, com ordenados que se aproximavam já dos abonados nos estabelecimentos comerciais e industriais.

Para outros serviços públicos, por esta razão, sairam vários funcionários que já estavam adaptados e cuja falta muito se fez sentir.

Não foi, porém, só no pessoal de secretaria e tesouraria que se verificaram os factos apontados, visto o mesmo se haver notado no pessoal técnico, menor e operário e, em qualquer destes, em escala não inferior aquela.

Na impossibilidade de se eliminarem, em todos os quadros, os inconvenientes apontados, visto a situação financeira não o permitir, procurou a Câmara atenuá-los quanto a pessoal de carteira, aumentando, em 1944, as dotações de 1.os, 2.os e 3.os-oficiais, com a natural redução em escriturários, criando, deste modo, maiores possibilidades de acessos. Esta medida, atenuou, com efeito, durante algum tempo, as saídas de pessoal, mas, como também se previra, não tornou possível fixar os funcionários que eram admitidos.

Ao verificar-se a demora da aprovação, por parte do Governo, da Organização dos Serviços, que fora apresentada na reunião da Câmara de 21 de Dezembro de 1950, introduziram-se alterações à Organização em vigor e fez-se a sua adaptação ao Código Administrativo de modo a obter-se a solução de vários assuntos que aguardavam a aprovação daquela Organização.

Estas alterações, elaboradas dentro dos princípios fixados no Código Administrativo e no Decreto-Lei n.º 38.065, de 24 de Novembro de 1950, tiveram por fim, entre outros objectivos, integrar, num único grupo, o pessoal de carteira que constituia dois grupos distintos, como distintas eram as condições de admissão; constituir um grupo de 50 escriturário-dactilógrafos, reduzindo estes do quantitativo de escriturário de 1.ª e 2.ª classes e, também, fixar normas para a admissão e promoção de pessoal menor especializado e operário, substituindo, em vários grupos, o sistema de concurso público, contido na Organização em vigor (sistema que a prática havia demonstrado trazer vários inconvenientes), pelo contrato ou assalariamento, observados determinados requisitos.

Concluído este trabalho e elaborado o projecto do Regulamento de Concursos, foram eles presentes à Ex.ma Câmara, na sua reunião de 12 de Abril, que os aprovou, e enviadas para apreciação do Ministério do Interior que também lhe deu a sua aprovação pela Portaria de 28 de Abril de 1951.

A partir deste dia — 28 de Abril — activaram-se os programas dos concursos que, desde 1948 aguardavam a Organização e o Regulamento de Concursos. Organizaram-se e coligiram-se, durante o mês de Maio, programas para os concursos de:

Condutores electrotécnicos de 1.ª 2.ª e 3.ª classes;
Desenhadores de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes;
Engenheiro civil de 1.ª classe;
Pagadores de 1.ª e 2.ª classes;
Topógrafos de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes;
Fiscais informadores de 1.ª e 2.ª classes;
Chefe de Secção da D. S. F. e de outras Direcções;
Aferidor;
Registador-medidor.

Durante o mês de Junho foram preparados mais os programas dos concursos para:

Arquitectos de 1.ª e 2.ª classes;
Condutores civis de 1.ª e 2.ª classes;
Desenhador decorador de 1.ª e 2.ª classes;
Encarregado-geral dos serviços de limpeza;
Encarregado de serviços de limpeza de 2.ª classe;
Fiscal de mercados e postos de 1.ª e 2.ª classes;
Fiscal de obras de 1.ª classe;
Médico-veterinário de 1.ª e 2.ª classes;
Oficial de diligências.

Finalmente, no dia 12 de Julho, foi publicado o programa do concurso para fiscais sanitários, com o que se concluiu a publicação dos programas para o provimento de todos os lugares para que se exige concurso de provas práticas.

Ao mesmo tempo abriram-se concursos para todos os cargos onde existiam vagas.

Aos 26 concursos abertos concorreram *915 candidatos,* dos quais, apenas 655 apresentaram a documentação completa. Dos restantes 179 foram notificados para junção de documentos e excluídos 117.

Os documentos apresentados pelos 915 candidatos, totalizaram *4.620.*

Quanto a alguns concursos, anotamos os elementos seguintes:

Chefes de Secção — 5 vagas — Concorreram 19 candidatos, sendo 10 funcionários desta Câmara e os restantes 9 estranhos. Estes não compareceram às provas.

Condutores civis: — 2 vagas — 34 concorrentes, sendo 3 funcionários deste Município e 31 indivíduos estranhos.

Engenheiro civil de 3.ª classe: — 10 vagas — 82 concorrentes, 13 funcionários e 69 estranhos.

Engenheiro mecânico de 3.ª classe: — 2 vagas — 7 concorrentes, dois dos quais funcionários.

3.os-oficiais: — 36 vagas — Concorreram 150 aspirantes e escriturários dos quadros e 11 indivíduos estranhos habilitados com curso superior.

Dos primeiros, foram admitidos ao concurso 86 e excluídos 70 por não possuirem o 2.º ciclo dos liceus ou habilitação equivalente, nem terem nomeação efectiva em 31 de Dezembro de 1936.

Escriturários-dactilógrafos: — Existem 50 lugares criados pelas alterações à Organização dos Serviços, aprovadas em Abril de 1951. Concorreram ao concurso aberto para o seu provimento, 310 candidatos, dos quais, 60 são serventuários desta Câmara, de várias categorias.

Os concorrentes compreendem 195 indivíduos do sexo feminino e 115 masculinos. 18 deles não apresentaram documentos e os restantes possuem as seguintes habilitações:

Habilitações	Quantidades
Instrução primária	(a) 2
1.º ciclo dos liceus, ou equivalente	64
Curso comercial	20
Curso industrial	20
Curso complemetar do comércio	121
2.º ciclo dos liceus, ou equivalente	38
Admissão e frequência dos Institutos Comercial e Industrial	12
3.º ciclo dos liceus, ou equivalente	13
Frequentando cursos superiores	2
Soma	292

(a) — Excluídos.

Quanto a idades, os candidatos possuiam as seguintes:

Idades	Sexos	
	Feminino	Masculino
17 anos	(a) 1	(a) 1
18 anos	24	16
19 anos	31	19
20 anos	30	12
21 anos	29	8
22 a 25 anos	59	34
26 a 30 anos	12	17
30 a 34 anos	8	6
Mais de 35 anos	(b) 1	(b) 2
Somas	195	115

(a) — Excluídos.
(b) — Funcionários do Estado.

Escrivão: — 1 vaga — Concorreram 2 chefes de Secção dos Tribunais Judiciais.

Fiscais informadores e de mercados e postos de 3.ª classe:—13 vagas— Houve 92 candidatos, dos quais 30 serventuários da Câmara.

Segundo conservador: — 1 vaga — Concorreram 4 candidatos, todos sem o curso preparatório para conservador dos Museus Nacionais.

Terceiro bibliotecário: — 2 vagas — 16 concorrentes, dois ao serviço desta Câmara, e os 14 restantes estranhos.

Dos concorrentes, apenas 6 possuiam o curso de bibliotecário arquivista.

Aprovadas que foram, em 28 de Abril, as referidas alterações, promoveram os vários serviços as formalidades necessárias para integrar no quadro os vários serventuários.

Esse movimento, durante o ano, compreendeu 219 nomeações, admissão de 60 contratados e 937 assalariamentos, sendo 643 para os quadros permanentes e 294 eventuais, como consta do mapa que segue:

Meses	Nomeações	Contratos	Assalariamentos		Soma
			Quadros	Eventuais	
Janeiro	13	5	66	15	99
Fevereiro	8	1	34	23	66
Março	14	—	14	6	34
Abril	19	—	26	12	57
Maio	22	7	41	5	75
Junho	10	6	159	61	236
Julho	13	8	95	30	146
Agosto	16	8	84	25	133
Setembro	42	—	38	8	88
Outubro	16	—	11	44	71
Novembro	29	17	30	39	115
Dezembro	17	8	45	26	96
Soma	219	60	643	294	1.216

O movimento normal do pessoal deu origem ao seguinte expediente, entrado, registado, movimentado, informado e arquivado nos respectivos processos individuais:

Designação	Quantidades
Requerimentos	4.084
Ofícios	4.898
Cartas	1.938
Notas de ocorrências	1.938
Outros documentos	1.862
Soma	14.720

Este expediente deu lugar a 8.035 ofícios e informações prestadas pela repartição.

Além do expediente citado, foram recebidos no mês de Janeiro e Fevereiro, como sucede todos os anos, os verbetes para o recenseamento eleitoral do pessoal desta Câmara, no total de 7.100 verbetes, os quais foram agrupados por bairros e freguesias, e remetidos às administrações dos bairros.

Foram também elaboradas as listas de antiguidades, das quais constam os nomes, categorias e tempo de serviço dos 4.126 funcionários e assalariados dos quadros permanentes, precedidas da anotação, feita nas fichas e nos cadastros dos interessados, das ocorrências verificadas no ano anterior. Essas anotações, trabalho de responsabilidade que exige a maior atenção, somaram 8.252.

Quanto a movimento geral do pessoal, parece-me conveniente deixar expressos os números seguintes:

Totaliza 49 unidades o número de funcionários de carteira que deixou de prestar serviço no ano findo, sendo 32 por exoneração, 10 por incapacidade e 7 por falecimento, o que eleva para 319 o número de funcionários de carteira que deixou o serviço nos últimos cinco anos.

A par das constantes substituições de pessoal, de que resulta excessiva sobrecarga de trabalho para o pessoal permanente, outro factor há que mais agrava a situação — as faltas ao serviço —, como se verifica no mapa que se segue:

Categorias	Número de funcionários	Faltas dadas ao serviço
1.ºs-oficiais	22	34
2.ºs-oficiais	43	72
3.ºs-oficiais	40	75
Aspirantes	68	199
Escriturários de 2.ª classe	155	555
Escriturários, interinos	134	801
Somas	462	1.736

Colónia de férias

Desde 1944 que, anualmente, se procede a inquérito para conhecer dos funcionários e assalariados que possuem filhos em idade de frequentar as modelares Colónias de Férias da F. N. A. T., da Comissão Central das Juntas de Freguesia, a fim de serem enviadas para elas todas as crianças nas condições exigidas.

Em 1951 estagiaram na Colónia de Lousa, 39 crianças, sendo 16 rapazes e 23 meninas; para S. Julião da Ericeira foram 24 rapazes e 22 meninas e para a Foz do Arelho, 14 rapazes e 13 meninas. Os resultados foram os melhores.

Serviço de Saúde

Durante o ano de 1951, num total de 4.126 funcionários e assalariados, deram parte de doente 1.515 — mais 233 do que no ano anterior, — de que resultou incapacidade para o trabalho no total de 26.566 dias — menos 1.220 dias do que em 1950.

Os doentes que necessitaram de assistência médica nos seus domicílios foram em número de 505.

Dos 1.515 doentes, 26 faleceram e a 22 foi reconhecida incapacidade para o serviço, sendo 26 entregues à A. F. C. T.

Nos postos médicos da Rua da Boa Vista e no que está instalado no edifício da sede da D. S. A. foram feitos 17.201 tratamentos, sendo 13.720 a pessoal doente e 3.481 a sinistrados no trabalho.

As consultas médicas nos dois postos, atingiram o número de 7.185, sendo 4.158 a pessoal com parte de doente e as restantes 3.027 a pessoal com incapacidade para o trabalho.

À Junta Médica foram presentes 968 indivíduos, sendo:

644 para admissão;
57 para aposentação;
11 para mudança de situação;
256 doentes.

Dos indivíduos propostos para admissão, 613 foram considerados aptos, 12 incapazes e 19 ficaram esperados.

Dos que solicitaram a aposentação, 11 foram considerados em condições de continuarem ao serviço, a 38 foi reconhecida incapacidade e 8 ficaram em observação.

Quanto a acidentes no trabalho, eles atingiram 445 assalariados — menos 44 do que no ano anterior — de que resultou incapacidade temporária apenas a 120 serventuários, um total de 4.660 dias.

Dos sinistrados, o pessoal do matadouro aparece, este ano, apenas com 67 acidentes — dos quais só em 23 casos originaram incapacidade temporária. No ano anterior havia contribuído com 104.

Os acidentes, nesta classe de pessoal são originados, como é natural, pelos objectos cortantes da sua profissão e as regiões mais atingidas, são sempre os dedos e as pernas.

Ouvidoria

Aumentou o número de consultas jurídicas, o que se explica, além de outras causas, pela publicação de vários diplomas, entre eles o Regulamento Geral das Edificações Urbanas, que suscitou, e está suscitando, várias dúvidas na sua aplicação. O pedido de pareceres sobre admissão de funcionários aos concursos abertos, e algumas reclamações por alguns apresentadas, aumentou também o expediente normal.

Do facto de ter sido revogado o artigo 16.º do Decreto n.º 902, podendo, hoje, em face do Decreto n.º 38.382 (R. G. E. U.) todas as construções ligeiras serem demolidas por via administrativa, e portanto, sem intervenção dos tribunais, resultou a diminuição do número de acções propostas.

Consequentemente a este menor número de acções judiciais correspondeu menor número de actos processuais.

A possibilidade de se obter a aquisição por via de compra de muitas propriedades, fez também diminuir o número de acções de expropriação judicial.

Não obstante esta redução de actos, os serviços do notariado relacionados com a obra de desenvolvimento urbanístico, tem continuado a aumentar o expediente respectivo.

Serviços Culturais

Pelo que respeita à 4.ª Repartição (Serviços Culturais), Secção de Bibliotecas e Arquivo Histórico, entraram na

Biblioteca Central

durante o ano de 1951, 33.702 espécies bibliográficas, provenientes de Depósito Legal, compra, oferta e encorporação, assim discriminadas:

Espécies	Depósito legal	Compra	Oferta	Encorporação	Total
Volumes	1.194	115	74	6	1.389
Opúsculos	3.215	114	63	17	3.409
Fascículos	360	29	—	—	389
Cartas	8	1	—	—	9
Jornais	22.897	—	5	—	2.2902
Revistas	5.338	156	108	2	5.604
Somas	33.012	415	250	25	33.702

distribuidas pelas seguintes secções:

Secções	Total
Bibliografia	81
História e Geografia	309
Literatura	700
Literatura infantil	66
Poligrafia	23
Religiões	242
Ciências e Artes	1.284
Ciências Civis	540
Reservados	60
A transportar	3.305

Secções	Total
Transporte	3.305
Manuscritos	9
Olisiponense	251
Municipal	156
Continuações gerais	1.466
Cartas	9
Jornais	22.902
Revistas	5.604
Soma	33.702

Recheio bibliográfico

No fim do mês de Dezembro de 1951, existiam arrumadas nas estantes desta biblioteca 3.654 espécies bibliográficas, que totalizavam 41.014 volumes, distribuidos pelos formatos P, V e A:

Secções	Formato P.		Formato V.		Formato A.		Total	
	Espécies	Volumes	Espécies	Volumes	Espécies	Volumes	Espécies	Volumes
Bibliografia	—	98	—	228	—	33	—	359
Bibliografia continuação	10	—	45	—	15	—	70	—
História e Geografia	—	1.906	—	1.743	—	552	—	4.201
Literatura	—	11.924	—	2.027	—	410	—	14.361
Literatura infantil	—	511	—	93	—	33	—	637
Poligrafia	—	383	—	220	—	145	—	748
Religiões	—	2.892	—	273	—	44	—	3.209
Religiões e Congregrações	—	1.012	—	375	—	253	—	1.640
Ciências e Artes	—	4.243	—	4.427	—	1.064	—	9.734
Ciências Civis	—	1.624	—	2.786	—	321	—	4.731
Reservados	—	4	—	29	—	84	—	117
Reservados continuação	—	—	—	—	9	—	9	—
Olisiponense	—	383	—	453	—	146	—	982
Olisiponense continuação	12	—	29	—	9	—	50	—
Olisiponense reservado	1	—	21	—	22	—	44	—
Olisiponense manuscrito	—	—	2	—	2	—	4	—
Olisiponense revista	—	—	3	—	5	—	8	—
Municipal	—	85	—	163	—	47	—	295
Municipal continuação	9	—	108	—	146	—	263	—
Continuações gerais	812	—	1.827	—	567	—	3.206	—
Somas	844	25.065	2.035	12.817	775	3.132	3.654	41.014

Registo das espécies entradas

Efectuaram-se durante o ano de 1951, 2.613 registos própriamente ditos e 519 anotações no total de 3.132 espécies bibliográficas, assim discriminadas:

1) — Registos pròpriamente ditos: depósito legal — 2.572; compra 36; oferta 1; encorporação 4.

2) — Anotações: depósito legal 463; compra 49; oferta 7.

Todas estas espécies foram prèviamente abertas, seladas, cotadas, divididas pelas secções e formatos existentes na biblioteca, depois de devidamente registadas ou anotadas e de lhes serem colocados *ex-libris*.

Catalogação

Durante o mesmo período procedeu-se à catalogação de 3.351 espécies bibliográficas, no total de 2.042 volumes, distribuidos pelas seguintes secções:

Secções	Espécies	Volumes
Bibliografia	83	54
História e Geografia	228	102
Literatura	647	489
Literatura Infantil	63	30
Poligrafia	6	6
Religiões	284	146
Ciências e Artes	1.084	381
Ciências Civis	476	127
Reservados	19	14
Olisiponense	264	46
Municipal	81	179
Continuações gerais	116	468
Somas	3.351	2.042

Encadernação

Durante o ano de 1951 dispendeu-se a importância de Esc. 24.089$50 com a encadernação das seguintes espécies bibliográficas:

Livros:		
Gráficas dos Anjos — 302 volumes	4.630$20	
Frederico de Almeida — 441 volumes	4.958$50	
Borges de Oliveira — 481 volumes	6.042$80	15.631$50
Jornais:		
D. S. T.-E. — 184 volumes		6.352$
Encadernações especiais:		
Livraria Clássica — 23 volumes	1.920$	
Empresa Nacional de Publicidade:		
Capas para os volumes XXII e XXIII da Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira	81$	
Empaste dos volumes XIX e XX da Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira	105$	2.106$
Soma		24.089$50

Necessitam de encadernação cerca de 500 volumes de publicações periódicas e 400 das outras secções.

Aquisição das espécies bibliográficas

Durante o ano findo foi dispendida a importância de Esc. 3.096$70 com a aquisição das seguintes espécies bibliográficas:

Espécies	Importâncias
Urbanismo y Servicios Urbanos	126$50
La Science Politique Contemporaine — Unesco.	144$
Editais relativos às invasões francesas	200$
Colecção «Clássios Labor» — Volumes 1 a 15	665$
Arnaldo Henriques de Oliveira — Diversos	640$20
Colecçion Labor — 14 volumes	522$
Biblioteca «Cultura» — 7 volumes	63$
Tratado de Transaction	234$
J. C. Silva — Diversos	502$
Soma	3.096$70

Aquisição e conservação de matérial

Adquiriu-se e procedeu-se à reparação do seguinte material, com o dispêndio de Esc. 11.097$50, assim discriminado:

Aquisições:		
2 ficheiros metálicos	9.700$	
25 cerra-livros	475$	10.175$
Reparações:		
Reparação do carro para transporte de livros	635$	
Reparação de cadeiras	287$50	922$50
Soma		11.097$50

Procedeu-se, também, à reparação do armário do gabinete do chefe de Secção de Bibliotecas e Arquivo Histórico pela importância de Esc. 2.550$00.

Arrumação de espécies bibliográficas

Continuou-se a arrumação das espécies entradas na B. M. C. por secções e formatos.

As espécies bibliográficas das Congregações e a imprensa da província permanecem depositadas em caixotes no *barracão da Quinta da Venda Seca*, o que muito as prejudica, dado que, entre outros inconvenientes, o local não oferece condições de segurança, apesar da vigilância constante e dos cuidados que são dispensados à sua conservação.

Movimento de leitores por ordem de profissões

Durante o ano de 1951 foi registada a frequência de 18.016 leitores na Biblioteca Municipal Central.

Profissões	Dia	Noite	Total
Comerciantes e industriais	34	14	48
Empregados do comércio e indústria	372	378	750
Estudantes	11.868	1.408	13.276
Funcionários	266	225	491
A transportar	12.540	2.025	14.565

Profissões	Dia	Noite	Total
Transporte	12.540	2.025	14.565
Militares	104	19	123
Operários	562	776	1.338
Profissões liberais	295	99	394
Outras profissões	1.068	528	1.596
Somas	14.569	3.447	18.016

Movimento de leitores

Foram consultadas 28.027 espécies bibliográficas nas seguintes secções:

Secções	Dia		Noite		Total	
	Leitores	Volumes	Leitores	Volumes	Leitores	Volumes
Bibliografia	11	11	2	2	13	13
História e Geografia	339	387	135	153	474	540
Literatura	6.201	8.193	1.954	2.403	8.155	10.596
Literatura infantil	964	1.380	71	98	1.035	1.478
Poligrafia	41	53	46	51	87	104
Religiões	6	8	7	7	13	15
Ciências e Artes	613	761	239	275	852	1.036
Ciências Civis	182	225	47	51	229	276
Reservados	53	54	15	15	68	69
Manuscritos	—	—	—	—	—	—
Olisiponense	45	58	5	6	50	64
Municipal	9	9	8	10	17	19
Continuações gerais	234	255	42	48	276	303
Cartografia	7	7	—	—	7	7
Jornais	5.680	7.696	765	942	6.445	8.638
Revistas	3.179	4.180	572	689	3.751	4.869
Somas	17.564	23.277	3.908	4.750	21.472	28.027

Espécies enviadas aos serviços da C. M. L.

Durante o ano de 1951 foram enviadas aos diferentes Serviços da C. M. L., nos termos e para os efeitos do despacho publicado no *Diário Municipal* n.º 1.457, de 22 de Abril de 1940, 276 espécies bibliográficas, como consta do seguinte mapa:

Destino	Espécies				Total
	Volumes	Opúsculos	Fascículos	Revistas	
T. R. T.	9	—	6	3	18
S. P. T.	4	—	—	—	4
D. S. C. C.:					
1.ª Repartição	8	—	—	—	8
2.ª Repartição	2	—	—	—	2
3.ª Repartição	12	1	51	37	101
4.ª Repartição	8	—	—	—	8
A transportar	43	1	57	40	141

Destino	Espécies				Total
	Volumes	Opúsculos	Fascículos	Revistas	
Transporte	43	1	57	40	141
D. S. F.:					
Gabinete do director	14	—	—	—	14
2.ª Repartição	2	—	—	—	2
D. S. U. O.:					
Gabinete do director	—	—	—	1	1
1.ª Repartição	12	—	—	6	18
2.ª Repartição	3	—	—	—	3
3.ª Repartição	15	—	17	13	45
4.ª Repartição	2	—	—	—	2
D. S. T.-E.:					
Gabinete do director	1	—	—	—	1
2.ª Repartição	—	—	—	13	13
3.ª Repartição	1	—	—	31	32
Batalhão de Sapadores Bombeiros	—	—	—	4	4
D. S. S. E. U.:					
Secção de Expediente e Contabilidade	1	—	—	—	1
1.ª Repartição	2	—	—	—	2
2.ª Repartição	1	—	—	—	1
4.ª Repartição	15	—	—	68	83
D. S. A.:					
Gabinete do director	11	—	—	—	11
Somas	123	1	74	176	374

Espécies por arrumar nas secções

Existem por arrumar nas diferentes secções, desta biblioteca, aproximadamente as seguintes espécies bibliográficas:

Espécies	Quantidade
Bibliografia	1.000
Ciências e Artes	400
Ciências Civis	200
Manuscritos	4.000
Continuações gerais	1.000
Cartografia e estampas	500
Jornais e revistas	3.000
Obras das Congregrações e duplicados da Biblioteca Nacional:	
Completas	14.506
Incompletas	2.766
Soma	27.372

Bibiotecas populares

Durante o ano de 1951 deram entrada nas Bibliotecas Populares 11.220 espécies bibliográficas, assim discriminadas:

Espécies	Compra	Oferta	Encorporação	Total
Volumes	1.838	112	31	1.981
Opúsculos	280	158	86	524
Fascículos	40	30	—	70
Cartas	—	—	—	—
Jornais	5.338	1.526	300	7.164
Revistas	744	583	154	1.481
Somas	8.240	2.409	571	11.220

distribuídas pelas seguintes secções:

Secções	Total
Bibliografia	30
História e Geografia	467
Literatura	1.116
Literatura infantil	138
Poligrafia	2
Religiões	35
Ciências e Artes	282
Ciências Civis	187
Reservados	—
Manuscritos	—
Olisiponense	156
Municipal	22
Continuações gerais	140
Cartas	—
Jornais	7.164
Revistas	1.481
Soma	11.220

Recheio bibliográfico

O recheio bibliográfico das Bibliotecas Populares, em 31 de Dezembro de 1951, era constituído por 46.571 volumes, assim distribuídos:

Designação	Volumes
Bibliotecas populares fixas	26.696
Bibliotecas populares móveis — Jardins	2.500
Bibliotecas populares móveis — Itinerantes	1.323
Bibliotecas populares privativas	1.202
Fundo móvel das bibliotecas fixas	722
Biblioteca do jardim a sul da Assembleia Nacional	425
Fundo móvel das bibliotecas móveis *(a)*	11.820
Fundo geral das bibliotecas populares	1.883
Soma	46.571

(a) — As espécies deste fundo compreendem não só as obras deste fundo enviadas a este Serviço sem guias de remessa, mas também todas as outras que têm ficado em depósito, provenientes da remodelação das diferentes bibliotecas ao ar livre e itinerantes e de outras entradas por oferta.

O número exacto das espécies deste fundo só poderá ser avaliado concretamente quando estiver todo registado e liberto de todas as espécies, que, numa grande maioria, constituem um verdadeiro peso morto e impróprio para estas bibliotecas.

Do fundo geral das bibliotecas saíram 305 volumes que foram distribuídos pelas seguintes bibliotecas:

Bibliotecas	Volumes
Do Bairro Doutor Oliveira Salazar	90
Do Poço do Bispo	109
De Duque de Loulé	106
Soma	305

Catalogação e registo de espécies

Foi realizado o seguinte trabalho catalográfico:

Designação	Quantidades
Registos pròpriamente ditos	630
Anotações	320
Volumes catalogados	1.230
Verbetes redigidos	4.920
Verbetes intercalados	1.420
Volumes cotados	2.535
Senhas carimbadas	85.000

Além dos 305 volumes enviados às Bibliotecas Populares Fixas encontram-se já catalogados, registados, selados e cotados, os seguintes volumes destinados às bibliotecas a seguir indicadas:

Bibliotecas	Volumes
De Alcântara	250
Da Encarnação	60
Soma	310

e os seguintes volumes catalogados para as bibliotecas de:

Bibliotecas	Volumes
De S. Lázaro	250
Do Bairro Doutor Oliveira Salazar	120
Da Encarnação	60
Soma	430

Encadernação

Procedeu-se à encadernação de 1.072 volumes destas bibliotecas pela importância de Esc. 11.205$00, distribuídos pelas seguintes casas:

Casas	Volumes	Importâncias
Borges de Oliveira	67	830$80
Frederico de Almeida	728	7.644$
Gráfica dos Anjos	277	2.730$20
Somas	1.072	11.205$

Aquisição de espécies

Dispendeu-se a importância de Esc. 73.001$30 com a aquisição das seguintes espécies bibliográficas:

Espécies	Importâncias
Publicações periódicas	21.417$20
Diversos	12.378$
Para a biblioteca de S. Lázaro — sua remodelação	39.206$10
Soma	73.001$30

Aquisição e conservação de mobiliário e material

Foi dispendida a importância de Esc. 28.576$00 com a aquisição e reparação de material destas bibliotecas:

Aquisição:		
6 caixas-ficheiros para a Biblioteca do Bairro Dr. Oliveira Salazar	150$	
4 mesas e 14 cadeiras de ferro	4.390$	
2 armários-estantes de ferro	8.250$	12.790$
Reparação:		
Colocação de 2 vidros na Biblioteca de S. Lázaro	47$50	
Colocação de 1 vidro no pavilhão da Biblioteca da Praça do Império	145$	
Reparação do mobiliário da Biblioteca do Poço do Bispo	220$	
Reparação de uma mesa, 1 armário e 3 codeiras da Biblioteca do Jardim Nun'Álvares	1.420$	
Colocação de vidros no armário da Biblioteca do Jardim Constantino	1.030$	
Reparação de 1 armário, 18 cadeiras, e uma mesa da Biblioteca do Jardim Teófilo Braga	1.020$	
Reparação de cadeiras e estantes da Biblioteca da Encarnação	760$	
Reparação de cadeiras e estantes da Biblioteca de Alcântara	796$	
Reparação do mobiliário das bibliotecas dos jardins	10.060$	
Reparação de uma cadeira giratória da sede do Serviço de Bibliotecas Populares	287$50	15.786$
Soma		28.576$

Frequência de leitores por profissões nas bibliotecas fixas

Profissões	Bibliotecas												Total		
	S. Lázaro		Alcântara		Poço do Bispo		Duque de Loulé		Bairro Dr. Oliveira Salazar		Encarnação				
	Dia	Noite	Dia	Noite	Dia	Noite	Dia	Noite	Dia	Noite	Dia	Noite	Dia	Noite	Total
Comerciantes e industriais...	—	—	1	2	—	—	6	1	—	3	8	2	15	8	23
Empregados do comércio e indústria.....	410	537	531	399	115	169	495	74	96	253	851	430	2.498	1.853	4.351
Estudantes	7.563	921	8.613	1.398	3.465	1.116	11.141	1.030	1.915	1.271	3.663	510	36.360	6.246	42.606
Funcionários	245	213	939	239	—	—	508	275	6	65	393	26	2.091	818	2.909
Militares	—	—	4	9	—	—	203	159	—	—	5	6	212	174	386
Operários	391	332	738	474	617	1.332	364	181	83	229	1.184	505	3.377	3.053	6.430
Profissões liberais.....	2	—	6	—	—	—	46	6	66	11	83	23	203	40	243
Outras profissões	257	261	1.207	438	—	—	885	449	36	56	194	43	2.579	1.247	3.826
Somas.....	8.868	2.264	12.039	2.959	4.197	2.608	13.648	2.175	2.202	1.888	6.381	1.545	47.335	13.439	60.774

Movimento de leitura por secções e volumes consultados nas bibliotecas fixas

Secções	Bibliotecas												Total	
	S. Lázaro		Alcântara		Poço do Bispo		Duque de Loulé		Bairro Dr. Oliveira Salazar		Encarnação			
	Leitores	Volumes	Leitores	Volumes	Leitores	Volumes	Leitores	Volumes	Leitores	Volumes	Leitores	Volumes	Leitores	Volumes
Bibliografia.....	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	17	17	18	18
História e geografia.....	20	23	137	161	—	—	107	115	27	27	108	110	399	436
Literatura	2.550	2.995	8.755	10.901	2.695	2.922	5.387	6.147	878	1.024	2.589	2.978	22.854	26.967
Literatura infantil.....	1.628	1.864	467	710	601	669	603	739	750	1.027	615	687	4.664	5.696
Poligrafia.....	—	—	—	—	—	—	15	15	32	36	—	—	47	51
Religiões	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	5	5	6	6
Ciências e artes	131	147	505	642	—	—	257	305	88	102	366	388	1.347	1.584
Ciências civis	—	—	25	30	—	—	98	100	1	1	41	44	165	175
Reservados	—	—	—	—	—	—	3	3	—	—	—	—	3	3
Olisiponense.....	—	—	2	3	—	—	—	—	2	4	3	3	7	10
Municipal	—	—	7	7	—	—	—	—	—	—	—	—	7	7
Continuações gerais.....	4	4	—	—	—	—	—	—	9	11	—	—	13	15
Jornais.....	6.456	10.293	5.700	14.424	2.629	4.799	3.403	4.259	2.231	3.871	4.843	7.290	25.262	44.934
Revistas.....	3.243	4.349	3.398	4.309	2.153	2.801	8.079	15.935	1.305	1.856	3.215	4.645	21.393	33.895
Somas.....	14.032	19.675	18.997	31.188	8.078	11.191	17 952	27.618	5.324	7.960	11.802	16.167	76.185	113.797

Estas bibliotecas encerraram, umas em Agosto e outras em Setembro, para férias do seu pessoal.

Frequência de leitores e volumes consultados nas bibliotecas móveis

Bibliotecas	Leitores	Volumes
Jardins:		
Constantino *(a)*	8.945	14.099
Guerra Junqueiro *(b)*	9.745	14.824
França Borges *(b)*	12.045	18.155
Júlio de Castilho *(b)*	6.032	8.016
Teófilo Braga *(a)*	8.866	12.083
Nun'Álvares *(a)*	4.969	6.425
António Feijó	4.705	10.130
Augusto Gil *(b)*	7.025	9.776
Praça do Império *(c)*	796	1.330
Praça João do Rio	7.234	11.545
Praça Afonso de Albuquerque *(d)*	795	1.111
Somas	71.157	107.494
Itinerantes	66	117
Privativas *(f)*:		
Batalhão de Sapadores Bombeiros	—	—
Polícia Municipal	—	—
Total	71.223	107.611

(a) — Encerradas durante os meses de Setembro e Outubro, até 15 de Novembro por motivo de reparação do mobiliário.

(b) — Encerradas durante a 2.ª quinzena do mês de Dezembro por motivo de reparação do mobiliário.

(c) — Encerrada por motivo de obras no pavilhão. Transferida em 8 de Novembro de 1950 para a Praça Afonso de Albuquerque.

(d) — Transferidas em 5 de Julho de 1951 para a Praça do Império.

(e) — Não nos tem sido fornecida estatística com regularidade.

(f) — Não nos foi fornecida estatística alguma destas bibliotecas.

Arquivo Histórico

Entrada de espécies

Durante o ano de 1951 ingressaram neste Arquivo as seguintes espécies bibliográficas:

3 documentos em pergaminho dos séculos XVI e XVII referentes à História do termo de Lisboa.

Dispendeu-se nesta aquisição a importância de Esc. 1.000$00.

1 diploma da benemérita Associação dos Arqueólogos.

Registo

Foram registados 286 documentos, tendo-se chegado ao Livro dos Pregos, que continua em catalogação.

Inventário

Os inventários mais completos que existem neste Arquivo são os das colecções:

Casa dos Vinte e Quatro;
Livro dos Reis, Cartas, Decretos e Avisos;
Águas Livres;
Provimento da Saúde;
Provimento do Pão;
Livro I de D. Sebastião;
Livro I e II de Serviços de El-Rei.

Para o «Roteiro do Arquivo Histórico», que se está elaborando sob a direcção do Dr. Durval Pires de Lima, extrairam-se 250 verbetes, o que deve perfazer uns cinco volumes. Os primeiros 50 já se encontram na tipografia aguardando publicação.

Catalogação

Durante o ano findo foram catalogados 250 documentos, de que se extrairam 3.255 verbetes. Além destes foram extraidos mais 3.683 verbetes, sendo 2.629 onomásticos, 618 didascálicos e 620 cronológicos.

Encadernação

Durante o ano de 1951 não se procedeu neste Arquivo à encadernação de qualquer espécie. Adquiriram-se 100 caixas para arquivo de vasta documentação que se encontrava em maços, com o que se dispendeu a importância de Esc. 4.075$00.

Movimento de leitura por ordem de profissões

Profissões	Leitores	Volumes
Estudantes	120	211
Profissões liberais	22	50
Somas	142	261

Museus

Museu da Cidade

Neste Museu foi colocada na sala 7 a aguarela «R. de S. Pedro-Alfama» de Alberto Sousa, adquirida por 6.000$00, em substituição do desenho «Rua da Mouraria» de Álvaro Canelas, que transitou para o depósito da Quinta da Casquilha.

A frequência deste Museu durante o ano de 1951 foi de 1.247 visitantes. Foram vendidas 25 guias.

Palácio Galveias

Prosseguiu o registo e catalogação das espécies existentes.
Neste ano deram entrada as seguintes:

— Seis águas fortes atribuídas a D. Stoop alusivas ao casamento de D. Catarina de Bragança adquiridas por 17.500$00.

— Cinquenta e dois desenhos referentes à construção do edifício dos Paços do Concelho (Encorporação).

— Duas bacias e dois lícitos encontrados nas excavações realizadas no Mercado do Forno do Tijolo (Encorporação).

— Um diploma de colaborador de Mérito da I Exposição de Bibliografia de Seguros (Oferta do Sindicato Nacional dos Profissionais de Seguro).

— Colecção Antoniana (oferta dos herdeiros do Ex.^{mo} Senhor Dr. José da Silva Passos).

— Maquette da capa (desenho) para a obra «Casas da Câmara» (aquisição por 1.500$00).

— Maquette da capa (desenho) para a obra «Lisboa e os curiosos Fastos do seu Porto (aquisição por 200$00).

— Três cunhos de aço, inutilizados, da Medalha Municipal (Encorporação).

— Uma chave de prata com a inscrição «Rua da Prata — 1951» (oferta).

— Uma pasta de percalina preta tendo em relevo o brazão da Cidade de Lisboa em prata, contendo uma mensagem dos comerciantes da Rua da Prata (oferta).

— Uma placa em prata com o brazão da Cidade de Lisboa em prata dourada, tendo gravada uma dedicatória do Comércio da Rua dos Fanqueiros à Câmara Municipal de Lisboa (oferta).

Armazéns

Casquilha

Neste depósito deram entrada as seguintes espécies:

— Rua da Mouraria, desenho de Álvaro Canelas, retirada do Museu da Cidade.

— 17 desenhos do edifício dos Paços do Concelho (Encorporação).

Avenida da India

Neste depósito deram entrada:

— Estátua de António Feliciano Castilho, da autoria do escultor Leopoldo de Almeida, e respectivo modelo.

— Modelos das estátuas de D. Afonso Henriques e de D. João I, da autoria do escultor Leopoldo de Almeida.

— Busto em bronze do poeta Cesário Verde, da autoria do escultor Maximiano Alves, e respectivo modelo.

— Pedra com inscrição encontrada nos Campos de Alvalade (Encorporação).

Sairam, para a via pública, a estátua de Antero de Quental e busto de Afonso Lopes Vieira.

Barracão da Mitra

Procede-se, presentemente ao desencaixotamento, selecção, identificação e montagem dos painéis de azulejos ali existentes.

Museu Rafael Bordalo Pinheiro

Entraram neste Museu, no ano de 1951, as seguintes espécies:

— 1.ª página do «Calcanhar de Aquiles» com dedicatória autografada por Rafael Bordalo Pinheiro, a Teixeira de Vasconcelos (Adquirida por 120$00).

— «Pátria» número único dedicado a Vítor Hugo.

— «O Mosquito», n.º 330 de Janeiro de 1875.

— «Diário de Notícias», n.º 10.837, de 18 de Fevereiro de 1889.

— Almanaque «Bijou» para 1889.

(Ofertas do Ex.mo Senhor Coronel Belisário Pimenta).

— Grupo fotográfico de Manuel Gustavo Bordalo Pinheiro com o pessoal da Fábrica «San Rafael» das Caldas da Rainha, no dia da inauguração das novas oficinas (1908). (Oferta do Ex.mo Senhor Acelino de Carvalho).

Durante o ano de 1951 o Museu foi visitado por 2.877 pessoas.

Arquivo Fotográfico

Prosseguiu o trabalho de identificação e registo das espécies existentes.

Deram entrada, durante o ano de 1951, 1.760 provas fotográficas e 1.326 clichés.

Procedeu-se à colagem de 3.825 provas.

Foram preenchidos 4.500 verbetes-fichas e foram registados 4.448 clichés.

O número de clichés registados até 31 de Dezembro foram:

Formato	Quantidades
24 × 36 mm	4
3,5 × 4 cm	79
4 × 6 cm	198
6 × 6 cm	824
6 × 9 cm	116
8 × 9 cm	181
9 × 9 cm	16
9 × 12 cm	6.180
10 × 15 cm	748
13 × 18 cm	7.469
18 × 24 cm	142
24 × 30 cm	84
30 × 40 cm	1
Soma	16.042

Arquivo de Gravuras

Deram entrada neste Arquivo 235 fotogravuras e 55 zincogravuras, tendo as mesmas sido todas registadas e etiquetadas.

Gabinete de estudos olisiponenses

Não foi possível, por falta de pessoal, prosseguir na organização deste Gabinete.

Exposições

Os Museus Municipais organizaram e montaram as seguintes exposições:

«Imagem da Flor» (fotografia) no Pavilhão de Exposições da Tapada da Ajuda, que foi inaugurada em 23 de Junho.

«Lisboa no obra de Alberto de Sousa» inaugurada em 26 de Julho, no Palácio Galveias.

«Casas da Câmara de Lisboa» inaugurada em 24 de Outubro, no Palácio Galveias.

A Repartição colaborou com a cedência de espécies e material nas exposições organizadas pela Liga dos Combatentes da Grande Guerra, Agência Geral do Ultramar (esta em Madrid e nos Jerónimos) e na Exposição Retrospectiva Comemorativa do Cinquentenário da Sociedade Nacional de Belas-Artes.

Monumentos

Foi concluída a passagem à pedra das estátuas de António Feliciano de Castilho, D. Afonso Henriques e D. João I, todas da autoria de Leopoldo de Almeida.

Também foi concluído o busto em bronze do poeta Cesário Verde, da autoria do escultor Maximiano Alves.

Em 24 de Maio procedeu-se à inauguração da estátua de Antero de Quental no Jardim Guerra Junqueiro e em 25 de Outubro do busto de Afonso Lopes Vieira, no Largo da Rosa.

Comissão municipal de arte e arqueologia

A Repartição organizou todo o expediente referente às reuniões desta Comissão, sobre aquisição de espécies para os Museus, monumentos, lápidas, etc.

Cadeira de estudos olisiponenses

Em 24 de Maio realizou-se a última lição do curso de Estudos Olisiponenses do ano lectivo de 1950/51 que, desde 23 de Novembro de 1950 e com um total de 16 lições, funcionou no Palácio Galveias, sob a regência do Professor da Faculdade de Letras Doutor Orlando Ribeiro.

Durante o curso realizaram-se 3 excursões: Castelo de S. Jorge e Alfama; Serra do Monsanto, e Estrada de Circunvalação.

Em 23 de Novembro iniciou-se, no Palácio Galveias o curso do ano lectivo de 1951/52, regido pelo Professor Doutor Mário de Albuquerque.

Prémios

Júlio de Castilho

Em 29 de Maio reuniu o júri nomeado para atribuir este prémio, tendo sido o mesmo concedido à obra «Administração Municipal de Lisboa durante a 1.ª dinastia (1179-1383)» da autoria do Ex.mo Senhor Prof. Doutor Marcelo Caetano.

Valmor

Em 30 de Maio reuniu o júri nomeado para atribuir este prémio, tendo sido o mesmo conferido, por unanimidade, ao edifício situado na Rua Duarte Pacheco Pereira projectado por o Ex.mo Senhor Arquitecto Alberto José Pessoa e propriedade do Ex.mo Senhor Dr. Joaquim Cantante Mota.

Municipal de Arquitectura — Edificações

Em 21 de Maio reuniu o júri nomeado para atribuir este prémio, tendo sido o mesmo concedido, por unanimidade, ao edifício situado na Avenida da Liberdade, onde se encontra instalado o cinema S. Jorge. Projecto do Ex.mo Senhor Arquitecto Fernando Silva, propriedade da Sociedade Anglo-Portuguesa de Cinema.

Municipal de Arquitectura — Projectos para casas de habitação

Encontra-se ainda em estudo a revisão do Regulamento deste Prémio.

Júlio César Machado

Por despacho de Sua Ex.ª o Vice-Presidente, de 23 de Maio, foi aprovado o projecto do Regulamento do Prémio Municipal Júlio César Machado, na importância de Esc. 2.500$00, destinado a galardoar o autor do melhor artigo inserto em publicações periódicas nacionais que sobre qualquer aspecto de Lisboa apresente ideias e forma dignas de apreço especial.

Conferências

Durante a Exposição «Casas da Câmara de Lisboa» realizou o Sr. Norberto de Araújo, no Palácio Galveias, no dia 11 de Novembro, uma palestra especialmente dedicada, aos sócios do «Grupo Amigos de Lisboa».

Na sessão solene comemorativa do 804.º aniversário da Tomada de Lisboa aos Mouros realizou uma conferência sob o tema «Lisboa de Capa e Batina», o Senhor Prof. Dr. António Pereira Forjaz.

Dia de S. Vicente

Foi comemorado no dia 23 de Janeiro com uma missa pontifical na Sé de Lisboa, por Sua Eminência o Cardeal Patriarca.

Dia de Camões

No dia 10 de Junho foi colocado um ramo de flores por Sua Ex.ª o Vice-Presidente, no monumento a Luís de Camões, em cuja praça tocaram as Bandas da Marinha e do Regimento de Infantaria 1, respectivamente, às 16,30 e 21 horas.

Dia de Santo António

No dia 21 de Junho realizou-se uma visita à cripta de Santo António, na Igreja de Santo António da Sé, por Suas Ex.as o Presidente e Vice-Presidente, vereação e directores de Serviços.

No dia 13 de Junho celebrou-se um *Te-Deum* na Igreja de Santo António da Sé, às 18 horas, em colaboração com a Câmara Municipal.

Tronos a Santo António

Realizou-se em 12 e 13 de Junho o Concurso de Tronos a Santo António, tendo sido atribuídos diversos prémios.

Feriado da Cidade

Além da conferência pelo Prof. Doutor D. António Pereira Forjaz subordinada ao título «Lisboa de Capa e Batina» na sessão comemorativa do 804.º aniversário da Tomada de Lisboa aos Mouros, foram entregues os prémios de Arquitectura (Edificações), Valmor e Júlio de Castilho e as Medalhas de Ouro de Assiduidade e bons serviços a funcionários e assalariados municipais.

Concertos

Orquestra Sinfónica Nacional

Organizados pela 4.ª Repartição realizaram-se no ano findo os concertos abaixo indicados:

No Pavilhão dos Desportos:

Oferecidos gratuitamente ao público de Lisboa que soube corresponder, com o apreço com que os recebeu e com a numerosa assistência verificada a esta iniciativa cultural do Município.

— 4 de Julho — Maestro Pedro de Freitas Branco, solista Marie Antoinette Lévêque e José Lisboa.

— 11 de Julho — Maestro Pedro de Freitas Branco e solistas Luís Boulton e Maria Fernanda Melo.

— 18 de Julho — Maestro Ernesto Halffter e solista Gonzalo Soriano.

— 25 de Julho — Maestro Pedro de Freitas Branco e solistas José Carlos Sequeira Costa e Vasco Barbosa.

— 1 de Agosto — Maestro Pedro de Freitas Branco e solista Aline Van Barentzen.

Na Estufa Fria:

— 8 de Agosto — Maestro Pedro de Freitas Branco e solista Karl Achatz.
— 15 de Agosto — Maestro Wenceslau Pinto e solista Edgard Duarte de Almeida.
— 22 de Agosto — Maestro Pedro de Freitas Branco e solista Elsa Penchi Levy.

Bandas do Governo Militar de Lisboa e da Guarda Nacional Republicana

No dia 27 de Agosto a Banda da Guarda Nacional Republicana realizou um concerto no Pavilhão dos Desportos.

Nos coretos existentes no Jardim da Estrela e Praça José Fontana, realizaram concertos aos domingos, quintas-feiras e sábados, as Bandas do Governo Militar de Lisboa, Guarda Nacional Republicana e outras.

Cinema para crianças no Pavilhão dos Desportos

Continuaram a realizar-se no Pavilhão dos Desportos *matinées* gratuitas de cinema, aos domingos, com vários filmes de desenhos animados, desportivos, de viagens, e de assuntos culturais, destinados às crianças de Lisboa.

Cinema destinado aos moradores do Bairro Doutor Oliveira Salazar

Realizaram-se 29 sessões de cinema com filmes culturais, desenhos animados, desportivos e outros, a que assistiram, aproximadamente, 6.100 espectadores.

Publicações

Culturais

Foram editadas, distribuidas e postas à venda, as seguintes publicações:

Evolução de uma cidade, por Celestino da Costa.
Evolução da Gravura de Madeira em Portugal, por Ernesto Soares.
Casas da Câmara de Lisboa, por Pastor de Macedo e Norberto de Araújo.
Lisboa e os curiosos Fastos do Seu Porto, por Raul Ribeiro da Fonseca Mendes.

No prelo

Lisboa Antiga — O Bairro Alto, por Júlio de Castilho (reedição).
Rosa Araújo e a Avenida da Liberdade, por Joaquim da Silva Pinto.
Inventário de Lisboa, por Norberto de Araújo, fascículos IX e seguintes.
História dos Mosteiros, Conventos e Casas Religiosas de Lisboa, vol. II.
A Freguesia de Santa Cruz das Alcáçovas, por Ferreira de Andrade.
Poema de Lisboa, por Augusto de Santa Rita.
Colectânea Olisiponense, por J. M. Cordeiro de Sousa.
Roteiro do Arquivo Histórico Municipal de Lisboa.

Lisboa Oito Séculos de História, fascículo XIV e seguintes.
Documentos para a História da Cidade de Lisboa.

Feira do Livro

Realizou-se em Maio a Feira do Livro, tendo sido vendidas pelo depositário geral, obras no valor de 3.762$00.

Feira do Livro de Madrid

Realizou-se em Maio, tendo sido vendidas por intermédio do S. N. I. C. P. T. publicações no valor de 1.637$50.

Depósito de publicações

O actual depósito de publicações culturais e centenárias, na Vila Formosa, encontra-se completamente repleto, notando-se grande falta de espaço para serem conservadas convenientemente as últimas publicações para ali remetidas.

Venda de livros no Brasil

Foi escolhido para depositário geral das publicações editadas por esta Câmara, o livreiro Joaquim Antunes, no Rio de Janeiro.

Material do Cortejo Histórico

Continua a proceder-se, periòdicamente, à desinfecção do material que serviu no Cortejo Histórico e que foi entregue à guarda e conservação desta Repartição.

Censura Ortográfica

Durante o ano findo procedeu-se à revisão ortográfica de 1.368 petições, 329 processos, 53 cartazes e 285 prospectos.

A partir de Julho a censura de petições e processos deixou de estar a cargo desta Repartição, ficando apenas a de cartazes e prospectos.

Feira Popular

Inaugurada a 11 de Junho por Sua Ex.ª o Presidente e Ex.ma Vereação, esteve patente ao público até 5 de Novembro o Pavilhão Municipal, que foi visitado por centenas de milhares de pessoas, registando a sala de cinema uma frequência de cerca de 100.000 espectadores.

Foram exibidos programas com filmes de desenhos animados, desportivos e culturais, alguns da Câmara Municipal e outros gentilmente cedidos pelas Embaixadas Americana, Britânica e Francesa, e pelas Legações da África do Sul, da Dinamarca, da Bélgica, dos Países Baixos, da Suécia, da Noruega e pelo Centro Nacional Suíço de Turismo.

Foram vendidas durante este período, publicações culturais e centenárias na importância total de 1.815$00, sendo 926$00 de publicações da Secção de Propaganda e Turismo e 889$00 de publicações da Repartição dos Serviços Culturais.

Levou-se a efeito no Pavilhão a exposição dos Tronos de Santo António que obtiveram os primeiros prémios.

Medalha da Cidade

Por deliberação de 22 de Novembro, foi concedida ao Jardim Zoológico e de Aclimatação em Portugal, pelos relevantes serviços prestados a Lisboa, a Medalha da Cidade.

Serviço de expediente

Durante o corrente ano deram entrada na repartição 452 processos, 1.358 petições, 1.169 documentos diversos (ofícios, circulares, cartas, orçamentos, etc.) e 285 prospectos e 53 cartazes.

Foram registados e expedidos 1.667 ofícios, 17 informações, 30 guias de remessa de publicações para venda, 315 guias de remessa para as Bibliotecas Municipais, 104 guias de remessa para os Museus, 19 guias de remessa para o Expediente Cultural, 17 guias de remessa para o Arquivo de Gravuras, 56 guias de remessa para o Arquivo Fotográfico, 20 guias de receita de venda de publicações, 742 requisições de material e pagamento de serviço, com a indicação dos saldos orçamentais actualizados e expediram-se 447 processos e 1.358 petições.

Os processos e as petições diziam respeito, na sua maioria, à censura ortográfica de epitáfios, letreiros, tabuletas, fitas anunciadoras, placas, etc. Os ofícios referiam-se à actividade descrita anteriormente, ao envio de livros para as Bibliotecas Municipais, aos melhoramentos e obras dos edifícios onde estão instaladas as Bibliotecas e Museus Municipais, à aquisição de espécies bibliográficas, às assinaturas periódicas, aos pedidos de exemplares para completar as respectivas colecções, à colaboração de várias entidades oficiais e particulares em espectáculos realizados, à concessão de prémios desportivos, e subsídios de recreio e cultura, etc., etc.

No livro respectivo fizeram-se os necessários registos, e a entrada de todo o material que foi recebido na repartição.

A seguir e para terminar este relatório, descreve-se sucintamente, a receita cobrada e a despesa realizada:

Receita

Proveniência	Importâncias
Venda de publicações culturais	64.967$60
Venda de guias do Museu da Cidade	62$50
Catálogos da Exposição Joanina	1.420$
Soma.....	66.450$10

Designação	Dispendido	Saldo
CAPÍTULO 5.º		
Despesas com o material:		
Art. 27.º — Aquisições de utilização permanente:		
1) De móveis:		
a) Máquinas de escrever e de calcular e ficheiros	9.700$	1.750$
b) Estátuas para jardins	82.000$	20.000$
d) Para os Muses Municipais	24.807$	22.693$
e) Para as Bibliotecas e Arquivos Históricos	13.463$	37$
f) Para os restantes serviços da Direcção	1.837$50	5.462$50
g) Instalação de Bibliotecas ao ar livre	..	..
h) Mobiliário para o Palácio das Galveias	29.187$50	15.812$50
i) Livros, manuscritos e publicações periódicas para as bibliotecas	71.589$50	410$50
j) Livros, manuscritos e publicações periódicas para a Presidência e Direcções de Serviços	15.740$10	3.259$90
l) Encadernações de livros para as bibliotecas	35.996$50	3$50
m) Encadernações de códices do Arquivo Histórico	..	..
n) Obras de arte, desenhos, gravuras, reproduções, moldagens e mobiliário antigo para os museus	23.880$	21.120$
o) Obras de arte para o andar nobre e átrio dos Paços do Concelho	159.000$	..
Art. 28.º—Despesas de conservação e aproveitamento de material		
1) De móveis:		
a) Máquinas de escrever e de calcular e ficheiros	3.000$	..
c) Mobiliário para as Bibliotecas e Arquivos Históricos	20.000$	..
d) Mobiliário e outros utensílios para os serviços da Direcção	6.980$30	19$70
f) Obras de arte dos museus	3.500$	21.500$
g) Catalogação de códices do Arquivo Histórico	19.125$80	74$20
h) Conservação, beneficiação e arrumação dos arquivos, incluindo encadernações, caixas e pastas para arquivação	24.830$	1.170$
i) Desinfecção de livros	..	..
j) Conservação e desinfecção do guarda-roupa do Cortejo Histórico	9.401$40	98$60
l) Conservação de viaturas do Cortejo Histórico	..	20.000$
n) Painéis da Igreja de Santo António	8.000$	27.000$
Art. 29.º — Material de consumo corrente:		
1) Impressos	16.416$	84$
2) Artigos de expediente e material não especificado	19.715$10	84$90
Pagamento de serviços e diversos encargos:		
Art. 30.º — Despesas de higiene, saúde e conforto:		
2) Luz, aquecimento, água, lavagem e limpeza:		
c) Para os restantes serviços da Direcção	30.203$90	296$10
Art. 31.º — Despesas de comunicações:		
1) Correios e telégrafos	4.002$10	497$90
2) Transportes:		
a) Em carros eléctricos	9.254$	106$
A transportar	641.629$70	161.480$60

Designação	Dispendido	Saldo
Transporte	641.629$70	161.480$60
Art. 32.º — Participações em vendas:		
1) Comissões pela venda de publicações municipais	17.763$50	7.236$50
Art. 33.º — Encargos administrativos:		
1) Publicidade e propaganda:		
g) Fotografia	69.067$40	20.932$60
i) Publicações culturais	279.001$30	998$70
3) Representações em congressos e exposições e visitas de estudo no país e estrangeiro	17.283$70	2.716$30
Art. 34.º — Outros encargos:		
1) Subsídio ao Jardim Zoológico	200.000$	..
2) Subsídio ao Jardim Botânico	20.000$	..
3) Subsídios a instituições e obras de assistência e de recreio e cultura:		
b) De recreio e cultura	15.182$40	6.017$6
d) Ao Jardim Botânico da Ajuda	8.800$	..
4) Prémios e condecorações:		
a) Prémio Júlio de Castilho	5.000$	..
b) Prémio Valmor	3.036$40	63$60
c) Prémio Júlio César Machado	..	..
d) Prémio Municipal de Arquitectura — Edificações 1949/50	10.000$	..
e) Prémios de ginástica e desporto	25.470$	14.530$
f) Outros prémios, medalhas, lápidas, diplomas, etc.	7.768$	6.232$
6) Festas populares de Junho	..	700.000$
7) Exposições:		
b) Outras exposições	71.098$30	11.901$70
c) Inventariação da Colecção Vieira da Silva	5.000$	5.000$
8) Espectáculos de índole cultural	141.502$30	2.497$70
9) Despesas com homenagens e outras cerimónias	1.621$50	1.378$50
11) Cadeira de Estudos Olisiponenses	11.856$	1.144$
12) Escavações arqueológicas	..	1.000$
13) Pavilhão dos Desportos	68.351$80	1.648$20
14) Encargos com a inscrição de organismos e centros de estudo de natureza municipalista	2.802$50	12.197$50
15) Pessoal em regime de tarefas	13.902$	..
Somas	1.636.136$80	956.975$20
RESUMO		
Despesa com material	598.169$70	160.580$30
Despesas com o pagamento de serviços e diversos encargos	1.037.967$10	796.394$90
Totais	1.636.136$80	956.975$20

Propaganda e Turismo

Diário Municipal

Continuou a S. P. T. a ordenar o *D. M.* com os respectivos originais recebidos dos diversos Serviços.

Foram publicados 300 números (desde o 4.701 ao 5.000) e os índices relativos aos anos de 1948 até ao 1.º semestre de 1950.

Continuaram em vigor as normas publicadas sobre a sua edição e distribuição *(D. M.* n.º 3.632, de 24/6/949).

O movimento de assinantes foi o seguinte:

Existência em 1/1/951		136
Novos assinantes	28	
Desistências	26	2
Existência em 31/12/951		138

A composição, papel, impressão, sumários, índices e suplemento contendo a lista de «Antiguidade do Pessoal» importaram em Esc. 151.387$00, tendo a receita, proveniente das assinaturas e da venda avulso, atingido a importância de Esc. 41.093$10.

Anais do Município

Foi distribuído o exemplar relativo à gerência de 1950, cuja tiragem, de 500 exemplares, importou em Esc. 33.732$50, incluindo fotogravuras, composição, papel e impressão.

Revista Municipal

Continuando muito valorizada, publicaram-se os n.ºs 46, 47 e 48, com uma tiragem de 1.200 exemplares, e elaboraram-se os respectivos «índices» referentes aos n.ºs 44 a 47.

Foram igualmente publicadas as seguintes «separatas»:

Os Jacentes da Sé de Lisboa e a sua Indumentária, da autoria de J. M. Cordeiro de Sousa, *Lisboa de capa e Batina...,* da autoria de D. António Pereira Forjaz, *Documentação Artística do Pintor Lisbonense Joaquim Marques (1755-1822),* de Rocha Madail, e *Novas Estações Pré-Históricas dos Arredores de Lisboa,* de J. Camarate França.

Com os trabalhos de composição, impressão, papel, separatas, zincogravuras, colaboradores e fotografias, despendeu-se a quantia de Esc. 107.035$50.

Efemérides e publicidade

Recortaram-se 2.633 notícias de revistas e de jornais diários e semanais de Lisboa e Porto, que foram coladas no Livro de «Recortes», de onde se extrairam as notas das «Efemérides».

Publicaram-se, em obediência à escala superiormente fixada, — nos jornais e *Diário do Governo* — todos os anúncios recebidos dos diferentes serviços, tendo-se pago, por estes e por outros de propaganda, a título de subsídio, a quantia total de Esc. 100.170$20.

Concederam-se subsídios aos seguintes jornais e revistas: *Boletim da Pesca, Jornal do Pescador, Novidades, Anuário Comercial de Lisboa, Jornal do Comércio e das Colónias, Diário da Manhã, A Voz, Alma Nacional, Lisbon-Courier* e *Daily Mail.*

Todo o noticiário sobre realizações municipais foi divulgado por intermédio da S. P. T.

A alguns jornais estrangeiros foram, também, fornecidos alguns elementos de propaganda sobre Lisboa.

Montras

Além de várias montras com assuntos de propaganda, organizadas pela S. P. T., ficou quase concluída a instalação da montra privativa do Município, na entrada do lado norte dos Paços do Concelho, que será inaugurada logo que o arranjo da referida entrada esteja concluso.

Fotografias

Por determinação superior — ofício n.° 1.488/C/IV, de 19 de Novembro, — a S. P. T. passou a ter novamente a seu cargo a recolha das fografias das «Efemérides» municipais.

Filmagem

Durante o ano de 1951 realizaram-se os seguintes documentários de 16^{mm}: *Jornal de actualidades* (n.° 2.); *Jornal de actualidades* (n.° 3); *Actividades culturais da C. M. L.; Funerais do Marechal Carmona* e da *Rainha Dona Amélia; Feriado da Cidade — 1951,* e *Recepção ao Chefe do Estado, nos Paços do Concelho,* no fim do Ano.

Além destes, existiam em arquivo os seguintes: *Lisboa de Hoje e de Amanhã, Trânsito, Jardins Públicos, Jardins Particulares, Parques Municipais, Miradouros,* e *Lisboa 1950* (em execução).

16^{mm} — *Guiando com o Diabo, Plano de Alvalade, Efemérides* 1949, *Feriado da Cidade* 1949, *Visita do Chefe do Estado Espanhol, Um dia em Monsanto* (colorido), *Parques e Jardins* (colorido), *Jornal de actualidades* (n.° 1), *Visita do Alcalde de Madrid, Marchas Populares dos Bairros, Congresso das Capitais, e Feriado Municipal — 25 de Outubro de 1950.*

Durante o ano de 1951 muitos destes filmes foram exibidos perante mais de 100.000 espectadores, nos espectáculos de cinema cultural, organizados pelo Município, no Pavilhão dos Desportos, Bairro Doutor Oliveira Salazar, e em vários pontos de África.

Correspondência para o estrangeiro

A secção mandou proceder à tradução e retroversão de todos os documentos vindos ou destinados ao estrangeiro.

Propaganda radiofónica

Continuou a radiodifundir-se, semanalmente, o jornal de propaganda *A Voz da Cidade* para o qual, por intermédio da S. P. T., foi enviado semanalmente à Emissora Nacional, todo o noticiário municipal. Também se fizeram sumários, com destino à *Revista Municipal,* de todas as notícias transmitidas.

Bilhetes da Carris

Continuou a Companhia Carris de Ferro de Lisboa a imprimir nos seus bilhetes, a pedido da Câmara, legendas de propaganda municipal. É de notar que, dado o grande número de bilhetes vendidos diàriamente, esta publicidade merece o maior interesse.

Trânsito

O problema de trânsito nas ruas da Capital mereceu este ano uma campanha que se realizou na 2.ª quinzena de Dezembro, época propositadamente escolhida, por ser de intenso movimento. Colaboraram com a Câmara a Imprensa que, além de publicar conselhos sobre a forma como os motoristas, peões e ciclistas se devem comportar na rua, inseriu, também, diversas notícias, fotografias e artigos de fundo; a Rádio, que de 1/4 em 1/4 de hora, no programa da manhã difundiu avisos aos ouvintes, e *A Voz da Cidade,* que transmitiu várias palestras; as montras dos estabelecimentos comerciais, que se guarneceram com cartazes, tendo algumas executado arranjos especiais; e a Carris que, nos seus transportes, colocou cartazes, e nos bilhetes dos «eléctricos» imprimiu frases, como esta: «Para ganhar uns segundos não arrisque a vida», etc.

Nos cinemas, teatros, e nas ruas da cidade, também se afixaram milhares de cartazes, e os filiados da «Mocidade Portuguesa» visitaram a exposição de trânsito, instalada no Pavilhão dos Desportos, onde ouviram com interesse uma palestra sobre o assunto. Como resultado das diversas campanhas feitas até à presente data, algumas melhorias se têm obtido, e se o trânsito não atingiu a perfeição que se desejaria, também não é menos certo de que muito pior seria se nada se tivesse feito sobre o assunto.

Exposição de Floricultura

A secção organizou a propaganda e o trabalho burocrático da VIII Exposição Nacional de Floricultura que constituiu um êxito inesperado. Dias houve em que a Tapada da Ajuda foi visitada por milhares de pessoas.

Outras exposições e concertos

Também a Secção de Propaganda e Turismo fez todo o noticiário para o bom êxito dos diversos concertos e exposições realizadas.

Outras publicações

Encontra-se em execução, nas «Oficinas Gráficas, a publicação da propaganda da Cidade, *Lisboa, Lisbon, Lisbonne,* com os mais lindos aspectos e monumentos da Cidade.

Distribuição das actas das reuniões camarárias

A S. P. T. continuou a proceder à distribuição das actas a diversas entidades oficiais e particulares.

Reuniões camarárias e actos oficiais

Também a S. P. T. redigiu os extractos de todas as reuniões e elaborou as respectivas notícias que foram enviadas à Imprensa e à Emissora Nacional, tendo-se feito representar em todos os actos oficiais, conforme está determinado.

Bilhetes postais dos C. T. T.

Durante o ano de 1951 imprimiram-se 1.000.000 de gravuras com aspectos da cidade em bilhetes postais vulgares.

Venda de publicações

Continuam a vender-se diversas publicações, em regime de assinatura, directamente pela S. P. T., e ao público em geral pelo Grupo «Amigos de Lisboa», e outros postos de venda, sendo de destacar o *Guide Touristique de Lisbonne,* que continua a ser muito procurado.

Expediente

Do expediente recebido e do privativo da secção, resultou o seguinte movimento:

Designação	Quantidades
Documentos entrados	360
Ofícios elaborados	641
Informações prestadas	59
Requisições elaboradas	274
Guias emitidas	297
Notas de débito	44
Guias de receita	252
Soma	1.927

Funcionários

A S. P. T., cujo trabalho tem tendência a avolumar-se, lutou com falta de funcionários, e só com esforço invulgar, conseguiu manter em dia o muito que houve para fazer.

Turismo

Continua por definir a posição da Câmara Municipal de Lisboa, em relação ao turismo nacional.

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE URBANIZAÇÃO E OBRAS

I — Estudos de urbanização

Tem a Repartição de Urbanização e Expropriações elaborado elevado número de estudos de urbanização nos últimos anos quer pelos seus técnicos quer por encomendas a técnicos estranhos aos quadros da Câmara em virtude da insuficiência de pessoal especializado do quadro.

Deve assinalar-se que os estudos de urbanização de conjunto elaborados pela Câmara não têm sido ainda baseados em cuidado inquérito urbano relativo às áreas abrangidas, não sendo ainda por isso aproveitadas as vantagens que o conhecimento mais profundo das habitações atingidas pode fornecer ao estudo de remodelação de qualquer zona da Cidade.

Julga-se de evidenciar que um inquérito urbano bem conduzido poderá fornecer bases para estudos económicos de grande interesse além de poder indicar o melhor caminho a seguir nos estudos dos tipos da habitação a adoptar e consequentemente nos estudos de uma urbanização racional.

Para início desses trabalhos procedeu-se ao inquérito da zona de Alcântara o qual pelas suas conclusões mostra quanto são precárias as condições de habitabilidade da população que aí vive e quanto é urgente e necessário que se alarguem estes inquéritos às restantes zonas a remodelar na Cidade.

É fundamental um conhecimento minucioso da população cujas condições de vida devem ser melhoradas por remodelação de zonas antigas da Cidade ou por urbanização de novas zonas.

O inquérito de Alcântara abrangeu uma área de 23 hectares e compreendeu os seguintes arruamentos:

— Rua de Alcântara, até os n.os 28 e 31, Rua do Alvito, Rua Cinco de Abril, Travessa do Fiuza, Calçada da Tapada, até ao n.º 52, Travessa de Alcântara, Rua das Fontainhas, Rua João de Oliveira Miguens, Escadinhas do Quebra Costas, Travessa dos Surradores, Rua da Cascalheira, Rua da Fábrica da Pólvora, Rua da Cruz de Alcântara, Beco do Sabugueiro, Rua Feliciano de Sousa, Travessa de S. Jerónimo, Travessa do Sebeiro, Travessa do Gibraltar.

Dos estudos de urbanização elaborados destacam-se como mais importantes os seguintes:

— O estudo de Urbanização da Encosta da Ajuda — 2.ª fase, que resultou de se encontrar quase concluída a 1.ª fase e não haver possibilidade de dar satisfação aos constantes pedidos de particulares e de sociedades cooperativas que desejam proceder a construções de moradias nessa zona da Cidade;

— Completaram-se os estudos das Células 7 e 8 de Alvalade e organizou-se a planta de divisão em lotes do cruzamento da Avenida de Roma com a Avenida dos Estados Unidos da América o qual despertou grande interesse na construção civil;

— Estudou-se a zona limitada pelo prolongamento da Rua Luís de Camões e a Norte da Calçada da Tapada e prolongamento da Rua de D. João de Castro, na qual se prevê a localização de uma escola técnica elementar, cuja necessidade é bem acentuada nesta zona da Cidade;

— Elaborou-se o estudo de urbanização da zona compreendida entre as Rua Saraiva de Carvalho, Parada dos Prazeres, Rua Possidónio da Silva e ligação desta à Rua de Santo António, à Estrela, na qual se encontra também localizada uma escola técnica elementar e se prevê a ampliação das instalações das Oficinas de S. José;

— Estudo do cruzamento da Estrada de Benfica com a 2.ª Circular (Portas de Benfica) baseado no estudo de urbanização para o local da autoria do arquitecto Faria da Costa, o qual estabelece a ligação desta saída da Cidade com a Amadora;

— Pormenorizou-se o Estudo de Remodelação da Baixa e estudou-se uma hipótese de transformação dos edifícios da Praça da Figueira;

— Estudou-se o alargamento da Rua Damasceno Monteiro e a sua ligação com o Largo da Graça, a qual apresenta actualmente um forte estrangulamento na zona entre as Escadinhas do Monte e a Calçada do Monte.

— Com o fim de dar monumentalidade ao troço do Arco das Águas Livres que segue paralelamente à Rua das Amoreiras procedeu-se ao estudo da Praça das Águas Livres.

Enumeram-se a seguir os estudos de menor importância elaborados em 1951:

— Arranjo da pérgola do Miradouro de Santa Luzia;
— Estudo de uma escada de acesso ao n.º 84 da Calçada de Santo Amaro;
— Divisão em lotes e cérceas da Avenida Duque de Ávila, Avenida João Crisóstomo e Rua General Sinel de Cordes;
— Estudo de pormenor da zona compreendida entre a Rua Lopes e a Calçada das Lajes;
— Projecto de uma barraca para expedidor da Carris;
— Estudo da zona de protecção à Igreja da Memória;
— Estudo da implantação do monumento a Afonso Lopes Vieira no Largo da Rosa;
— Estudo de aproveitamento de terrenos situados na Rua de Campolide e Travessa da Rabicha;
— Projecto de uma cripta para os combatentes no Cemitério do Alto de S. João;
— Estudo de um muro de vedação em Cabo Ruivo;
— Estudo de estantes para livros num prédio da Calçada de S. Francisco;
— Estudo de aproveitamento da zona entre a Rua dos Lusíadas e Rua Leão de Oliveira;
— Estudo de uma zona no topo da Avenida 5 de Outubro;
— Estudo da Avenida General Roçadas e Ruas 3 e 5 do projecto do Vale Escuro;
— Estudo da Estrada de Benfica entre as Ruas dos Soeiros e Duarte Galvão;

— Perfis das Ruas 50-C, 55 e 55-A, 51, 52 e 54 da Célula 8 de Alvalade;
— Perfil da Rua 1 — 2.ª fase da Encosta da Ajuda;
— Perfil da Calçada dos Mestres — Calçada da Quintinha;
— Perfil da Rua A, da zona dos Novos Edifícios Universitários;
— Estudo da Estrada da Torre entre os n.os 75-B e 77-A;
— Estudo do Alto de Santo Amaro;
— Estudo da Rua Gomes Freire;
— Estudo de ligação da Rua dos Anjos ao Largo de Santa Bárbara;
— Estudo de placas e passeios para o Largo de Santa Bárbara.

Foram executados por técnicos estranhos aos quadros da Câmara os seguintes trabalhos:

— Estudo de divisão em lotes e elaboração de 26 projectos de prédios de rendimento a construir no cruzamento da Avenida de Roma com a Avenida dos Estados Unidos da América;
— Elaboração de dois projectos para 2 lotes situados na Avenida Rio de Janeiro;
— Elaboração de sete projectos de prédios de rendimento a construir no cruzamento da Avenida de Roma com o arruamento paralelo ao caminho de ferro.

No que se refere à elaboração das Novas Folhas da Planta da Cidade, o número de folhas entregue subiu este ano de 124 para 140.

Iniciaram-se os trabalhos para a sua actualização, cujo ritmo terá que ser aumentado no próximo ano. A brigada de actualização poderá, em casos especiais, proceder à elaboração de pequenos inquéritos.

Após a expropriação das propriedades abrangidas por determinado estudo de urbanização procedem os Serviços à divisão do terreno disponível em lotes, à sua demarcação e piquetagem, o que envolve morosos trabalhos de campo e à elaboração das condições a que deverão obedecer as futuras construções. Estes trabalhos correspondentes à fase final da urbanização são os mais absorventes da actividade da 1.ª Repartição.

Entre as praças mensais para a alienação de lotes, foram elaboradas 49 condições especiais de alienação relativas à construção de 57 prédios de rendimento de renda livre, 47 prédios de renda limtada, 27 moradias unifamiliares, 10 para artesanato, 9 para indústria, 1 para escola e 1 para estação de telefones. Foram assim elaborados elementos base para a alienação em hasta pública de 152 lotes de terreno.

Independentemente de hasta pública organizaram-se 3 processos para a alienação de 36 lotes de terreno destinados à construção de moradias geminadas a levar a efeito pelas Sociedades Cooperativas de Moradias Económicas e Lar Familiar.

O número total de lotes de terreno para os quais a 1.ª Repartição organizou os elementos base para a sua alienação foi de 188.

Indicam-se a seguir os números de lotes cujos elementos base para alienação foram elaborados, a partir de 1938:

Anos	Lotes
Em 1938	56
Em 1939	23
Em 1940	36
Em 1941	76
Em 1942	52
Em 1943	55
Em 1944	98
Em 1945	85
Em 1946	63
Em 1947	69
Em 1948	302
Em 1949	335
Em 1950	289
Em 1951	188

II — Expropriações

No decorrer do presente ano, como nos anteriores, as expropriações visaram a resolução dos problemas urbanísticos mais importantes em curso e outros melhoramentos que conduziram a eliminar estrangulamentos e a rectificar novos alinhamentos.

Daqueles problemas, como mais importantes sob o ponto de vista de valores dispendidos, destacam-se o Plano de Remodelação da Baixa — 1.ª fase, conclusão da Avenida Tenente Valadim — hoje Avenida Infante Santo —, o Plano de Urbanização da Encosta da Ajuda e os melhoramentos projectados entre a Avenida Duque de Ávila e o Largo Dr. Afonso Pena — presentemente, Campo Pequeno.

Não se deixa de reconhecer que apesar das dificuldades trazidas à execução das expropriações pela Lei n.º 2.030 e legislação complementar se tem mantido um ritmo que se aproxima do dos anos anteriores e um nível de preços comparável, se bem que o total de processos organizados, tenha sofrido uma baixa sensível em relação aos últimos dois anos.

Esta baixa do número de processos tem um significado mais aparente do que real em virtude de se terem expropriado nos últimos dois anos, elevado número de propriedades de pequeno valor, as quais são mais fácil de negociar. Este ano, ao contrário, predominaram aquisições de propriedades de valores mais elevados cujas negociações são, em geral, mais morosas, além de que o número de inquilinos comerciais proporcionalmente mais elevado neste caso, conduz a negociações muitas vezes, ainda mais demoradas do que as dos próprios prédios.

Organizaram-se 132 processos, dos quais 113 corresponderam a prédios urbanos e 19 a propriedades rústicas ou mistas.

O total dos prédios urbanos e rústicos ou mistos adquiridos ou expropriados durante o ano abrangem a área de cerca de 376.041$^{m^2}$,71 a que correspondeu o valor de Esc. 41.342.554$80.

A área expropriada no corrente ano diminuiu em relação ao ano anterior assim como o valor total das propriedades.

No quadro seguinte resumem-se o número de processos organizados, as áreas, valores e preços unitários dos conjuntos de propriedades com processos de transmissão organizados em cada ano a partir de 1944:

Anos	Processos organizados	Áreas	Valores	Preços unitários
1944	73	847.735,02	18.241.071$45	21$51,7
1945	77	933.365,23	13.899.700$80	14$89,2
1946	171	875.430,76	39.923.062$43	45$60,3
1947	149	677.806,04	37.604.119$73	55$47,9
1948	147	786.550,49	59.213.634$25	75$28,2
1949	204	244.357,24	55.123.978$60	225$58,7
1950	198	597.320,32	55.164.572$10	92$35.3
1951	132	376.041,71	41.342.554$80	109$94,1

O mapa de páginas 6 mostra as propriedades agrupadas por obras e estas distribuídas por dois grandes grupos: «Caracterizadamente Urbanas» e «Rústicas ou Mistas».

Para cada um destes grupos de propriedades indicam-se os números de processos de aquisição organizados, áreas, seus valores e preços unitários.

De acordo com o previsto no relatório do ano anterior verifica-se o predomínio de aquisições de propriedades urbanas sobre as rústicas o que exprime o intuito da Câmara proceder à remodelação de zonas densas da Cidade.

Às 113 propriedades urbanas expropriadas com uma área de 41.089^{m2},16 pelo preço total de Esc. 32.156.532$30 correspondeu o preço unitário médio de Esc. 782$60, valor sensìvelmente superior ao do ano passado.

Pelo que se refere às 19 propriedades rústicas ou mistas expropriadas, totalizaram uma área de 334.952^{m2},55 pelo custo total de Esc. 9.186.022$50 a que correspondeu o preço unitário médio de Esc. 27$42 valor próximo do correspondente no ano anterior.

O preço unitário mais baixo correspondeu às aquisições no Vale Escuro que tiveram o valor médio de Esc. 55$73,9; e o mais alto, como no ano anterior, correspondeu às aquisições para o Plano de Remodelação que atingiu o valor de Esc. 5.458$25,3.

No quadro abaixo mostra-se a distribuição pelos diferentes meses do ano dos processos de aquisição organizados:

Meses	Número de processos organizados
Janeiro	9
Fevereiro	3
Março	9
Abril	13
Maio	8
Junho	22
Julho	13
Agosto	10
Setembro	12
Outubro	4
Novembro	18
Dezembro	11
Soma	132

Processos de expropriação ou aquisição organizados em 1951

Obras	Propriedades caracterisadamente urbanas				Propriedades rústicas ou mistas				Total			
	Número de parcelas	Áreas	Valores	P. U. — Médio	Número de parcelas	Áreas	Valores	P. U. — Médio	Número de parcelas	Áreas	Valores	P. U. — Médio
Parque Florestal de Monsanto:												
I Zona (ampliação)	2	522	107.500$	205$93,8	1	450	5.637$50	12$52,7	3	972	113.137$50	116$39,6
Urbanização da Encosta da Ajuda	22	6.194,33	2.473.975$	399$39,3	1	1.515	42.775$	28$23,4	23	7.709,33	2.516.750$	326$45,5
Projecto da Avenida Marginal ao Tejo, troço Alcântara-Belém	2	520	285.000$	548$07,6	—	—	..	..	2	520	285.000$	548$07,6
Urbanização da zona destinada às novas instalações coloniais e novo liceu de Santo Amaro	1	166	26.000$	156$62,6	—	—	..	..	1	166	26.000$	156$62,6
Construção da Avenida de Ceuta e sua ligação à Avenida de Berna	1	180	45.000$	250$	—	—	..	..	1	180	45.000$	250$
Conclusão da Avenida Tenente Valadim	1	4.770	2.928.540$	613$94,9	—	—	..	..	1	4.770	2.928.540$	613$94,9
Arruamento de acesso à Auto-Estrada Lisboa-Cascais (faixas marginais)	2	669,55	48.082$80	71$81,3	—	—	..	..	2	669,55	48.082$80	71$81,3
Troço nascente da Avenida de Berna	1	180	22.500$	125$	3	19.525	204.280$	10$46,2	4	19.705	226.780$	11$50,8
Plano de urbanização da zona a sul da Avenida Alferes Malheiro	22	6.194,87	1.239.898$10	200$14,9	4	25.689,75	623.330$	24$26,3	26	31.884,62	1.863.228$10	59$43,6
Melhoramentos a levar a efeito na zona compreendida entre a Praça do Chile e a Avenida Alferes Malheiro	4	2.405	1.301.000$	540$95,6	—	—	..	..	4	2.405	1.301.000$	540$95,6
Melhoramentos projectados entre a Avenida Duque de Ávila e o Largo Dr. Afonso Pena	3	1.158,39	2.310.034$	1.994$17,6	—	—	..	..	3	1.158,39	2.310.034$	1.994$17,6
Zona da Avenida Marginal Oriental e outras obras complementares à urbanização	9	8.295	1.513.000$	182$39,9	—	—	..	..	9	8.295	1.513.000$	182$39,9
Arranjo do bairro de Alfama	5	637,25	1.116.300$	1.751$17,4	—	—	..	..	5	637,25	1.116.300$	1.751$17,4
Bairros de casas económicas:												
IV Zona	1	513	100.000$	194$93,1	—	—	..	..	1	513	100.000$	194$93,1
Vale Escuro	3	334,31	165.500$	495$04,9	2	34.300	1.765.000$	51$45,7	5	34.634,31	1.930.500$	55$73,9
Plano de Remodelação da Baixa — 1.ª fase	14	2.457	13.410.928$	5.458$25,3	—	—	..	..	14	2.457	13.410.928$	5.458$25,3
Diversas:												
Zonas urbanas de urbanização a prazo em melhoramentos aprovados superiormente, aquisições para urbanização local e rectificações para novos alinhamentos	20	5.892,46	5.063.274$40	859$28	8	253.472,80	6.545.000$	25$82,1	28	259.365,26	11.608.274$40	44$75,6
Somas	113	41.089,16	32.156.532$30	782$60,3	19	334.952,55	9.186.022$50	27$42,4	132	376.041,71	41.342.554$80	109$94,1

Como no ano anterior a grande parte das expropriações promovidas foi organizada de harmonia com o Decreto-Lei n.º 28.797, de 1 de Julho de 1938, sendo de evidenciar que em todos os casos se chegou a acordo amigável com os proprietários, resultando, portanto, que a aplicação da lei se reduziu a cumprimento de mera formalidade.

Indicam-se no mapa seguinte os números respeitantes à forma como se estabeleceram os preços e indemnizações e a sua comparação com os correspondentes dos anos anteriores:

Anos		Total	Por acordo amigável ou unanimidade dos peritos		Por maioria entre os peritos	
			Totais	Percentagens	Totais	Percentagens
1939 a 1944 ..	Número	795	695	87,4	100	12,6
	Área	10.342.619,85	8.409.354,24	81,3	1.933.265,61	18,7
	Valor	125.812.701$45	103.255.987$79	82,1	22.556.713$88	7,9
1945	Número	76	69	90	7	10
	Área	925.515,23	745.535,23	80	179.980	20
	Valor	13.575.716$80	11.687.211$80	86	1.888.505$	14
1946	Número	169	163	96,4	6	3,6
	Área	875.333,76	632.606,76	72,2	242.727	27,8
	Valor	39.912.003$43	34.630.038$43	86,7	5 281.965$	13,3
1947	Número	143	142	99,3	1	0,7
	Área	663.797,04	662.458,04	99,7	1.339	0,3
	Valor	37.251.888$75	35.826.788$75	96,1	1.425.100$	3,9
1948	Número	137	134	97,8	3	2,2
	Área	620.299,49	610.833,84	98,4	9.465,65	1,6
	Valor	57.636.194$75	57.007.794$75	98,9	628.400$	1,1
1949	Número	203	202	99,6	1	0,4
	Área	244.069,69	232.819,69	95,4	11.250	4,6
	Valor	55.044.899$80	54.649.899$80	99,3	395.000$	0,7
1950	Número	195	195	100	—	—
	Área	591.470,32	590.470.32	100	—	—
	Valor	55.129.926$60	55.129.926$60	100	..	—
1951	Número	132	132	100	—	—
	Área	376.041,71	376.041,71	100	—	—
	Valor	41.342.554$80	41.342.554$80	100	..	—
Totais	Número	1.850	1.732	93,6	118	6,4
	Área	14.639.147,09	12.261.119,83	83,7	2.378.027,26	6,3
	Valor	425.345.886$60	393.170.202$72	92,4	32.175.683$88	7,6

No que se refere às restantes actividades da 1.ª Repartição indicam-se no quadro seguinte o número de alinhamentos fornecidos, o número de processos informados e o número de desenhos executados em comparação com os anos anteriores:

Anos	Alinhamentos fornecidos	Processos informados	Desenhos feitos
1944	163	4.173	223
1945	182	4.904	252
1946	180	5.293	201
1947	166	4.689	177

Anos	Alinhamentos fornecidos	Processos informados	Desenhos feitos
1948	157	6.853	147
1949	220	5.600	213
1950	176	5.359	193
1951	148	5.445	150

Os alinhamentos indicados são fornecidos pela «Planta da Cidade» que informou também 3.692 processos do número total referido, que forneceu 363 plantas topográficas e que calculou e acordou 39 mais valias.

III — Obras municipais

A) — Obras de construção civil

Pela 3.ª Repartição — Obras Municipais — são elaborados os estudos e projectos e a consequente execução de obras de construção civil a efectuar pelo Município e de alguns arruamentos com condicionamentos especiais dependentes da realização daquelas obras.

Nos capítulos respectivos analizam-se os elementos estatísticos coligidos para o efeito e que constituem anexos aos Anais.

Estatística dos serviços de expediente

Por motivo de um grande movimento e natureza do serviço resultante das obras desta repartição, às quais se destinam do orçamento geral do Município grandes verbas inscritas, têm os seus serviços de expediente de desenvolver uma constante actividade.

Do seu labor, que se pode traduzir em números estatísticos, apresentam-se os seguintes dados:

Expediente

Processos	entrados, para informação	972
	saídos, já informados	882
Ofícios	entrados, para movimento	2.649
	saídos, de despachos diversos	3.352
Notas para publicação no *Diário Municipal*		56

Estimativas elaboradas de várias obras a executar	553
Cadernos de encargos de empreitadas a realizar	175
Autos de consignação de empreitadas adjudicadas por concursos públicos	36
Comunicações e mão de obra ao Comissariado do Desemprego	362
Elaboração de facturas de tarefas	642
Autos de vistoria e medição de trabalhos realizados	290
Autos de vistoria para efeitos de recepção provisória das obras	177
Autos de vistoria para efeitos de recepção definitiva das obras	67

Administração directa

Requisições ao mercado	640
Facturas de fornecedores conferidas e registadas	638

Mapas demonstrativos da execução orçamental e movimento das adjudicações

Parecem-nos características da actividade desenvolvida em 1951 as quantidades registadas na documentação do serviço de expediente e as avultadas verbas atribuídas às obras em causa.

Assim, as dotações orçamentais atingiram:

Despesa ordinária	8.011.326$30
Despesa extraordinária	78.459.000$00
Total	86.470.326$30

Com os planos de obras contrairam-se as seguintes quantias:

Despesa ordinária	7.269.291$35
Despesa extraordinária	42.696.181$15
Total	49.965.472$50

Os totais das verbas dispendidas foram de:

Despesa ordinária	6.248.330$10
Despesa extraordinária	38.986.652$45
Total	45.234.982$55

Não foi possível dar cumprimento total aos planos de obras previstas na discriminação orçamental, resultando o saldo entre os valores de dotações orçamentais e as contracções. A maior diferença resultou de não se ter construído *casas de renda económica* por intermédio do Município devido a não se ter chegado a acordo com a Federação das Caixas de Previdência sobre os projectos das novas casas.

Também por motivos de revisão do projecto não se adjudicaram as obras de construção de *novos mercados* (Mercado do Forno do Tijolo).

A diferença entre as verbas contraídas e as dispendidas, foi de Esc. 4.730.489$95 e resultou, em especial, dos atrazos na execução das obras de construção de casas para famílias pobres e nos fornecimentos de material para o Novo Matadouro.

Os valores das adjudicações de novas obras no ano de 1951 e as respectivas percentagens relativas ao total adjudicado, atingiram:

Designação	Quantias	Percentagem
Empreitadas adjudicadas em concursos públicos	38.681.514$90	87,87
Empreitadas adjudicadas em concursos limitados	4.659.404$40	10,58
Obras executadas por administração directa — Materiais	680.440$97	1,55
Somas	44.021.360$27	100

Nos dois mapas seguintes classificaram-se as verbas, discriminaram-se e comparam-se os movimentos resultantes dos concursos para as adjudicações:

Execução orçamental

Título	Dotação orçamental	Total das verbas contraídas	Total das verbas dispendidas	Diferenças	
				Entre as verbas contraídas e as dotações orçamentais	Entre as verbas contraídas e as dispendidas
Remunerações acidentais	18.270$	11.778$20	11.778$20	6.491$80	..
Construções e obras novas	3.566.172$60	3.182.743$95	2.713.942$40	383.428$65	468.801$55
Aquisições de utilização permanente.	49.305$	39.704$50	39.704$50	9.600$50	..
Despesas de conservação e aproveitamento de material	4.114.650$	3.813.137$80	3.277.478$60	301.512$20	535.659$20
Material de consumo corrente	170.680$50	152.212$60	151.255$10	18.467$90	957$50
Despesas de comunicações	32.610$	31.427$20	31.427$20	1.182$80	..
Encargos administrativos.....	59.638$20	38.287$10	22.744$10	21.351$10	15.543$
Despesa extraordinária	78.459.000$	42.696.181$15	38.986.652$45	35.762.818$85	3.709.528$70
Somas	86.470.326$30	49.965.472$50	45.234.982$55	36.504.853$80	4.730.489$95

Movimento das adjudicações

Designação	Empreitadas						Totais
	Transitadas dos anos anteriores	Adjudicadas em 1951					
		Concursos públicos	Concursos limitados	Concursos limitados — demolições	Tarefas	Entidades oficiais e concessisnárias	
Número de concursos	—	29	106	21	96	103	355
Número de concorrentes	—	179	580	109	167	103	1.138
Orçamentos:							
Encargo	*(a)* 4.716.391$50	41.758.699$95	3.781.216$69	159.873$70	897.628$10	331.742$20	51.645.552$14
Benefício	..	..	..	52.532$	..	..	52.532$
Adjudicações:							
Encargo	*(a)* 4.711.100$40	34.017.739$80	3.287.462$90	113.879$70	881.829$80	328.906$70	43.340.919$30
Benefício	..	..	..	166 489$	..	..	166.489$
Reduções de praça	*(a)* 5.291$10	7.749.790$15	500.858$68	59.449$	15.798$	2.835$50	8.334.022$43
Aumentos de praça:							
Encargo	..	8.830$	7.105$19	..	..	..	15.935$19
Benefício	..	..	..	101.252$	..	..	101.252$
Média das propostas:							
Encargo	*(a)* 4.711.100$40	36.716.153$62	4.049.950$40	342.269$15	898.203$18	328.906$70	47.046.583$45
Benefício	..	..	..	33.890$43	..	..	33.890$43
Mão-de-obra comunicada ao Comissariado do Desemprego:							
Encargo	*(a)* 1.425.300$	7.753.366$	952.875$	64 234$	386.562$	..	10.582.337$
Benefício	..	..	..	108.500$	..	..	108.500$
Obras transitadas dos anos anteriores:							
Valor primitivo das suas adjudicações	100.948.501$50	..	..	..	..	..	100.949.501$50
Valor que transitou	43.941.143$50	..	..	..	..	..	43.941.143$50
Importâncias de obras liquidadas em 1951	*(b)* 23.864.836$40	15.860.470$45	3.019 208$10	94.029$70	824.485$20	281.227$70	43.944.257$55
Importâncias que transitam para 1952	*(b)* 24.787.407$50	18.157.269$35	268.254$80	19.850$	57.344$60	47.683$	43.337.809$25
Percentagens:							
Aumento verificado nas adjudicações em relação ao ano de 1950	—	—	—	—	—	—	+ 107,11 %
Aumento verificado no valor das obras transitadas em relação a 1950	—	—	—	—	—	—	+ 1,01 %
Diminuição verificada nas adjudicações em relação aos respectivos orçamentos	*(a)* 1,001 %	12,275 %	11,501 %	14,038 % 316,928 %	1,018 %	1,009 %	—
Diferença verificada na média das propostas, em relação aos respectivos orçamentos	*(a)* 1,001 %	— 11,373 %	+ 10,71 %	14,038 % 192,743 %	+ 0,1 %	— 1,009 %	—

(a) — Refere-se aos adicionais adjudicados em 1951 e referentes a empreitadas transitadas dos anos anteriores.
(b) — Incluindo os adicionais adjudicados em 1951.

Mapas comparativos dos movimentos anuais com a adjudicação de obras

Com o fim de estudo da evolução da construção efectuada pelo Município nos últimos 12 anos, agrupam-se nos dois quadros seguintes os valores das adjudicações e despesas com as obras realizadas:

Valores das obras adjudicadas nos últimos 12 anos

Anos	Concursos públicos		Concursos limitados		Administração directa		Importâncias em milhões de esdudos
	Importâncias em milhões de escudos	Percentagens	Importâncias em milhões de escudos	Percentagens	Importâncias em milhões de escudos	Percentagens	
1940.....	25,5	78,4	6,6	20,3	0,4	1,3	32,5
1941.....	5,5	50	4,9	45,3	0.4	4,7	10,8
1942.....	3,6	60,3	1,8	29,8	0,6	9,9	6
1943.....	5	62,8	2,2	27,2	0,8	10	8
1944.....	1	34,4	1,3	41,9	0,7	23,7	3
1945.....	12,4	78,8	2,8	18,2	0,4	3	15,6
1946.....	16	90,5	1,4	8,4	0,2	1,1	17.6
1947.....	60,4	91,16	5,7	30,95	0,1	0,85	66,2
1948.....	62,2	81,94	13,5	17,91	0,1	0,15	75,8
1949.....	47,9	86,6	6,9	12,7	0,3	0,7	55,1
1950.....	17,6	81	3,3	15,2	0,8	0,36	21,7
1951.....	38,6	88,1	4,6	10,5	0,6	13,6	43,8

Despesas efectuadas com as obras nos últimos 12 anos

Anos	Concursos públicos		Concursos limitados		Administração directa		Importâncias em milhões de escudos
	Importâncias em milhões de escudos	Percentagens	Importâncias em milhões de escudos	Percentagens	Importâncias em milhões de escudos	Percentagens	
1940.....	24	73,8	8	24,43	0,75	2,29	32,75
1941.....	5	49,5	4,9	48,51	0,2	1,99	10,1
1942.....	2,0	50	1,75	35	0,75	15	5
1943.....	2.5	45,45	2	36,36	1	18,19	5,5
1944.....	0,75	30	1	40	0,75	30	2,5
1945.....	10,75	76,78	2,5	17,86	0,75	5,36	14
1946.....	14,75	89,40	1,25	7,57	0,5	3,03	16.5
1947.....	60	90,22	4,75	7,14	1,75	2,69	66.5
1948.....	136,5	95,45	6,1	4,27	0.4	0,28	143
1949.....	71,5	89,37	8	10,8	0,5	0,63	80
1950.....	16,51	78,1	3,27	15,47	1,36	6.43	21,14
1951.....	39,32	88,11	4,62	10,36	0,68	1,53	44,62

Das obras em curso destacam-se, pela sua importância, as seguintes, que se agrupam segundo a classificação orçamental:

a) — Despesa ordinária

Construções e obras novas:

— Com a instalação dos Viveiros Municipais na Quinta do Conde d'Arcos, tem-se executado um plano de construções de abrigos, viveiros e estufins e a rede principal de águas; ùltimamente construiu-se um grupo de estufins.

— Prosseguiu-se com os trabalhos de arranjo do Campo Grande, tendo-se concluído a construção do edifício do vestiário do Ténis e Patinagem e de um campo de patinagem.

— Nos cemitérios tem-se cumprido um avultado programa de construções de ossários e jazigos, que se mantém ainda inferior às necessidades e iniciou-se a construção de uma cripta para os Combatentes da Grande Guerra.

— Construiram-se também umas instalações sanitárias na Rua Antero de Quental aproveitando a muralha existente no local.

— No Quartel do Comando do B. S. B., na Avenida D. Carlos I, concluiu-se a ampliação de um edifício para instalação da Companhia de Reforço.

— Com rectificação do arruamento de prolongamento da Avenida Pedro Álvares Cabral, que atingiu parte do Cemitério Inglês, houve necessidade de construir um muro naquele cemitério e a respectiva entrada.

— Também nos termos do contrato de expropriação competia à C. M. L. a construção de um muro de vedação da cerca da Casa Pia, tendo sido executada a primeira parte da obra.

— Construiram-se outros pequenos muros, nos seguintes locais: Rua Gonçalves Crespo, Travessa Henrique Cardoso, Calçada Marquês de Tancos e Rua da Atafona, junto ao Mercado do Chão do Loureiro.

— Está em curso uma remodelação das instalações do Depósito Municipal da Rua Correia Teles que se encontravam em precárias condições.

— Do arranjo urbanístico do Largo de Santa Bárbara resultou a obra em curso de construção de lojas que aproveitam uma muralha que se têm de executar no local.

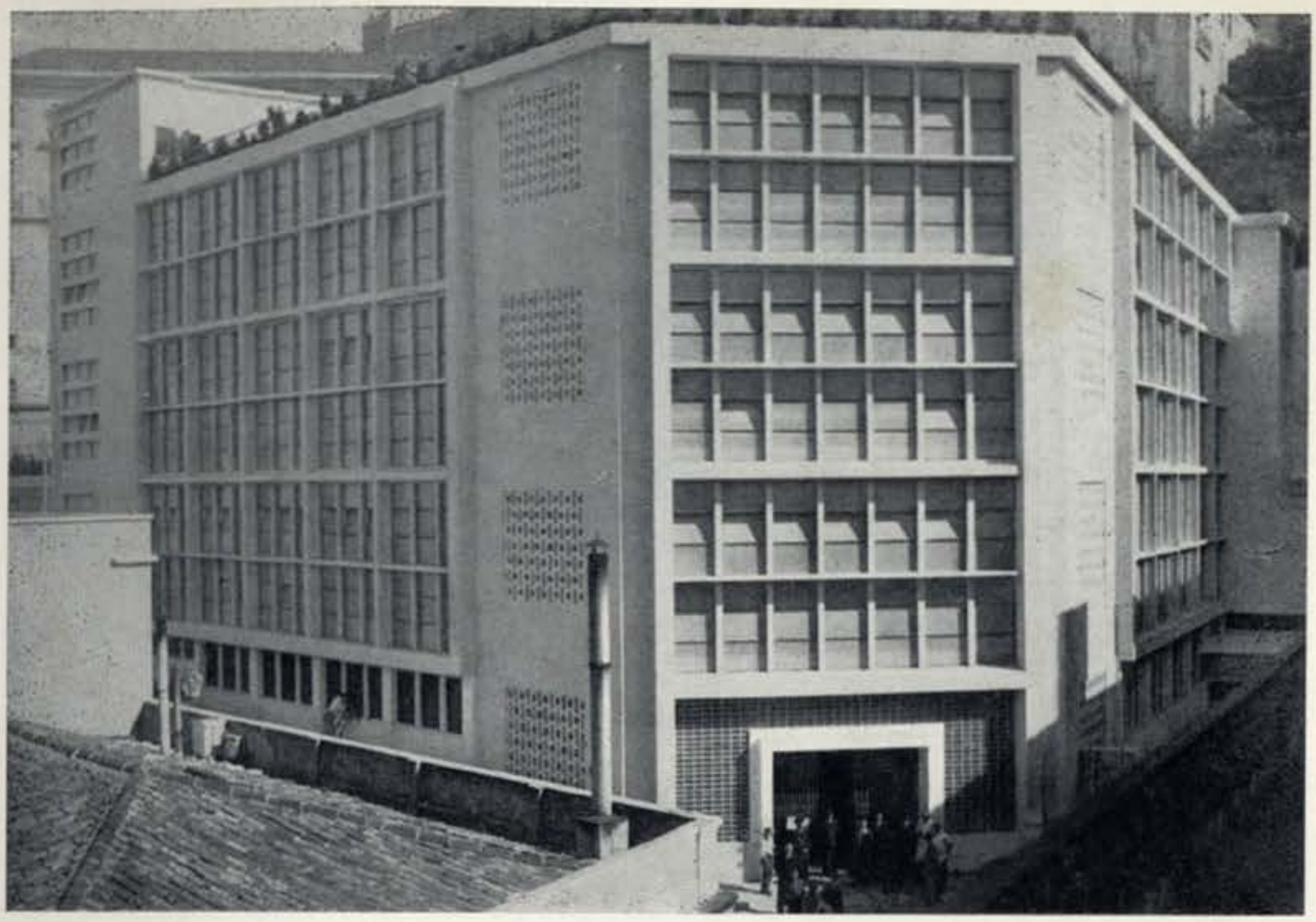
— Prosseguiu-se com a obra de arranjo da Encosta da Praça do Ultramar, que inclui também a construção de um miradouro e dos acessos ao Mercado Provisório e uma ligação entre os Bairros das Colónias e da Penha de França.

— Instalaram-se numerosas bocas de rega em novos arruamentos e em locais a ajardinar.

— Por motivo da colocação do busto de Afonso Lopes Vieira no Largo da Rosa, construiu-se o respectivo plinto, tendo-se também construído outro para o Discóbolo, colocado no átrio do Pavilhão dos Desportos.

— Para melhoria de ligação da Rua Jardim, à Estrela, à Rua Domingos Sequeira construiu-se uma escadaria de cantaria.

— Concluiu-se um primeiro grupo experimental de abrigos de lona para passageiros de autocarros, nos Restauradores.



Mercado do Chão do Loureiro inaugurado em 25 de Outubro

Obras no Largo Martim Moniz

MUNICIPAIS DE

Lojas em construção no Largo de Santa Bárbara

Aspecto do local onde existiu a igreja do Socorro,
que serve de parque de estacionamento de automóveis

Obras de conservação:

— Gastaram-se 202 contos na conservação de canalizações no subsolo e de bocas de rega.

— Com o fim de permitir a duplicação das linhas na Calçada de S. Francisco, houve necessidade de alterar a fachada de um prédio atingido pelo correspondente alargamento do arruamento.

— Efectuaram-se várias obras de conservação nos edifícios em que se encontram instalados os Serviços Municipais, em especial de remodelação dos edifícios da D. S. T.-E., em Alcântara e o arranjo de instalações sanitárias e pinturas nos Paços do Concelho.

— Prosseguiu-se com as obras de conservação do Mercado 24 de Julho, que têm sido executadas em fases sucessivas.

— Efectuaram-se sòmente as obras de conservação indispensáveis nos edifícios do velho Matadouro no Largo José Fontana.

— Foram executadas obras de conservação dos edifícios municipais em uso de particulares, em especial nos três Bairros de Casas Desmontáveis da Quinta da Calçada, Boa Vista e Quinta das Furnas, e, ainda, nos numerosos edifícios adquiridos pelo Município por motivo da urbanização da Cidade e que enquanto não se impõe a sua demolição são utilizados para a habitação de famílias deslocadas de outros edifícios.

— Foram demolidos 67 prédios atingidos por planos de urbanização, principalmente pelo Plano de Remodelação da Baixa, e do circuito turístico da linha da Graça, pelo Limoeiro.

— Executaram-se numerosas obras de conservação nos edifícios onde estão instalados Serviços Públicos cujos encargos competem ao Município, em especial, nas 150 Escolas da Cidade, na maioria instaladas em edifícios com poucas condições de utilização. Com estas obras gastaram-se 235 contos, tendo-se melhorado bastante as instalações de várias Escolas, Serviços de Finanças, Tesourarias, etc.

b) — Despesa extraordinária

As despesas com obras nesta rubrica têm contrapartida nas receitas especiais da C. M. L. e de empréstimos, comparticipações do Estado e verbas consignadas, como as destinadas à construção de casas de renda económica.

Parque Florestal de Monsanto:

Prosseguiu-se com os planos de construções diversas no Parque Florestal de Monsanto, tendo-se executado pavimentos betuminosos nas Estradas da Rotunda da Cruz das Oliveiras, ao Alvito e à Pimenteira, permitindo uma boa ligação a Alcântara e à Avenida de Ceuta. Eefectuou-se a ampliação e remodelação profunda da Esplanada de Montes Claros, adaptando-a a um restaurante no 1.º andar com uma ampla sala de jantar e cozinha, mantendo-se no rés-do-chão a esplanada e instalações de serviço do restaurante.

Iniciou-se a construção de mais duas casas para guardas florestais destinadas a famílias numerosas. Estão em curso as obras de construção de umas instalações sanitárias públicas na Mata dos Cedros, tendo-se também ampliado as redes de distribuição de águas dentro das necessidades de rega.

Parque Eduardo VII:

Concluiram-se as obras do remate do Topo Norte que delimita a zona extensa que está sendo arborizada e ajardinada e que constitui a primeira fase do arranjo deste local, que esteve devotado ao maior abandono durante largos anos e em que a falta de um palmo de arranjo conveniente levou em épocas passadas, a sucessivas obras e a sucessivas alterações, com manifesto prejuízo para a utilização, pelo público, deste Parque.

Novos mercados, Central Leiteira e outras instalações para o abastecimento da cidade e sua Fiscalização Sanitária:

De harmonia com os planos de urbanização da Cidade foi construído o Mercado do Chão do Loureiro que teve em vista substituir o Mercado da Praça da Figueira. Concluiram-se também as obras do Mercado Abastecedor de Produtos Hortícolas no Campo Grande. Executaram-se fundações destinadas aos edifícios do Mercado do Forno do Tijolo, tendo-se, posteriormente, revisto o projecto no sentido da sua construção com a maior economia.

Por motivo da construção da Avenida de Ceuta e a fim de permitir a sua ligação a Alcântara, impos-se a eliminação do Mercado local pelo que se efectuaram obras de adaptação de um amplo edifício da Rua da Fábrica da Pólvora, para instalação de um mercado provisório.

Central Pasteurizadora de Leite:

Completaram-se os estudos de pormenor da respectiva aparelhagem e continuaram-se os cálculos da estrutura tendo como base estes dados. De acordo com o contrato pagou-se uma importânte percentagem da aparelhagem encomendada. Preparam-se os trabalhos de sondagem para as fundações dos edifícios e recebeu-se parte da aparelhagem destinada à central de vapor desta instalação de tratamento de leite.

Remodelação da Baixa:

Foram executadas as demolições dos edifícios atingidos pelo plano de urbanização, em especial dos prédios situados nas Ruas 1.º de Dezembro e Jardim do Regedor e Largo D. João da Câmara, e, ainda, do Bairro da Mouraria.

Avenida de Ceuta:

Prosseguiram-se as obras de construção da Avenida de Ceuta na zona de Alcântara e de construção da 2.ª faixa de rolagem. Este arruamento estabelecendo no futuro a ligação desta zona da Cidade com a Avenida de Berne e Parque Florestal de Monsanto, e, no seu prolongamento, com Benfica, constituirá uma artéria de grande circulação e do maior interesse.

Avenida Infante Santo:

Estão em curso as obras de pavimentação de um troço deste arruamento, que tem sido executado por fases. Sòmente a ligação desta Avenida à Estrela, através dos terrenos do Hospital Militar, lhe dará a importância resultante do benefício que trará para o trânsito.

Outros trabalhos de grande urbanização:

Pela Repartição de Obras Municipais estão em curso as obras de construção da Avenida Infante D. Henrique no troço compreendido entre a Praça do Comércio e o Poço do Bispo. Efectuaram-se extensos trabalhos de pavimentação até Santa Apolónia e executaram-se muitos trabalhos de rectificação de alinhamentos por meio de cortes em armazens do Porto de Lisboa.

Novo Matadouro Municipal:

Dentro do plano de construção já se encontram adjudicadas obras no valor de Esc. 84.355.616$35, tendo-se pago a quantia de Esc. 31.896.702$75, faltando, portanto, realizar obras que atingem a quantia de Esc. 52.458.913$60, que será distribuída pelos orçamentos dos próximos dois anos.

Frigorífico:

Esta parte da obra que ficará em condições de utilização no princípio do próximo ano, está orçada em Esc. 40.706.089$00. No 1.° piso concluiu-se a parte correspondente às câmaras de conservação a 20° negativos e às de conservação a 0°. Procedeu-se à montagem dos 9 compressores, num total de 700 C. V. de potência, e às suas ligações com os orgãos auxiliares instalados na cave. Neste piso fez-se, igualmente, a montagem da fábrica de gelo, com os respectivos compressores. Procedeu-se ao isolamento da parte de tubagem e à montagem dos ozonizadores.

No 2.° piso executou-se a montagem da aparelhagem das câmaras de conservação e dos ozonizadores.

No 3.° piso fez-se a montagem de aparelhagem nas câmaras de prerefrigeração.

Montou-se, igualmente, a via aérea nestes três pisos, assim como se iniciou a montagem dos transportadores e dos tapetes rolantes entre os diferentes pisos.

Na cobertura instalou-se o dispositivo de refrigeração. Iniciou-se a montagem dos monta-cargas e dos condensadores.

Executaram-se as paredes e falsos tectos, continuando-se com a aplicação do isolamento térmico que se concluiu nos 1.° e 2.° pisos, onde igualmente se concluiram os rebocos e a pavimentação.

Concluiram-se os aros das portas isoladas, e, no exterior, fez-se grande parte do reboco e cavanite e iniciou-se a colocação da cimalha. Executou-se, também, parte da cobertura em ladrilho de vidro.

Construiu-se o posto de transformação da cave e iniciaram-se os trabalhos da canalização de esgoto das águas pluviais e residuais. Executaram-se, igualmente neste período, as juntas de dilatação entre os diferentes corpos do edifício.

Matança — Oficinas:

A parte da obra destinada a este edifício importa em Esc. 40.176.018$70, tendo-se executado as terraplenagens e fundações, assim como toda a estrutura de betão armado e as respectivas escadas. Procedeu-se igualmente à colocação das chapas de fixação da via aérea nos diferentes pisos.

Iiniciou-se o assentamento dos painéis de blocos de vidro, dos ventiladores e de cantarias. Igualmente se iniciaram o assentamento da cimalha e os rebocos exteriores.

Teve também lugar a recepção duma grande parte da tubagem.

Central de vapor:

Este edifício e respectiva aparelhagem foram adjudicados por 3.473.508$65. Iniciou-se esta obra e concluiram-se as terraplenagens, fundações, toda a estrutura de betão armado e respectiva cobertura. Iniciaram-se também os trabalhos da cobertura metálica e dos rebocos.

Urbanização de Bairros:

Em resultado do prosseguimento da construção de Casas Económicas no Bairro de Caselas, foram pavimentados os arruamentos numa extensa zona.

Casas de renda económica:

Para a construção de um novo grupo de casas em Alvalade, foi incluída no orçamento uma verba de Esc. 30.000.000$00 com consignação em receita igual a obter da Federação de Caixas de Previdência. A revisão dos projectos a que aquele organismo está procedendo, implicou a anulação dos concursos de empreitada e a interrupção no plano de construção, que previa inicialmente elevado dispendio com as obras.

Casas para as famílias pobres:

Esteve em curso no presente ano a construção de casas para famílias pobres na Quinta do Jacinto, em Alcântara, constituídas por prédios de três pisos e destinadas a 9 e a 6 famílias, segundo projectos municipais de agradável aspecto e conduzindo a soluções de grande economia. Nos *Anais* de 1950 deram-se as características de todas as construções efectuadas pela Câmara.

Para conclusão do plano de urbanização dos terrenos junto ao Bairro da Madre de Deus está prevista a construção de mais algumas casas para famílias pobres que inicialmente deveriam ser levadas a efeito na Quinta do Jacinto, em Alcântara, mas em que uma revisão do respectivo plano aconselhou uma diminuição de densidade de construção.

Novas Escolas Primárias:

Sòmente foram executadas obras complementares nos vários grupos escolares já construídos pelo Município, não se tendo iniciado nenhum outro edifício.

Balneários, piscinas e instalações desportivas:

Ficou concluído o projecto do edifício a construir no Campo Grande, destinado a piscina municipal.

Novos edifícios para serviços municipais:

Está em elaboração o projecto do edifício para instalação das Direcções de Serviços de Urbanização e Obras e de Salubridade e Edificações Urbanas a construir na zona do Socorro, dentro do estudo urbanístico elaborado.

Estudos e sondagens para exploração das pedreiras e areeiros municipais:

Continuam a organizar-se os projectos de exploração dos areeiros e pedreiras municipais em grande escala, problema cuja resolução se prevê venha a melhorar extremamente as condições de abastecimento da construção civil no que respeita aqueles importantes materiais.

Importâncias dispendidas

Para uma mais conveniente observação das despesas, mencionam-se em milhares de escudos as importâncias que se liquidaram no ano de 1951, correspondentes aos trabalhos efectuados nas diversas obras e que as rubricas respectivas abrangem:

Designação	Importâncias dispendidas — Obras realizadas	Total — Milhares de escudos
CONSTRUÇÕES E OBRAS NOVAS		
Estudos de novos mercados	10	
Estudos e projectos diversos	135	
Construções de estufas, estufins e abrigos	56	
Obras diversas — Campo Grande	144	
Ossários, jazigos e outras construções em cemitérios	690	
Construção de estações, postos de limpeza e sentinas	207	
Quartéis, estações e postos de bombeiros	150	
Muros e vedações	495	
Tapumes e vedações provisórias	6	
A transportar	1.893	

Designação	Importâncias dispendidas — Obras realizadas	Total — Milhares de escudos
Transporte	1.893	
Ampliação e grande reparação de canalizações	56	
Depósitos municipais	238	
Diversos	18	
Arranjo da Encosta da Praça do Ultramar	119	
Construções de marcos fontenários	21	
Instalação de bocas de rega	205	
Construção de plintos para estátuas e obras acessórias	17	
Outras obras	142	
Canalizaçõees no subsolo e bocas de rega	202	
Parque Florestal de Monsanto:		
Estradas e caminhos	127	
Miradouros e outras construções	60	
Alargamento da Calçada de S. Francisco	300	
Obras de conservação de edifícios e outras construções municipais:		
Edifícios das instalações gerais do município	707	
Edifícios de bibliotecas, arquivos e museus municipais	76	
Mercados e outras instalações para o abastecimento da cidade e sua fiscalização	302	
Edifício do Matadouro	40	
Ossários, jazigos e construções em cemitérios	12	
Instalações de quartéis, estações e postos de bombeiros	79	
Estações, postos de limpeza e sentinas	98	
Chafarizes e marcos fontenários	26	
Monumentos, muralhas e gradeamentos	99	
Edifícios municipais em uso de particulares	621	
Aproveitamento de materiais de demolições	66	
Tapumes e outras vedações provisórias	16	
Jardins, parques e viveiros	17	
Outras obras	92	
Oficina de canalizadores	106	
Outras despesas — Diversos	39	
Edifícios onde há instalados serviços públicos cujos encargos competem ao município, nos termos legais	235	
Edifícios de lavadouros e balneários das juntas de freguesia	48	6.075
DESPESAS EXTRAORDINÁRIAS		
Parque Florestal de Monsanto:		
Estradas e caminhos	602	
Clube de Ténis de Lisboa	72	
Moradias para guardas florestais	40	
Construções diversas (Campos desportivos, Miradouros e outras construções)	766	
Instalações de rega	109	
Parque Eduardo VII:		
Construções diversas	352	
Novos mercados, central leiteira e outras instalações para abastecimento da cidade e fiscalização sanitária	9.893	
Remodelação da Baixa (Trabalhos preparatórios)	80	
Avenida de Ceuta:		
Estudos	150	
Canalização da Ribeira de Alcântara	46	
Construção de arruamentos	559	
Avenida Infante Santo:		
Obras de construção do arruamento e obras de arte	293	
Urbanização da zona do Vale Escuro:		
Estudos e construção de obras de arte	22	
A transportar	12.984	6.075

Designação	Importâncias dispendidas — Obras realizadas	Total — Milhares de escudos
Transporte	12.984	6.075
Outros trabalhos de grande urbanização:		
Construção da marginal oriental, da Avenida de Berna, dos arruamentos e terraplanagens da zona desportiva a NW do Campo Grande, de arruamentos da zona industrial, do viaduto da Avenida da República, no prolongamento da Avenida António Augusto de Aguiar e obras relativas ao trânsito na Praça do Comércio	2.510	
Novo Matadouro de Lisboa:		
Edifícios incluindo estudos e outros encargos	16.005	
Aparelhagem e sua conservação	3.749	
Casas económicas:		
Urbanização dos bairros	369	
Casas para famílias pobres:	2.960	
Construção de casas subsidiadas pelo Estado, nos termos dos Decretos n.os 34.486, de 6/4/945 e 35.578, de 4/4/946, incluindo todas as despesas		
Novas Escolas Primárias:		
Construção de novos edifícios, incluindo estudos e outros encargos	167	
Balneários, piscinas e instalações desportivas:		
Obras de construção	25	
Novos edifícios para serviços municipais	133	
Fundição em bronze, da estátua dos combatentes da Grande Guerra no Cemitério Oriental	60	38.962
Somas		45.037

Projectos e estudos adjudicados por tarefas de ajuste particular

No prosseguimento do Plano de Obras e Melhoramentos Municipais, houve necessidade de adjudicar por ajuste particular tarefas de execução de projectos que a seguir se indicam:

Projectos e estudos adjudicados em 1951

Elaboração do projecto do muro de suporte da Calçada Marquês de Tancos sobre a Rua das Atafonas, junto ao Mercado do Chão do Loureiro	Concluído
Elaboração do projecto da escadaria de acesso do Largo do Chão do Loureiro à Calçada Marquês de Tancos, e arranjo das zonas confinantes com os edifícios marginais	Idem
Estudo e direcção do arranjo de algumas dependências do edifício da Câmara Municipal de Lisboa	Idem
Execução de projectos de alargamento da Calçada de S. Francisco e arranjo das zonas afectadas da Rua Vítor Córdon e Largo da Biblioteca	Transita com encargo para 1952
Elaboração do projecto do Viaduto (Avenida General Roçadas)	Idem
Execução do plano da exploração das pedreiras da Boba, pertencente à Câmara Municipal de Lisboa	Concluído
Plano de exploração e preparação das areias da Câmara Municipal de Lisboa	Transita com encargo para 1952

Dos projectos e estudos que transitaram dos anos anteriores, por concluir, em número de 17, ainda alguns por se tratar de trabalhos de maior vulto serão considerados no ano de 1952 com encargo respectivo a satisfazer, total ou parcialmente.

Projectos de estudos adjudicados anteriormente a 1951

Do Mercado Municipal do Bairro da Encarnação	Transita para 1952 com o encargo inicial
Do mercado a construir na Calçada do Marquês de Tancos	Transita com encargo para 1952
Do mercado a construir na zona comercial da Célula II do Plano Parcial de Urbanização da Zona Sul da Avenida Alferes Malheiro	Transita para 1952 com o encargo inicial
Da escadaria que liga a Avenida Infante Santo com o prolongamento da Rua Joaquim Casimiro, incluindo a instalação de um subposto de limpeza	Concluído
Da passagem inferior da Avenida Entre Aeroportos na linha de caminhos de ferro de Leste	Idem
Reconhecimento geológico das causas do escorregamento de terras da Estrada da Pimenteira — Parque Florestal de Monsanto	Transita para 1952 com o encargo inicial
Projecto da Central Leiteira de Lisboa	Transita com encargo para 1952
Das fundações por sapata do edifício do Frigorífico do Novo Matadouro de Lisboa	Idem
Do Matadouro Municipal de Lisboa	Idem
Dos elementos complementares do Plano Geral do Novo Matadouro	Idem
Plano Geral do Matadouro de Lisboa e projecto do Frigorífico do mesmo Matadouro	Idem
De elementos do Plano Geral do Novo Matadouro	Idem
Ensaios preliminares de vários materiais	Transita para 1952 com encargo inicial
Do projecto de um grupo escolar a construir no Bairro de Alvalade (Célula VII)	Transita com encargo para 1952
Da piscina Municipal a construir no Centro de Desportos ao Campo 28 de Maio ...	Idem
De um edifício para instalação de Serviços Municipais a construir na Rua da Palma	Idem

Respeitante às tarefas de elaboração de projectos, convém, ainda, elucidar o seguinte:

A) — **Projectos e estudos adjudicados em 1951**

Valor global das suas adjudicações	278.718$20
Total dos pagamentos efectuados em 1951...	192.618$20
Saldo com que transitam para 1952	86.100$00

B) — **Projectos e estudos adjudicados anteriormente a 1951**

Valor global das suas adjudicações	3.527.550$35
Saldo com que transitaram para 1951	1.236.554$95
Total dos pagamentos efectuados em 1951 ...	232.544$60
Saldo com que transitam para 1952	1.004.010$35

Obras realizadas e em curso

Para se avaliar o volume efectivo das obras adjudicadas e realizadas no ano de 1951, agrupam-se as mesmas nas suas diversas situações, indicando-se as que transitaram dos anos anteriores e as que, tendo sido adjudicadas em 1951, foram precedidas de concursos públicos ou limitados, de ajuste particular, ou, simplesmente, de adjudicações directas, como sucede no caso de utilização de serviços de Companhias Concessionárias ou de entidades oficiais.

A) — Empreitadas que transitaram dos anos anteriores

Indicam-se, na relação que se segue, as obras que, tendo sido adjudicadas em anos anteriores, por motivo do seu rsepectivo plano de trabalhos, transitaram para 1951, em número de 55, com um valor total primitivo de adjudicações de Esc. 100.931.727$60, e um saldo correspondente ao que faltava executar — de Esc. 43.941.144$10.

Foram feitas para estas obras em 1951 adjudicações de adicionais que totalizaram Esc. 4.711.100$40.

A soma efectiva liquidada correspondente ao trabalho realizado neste ano foi de Esc. 23.864.836$40.

O saldo com que ainda transitaram para 1952 é de Esc. 24.787.408$10.

Destacam-se:

Empreitadas	Importâncias em milhares de escudos	
	Pagas em 1951	Por liquidar
Construção das instalações sanitárias da Rua Antero do Quental	200	..
Ampliação das instalações da Companhia de Reforço do Quartel de Sapadores Bombeiros na Avenida D. Carlos I	150	..
Demolição e reconstrução do troço do muro do Cemitério Inglês que confina com a Avenida Pedro Álvares Cabral	120	..
Adaptação do Pavilhão de Chá Montes Claros no Parque Florestal de Monsanto a Restaurante e Esplanada	637	..
Construção do remate do topo norte da Alameda Central do Parque Eduardo VII	337	..
Execução de terraplenagens, fundações e muros de suporte do Mercado da Maria da Fonte	1.074	..
Construção do Mercado do Chão do Loureiro	3.525	..
Construção da Avenida Infante D. Henrique — 2.ª fase — Execução parcial do troço compreendido entre a Praça do Comércio e o Poço do Bispo	1.636	..
Passagem superior da II Circular sobre o caminho de ferro, em Cabo Ruivo	78	..
Construção do Edifício do Frigorífico do Novo Matadouro Municipal de Lisboa	8.111	6 552
Fornecimento e montagem do material destinado ao Bloco Matança-Oficina do Novo Matadouro Municipal de Lisboa	2.400	12.667
Fornecimento e montagem do material destinado ao Frigorífico do Novo Matadouro Municipal de Lisboa	1.323	3.463
Adaptação do Armazém «F» ao serviço da taxa da A. G. P. L., e demolição da nave quatro do Armazém «A» do Campo das Cebolas, por motivo da construção da Avenida Infante D. Henrique	241	21
Construção de arruamentos, esgotos e casas do Bairro, para as classes pobres, na Quinta do Jacinto — 2.ª fase	2.367	1.983
Construção de arruamentos, esgotos e casas do Bairro, para as classes pobres, na Quinta do Jacinto — 1.ª fase	331	..
Sondagens para a exploração de pedreiras nos terrenos da Boba	57	..

B) — Empreitadas adjudicadas em 1951 por concurso público

Realizaram-se 29 concursos públicos, a que se apresentaram 179 concorrentes.

O valor global das respectivas adjudicações foi de Esc. 34.017.739$80 que correspondem a orçamentos no montante de Esc. 41.758.699$95.

As reduções de praça que se verificaram em todos estes concursos, atingiram 7.740.960$15, o que equivale a uma percentagem aproximada de 18 %.

A médio do valor das propostas apresentadas foi de Esc. 36.716.153$62, a qual representa, em relação ao valor dos orçamentos, uma redução aproximada de 11 %.

As baixas de praça mais sensíveis verificaram-se nos concursos realizados para as seguintes empreitadas: Construção do edifício Matança-Oficina do Novo Matadouro; construção do edifício da Central de Vapor do Novo Matadouro Municipal de Lisboa e construção de uma Cripta para os Combatentes da Grande Guerra no 1.º Cemitério (Alto de S. João) 1.ª fase, nas quais houve reduções respectivas de Esc. 6.110.981$30, 685.491$35 e 129.851$00.

A mão-de-obra comunicada ao Comissariado do Desemprego para efeitos de cobrança do respectivo imposto, foi de Esc. 7.753.366$00, que corresponde aproximadamente a 23 % do valor das adjudicações.

Por estas obras efectuaram-se pagamentos no valor de Esc. 15.860.470$45.

Correspondente ao trabalho que falta efectuar, transita para 1952 a verba de Esc. 18.157.269$35.

Destacam-se destas adjudicações as principais obras dadas por empreitada:

Designação	Importâncias em milhares de escudos		
	Das adjudicações	Liquidadas em 1951	Por liquidar
Construção de uma Cripta para os Combatentes da Grande Guerra no 1.º Cemitério (Alto de S. João) — 1.ª fase	344	244	99
Construção de ossários e jazigos em vários cemitérios	324	99	225
Construção de um muro de vedação para a Cerca da Casa Pia de Lisboa	924	372	551
Diversas obras no Bairro da Boa Vista — 5.ª fase	307	307	—
Construção de pavimento de betão betumino nas Estradas do Alvito e da Pimenteira do Parque Florestal de Monsanto	516	509	6
Fornecimento e montagem do material destinado à Central Pasteurizadora de Lisboa	11.210	4.058	7.152
Construção do mercado provisório do Rego — 3.ª fase	312	312	—
Adaptação do edifício municipal da Rua da Fábrica da Pólvora, n.º 121, a mercado provisório de Alcântara	298	256	41
Pavimentação do troço da Avenida Infante Santo, compreendido entre entre a Avenida 24 de Julho e o perfil P — 24 — A	381	274	107
Construção da Avenida Infante D. Henrique — 3.ª fase — Pavimentação a cubos de granito ou ofite, de um troço da faixa de rolagem, junto a Santa Apolónia	535	358	176
Construção do edifício da Central do Vapor do Novo Matadouro Municipal de Lisboa	1.025	499	526
Construção do edifício Matança-Oficina do Novo Matadouro	13.189	6.998	6.190
Fornecimento e assentamento de toda a maquinaria e aparelhagem para a Central de Vapor do Novo Matadouro Municipal	2.448	—	2.448
Construção de pavimentos betuminosos e de ramais de esgoto no Bairro Económico de Caselas	229	205	24
Construção de pavimentos betuminosos nos Bairros do Caramão da Ajuda e de Caselas	234	234	—

C) — **Empreitadas adjudicadas em 1951 por concurso limitado**

Realizaram-se 106 concursos limitados, aos quais se apresentaram 580 concorrentes.

O valor global destas adjudicações foi de Esc. 3.287.462$90, que corresponde a orçamentos no montante de Esc. 3.781.216$69.

As reduções de praça que se verificaram em quase todos os concursos (excepção feita a três, em que se verificou um aumento de 7.105$19) atingiram Esc. 500.858$68, o que equivale a uma percentagem aproximada de 7,5 %.

A média do valor das propostas apresentadas foi de Esc. 4.049.950$40, a qual representa um aumento em relação ao valor dos orçamentos, aproximadamente de 7 %.

A mão-de-obra comunicada ao Comissariado do Desemprego para efeitos de cobrança do respectivo imposto, foi de Esc. 952.875$00, que corresponde aproximadamente a 34 % do valor das adjudicações.

Por estas obras efectuaram-se pagamentos no valor de Esc. 3.019.208$10.

Correspondendo ao trabalho que falta efectuar, transita para 1952 a verba de Esc. 268.254$80.

Destacam-se destas adjudicações as principais obras dadas por empreitadas:

Designação	Importâncias em milhares de escudos		
	Das adjudicações	Liquidadas em 1951	Por liquidar
Construção do muro e zona fronteira aos prédios n.os 16 e 18 da Calçada do Marquês de Tancos	31	31	—
Construção de barracões no Depósito da Rua Correia Teles	34	34	—
Adaptação das instalações do fiel de canalizadores e das pequenas arrecadações do Depósito da Rua Correia Teles	38	29	8
Colocação de bocas de rega em vários locais — 3.ª fase	37	10	27
Construção de uma escada no topo da Rua do Jardim, à Estrela, de acesso à Rua de Domingos Sequeira	44	44	—
Beneficiação exterior dos edifícios da Quinta da Pimenteira no Parque Florestal de Monsanto	39	39	—
Reparação do pavimento betuminoso das estradas do Parque Florestal de Monsanto	49	49	—
Remodelação do prédio n.º 2-A da Calçada de S. Francisco, para alargamento da mesma	300	300	—
Pequenas reparações no Pavilhão dos Desportos	50	50	—
Revestimentos e arranjo do Pavilhão dos Desportos	671	671	—
Pequenas reparações no Matadouro Municipal	40	35	4
Reparação do barracão da Estrada Oriental de Marvila	33	33	—
Reparação do gradeamento e muralha do Jardim Boto Machado	33	33	—
Pequenas reparações no prédio n.º 102 da Rua das Amoreiras	39	39	—
Diversas obras na escola n.º 49 (Estrada de Benfica, n.º 239)	63	63	—
Trabalhos de beneficiação no balneário da Ajuda	48	48	—
Execução dos pavimentos do grupo dos *courts* do Clube de Ténis (Parque Florestal de Monsanto)	42	42	—
Instalação de aquecimento no Restaurante de Montes Claros do Parque Florestal de Monsanto	49	49	—
Construção de instalações sanitárias na Mata dos Cedros (Parque Florestal de Monsanto)	37	37	—
Abastecimento de águas a vários locais do Parque Florestal de Monsanto	48	48	—
Fornecimento e assentamento de penduradores para as lojas de talhos, salsicharias e miudezas do Mercado do Chão do Loureiro	68	68	—
Construção do compartimento dos lixos do Mercado do Chão do Loureiro	136	136	—
Remodelação da Baixa — construção do tapume de vedação dos terrenos da Rua 1.º de Dezembro, tornejando para o Largo D. João da Câmara e Rua Jardim do Regedor	58	—	58
Modificação das 6 naves do lado nascente do armazém «E» da A. G. P. L., por motivo da construção da Avenida Infante D. Henrique	30	30	—
Modificação das vedações da Doca da Alfândega e edifícios da antiga Contrastaria, por motivo da construção da Avenida Infante D. Henrique (Marginal Oriental)	68	68	—
Construção da escadaria de acesso do Largo do Chão do Loureiro à Calçada Marquês de Tancos e arranjo das zonas confinantes com os edifícios marginais	272	272	—

D) — **Empreitadas de demolições adjudicadas em 1951, por concurso limitado**

Em resultado de vários estudos de urbanização e em especial do de remodelação da zona da Baixa, foram efectuadas demolições de várias propriedades.

Assim, realizaram-se 19 concursos, a que se apresentaram 109 concorrentes, para a demolição de 67 prédios nos locais a seguir designados e que no total deram um benefício para a Câmara de Esc. 166.489$00 e de encargo 113.879$70, resultando um saldo a favor da Câmara de Esc. 52.609$30.

A estas adjudicações corresponderam, respectivamente, os orçamentos de 52.532$00 e de 159.873$70, verificando-se também respectivamente as seguintes percentagens: de 317 % de aumento de benefício para o Município, e de 14 % de redução de praça nas empreitadas efectuadas com encargos para a Câmara.

A média dos valores das propostas apresentadas em relação aos orçamentos elaborados, de benefício e de encargo, foram de Esc. 33.890$43 e 342.269$15 o que dá aproximadamente as seguintes percentagens: 192 % e 14 %.

A mão-de-obra comunicada ao Comissariado do Desemprego, para efeitos de cobrança do respectivo imposto, foi de Esc. 172.734$00.

Por estas obras efectuaram-se pagamentos no valor de Esc. 94.029$70.

Correspondendo ao trabalho que falta efectuar, transita para 1952 a verba de Esc. 19.850$00.

As propriedades demolidas foram as seguintes:

Empreitada número	Locais	Importâncias	
		De benefício	De encargo
85/51	Calçada da Graça, 4 e 4-A	..	..
	Largo Rodrigues de Freitas, 22 e 24	..	..
	Largo Rodrigues de Freitas, 27 e 29	..	..
	Largo Rodrigues de Freitas, 25 e 26	..	9.990$
95/51	Rua do Limoeiro, 14 a 16	..	..
	Quinta da Joaninha, E	..	..
	Rua do Limoeiro, 2 a 10-A	..	16.090$
121/51	Rua Cais da Alfândega Velha, 33 e 34	..	..
	Beco do Jasmim, 32 e 34	..	..
	Avenida 24 de Julho, 8 e 8-B	..	..
	Beco de S. Miguel, 33 e 25	..	9.990$
125/51	Rua dos Cegos, 3 e 5	..	..
	Rua dos Cegos, 1	..	..
	Calçada do Menino de Deus, 2 e 4	..	..
	Rua Infante D. Henrique, 26 a 32	..	18.955$
148/51	Cova da Moura	..	..
	Quinta da Bela Flor	..	..
	Largo da Ponte Nova, 6 e 8	..	19.850$
147/51	Rua das Atafonas, 12 a 16	..	
	Rua da Palma, 123 a 143	..	27.470$
198/50	Rua da Beneficência, 281	6.700$	..
3/51	Quinta dos Buracos	..	..
	Quinta do Ché	..	..
	Casal da Barroquinha	..	..
	Azinhaga da Feiteira, J. C. M.	..	..
	Azinhaga da Feiteira, C. S.	..	..
	Azinhaga da Feiteira, Vila Lucinda	..	..
	Quinta do Chacão	..	..
	Quinta do Narigão	..	..
	Azinhaga do Montalvão	..	..
18/51	Rua do Arco do Cego, 12	..	..
	Rua do Arco do Cego, 16	..	..
	Rua do Cais da Alfândega Velha, 14	..	..
	Calçada de Santo Amaro, 130	1.500$	..

Empreitada número	Locais	Importâncias	
		De benefício	De encargo
68/51	Rua Aboim Ascensão	1.680$	..
130/51	Rua Jardim do Regedor, 51	..	..
	Rua 1.º de Dezembro, 122	..	..
	Largo de D. João da Câmara, 11	..	..
	Antigo Hotel de Inglaterra	25.000$	..
168/51	Travessa do Conde da Ribeira, 74	..	..
	Calçada da Quintinha, 10	..	..
	Calçada de Santo Amaro, 49 e 51	..	..
	Estrada de S. Cornélio, 4 e 8	..	..
	Estrada de S. Cornélio, 15 e 17	..	..
	Estrada de S. Cornélio, 19 e 21	..	..
	Largo do Galvão, 14	4.095$	..
174/51	Rua das Atafonas, 25 a 29	..	..
	Rua das Atafonas, 21 e 23	..	..
	Rua das Atafonas, 15 a 19	..	..
	Rua das Atafonas, 31 a 35	..	..
	Rua do Socorro, 20 a 24	..	..
	Rua do Socorro, 26 a 30	..	..
	Rua do Socorro, 32 a 36	..	..
	Rua do Socorro, 38 e 40	56.000$	..
185/51	Pátio das Parreiras	..	..
	Rua do Limoeiro, 38 a 44	18.490$	..
205/51	Rua de S. Cornélio	..	..
	Rua de S. Tomé, 41 a 53	..	..
	Rua de Marvila, A. A. F.	9.880$	..
212/51	Rua Alves Torgo, 426	..	..
	Rua Alves Torgo, 402 a 406	9.023$	..
226/51	Largo das Portas do Sol	521$	..
228 51	Rua Visconde de Santarém, 34	33.600$	..
237/51	Casal Pedro Teixeira, 1	..	..
	Casal Pedro Teixeira, Vila Agostinho	..	..
	Casal Pedro Teixeira, E. F.	..	..

Além das empreitadas individualizadas efectuaram-se várias demolições de construções clandestinas, pelas quais se realizaram pagamentos no montante de Esc. 11.714$70, a que correspondeu a importância de Esc. 10.134$00, comunicada ao Comissariado do Desemprego, para pagamento do respectivo imposto.

E) — Obras diversas adjudicadas em 1951, por tarefa de ajuste particular

Efectuaram-se 159 adjudicações por tarefa de ajuste particular, a que se apresentaram 167 concorrentes.

O valor global destas adjudicações foi de Esc. 881.829$80, que corresponde a orçamentos no montante de Esc. 897.628$10.

As reduções de praça verificadas nestes concursos atingiram Esc. 15.798$30, o que equivale a uma percentagem aproximada de 1 %.

A média do valor das propostas apresentadas foi de Esc. 898.203$18, a qual representa uma redução em relação ao valor dos orçamentos, aproximadamente de 0,1 %.

A mão-de-obra comunicada ao Comissariado do Desemprego, para efeito de cobrança do respectivo imposto foi de Esc. 386.562$00, que corresponde aproximadamente a 44 % do valor das adjudicações.

Por estas obras efectuaram-se pagamentos no valor de Esc. 812.585$20.

Correspondendo ao trabalho que falta efectuar, transita para 1952 a verba de Esc. 57.344$60.

Destacam-se destas adjudicações as principais obras:

Designação	Importâncias em milhares de escudos		
	Das adjudicações	Liquidadas em 1951	Por liquidar
Ampliação das instalações municipais do Depósito da Rua Correia Teles	40	40	..
Fornecimento de pessoal para diversos serviços de canalizador	80	80	..
Reparação de estradas no Parque Florestal de Mosanto	16	16	..
Arranjo do tapete betuminoso na Esplanada do Restaurante de Montes Claros no Parque Florestal de Monsanto	14	9	5
Fornecimento de pessoal e material para reparação de diversos marcos em estradas no Parque Florestal de Monsanto	30	30	..
Fornecimento de pessoal para reparação nas instalações gerais do Município	20	20	..
Fornecimento de dois lustres para o Palácio das Galveias	11	11	..
Obras de reparação da muralha no Jardim de Santo António dos Capuchos	19	19	..
Fornecimento de duas cancelas para a Casa de Santo António	11	11	..
Fornecimento de pessoal para vários trabalhos em propriedades municipais em uso de particulares	42	42	..
Arranjo da escadaria do Largo da Sé	11	11	..
Fornecimento de pessoal para arrumação de pedras em várias dependências municipais	11	11	..
Fornecimento de pessoal para trabalhos urgentes em edifícios públicos a cargo da Câmara	23	23	..
Fornecimento de aparelhagem para distribuição de água no Restaurante de Montes Claros do Parque Florestal de Monsanto	13	13	..
Execução e fornecimento de dois painéis decorativos no Restaurante de Montes Claros do Parque Florestal de Monsanto	12	12	..
Pára-raios para as colunas da Alameda Central do P. Eduardo VII	15	15	..
Pinturas decorativas no Botequim do Mercado do Chão do Loureiro	20	20	..
Trabalhos especiais de cantaria no Mercado do Chão do Loureiro	14	14	..
Metalização dos penduradores das lojas do Mercado do Chão do Loureiro	44	44	..
Conclusão de algumas dependências do 5.º Piso do Mercado do Chão do Loureiro	45	45	..
Fornecimento e assentamento de 4 toldos para o Mercado do Chão do Loureiro	10	10	..
Alteração às instalações eléctricas do Mercado do Chão do Loureiro	18	..	18
Instalação eléctrica da 8.ª fase do Mercado do Campo Grande	14	14	..
Formação de aterros no vale de Alcântara por motivo da canalização da Ribeira de Alcântara	35	35	..
Execução em bronze do soldado desconhecido para a Cripta dos Combatentes da Grande Guerra	60	60	.
Colocação de letreiros toponímicos em diversos bairros da Cidade	13	13	..

F) — **Obras diversas em 1951, adjudicadas a diversas entidades oficiais e concessionárias**

Em resultado da execução de diversas obras, e ainda, por motivo de a conservação de bocas de rega e outros trabalhos de água e electricidade pertencerem a companhias concessionárias, foram feitas várias adjudicações que totalizaram a importância de Esc. 328.906$70 em relação a orçamentos elaborados no montante de Esc. 331.742$20, que deram uma redução de Esc. 2.835$50, a que corresponde uma redução aproximada de 1 %.

Por estes trabalhos foram liquidadas importâncias no total de Esc. 281.223$70.

Correspondendo ao trabalho que falta liquidar transita para 1952 a verba de Esc. 47.683$00 de 24 adjudicações.

De entre os trabalhos adjudicados citaremos:

Designação	Importâncias liquidadas
COMPANHIA DAS ÁGUAS DE LISBOA	
Diversas ligações à rede geral de águas:	
Bocas de rega	30.256$50
Chafarizes	4.276$
Edifícios	76.676$
Instalação de contadores, assentamento de ramais, etc.	36.358$50
Diversas reparações:	
Roturas nas canalizações:	
na via pública	1.421$30
em prédios	2.247$
Torneiras	1.223$50
Em bocas de rega	53.616$50
COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE	
Fornecimento e montagem de dois ramais para alimentação de energia eléctrica das instalações sanitárias da Rua Antero de Quental	1.681$50
Diversos trabalhos de reparação e fornecimento de material	25.700$80
Fornecimento e instalação de ramais para abastecimento de energia eléctrica, aos prédios do Bairro da Quinta do Jacinto, Grupo Escolar da Célula II e Mercado do Chão do Loureiro	68.641$10
GUARDA NACIONAL REPUBLICANA	
Deslocação do traçado telefónico e telegráfico existente no telhado do prédio n.º 122 da Rua 1.º de Dezembro	6.858$
LABORATÓRIO DE ENGENHARIA CIVIL	
Estudos de fundações de edifícios a construir na Rua 1.º de Dezembro e no Novo Matadouro	16.400$
Ensaios de ladrilhos, azulejos e manilhas de grés (5.º Grupo)	3.550$

G — Obras de administração directa

Pelo pessoal operário do quadro, a quem se incumbe a execução de pequenas obras de construção e conservação nos diversos departamentos municipais, foram efectuados diversos trabalhos que, pela sua quantidade, diversidade e pequena importância, desnecessário se torna discriminar.

Porém, no conjunto, e para uma conveniente apreciação do seu volume, referem-se os seguintes elementos:

I) — *Mão-de-obra:*

Montante de salários pagos ao pessoal assalariado do quadro	552.870$40

II) — *Material:*

Requisitado ao Depósito da Rua Correia Teles	680.440$97	159

Vencimentos pagos ao pessoal da repartição:

Quadro do pessoal maior de Secretaria e Tesouraria		90.531$70
Quadro do pessoal maior dos Serviços Especiais		415.120$00
Quadro do pessoal menor, especializado e operário:		
Pessoal menor e especializado	184.009$60	
Pessoal operário	552.870$40	736.880$00
		1.242.531$70

Tarefas:

Para execução de várias tarefas de pessoal, relacionadas com as obras extraordinárias, mormente com as do Novo Matadouro Municipal de Lisboa, cujo plano de Administração prevê, dentro duma percentagem limite, determinadas despesas, fizeram-se neste ano várias liquidações que atingiram Esc. 482.925$30.

Registo e consumo de água pelos serviços municipais

Em resumo indica-se o consumo de água registado pelos contadores dos vários departamentos municipais:

Designação	Metros cúbicos
Direcção dos Serviços Centrais e Culturais	23.167
Direcção dos Serviços de Finanças	51.962,1
Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras.....	40.380
Direcção dos Serviços Técnico-Especiais	169.607,7
Direcção dos Serviços de Salubridade e Edificações Urbanas ...	152.348
Direcção dos Serviços de Abastecimento	57.738
Polícia Municipal.....	39.437
Tribunal de Reclamações e Transgressões	2.501
Soma	537.140,8

Consumo geral registado pela C. F. Águas de Lisboa

Designação	Metros cúbicos
Estudos	6.034.173
Camarário	9.672 443
Particular.....	20.750.851
Soma	37.419.311

Exploração dos areeiros municipais

Tendo em vista o abastecimento de areia que se torna necessário assegurar em condições económicas favoráveis e regulares às diferentes obras municipais e particulares, encontram-se em exploração quatro areeiros, dos quais se extraíram, no corrente ano, as seguintes quantidades em metros cúbicos:

Lobeira	16.181
Musgueira	1.005
Retrozeiros	6.043
Narigão	9.720

Receita municipal correspondente à areia requisitada:

Lobeira	41.098$00
Musgueira	1.060$00
Retrozeiros	16.820$00
Narigão	18.945$00
Soma	77.923$00

Abastecimento do mercado e variação do custo da construção civil

Têm-se coligido elementos do custo dos vários trabalhos de construção civil, estabelecendo-se comparação com os anos anteriores e tomando-se como referência o ano de 1940, que se distinguiu pelo programa de obras realizado e foi o final de uma época de estabilização de preços.

Do estudo dos custos dos materiais e salários determinaram-se os valores de execução de determinadas partes de obras, mais características na construção civil, como sejam: as escavações e as fundações; as alvenarias de pedra nas paredes exteriores e de tijolo nas interiores; as madeiras nos pavimentos e coberturas; as cantarias nos acabamentos exteriores e as pinturas nos acabamentos interiores:

Elaboraram-se gráficos diferenciais, de que se indicam em resumo os valores das percentagens das variações no quadro seguinte:

Espécies de trabalho	Agravamento máximo		Agravamento máximo em percentagem		
	Ano de	Percentagem	Ano de 1949	Ano de 1950	Ano de 1951
Fundações	1947	87	35	26	26
Paredes exteriores	1947	120	90	77	77
Paredes interiores	1948	160	130	117	142
Coberturas e pavimentos	1946	420	200	220	335
Acabamentos exteriores	1946	140	100	100	107
Acabamentos interiores	1947	140	120	120	136

B) — Obras de arruamentos e esgotos

Projectos e estimativas

Nos quadros apresentados indicam-se os projectos e estimativas registados durante o ano de 1951.

Neles figuram as importâncias totais por que foram orçamentadas as obras e se discriminam as verbas relativas a terraplenagens, esgotos e pavimentação.

Foram registados 49 orçamentos na importância total de 34.271.173$15.

Foram elaboradas 29 estimativas das quais 8 pelos serviços de estudos nas importâncias de 4.519.201$02 e 671.845$50.

Foram adjudicadas tarefas para diversos trabalhos nas seguintes importâncias.

Trabalhos de engenharia	12.240$00
Trabalhos de topografia	7.560$00
Trabalhos de desenho	7.560$00
Total	27.360$00

Percentagens das despesas de administração (vencimentos) em relação aos orçamentos elaborados nos anos de 1942, 1943, 1944, 1945, 1946, 1947, 1948, 1949, 1950 e 1951.

1942:

$$\frac{107.550\$00}{7.175.326\$20}=1{,}5\ \%$$

1943:

$$\frac{113.346\$00}{20.918.599\$92}=0{,}54\ \%$$

1944:

(Com o suplemento de 20 %):

$$\frac{125.754\$00}{21.988.227\$44}=0{,}57\ \%$$

(Sem o suplemento de 20 %):

$$\frac{104.975\$00}{21.988.227\$44}=0{,}48\ \%$$

1945:

(Com o suplemento de 35 % e incluindo tarefas):

$$\frac{209.025\$27}{50.185.635\$80}=0{,}416\ \%$$

1946:

(Com o suplemento legal e incluindo tarefas):

$$\frac{271.971\$93}{55.693.570\$91}=0,488\ \%$$

1947:

(Com o suplemento legal e incluindo tarefas):

$$\frac{323.046\$18}{74.675.706\$96}=0,433\ \%$$

1948:

(Com o suplemento legal e incluindo tarefas):

$$\frac{234.336\$50}{62.743.454\$75}=0,37\ \%$$

1949:

(Com o suplemento legal e incluindo tarefas).

$$\frac{224.500\$00}{50.970.794\$88}=0,44\ \%$$

1950:

(Com o suplemento legal e incluindo tarefas):

$$\frac{227.228\$00}{40.259.913\$33}=0,56\ \%$$

1951:

(Com o suplemento legal e incluindo tarefas):

$$\frac{224.040\$00}{34.943.018\$65}=0,64\ \%$$

Concursos e adjudicações

À excepção de alguns trabalhos que serão descritos no capítulo — Conservação —, todas as obras foram executadas em regime de empreitada.

Para execução das obras projectadas e orçamentadas no ano de 1951 foram abertos 12 concursos públicos e 2 concursos limitados.

Dos 49 orçamentos elaborados foram levados a concurso 13 tendo sido todos adjudicados, 2 respeitaram a adicionais a obras em curso e 15 foram executados pela empreitada de Conservação.

Das 29 estimativas elaboradas 10 foram correspondentes a adicionais a obras em curso e 1 foi adjudicada mediante concurso particular.

As adjudicações resultantes da realização de concursos públicos totalizaram 8.300.381$00 e as correspondentes aos concursos limitados 164.671$10 em relação a orçamentos e estimativas de 10.406.299$48 e 170.920$00.

O total das importâncias das adjudicações de obras totalizou 8.464.452$10 em relação a orçamentos e estimativas na importância total de 10.577.219$48 donde resulta a percentagem média de redução de praça de 20,2 %.

No que se refere a concursos públicos foi apresentada a média de 7,4 propostas em cada concurso, sendo a importância total das médias das propostas 9.241.968$56 em relação a orçamentos na importância total de 10.406.299$48, donde resulta a percentagem média de redução de praça de 11,2 %.

Obras de construção e reconstrução

Verificou-se um ligeiro aumento no volume dos trabalhos de pavimentação em relação aos executados em 1950 (287.700^{m2} para 272.946^{m2} no ano anterior) e no volume de trabalhos de terraplenagens 142.575 para 159.130; pelo que se refere a esgotos verificou-se também um ligeiro aumento.

As obras realizadas de construção e reconstrução de pavimentos e esgotos atingiram o total de 17.777.233$90.

A essas obras corresponderam os seguintes trabalhos:

Terraplenagens	159.130^{m3}
Macadame de fundação	117.795^{m2}
Betão em fundação	15.238^{m2}
Pavimentos	206.405^{m2}
Passeios	81.295^{m2}
Lancil	37.373^{m}
Colectores	13.601^{m}
Sarjetas	738
Poços de visita	234

Verifica-se que o número de obras foi superior ao do ano anterior o que por si e pela sua natureza determinou aumento na verba dispendida (17.777.233$90 para 14.162.684$85 no ano anterior).

Obas iniciadas em anos anteriores e não concluídas em 1951:

1 — *Construção da Alameda Central do Parque Eduardo VII:*

A impossibilidade de executar a calçada de mosaico durante o tempo das chuvas, justifica a continuação da empreitada no ano de 1952 e ainda a necessidade de se executarem mais alguns trabalhos, inicialmente não previstos.

2 — *Construção do arruamento de acesso ao Cemitério dos Olivais:*

As demoras nas expropriações e demolições de várias casas abrangidas pelo arruamento, justificam o atrazo dos trabalhos desta empreitada.

A construção do colector sob o Canal do Alviela, dadas as dificuldades e perigos que teria sendo executada na estação das chuvas, obriga a protelar por mais uns meses a sua conclusão.

3 — *Pavimentação definitiva da Praça do México e dum troço da Avenida de Roma:*

A obra encontra-se concluída desde Janeiro do presente ano.

4 — *Terraplenagens e esgotos de arruamentos da zona do Vale Escuro —1.ª fase:*

O volume da empreitada e seus adicionais, por alterações ao projecto inicial e demoras nas expropriações, justificam o estado desta obra.

5 — *Obras nos arruamentos do Alto de Santo Amaro:*

As demolições e expropriação necessárias ao prosseguimento da obra continuam a impedir a sua conclusão.

Empreitadas iniciadas antes de 1951 e concluídas em 1951

1 — Pavimentação definitiva da Avenida Rio de Janeiro e outros arruamentos do Sítio de Alvalade.
2 — Ampliação do Cemitério dos Olivais (2.ª fase).
3 — Construção dum troço da Avenida 28 de Maio.
4 — Reconstrução de arruamentos com faixa de rolagem de cubos de granito.
5 — Pavimentação definitiva da Rua Particular à Avenida D. Afonso III e da Rua de Ligação.
6 — Reconstrução de arruamentos com faixa de rolagem de betuminoso.
7 — Reconstrução do Largo de D. Estefânia.
8 — Terraplenagens do Campo de Jogos do C. I. F.
9 — Terraplenagens e esgotos na zona compreendida entre a via férrea do Norte, a Avenida Infante D. Henrique e o arruamento Moscavide-Beirolas.
10 — Pavimentação definitiva da Rua do Alto do Duque e outros da Encosta da Ajuda.
11 — Pavimentação definitiva de arruamentos compreendidos entre a Alameda D. Afonso Henriques e a via férrea.
12 — Construção de arruamentos da Encosta da Ajuda, entre as Avenidas A-B, C-D e B-D-E.
13 — Alteração da faixa de rolagem da Avenida Guerra Junqueiro.
14 — Construção dos arruamentos da Célula VII da Zona de Alvalade.
15 — Construção de aruamentos da Célula VI do Sítio de Alvalade.

Empreitadas iniciadas e concluídas em 1951

1 — Arranjo da zona contígua ao Largo Martim Moniz.
2 — Pavimentação de troços da Avenida Infante D. Henrique e II Circular.
3 — Pavimentação dum troço da Avenida General Roçadas.
4 — Pavimentação das Pracetas da Rua da Penha de França.
5 — Reconstrução das Ruas da Prata e dos Fanqueiros.
6 — Arranjo do largo fronteiro ao Cemitério da Ajuda.

7 — Cruzamento da Avenida Duque de Loulé com a Rua Gomes Freire.
8 — Reconstrução dos arruamentos envolventes do Mercado do Chão do Loureiro.
9 — Reconstrução da Travessa do Rosário.
10 — Reconstrução da Rua Pascoal de Melo.
11 — Reconstrução dum troço da Calçada da Ajuda.
12 — Reconstrução da Rua dos Anjos.

Empreitadas iniciadas em 1951 e ainda não concluídas

1 — Reconstrução das Ruas Febo Moniz e Álvaro Coutinho.
2 — Reconstrução da Rua Barão de Sabrosa.
3 — Obras de arruamentos em Cemitérios.
4 — Construção de calcáreo vidraço, grés ou granito miúdo em diversos locais.
5 — Pavimentação dum troço da Rua de Alcolena e construção do colector na Encosta da Ajuda.
6 — Construção da calçada de cubos da II Circular e Avenida Infante D. Henrique (3.ª fase).
7 — Obras de arruamentos em jardins.
8 — Construção de arruamentos junto à Igreja do Santo Condestável.
9 — Reconstrução das Ruas Silva Carvalho, da Bela Vista à Graça e das Travessas do Olival à Graça e da Senhora da Glória.
10 — Pavimentação do Impasse da Rua do Cruzeiro.
11 — Terraplenagens e esgotos e pavimentação da Rua 36 e parte das Ruas 35, 37 e 40 da Célula IV de Alvalade.

Empreitadas iniciadas antes de 1951 e ainda não concluídas

1 — Construção da Alameda Central do Parque Eduardo VII.
2 — Construção do arruamento de acesso ao Cemitério dos Olivais.
3 — Pavimentação definitiva da Praça do México e dum troço da Avenida de Roma.
4 — Terraplenagens e esgotos de arruamentos na Zona do Vale Escuro (1.ª fase).
5 — Obras nos arruamentos do Alto de Santo Amaro.

Relativamente aos mapas juntos faz-se notar que:

1.º — No total geral da pavimentação incluíram-se os pavimentos dos passeios e os pavimentos definitivos em ruas, mas não os macadames de fundação dos arruamentos onde só mais tarde se virão a executar os pavimentos definitivos.

Julgamos dar assim uma ideia mais exacta da superfície dos arruamentos novos ou reconstruídos sem sobreposição de áreas.

2.º — As importâncias finais referem-se não só aos trabalhos iniciados nas rubricas dos mapas, mas também aos trabalhos necessários ou complementares das referidas rubricas. Assim nos esgotos a importância refere-e à abertura de valas, cumulação, recalque, transporte, etc., necessários à execução dos diversos colectores.

Percentagens das despesas de administração (vencimentos) em relação às importâncias das obras efectuadas nos anos de 1942 a 1951.

1942:

$$\frac{140.377\$20}{4.048.630\$75}=3,3\ \%$$

1943:

$$\frac{143.137\$20}{7.188.381\$34}=2\ \%$$

1944:

(Com o suplemento de 20 %):

$$\frac{182.382\$66}{15.399.003\$67}=1,18\ \%$$

(Sem o suplemento de 20 %):

$$\frac{151.882\$00}{15.399.03\$67}=0,99\ \%$$

1945:

(Com o suplemento de 35 %):

$$\frac{208.696\$56}{14.635.988\$92}=1,426\ \%$$

1946:

(Com o suplemento legal e incluindo tarefas):

$$\frac{198.643\$24}{17.309.765\$64}=1,147\ \%$$

1947:

(Com o suplemento legal e incluindo tarefas):

$$\frac{390.078\$06}{26.763.301\$10}=1,5\ \%$$

1948:

(Com o suplemento legal e incluindo tarefas):

$$\frac{336.931\$50}{35.697.757\$26}=0,94\ \%$$

1949:

(Com o suplemento legal e incluindo tarefas):

$$\frac{372.500\$00}{14.640.785\$30}=2,54\ \%$$

1950:

(Com o suplmento legal e incluindo tarefas):

$$\frac{369.600\$00}{14.162.684\$85}=2,61\ \%$$

1951:

(Com o suplemento legal e incluindo tarefas):

$$\frac{304.740\$00}{17.777.233\$90}=1,71\ \%$$

Obras de conservação de pavimentos

***a)* — Executadas por pessoal municipal**

a) Considerações gerais:

Os serviços de conservação de pavimentos e esgotos dispuzeram nos orçamentos ordinários e suplementar, da quantia de Esc. 8.550.000$00 tendo sido dispendida daquela verba com a execução de obras, aquisição de materiais e ferramentas, a importância de Esc. 8.549.929$70.

Os trabalhos, durante o ano, foram como anteriormente, executados, uns por administração directa e outros por empreitada, como se discrimina nos mapas juntos, onde se verificam os volumes de trabalho efectuado de reposições de pavimentos por conta de particulares, companhias e administração municipal, cujas despesas se harmonizam com as receitas.

Nestes trabalhos, nos efectuados por pessoal municipal, há ainda a considerar os que foram executados por brigadas de reparação e os levados a efeito por pessoal cantoneiro.

Este ano, houve um aumento no trabalho efectuado por pessoal cantoneiro, visto que se fez a admissão de 67 cantoneiros, dos quais 56 foram já distribuídos pelos cantões, preenchendo 8 esquadras, na parte central da Cidade.

Apresenta-se-nos ainda o caso de cantoneiros que foram reformados e ocupam o lugar no quadro, com prejuízo do serviço.

Entretanto, um grande passo foi dado este ano, na reorganização destes serviços.

No que se refere ao trabalho efectuado pelo pessoal das brigadas de calceteiros, verificou-se um aumento de produção.

Continuaram as referidas brigadas a ser reforçadas com pessoal trabalhador e batedor de maço, requisitado ao empreiteiro e, a não ser à brigada de artistas, pouco serviços nocturnos lhes foram distribuídos.

Deu-se este ano um ligeiro aumento de produção do pessoal das brigadas, por terem melhorado as condições das obras em que foram empregadas.

Na brigada de betuminosos encontram-se quase totalmente preenchidas as vagas existentes, tendo-se notado um apreciável aumento de produção, se bem que os cilindros ligeiros que nela continuam a ser empregados, tenham sido deslocados por vezes para outros trabalhos.

Já próximo do fim do corrente ano entrou em laboração uma máquina de fabrico de betão betuminoso *Millars'*, adquirida pela Câmara em Inglaterra, e que se encontra instalada na pedreira municipal da Pimenteira.

Muito embora o tempo de serviço tenha sido reduzido, as experiências efectuadas permitem-nos esperar um bom rendimento do seu trabalho, especialmente no que diz respeito a pequenas reposições de pavimentos, reparação e pequenos acidentes, etc., que pela sua natureza fragmentária se amoldam dificilmente ao regime de empreitada.

Posto isto, passamos a discriminar as obras que consideramos de maior importância:

Executados pelas brigadas de calceteiros

Construção de calçada de grés:

— Estrada das Laranjeiras;
— Rua de Santa Apolónia.

Construção de mosaico:

— Praça Duque da Terceira;
— Praça D. Pedro IV;
— Rua Áurea;
— Estrada de Benfica;
— Rua dos Fanqueiros;
— Praça do Comércio;
— Rua Garrett.

Reparação de mosaico:

— Praça Duque da Terceira;
— Praça D. Pedro IV;
— Rua Áurea;
— Estrada de Benfica;
— Praça do Comércio.

Construção de vidraço:

— Rua de Santa Apolónia;
— Rua da Bica do Sapato;
— Rua de S. Paulo;
— Cemitério do Alto de S. João;
— Estrada das Laranjeiras;
— Calçada da Mouraria;
— Avenida Duque de Loulé.

Reparação de calçada de calcáreo vidraço:

— Rua da Penha de França;
— Rua de Santa Apolónia;
— Rua da Bica do Sapato;
— Rua Conde Redondo;
— Rua de S. Paulo;
— Calçada do Carmo;
— Rua da Junqueira;
— Rua Marquês de Fronteira;
— Avenida 24 de Julho;
— Rua dos Bacalhoeiros;
— Avenida Defensores de Chaves.
— Rua dos Caminhos de Ferro;
— Cemitério do Alto de S. João;
— Rua dos Soeiros;
— Avenida Duque de Loulé;
— Estrada das Laranjeiras;
— Calçada da Mouraria;
— Praça Duque da Terceira;
— Estrada de Benfica.

Reparação de basalto:

— Praça Duque da Terceira;
— Rua da Penha de França;
— Rua de Santa Apolónia;
— Rua da Bica do Sapato;
— Rua Conde Redondo;
— Rua de S. Paulo;
— Calçada do Carmo;
— Rua da Junqueira;
— Rua Marquês de Fronteira;
— Avenida 24 de Julho;
— Praça de D. Pedro IV.

Reparação de cubos de granito:

— Avenida Defensores de Chaves;
— Rua dos Caminhos de Ferro;
— Cemitério do Alto de S. João;
— Rua dos Soeiros;
— Avenida Duque de Loulé;
— Estrada das Laranjeiras;
— Calçada da Mouraria;
— Praça do Comércio;
— Praça D. Pedro IV;
— Rua de Santa Apolónia;

— Rua da Bica do Sapato;
— Rua Conde de Redondo;
— Rua de S. Paulo;
— Calçada do Carmo;
— Rua da Junqueira;
— Calçada da Ajuda;
— Rua Marquês de Fronteira;
— Avenida 24 de Julho;
— Rua dos Bacalhoeiros.

Executados pelas brigadas de betuminosos

Pequenas reparações de betuminosos:

— Praça Duque de Saldanha;
— Praça Marquês de Pombal;
— Avenida da Liberdade.

Tomada de juntas a betuminoso:

— Rua Vale de Santo António;
— Rua Diogo Couto;
— Calçada dos Barbadinhos;
— Rua de S. Bento;
— Largo do Mastro;
— Rua Conselheiro Arantes Pedroso;
— Calçada da Mouraria;
— Rua de S. Lázaro;
— Rua Maria Andrade;
— Calçada da Ajuda;
— Estrada de Benfica.

Revestimentos betuminosos:

— Rua Rodrigo da Fonseca;
— Calçada das Lajes;
— Largo de S. Sebastião, ao Lumiar;
— Travessa Estêvão Pinto;
— Beco Estêvão Pinto;
— Calçada da Memória;
— Rua do Meio, à Ajuda;
— Rua do Jardim Botânico;
— Largo da Paz;
— Rua do Brotero;
— Beco do Xadrez;
— Travessa da Madalena;
— Travessa da Verbena;
— Rua do Laranjal;

— Travessa da Memória;
— Rua Paulo Martins;
— Beco da Cabreira;
— Rua da Paz;
— Rua João Castilho;
— Rua B, ao Bairro Catarino;
— Rua dos Soeiros;
— Rua Abel Botelho;

Revestimento de placas:

— Rua Rodrigo da Fonseca;
— Avenida Duque de Loulé;
— Avenida Sacadura Cabral;
— Avenida Óscar Monteiro Torres.

b) — **Executados pela empreitada da conservação**

Construção total de calçada de granito:

— Largo do Terreiro do Trigo;
— Rua de S. Paulo;
— Largo do Conde Barão;
— Rua dos Condes;
— Calçada do Monte;
— Vila Nova da Estefânia;
— Rua José do Patrocínio;
— Calçada da Cruz da Pedra;
— Calçada da Ajuda;
— Rua da Alfândega;
— Estrada de Benfica;
— Rua da Bica do Sapato;
— Campo das Cebolas;
— Rua Cais de Santarém.

Construção de calçada de vidraço ou grés:

— Rua dos Anjos;
— Rua Barão de Sabrosa;
— Rua Febo Moniz;
— Rua A, ao Bairro Catarino;
— Calçada da Cruz da Pedra;
— Rua António Augusto de Aguiar;
— Calçada da Ajuda;
— Largo do Cemitério da Ajuda;
— Bairro da Serafina;
— Rua Correia Teles;

— Vila Nova da Estefânia;
— Rua VIII, da Encosta da Ajuda;
— Rua do Laranjal;
— Travessa do Rosário;
— Rua das Açucenas.

Reparação de calçada de basalto:

— Travessa da Aliança;
— Beco da Bica do Sapato;
— Travessa do Miradouro;
— Avenida Columbano Bordalo Pinheiro;
— Pátio do Baptista.

Reparação de calçada de granito:

— Calçada da Ajuda;
— Rua das Açucenas;
— Rua da Boa Vista;
— Rua da Bica do Marquês;
— Rua Álvaro Coutinho.

Reparação de macadame:

— Rua do Meio, à Ajuda;
— Rua do Jardim Botânico;
— Azinhaga de Vila Formosa.

Construção de macadame:

— Travessa da Madressilva;
— Travessa da Verbena;
— Travessa do Paulo Martins;
— Rua dos Sete Moinhos;
— Largo de S. Sebastião;
— Rua João Castilho;
— Travessa do Tarujo;
— Rua da Paz;
— Travessa Estêvão Pinto;
— Pátio do Calhau;
— Vila Nova da Estefânia;
— Calçada da Ajuda;
— Rua A, do Bairro Catarino;
— Rua do Laranjal;
— Calçada da Memória;
— Rua do Meio, à Ajuda;
— Rua do Brotero;
— Rua do Mirador.

Reparação de calçada de vidraço:

— Rua dos Douradores;
— Estrada de Benfica;
— Rua do Laranjal;
— Calçada da Ajuda;
— Praça José Fontana;
— Travessa do Rosário;
— Rua Pascoal de Melo;
— Rua Álvaro Coutinho.

Revestimentos betuminosos em macadame e calçadas:

— Travessa Paulo Martins;
— Rua Castilho;
— Travessa do Tarujo;
— Rua da Paz;
— Rua do Brotero;
— Travessa da Madressilva;
— Travessa da Verbena;
— Travessa Paulo Martins.

Construção de betão betuminoso em revestimentos:

Sobre fundação de betão:

— Praça D. Pedro IV.

Sobre macadame:

— Rua João Castilho;
— Cemitério dos Olivais;
— Rua A, do Bairro Catarino;
— Rua das Açucenas.

Pela Empreitada da Conservação de Pavimentos foram executados os trabalhos constantes de 5.974 requisições.

Obras de conservação de esgotos

a) — **Executado pela empreitada da conservação**

Destacam-se como mais importantes as seguintes obras:

Substituição de colectores de cascões por manilhas:

— Rua de S. Pedro Mártir.
— Rua José do Patrocínio;
— Rua Luís Derouet;
— Calçada do Conde de Pombeiro;
— Avenida Barjona de Freitas;

— Rua dos Condes;
— Rua Damasceno Monteiro;
— Travessa dos Fiéis de Deus;
— Largo das Fontaínhas;
— Beco do Carrasco;
— Rua do Mirador;
— Travessa da Aliança;
— Rua das Fontaínhas, a S. Lourenço;
— Bairro Catarino;
— Rua A, da Rua Nova da Estefânia;
— Rua B, do Bairro Catarino;
— Beco da Cabreira;
— Escadinhas do Terreiro do Trigo.

Reparação de colectores:

— Rua António Pedro;
— Rua José Falcão;
— Rua Francisco Lázaro;
— Rua Febo Moniz;
— Escadinhas de S. Francisco;
— Rua Miguel Lupi;
— Vila Nova da Estefânia;
— Rua da Trombeta;
— Beco da Oliveira;
— Travessa do Mirador;
— Travessa Paulo Martins;
— Travessa da Verbena;
— Rua do Laranjal;
— Escadinhas do Mirador;
— Estrada de Benfica;
— Rua do Brotero;
— Rua do Meio, à Ajuda;
— Beco do Xadrez;
— Beco da Memória;
— Travessa da Madressilva;
— Calçada de S. Lourenço;
— Rua de S. Lourenço;
— Rua do Jardim Botânico;
— Pátio do Baptista;
— Travessa da Memória;
— Calçada da Ajuda;
— Travessa do Rosário.

Construção de colector:

— Rua Barão de Sabrosa;
— Largo de Santa Bárbara.

b) — **Executados pela empreitada de calhas de condução de águas pluviais nos passeios**

Estando a cargo da C. M. L. a conservação e substituição das calhas de condução de águas pluviais nos passeios, foram efectuadas, por intermédio da Empreitada da Conservação a reparação de algumas calhas e a substituição das que se achavam mais danificadas e que constituíam perigo para o trânsito, por outras de betão armado, tendo sido assentes cerca de 4.917^{m} de calhas.

c) — **Exploração de pedreiras**

A exploração da pedreira de grés, para calçada foi executada por cantoneiros e trabalhadores requisitados ao empreiteiro da conservação de pavimentos e esgotos.

Quanto à pedreira da Pimeiteira, foi resolvido suspender a respectiva laboração, em Julho do corrente ano, já por a mesma se encontrar integrada no Parque Florestal de Monsanto, já por que foi resolvido suspender, dentro da área da cidade a construção ou a grande reparação de calçadas de basalto.

No entanto ficou ainda na pedreira algum pessoal com o fim de a limpar de materiais caídos das barreiras, regularizar taludes, etc.

Como no ano anterior, foi aberto concurso particular para, aproveitando os escacilhos resultantes do aparelho da pedra, se fabricar gravilhas e areias basálticas, sem as quais impossível seria ter executado qualquer reparação nos pavimentos betuminosos e abastecer os armazéns, a não ser que se comprasse no mercado, o que além de ser difícil conseguir em grandes quantidades, teria saído extraordinàriamente dispendioso.

Nos mapas vão indicadas as quantidades de material explorado.

Oficinas

Os trabalhos realizados nas oficinas privativas da Repartição de Arruamentos, constam de: reparação de carrinhos de mão, reparação de barracas e guaritas, reparação de picaretas, forquilhas, guilhos, regadores, etc., como se especifica nos mapas respectivos, junto ao presente relatório.

Transportes

Foram utilizados durante o ano, cerca de 1.275 transportes mecânicos fornecidos pela D. S. T.-E. e destinados a trabalhos executados por pessoal municipal.

Subsolo

O ano de 1951 foi um ano de grande actividade por parte das Companhias Concessionárias, porquanto tiveram de fazer face, simultaneamente, a dois importantes problemas: satisfazer as necessidades sempre crescentes da população de Lisboa, renovando e ampliando as suas instalações, e acompanhar o plano municipal de reconstrução de pavimentos.

Embora continuem a verificar-se dificuldades no que diz respeito a uma perfeita sincronização dos trabalhos das Companhias dentro das áreas das obras, procurou-se remediar os inconvenientes resultantes por uma acção cons-

tante junto de cada umas delas, a fim de que eles fossem executados nos prazos previstos, sendo de notar neste capítulo bastante melhoria em relação aos anos anteriores.

No ano findo foram concedidas 20.000 licenças às Companhias Concessionárias para o levantamento de pavimentos, registando-se um acréscimo, em relação a 1950, de 573 licenças.

A média das licenças concedidas, que em 1950 foi de 62,4 por dia útil, subiu para 64,5.

A Companhia das Águas de Lisboa continua a ser a que teve maior número de trabalhos urgentes, ultrapassando 50 %.

O pavimento executado e debitado às Companhias Concessionárias desceu de 209.963^{m2} em 1950 para 83.401^{m2}.

É uma consequência directa da melhor sincronização, visto que grande volume dos trabalhos das Companhias se executaram em arruamentos construídos ou reconstruídos pela C. M. L., sem necessidade, portanto, dos pavimentos serem repostos pelas Companhias Concessionárias.

É evidente que este facto, acrescido das perturbações causadas nos serviços pela entrada em vigor do novo Regulamento que provocou atrasos na elaboração do apanhado total das importâncias das facturas, deram uma consequente descida no montante destas de Esc. 1.638.262$10 em 1950 para Esc. 674.407$50.

É no entanto de esperar que o problema se normalize dentro do ano de 1952 pela melhor adaptação dos Serviços ao novo Regulamento.

Estudo para remodelação da rede de esgotos

Por despacho de S. Ex.ª o Presidente de 14 de Julho de 1949, foram as funções dos técnicos encarregados definidas por forma a:

— Reunir e coordenar os diferentes elementos destinados à elaboração do estudo para o projecto de Remodelação da Rede de Esgotos.

— Estabelecer a ligação e coordenação entre a Repartição e os Serviços Técnicos do Mtropolitano de Lisboa com vista ao estudo e resolução dos problemas suscitados pela sua construção.

— Prestar informações, dar pareceres e estudar soluções sobre trabalhos municipais ou de particulares relacionados com a rede dos colectores.

Dispôs-se para a realização dos trabalhos artibuídos, do seguinte pessoal técnico:

2 engenheiros civis;
1 topógrafo;
2 desenhadores.

que constituiram um encargo total de 124.760$00.

Com a aquisição de material de desenho e outro material necessário ao seu funcionamento foi dispendida a verba de 12.814$70.

Para que possa ser avaliado o que foi a actividade apresenta-se um resumo esquematizado.

A) — No que se refere ao estudo para o projecto de remodelação da rede de esgotos:

— Reconstituição com base no sistema de informação e, sempre que possível, por observação local, da rede geral de esgotos.

— Actualização e revisão da planta da rede geral de esgotos na E-1/500.

— Organização da planta dos arruamentos da cidade com a indicação dos diferentes tipos de pavimentos na E-1/10.000.

— Estudo em planta do futuro arranjo da Praça de Espanha e dos possíveis condicionamentos, no que respeita a colectores, determinados não só pelas actuais características da rede local como ainda por consequência da construção do Metropolitano.

— Determinação, por inspecção local, do estado de conservação das soleiras dos colectores ocidental da Avenida da Liberdade, Rua Joaquim António de Aguiar, ocidental e oriental do Campo 28 de Maio, Avenida da República, do Bairro da Madre de Deus e cruzamento das Ruas D. José de Bragança e Marquês de Olhão.

— Levantamento em perfil e planta da confluência dos colectores da Travessa de Santa Marta, Rua do Prior Coutinho e Calçada do Lavra com o colector das Ruas Alves Correia — Eugénio dos Santos; e da Rua Barata Salgueiro com a Rua de Santa Marta.

— Inquérito junto dos Serviços Técnicos da Administração-Geral do Porto de Lisboa ao estado e funcionamento dos colectores existentes no zona do Porto.

B) — No que se refere à ligação com os Serviços Técnicos do Metropolitano de Lisboa:

De uma maneira geral poder-se-á dizer que foram considerados todos os problemas relacionados com a construção da linha Restauradores — Campo 28 de Maio.

Para o estudo definitivo do traçado foram fornecidos:

— Elementos de localização dos colectores existentes nas zonas afectadas pela construção.

— Elementos de localização das instalações existentes no subsolo das zonas afectadas pela construção e propriedade das Companhias Reunidas Gás e Electricidade, Companhia Carris de Ferro de Lisboa, Correios, Telégrafos e Telefones, Companhia Portuguesa dos Telefones e Companhia das Águas de Lisboa.

Em consequência do traçado previsto para a linha 1-bis, foram estudados e apresentados:

— Projecto da alteração dos colectores da Praça Marquês de Pombal e dos troços a N. da Avenida da Liberdade e S. da Avenida Fontes Pereira de Melo.

— Anteprojecto da «Abertura da Vala de Campolide».

— Fornecimento do estudo de alteração do Largo de Santa Bárbara.

C) — No que se refere a pareceres e soluções:

— Projecto de colector a construir na Avenida da Índia para substituição dos colectores afectados pela construção da Doca de Pedrouços.

— Estudo de um colector na Azinhaga do Monteiro com o fim de evitar inundações no Quartel da Administração Militar.

— Estudo da ligação do ramal do Hospital Escolar ao colector da Rua da Beneficência.

— Estudo de alterações a introduzir no colector da Rua Augusto Machado por forma a assegurar o seu perfeito funcionamento.

— Levantamento em perfil e planta da rede dos colectores existentes no Casal Ventoso.

— Recolha e fornecimento de elementos destinados ao estudo de projectos de arruamentos.

D) — No que se refere à organização do cadastro geral dos esgotos:

Este trabalho constitui, nesta primeira fase, o aspecto mais importante destes estudos.

Com efeito, além das vantagens de criar uma fonte imprescindível de informação, representará um enorme papel não só para uma mais perfeita conservação dos pavimentos da cidade, como para a própria economia municipal, pois, uma vez completamente organizado, evitará que para se prestarem informações sobre colectores haja que os mandar sondar.

No presente momento o cadastro geral dos esgotos dispõe dos seguintes elementos:

— Planta geral da rede de esgotos, devidamente revista e actualizada, na escala 1/5.000.

É um elemento de informação esquemático e que embora devidamente revisto apresenta ainda deficiências que só o tempo irá corrigindo. A sua actualização é um trabalho constante.

— Planta em tela da cidade antiga na escala 1/1.000 com a rede então existente.

— Estas telas estavam no arquivo da 1.ª Repartição e a consulta ainda hoje fornece elementos preciosos.

— 1.621 fichas de arruamentos com informações sobre os respectivos colectores.

— 37 fichas desenhadas de arruamentos com a indicação em perfil e planta do colector.

— 371 perfis longitudinais de arruamentos com a localização do colector.

— 95 plantas cotadas de grupos de arruamentos com os respectivos colectores.

IV — Viação e Trânsito

Decorrido um ano sobre a inversão de trânsito operada nalgumas ruas da Baixa com o fim de melhorar as condições de circulação nesta zona da Cidade, em especial na Rua Augusta, então demasiadamente sobrecarregada, há que verificar a perfeita correspondência entre a previsão e os resultados práticos obtidos.

Afigura-se improvável que em breve data se tenham de promover alterações de semelhante vulto pelo que parece não ser demasiado ousado afirmar que, dentro das actuais condições, o esquema geral da circulação de Lisboa se pode considerar concluído, muito embora o conjunto das disposições que o enformam — o Regulamento de Trânsito — não esteja isento de algumas deficiências próprias de regulamentos desta natureza, cuja necessidade de actualização periódica se torna desnecessário salientar.

De qualquer modo as condições em que o tráfego actualmente se desenvolve, especialmente na Baixa, não são definitivas, porquanto não só parte dos parques de estacionamento como alguns dos novos arruamentos e alargamentos levados a efeito até ao presente, têm mero carácter precário. Alguns espaços livres que resultaram das demolições operadas em cerca de 10 anos, têm por assim dizer os seus dias contados e uma parte antiga da Baixa vai ser substituída por outra.

Atropelamentos

Os elementos fornecidos pela Secção de Trânsito da Polícia de Segurança Pública, encontram-se discriminados no quadro seguinte, figurando ainda para comparação os ocorridos em anos anteriores.

Meses	1945	1946	1947	1948	1949	1950	1951
Janeiro	75	88	120	135	95	133	155
Fevereiro	66	74	90	118	91	108	141
Março	73	64	119	134	113	126	159
Abril	87	79	83	116	102	124	146
Maio	52	79	119	110	108	112	143
Junho	59	99	107	107	97	102	174
Julho	85	109	147	118	112	138	131
Agosto	66	73	111	105	112	128	150
Setembro	63	93	88	81	87	91	124
Outubro	80	104	136	107	150	150	156
Novembro	74	126	131	115	153	147	157
Dezembro	74	118	121	137	193	182	172
Somas	854	1.099	1,372	1.383	1.413	1.541	1.808

Da análise dos números inscritos neste quadro, nada se pode concluir acerca da variação mensal verificada, quer quanto ao número quer quanto à distribuição dos desastres no decorrer do ano findo.

Pelo quadro seguinte verifica-se pelo número índice — permilagem dos atropelamentos por veículos — que aumentou ligeiramente em relação ao ano anterior.

Anos	Veículos *(a)*	Atropelamentos	Permilagem por veículo
1944	14.825	892	60,1
1945	14.648	854	58,3
1946	14.231	1.099	77,2
1947	17.448	1.372	78,6
1948	21.518	1.383	64,2
1949	26.241	1.413	53,8
1950	27.080	1.541	56,9
1951	29.025	1.808	62.2

(a) — Excluíndo velocipedes.

Estudos

Com o objectivo de disciplinar o trânsito e facilitar a circulação na Cidade, procedeu-se à elaboração de diversos estudos, entre os quais se destacam os seguintes:

— Largo Rodrigues de Freitas;
— Largo D. João da Câmara;
— Largo de Santa Bárbara;
— Avenida da República;
— Cruzamento da Avenida António Augusto de Aguiar com a Rua Marquês de Fronteira;
— Placas de refúgio para passageiros dos transportes colectivos na Avenida Almirante Reis;
— Largo dos Jerónimos;
— Praça de Londres;
— Estudo de passagens de peões, em vários locais.

Foram ainda objecto da actividade da Repartição:

— Estudos de alterações das paragens de eléctricos e autocarros, em algumas carreiras;
— Estudos de sinalização.

Sinalização

Durante o ano findo, continuaram os Serviços a colocar sinais, segundo as disposições contidas no Regulamento do Trânsito.

Foram estudadas variantes para a circulação e colocados os respectivos sinais, com o fim de permitir a execução de algumas obras, entre as quais mencionaremos:

— Alteração dos perfis transversais e reconstrução do pavimento das Ruas da Prata e dos Fanqueiros;
— Reparação dos pavimentos dos arruamentos secundários da Baixa;
— Reconstrução dos pavimentos da Estrada de Benfica, Rua Pascoal de Melo e Rua dos Anjos;
— Praça José Fontana.

Transportes colectivos

Eléctricos

Embora com carácter provisório as carreiras que utilizavam a Rua dos Anjos passaram a circular pela Avenida Almirante Reis e Rua Febo Moniz.

Tendo em consideração o benefício que desta alteração resultou para o trânsito da Avenida Almirante Reis, já se solicitou à Direcção-Geral de Transportes Terrestres que o traçado se torne definitivo.

Foram alteradas as paragens das seguintes carreiras:

16 — Belém — Xabregas — entre a Praça do Comércio e o Largo do Calvário.

17 — Belém — Praça do Chile — entre a Praça do Comércio e o Largo do Calvário.

18 — Praça do Comércio — Ajuda — em todo o percurso.

18-B — Corpo Santo — Boa Hora — em todo o percurso.

19 — Santo Amaro — Arco do Cego — entre a Praça do Comércio e o Largo do Calvário.

22/23 — S. Bento (circulação) — entre a Praça do Comércio e a Avenida D. Carlos I.

25/26 — Estrela (circulação) — entre a Praça do Comércio e o Largo de Santos.

1 — Restauradores — Benfica — procedeu-se ao estudo da revisão das paragens desta carreira, entre a Avenida de Berne e Benfica, porém, esta alteração só entrará em vigor quando for iniciada a carreira de autocarros já aprovada, de ligação entre a Praça Marquês de Pombal e Benfica, pela Rua de Campolide.

Autocarros

Durante o ano de 1951 foi iniciada a seguinte carreira:

Praça Marquês de Pombal — Bairro da Serafina:

Com itinerário: Praça Marquês de Pombal, Rua Joaquim António de Aguiar, Avenida Engenheiro Duarte Pacheco, Viaduto, Estrada da Cruz da Pedra e Bairro da Serafina.

Foram ainda autorizadas, mas não iniciadas, as seguintes:

— Praça Marquês de Pombal, pelo itinerário: Praça Marquês de Pombal, Rua Joaquim António de Aguiar, Rua Rodrigo da Fonseca, Rua Marquês de Fronteira, Rua de Campolide, Estrada de Benfica e Portas de Benfica.

— Restauradores — Avenida do Aeroporto, pelo itinerário: Praça dos Restauradores, Avenida da Liberdade, Praça Marquês de Pombal, Avenida Fontes Pereira de Melo, Praça Duque de Saldanha, Avenida da República, Campo Grande, Avenida da Igreja, Largo Frei Heitor Pinto, Avenida Santa

Joana Princesa e Avenida Dom Rodrigo da Cunha. Esta carreira destina-se a substituir o serviço extraordinário da carreira do Aeroporto, autorizado entre a Praça dos Restauradores e o Pote de Água, com términus provisório no Largo Frei Heitor Pinto.

Foram prolongadas as seguintes carreiras:

Praça do Chile — Olivais, até ao cruzamento da Avenida Infante D. Henrique com a Rua Mariano de Carvalho:

Pela Avenida Infante D. Henrique.

Praça do Chile — Avenida do Brasil, até à Calçada de Cariche:

Pelo itinerário: Avenida do Brasil, Campo Grande, Alameda das Linhas de Torres, Rua do Lumiar e Calçada de Carriche.

Picheleira — Bairro da Bélgica, até Sete Rios:

Pelo itinerário: Rua Filipe da Mata, Estrada das Laranjeiras, Travessa das Laranjeiras e Sete Rios.

Cais do Sodré — Areeiro, até à Avenida do Brasil:

Pelo itinerário: Areeiro, Avenida do Aeroporto, Avenida dos Estados Unidos da América, Avenida do Rio de Janeiro e Avenida do Brasil.

Praça do Chile — Encarnação:

Depois das 21 horas passou a circular até Moscavide.

Foram, ainda, estabelecidas algumas carreiras eventuais, entre as quais mencionaremos as seguintes:

— para as Feiras das Indústrias e da Luz;
— para a Exposição de Floricultura;
— para os cemitérios, durante os dias 1 e 2 de Novembro.

Sofreram ligeiras alterações os percursos das seguintes carreiras:

Praça do Chile — Moscavide:

Entre as 7 h. e 30 m. e as 8 h. e as 17 h. e as 18 h. e entre a Praça do Aeroporto e a Avenida de ligação entre Aeroportos, passou a utilizar o seguinte trajecto: Praça do Aeroporto, Avenida do Aeroporto, largo fronteiro à Aero-Gare e Avenida de ligação entre Aeroportos.

Picheleira — Sete Rios e Belém — Sapadores:

Entre a Rua Angelina Vidal e a Rua de Angola passaram a circular por: Rua Angelina Vidal, Caminho do Forno de Tijolo, Rua de Moçambique e Rua de Angola.

Nas carreiras 1, 3, 4 e 9 verificou-se, a partir de 1 de Abril, uma redução de 1$00 para $50, na última zona da carreira, no sentido descendente, isto é, na zona compreendida entre a Praça dos Restauradores e o Cais do Sodré para a primeira das referidas carreiras e entre a Praça dos Restauradores e a Praça do Comércio para as restantes.

Continuou a verificar-se, no ano findo, um acréscimo dos passageiros transportados nos transportes colectivos.

Verifica-se, no entanto, que o referido aumento foi totalmente absorvido pelos autocarros, que transportaram cerca de 8 milhões mais do que em 1950.

Relativamente aos eléctricos, verifica-se que a sua utilização foi ligeiramente inferior — cerca de 2 milhões — à do ano anterior.

Os números atrás referidos poderão interpretar-se do seguinte modo.

Não tendo aumentado, no ano findo, a rede de transportes colectivos, é lícito supor que do acréscimo dos 8 milhões de passageiros transportados em autocarros, 2 milhões devem constituir a compensação da redução verificada nos eléctricos, correspondendo os restantes 6 milhões ao aumento normal da população da Cidade, porquanto o número médio de viagens por habitante, não se afasta sensìvelmente do verificado em 1950. Aqueles 2 milhões devem, portanto, traduzir uma maior aceitação do público pelo serviço de autocarros.

Anos	Eléctricos *(a)*		
	Número de passageiros transportados — milhões	Número de carros	Comprimento de via — Quilómetros
1910	50	278	106
1920	81	302	110
1930	125	385	137
1938	131	445	142
1940	142	454	144
1942	170	454	145
1944	207	459	144
1945	225	459	144
1946	247	459	141
1947	259	468	144
1948	259	473	145
1949	265	467	145
1950	272	472	144
1951	270	486	145

(a) — Incluindo ascensores do Lavra, Glória e Bica.

Anos	Autocarros — Número de passageiros transportados
1944	498.395
1945	1 410.340
1946	3.332.249
1947	5.171.320
1948	14.284.721
1949	26.018.127
1950	33.218.002
1951	41.401.956

Anos	Elevador do Carmo — Número de passageiros transportados
1944	2.932.200
1945	2.747.917
1946	3.422.000
1947	3.931.180
1948	3.779.134
1949	3 397.360
1950	3.252.112
1951	3.184.574

Anos	Transportes colectivos					
	Eléctricos	Autocarros	Ascensor do Carmo	Total	Número de habitantes	Número médio de viagens por habitante
1910	49.925.167	—	1.011 296	50.936.463	*(a)* 435	117
1920	80.567.940	—	1.331.523	81.899.463	*(a)* 486	169
1930	125.002.462	—	2.404.003	127.406.465	*(a)* 594	214
1938	131.087.670	—	2.096.169	133.183.839	*(a)* 680	196
1940	142.052.980	—	2.095.242	144.148.222	702	205
1942	169.954.460	—	2.535.099	172.489.559	*(a)* 720	240
1944	206.681.564	498.395	2 932.200	210.112.159	*(a)* 740	284
1945	225.217.769	1.410.340	2.747.917	229.376.026	*(a)* 750	306
1946	247.343.642	3.332.247	3.422.000	254.097.889	*(a)* 760	334
1947	258.729.637	5.171.320	3.931.180	263.832.137	*(a)* 770	343
1948	258.879.607	14.284.721	3.779.134	276.943.462	*(a)* 780	355
1949	264.620.160	26.018.127	3.397.360	294 035.647	*(a)* 795	370
1950	271.537.865	33.218.002	3.252.112	308.007.979	792	389
1951	269.541.991	41.401.956	3.189.574	314.133.521	*(a)* 800	393

(a) — Por estimativa.

Extensão das linhas dos eléctricos

A medição das linhas da Companhia efectuada em 31 de Dezembro de 1951, acusou um aumento em relação a igual data do ano anterior.

Os resultados das medições relativas aos últimos dois anos, foram os seguintes:

31 de Dezembro de 1950	144.322m,04
31 de Dezembro de 1951	144.668m,12
Diferença	+ 346m,08

Esta diferença foi principalmente proveniente da alteração da posição das linhas no Largo de D. Estefânia e da ligação das linhas da Praça D. Pedro IV com as da Praça da Figueira, pelas Ruas do Amparo e da Betesga.

Automóveis de praça

Continua a verificar-se que o contingente de táxis, excede as necessidades da população, pelo facto de se verificar a tendência para a estabilização do Serviço de transportes colectivos.

Veículos

Em Janeiro de 1950 foram manifestados 27.869 veículos.

No quadro seguinte consta aquele número dividido pelas diferentes categorias, desde 1947 até 1951.

Categorias	1947	1948	1949	1950	1951	Diferenças entre 1950 e 1951
Autosligeiros	11.831	14.856	19.020	20.278	22.257	+ 1.979
Autopesados	3.095	3.567	4.140	4.052	4.044	— 8
Motos	630	965	1.457	1.422	1.568	+ 146
Somas	14.806	19.388	24.617	25.752	27.869	+ 2.117

O número de vistorias realizadas a veículos hipomóveis, diminuiu em relação ao ano anterior, como se verifica no quadro que se segue:

Veículos	1947	1948	1949	1950	1951	Diferenças entre 1950 e 1951
Carroças	2.102	1.617	1.143	841	670	— 171
De condução de pessoas	72	40	14	15	9	— 6
Somas	2.174	1.657	1.157	856	679	— 177

Em 31 de Dezembro de 1951 encontravam-se registados 2.283 velocípedes, 476 mais do que em igual data de 1950.

Parques de estacionamento

A utilização dos parques de estacionamento aumentou em relação ao ano anterior, conforme se verifica no quadro junto, no qual figura o número de veículos estacionados em parques guardados nos anos de 1950 e 1951.

Parques de estacionamento	1950	1951
Cais do Sodré	16.100	18.000
Largo do Corpo Santo	19.200	21.800
Praça do Comércio	101.600	135.000
Praça da Figueira	155.800	283.900
Praça dos Restauradores	149.400	183.700
Rua da Alfândega	1.700	500
Rua do Arco do Marquês de Alegrete	—	*(a)* 14.600
Rua da Palma	—	*(b)* 17.700

(a) — Iniciado em Junho de 1951.
(b) — Iniciado em Março de 1951.

A baixa verificada na utilização do parque da Rua da Alfândega justifica-se pelo facto de ter sido aberto ao público um parque não guardado nos terrenos da Alfândega, junto ao Ministério das Finanças.

Garagens

Foram abertas no ano findo 23 garagens públicas e encerradas 14.

O número de garagens, bem como as respectivas lotações médias e totais, vai indicado no quadro seguinte:

Garagens	Número	Lotação média	Lotação total
Existentes em 31/12/50.....	241	56,4	13.613
Abertas em 1951.....	23	49,2	1.132
Encerradas em 1951.....	14	41,9	586
Total existente em 31/12/51	250	56,6	14.199

O número de requerimentos entrados nesta Repartição para parecer, relativos à instalação de garagens foi de 89, contra 68 enviados em 1950.

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS TÉCNICO-ESPECIAIS

Iluminação

Iluminação pública:

A revisão das normas seguidas nos projectos de iluminação pública, prevista para 1951, foi de facto iniciada mas não se conseguiram conclusões definitivas em face da evolução técnica dos sistemas iluminantes, após a última conflagração.

É evidente que se se abstraisse das inovações, das quais algumas apresentam sentido prático real e não se podem desprezar, poder-se-ia fixar ideias com base nos sistemas já considerados eficientes e estabilizados quanto a possibilidade de progresso, mas, para estes, as alterações às normas seriam de pouca monta.

Em consequência, é preferível aguardar a concretização de soluções ainda duvidosas, além de que a variedade das instalações já realizadas é insuficiente para definir com segurança, princípios que interessam casos ainda não experimentados.

Na revisão das normas, serão factores influentes, além da evolução da técnica acima referida, as características urbanísticas das artérias a iluminar. Também nessa revisão deverá ser incluída a luz fluorescente e, embora não tenha havido oportunidade para apreciar características essenciais, a luz de vapor de mercúrio e a de sódio, dadas as vantagens económicas que resultam de a respectiva emissão luminosa por watt — eficácia luminosa — ser apreciàvelmente superior à da luz de incandescência.

Em iluminação pública, interessa criar o ambiente adequado a cada artéria citadina com o fim de obter a visibilidade conveniente para a segurança do trânsito rápido e pedestre, para efeitos de policiamento e para aproximar das condições diurnas a ambiência necessária à vida nocturna.

De entre os modernos sistemas de iluminação pública atinentes à consecução da ideologia mencionada, tem tido grande aceitação no estrangeiro, especialmente em Inglaterra, a luz fluorescente. Para sua utilização em Lisboa, interessa conhecer as despesas de 1.º estabelecimento e, primordialmente, as de conservação e manutenção. O assunto vai ser considerado no estudo da remodelação das instalações da Avenida Almirante Reis, onde as actuais condições de visibilidade são insuficientes para o incremento do trânsito em relação ao que era na época em que a obra foi realizada.

No estudo das instalações com luz fluorescente, além das despesas referidas, haverá de cuidar-se das dimensões das lanternas (as lâmpadas fluorescentes mais utilizadas em iluminação pública têm $1^{m},20$ e $1^{m},50$ de comprimento), côr da luz emitida, altura dos focos, tipos de candeeiros, etc.

Nos bairros citadinos, cuja localização e história lhes conferem atributos urbanísticos assinalados, a iluminação pública deve ser estudada e realizada de harmonia com essas características. Tem sido o critério seguido nas obras em curso.

De entre as grandes obras em que o princípio foi considerado, destaca-se a realizada no Largo do Chiado e na Rua Garrett, com lanternas de tipo antigo, de ferro forjado, suspensas de consolas igualmente forjadas, em que a caravela simboliza a propriedade municipal.

A emissão luminosa destas lanternas tem características modernas — luz fluorescente, difusora, para iluminação ambiente, e luz de incandescência, dirigida, para iluminação da rolagem — características que em nada afectam a originalidade, de carácter pombalino, da concepção da lanterna.

A esta obra seguiu-se a das Ruas do Carmo e Nova do Almada e Largo da Boa Hora, já concluídas no ano corrente, e hão-de seguir-se as dos arruamentos da Baixa, a resolver por forma idêntica e condizente com o estilo pombalino local.

Os estudos referentes à adaptação das lanternas de gás do tipo «Pina Manique» a electricidade, estão adeantados, presumindo-se realizar em 1952 a conclusão da obra de remodelação da iluminação pública do Bairro Alto. A adaptação das lanternas prevê utilizar placas refractoras em substituição dos vidros laterais, por forma a obter-se a concentração conveniente do fluxo luminoso sobre a rolagem; tem sido difícil conseguir a fabricação dessas placas e daí o atrazo da obra.

O uso dos candeeiros de betão tem-se restringido a bairros novos excêntricos e artérias radiais de grande trânsito em que o factor económico impera quanto a suportes de lanternas mas sem afectar a boa qualidade dessas lanternas sob o ponto de visto luminotécnico.

As principais obras novas de iluminação pública realizadas em 1951 discriminam-se a seguir:

Sítio de Alvalade — Célula I (substituição de lanternas);
Sítio de Alvalade — Célula V (diversas ruas);
Sítio de Alvalade — Célula VII (Ruas 46, 47, 48, 49, 50 e 50-A);
Sítio de Alvalade — Célula VIII (Ruas 56, 57, 58 e 59);
Sítio de Alvalade — Avenida do Rio de Janeiro;
Encosta da Ajuda — Avenida D. Vasco da Gama (conclusão de metade);
Encosta da Ajuda — Avenida do Restelo (parte);
Encosta da Ajuda — Praças Damão e Goa;
Encosta da Ajuda — Ruas D. Francisco de Almeida e Fernão Lopes de Castanheda;
Bairro da Encarnação — Ruas diversas;
Bairro do Caramão — Ruas 2 e 10;
Bairro de Caselas — Ruas 10 e do Gabante;
Bairro da Quinta do Jacinto (parte);
Praças Pasteur e Afrânio Peixoto;
Praça n.º 2, à Penha de França;
Avenidas de Madrid e «A», à Praça do Areeiro;
Avenida de Paris (conclusão);
Avenida Infante D. Henrique (parte);
Avenida do Brasil (troço final);

Rua «D», à Calçada da Boa Hora;
Estrada da Cruz da Pedra;
Azinhaga das Salgadas;
Calçada da Cruz;
Arruamento interior do bloco da Rua Azedo Gneco.

Na maior parte destes arruamentos, utilizaram-se os novos sistemas de luz dirigida — lanternas montadas em postes de betão de 5^{m} e 8^{m} ou consolas em paredes ou postes de linha aérea — salvo alguns casos em que se manteve a uniformidade de tipos de acordo com os arredores.

As principais obras de grande renovação realizadas em 1951 foram as seguintes:

Campo Grande (rolagens laterais);
Avenida da Índia (entre Alcântara e a Praça Afonso de Albuquerque);
Avenida Infante D. Henrique (parte);
Avenida General Roçadas;
Avenida Pedro Álvares Cabral (prolongamento);
Avenida do Restelo (junto aos Jerónimos);
Estrada de Benfica (parte);
Estrada das Amoreiras;
Largo do Chiado (lanternas de tipo antigo com luz fluorescente);
Largo D. Estefânia;
Rua Garrett (lanternas de tipo antigo com luz fluorescente);
Rua Silva Carvalho (consolas com luz dirigida);
Rua das Francesinhas (junto à Assembleia Nacional);
Ruas da Prata e dos Fanqueiros (iluminação provisória — travessias);
Rua da Bela Vista, à Graça;
Travessa do Rosário e arredores;
Calçada da Estrela (junto à Assembleia Nacional).

Nestes arruamentos procedeu-se, na generalidade, à substituição de modelos de candeeiros, com as excepções adeante enumeradas em que a localização anterior se não coadunava ou com a melhoria da iluminação desejada ou com o novo sistema luminotécnico.

No Campo Grande, a solução realizada apresenta dificiências quanto a uniformidade de brilhos da rolagem mas a visibilidade é suficiente para a intensidade do trânsito actual. Quando esta vier a ter incremento que o justifique, bastará duplicar o número de candeeiros passando da disposição em «zigue-zague» à «frente a frente» para que desapareça o inconveniente apontado, o qual pode admitir-se mais prejudicial sob o aspecto estético do que sob o ponto de vista de segurança para o trânsito rápido e de peões.

Na Avenida da Índia, de entre as duas soluções apresentadas — uma com luz de sódio e outra com luz de incandescência — foi preferida a 2.ª por razões de ordem estética e sentimental. De facto, considerada a referida artéria como importante na zona turística da península de Lisboa, o inconveniente da 1.ª solução, em que a luz monocromática do vapor de sódio, alteraria indubitàvelmente a coloração normal de pessoas e objectos, foi considerada factor primordial da escolha, embora se lhe contrapuzesse o económico.

A obra realizada, adoptando lanternas BBT OV 750 em postes de betão pré-esforçado com braço de 2m,5 sendo a altura ao foço de 10m e utilizando lâmpadas de incandescência de 500 watts, permite velocidades elevadas para o trânsito rápido e pode considerar-se perfeita, luminotècnicamente.

No Largo do Chiado e na Rua Garrett, seguindo o critério atrás exposto, alterou-se profundamente a concepção luminotécnica anterior. Assim utilizaram-se lanternas de aspecto imponente e género condizente com a arquitectura pombalina local, cuja emissão luminosa é do tipo difusor embora empregando em cada uma um reflector espelhado que dirige a luz na medida em que as características dos vidros exteriores o permitem. No conjunto, a iluminação pública assim obtida é convincente não só quanto às necessidades do trânsito pròpriamente ditas — visibilidade boa, brilho conveniente na rolagem — mas também quanto à aparência alegre e rica que a artéria tomou durante a noite, além do embelezamento diurno conseguido.

Nas Ruas da Prata e dos Fanqueiros, em face da obra de pavimentação realizada, houve que prever instalação de iluminação pública com carácter provisório, por não haver possibilidade de projectar e executar a tempo a iluminação definitiva com candeeiros de tipo adequado à construção pombalina local.

Durante o ano de 1951, mercê da utilização da energia hidroeléctrica que, nos termos do contrato com as C. R. G. E., permitiu elevar o contingente para iluminação pública, houve elevado número de artérias citadinas onde se procedeu à substituição dos equipamentos dos candeeiros para se poder aumentar o poder iluminante. Resumem-se as principais:

Bairro da Lapa;
Bairro de Campo de Ourique;
Bairro das Terras do Forno;
Bairro Económico da Ajuda;
Bairro do Alto de Serafina;
Avenida Fontes Pereira de Melo;
Rua Barão de Sabrosa;
Rua Rodrigues Sampaio;
Rua General Taborda;
Rua Washington;
Estrada da Luz;
Estrada dos Prazeres.

Também se procedeu a aumento de potência, sem mudança de equipamento, em diversos arruamentos com linhas de eléctricos e carreiras de autocarros nos quais a potência unitária de cada candeeiro se fixou no valor mínimo de 200 watts.

Continua a diminuir o número de candeeiros de coluna, redução compensada em parte pelo aumento dos candeeiros de consola e travessias instaladas em sua substituição, na maioria dos casos.

O número de candeeiros de novos tipos aumentou sensìvelmente: 350 unidades em postes de ferro e de betão além de 45 de consolas, com lanternas de luz dirigida-normal e fluorescente.

A quantidade de candeeiros de gás em serviço mantem-se a mesma.

Iluminação e sinalização em edifícios:

As principais obras novas realizadas em 1951, bem como as de grande renovação, por conta de verbas orçamentais cuja administração pertence à D. S. T.-E., foram as seguintes:

Paços do Concelho — montra, galeria e salão nobre;
Pavilhão dos Desportos — remodelação na sala;
Palácio das Galveias — sótão;
Sede da D. S. T.-E. — S. E. C., incluindo ventilação;
— balneário da 2.ª Repartição;
— oficina de carpintaria;
Companhia de reforço do B. S. B.;
Posto da 3.ª Companhia do B. S. B.;
Depósito de material da Rua Correia Teles;
Instalações sanitárias do Jardim da Assembleia Nacional;
Outros prédios — Quinta da Vila Formosa (ampliações);
— Rua das Amoreiras, 102.

Nos Paços do Concelho, melhorou-se a iluminação do salão nobre e também a da galeria e cúpula, trabalho que se conseguiu realizar por forma satisfatória substituindo a antiga iluminação a luz de incandescência por outra a luz fluorescente. Aproveitaram-se as mesmas sancas e o efeito obtido fez realçar de forma apreciável as pinturas existentes.

No Pavilhão dos Desportos, em virtude de obras de civil originadas pela necessidade de modificar as condições acústicas da sala para a realização de concertos, procedeu-se à modificação das instalações mantendo o mesmo sistema de iluminação.

As obras fiscalizadas pela Repartição, mas liquidadas por outras Direcções de Serviços foram as seguintes:

Bairro de Caselas — baixadas para 34 moradias;
Bairro da Quinta do Jacinto — ampliação;
Mercado Abastecedor de Produtos Hortícolas do Campo Grande — ampliação;
Mercado do Chão do Loureiro;
Pavilhão de Montes Claros — adaptação a restaurante;
Pavilhão da Feira Popular — reposição e alteração;
Campo Grande — ténis e patinagem;
Instalações sanitárias da Rua Antero de Quental.

Concluiram-se os estudos das instalações da Piscina Municipal e iniciaram-se os do edifício (A) a construir na Rua 1.º de Dezembro, além de outros de menor importância.

Rua Garrett — Os novos candeeiros

BIBLIOTECA MUNICIPAL DE LISBOA

Pronto socorro de nevoeiro

Autobomba

Instalações de força-motriz:

Na sede da D. S. T.-E. procedeu-se à remodelação das alimentações das oficinas de motores e à conclusão da instalação de carga de baterias realizada, na maior parte, em 1950.

No quartel-sede da 1.ª companhia do B. S. B. renovou-se o circuito da máquina de soldar.

Na Estação Central da D. S. S. E. U. procedeu-se à instalação de coluna montante e linha aérea, para separar consumos de força motriz e reforçar circuitos.

No Mercado Abastecedor de Peixe Miúdo fez-se a linha de alimentação do grupo electro-bomba que se montou para tirar água, destinada a lavagem de peixe, a partir do furo com filtro de areia através do qual são coadas as águas vindas do rio.

Aquecimento e ventilação em edifícios:

Na sede da D. S. T.-E., as instalações de águas quentes do balneário da 2.ª Repartição (Transportes Mecânicos), para as quais havia sido adquirido material no ano anterior, foram realizadas e concluídas.

Na companhia de Reforço, na sede do B. S. B., concluiram-se instalações idênticas, cujo funcionamento tem sido satisfatório.

A ventilação da sala de carga de baterias dos Transportes Mecânicos foi completada.

Fornecimento de gás e electricidade (C. R. G. E.):

A fábrica de gás da Matinha tem funcionado satisfatòriamente, esclarecendo-se que a 3.ª ampliação: bateria de 3 fornos verticais descontínuos para produzir gás de hulha, entrou ao serviço em Outubro de 1951, consequentemente, com o atrazo de 1 mês em relação ao prazo indicado no relatório anterior.

No quadro seguinte, apresentam-se as pontas máximas de emissão, diárias e horárias, das fábricas de Belém (por memória) e da Matinha, incluindo-se na coluna Belém, a partir de 1950, a emissão dos gasómetros de Vila Correia, quanto às pontas horárias:

Anos	Pontas máximas de emissão do gás (m. c.)					
	Diárias			Horárias		
	Belém	Matinha	Global	Belém	Matinha	Global
1943	61.700	35.200	80.320	4.800	3.780	7.100
1944	46.965	54.595	96.780	3.250	7.250	7.290
1945	49.695	60.245	97.055	4.600	7.560	7.940
1946	58.940	66.195	112.305	4.700	7.300	8.600
1947	63.795	69.665	124.495	5.100	7.990	9.840
1948	50.265	116.240	130.720	5.100	9.300	12.940
1949	13.445	143.385	143.385	5.250	10.140	13.910
				Gasómetro		
1950	—	146.050	146.050	2.700	12.300	15.000
1951	—	160.410	160.410	3.400	13.140	16.540

As pontas máximas, diária e horária, verificaram-se respectivamente em 24 e 15 de Dezembro de 1951.

A capacidade de produção de gás, na Matinha, é presentemente a que a seguir se indica:

Instalações iniciais (7 fornos)	80.000m³/dia
Gás de água carburado	50.000m³/dia
Fornos verticais descontínuos (3)	50.000m³/dia
Soma	180.000m³/dia

O quadro seguinte mostra os valores das emissões anuais de gás, comparados com os da venda, desde 1944:

Anos	Emissão	Venda	Percentagem
1944	24.999.644	21.996.101	88
1945	27.520.030	24.187.489	87,9
1946	29.242.166	25.688.513	87,9
1947	32.645.340	29.242.476	89,6
1948	34.950.075	31.433.526	89,9
1949	37.526.550	33.959.417	90,5
1950	39.129.160	35.397.344	90,5
1951	43.279.480	39.170.513	90,5

O alargamento da rede de distribuição do gás consta do quadro a seguir:

Anos	Canalizações de gás (metros)					
	Em ruas novas	Em prolongamento de outras	Paralelas a outras	Soma	Assentes desde 1928	Substituidas
1939	4.407	—	1.500	5.907	25.907	—
1940	526	568	715	1.809	27.716	882
1941	1.387	732	1.891	4.010	31.726	6.941
1942	2.135	1.118	136	3.389	35.113	1.518
1943	591	1.513	94	2.198	37.313	924
1944	1.612	2.662	430	4.704	42.017	1.933
1945	1.577	1.781	2.786	6.144	48.161	3.403
1946	13.032	3.163	1.616	17.810	65.971	4.418
1947	3.115	5.359	2.659	11.133	77.104	8.346
1948	16.684	6.188	872	23.744	100.848	7.852
1949	17.311	12.237	1.366	30.914	131.762	5.814
1950	6.428	8.859	2.652	17.939	149.701	9.385
1951	16.213	4.648	3.021	23.882	173.583	8.419
Somas	85.018	48.828	19.737	153.683	—	59.835

Verifica-se pelo presente quadro que as C. R. G. E., a partir da inauguração da fábrica da Matinha, promoveram, em maior escala do que anteriormente, o alargamento da rede de distribuição de gás em correspondência com o aumento das instalações de produção. De facto, *de 1928 a 1938*, o alargamento deve ter sido de 2 km./ano, *em 1939* foi de cerca de 6 km./ano excepcionalmente, *de 1940 a 1945* foi de 3,7 km./ano, mas *de 1946 a 1951* foi de 21 km./ano com o máximo de 31 km. no ano de 1949.

O comprimento total da rede de gás na cidade de Lisboa atingiu 507 km., em 31/12/951.

A rede de gás acompanhou o desenvolvimento urbanístico da Cidade, em especial, nos seguintes locais:

Sítio de Alvalade;
Bairro da Encosta da Ajuda;
Bairro da Encarnação;
Bairro da Calçada dos Mestres;
Avenida entre — Aeroportos (alta pressão).

Em outros arruamentos, a concessionária aproveitou o ensejo de haver reconstrução de pavimentos para proceder ao estabelecimento de canalizações de gás:

Bairro Catarino e Vila Nova da Estefânia;
Bairro Novo da Memória (ao Alto da Ajuda);
Avenida D. Afonso III;
Ruas Pascoal de Melo e D. Estefânia;
Ruas da Prata e dos Fanqueiros;
Ruas Tenente Ferreira Durão e Gervásio Lobato;
Rua Poço dos Negros;
Rua dos Anjos;
Rua Silva Carvalho;
Rua de Arroios;
Rua da Bela Vista, à Graça;
Rua Barão de Sabrosa;
Rua do Telhal;
Rua B, à Calçada do Poço dos Mouros;
Caminho de Baixo da Penha.

Após a demolição da fábrica de Belém, concluída em 30 de Junho de 1950, as C. R. G. E. deveriam proceder à demolição dos gasómetros da Vila Correia depois de estes serem substituídos por gasómetro-tampão na confluência Avenida 24 de Julho — Avenida Infante Santo. A nova localização deste gasómetro, a que se aludiu no relatório de 1950, foi motivo de estudo demorado mas foi fixado a meio da segunda Avenida, e iniciada a sua construção, que se prevê concluir em 1953.

O fornecimento de energia hidro-eléctrica às C. R. G. E. foi iniciado em 21 de Janeiro de 1951 quando da inauguração da central de Castelo de Bode, da Hidro-Eléctrica do Zézere. A Central Tejo continuou em funcionamento até 20 de Maio de 1951; a partir desta data manteve-se de prevenção com caldeiras acesas a fim de evitar interrupções admissíveis, dadas as condições em que o fornecimento de energia hidro-eléctrica estava a ser feito.

A central térmica entrou novamente em serviço permanente de 1 de Agosto a 24 de Outubro, por a falta de chuvas estivais obrigar à redução do fornecimento de energia hidro-eléctrica, e, nesta data, foi posta fora de serviço.

Por portaria do Ministério da Economia, de 16 de Abril de 1951, foi fixado o seguinte:

1.° — O sistema tarifário aplicável à venda de energia eléctrica nas redes das Companhias Reunidas Gás e Electricidade consta da tabela anexa ao presente despacho, que dele faz parte integrante.

2.° — As novas tarifas aplicar-se-ão, para cada consumo, à energia gasta seguidamente à leitura dos respectivos contadores no mês de Abril de 1951 e manter-se-ão em vigor durante o prazo de doze meses.

3.° — Findo este prazo deverá proceder-se a nova revisão para procurar atingir o novo esquema de preços que, dentro dos princípios basilares na nossa ordem económica e social, facilite e estimule ainda mais a expansão do consumo.

De momento, é cedo para estabelecer conclusões sobre aumentos de consumos, no entanto nota-se acréscimo nas vendas de energia eléctrica para iluminação em Lisboa, mas pode ser devido à urbanização de novos bairros pois o número de consumidores aumentou de 6.885 durante o ano, enquanto que só aumentara de 5.860 em 1950 e de 5.830 em 1949.

As redes de distribuição de energia eléctrica de alta tensão e de baixa tensão foram ampliadas de 14 e 18 quilómetros, respectivamente, tendo-se instalado 8 novos postos de transformação. A ampliação da rede de baixa tensão abrangeu, entre outros, os bairros do Sítio de Alvalade, da Encosta da Ajuda e do Areeiro.

A uniformização das tensões de distribuição na rede de Lisboa, ao abrigo da Portaria de 7 de Setembro de 1948, atingiu os seguintes valores: 44.500 instalações particulares ligadas a 380/220 volts, sendo 19.000 nas zonas de corrente contínua e 25.500 nas de corrente alternada.

O quadro seguinte indica as emissões de energia eléctrica para todas as redes da concessionária e a venda em Lisboa:

Anos	Emissão kWh.	Venda — Lisboa			
		Iluminação kWh.	Força motriz kWh.	Tracção kWh.	Electro metalúrgia kWh.
1938	107.945.910	20.797.683	34.360.780	3.520.140	—
1939	111.465.290	22.114.674	33.382.103	3.714.461	—
1940	115.283.000	23.337.254	39.256.260	4.086.350	—
1941	116.646.000	25.148.587	38.200.097	4.215.176	—
1942	112.432.000	18.351.569	38.577.656	12.106.094	—
1943	116.464.000	17.481.788	40.902.618	13.380.914	112.254
1944	130.256.140	20.578.568	41.648.065	15.340.030	285.600
1945	143.514.792	20.881.494	44.656.044	15.481.891	700
1946	145.880.676	22.995.319	48.019.470	4.731.304	219.680
1947	162.009.497	26.639 821	51.872.780	5.604.039	216.930
1948	181.608.293	32.938.495	51.326.753	5.752.197	138.980
1949	204.535.126	36.165.543	61.220.974	5.681.685	491.810
1950	212.405.921	38.725.203	60.065.086	6.127.842	137.720
1951	262.232.210	43.513.562	63.177.534	8.726.068	274.020

As dotações gratuitas de gás e de energia eléctrica fornecidas em cada ano pela concessionária foram baseadas nos quilómetros de canalização de gás assentes durante o ano anterior e nas vendas de energia efectuadas para iluminação e força motriz também no ano anterior e apresentam os seguintes valores:

Anos	Dotações	
	Gás m. c.	Electricidade kWh.
1938	4.172.500	1.822.947
1939	4.190.500	1.862.675
1940	4.235.500	1.923.765
1941	4.253.500	2.062.338
1942	4.289.500	2.123.934
1943	4.325.500	1.806.739
1944	4.343.500	1.820.794
1945	4.388.500	1.987.325
1946	4.442.500	2.071.039
1947	4.595.500	2.256.250
1948	4.703.500	2.523.658
1949	4.910.500	2.778.460
1950	5.189.500	3.205.249
1951	5.351.500	4.300.371

Manutenção e conservação:

Os consumos de gás e energia eléctrica realizados na iluminação e sinalização públicas da cidade de Lisboa, constam do mapa seguinte, em que a terceira coluna indica o montante das dotações gratuitas de energia eléctrica provenientes da concessão-gás, depois de subtraído o consumo efectuado, e da concessão-electricidade:

Anos	Consumos		Energia eléctrica concedida kWh.
	Gás m. c.	Electricidade kWh.	
1930	169.143	4.590.259	—
1940	180.988	5.462.080	5.168.390
1941	178.082	5.350.652	5.319.687
1942	177.449	3.280.188	5.412.582
1943	177.449	2.417.730	5.125 194
1944	177.996	2.653.401	5.153.207
1945	177.449	3.162.323	5.356.166
1946	175.462	4.022.971	5.484.669
1947	174.919	4.745.601	5.792.878
1948	173.136	6.154.283	6.148.359
1959	163.322	6.835.397	6.576.215
1950	165.389	7.270 969	7.224.539
1951	165.690	8.469.382	8.449.021

Dado o incremento do trânsito rápido, foi determinado se procedesse a melhoria na iluminação pública. No ano de 1951, em face de haver aumento sensível de energia gratuita, melhorou-se a iluminação dos arruamentos servidos por transportes colectivos, além de aumentos nos Bairros da Lapa,

Campo de Ourique, Económicos do Alto da Serafina, Ajuda e Terras do Forno, na Avenida Fontes Pereira de Melo, nas Ruas Rodrigues Sampaio, Barão de Sabrosa, General Taborda e Washington, nas Estradas da Luz e dos Prazeres e outras de menor importância.

De 1947 a 1951 foram colocados 1.713 focos de iluminação pública; neste período, o aumento da potência instalada foi de 57 %, como se verifica no quadro seguinte:

Características	Número de focos em 31 de Dezembro				
	1947	1948	1949	1950	1951
Electricidade:					
Luz de incandescência:					
40 W	5.597	5.274	5.082	4.979	4.173
60 W	495	503	666	739	1.002
100 W	5.342	4.299	4.726	4.540	3.683
200 W	793	2.383	2.408	2.661	4.039
300 W	471	502	718	933	1.036
500 W	735	737	737	826	1.035
750 W	—	—	—	8	70
Luz fluorescente:					
30 W	—	—	—	12	84
160 W	—	—	—	—	4
	13.433	13.698	14.337	14.698	15.126
Potência instalada (kW)	1.455	1.667	1.681	1.893	2.297
Gás:					
100 l/h.	460	432	432	430	430

Os danos produzidos pela viação em candeeiros de iluminação pública não aumentou. Não se tem registado danos produzidos de noite nas artérias com iluminação dirigida; há alguns danos nessas artérias mas produzidos durante o dia. O resumo dos danos produzidos nos últimos anos consta da discriminação seguinte:

Danos	Contos				
	1947	1948	1949	1950	1951
Causadores:					
Conhecidos	120	161	251	203	197
Desconhecidos	108	100	166	137	145
Diversos:					
Pela acção do tempo	29	39	27	39	66
Em serviço	8	6	13	11	13
Por roubos	5	4	5	7	8
Somas	272	310	460	397	429
Cobrança	91	152	238	217	214

Afilamento de Pesos e Medidas

Os afilamentos executados durante o ano de 1951 comparados com os de anos anteriores foram os seguintes:

Designação	Quantidades				
	1947	1948	1949	1950	1951
Utensílios de pesar e medir:					
Aferições	23.044	23.166	23.511	24.903	24.409
Conferições	7.225	7.527	9.656	7.975	8.927
Taximetros:					
Aferições	2.506	3.119	2.691	2.250	2.391
Conferições	38	82	82	85	347
Contadores:					
Água	13.131	16.213	30.464	32.215	28.519
Gás	9.599	13.060	9.025	14.426	12.603

Registam-se também os estabelecimentos e entidades sujeitos a aferições de pesos e medidas, discriminando-se apenas aqueles cujo número foi superior a 100 unidades em qualquer dos anos anotados:

Designação	1947	1948	1949	1950	1951
Alfaiates, algibebes e adelos	186	198	206	217	163
Armazéns de retén	230	240	243	250	207
Azeite (depósitos de venda de)	125	28	29	32	36
Bombas de gasolina	421	458	470	511	507
Capelistas	382	394	410	463	391
Carvoarias	777	762	793	814	753
Casas de pasto e restaurantes	479	487	489	512	637
Depósitos de pão	153	155	156	172	214
Drogarias	428	435	445	458	506
Estabelecimentos de fazendas de algodão, lã, e semelhantes	190	198	214	231	106
Farmácias	229	231	235	247	241
Ferro-velhos	232	240	245	260	166
Garagens	94	99	102	109	90
Hortaliças, frutas e legumes	685	705	715	761	789
Leitarias	395	397	403	421	412
Mercadores e fanqueiros	263	268	270	289	507
Mercados e terrados	2.192	2.250	1.928	2.017	1.888
Mercearias por miúdo	1.902	1.914	1.940	2.006	2.075
Ourivesarias	131	131	134	142	187
Padarias	400	400	400	561	351
Penhores	101	101	101	107	98
Quiosques e botequins	87	6	6	6	95
Talhos	337	338	338	392	602
Taxímetros em automóveis	1.928	1.988	1.996	2.005	2.006
Vendedores ambulantes	3.954	4.107	4.129	4.312	2.670
Vinhos	982	986	996	1.012	1.024
Diversos	3.074	3.099	3.116	3.154	2.500
Somas	20.357	20.630	20.509	21.461	19.221

Transportes mecânicos

Os resultados da exploração dos Transportes Mecânicos no ano de 1951 continuaram a evidenciar o seu desenvolvimento, obtido pelo aumento do número de viaturas e serviço prestado pelas existentes.

As viaturas de transportes municipais percorreram 2.101.841 quilómetros em 1951, a que corresponde o acréscimo de 214.000 em relação ao ano anterior.

Os números a seguir mostram a evolução de quilometragem percorrida nos últimos anos e sua comparação na base do efectuado em 1944:

Anos	Transportes (quilómetros)			
	Gerais	Limpeza urbana	Carnes	Totais
1944	539.062	413.615	102.568	1.055.245
1945	591.952	442.905	104.323	1.139.180
1946	622.025	474.847	91.703	1.188.575
1947	661.916	531.575	106.197	1.299.688
1948	739.453	527.490	117.476	1.384.419
1949	781.687	626.621	123.769	1.532.077
1950	879.269	870.272	137.728	1.887.269
1951	955.519	1.010.915	135.407	2.101.841

A comparação admitida à base 100 em relação ao realizado em 1944 mostra o indiscutível esforço realizado no sentido de melhorar constantemente a limpeza urbana da Cidade:

Anos	Transportes			
	Gerais	Limpeza urbana	Carnes	Totais
1944	100	100	100	100
1945	109	107	189	107
1946	115	114	89	112
1947	122	128	103	123
1948	137	127	114	131
1949	145	151	120	144
1950	163	212	134	178
1951	177	244	132	199

As despesas efectuadas com os transportes apresentam os seguintes resultados:

Anos	Despesas de exploração (em contos)			
	Gerais	Limpeza urbana	Carnes	Totais
1944	1.757	2.260	636	4.653
1945	1.828	2.825	678	5.331
1946	2.122	2.870	533	5 525
1947	2.058	2.888	569	5.515
1948	1.507	3.362	616	5.485
1949	1.792	4.316	787	6.895
1950	2.178	4.714	710	7.602
1951	2.311	4.667	740	7.718

Admitida também a base 100 para as despesas com os transportes em 1944, verifica-se a evolução nos últimos oito anos:

Anos	Transportes			
	Gerais	Limpeza urbana	Carnes	Totais
1944	100	100	100	100
1945	104	125	106	114
1946	119	128	83	108
1947	117	127	89	118
1948	85	148	96	117
1949	109	190	123	148
1950	123	208	119	163
1951	131	206	116	165

Neste período, apesar das variações sensíveis de salários do pessoal e de preços das matérias primas, verifica-se que a evolução total da quilometragem (199) não foi acompanhada pela da despesa (165). A renovação do material circulante e a aquisição de algumas viaturas para trabalhar a gasóleo reduziram as despesas de reparação e de combustíveis, por quilómetro percorrido.

A renovação do material circulante manteve-se durante o ano de 1951:

Serviços e tipos de viaturas	Existência						Incapazes — Para abate
	Em 31/12/50	Adquiridas	Abatidas	Em serviço	A carroçar	Em 31/12/51	
Transporte de pessoal:							
Motociclos	8	2	—	10	—	10	—
Autos ligeiros	24	3	2	22	—	22	3
Autos ligeiros «Jeep»	6	—	—	6	—	6	—
Autos ligeiros «Land-Rover»	—	1	—	1	—	1	—
Transportes gerais:							
Caminhões	15	—	—	15	—	15	—
Caminhetas	14	1	—	14	1	15	—
Fourgonetes	6	—	—	6	—	6	—
Cilindros	4	—	—	4	—	4	—
Tractores	2	—	—	2	—	2	—
Reboques	5	—	—	5	—	5	—
Compressores	2	—	—	2	—	2	—
Máquinas transplantadoras de árvores	3	—	—	3	—	3	—
Escavadora	1	—	—	1	—	1	—
Serviços de limpeza:							
Caminhões	23	2	—	23	2	25	—
Caminhetas	88	13	5	80	11	91	5
Fourgonetes	3	—	—	2	1	3	—
Tractores	15	—	—	15	—	15	—
Reboques	22	—	—	22	—	22	—
Máquina de varrer	—	1	—	1	—	1	—
Transporte de carnes:							
Caminhões	10	2	—	10	2	12	—
Caminhetas	10	—	—	10	—	10	—

O movimento de aquisições de material circulante especial destinado à Limpeza Urbana, nos últimos anos, salienta a orientação tomada neste serviço público a bem da Cidade:

Material adquirido	Anos					
	1946	1947	1948	1949	1950	1951
Caminhetas carroçadas com caixa metálica anti-poeira, para transporte de lixo — 10m³	—	6	2	6	7	(a) 2
Caminhetas carroçadas com caixa metálica anti-poeira, para transporte do lixo — 7m³	—	—	—	—	—	(a) 8
Caminhetas «Bedford» para transporte de lixo — 7m³	—	—	—	10	10	—
Caminhetas «Karrier», tipo «Bantam», para transporte de lixo — 5m³	—	—	4	6	5	(a) 1
Caminhetas para os Serviços de Profilaxia da Raiva	—	—	—	—	1	—
Auto-tanque para rega	—	—	2	—	2	(b) 4
Máquina de varrer «Faun»	—	—	—	—	—	1
Tractores	1	3	4	1	1	—
Reboques para transporte de:						
Lamas	1	—	—	—	—	—
Lixo:						
Abertos	4	—	—	—	—	—
Fechados	—	—	7	—	—	—
Fossas	—	—	1	—	—	—
Rega	—	—	1	—	—	—
Somas	6	9	21	26	26	16

(a) A carroçar.
(b) Dois a carroçar.

A constituição da frota actual do material circulante especial para o serviço da remoção do lixo é constituída pelo material seguinte:

Tipos	Capacidade						Total
	10 m³		7 m³		5 m³		
	Novo	Velho	Novo	Velho	Novo	Velho	
Alfa Romeu	8	—	—	—	—	—	8
Berliet	(a) 14	—	—	—	—	—	14
Scamel	7	5	—	—	—	—	12
Krupp	—	1	—	—	—	—	1
Fiat	—	1	—	—	—	—	1
Bedford	1	—	(b) 28	—	—	—	29
Karrier Bantam	—	—	—	—	(c) 16	—	16
Reo	—	—	—	17	—	2	19
Studebaker	—	—	—	1	—	19	20
Somas	30	7	28	18	16	21	120

(a) — Dois a carroçar.
(b) — Oito a carroçar.
(c) — Um a carroçar.

Ainda existe 40 % de material circulante antigo com mais de 12 anos de serviço cuja substituição se impõe para se manter o grau de eficiência atingido pelo Serviço de Limpeza Urbana. Ao grande esforço administrativo neste ramo de actividade municipal correspondeu a evolução a seguir indicada por comparação do movimento registado num mês:

Anos	Número de viaturas	Capacidade oferecida em m³, por caminho — Percurso			Serviço prestado num mês		Em relação a 1944 — Percentagem de aumento da capacidade	
		Manhã	Tarde	Total	Metros cúbicos de lixo removido	Quilómetros	Oferecida por caminho	De carga transportada
1944	35	201	70	271	11.179	36.842	—	—
1945	35	201	70	271	15.513	41.279	—	39
1946	35	201	70	271	15.038	39.394	—	35
1947	40	251	94	345	18.795	47.767	27	68
1948	50	316	99	415	20.458	49.806	53	83
1949	65	440	113	553	23.617	56.403	104	101
1950	70	469	113	582	25.353	85.825	115	126
1951	78	560	113	673	25.993	89.752	148	132

Estes números confirmam a melhoria que o serviço de remoção do lixo ofereceu nos últimos 8 anos, resultante da redução de hipomóveis e aumento considerável de viaturas automóveis especiais, permitindo acabar-se a respectiva recolha dentro de horários aceitáveis.

A laboração das oficinas, como usualmente, incidiu especialmente na conservação do material automóvel.

A pequena e média conservação continuam a ser executadas nas Oficinas dos transportes mecânicos, nos moldes dos anos anteriores, por pessoal municipal e estranho, este último em regime de tarefa de mão-de-obra. A grande reparação continuou a ser entregue à indústria particular mediante concurso aberto para a reparação de cada viatura.

A evolução das despesas efectuadas com a reparação e a conservação do material circulante nas oficinas municipais e particulares, confirma, na parte referente às viaturas automóveis, os benefícios da entrada em circulação de veículos novos, representando o aumento da despesa com hipomóveis o dispendido com a substituição de rodados metálicos por elásticos.

Anos	Reparação de material circulante (em contos)					
	Automóvel			Hipomóvel		
	Oficinas		Total	Oficinas		Total
	da C. M. L.	da indústria particular		da indústria particular	da C. M. L.	
1946	912	608	1.520	309	266	575
1947	709	1.181	1.886	385	126	511
1948	987	1.064	2.051	289	185	474
1949	1.065	1.481	2.546	182	86	268
1950	1.123	1.307	2.428	164	10	174
1951	1.201	1.203	2.404	53	190	243

Os resultados da actividade dos transportes mecânicos nos últimos anos salientam uma administração equilibrada e vigilante, com efeitos benéficos nos serviços públicos utilizantes. Apesar dos aumentos sofridos pelas matérias primas e salários, a substituição do material circulante incapaz continua a ser a causa principal da redução das despesas com a manutenção do material automóvel:

Designação	Anos				
	1947	1948	1949	1950	1951
Percursos (em milhar de quilómetros)	1.300	1.384	1.532	1.887	2.102
Despesas em contos	1.886	2.051	2.546	2.428	2.404
Despesas (quilómetro)	1$40	1$45	1$66	1$29	1$15

Arborização e Jardinagem

Arborização

Parque Florestal de Monsanto:

Em continuação dos trabalhos iniciados em 1938 no Parque Florestal de Monsanto, arborizaram-se, durante parte das épocas de 1950/51 e de 1951/52, nos meses de Janeiro, Fevereiro, Março, Novembro e Dezembro de 1951, as seguintes áreas:

Por sementeira	a lanço	18 ha.	
	em covas	44 ha.	62 ha.
Por plantação			55 ha.
	Soma		117 ha.

Os quadros seguintes permitem avaliar os resultados obtidos comparativamente com os valores alcançados nos anos precedentes:

Arborização por sementeira e ressementeira

(Valores expressos em hectares)

Anos	1.ª Zona-A	1.ª Zona	2.ª Zona	3.ª Zona	4.ª Zona	5.ª Zona	Total por anos
1940	27	—	—	—	—	—	27
1941	11,2	—	—	—	—	—	11,2
1942	55,4	—	—	—	—	16,8	72,2
1943	9,5	—	—	—	—	3,5	13
1944	20	—	—	15	49,5	15	99,5
1945	20	—	—	—	—	—	20
1946	22,5	—	12	15	16	—	65,5
1947	49,5	21	23	17	34,5	27,4	172,4
1948	29	6	25	20	23	3	106
1949	36	—	21	30	29	—	116
1950	49	—	—	3	11	—	63
1951	18	—	14	30	—	—	62
Total por zonas	347,1	27	95	130	163	65,7	
					Soma		827,8

Arborização por plantação e replantação

(Valores expressos em hectares) *(a)*

Anos	1.ª Zona-A	1.ª Zona	2.ª Zona	3.ª Zona	4.ª Zona	5.ª Zona	6.ª Zona	Total por anos
1938	—	80,3	—	—	—	—	—	80,3
1939	—	—	45	42	—	5,1	—	92,1
1940	—	11	4	5	—	8	—	28
1941	—	—	5,8	5,5	—	6	—	17,3
1942	—	25,3	12,6	12,7	—	—	—	50,6
1943	—	9,5	25,6	—	—	17,9	4	57
1944	—	0,1	44,5	43,1	—	16,3	10,1	114,1
1945	19	2,3	55	48	—	—	15	139,3
1946	4	8,8	53,4	12,5	2	2,6	—	63,3
1947	3,48	23,8	38,47	10,35	—	6.1	—	82,2
1948	—	18	56	29	—	7	—	110
1949	—	61	73	19	—	38	—	191
1950	20	15	13	7	—	32	—	87
1951	10	—	19	—	—	20	6	55
Total por zonas	56,48	255,1	425.37	234,15	2	159	35,1	
						Soma		1.167,2

(a) — Como a área total do Parque é de 912 ha. aproximadamente, dos quais 207 ha. estão ocupados com estradas, caminhos, pistas para cavaleiros, aceiros, terrenos de cultura, viveiros, construções diversas, pedreiras, terrenos encravados, etc., temos que a área total a arborizar é de 705 ha. aproximadamente e assim distribuída:

1.ª zona	122 ha.
1.ª zona-A	170 ha.
2.ª zona	155 ha.
3.ª zona	90 ha.
4.ª zona	90 ha.
5.ª zona	53 ha.
6.ª zona	25 ha.

Donde se conclui, por comparação com os quadros anteriores, que dos valores totais apresentados (827,8 ha. + 1.167,2 ha. = 1.995 ha.) cerca de 1.290 ha. correspondem a superfícies onde indiscriminadamente se efectuaram ressementeiras ou replantações para preenchimento de falhas e principalmente superfícies percorridas mais do que uma vez com o objectivo de aumentar a densidade dos povoamentos já existentes com a mesma ou outras espécies alterando assim o compasso médio inicialmente adoptado ($2^m,5$ a 5^m) para valores menores (até $1^m,50$) nalguns casos.

A arborização por sementeira e ressementeira incidiu sobre a área total aproximada de 62 ha. assim distribuidos:

A lanço:

1.ª Zona-A: Parcelas n.os 308, 312, 313 (parte), 315, 320-B, 320-C, 326, 329, 340, 341 e 342	18 ha.

A covacho:

2.ª Zona: Parcelas n.os 77 e 81	14 ha.
3.ª Zona: Parcelas n.os 105 e 106	30 ha.
Soma	44 ha.

Deste modo os valores expressos em hectares nos quadros anteriores não têm outro significado que não seja o registo de superfícies percorridas ou, melhor, trabalhadas em cada ano, para densidades variáveis de repovoamento.

As espécies e percentagens empregadas foram as seguintes:

A lanço:

Pinus Pinea (Pinheiro manso) ..	20	a 40	kgs./ha.
Quercus Ilex L. (Azinheira) ...	40	a 50	kgs./ha.
Quercus suber L. (Sobreiro) ...	5	a 10	kgs./ha.
Quercus pyrenaica Willd. (Carvalho pardo da Beira)	40	a 50	kgs,/ha.
Quercus coccifera L. (Carrasco)	5	a 10	kgs./ha.
Ulex europaeus L. (Tojo arnal)	0,2	a 0,5	kgs./ha.
Acacia melanoxylon R. Br. (Austrália)	0,2	a 0,5	kgs./ha.

As percentagens indicadas variaram segundo a natureza do terreno, localização e exposição e podemos indicar como valor médio da fórmula completa de constituição da mistura das espécies referidas a seguinte:

Pinheiro manso	25
Azinheira	30
Sobreiro	5
Carvalho pardo da Beira	30
Carrasco	10
Tojo	0,5
Austrália	0,2

A covacho:

Para as sementeiras e ressementeiras a covacho empregaram-se nas vertentes expostas a sul sementes de pinheiro manso à razão de 3 sementes por covacho e sementes de azinheira, carvalho pardo da Beira e (ou) carrasco à razão de 2 sementes por cada covacho. A proporção entre o número de covachos com pinhão e o número de covachos com sementes das Quercus indicadas foi variável com o predomínio das formações basálticas ou das formações Turoniano-Cenomaniano, xeróclinas ou mesóclinas residuais e, como valor médio obteve-se o seguinte: pinheiro manso, 10; carvalho pardo da Beira, 2; azinheira, 2; carrasco, 1.

Nas vertentes viradas a norte deu-se dominância aos povoamentos de carvalhos sobre os de pinheiros e obteve-se a seguinte proporção média aproximada: pinheiro manso, 4; carvalho pardo da Beira, 4; azinheira, 3; carrasco, 1.

O compasso médio adoptado foi de $1^{m},5$ e a ressementeira assim realizada teve não só por objectivo o preenchimento de falhas como o aumento da densidade dos povoamentos em formação e a transformação gradual dos povoamentos homogénios em heterogénios de espécies sociáveis ou com distribuição que lhes permita tal comportamento.

Plantação:

Durante a arborização por plantação percorreram-se cerca de 55 ha. assim distribuídos:

1.ª Zona-A: Parcelas n.os 366, 369, 384-D, 390-A, 398-A e 401-A	10 ha.
2.ª Zona: Parcelas n.os 71, 80 (parte), 87, 88 e 89	19 ha.
5.ª Zona: Parcelas n.os 218, 221, 223, 224, 270, 285, 286, 287, 288 e 303	20 ha.
6.ª Zona: Parcela n.º 143	6 ha.
Soma	55 ha.

As espécies empregadas nestes trabalhos, num total de 56.437 plantas foram as seguintes.

Arvores:

Acacia Baileyana	20
Acacia dealbata	203
Acacia floribunda	1.620
Acacia longifolia	350
Acacia melanoxylon	320
Acacia pycnanta	1.100
Acacia salygna	796
Acacia spp.	250
Casuarina spica	230
Cupressus lusitanica	5.915
Cupressus macrocarpa	2.930
Cupressus sempervirens	2.910
Eucalyptus amygdalina	1.425
Eucalyptus botryoides	100
Eucalyptus coreacea	1.717
Eucalyptus cornuta	2.196
Eucalyptus colossea	50
Eucalyptus calophyla	1.470
Eucalyptus corinocalix	85
Eucalyptus creba	95
Eucalyptus erythronema	2.991
Eucalyptus globulus	737
Eucalyptus gomphocephala	1.530
Eucalyptus microcorys	740
Eucalyptus longifolia	142
Eucalyptus polyanthemus	1.040
Eucalyptus robusta	207
Eucalyptus rostrata	1.712
A transportar	32.881

Transporte	32.881
Eucalyptus saligna	1.762
Eucalyptus viminalis	1.116
Grevillea robusta	200
Ligustrum japonicum	614
Ligustrum nepalensis	150
Myoporum accuminatum	1.350
Nerium oleander	308
Olea europaea	3.950
Pittosporum undulatum	404
Pittosporum crassifolium	150
Platanus orientalis	50
Pinus Pinea	7.864
Pinus radiata	40
Populus nigra	293
Quercus pyrenaica	2.090
Robinea Pseudo-acacia	100
Soma	53.322

Arbustos:

Arbutus Unedo	4
Cistus ladaniferus	603
Coronilla glauca	150
Crataegus pyracantha	520
Lavandula spica	80
Rhamnus alaternus	600
Retama monosperma	556
Viburnum Tinus	242
Soma	2.755

Dentre os trabalhos inerentes à arborização indicaremos ainda como os mais importantes os seguintes:

Árvores regadas	66.025
Árvores sachadas	66.025
Árvores desramadas (pinheiros e cedros)	56.000
Árvores abatidas (para as novas instalações do Casa Pia Atlético Clube)	237

Covas abertas:

1.ª Zona-A	7.006
1.ª Zona	4.394
2.ª Zona	18.750
3.ª Zona	22.200
5.ª Zona	25.351
6.ª Zona	5.050
Soma	82.751

A conservação e o melhoramento dos seguintes ajardinados:

Miradouro e estacionamento de Montes Claros	26.101m2
Miradouro da Luneta dos Quartéis	4.754m2
Chafariz do Penedo	250m2
Depósito de Materiais	5.021m2
Rotundas das Cruz das Oliveiras (2)	2.727m2
Miradouro do Alferes	750m2
Miradouro dos Moinhos do Mocho	1.760m2
Miradouro sobre o Viaduto Duarte Pacheco ...	1.762m2
Estacionamento do Viaduto Duarte Pacheco...	2.700m2
Parque Infantil do Alvito	28.900m2
Triângulo do cruzamento das Estradas do Alvito x Montes Claros	1.800m2
Triângulo do cruzamento das Estradas do Alvito x Pimenteira (2)	2.275m2
Mata de S. Domingos de Benfica	100.357m2
Abrigo de cavalos de Montes Claros	1.350m2
Pedreira do Penedo	1.500m2
Clube de Ténis de Lisboa	16.115m2
Triângulo do cruzamento das Estradas do Alto da Serra x Serafina	145m2
Moradias dos guardas florestais (7)	3.500m2
Bairro do Caramão da Ajuda	14.000m2

A construção dos ajardinados do Bairro de Caselas (5.145m2), a limpeza de aceiros junto à linha férrea que pelo norte limita o Parque (8.620m2), a pintura de 92 tabuletas, a pintura de 19 bancos e todo o serviço relativo à Polícia Florestal (guarda, fiscalização de diversos serviços, extinção de fogos, transgressões, venda de produtos, medições de produtos e terrenos de arrendamento, informações, etc.) foram ainda aspectos da actividade dos serviços municipais no Parque Florestal de Monsanto e na Encosta da Ajuda.

Encosta da Ajuda — Procedeu-se à arborização de cerca da 40 ha. nos terrenos destinados à arborização da Encosta da Ajuda.

A arborização foi feita por ressementeiras a lanço e incidiu nas parcelas n.os 64, 65, 66, 67, 75, 77, 79, 87, 91, 92, 94, 97 e 110 (parte).

As espécies e percentagens empregadas foram as já indicadas para os trabalhos de ressementeira e sementeira a lanço relativos à 1.ª Zona-A do Parque Florestal de Monsanto.

O quadro seguinte permite-nos avaliar o trabalho realizado comparativamente com os valores alcançados nos anos anteriores:

Natureza dos trabalhos	1944	1945	1946	1947	1948	1949	1950	1951	Totais
Sementeira	59,5	32	46,5	23	7	—	—	—	168
Ressementeira.....	—	41	7,9	54	10	25	15	40	192,9
Total anual	59,5	73	54,4	77	17	25	15	40	360,9

Resumo dos trabalhos relativos ao Parque Florestal de Monsanto em 1951:

Covas abertas	82.751
Árvores plantadas	53.322
Arbustos plantados	2.755
Árvores regadas	66.025
Árvores sachadas	66.025
Árvores desramadas	56.000
Árvores abatidas	237
Sementeira a lanço	18 ha.
Sementeira em covas	44 ha.
Plantação	55 ha.
Ajardinados (conservação)	213.237m2
Ajardinados (construção)	5.145m2
Aceiros (limpeza)	8.620m2
Tabuletas (pintura)	92
Bancos (pintura)	19

Jardinagem

Conservação e beneficiação de jardins

O problema da conservação dos jardins, tal como o da construção, apresenta uma multiplicidade de aspectos que correspondem a uma intensa colaboração dos diversos Serviços Municipais.

Embora se esteja longe de conseguir uma sincronização desses mesmos Serviços é forçoso considerar que, já no presente ano, se fez notar uma maior prontidão em atender a casos que muito influiam na mais eficaz conservação.

Basta referir a rápida reparação das bocas de rega, as quais, em anos atrás, se conservavam longo período sem poder funcionar. De igual modo, no presente ano, foi resolvido, para um grande número de jardins, o problema dos pavimentos.

Todavia, embora se tivessem realizado obras fundamentais, reconheceu-se que o aspecto geral dos jardins ainda não pôde ser grandemente alterado. De facto, tendo passado mais de uma dezena de anos sobre um período de intensa actividade no sentido de renovar e modernizar os jardins existentes — período esse que coincide, mais ou menos, com as festas do oitavo centenário da fundação da nacionalidade — notava-se que os jardins tinham atingido já há algum tempo o período de franca pujança e começavam a acusar sintomas de envelhecimento. Na verdade, desde os relvados até aos melhores arbustos, tudo ia decaindo. E esse período de envelhecimento veio a coincidir com uma época de dificuldades, de restrições de verbas orçamentais, de falta de pessoal competente e na quantidade necessária, de dificuldade de importação de sementes para relvados, não permitindo acudir ao mesmo tempo a obras novas e conservação das existentes. Neste período a conservação de jardins resumiu-se quase exclusivamente à substituição de plantas de estação para produção de flor.

O estado quase intransitável a que chegaram os arruamentos foi causa fundamental da destruição dos relvados, principalmente nas margens junto às valetas. Este assunto foi novamente estudado, definindo-se diversos tipos

de protecção para os cantos dos relvados. De igual modo, dada a experiência dos traçados antigos e observadas com atenção as tendências naturais dos frequentadores dos jardins, foi possível tirar conclusões não só para a mais eficaz conservação dos jardins como para o projecto dos que houver ensejo de realizar.

O problema dos relvados tem sido, nos últimos anos, o mais aflitivo. Na realidade, todas as dificuldades que os fornecedores têm encontrado na importação de sementes se refletem nos serviços de construção e conservação de jardins, tendo-se muitas vezes verificado que a demora desses fornecimentos tem levado a adiar trabalhos urgentes. É o caso do jardim da Estrela, do Campo Grande, da Alameda D. Afonso Henriques e ainda da própria Avenida da Liberdade que necessitam de beneficiar o aspecto dos seus relvados.

Por outro lado a existência de relvados extremes tem conduzido a dificuldades no aspecto de floração dos jardins. Para obviar a esse inconveniente, em alguns jardins tem-se tentado, com êxito, em vez de retanchar as faixas marginais dos relvados com semente de relva, fazer plantações com plantas herbáceas vivazes e outras arbustivas, conduzindo-as para o tipo de «mixed border».

Ainda com o intuito de aproveitar ao máximo os relvados existentes e adiar tanto quanto possível a sua reconstrução, tem-se feito o retanche das manchas que vão aparecendo, com a plantação de previnca ou outras espécies de carácter rústico e que satisfazem também ao condicionalismo local e possuem épocas de floração prolongada.

Para tentar resolver alguns aspectos do problema dos relvados, facilitou-se a um aluno tirocinante de Agronomia o estudo dos relvados dos jardins de Lisboa, prevendo-se desde já que, das observações já realizadas, se pode ser levado a construir, de futuro, relvados com plantas consideradas como infestantes. Na realidade essas plantas excedem em longevidade, as que constituiem as misturas base, até agora usadas. Além destas vantagens é de destacar a mais importante: evitar gradualmente a importação de sementes estrangeiras.

Durante o ano de 1951 plantaram-se nos jardins 791.871 plantas conforme se descrevem no quadro que se segue. No ano de 1950, esse aumento tinha sido 556.772. O acréscimo verificado tem certamente origem na intensidade de renovação de plantas existentes e no aumento do seu número.

Grupos	Árvores	Arbustos	Trepadeiras	Plantas herbáceas vivazes	Plantas de estação	Bolbos	Totais
1.º	3.828	15.582	81	42.700	26.000	400	88.601
2.º	46	2.363	98	43.900	34.609	1.800	82.807
3.º-A	17	93	295	50.100	40.500	—	91.005
3.º-B	1	1.149	134	45.000	18.400	500	65.184
4.º	113	3.886	256	46.100	46.300	18.000	114.655
5.º	10	13.411	20	84.800	76.600	2.400	177.241
6.º	238	7.428	1.020	29.150	34.800	—	72.636
7.º	584	1.481	27	54.500	18.350	7.300	82.242
8.º	302	150	1	10.200	4.300	1.500	16.453
Arvoredos	*(a)* 1047	—	—	—	—	—	1.047
Somas	6.186	45.543	1.942	406.450	299.850	31.900	791.871

(a) — 292 para arborizações novas e 755 para arborização de retanche.

Não coincidem, certamente estes números com os fornecidos pelos viveiros. Justifica-se plenamente essa discordância pelo facto de algumas plantas terem sido obtidas nos jardins por divisão ou sementeira no local definitivo e ainda porque, algumas das plantas introduzidas foram oferecidas por particulares.

Em todos os jardins da cidade, a maior actividade verifica-se no Campo Grande e Jardim da Estrela onde as quantidades de plantas introduzidas foi a seguinte:

Jardins	Árvores	Arbustos	Trepadeiras	Plantas herbaceas vivazes	Plantas de estação
Estrela	122	3.145	256	26.400	11.300
Campo Grande	1.202	6.286	70	6.000	4.200
Somas	1.314	9.341	326	32.400	15.500

Os principais trabalhos executados nos diferentes jardins, foram:

1.º Grupo de Jardins:

Campo Grande — Durante o ano de 1951 o Campo Grande beneficiou de um certo número de trabalhos em continuação dos realizados em 1950. Procedeu-se a uma cava geral de peças destinadas a plantas herbáceas vivazes, em especial lírios, agapantos e ruscos.

O arranjo formal que se tinha projectado e iniciado em frente da casa Galvão Mexia, a poente do topo Norte, não pôde ser terminado pela dificuldade de dispor de Murta em tão grande quantidade. No entanto, tendo sido demolido o edifício do B. S. B. ali existente e nivelados os terrenos até então utilizados como hortas, procedeu-se à preparação geral do terreno, à plantação de árvores, de arbustos e de sebes, previstas no projecto, reservando-se para mais tarde a conclusão da parte formal. Fez-se igualmente a plantação de escalracho, cuja conservação tem sido difícil pelo excesso de junça que há no local. Este melhoramento completa a faixa poente do Campo Grande, onde já se havia procedido a trabalhos na pista dos cavaleiros e junto ao parque infantil da Ex.ma Senhora D. Fernanda de Castro.

No topo norte do Campo Grande, fez-se a plantação de choupos e de pinheiros, estes transplantados do pinhal junto ao Bairro da Encarnação. Dado o excessivo calcamento dos terrenos houve a necessidade de proceder a uma surriba geral para que se pudesse aumentar o arejamento das terras e capacidade de retenção para as águas pluviais.

Em todas as placas laterais do Campo Grande tem-se procedido a uma plantação arbustiva com o fim de isolar este parque do trânsito de eléctricos e autopesados. Se tal se conseguir será possível alargar o âmbito do parque ficando as faixas de rolagem nele integradas em vez de o delimitarem a nascente e poente.

A antiga pista dos cavaleiros, arborizada até agora com Robinia inermmis cujo estado de vegetação era mais que precário, foi estudada no sentido de ter melhor enquadramento, mais sombra, e integrar-se melhor no ambiente do Campo Grande. A parte central foi arborizada com pinheiros mansos, transplantados e o lado poente foi densamente plantado com choupos de diferentes tipos de porte e folhagem, de forma a conseguir-se um isolamento perfeito. Esta zona deverá ser mais tarde aproveitada para logradouro do público sem haver preocupação de relvados ou outros tipos de plantação de conservação cara. Do lado nascente da pista dos cavaleiros foi feita uma plantação de plátanos para ensombramento da pista dos ciclistas que corre contígua àquela.

No decorrer do presente ano foi retanchada a sebe da pista dos ciclistas, trabalho absolutamente necessário visto que os estragos verificados foram grandes, uma vez que o excesso de frequência daquele recinto favorece esses estragos.

No interior do Campo Grande procedeu-se a limpeza dos arvoredos e em especial das palmeiras. Foram derrubadas algumas árvores velhas e sem qualquer interesse e bem assim muitos arbustos. Aproveitando alguma semente de gazon que havia sobejado do Parque Eduardo VII e Praça de Londres, fizeram-se alguns relvados que totalizaram mais de 2.000^{m2}, localizados nas peças fronteiras ao restaurante Alvalade e aos campos de ténis.

Ainda neste parque se procedeu à reparação e pintura total dos bancos.

Jardim Marquês de Marialva — Os trabalhos de conservação neste jardim resumiram-se quase exclusivamente à substituição de plantas anuais, com a preparação e estrumação do terreno.

Nos parques infantis procedeu-se à revisão dos brinquedos tendo sido reparados e pintados na sua maioria, tal como no ano anterior. Aliás este trabalho tem de ser feito com a periodicidade mínima de um ano, visto que estão sujeitos a um desgaste grande. Foram ainda substituídos os salix por choupos visto que aqueles se encontravam totalmente apodrecidos. As sebes foram retanchadas e fez-se ainda a introdução de grupos de sardinheiras.

Foi feita a pintura de bancos e substituição de réguas partidas. Este jardim aguarda a remodelação total do seu traçado, todavia tal trabalho não se pode realizar tão ràpidamente visto que iria consumir uma verba enorme em prejuízo de outros trabalhos de construção de jardins que convém executar em primeiro lugar. A afirmação de que para a reconstrução e remodelação do jardim seria necessária uma grande verba, baseia-se na necessidade de proceder a uma substituição quase integral das terras e a uma drenagem perfeita em toda a área.

Jardim do Bairro Social do Arco do Cego — Da reparação geral efectuada no ano anterior resultou a necessidade de proceder a retanches de relvado e à substituição dos ulmeiros que morreram na quase totalidade. Prevê-se para o ano de 1952 a substituição dos bancos por outros de modelo mais adequado.

Jardim Gomes de Amorim — Em continuação dos trabalhos realizados no ano anterior, e porque não era possível esperar mais tempo pela chegada das sementes de relvado, fez-se a plantação de escalracho em todas as peças.

Procedeu-se ao retanche de arbustos e de plantas de sebe e introduziu-se um elevado número de hortenses para se conseguir um ambiente de frescura na parte central do jardim.

Efectuou-se a reparação de alguns bancos e a reparação geral dos pavimentos com a aplicação de betuminoso, e bem assim de todas as valetas. No próximo ano está prevista a reparação do lajedo central que se encontra a um nível inferior dos restantes pavimentos e portanto de difícil escoamento de águas da chuva.

Jardim do Palácio das Galveias — Embora se tivesse procedido no ano anterior ao arrelvamento da placa central, foi necessário, no presente ano, repetir o trabalho, usando semente idêntica à do Parque Eduardo VII. Foi feita uma cava geral do terreno, estrumado e nivelado e adensada a plantação periférica com introdução de várias plantas herbáceas vivazes.

Estes trabalhos realizaram-se para que o ajardinado se possa manter por mais tempo visto não ser possível atender tão brevemente à construção do jardim formal, a estabelecer no local.

Praça de Pasteur — Dentro do aspecto de conservação, plantaram-se neste jardim muitos arbustos, em especial nas faixas laterais. A conservação da parte periférica dos relvados foi difícil visto que os passeios não se encontram pavimentados nem separados da relva por lancil.

Praça de Londres — A conservação deste jardim (que se executou no presente ano) foi extremamente dificultada pela falta de ligação da água às bocas de rega.

Além de outros trabalhos de plantação, complementares do projecto, foi necessário proceder ao retanche de algumas manchas de relva, manchas essas provocadas por um ataque de formiga.

Avenida da Igreja — O ajardinado desta avenida, construído há um ano, foi alvo de vários trabalhos de conservação e em especial retanches de escalracho nos cantos das peças relvadas. Fez-se a substituição de alguns arbustos que haviam morrido ou sido roubados e, nas caixas destinadas a «Canna indica» fez-se uma abundante estrumação e introduziram-se mais plantas para adensar a plantação.

Jardim da Célula n.º 1, em Alvalade — A conservação deste jardim, que havia sido construído na mesma altura do ajardinado, atrás citado, teve como característica fundamental o retanche do escalracho e a substituição das plantas anuais plantadas em fitas nos canteiros que são contíguos com o pátio principal do centro escolar.

2.º Grupo de Jardins:

Jardim da Praça João do Rio — Durante o ano procedeu-se à substituição de plantas de estação, retanches de relvados e plantação de arbustos e plantas herbáceas vivazes em elevado número nas placas junto aos prédios para constituírem, de futuro, um «mixed border» de plantas vivazes.

Jardim da Rua Barão de Sabrosa — A conservação deste jardim durante 1951 continuou quase até ao fim do ano com os mesmos inconvenientes apontados no último relatório. Em 1952 continuarão os trabalhos com a plantação de diversos tipos de plantas.

Embora exista um guarda neste jardim, tem sido sempre difícil conservá-lo em condições aceitáveis visto que o excesso de população, e em especial o garotio, causa estragos de difícil reparação.

Alameda D. Afonso Henriques — Em relação ao estado desta alameda subsistem as afirmações feitas no último relatório.

No ano de 1951, e no troço da alameda que possui iluminação própria, fez-se a colocação de 12 bancos tipo n.º 16. Logo que o sistema de iluminação se estenda a outros troços da alameda, far-se-á a colocação de mais bancos.

Além de todos os trabalhos de conservação normalmente realizados apenas se procedeu à replantação e protecção de todos os cantos das peças relvadas.

Jardim do Praça do Ultramar — Este ajardinado, construído no fim de 1950, foi retanchado em toda a sua periferia e foram substituídos os arbustos e árvores que haviam morrido.

Dada a proximidade de uma escola de grande frequência foi necessário destacar para aquela praça um guarda privativo.

Jardim Constantino — Este jardim foi dos que mais beneficiaram com a reparação total dos pavimentos. Na realidade, os relvados encontravam-se totalmente destruídos pela excessiva população que o atravessava visto os pavimentos estarem intransitáveis.

Pelo pessoal da conservação foi feito o arrelvamento total, com escalracho, e a plantação de lírios, hortenses e mais plantas vivazes para se conseguir de futuro um aspecto de floração contínuo sem grandes encargos de mão-de-obra. Além disso foi plantada uma sebe com dupla fiada de plantas em toda a periferia do jardim para se obter o maior isolamento em relação ao enorme trânsito que o circunda.

Procedeu-se ainda à substituição total dos bancos por outros mais cómodos, e em número de 28, pintados de novo. Plantaram-se ainda 6 árvores e derrubaram-se 2 sóforas e 1 lódão que constituíam perigo para os frequentadores visto estarem totalmente apodrecidas.

Jardim António Feijó — Em especial, neste jardim, os aspectos principais a anotar foram a reparação total dos pavimentos, a pintura de bancos e o prolongamento de duas peças relvadas para evitar o mau aspecto junto de duas Phytholacca dioica. Fez-se a preparação das caixas de cultura de flores de estação.

Jardim Braamcamp Freire — Além dos trabalhos normalmente feitos para a cultura de plantas de estação iniciou-se a reconstrução parcial de alguns relvados.

Jardim Cesário Verde — Iniciaram-se em 1951 os trabalhos para rebaixar as caixas deste jardim que se encontravam muito altas. Foram reparados os pavimentos e alguns bancos.

Jardim do Largo do Mastro — Foram reparados os pavimentos e delimitados por lancil os canteiros arrelvados.

Nos jardins ou ajardinados restantes do 2.º Grupo não houve em 1951 trabalhos que mereçam especial referência.

3.º Grupo de Jardins:

Avenida da Liberdade — O caso da existência e manutenção da floração na Avenida da Liberdade é uma questão àparte do aspecto da conservação dos jardins. A orientação daquela artéria, o ensombramento irregular, o vento e outros factores têm prejudicado sempre a existência de caixas de flores na quantidade e qualidade justificáveis para o principal eixo da cidade.

No ano presente foi levada a efeito a cultura primaveril de cinerárias e estival de salvia como nos anos anteriores por serem as plantas que melhores condições apresentam para serem cultivadas no local e as que apresentam o mais longo período de floração. Para tal foi feita uma grande preparação das terras das caixas com uma estrumação de fundo e limpeza de pedras e raízes.

Jardim Marcelino de Mesquita — Procedeu-se ao retanche dos relvados e à construção de um «mixed border» nas placas do jardim que ficam próximas da capela de Nossa Senhora de Monserrate. Fez-se a plantação de uma sebe de «Ligustrum japonicum» em volta da casa da ferramenta, para substituição da antiga sebe, completamente despida de folhagem na sua metade inferior.

Ajardinado do Largo do Rato — Dado o critério como se fez a plantação com plantas vivazes, a conservação resumiu-se aos trabalhos normais para manter as referidas plantas.

Foi construída uma caixa subterrânea para lixos.

Jardim do Príncipe Real — Este jardim beneficiou bastante dos melhoramentos introduzidos no ano anterior.

No presente ano iniciou-se a construção de um «mixed border» que só pode ser concluído na primavera de 1952. De igual modo, no fim do ano se iniciou o rebaixamento de uma peça relvada.

Ajardinados do Rossio — Iniciaram-se no fim do ano os trabalhos para a construção com carácter definitivo, de uma solução formal utilizando para tal 2.000 pés de buxo. De futuro, destinar-se-á este local à exibição de plantas envasadas e, sempre que possível de plantas decorativas ainda pouco divulgadas.

Durante o ano, fizeram-se duas culturas; a primeira, de tulipas sobre tapete de viola cornuta, e a segunda de salvia splendens, que cresceu muito irregularmente.

Nos restantes jardins do 3.º Grupo não há nada de especial a registar.

4.º Grupo de Jardins:

Jardim Guerra Junqueiro (Estrela) — No ano de 1951 foi possível levar a efeito neste jardim um certo número de melhoramentos, alguns dos quais não têm uma exteriorização tão grande que permitam avaliar do volume do trabalho.

Na realidade, a partir do fim do verão, fez-se a cava geral das peças destinadas a plantas vivazes, procedendo-se ao retanche e substituição de relvas por outras plantas mais a carácter com diversos tipos de condicionalismo local e, em especial o ensombramento.

Foi reparada a quase totalidade dos lajedos que se encontravam desnivelados e no lajedo maior, que contacta com o lago, fez-se o seu nivelamento e estabeleceu-se um piso separado do primeiro por três degraus. Conseguiu-se assim, além do melhor piso, criar maior enquadramento para o lago e tornar mais fácil o acesso do lajedo à rua principal do Jardim.

Noutro local, onde devido ao excesso de sombra a relva morria sempre, construiu-se um lajedo semi-circular rodeado de vegetação característica das zonas ensombradas, vegetação essa que teve por base o revestimento da terra com tradescância e o estabelecimento de grupos de hortenses, jarros, agapantos, clorofitos, azáleas, cameleiras, etc.

Ainda em outro local, próximo da biblioteca volante, e onde existiam pequenas veredas em lajedo de lajes separadas, se fizeram caminhos pavimentados a saibro sobre caixa de jorra dos fornos de cal.

Delimitado por estes caminhos e por uma rua principal do jardim, construiu-se um «mixed border», o maior do jardim. Porém, dada a maneira como o tempo decorreu e a natureza da terra, prevê-se que haja necessidade de o reconstruir em 1952, fazendo-se nessa altura a substituição integral das terras.

Junto das entradas do Largo da Estrela e da Avenida Pedro Álvares Cabral construíram-se dois «mixed borders» o último dos quais floriu abundantemente e foi alvo de gerais elogios.

Duma maneira geral, toda a actividade dispendida, foi coroada de êxito. E desde a limpeza das árvores à poda de arbustos e limpeza da maioria das plantas todos os trabalhos foram compreendidos pelo público. Foi até bastante consolador verificar que a predisposição para a crítica, até então constante, se converteu em elogios que até em alguns casos eram exagerados.

Houve, durante estes trabalhos, a necessidade de abater três árvores de grande porte, árvores essas que estavam cheias de remendos de argamassa por haverem sido fortemente castigadas pelo ciclone de 1941. Essas árvores tinham as raízes apodrecidas e ameaçavam ruir sobre as ruas do jardim. O trabalho fez-se com todos os cuidados por se tratar de pesados troncos mas propositadamente a horas de mais movimento para que fosse bem clara a intenção e bem justificada a necessidade.

O trabalho mais interessante consistiu na construção de um riacho e lago para as cegonhas e um bebedouro para pombos, com os respectivos enquadramentos e localizados numa grande peça relvada onde se iniciou a naturalização de bolbos.

Noutros locais do jardim fez-se abundante plantação de arbustos para produção de flor, visto ter-se verificado que durante o decorrer do ano o verde era a côr predominante.

Fez-se a limpeza dos terrenos que formam a denominada «montanha» e plantou-se grande porção de salvia retirada da Avenida da Liberdade.

Os recintos destinados a parques infantis foram arborizados nos locais onde se notava mais falta de sombra. Propriamente no que respeita a recreio de crianças é de notar que os brinquedos foram todos revistos tendo-se efectuado a reparação e pintura dos mais necessitados.

O número de guardas do jardim foi, neste ano, elevado pela necessidade de poupar as plantações mais mimosas que se fizeram.

Em redor do jardim, nas faixas que seguem imediatamente aos gradeamentos fez-se abundante plantação para conseguir maior isolamento do jardim e dar-lhe maior recolhimento.

Jardim da Rua da Imprensa — Este jardim beneficiou das obras feitas como grande reparação e, complementarmente, se procedeu a uma limpeza de árvores e arbustos. Em especial foram abatidos alguns cupressus macrocarpa que rodeavam a fonte existente a norte do jardim e que se encontravam extremamente bastos. Foram novamente atreladas, limpas e mais bem espalhadas as trepadeiras.

Jardim Teófilo Braga — Procedeu-se à cava geral de todo o jardim e limpeza de pedras e raízes. As terras foram niveladas, estrumadas e plantadas de escalracho. Ao mesmo tempo fez-se a limpeza dos lagos e o seu enquadramento por vegetação própria, a reparação total dos pavimentos e a substituição de todos os bancos que se encontravam em péssimo estado.

Foi este um dos jardins mais beneficiados durante o ano de 1951 e prevê-se que seja necessário proceder assim em curtos espaços de tempo visto que o excesso de frequência e o grande número de cães que sempre há no local produzem estragos de difícil reparação.

Jardim ao Sul da Assembleia Nacional — Procedeu-se à limpeza de arbustos, corte de sebes e foi retanchada toda a enorme superfície que constitui o talude a poente. Introduziram-se alguns arbustos para dar manchas de côr diferente da que é constituída pela floração de pelargonium peltatum. Em algumas floreiras foram substituídas as sardinheiras que se tinham perdido.

Jardim da Praça de S. Bento — Efectuou-se a reparação total dos pavimentos e foram reconstituídas as sebes que marginam os canteiros e onde havia plantas mortas.

5.º Grupo de Jardins:

Jardim da Praça de Diu — Este jardim sofreu em 1951 uma reparação total que consistiu no desbaste de arvoredo que se encontrava excessivamente denso, no levante do relvado que estava todo perdido e na cava geral, estrumação, nivelamento e sementeira de novo relvado. Os arruamentos foram totalmente reparados, bem como as valetas e sumidouros.

Jardim da Praça do Império — A semente de relva que foi importada este ano não chegou a tempo nem na quantidade necessária para proceder ao novo arrelvamento deste jardim, o qual deverá ser executado em 1952.

Sebe da Avenida da India — Em continuação dos trabalhos experimentais de substituição da sebe de Ligustrum por Myoporum, foi iniciada no fim do ano a substituição da que fica contígua à estrada do lado norte. Essa substituição continuará em 1952 e para tal vão ser utilizadas 20.000 plantas da última espécie indicada. Espera-se que em dois anos a sebe atinja uma altura de 1^{m},50, o que é suficiente para o fim em vista.

Jardim Avelar Brotero — Repararam-se os pavimentos que se encontravam totalmente estragados.

6.º Grupo de Jardins:

Jardim Nuno Álvares — O principal trabalho realizado foi o que se descreve na parte de reconstrução de jardins.

Foram reparados todos os pavimentos e valetas e colocado lancil em volta das peças exteriores.

Ajardinado da Avenida 24 de Julho — Realizou-se o retanche da sebe e a regularização da sua altura.

Fez-se o levante das canas índicas e escolheram-se as melhores que foram plantadas em terra devidamente preparada. Plantaram-se mais de 200 cevadilhas em grupos perto dos choupos. Retanchou-se em alguns locais a relva que se encontrava estragada e em especial nas margem das peças. Foi iniciada a construção de um «mixed border» com plantas vivazes. Foram substituídos os bancos.

Jardim da Praça de D. Luís — O único trabalho que se realizou fora dos trabalhos normais de conservação foi a substituição de terras numa caixa destinada à cultura de plantas de estação. Este jardim sofrerá no ano que vem uma transformação no sistema de cultura de plantas para produção de flor.

Jardim Roque Gameiro — Foi feita a reparação geral dos pavimentos deste jardim e construiu-se um banco circular em volta de uma Tipuana próximo do chafariz.

7.º Grupo de Jardins:

Castelo de S. Jorge — Em continuação dos trabalhos de verdescimento do Castelo de S. Jorge e área anexa iniciados em 1944, efectuaram-se em 1951, vários arranjos que valorizaram o interesse do local. Tanto o fosso do lado Sul como o do lado Nascente depois de devidamente impermeabilizados foram cheios de água valorizando muito estes trechos do Castelo. Nos locais que serviam de pequenos viveiros para as plantações mais urgentes e menos trabalhosas, tornada já desnecessária a sua função, foram executados dois pequenos jardins formais. Em dois recantos da área anexa ao Castelo utilizando cantarias antigas e pequenos arcos existentes, em tijolo, construíram-se duas fontes. Vários bancos em pedra foram distribuídos pelos locais mais recolhidos e apropriados.

Transplantaram-se do viveiro da Quinta do Conde dos Arcos onze oliveiras, algumas seculares. Foram plantados vinte ciprestes, oito choupos, trinta loureiros, cento e cinco arbustos diversos além de doze aveleiras, vinte amendoeiras e três amoreiras. Plantaram-se também cerca de setenta metros de sebe de murta, loureiro, folhado, azevinho e buxo.

Jardim do Miradouro da Senhora do Monte — Foram colocados neste jardim oito pinheiros mansos transplantados de Monsanto e bem assim dois ciprestes para melhor enquadramento da capela de S. Gens.

Jardim Augusto Gil — Foram retanchados os relvados, e abatida uma sebe que estava quase morta aproveitando-se o local para a plantação de plantas herbáceas vivazes.

Jardim Bulhão de Pato — Foram reparados provisòriamente os pavimentos e feita a plantação de plantas vivazes para produção de flor. Fez-se a substituição da sebe que vedava o jardim por estar bastante envelhecida.

Jardim Augusto Rosa — Foi feita a substituição total da relva e plantados arbustos e plantas herbáceas vivazes para fazer fundo ao ajardinado e ocultar os prédios do arruamento que fica a Sul do gradeamento.

Jardim Boto Machado — Fez-se o arrelvamento com escalracho de uma peça com 500^{m2} da superfície. Plantou-se nova sebe em volta do gradeamento e distribuíram-se pelo jardim alguns arbustos para produção de flor. Foram substituídos os bancos que se encontravam totalmente estragados.

Ajardinado do Largo de Santa Marinha — Foi feito o arranjo total deste jardim com a plantação de escalracho e sebe de Ligustrum vulgar.

8.º Grupo de Jardins:

Parque Silva Porto — Procedeu-se durante 1951 a cavas de peças para cultura e à introdução de várias espécies para conseguir uma formação de sub-bosque mais densa.

Parque Teixeira Rebelo — Este jardim, que aguarda remodelação, foi conservado durante o ano tendo-se feito as culturas de flores normalmente usadas neste local. Fez-se o retanche de escalracho nas peças mais estragadas, principalmente durante a época em que funciona a Feira da Luz.

Arborização nas vias públicas (9.º Grupo):

No presente ano, e sob este ponto, a intensidade maior de plantação incidiu sobre o retanche e susbtituição de espécies em arruamentos onde era justificável essa prática. Na realidade, como já se fez notar no relatório do ano passado, tendo a arborização das vias públicas sido bastante intensificada a partir de 1945, foi também grande — e na mesma proporção — a necessidade de levar a efeito plantações de retanche e ir, ao mesmo tempo, remodelando arborizações de ruas e avenidas. Em alguns casos foi necessário fazer a substituição por espécies diferentes das que arborizavam esses arruamentos, visto ter-se verificado a falta de adaptação, quer pelas deficiências apresentadas no normal crescimento e vegetação quer ainda pelo envelhecimento precoce ou falta de correspondência às necessidades dos diversos locais. É o caso da maioria dos arruamentos das chamadas «Avenidas novas», para só mencionar o exemplo mais agudo do problema.

Mas, como as árvores de arruamentos têm necessàriamente de ser preparadas em viveiros durante alguns anos e não se encontram à venda em viveiristas que as possam fornecer com as características que se exigem para satisfazer às exigências do trânsito e que ao mesmo tempo prejudiquem o menos possível a iluminação, e como as existências até há pouco não permitiam satisfazer a uma tão grande necessidade como a que presentemente se verifica, em face da enorme expansão da cidade, julgou-se preferível atender em primeiro lugar ao retanche das árvores que todos os anos morrem nos arruamentos já arborizados e à substituição gradual de outras espécies em locais mais em evidência.

A plantação nova, embora não tenha sido, quantitativamente, inferior à do ano anterior, foi, no entanto, resumidamente menor do que se previa. Pelo inconveniente atrás apontado, as plantações em que se exigia um grande número de árvores da mesma espécie, não se pôde realizar, excepção feita para as arborizações com plátanos, conforme se pode verificar no respectivo mapa. Mas, para que se não quebrasse o ritmo em que se está trabalhando, julgou-se preferível desviar a atenção para o bairro de Alfama, onde, pelas condições especiais do local foi possível introduzir várias espécies dispersas pelos diferentes recantos, mas sempre em número reduzido.

Arborização nova nos arruamentos da cidade

Espécies	Locais	Quantidades	
Celtis Australis	Largo de S. Miguel	3	
	Rua da Galé	1	
	Rua de S. João da Praça	1	5
Cupressus sempervirens	Largo de S. Miguel		2
Fraxinus angustifolia	Largo de S. Rafael	3	
	Largo de S. Miguel	1	4
Populus Bolleana	Largo de S. Rafael	3	
	Largo de S. Miguel	3	6
Populus Alba	Rua da Judiaria		1
Populus nigra vr. Italica	Avenida Infante D. Henrique	60	
	Rua de S. João da Praça	1	
	Rua da Judiaria	3	
	Largo de S. Miguel	1	65
Platanus orientalis	Avenida do Rio de Janeiro	127	
	Avenida João XXI	66	193
Tipuana speciosa	Largo Frei Heitor Pinto		16
	Soma		292

Como arborização homogénea, de algumas dezenas de árvores, apenas foi possível executar, por empreitada, as da Avenida do Rio de Janeiro (Alvalade) e João XXI (Areeiro), trabalhos que exigiram a drenagem de grande número de covas, por se ter deparado com veios de greda.

Em arborizações de retanche, convém destacar as da Avenida da Liberdade, do Campo Grande e da Avenida Guerra Junqueiro, em que se utilizaram, respectivamente, Ulmeiros, Tílias e Freixos. Das quantidades, o mapa a seguir fornece os números respectivos.

No que se refere a plantações que exigiram a substituição integral de espécies é de evidenciar a que se realizou em Sete Rios, na Travessa das Laranjeiras.

Arborização de retanche e substituição nos arruamentos da cidade

Espécies	Locais	Quantidades	
Acer Negundo	Rua Gualdim Pais	3	
	Largo de S. João Nepomuceno	1	4
Aesculus Hippocastanum	Rua António Serpa		1
Broussonetia papyrifera	Rua Machado de Castro	1	
	Rua Padre António Vieira	2	
	Rua Filipe Folque	1	
	Estrada de Benfica	2	6
Celtis Australis	Alameda D. Afonso Henriques	2	
	Alameda das Linhas de Torres	13	
	Avenida Magalhães de Lima (Bairro Social d Arco do Cego)	3	
	Avenida da República	9	
	Avenida Defensores de Chaves	2	
	Avenida Duque de Ávila	3	
	Rua D. Estefânia	19	
	Rua Passos Manuel	1	
	Rua Joaquim Bonifácio	1	
	Rua da Esperança	1	
	Rua de Santa Catarina	1	
	Rua Alexandre Herculano	5	
	Rua Luís de Camões	2	
	Largo Rodrigues de Freitas	2	
	Largo de Santa Cruz do Castelo	1	
	Largo do Rilvas	1	
	Largo da Ajuda	1	
	Travessa de S. Bartolomeu	1	
	Calçada do Galvão	1	
	Beco da Bicha	1	
	Campo de Santa Clara	1	
	Jardim Teófilo Braga	3	75
Cercis Siliquastrum	Avenida António Augusto de Aguiar	1	
	Avenida Casal Ribeiro	1	
	Rua Mousinho da Silveira	5	
	Rua de Santo António, à Estrela	1	
	Largo de S. Estêvão	1	
	Largo dos Stephens	1	
	Campo de Santa Clara	1	
	Campo dos Mártires da Pátria	3	
	Escadinhas dos Barbadinhos	1	
	Escadinhas do Fala-Só	1	16
Cupressus sempervirens	Largo das Portas do Sol	1	
	Largo Chão da Feira	1	
	Rua de Santa Cruz do Castelo	2	4

Espécies	Locais	Quantidades	
Cupressus sempervirens var. fastigiata	Largo das Portas do Sol		1
Eleagnus angustifolia	Bairro do Caramão		1
Fraxinus angustifolia	Avenida do Aeroporto	3	
	Avenida Guerra Junqueiro	57	
	Avenida Manuel da Maia	5	
	Rua Pinheiro Chagas	1	
	Rua Avelar Brotero	4	
	Travessa das Laranjeiras	41	
	Bairro da Ajuda	4	115
Gleditschia triacanthos	Avenida da Índia	1	
	Largo de Palma de Baixo	6	7
Ginkgo biloba	Avenida João Crisóstomo		3
Jacaranda ovalifolia	Avenida Cinco de Outubro	4	
	Rua D. João V	2	
	Rua Castilho	1	
	Largo do Olival, ao Beato	8	
	Largo de Santos	2	
	Travessa da Piedade	1	
	Jardim de Santo António dos Capuchos	1	
	Jardim Cinco de Outubro	5	25
Ligustrum japonicum	Avenida Óscar Monteiro Torres	1	
	Rua Eduardo Brasão	1	
	Rua Gomes Freire	4	
	Rua Cais de Santarém	1	
	Rua das Taipas	2	
	Rua Martens Ferrão	3	
	Rua Andrade Corvo	1	
	Rua Palmira	1	
	Praça das Flores	1	
	Praça dos Restauradores	1	
	Campo das Cebolas	1	17
Magnolia grandiflora	Rua Marquês Sá da Bandeira		1
Morus Alba	Avenida	5	
	Largo da Luz	16	21
Populus Bolleana	Avenida Almirante Reis	67	
	Avenida 24 de Julho	33	
	Avenida Sidónio Pais	1	
	Rua Chão da Feira	1	
	Rua Fernando Palha	20	
	Rua Joaquim António de Aguiar	1	
	Avenida Visconde de Valmor	19	
	Largo da Oliveirinha	4	
	Praça dos Restauradores	1	
	Travessa do Fala-Só	1	
	Escadinhas da Mãe-de-Água	2	151

Espécies	Locais	Quantidades	
Populus nigra var. Italica	Rua Latino Coelho	4	
	Rua de S. Tomé	1	
	Rua de S. Estêvão	1	
	Rua Possidónio da Silva	1	
	Rua das Picoas	2	
	Largo Rodrigues de Freitas	1	
	Largo do Salvador	1	
	Largo de S. Estêvão	1	
	Largo dos Stephens	1	
	Escadinhas dos Remédios	2	
	Escadinhas do Duque	1	
	Telheiro de S. Vicente	1	18
Platanus orientalis	Bairro da Encarnação	2	
	Avenida João XXI	25	
	Avenida do Brasil	1	
	Avenida Gomes Pereira	1	
	Avenida da Igreja	13	
	Rua Castilho	1	
	Rua Viriato	1	
	Largo do Mastro	1	
	Largo Dr. Afonso Pena	2	47
Quercus rubra	Praça Marquês de Pombal		2
Robinia Pseudacacia	Rua José Estêvão	5	
	Rua Júlio de Andrade	3	
	Rua de Sapadores	1	
	Rua Terreiro do Trigo	2	
	Rua Madre de Deus	1	
	Rua do Borja	3	
	Campo dos Mártires da Pátria	1	
	Campo de Santa Clara	3	
	Praça da Armada	1	
	Largo General Pereira de Eça	3	
	Largo da Viscondessa (Olivais)	1	
	Largo Monte Olivete	2	
	Largo da Princesa	1	
	Largo da Paz	1	
	Adro da Igreja de Santos	1	
	Calçada da Cruz da Pedra	2	
	Travessa do Alviela	1	32
Sophora japonica	Avenida Álvares Cabral	1	
	Avenida Miguel Bombarda	1	
	Avenida do Brasil	3	
	Rua Saraiva de Carvalho	4	
	Rua de Pedrouços	3	
	Estrada de Benfica, a Sete Rios	3	15
Salix babylonica	Escadinhas dos Remédios		1
Sycomoro bastardo	Rua Sousa Martins	1	
	Rua Pedro Nunes	2	
	Largo S. Sebastião da Pedreira	2	
	Largo da Boa Hora	1	6
Tilia argentea	Campo Grande	100	
	Rua Camilo Castelo Branco	2	102

Espécies	Locais	Quantidades	
Tipuana speciosa	Avenida Elias Garcia	4	
	Avenida Visconde de Valmor	7	
	Avenida da Igreja	8	19
Ulmus scabra	Avenida Duarte Pacheco	6	
	Avenida da Liberdade	10	
	Avenida Marquês de Tomar	7	
	Avenida Vinte e Oito de Maio	1	
	Avenida do Restelo	13	
	Avenida D. Vasco da Gama	8	
	Rua José Estêvão	2	
	Rua Tenente Valadim	5	
	Rua Viriato	1	
	Rua António Enes	1	
	Rua da Junqueira	1	
	Rua Neves Costa	1	
	Campo dos Mártires da Pátria	1	
	Largo de S. Estêvão	1	
	Largo Bordalo Pinheiro	1	
	Largo da Oliveirinha	1	
	Bairro do Caramão	1	
	Praça do Principe Real	3	
	Travessa do Fala-Só	1	65
	Soma		755

Focando os aspectos técnicos que se referem à conservação dos arvoredos da cidade, convém notar que, no presente ano, se procedeu à poda e limpeza da quase totalidade das árvores existentes. Para tal, durante um período de seis meses aproximadamente (Janeiro a Março e Outubro a Dezembro) três brigadas de doze homens percorreram a maioria das ruas, avenidas e praças de Lisboa, para executarem tal trabalho. Os restantes seis meses (Abril a Setembro) foram preenchidos com os trabalhos de cava e estrumação de covas, limpeza de ervas e, principalmente, a rega do arvoredo. Pode-se calcular que, no período indicado cada árvore beneficiou de 6 regas, o que se pode considerar como satisfatório para a maioria das espécies, dada a abundância com que a água era ministrada.

Outro trabalho que se executou com o maior cuidado foi a revisão dos tutores e atrelamentos, fazendo a substituição sempre que necessária e procedendo ao levantamento dos que já não eram precisos. Deste trabalho resultou o aproveitamento de muitos tutores que foram novamente aplicados conseguindo-se assim uma apreciável recuperação de materiais caros.

Um dos serviços que no presente ano consumiu mais mão-de-obra extraordinária e prejudicou a ordem pela qual se tinha previsto o andamento dos trabalhos foi o excessivo número de pedidos de desponta de árvores ou levantamento de copas das mesmas.

Pode-se indicar a Companhia Carris de Ferros de Lisboa como sendo a entidade que mais pedidos realizou nesse sentido. O volume de trabalhos calcula-se com relativa facilidade e foi proporcional ao estabelecimento de novas

carreiras de autocarros. Para as carreiras que são servidas por autocarros de dois pisos, o alteamento das copas fez-se, nalguns casos, com sacrifício de pernadas reais, e, na totalidade, com a execução de golpes de cicatrização pouco fácil e para as utilizadas por viaturas de um piso, o trabalho de poda fez-se com menor sacrifício para as árvores.

Os maiores cortes realizaram-se nos seguintes locais: Rua Latino Coelho, Avenida Luís Bívar, Avenida Conde de Valbom, Avenida Miguel Bombarda, Rua Almirante Barroso, Avenida António José de Almeida, Praça José Fontana, Campo de Santana, Rua Joaquim Bonifácio, Rua Domingos Sequeira, Rua D. Maria Pia, Avenida Fontes Pereira de Melo, Largo de D. Estefânia, Rua de D. Estefânia, Rua Rodrigo da Fonseca, Rua de Artilharia Um, Largo do Rato, Rua Pascoal de Melo, Calçada da Ajuda e Rua Jau.

Entre as outras entidades que endereçaram à C. M. L. pedidos de desponta de arvoredos destacaram-se os C. T. T., a Companhia Anglo-Portuguesa de Telefones e o Ministério do Exército.

É de notar que o ano de 1951 foi trabalhoso neste aspecto e é necessário considerar tal trabalho como esporádico no que se refere à arborização de Lisboa. Na realidade, se houver necessidade de castigar tão profundamente o arvoredo como se fez em alguns arruamentos, embora as soluções fossem tècnicamente as que mais se adaptavam às necessidades de cada caso estudado em separado, forçoso será concluir que nunca se conseguirá uma arborização em que as plantas atinjam o porte e pujança que, especificadamente, podem proporcionar. Reconhece-se a necessidade de serem desviados os cabos aéreos que se localizam sobre os arvoredos.

Bancos de Jardins:

Durante o presente ano de 1951 foram adquiridos 40 bancos de um modelo novo e que serviram para substituir os da Avenida 24 de Julho, totalmente apodrecidos visto que tinham toda a sua estrutura em madeira. Foram aplicados 18, tendo ficado os restantes 22 em depósito para servirem noutros jardins novos.

Fez-se o inventário geral dos bancos que totalizam no presente ano 2.090.

Anteriormente, a reparação tinha sido prevista num plano trienal, com a reparação média de 700 bancos por ano. Todavia, reconheceu-se que a pintura não suportava, em boas condições, tão grande período, tendo-se reparado no ano de 1951 1.202 bancos, ou seja mais de metade da existência, o que nos permite afirmar que cada banco possa ser beneficiado de dois em dois anos.

Nos últimos três anos, o total de reparações e pintura foi o seguinte:

1949	258 bancos
1950	784 bancos
1951	1.202 bancos

Ainda no presente ano foram colocados de novo, em alguns jardins, 87 bancos, número este que só engloba os bancos saídos do depósito e não as trocas que se efectuaram em alguns jardins.

Tipo	Número de bancos	Local da colocação
N.º 16.....	12	Alameda de D. Afonso Henriques
N.º 16.....	23	Jardim Teofilo Braga
N.º 16.....	28	Jardim Constantino
N.º 5.....	3	Praça Duque de Saldanha
N.º 17-A	18	Avenida 24 de Julho
N.º 17-A	3	Largo da Páscoa
Somas	87	

Guardas de Jardins:

Já no ano anterior tinha sido apontado o problema dos guardas de jardins como em vias de solução, com a admissão de 56 guardas. No presente ano, foi diminuta a admissão de novos guardas e, em resultado da selecção que foi necessário fazer para apurar os que melhor desempenhavam a sua missão e concluindo ainda que em alguns locais o seu número era elevado e não se justificava, o balanço realizado nos meses de Dezembro dos referidos dois anos, foi o seguinte:

Relação dos guardas em serviço nos jardins municipais nos meses de Dezembro de 1950 e 1951

Grupos de jardins	Número de guardas		Diferenças
	1950	1951	
1.º	13	17	+ 4
2.º	11	11	—
3.º-A	15	12	— 3
3.º-B	4	3	— 1
4.º	14	16	+ 2
5.º	9	9	—
6.º	3	3	—
7.º	10	9	— 1
8.º	7	11	+ 4
Somas	86	91	+ 5

O aumento verificado no 1.º Grupo justifica-se pelos novos jardins de Alvalade, Praça de Londres e Praça de Pasteur. O que se refere ao 4.º Grupo incide sobre o jardim da Estrela onde o número de guardas era relativamente pequeno para uma área tão grande e com a necessidade de turnos contínuos. O acréscimo do 8.º Grupo (Mata de Benfica e Jardim da Luz) justifica-se igualmente pela necessidade de existirem nesses locais guardas durante a noite.

Parques infantis:

Dos dois parques infantis, existentes até agora, e a avaliar pelas frequências durante o ano presente, conclui-se que eles continuam a ter o êxito previsto no seu estabelecimento.

Todavia, pela análise do mapa respeitante ao movimento de entradas, nota-se que, enquanto o parque infantil do Jardim Marquês de Marialva (no Campo Pequeno) aumentou a sua frequência, o do Jardim Guerra Junqueiro (na Estrela) diminuiu-a e, no total, não foi esta diminuição compensada pelo primeiro.

A diminuição que se verificou na frequência do parque infantil do Jardim Guerra Junqueiro não tem qualquer fundamento em deficiências que se tivessem verificado no estado daquele recinto. Note-se até que, no início do ano, se procedeu a uma beneficiação geral, compreendendo o arranjo do gradeamento de vedação e pintura de diversos brinquedos e troca de outros pelos que existem sempre em depósito. Foi substituída a areia das caixas onde os mais miúdos costumam brincar e, mais no fim do ano, quando o tempo correu à feição, fez-se o retanche da sebe e a plantação de algumas árvores para proporcionar melhor enquadramento e mais sombra.

Para o ano de 1952 está prevista uma revisão geral de todos os brinquedos e, por parte da D. S. U. O. uma reparação em diversas instalações sanitárias, lagos, pavimentos, etc.

Nos últimos três anos a frequência dos dois parques infantis foi assim distribuída:

Anos	Entradas		Totais
	Campo Pequeno	Estrela	
1949	14.008	21.112	35.120
1950	12.261	28.084	40.349
1951	13.616	25.772	39.388

A diminuição que se registou no parque infantil do Jardim Guerra Junqueiro e que corresponde a menos 2.312 entradas justifica-se plenamente visto que as crianças mais pequenas têm fora do parque o atractivo maior: o elevado número de aves, que constituem para elas motivo de maior distracção do que pròpriamente os brinquedos do parque. Na verdade é mais fácil encontrar algumas dezenas de crianças correndo atrás dos pombos, ou dando-lhes de comer, do que vê-las no parque infantil dos mais miúdos.

Meses	Entradas		Totais
	Campo Pequeno	Estrela	
Janeiro	455	1.067	1.522
Fevereiro	448	715	1.163
Março	943	1.935	2.878
Abril	1.499	2.451	3.910
Maio	1.512	2.173	3.685
Junho	1.464	2.295	3.759
Julho	1.566	4.238	5.804
Agosto	1.419	3.408	4.827
Setembro	1.591	2.755	4.336
Outubro	1.708	2.345	4.053
Novembro	435	920	1.355
Dezembro	626	1.470	2.096
Soma	13.616	25.772	39.388

Construção e grande reparação de jardins

Continuou a verificar-se em 1951 um aumento de actividade, em construções novas de jardins, arborizações e obras de grande reparação. Os projectos de algumas destas construções que já tinham sido elaborados em 1950, tiveram execução ou conclusão de trabalhos na primeira época de 1951 (Arborização do Centro Escolar da Célula n.º 2 — Alvalade, Jardins das Praças de Londres e Pasteur, Ajardinado da Alameda das Linhas de Torres, arborizações do Centro Escolar da Célula n.º 1 — Alvalade, Avenidas Guerra Junqueiro, João XXI e Largo Frei Heitor Pinto). Os restantes projectos foram elaborados durante o ano de 1951 e executados ou iniciados na segunda época de plantação desse mesmo ano (Jardins do Centro Escolar da Célula n.º 2 — Alvalade, junto ao Liceu D. Filipa de Lencastre, Ajardinados da Rua Alves Torgo, Avenida D. Carlos I, Rua Fernão Lopes de Castanheda, e arborizações do Triângulo do Bairro de Alvalade e da Avenida do Rio de Janeiro). O projecto de alteração do Jardim Nove de Abril foi elaborado em 1950 e os dos jardins da Rua da Imprensa e Nun'Álvares foram elaborados em 1951, tendo sido estas obras todas executadas na primeira época de plantação de 1951.

Também foram elaborados em 1951 os projectos dos jardins das Praças de Goa, Damão e da Igreja do Santo Condestável, e do Ajardinado do Largo Frei Heitor Pinto. A construção dos dois primeiros jardins está prevista para 1952.

Tanto nos projectos já elaborados como nas construções executadas continuou a seguir-se e a desenvolver-se o rumo já apontado em 1950; recolhimento do jardim e valorização de perspectivas próprias, procurando atender-se sempre que possível a uma actualização dos tipos tradicionais de jardim, próprios do nosso clima, ambiente e luz e em harmonia com a evolução e tradição do nosso espírito e maneira de ser.

Continuou a dar-se, como no ano anterior, ao arbusto de folhagem e flor juntamente com a árvore de plumagem, lugar predominante na plantação dos novos jardins. Desenvolveu-se também a plantação de pequenos maciços ou faixas de plantas herbaceas, bolbosas ou rizomatosas misturadas; procurou-se tirar partido dos seus coloridos e obtem-se manchas que valorizem pelas suas diferentes cores e tonalidades, o interesse dos jardins. As espécies mais empregadas ou são do climace da região de Lisboa ou tradicionais dos jardins de Lisboa.

Na arborização do triângulo compreendido entre Alvalade, a Avenida do Brasil e a Avenida do Aeroporto, naquelas áreas ainda não arborizadas, projectou-se e executa-se um arranjo apenas com flora do climace. Sòmente nos ajardinados e no enquadramento dos diversos campos desportivos se prevê a plantação de árvores e arbustos tradicionais dos nossos jardins mas não pertencendo à formação.

Dada a importância da actividade dispendida no Parque Eduardo VII este relatório é neste ponto mais pormenorizado.

Seguidamente ao Parque Eduardo VII a obra que absorveu maior número de plantas e se estendeu por uma maior área (9,2 ha.) foi a 1.ª fase da arborização do triângulo compreendido entre o Bairro de Alvalade, a Avenida do Aeroporto e a Avenida do Brasil.

O volume das plantações levadas a efeito nos diferentes trabalhos que a seguir se discriminam é apresentado no quadro que se segue onde também se indicam a área de relvados e canteiros (69.543^{m2}) acrescentada aos jardins de Lisboa em 1951, a área de novas zonas arborizadas na periferia da cidade (9,2 ha.) bem como as áreas preparadas (13.370^{m2}), para serem plantadas no mês de Janeiro de 1952.

Locais	Plantas lenhosas				Área de relvados m. q.	Trepadeiras	Área plantada com plantas herbáceas m. q.	Sebe m.	Área de terreno preparado para ser plantado em 1952	Área arborizada m. q.	Área de relvados e canteiros acrescentados em 1951 aos jardins de Lisboa
	Árvores de grande porte	Árvores de pequeno porte	Arbustos de grande e médio desenvolvimento	Arbustos de pequeno desenvolvimento							
Jardim da Célula n.º 2—Alvalade	38	34	150	180	1.160	—	100	56	—	—	1.260
Centro Escolar da Célula n.º 1—Alvalade	28	60	80	120	600	120	—	—	—	—	600
Centro Escolar da Célula n.º 2—Alvalade	28	30	40	100	650	100	100	—	—	—	250
Jardim da Praça de Londres	43	6	76	300	2.000	—	—	230	—	—	2.200
Jardim da Praça de Pasteur	51	17	67	237	1.800	—	150	25	—	—	1.950
Jardim junto ao Liceu de D. Filipa de Lencastre	—	—	—	—	—	—	—	—	2.900	92.000	—
Triângulo do Bairro Alvalade	1.500	200	1.300	500	—	—	—	—	—	—	—
Ajardinado da Alameda das Linhas de Torres	18	5	48	82	1.040	—	—	—	—	—	1.040
Ajardinado da Rua Alves Torgo	6	4	5	24	220	—	—	—	—	—	220
Ajardinado da Rua Fernão Lopes de Castanheda	—	—	—	—	—	—	—	—	770	—	—
Ajardinado da Av. D. Carlos I	9	—	23	50	251	—	—	—	—	—	263
Ajardinado das placas centrais da Avenida do Aeroporto	—	—	—	—	—	—	—	—	1.200	—	—
Placa do Jardim 9 de Abril	5	—	9	9	285	—	—	25	—	—	—
Placas do Jardim da Rua da Imprensa	—	—	31	85	345	—	—	—	—	—	345
Faixa norte do Jardim Nun'Álvares	—	—	—	—	—	—	—	109	—	—	—
Jardim da Rua Barão Sabrosa	—	—	—	—	2.700	—	—	—	—	—	—
Jardim da Praça João do Rio	—	—	—	—	860	—	—	—	—	—	2.175
Avenida Guerra Junqueiro	21	—	200	400	1.575	—	600	—	—	—	—
Avenida João XXI	66	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Avenida Rio de Janeiro	127	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Rua Frei Heitor Pinto	16	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Total	1.956	356	2.029	2.087	—	220	—	—	—	—	—
Parque Eduardo VII	17.793				32 660	—	26.080	—	8.500	—	58.740
	—				—	—	—	—	—	—	69.043
Total	24.221				46.146	440	27.030	445	13.370	92.000	—

Parque Eduardo VII:

Os trabalhos de ajardinamento do Parque, a sul da Avenida que o atravessa a norte, prosseguiram em ritmo acelerado, de acordo com as instruções superiormente recebidas, que visavam a conclusão do mesmo o mais breve possível e pode-se afirmar que este desejo só não foi satisfeito no ano de 1951, em parte devido à falta de sementes, para o arrelvamento das placas a norte do Pavilhão dos Desportos, e, também, à impossibilidade de se plantar o

talude em frente deste edifício, que ruíu há anos e ainda não foi eficazmente consolidado; esperava-se, no entanto, concluir este ajardinamento até meados do próximo ano, salvo no que diz respeito ao troço do talude referido, cuja plantação está dependente da sua consolidação.

Foi a zona oriental do parque a mais beneficiada no ano que agora terminou; o solo destinado à cultura foi sujeito a diversos trabalhos, quer com o fim de corrigir os perfis, para o que houve de deslocar grandes volumes de terras, quer com o de lhe melhorar a composição bio-física, tendo-se para isso de encorporar elevadas quantidades de estrume e lixos dos jardins, curtido; e, por último, cobriu-se com relvas e plantas — árvores, arbustos e plantas herbáceas — de acordo com o plano a que obedeceu a construção deste ajardinado. As dificuldades com que se lutou para adquirir as plantas herbáceas necessárias para cobrir o terreno, foram enormes, já por se tratarem de porções volumosas, pràticamente impossíveis de se propagarem a tempo nos viveiros municipais, já por falta das plantas mães que fornecessem estacas em número suficiente, já, e em conclusão, por carência de algumas espécies rústicas indispensáveis ao povoamento que se pretendia estabelecer; mas, ao fim e ao cabo, as plantas — saídas dos viveiros municipais, conseguidas no próprio parque, arrancadas aos valados ou cedidas por outros organismos — apareceram.

A orientação seguida neste povoamento herbáceo, foi a de conseguir uma mancha de cor diluída sobre um manto verde, constituído por hera e previnca, manchas suficientemente grandes para despertarem a atenção mas não tão volumosas que cansem a vista; para conseguir este «desideratum» plantaram-se milhares de sardinheiras, lírios, narcisos, saxifragas, canas da Índia, ornitogalos, asteres, etc.

Procurou-se melhorar a natureza das sementes, empregada nos arrelvamentos, no sentido de conseguir uma relva mais resistente à seca, quer modificando as espécies quer as percentagens empregadas; a mistura, agora usada, é a seguinte:

Agrotis stonolifera	20 %
Festuca rubra var. fallax	20 %
Lolium perenne (var. Ray-grass de Pacey)	30 %
Poa pratensis	25 %
Cynosurus cristatus	5 %

Eliminou-se, da mistura, o *Trifolium repens,* porque, a par das incontestáveis vantagens que lhe confere, tem um inconveniente grave: é um invasor, acabando, com o tempo, por tomar conta de quase todo o relvado.

A fertilização dos relvados foi feita pela primeira vez, usando-se, para o efeito, uma mistura de terra vegetal e de um adubo composto à base do fósforo, azoto e potássio; os resultados foram animadores, pois o gazão tratado adquiriu um viço e uma pujança extraordinários.

Com o fim de poupar a mão de obra empregada na conservação adquiriu-se uma máquina de cortar relva a motor, marca «Ransomes» com uma barra de corte de 24', munida de um reboque, constituído por um cilindro e um assento para o condutor. A economia obtida com esta máquina é notável, pois, em

terreno livre de arbustos, corta 1.000m² de relvado em 45′, e com a vantagem, ainda, de possuir uma caixa que recolhe a relva cortada, dispensando, portanto, a varredura.

Dentre os trabalhos de construção realizados durante o ano, destacam-se os seguintes:

Zona ocidental: — Concluiu-se o ajardinamento do talude que cerca a Estufa Fria (3.150m² de área) e plantou-se uma sebe de *Pittosporum undulatum* junto ao passeio, no espaço ocupado por este talude, que foi revestido com cerca de 7.500 estacas de plantas herbáceas, bolbos e rizomas.

Alameda central: — Arrelvaram-se quatro troços dos cinco que compõem a alameda, com a área de 19.750m², tendo-se empregado cerca de 675 quilos de sementes. As duas faixas que separam o «tapete» central dos laterais, foram cheias com cerca de 50.000 estacas de sardinheiras vermelhas. Plantou-se, também, uma sebe de buxo, dos dois lados da alameda, e em todo o seu comprimento, tendo-se empregado neste trabalho 11.250 buxos.

Zona oriental: — Os terrenos ainda incultos, a sul do Pavilhão dos Desportos, e já mobilizados no ano anterior, com cerca de 22.940m², foram trabalhados para os colocar nos níveis desejados, melhorados com fortes adições de estrume e lixo dos jardins, constituído em especial por folhas de árvores; desta área, cerca de 4.500m² foram cobertos com escalracho, cerca de 5.510m² com relva e os restantes 12.930m² com espécies herbaceas várias, e já atrás indicadas. Empregaram-se neste trabalho cerca de 192 quilos de relva, 700.000 estacas de escalracho (compasso de 8 cm.) e 325.000 estacas de plantas herbáceas e bolbos.

As placas para ajardinar ao norte do pavilhão, com a área de 24.400m², foram sujeitas a intensos trabalhos: sofreram uma surriba, seguida de terraplenagens parciais para levar as terras aos níveis desejados, para o que houve, em certos casos, de fazer desmontes apreciáveis, e, depois de uma fertilização orgânica, constituída por estrume e lixos das varreduras dos jardins; cerca de 2.900m² foram arrelvados e 10.000m² foram cobertos com plantas herbáceas, ficando apenas por concluir cerca de 8.500m² que serão para arrelvar logo que a semente de relva encomendada seja entregue.

Nestes trabalhos utilizaram-se 100 quilos de semente de relva e cerca de 250.000 estacas de plantas herbáceas, bolbos, tubérculos e rizomas e plantas vivazes.

Plantaram-se também, mais algumas árvores e arbustos no total de 6.523 plantas.

Jardim da Célula n.º 2, em Alvalade, e arborização e ajardinamento do centro escolar anexo:

O trabalho, realizado por empreitada, compreendeu um movimento de terras de 380m³ que foram retirados para vazadouro e a introdução de cerca de 340m³ de terras próprias.

Efectuou-se no jardim uma plantação de 72 árvores de grande e pequeno porte, de 330 arbustos de diverso desenvolvimento e de 56m de sebes. Foi ainda escalrachada uma área de 1.160m² e plantada uma área com cerca de 100m² com plantas herbáceas vivazes.

No centro escolar anexo a este jardim foram plantados: 58 árvores especialmente destinadas ao ensombramento e enquadramento dos recreios, 140 arbustos de grande, médio e pequeno desenvolvimento, 650^{m2} de escalracho e 100^{m2} de plantas herbáceas vivazes da nossa flora expontânea. Foram ainda retirados e substituídos por terra própria 120^{m3} de terra julgada incapaz. Junto a várias paredes foram plantadas cerca de 100 trepadeiras.

Arborização e ajardinamento do centro escolar da Célula n.º 1, em Alvalade (2.ª fase):

Em continuação de trabalhos já realizados foram no ano de 1951 plantadas, por empreitada, neste centro escolar 88 árvores 200 arbustos de diverso desenvolvimento, 120 trepadeiras e 600^{m2} de escalracho. Com estas plantações terminaram todos os trabalhos de arborização e ajardinamento já previstos em 1950 para o jardim e centro escolar da Célula n.º 1.

Jardim da Praça de Londres:

A construção deste jardim iniciou-se no mês de Abril por empreitada tendo-se apenas concluído totalmente em Dezembro.

Foram retirados 660^{m3} de terras más e substituídas por igual volume de terras próprias. Efectuou-se uma plantação de 49 árvores, 376 arbustos de diferente desenvolvimento e 230^{m} de sebes. Foram ainda semeados 200^{m2} com semente seleccionada de relva importada.

O jardim possui uma área de relvados e canteiros superior a 2.200^{m2}.

Jardim da Praça de Pasteur:

As dificuldades provenientes da natureza do solo obrigaram a que só em 1951 terminasse esta obra inciada em 1950. Movimentaram-se cerca de 2.200^{m3} de terra que foram retirados para vazadouro e substituídos por 1.800^{m3} de terra própria.

Foi semeada com mistura de relva seleccionada uma área de 1.800^{m2}. Procedeu-se às seguintes plantações: 68 árvores de grande e pequeno porte, 304 arbustos de grande, médio e pequeno desenvolvimento, 150^{m2} de plantas herbáceas vivazes. Foi implantada uma sebe com 25^{m} de comprimento.

Jardim junto ao Liceu D. Filipa de Lencastre:

Dum lado e outro do Liceu D. Filipa de Lencastre estendem-se dois rectângulos de terrenos que estavam ocupados por pequenas e mal cuidadas hortas de habitantes do Bairro Social do Arco do Cego; foram esses locais primitivamente destinados a novos quarteirões de moradias apresentando por isso ainda hoje os arruamentos que serviriam esse fim. A falta de jardins nessa área da cidade e o abandono da ideia primitiva levaram a que se resolvesse ajardinar esses espaços. Por motivos meramente económicos julgou-se conveniente manter os arruamentos já existentes.

A construção deste jardim foi planeada em duas fases; a primeira a realizar em Dezembro de 1951, consistindo na preparação e estrumação do terreno e marcação dos arruamentos e terreiros e a segunda consistindo na plantação pròpriamente dita a realizar na 1.ª época de trabalhos de 1952.

Portanto, seguindo este programa de trabalhos, foram no ano de 1951 substituídos cerca de 900^{m3} de terra imprópria, cavada e estrumada a área total do jardim (2.900^{m2}) e planificados e marcados os futuros relvados.

Arborização do triângulo compreendido entre o Bairro de Alvalade, a Avenida do Brasil e a Avenida do Aeroporto (1.ª fase):

A 1.ª fase da arborização desta futura zona verde previa a plantação de 1.500 árvores e de 1.000 arbustos de grande desenvolvimento. A necessidade de alargar a arborização aos taludes da Avenida do Brasil que confinam com este triângulo provocou a necessidade de plantar mais 200 árvores e 300 arbustos para além dos números previstos. Foram portanto ao todo plantadas 1.700 árvores e 1.300 arbustos de grande desenvolvimento além de cerca de 500 arbustos de pequeno desenvolvimento.

Os terrenos já arborizados neste triângulo cobrem uma área superior a 9,2 ha.

Ajardinado da Alameda das Linhas de Torres:

Na completa remodelação do ajardinado das placas da Alameda das Linhas de Torres substituiram-se 312^{m3} de terras impróprias por igual volume de terras próprias e plantaram-se: 23 árvores, 130 arbustos de grande e pequeno desenvolvimento e 1.040^{m2} de escalracho.

Ajardinado da Rua Alves Torgo:

A remodelação do perfil dum pequeno troço da Rua Alves Torgo provocou a necessidade do ajardinamento de três placas.

Na plantação destas placas empregaram-se: 10 árvores e 29 arbustos de médio e pequeno desenvolvimento. As placas foram escalrachadas em toda a sua extensão (220^{m2}).

Tornou-se necessário retirar e substituir por terra própria 60^{m3} de terra julgada incapaz.

Ajardinado da Rua Fernão Lopes de Castanheda (1.ª fase):

Executou-se por empreitada no mês de Dezembro de 1951 a 1.ª fase de trabalhos neste ajardinado que será plantado no mês de Janeiro de 1952.

Foram retirados para vazadouro 231^{m3} de terra imprópria e substituídos por 210^{m3} de terra capaz. Toda a área a ajardinar (770^{m2}) foi cavada, estrumada e nivelada encontrando-se já apta a ser plantada.

Ajardinado da Avenida D. Carlos I:

No ano de 1951 apenas se conseguiu remodelar e ajardinar uma das duas placas da Avenida D. Carlos I, a placa fronteira ao chafariz; para a primeira época de 1952 prevê-se o ajardinamento da segunda placa desde que sejam demolidas ou removidas as edificações que aí se encontram.

Para o arranjo da placa fronteira ao chafariz tornou-se necessário retirar cerca de 150^{m3} de terras. Na plantação empregaram-se 9 árvores de grande porte e 73 arbustos de médio e pequeno desenvolvimento. Foram escalrachados 251^{m2} e preparados para receberem flores de estação 22^{m2}.

Ajardinados das placas centrais da Avenida do Aeroporto:

Na última quinzena do mês de Dezembro de 1951 iniciaram-se os trabalhos de ajardinamento das placas centrais da Avenida do Aeroporto.

Foram cavados, estrumados e planificados cerca de 1.200^{m2}. Em toda a área trabalhada procedeu-se à necessária despedrega.

Alteração no traçado e plantação de uma placa do Jardim Nove de Abril:

A remodelação total da placa junto ao Museu Nacional de Arte Antiga impunha-se pelo mau estado de conservação em que se encontrava visto nunca se ter desenvolvido a sebe que a devia proteger de ser pisada. Com esta remodelação pretendeu-se: 1.°, enquadrar com maior solenidade a escadaria de acesso ao museu; 2.°, servir a vista que se disfruta dessa mesma escadaria e da praceta fronteira.

Neste arranjo plantaram-se 5 árvores, 18 arbustos e 25^{m} de sebe, e escalracharam-se 285^{m2} de terreno.

Alteração do traçado e plantação de algumas placas do Jardim da Rua da Imprensa:

A alteração no traçado do Jardim da Rua da Imprensa teve como principal fito eliminar uma faixa de terra batida que ocupava a todo o comprimento um dos lados do jardim. A plantação desta faixa teve também por fim isolar um pouco mais o jardim da via pública.

Para execução desta obra que foi executada por empreitada tornou-se necessário renovar e substituir 104^{m3} de terra. Plantaram-se 31 arbustos de grande e médio desenvolvimento e 85 de pequeno desenvolvimento; toda a área aumentada ao jardim (345^{m2}) foi plantada com escalracho.

Alteração na faixa norte do Jardim Nun'Álvares:

Para protecção da vegetação do jardim e sua maior intimidade plantou-se na faixa norte do Jardim Nun'Álvares uma sebe de Ligustrum vulgare com 109 metros de comprimento.

Reconstrução total dos relvados do Jardim da Rua Barão de Sabrosa:

Foi surribada a 0m,70 toda a área a revestir novamente de escalracho (2.700m²) que em seguida depois de devidamente estrumada e preparada foi plantada.

Reconstrução parcial dos relvados das placas periféricas do Jardim da Praça João do Rio:

A reconstrução dos relvados do Jardim da Praça João do Rio foi executada nas mesmas condições que a anterior. A área escalrachada foi de 860m².

Jardim do Cláustro do Mosteiro dos Jerónimos:

Com o fim de colaborar no arranjo do Mosteiro dos Jerónimos, tendo em vista a Exposição de Arte Sacra Missionária, remodelou-se por completo o jardim do cláustro.

O traçado do jardim foi beneficiado bem como as sebes e arbustos existentes. Toda a área de canteiros (650m²) foi arrelvada excepto as faixas de plantas de flor (200m²) que foram plantadas com sardinheiras e nelas enterrados vasos de dálias.

Para enriquecimento do jardim foram enterradas várias barricas com buxos talhados. Todas as plantas envasadas foram retiradas finda a exposição.

Viveiros

A administração dos viveiros, na gerência do ano de 1951, continou seguindo a orientação traçada desde o dia em que foram agrupados, em organização de conjunto, com a finalidade de se conseguir o máximo rendimento e manter uma cooperação tão estreita quanto possível com os serviços que apoia: Parque Florestal de Monsanto, arborização, jardins e ornamentações.

No relatório deste ano, além dos elementos habituais de informação citados em anos anteriores, foca-se pela primeira vez, entre outros pontos, o problema do povoamento dos parques e jardins com espécies animais, a forma como tem sido encarado e orientado, os resultados conseguidos, e analisa-se, ainda, em conjunto, as áreas dos diferentes viveiros e a sua evolução nos últimos anos.

Viveiros de plantas

O desenvolvimento dos viveiros municipais nos últimos anos tem acompanhado de perto a evolução dos jardins e parques da cidade, cuja área cresce de ano para ano.

Para atender a este acréscimo de actividade municipal foi necessário aproveitar melhor os recursos existentes, quer melhorando os processos de exploração da terra quer alargando a própria área cultivada. Por outro lado, como os novos planos de urbanização da cidade previssem o corte do viveiro da Quinta da Calçada por duas largas artérias, o que correspondia ao seu

próprio desaparecimento, foi necessário organizar um novo viveiro, o da Quinta do Conde de Arcos, que substituísse aquele. Destes factos resultou uma mudança profunda nas áreas dos viveiros:

Anos	Castelo de S Jorge — m. q.	Estufa Fria — m. q.	Campo Grande — m. q.	Quinta do Cadaval — m. q.	Quinta da Calçada — m. q.	Quinta do Conde de Arcos — m. q.	Quinta da Fonte — m. q.	Quinta da Pimenteira — m. q.	Variação anual — m. q.	Área total em exploração — m. q.
1945.....	624	8.900	1.445	—	101.605	—	12.166	35.132	—	149.890
1946.....	—	—	—	11.500	11.435	18.850	—	—	+41.785	191.675
1947.....	—	—	—	—	—	—	--	—	—	191.675
1948.....	—	(c) 950	—	(a)	—	5.186	—	(c) 3 129	— 2.224	189.446
1949.....	—	—	—		—	30.350	4.880	—	+35.230	224.676
1950.....	—	—	—			22.620	942	—	+23.562	248.243
1951.....	(b)	—	—		6.912	—	4.073	—	+10.343	258.586

(a) — Absorvido pelas obras de urbanização local.
(b) — Absorvido pelas obras de ajardinamento.
(c) — Sujeita a rectificação.

O aumento mais importante regista-se a partir do ano de 1948 data em que o viveiro da Quinta do Conde de Arcos, após quase três anos de letargo, entra em franco desenvolvimento; com efeito, foi neste ano que os terrenos em cultura, desde 1946, tomaram a feição actual depois de submetidos a terraplenagens parciais e de se abrirem os arruamentos constantes do projecto. O aumento da área cultivada da Quinta da Calçada em 1951, não significa desenvolvimento permanente, o que de resto seria contradizer a nossa acção neste viveiro: é, apenas, um aproveitamento a título precário, para a cultura de forragens destinadas aos animais.

Presentemente dispomos de quatro viveiros grandes, um mais pequeno e a Estufa Fria, cujas áreas discriminadas se dão a seguir:

Designação	Viveiros						Total
			Quinta				
	Campo Grande	Estufa Fria	Da Calçada	Do Conde de Arcos	Da Fonte	Da Pimenteira	
Área ocupada em metros quadrados:							
Construções:							
Armazéns e habitações.....	—	—	1.080	948	113	788	—
Estufas, estufins e abrigos em vidro	—	—	160	536	—	569	1.265
Abrigos em ripas.....	—	9.850	570	—	—	3.400	13.820
Diversos (tanques, etc.).....	—	—	194	390	676	439	1.699
Arruamentos.....	478	—	12.663	13.929	4.981	8.464	40.525
Terrados para terras, estrumes, vasos, etc.....	—	—	1.312	222	367	396	2.297
Culturas:							
Em viveiro.....	848	—	3.250	2.586	3.140	3.218	13.042
Na terra.....	—	—	83.648	54.040	7.705	19.464	164.857
Em vaso.....	119	—	7.075	4.345	5.079	1.623	18.141
Área não ocupada.....	—	—	19.519	30.194	36.179	21.799	107.691
Somas.....	1.445	(a) 9.850	129.471	107.200	58.240	(a) 60.060	366.267

(a. — Sujeitas a rectificação por falta de planta rigorosa.

A comparação destas áreas fornece-nos elementos de estudo interessantes; verifica-se deste modo que embora a área total da Quinta do Conde de Arcos, seja, pràticamente igual à área aproveitada da Quinta da Calçada (109.952m²), a área explorada por culturas é bastante inferior, mesmo abatendo ao total da segunda 6.912m², preparados este ano para a cultura de forragens: a diferença de 26.000m², não pode ser compensada pela área não ocupada no primeiro destes viveiros, porquanto esta inclui um talude que extrema a Quinta com a superfície de 9.826m² e, do restante, cerca de meio hectare não será fácil, pela sua localização, submetê-lo à cultura intensiva, podendo, quanto muito, aproveitar-se como talhões para plantas-mães.

E se atendermos a que o terreno na Quinta da Calçada é plano, o que permite um aproveitamento total, e que o da Quinta do Conde de Arcos está disposto em socalcos, o que diminui a superfície destinada à cultura intensiva, em parte ocupada por taludes, e, ainda, que nos últimos anos o desenvolvimento das culturas foi sensível, somos levados a concluir que para substituir o viveiro da Quinta da Calçada será indispensável acrescentar ao da Quinta do Conde de Arcos mais um trato de terra com cerca de três hectares.

A Quinta da Pimenteira, bastante pequena para o desenvolvimento que a cultura de flor cortada tomou nos últimos tempos, não poderá ser pràticamente aumentada, tanto na área total como na cultivada: na realidade, situada numa autêntica concha de terreno, limitada a norte e a leste pela estrada e a sul por uma altura de terreno, só a oeste tem algumas possibilidades de avançar por uns terrenos menos acidentados do Parque Florestal de Monsanto; por outro lado, a superfície presentemente não ocupada por culturas de flor, com cerca de dois hectares, é um terreno com oliveiras, bastante inclinado, cuja terraplenagem obrigaria a dispender verbas avultadas; e em nossa opinião, o aumento de área para cultura, obtido por este meio, não compensaria a despesa.

A Quinta da Fonte é a que tem mais possibilidades de ser aumentada, porquanto o terreno é fácil de preparar para a cultura; mas, de acordo com a orientação seguida, o desenvolvimento deste viveiro está condicionado às necessidades do Parque Florestal de Monsanto, e a menos que o futuro traga uma correcção ao pensamento actual, deve terminar a sua actividade logo que o Parque deixe de precisar de grandes quantidades de plantas para a arborização.

A polítca de administração que seguimos, é a da concentração dos viveiros em duas grandes unidades — Quinta da Pimenteira, para a cultura de flor, por se encontrar mais próximo dos locais de distribuição, e Quinta do Conde de Arcos, para a cultura de árvores, arbustos e da flor que não couber na anterior — porque torna mais fácil a direcção, e traz maior economia para o trabalho; a estas duas grandes unidades hão-de juntar-se outras de pequenas dimensões, dentro dos jardins, como sucede no Campo Grande e há-de suceder no Parque Eduardo VII, pelo menos para a cultura de plantas de estação para distribuir pelos jardins mais próximos.

A Estufa Fria que não é propriamente um viveiro, mas, quanto muito, um local de plantas-mães e, com mais propriedade, um jardim de aclimatação, onde algumas plantas raras de latitudes mais baixas que a nossa são prèviamente experimentadas antes de se lançarem na cultura ao ar livre, apresenta-se neste mapa como um grande abrigo de ripas.

Obras novas e reparações:

Quinta do Conde de Arcos — Com o fim de aumentar a superfície útil do viveiro para a cultura de plantas, procedeu-se ao estudo de nivelamento em vários socalcos de um trato de terreno, da antiga Quinta do Murtório, com cerca de 10.500^{m2}; os trabalhos de terraplenagem iniciados já no fim do ano, devem ficar concluídos em princípios de 1952.

Os terraplenos preparados no ano anterior foram regularizados em difinitivo e surribados a 0^{m},80 de profundidade; neles se plantaram cerca de 22.860 árvores e arbustos.

Abriram-se os arruamentos principais que servem os novos terraplenos tendo-se macadamizado 1.694^{m2}. Foram ainda reconstruídos 1.520^{m2} de arruamentos danificados pela invernia. Algumas das ruas novas foram ladeadas com sebes num total de 210 metros de comprimento. Procedeu-se ainda à abertura e aterro de uma outra rua com 413^{m2}, que será macadamizada no próximo ano.

Construiram-se 6 estufins, especialmente destinados à propagação de plantas, com a superfície de 104^{m2} o que aumenta a área coberta neste viveiro para 536^{m2}. Elaborou-se o projecto para um abrigo de plantas de sombra e para as plantas recem-transplantadas, cuja falta se vai acentuando à medida que o apetrechamento do viveiro progride.

Concluiu-se o abastecimento de água na parte do viveiro que correspondia à primitiva Quinta do Conde de Arcos, com o assentamento de 150^{m} de canalização.

Para a distribuição das águas de rega construiram-se 183^{m} de canalizações subterrâneas e onze tomadas de água.

Construiu-se ainda um muro de vedação com 94^{m2}, reconstruiu-se outro com 22^{m2}, e reparou-se outro com 15^{m2}.

Quinta da Fonte — Aumentou-se a área cultivada com a preparação de uma peça com a área de 4.073^{m2}, cerca de metade da qual se destina a receber plantas cultivadas em vaso.

Quinta da Pimenteira — Procedeu-se à reparação e pintura do exterior da casa de habitação do viveiro e das construções abarracadas que a circundam; estas serão num futuro próximo adaptadas para armazéns, casas de ferramenta, de sementes, etc., dependências que fazem bastante falta ao viveiro. Além disso foram demolidas algumas construções arruinadas, não aproveitáveis, e reparados os muros exteriores junto da antiga entrada.

Estufa Fria — Continua em desenvolvimento o plano geral da naturalização deste recinto, que este ano sofreu um notável impulso, com a remodelação de cerca de 1.700^{m2} da antiga «Estufa nova». De acordo com a orientação seguida, transformou-se o relevo das peças de cultura, que perderam a regularização incaracterística da planura, para formarem deste modo pe-

quenos montes e vales nos quais se distribuiram judiciosamente grandes rochedos de basalto, envelhecidos pelo tempo e que depois de colocados mais pareciam ali nascidos que para ali transportados; aproveitou-se, igualmente, a oportunidade para melhorar o próprio meio de cultura, mobilizando-o e adicionando-lhe nova terra vegetal.

Reconhecendo-se que os numerosos caminhos macadamizados que cortavam a Estufa em todos os sentidos reduziam as peças de cultura a simples retalhos sem grandeza nem continuidade, resolveu-se eliminar pura e simplesmente alguns julgados desnecessários (cerca de 25m²) e substituir outros por passagens em lajedo de basalto (cerca de 55m²), com as juntas preenchidas com vegetação, as quais se integram perfeitamente no conjunto, «ligam as peças que atravessam, dando-lhes maior profundidade», e permitem o passeio ao visitante, que caminhando junto à relva tem a sensação de penetrar na própria peça.

O problema dos assentos, neste local, é um dos que mais nos tem prendido a atenção, em especial por que as cadeiras existentes casam mal com ambiente. Por esta razão estamos procurando colocar bancos constituídos por grandes blocos de basalto, com a face superior plana, em especial junto às passagens de lajedo.

As pedras que antigamente definiam rìgidamente o limite das peças têm sido retiradas à medida que os trabalhos progridem; estão neste mesmo caso as antigas valetas que vão sendo substituídas por outras formadas por lajes irregulares.

Os riachos e lagos têm sido também modificados e vão adquirindo um desenvolvimento que lhes permite desempenhar o papel de relevo que lhes compete na paisagem; assim os primeiros que tinham o aspecto de valas delimitadas por pedras, vão sendo a pouco e pouco transformados em pequenos cursos de água, com respectivos açudes e rápidos, que nascem e correm naturalmente pelo meio das peças e alegram o ambiente com o ruído das suas águas.

Conservação:

Como nos anos anteriores a principal actividade dos serviços de viveiros desenvolveu-se na preparação e cultura de plantas, quer na terra quer em vaso, destinadas aos trabalhos em curso nos parques e jardins municipais e na cultura de plantas e flores para as ornamentações superiormente autorizadas. Como factos salientes há a assinalar o desenvolvimento dos viveiros de plantas de estação que este ano tiveram de ser aumentados para se poder atender os pedidos feitos pelos jardins, a actividade do viveiro da Quinta da Fonte, na creacção de plantas para o Parque Florestal de Monsanto, e a compra de algumas milhares de túlipas, jacintos e sementes várias para melhoramento das culturas nos jardins. Além disto, foi organizada uma colecção de plantas mães no viveiro da Quinta do Conde de Arcos, destinadas a fornecer propágulos para reproduções futuras, e iniciou-se a plantação de um roseiral, uma vez que o da Quinta da Pimenteira, por várias razões, entre as quais avulta a de infestação de junça, não se desenvolve nem produz o que seria de esperar. Nas estufas procurou-se aumentar o número de gloxíneas, gravemente diminuido por uma doença que apodreceu grande quantidade de tubérculos.

Na Estufa Fria a par dos trabalhos de reconstrução já assinalados, introduziram-se novas espécies que foram enriquecer a sua já valiosa colecção de plantas raras; entre elas contam-se: quatro espécies de Anthurium, Microlepia hirta var. cristata, Rheo discolor, Cryptanthus zonatus, Hoemanthus coccineus, Bilbergia nutans e Diffenbachia Seguine var. nobilis. Adquiriram-se, além destas, muitas outras que só no próximo ano serão plantadas, como sejam alguns fetos arbóreos destinados a substituir outros mortos por doença.

As tendências nas compras, em relação a determinados materiais, nos diversos viveiros continuam-se mantendo no mesmo sentido das do ano anterior. Assim a Quinta da Fonte é o viveiro que mais vasaria compra, muito embora o da Quinta da Pimenteira registe um valor superior, em virtude da compra de barricas e caixotes para as plantas de ornamentação, e a Quinta do Conde de Arcos a que mais terras e fertilizantes e materiais diversos adquire, uma vez que serve hoje de depósito destes materiais, não só para consumo próprio como para os jardins, função que reparte com a Quinta da Pimenteira, em relação aos fertilizantes (estrumes).

A propagação de plantas lenhosas para satisfação dos pedidos feitos pelos outros serviços da Repartição foi este ano um pouco inferior à dos anos transactos; na verdade conseguiram-se 279.653 plantas de 149 espécies diferentes, conforme consta da relação que a seguir se dá; devemos, no entanto, advertir, que o número de plantas propagadas que apresentamos não é rigorososo, porquanto a contagem das que se encontravam ainda em alfobre, é difícil e, em cartos casos, só é possível por estimativa.

Abelia floribunda	227
Abutilon striatum	289
Acacia sp. (10 espécies)	7.763
Acer sp (2 espécies)	863
Arbutus Unedo	9.100
Berberis sp.	694
Bougainvillea sp.	876
Budlleia sp. (2 espécies)	283
Buxus sempervirens	34.950
Calistemon lanceolatus	1.300
Cassia sp.	751
Casuarina sp.	1.886
Ceratonia Silicua	163
Cestrum sp. (4 espécies)	1.546
Coronilla glauca	3.510
Corynocarpus laevigata	850
Cupressus sp. (2 espécies)	8.982
Cytisus Laburnum	1.554
Cystus ladaniferus	2.750
Cydonia oblonga	803
A transportar	79.140

Transporte	79.140
Datura sp. (2 espécies)	232
Deutzia sp.	370
Elaeagnus angustifolia	367
Eucalyptus sp. (10 espécies)	25.080
Eupatorium micranthum	751
Evonymus japonica (4 variedades)	1.773
Ficus sp. (3 espécies)	256
Ginkgo biloba	200
Gleditsia triacanthus	700
Grevillea robusta	2.907
Hackea acicularis	640
Hedera helix	800
Hibiscus Rosa-sinensis	1.145
Jacaranda ovalifolia	3.100
Jasminum sp. (3 espécies)	1.187
Lagunaria Patersonii	1.871
Lantana Camara	2.024
Lavandula spica	4.330
Ligustrum sp. (3 espécies)	33.000
Lonicera sp.	575
Myoporum acuminatum	14.563
Myrthus communis	16.400
Nerium Oleander	1.982
Octea fœtens	200
Olea europea var. oleaster	4.450
Parthenocissus quinquefolia	979
Philadelphus coronnaria	1.134
Phillyrea sp.	6.100
Phytollaca dioica	127
Pinus sp. (2 espécies)	3.000
Pittosporum sp. (3 espécies)	9.180
Plumbago capensis	287
Populus sp. (6 espécies)	21.990
Punica granatum	1.065
Pyracantha sp. (2 espécies)	13.004
Quercus sp.	7.100
Retama sp. (2 espécies)	1.777
Robinea Pseudacacia	300
Rosmarinus officinalis	4.530
Salvia grahamii	446
Salvia involucrata	162
Salix sp. (2 espécies)	1.094
Schinus sp. (2 espécies)	3.400
Senecio Petasites	335
A transportar	274.053

Transporte	274.053
Solanum sp. (2 espécies)	784
Spartium junceum	778
Sphaeralcea umbellata	152
Spiraea cantoniensis	1.300
Streptosolen Jamesonri	130
Tamarix sp.	1.640
Tecoma capensis	708
Tipuana speciosa	2.000
Ulmus glabra	900
Veronica sp. (2 espécies)	2.010
Viburnum Tinus	3.660
Diversas (24 espécies)	1.138
Total	279.453

A contribuição de cada um dos viveiros neste capítulo foi a seguinte:

Quinta da Calçada	6.550
Quinta do Conde de Arcos	123.828
Quinta da Fonte	129.150
Quinta da Pimenteira	19.925
Total	279.453

Por estes números se verifica mais uma vez que os viveiros da Quinta do Conde de Arcos e da Quinta da Fonte são os que mais vitalidade afirmam, enquanto a Quinta da Calçada deixou pràticamente de produzir plantas novas que substituam as que saiem; a Quinta da Pimenteira quase inteiramente devotada à cultura de flor cortada, tem neste ramo, uma constribuição bastante modesta, uma vez que nestes números não entram as plantas herbáceas cuja produção tem aumentado nos últimos anos.

A existência de plantas lenhosas, árvores, arbustos e trepadeiras, no fim do ano, segundo os inventários elaborados mensalmente, era de 399.719 plantas, assim distribuidas:

Viveiros	Plantas		
	Em vaso	Na terra	Número total
Quinta da Calçada	2.484	27.491	29.975
Quinta do Conde de Arcos	117.846	57.317	175.163
Quinta da Fonte	105 892	78.420	184.312
Quinta da Pimenteira	4.232	6.037	10.269
Somas	230.457	169.265	399.719

Este número que inclui apenas as plantas destinadas aos jardins e parques abrange parte das plantas propagadas no mesmo ano e citadas na lista anterior, e que, por desenvolvimento, rápido ou por conveniência do serviço, foram dadas como prontas para sair; isto sucede especialmente para as plantas produzidas em vaso, no viveiro da Quinta da Fonte. A Quinta da Calçada, mantém ainda, uma existência significativa de plantas que poderá demorar a liquidar, por se tratar, sobretudo de árvores para arruamentos e arbustos, dos quais algumas espécies têm reduzida procura. Não nos devemos impressionar com a quantidade de plantas existentes na terra na Quinta da Fonte, pois trata-se de plantas em viveiro, e, portanto, com um compasso reduzido, mas já em condições de sairem para a serra.

No que diz respeito à flor cortada a produção, que totalizou 39.046 dúzias e 8.718 molhos, foi mais irregular que no ano anterior, notando-se uma subida brusca de Fevereiro para Março e um colapso rápido a partir de Julho; a distribuição da flor ao longo do ano foi mais irregular que o costume como se pode observar no quadro seguinte:

Colheita de flores durante o ano de 1951

Meses	Quinta da Pimenteira		Quinta da Calçada		Quinta dos Arcos		Total	
	Dúzias	Molhos	Dúzias	Molhos	Dúzias	Molhos	Dúzias	Molhos
Janeiro	573	316	228	212	114	75	975	603
Fevereiro	513,5	402	356	244	290,5	7	1.160	653
Março	1.808	200	1.569	65	358,5	17	3.915,5	282
Abril	1.965,5	32	3.702	324	994,5	42	6.662	398
Maio	1.301,5	258	3.556	761	1.289	25	6.146,5	1.044
Junho	2.798	332	2.878	685	771	141	6.447	1.158
Julho	3.052	43	1.916,5	177	226	262	5.184,5	482
Agosto	2.180,5	—	1.410	77	408	40	3.998,5	117
Setembro	927,5	163	619	14	59	110	1.605,5	287
Outubro	262,5	13	436	174	587	176	1.385,5	363
Novembro	426	378	665	1.504	155	1.073	1.246	2.955
Dezembro	306,5	134	3	110	10,5	132	320	376
Soma	16.204,5	2.271	17.398,5	4.347	5.443	2.100	39.046	8.718

O viveiro que mais flor produziu foi o da Quinta da Calçada, onde se vai aproveitando os claros deixados pelas árvores para a cultura da flor, seguindo-se-lhe o da Quinta da Pimenteira e Quinta dos Arcos, como se pode ler no apontamento seguinte:

Viveiros	Dúzias	Molhos
Quinta da Calçada	17.398	4.347
Quinta do Conde de Arcos	5.443	2.100
Quinta da Pimenteira	16.205	2.271
Somas	39.046	8.718

Como nos anos anteriores propagaram-se novas plantas destinadas às ornamentações, para substituição das que morreram ou das que, anualmente, necessitam de um período de repouso para reconstituição. As espécies propagadas foram as seguintes:

Asparagus Sprengeri	900
Dracoena indivisa	106
Latania burbonica	120
	1.126

Devido a danos sofridos em festas e solenidades, quer de carácter oficial quer particular, a que o Município deu o seu concurso, morreram 134 plantas e tiverem de se replantar na terra 62 para reconstituição da copa, o que junto às que foram requisitadas pelos serviços para plantação em jardins, e vendidas dá um número total de baixas de 270, que se especificam no quadro a seguir:

Nome específico	Mortas	Em reconstituição	Requisitadas ou vendidas
Areca sp.	80	—	—
Aspidrista lurida	—	—	8
Bambusa sp.	—	28	—
Buxus sempervirens	10	24	36
Chamaecyparis Lawsoniana	—	—	5
Dracoena indivisa	5	—	—
Howea Belmoreana	12	—	7
Latania burbonica	12	—	—
Laurus nobilis	—	10	—
Phoenix canariensis	15	—	1
Phormium Tenax	—	—	1
Taxus baccata	—	—	13
Viburnum Tinus	—	—	8
Somas	134	62	79

O número de baixas devido a morte e a reconstituição nos últimos anos foi:

Anos	Mortas	Em reconstituição
1949	538	486
1950	43	75
1951	134	62

O baixo número registado em 1950, deve-se à escolha que se fez no ano anterior, a qual se repetirá no próximo ano, para melhoramento do material de ornamentação.

Para substituir imediatamente as que se inutilizaram ou que foram requisitadas para diversos fins, foram envasadas as seguintes:

Bambusa sp.	85
Biota orientalis	172
Buxus sempervirens	255
Juniperus sp.	38
Viburnum Tinus	89
	639

À semelhança dos anos transactos os vasos das plantas de ornamentação sofreram um desgaste apreciável, já devido à idade, já devido aos choques e tombos sofridos durante a carga e descarga e transporte para os locais de ornamentação. O número de vasos inutilizados foi o seguinte:

Barricas de madeira	387
Caixotes de madeira	134
Floreiras de chapa de ferro zincado	300

Nos anos anteriores o desgaste foi:

Anos	Barricas	Caixotes	Floreiras
1949	400	—	200
1950	410	108	250
1951	387	134	300

Movimento:

O movimento de plantas durante o ano de 1951 foi bastante superior aos anos transactos constituindo um verdadeiro recorde ao qual não é indiferente o impulso que nos jardins se deu à abertura de «mixed borders», o aceleramento da construção do Parque Eduardo VII, e o aumento do número de jardins. No quadro seguinte dá-se o montante das plantas fornecidas:

Viveiro	Árvores, arbustos e trepadeiras	Plantas herbáceas	Bolbos, tubérculos e rizomas	Diversos	Total
Quinta do Conde de Arcos	57.642	10.535	1.375	195	69.747
Quinta da Calçada	21.699	744.609	41.250	—	807.558
Quinta da Fonte	59.037	1.000	450	—	60.487
Quinta da Pimenteira	13.376	205.634	28.134	15	247.159
Campo Grande	5.815	44.735	5.295	—	55.845
Outros viveiros	17	—	—	1	18
Somas	157.586	1.006.513	76.504	211	1.240.814

A contribuição de cada um dos viveiros para o total do fornecimento foi variável. O primeiro lugar continua pertencendo à Quinta da Calçada que vê, no entanto, a sua maior cota preenchida com plantas herbáceas, enquanto o número de plantas lenhosas — árvores e arbustos — vai decrescendo. A Quinta da Pimenteira ocupa o segundo lugar, muito embora como o anterior, seja de plantas herbáceas o maior número; neste caso, porém, este registo indica-nos que o viveiro se está preparando para substituir o anterior como fornecedor destas plantas aos jardins da parte oriental da cidade. A Quinta da Fonte continua a destacar-se no capítulo de plantas lenhosas, dirigindo-se a sua produção quase na sua totalidade para o Parque Florestal de Monsanto. A Quinta do Conde de Arcos vai dando sinais da sua vitalidade aumentando em cerca de oitenta por cento a sua quota de plantas lenhosas e herbáceas, em relação ao ano anterior. O viveiro do Campo Grande continua fornecendo plantas herbáceas em especial para o primeiro e segundo grupo de jardins.

O destino destas plantas foi o seguinte:

Serviços municipais:

Parques e jardins	1.079.321	
Parque Florestal de Monsanto	52.891	1.132.214
Jardins particulares conservados pela repartição		62.142
Intercâmbio e outras cedências		35.065
Vendas		11.393

O número de plantas saídas foi superior em cerca de setenta por cento em relação ao ano anterior e o maior dos últimos cinco anos; o mesmo se não diz das receitas provenientes das vendas, que desceu bastante, atingindo o ponto mais baixo desde 1947. No quadro seguinte, fornecem-se dados concretos sobre o assunto:

Anos	Número de plantas fornecidas	Produto das vendas
1947	1.012.829	30.583$75
1948	762.148	85.966$60
1949	838.563	26.575$
1950	784.512	46.071$50
1951	1.240.814	23.233$50

A notar que este ano a distribuição de flor aumentou enquanto diminuiu a fornecida aos postos de venda e, notàvelmente, a refugada; e embora a produção tenha sido inferior à do ano transacto, a distribuição no conjunto foi, mesmo assim, a maior dos últimos anos, como se pode ver no quadro seguinte:

Anos	Flores distribuídas	
	Dúzias	Molhos
1947	9.638	5.767
1948	13.309	3.685
1949	14.345	1.802
1950	15.830	5.054
1951	20.482	3.786

Nestes números não se inclui a flor distribuída aos postos.

O movimento nos postos de venda, foi como já se disse, inferior ao ano anterior.

As transacções efectuadas nos diferentes postos, resumem-se a seguir:

Designação	Dúzias	Molhos	Receitas
Jardim Guerra Junqueiro	2.744	537	6.465$
Jardim Marquês de Marialva	3.184	476	4.680$
Parque Eduardo VII	8.276	2.070	25.929$50
Somas	14.204	3.083	37.074$50
Flor estragada	3.553	461	..
Flor vendida	10.651	2.616	..

A venda foi quase nula nos meses de Janeiro, Fevereiro e Dezembro, em virtude da baixa produção de flor que foi quase por completo absorvida pela distribuição oficial.

No capítulo ornamentações o ano de 1951 foi um dos de maior movimento tendo-se procedido a 142 ornamentações que duraram 1.109 dias e em que se empregaram 21.331 plantas. A sua distribuição foi a seguinte:

Ornamentações	Número de ornamentações	Número de dias	Número de plantas empregadas
Municipais	24	279	7.516
Entidades oficiais	34	232	5.164
Instituições de interesse público	55	481	6.486
Aluguer	29	111	2.165

Nestes números não se entra em linha de conta com as ornamentações de carácter permanente em diferentes locais, como de resto já se fez nos anos anteriores.

Comparando o movimento de 1951 com os dos últimos anos verifica-se, que embora o número de ornamentações se situe em terceiro lugar, e o de dias em segundo, o de plantas empregadas atinge um número até hoje não igualado.

Anos	Número de ornamentações	Número de dias	Número de plantas empregadas
1947	161	1.359	18.573
1948	112	940	16.415
1949	155	976	20.401
1950	135	1.022	17.630
1951	142	1.109	21.331

O número médio de plantas fora, por dia, foi de 58, ou seja mais 10 do que o ano passado.

Na Estufa Fria o movimento de entradas vai aumentando de ano para ano, o que prova a popularidade e o apreço que o recinto goza da parte do público. No ano findo, se bem que o total de entradas seja superior ao do ano anterior, não foi o que devia, pelo facto de no mês de Novembro, as chuvas terem impedido a realização da costumada exposição de crisântemos, que todos os anos costuma atrair milhares de pessoas.

No quadro seguinte dá-se notícia do movimento da estufa nos últimos cinco anos:

Anos	Número de entradas	Receita
1947	43.076	64.614$
1948	56.824	85.236$
1949	65.292	97.938$
1950	79.174	118.761$
1951	83.850	125.775$

Exposições:

O facto mais saliente neste capítulo foi a realização da Exposição Nacional de Floricultura organizada pelo Município de colaboração com o Instituto Superior de Agronomia. O certame teve lugar no Pavilhão das Exposições,

da Tapada da Ajuda, e com ele se reatou um acontecimento de projecção nacional, interrompido desde o ano de 1948. O seu êxito fica comprovado pela afluência do público e pelo interesse com que foi seguida, o que levou os organizadores a prolongá-la por mais de uma semana além do prazo inicialmente marcado.

Na Estufa Fria expuseram-se como de costume algumas colecções de flores criadas nos viveiros municipais; entre elas sobressaíram as primulas, os ciclamens, as cinerárias e as plantas de estufa. A exposição de crisântemos, uma das tradições do Município, não pôde realizar-se este ano, apesar de se possuirem milhares de vasos floridos, por causa das chuvas que na altura da floração caíram copiosamente sobre a cidade.

Intercâmbio de plantas:

O intercâmbio de plantas mantido pelos serviços com outros organismos e entidades oficiais e particulares, em boa hora iniciado no ano de 1945 continua a desenvolver-se; os seus benefícios traduzem-se, para nós, na aquisição de plantas e seus propágulos, que, por excessivo consumo ou por outra qualquer razão, não é possível encontrar na quantidade desejada, no momento, nos viveiros municipais; por outro lado, cedemos o que não nos faz falta e, em certos casos, congestiona o viveiro, por falta de oportunidade no consumo, e que corre risco de envelhecer sem vantagens para ninguém.

Viveiros de animais

Quando em 1944, se encarou de frente o problema do povoamento dos parques e jardins com animais, pouco mais existia que uns cinco casais de cisnes, concentrados em dois ou três locais. A maioria dos recintos ajardinados que, já pela sua vegetação, já pelas suas dimensões ou protecção especial, ofereciam condições para a vida dos animais, só se não encontravam completamente despovoados, porque os irrequietos e atrevidos pardais da cidade lhes frequentavam os arvoredos.

A questão foi, desde logo, encarada sob dois aspectos: o primeiro o de compilar o meio natural, pois não há vida vegetal sem vida animal, a menos em certos territórios onde a falta de recursos impede o desenvolvimento de animais, e que apesar da sua vegetação pujante são verdadeiros «desertos biológicos»; na realidade, são eles que dão vida e movimento à paisagem, que quebram o encanto da floresta com as suas corridas, os seus saltos e os seus adejos, com a côr das suas pelagens e penas, que lhe emprestam a voz dos seus gritos e gorgeios, enchendo de sons a atmosfera, que animam as relvas, as folhas e os ramos, constituindo, enfim, um dos atractivos mais importantes da natureza; o segundo, foi o cultural, que se pretende realizar, criando-se em diversos pontos da cidade pequenas concentrações da fauna

nacional, de modo a proporcionar aos que não podem gozar dos benéficos contactos do campo, sobretudo às crianças, muitas das quais vivem na ignorância do que se passa fora do ambiente das ruas e prédios que limitam os horizontes da cidade, o conhecimento das principais espécies indígenas, de preferência regionais, algumas das quais constituem verdadeiras maravilhas da mão de Deus.

Desta forma começou-se por se escolher pessoal que pela sua sensibilidade fosse capaz de dedicar a atenção indispensável ao tratamento dos animais existentes e das suas criações, e por conseguir de particulares e de organismos oficiais a oferta de novos bichos que permitisse formar um núcleo de partida.

O problema de instalações próprias foi imediatamente abordado; e, assim, em 1945 construia-se com pessoal dos jardins e com madeira de árvores secas, um primeiro pombal no Parque Silva Porto, onde se iniciou a criação de pombos brancos de rabo de leque, destinados mais tarde a outros jardins da capital. No ano seguinte erigia-se no mesmo parque um recinto fechado que se povoou com pássaros regionais, de bico duro, uma vez que os de bico mole exigiam alimentação especial que, ontem como hoje, não estamos em condições de oferecer-lhe. Pouco depois, seguia-se-lhe e ainda, no mesmo parque, escolhido pela sua localização e vegetação, para um primeiro viveiro de animais, mais dois recintos cobertos de rede, que se povoaram respectivamente com perdizes e cortiçois, as primeiras das quais se reproduziram abundantemente, e com faisões e rolas; mais tarde ergueu-se uma grande cerca, onde viveram em perfeita harmonia perdizes e lebres, que faziam, com os seus saltos elegantes, a delícia dos visitantes, e um pequeno aviário para espécies indígenas.

No Jardim Guerra Junqueiro os animais ali existentes mercê dos cuidados com que se rodearam, reproduziam-se admiràvelmente, constituindo, assim, um segundo viveiro de animais.

Em 1946 criava-se no Castelo de S. Jorge o terceiro viveiro, com as primeiras galinhas Guernsey brancas, e as primeiras cegonhas e pombos. O que aqui se conseguiu dizem-no melhor que os números a vida que hoje anima aquele recinto onde a cor branca, propositàdamente escolhida para se avistar de diversos pontos da cidade, predomina.

Sucessivamente a Estufa Fria, o Parque Eduardo VII, Montes Claros e o Depósito, no Parque Florestal de Monsanto, o Campo Grande e outros jardins foram recebendo aves, que constituem hoje um dos seus grandes atractivos.

Para que se avalie do esforço dispendido nestes últimos seis anos em que de uma dúzia de animais se atingiu quase oitocentos, damos a seguir num quadro resumo as espécies existentes, o seu número e a sua distribuição, e no qual se não entra em linha de conta com os peixes ornamentais que aumentaram prodigiosamente em quase todos os lagos dos jardins, parques e viveiros municipais.

Nome vulgar	Viveiros			P. F. M.		Jardins								Total
	Quinta do Conde de Arcos	Quinta da Fonte	Quinta da Pimenteira	Depósito	Montes Claros	Campo Grande	Avenida da Liberdade	Estufa Fria	Parque Eduardo VII	Guerra Junqueiro	Castelo de S. Jorge	Teixeira Rebelo	Silva Porto	
Aves:														
Bufos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1
Canários	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	7	7
Cegonhas	—	—	—	—	2	3	—	—	—	5	2	—	6	18
Chamarizes	—	—	—	1	4	6	4	—	2	6	2	2	6	27
Cisnes brancos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	1	1
Corujas	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2
Corvos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1
Faizões — chineses	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	2
Faizões — dourados	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1
Faizões — Lady Harmest	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1
Gaivotas	—	—	—	3	3	—	—	—	—	—	8	—	1	15
Galinhas — fracas (brancas)	—	—	—	50	—	—	—	—	—	—	—	—	32	82
Galinhas — Guernsey	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2
Gansos — Egipto	—	—	—	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3
Gansos — Toulouse	3	6	6	—	23	—	—	—	—	—	6	—	—	44
Gansos — vulgares	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6	6
Lugres	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	3
Melros	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	2
Mochos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	2
Patos — bravos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2
Patos — Aylesbury	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2
Patos — Kaki Campbell	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	17
Patos — Lusitanos	—	6	—	2	3	—	—	—	—	—	4	—	1	24
Pavões — brancos	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	22	—	4	83
Pavões — de cor	—	—	—	5	18	20	—	—	15	21	—	—	7	7
Pavões — mestiços	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1
Pegas	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	10	10
Perdizes	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5
Perús brancos	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	4	—	2	2
Pintassilgos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	25	326
Pombos — brancos	—	—	—	—	—	—	—	23	—	—	280	—	1	1
Pombos — bravos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	2
Pombos — Gazi de Modena	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6	45
Rolas — brancas	—	—	—	—	—	—	—	9	—	—	30	—	8	8
Rolas — bravas	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	16	16
Rolas — da Índia	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	4
Tentilhões	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	12	12
Verdilhões	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		
Répteis:														
Cágados	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	3
Somas	5	14	8	66	53	29	4	32	17	32	360	2	176	792

Os resultados alcançados até hoje, embora se considerem animadores, estão ainda longe de satisfazerem de todo os fins que se enunciaram na primeira arrancada; e é, sobretudo, o aspecto cultural que mais atrazo sofreu, pois, pode dizer-se que apenas em dois locais — o Parque Silva Porto e o Castelo de S. Jorge — foi em parte realizado.

Ornamentações

O serviço de ornamentações teve uma actividade notável no ano de 1951, facto comprovado através dos números que se apresentaram, na altura própria, no relatório dos viveiros; e se olharmos ao elevado número de ornamentações realizadas e à diversidade de entidades oficiais e particulares que delas beneficiaram, pode-se concluir, sem sombra de exagero, que o serviço pertence à própria cidade.

Entre as ornamentações mais notáveis realizadas no decurso do ano contam-se as seguintes:

Assembleia Nacional, por ocasião da posse de S. Ex.ª o Presidente da República;

Em Vila Franca de Xira, solicitada pela Junta Autónoma das Estradas, para inauguração da ponte sobre o Tejo;

Pavilhão dos Desportos, solicitadas pela União Nacional, por ocasião da propaganda eleitoral e pelo Congresso Internacional da Mensagem de Fátima;

Colégio Militar, para abertura solene dos trabalhos escolares;

Governo Militar de Lisboa, em 29 de Agosto;

Palácio Nacional da Ajuda, no dia 14 de Agosto;

Paços do Concelho, por ocasião da festa do fim do ano;

Feira das Indústrias Portuguesas;

Nas Ruas dos Fanqueiros, da Prata e do Chiado, por ocasião das festas levadas a cabo pelo comércio local;

Sociedade Nacional de Belas-Artes, para diversas exposições;

Instituto Superior Técnico, para o Congresso Internacional da Estrada;

Largo de Camões, no dia 9 de Junho.

Sanidade vegetal

De acordo com a orientação estabelecida neste Serviço, os trabalhos de Sanidade Vegetal realizados, podem agrupar-se em duas categorias: habituais e ocasionais. Os primeiros fazem parte dos esquemas gerais, prèviamente estabelecidos e realizam-se periòdicamente, quer com carácter preventivo, quer curativo. Os segundos são efectuados conforme as necessidades, para os casos que surgem fortuitamente ou para prevenir os possíveis efeitos da acção desfavorável de condições particulares do meio ambiente.

Nestes trabalhos ocasionais, o Serviço de Sanidade Vegetal intervem segundo o resultado das inspecções fito-sanitárias, realizadas geralmente por iniciativa própria, mas também por solicitação de outros Serviços, a qual no decorrer deste ano, se traduziu por 15 «notas de serviço» e 44 «notas de ocorrência».

Nos viveiros, ruas, jardins, recintos públicos e no Parque Florestal de Monsanto, foram executados tratamentos, cuja enumeração será seguidamente apresentada, duma forma muito resumida:

Viveiros

Quinta da Pimenteira:

Realizaram-se aplicações gerais anti-criptogâmicas, com caldas cúpricas ou sulfurosas, em roseiras, craveiros, e crisântemos; também se efectuaram tratamentos generalizados, contra cochonilhas, em buxos, murtas, cevadilhas e outras plantas de ar livre.

As aplicações aficidas repetiram-se periòdicamente em roseiras, ciclamens, cevadilhas, etc.

Diversos tratamentos ocasionais foram executados em gladíolos, azevinhos, bambus, jarros, buxos e roseiras. No abrigo das plantas ornamentais, a grande maioria dos exemplares existentes, principalmente kentias, coqueiros, dicksonias, araucárias, loureiros e buxos, recebeu, na primavera e no outono, tratamentos preventivos (Perenox) e aplicações insecticidas (caldas oleosas, com H. E. T. P.).

Nas estufas, manteve-se o combate contra a formiga, pelo uso do Octa-Klor, fizeram-se desinfecções de terras e efectuaram-se várias aplicações contra «algodão», «afídeos», «aranhiços», etc., em muitas plantas envasadas.

Quinta do Conde de Arcos:

Dado o progressivo aumento dos talhões de arvoredo neste viveiro, tornou-se necessário efectuar aplicações em várias espécies arbóreas; assim, foram tratados: choupos brancos, com afídeos, choupos do Canadá, com «lagartas mineiras», choupos negros com «ferrugem», *Malus* com «pulgão lanígero» e olaias com cochonilhas.

Igualmente receberam tratamentos diversos, várias plantas arbustivas, envasadas, em talhões de terreno ou a constituir sebes, como: giestas, cevadilhas, murtas, buxos, azevinhos, pitósporos, pistacias, melaleucas, sanguinhos, etc. Nas estufas, principalmente na colecção de avencas, as plantas receberam aplicações insecticidas para combate de afídeos, «algodão» e diversas cochonilhas.

Quinta da Calçada:

Neste viveiro, executou-se o esquema de tratamentos preventivos preconizado para a conservação da colecção de crisântemos, a qual pela sua extensão e susceptibilidade a doenças criptogâmicas, exige uma actuação frequente.

Mesmo assim, no período anterior à exposição, a eminência de graves danos, devida às particulares condições de clima então verificadas, obrigou à realização de aplicações suplementares. A colecção de crisântemos recebeu também várias aplicações aficidas.

Além dos tratamentos preventivos, feitos nos talhões de craveiros, realizaram-se pulverizações contra cochonilhas, em sanguinhos, araucarias, cevadilhas, etc.

Procedeu-se ainda à distribuição de iscos, para combate dos ratos que infestaram certos talhões de terreno.

Quinta da Fonte:

Realizaram-se aplicações de Spersul, para combate dos intensos ataques de oídio, ocorridos nas plantas novas de carvalho, e pulverizações destinadas ao tratamento dos choupos atacados pela «ferrugem». Fizeram-se também tratamentos, contra afídeos, em várias plantas de viveiro.

Ruas e jardins

Dentro da orientação habitualmente seguida, limitaram-se o mais possível os tratamentos fito-sanitários nas ruas e jardins, tendo-se apenas realizado os de mais reconhecida necessidade.

Como muitos «folhados» tiveram ataques intensos de «thrips», fizeram-se aplicações na encosta da Ajuda, próximo do Palácio da Independência e no Jardim da Estrela.

Trataram-se araucárias, infestadas por cochonilhas, na Alameda D. Afonso Henriques e no jardim dos Anjos.

Foram igualmente tratadas as pimenteiras que constituem um grupo, na auto-estrada, próximo do viaduto Duarte Pacheco, e que estavam intensamente infestadas por *Ceroplastes*.

Ainda se efectuaram pequenas aplicações no jardim de Santa Catarina, na Praça José Fontana, no Jardim da Estrela, etc.

Iniciaram-se trabalhos de conservação e de ampliação no tratamento das cavidades, em árvores velhas.

Recintos públicos

Estufa Fria do Parque Eduardo VII:

Dos trabalhos de sanidade vegetal executados este ano na Estufa Fria, o mais importante foi sem dúvida o que se relacionou com o tratamento dos fetos arbóreos e em especial das *Alsophila australis* que é a espécie mais frequente neste local. De facto, a «virulência» com que se desenvolveu a doença, provocada por um fungo do género *Fusarium*, fez com que o mal atingisse proporções graves o que, dado o interesse das referidas plantas, constituiu séria preocupação.

Conseguiu-se porém debelar a doença com repetidas pulverizações de calda zinco cúprica, cuidadosamente aplicada na base das frondes. Os fetos arbóreos foram ainda tratados contra o «algodão».

Fizeram-se também aplicações contra afídeos, em bambús; contra «lagartas mineiras» em azáleas; contra cochonilhas, em diversas plantas.

Castelo de S. Jorge:

Executaram-se tratamentos, de primavera e de outono, nas giestas atacadas pela icéria e nos buxos e loureiros, infestados por cochonilhas.

Aplicações menos extensivas, foram efectuadas em laranjeiras, azevinhos, cevadilhas, etc.

Mata de Benfica:

Os folhados aqui existentes, sofreram grande infestação de «thrips», tendo sido tratados com caldas de «parathion».

Parque Florestal de Monsanto

Efectuou-se o tratamento de um talhão de pinheiros de Alepo, atacados por um fungo *(Sphaeropsis elisoii)*, no intuito de impedir que o mal alastre aos povoamentos vizinhos, tanto mais que se verificou o bom resultado obtido, com um tratamento idêntico realizado em 1949.

As sebes de sanguinho de Montes Claros, foram também tratadas, pois sofreram uma infestação de afídeos tão intensa que fez correr o risco de provocar a morte das plantas.

Realizaram-se ainda aplicações, contra diversas pragas de cedros, giestas, etc.

Batalhão de Sapadores Bombeiros

A actividade do Batalhão de Sapadores Bombeiros, no ano de 1951, é representada quantitativamente, por 8.056 saídas de material e pessoal. Este número só foi ultrapassado em 1945:

Designação	1940	1945	1949	1950	1951
1.º Socorro:					
Fogos .... Sem importância	478	701	640	529	542
Fogos .... Pequenos	95	175	76	59	55
Fogos .... Médios	14	29	20	11	17
Fogos .... Grandes	6	11	8	7	6
Fogos .... Falsos alarmes	86	114	98	87	64
Outros sinistros	81	339	113	64	90
2.º Socorro	313	704	432	583	737
Serviços diversos	270	1.203	546	544	649
Pequeno Socorro	3.257	5.233	5.582	5.474	5.896
Somas	4.600	8.509	7.545	7.358	8.056
Efectivos em pessoal	513	541	561	546	560

1.º socorro:

Os fogos ocorridos em 1951 originados por falta de limpeza e rotura de chaminés, curtos-circuitos em instalações eléctricas e pela imprevidência atingiram o número de 402 incêndios, ou seja, 65 % do total:

Causas	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total
Acidental	79	3	2	—	84
Brasas mal apagadas	10	1	—	—	11
Chaminés (Falta de limpeza em)	53	6	—	—	59
Chaminés (Rotura de)	2	2	1	—	5
Combustão expontânea	2	3	1	—	6
Criminosa (fogo posto)	—	—	—	—	—
Curto-circuito	194	2	1	—	197
Excesso de calor em aparelhos diversos	5	—	—	—	5
Explosão expontânea de:					
Sólidos	—	—	1	—	1
Líquidos	1	—	—	—	1
Gases	2	—	—	—	2
Faúlhas de locomotiva	2	1	—	—	3
Faúlhas de outra origem	21	8	1	—	30
Imprevidência	122	15	3	1	141
Indeterminada	46	14	7	5	72
Propositada para destruir cardos, ervas secas, etc	3	—	—	—	3
Somas	542	55	17	6	620

Não se conseguiu definir a causa de 72 incêndios, e de entre estes cinco dos seis fogos grandes ocorridos. É pràticamente impossível determinar com segurança a verdadeira causa dos fogos quando tomam grande incremento.

Os incêndios, conforme os materiais que os originaram, agrupam-se:

Causas	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total
Alcatrão	—	—	—	—	—
Algodão	1	1	—	2	4
Borracha	—	—	—	—	—
Carvão	2	—	1	—	3
Cera e águarrás	6	—	—	—	6
Celuloide	—	—	—	—	—
Cisal	—	—	—	—	—
A transportar	9	1	1	2	13

Causas	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total
Transporte	9	1	1	2	13
Colchões e roupas de cama	16	1	—	—	17
Cortiça	1	1	—	—	2
Cortinas	2	—	—	—	2
Desperdícios	3	—	1	—	4
Enxofre	—	—	—	—	—
Fuligem de chaminé	53	6	—	—	59
Indeterminada	—	—	—	—	—
Isolamento de condutores eléctricos	194	2	1	—	197
Lenhas	—	—	—	—	—
Linho	—	—	—	—	—
Líquidos inflamáveis	74	5	3	1	83
Lixo	10	2	—	—	12
Madeiras e seus derivados	21	7	2	—	30
Madeiras de vigamentos, sobrados, etc.	32	5	2	2	41
Mato, ervas secas, etc.	40	6	1	—	47
Mobílias e estofos	1	1	—	—	2
Palha	13	4	1	—	18
Papel e papelão	16	4	1	1	22
Películas cinematográficas e outras	2	—	—	—	2
Rama de pinho	1	4	1	—	6
Roupas e tecidos	23	1	2	—	26
Substâncias explosivas:					
Sólidas	—	—	1	—	1
Líquidas	1	—	—	—	1
Gasosas	2	—	—	—	2
Outras matérias	28	5	—	—	33
Somas	542	55	17	6	620

Constata-se que além do isolamento das instalações eléctricas e da fuligem de chaminés, os líquidos inflamáveis, a madeira, o mato e as ervas secas são os materiais mais sensíveis ao fogo, prefazendo os incêndios originados neles mais de 70 % da totalidade.

A distribuição de fogos por bairros administrativos mostra que o maior número (222) se verificou no 2.º Bairro:

Bairros administrativos	Falso alarme	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total
1.º	13	95	11	2	3	124
2.º	22	184	14	2	—	222
3.º	18	146	18	5	—	187
4.º	11	115	11	5	2	144
Fora da cidade	—	2	1	3	1	7
Somas	64	542	55	17	6	684

O registo cronométrico dos fogos mais importantes mostra que o tempo da chegada dos primeiros socoros está em proporção com a distância do quartel respectivo ao local do incêndio:

Mês	Dia	Hora da chamada		Locais	Distância (em metros) do quartel donde saiu a primeira viatura ao local do fogo	Depois do reconhecimento: Hora a que foi recebida a primeira parte	Depois do reconhecimento: Tempo gasto (em minutos) entre a chamada e a primeira parte	Hora a que foi dada a circunscrição	Hora a que foi dado o domínio	Hora a que foi dada a extinção	Conclusão: Hora	Conclusão: Dia
		H	M			H	M	H	M	H	M	H	M	
Janeiro	17	2	25	Travessa do Conde da Ribeira, 2, 1.º	500	2	37	12	2	56	3	5	3	15	5	20	17
Fevereiro	20	12	5	Rua do Arco do Cego, 42, água-furtada	950	12	14	9	12	30	12	33	12	55	14	30	20
Março	7	6	45	Rua das Amoreiras, 102, 3.º	1.500	6	52	7	7	6	5	15	7	40	9	10	7
Abril	3	14	58	Rua do Cais do Tojo, 19—Fábrica	300	15	2	4	15	20	17	35	15	47	17	30	3
Abril	10	22	30	Rua Fernando Palha, 50 — Depósito	6.000	22	32	7	22	37	23		23	30	18	—	11
Maio	20	22	5	Vila Pereira, 19—Barraca (Algés)	3.000	22	20	15	22	20	22	28	22	52	23	26	20
Junho	21	13	2	Tapada da Ajuda — ar livre	2.000	13	20	18	13	50	14	12	14	44	15	33	24
Junho	24	13	17	Estrada de Malpique, 95 — Barracão	3.500	13	30	13	13	30	14	8	14	27	16	15	24
Junho	25	19	47	Avenida Infante D. Henrique — Sociedade Portuguesa de Estampagem	3.000	20	—	13	20	7	20	30	21	—	13	14	27
Julho	7	20	45	Rua D. João de Castro, 36 — Armazém	500	20	51	6	20	57	21	22	21	30	1	7	8
Julho	11	13	35	Quinta das Conchinhas — Fábrica Nacional de Munições de Armas Ligeiras	14.000	13	46	11	13	49	16	—	16	12	22	20	11
Julho	25	5	52	Rua Filipe da Mata, 32—Laboratório	5.000	5	59	7	6	2	6	16	6	34	12	45	25
Julho	25	9	10	Avenida 5 de Outubro, 154—Drogaria	3.000	9	15	5	9	18	9	37	10	5	14	45	25
Julho	30	2	55	Cais de Santa Apolónia—ar livre	2.500	3	10	15	3	35	5	8	6	50	18	—	30
Agosto	3	12	40	Calçada da Boa Hora, 96 — Fábrica	500	12	47	7	13	5	13	15	13	22	14	15	3
Agosto	12	14	5	Cais de Santa Apolónia — Barco de carga «Nakhshon — Haifa»	2.500	14	24	19	14	46	7	30	13	34	17	55	16
Agosto	26	—	21	Vila do Arco das Águas Livres, 122	4.000	—	40	19	—	50	—	50	1	12	5	56	26
Setembro	29	20	10	Sítio da Portela de Carnaxide — Carvoaria	3.500	20	26	16	20	45	21	—	23	20	—	18	30
Outubro	21	8	42	Largo das Fontaínhas, 31—Fábrica	600	8	48	6	9	3	9	3	9	16	9	55	21
Outubro	30	21	5	Rua dos Sapateiros, 104, 3.º — Casa Africana	600	21	15	10	21	19	21	29	22	3	—	40	31
Dezembro	30	19	42	Vila Correia, M. M., a Pedrouços — Fábrica de Peles	3.500	—	55	13	1	—	1	7	1	46	4	24	30

Só em circunstâncias especiais o tempo que medeia entre a chamada para a saída do material e a 1.ª parte, após o reconhecimento, ultrapassa 10 minutos, verificando-se que tais circunstâncias se dão quando o local é de difícil ligação com a Central Telefónica do Comando, como sucede na Tapada da Ajuda, Cais de Santa Apolónia, Arco das Águas Livres ou quando se trata de fogos nas zonas menos urbanizadas da Cidade, distantes dos meios de acção.

A distribuição de fogos por meses indica que o mês de Julho registou o maior número de incêndios (77):

Meses	Falso alarme	Sem importância	Pequ·nos	Médios	Grandes	Total
Janeiro	7	37	6	1	—	51
Fevereiro	6	39	6	1	—	53
Março	5	48	3	1	—	57
Abril	7	42	5	1	1	56
Maio	6	29	6	1	—	42
Junho	6	37	6	2	1	52
Julho	4	62	5	5	1	77
Agosto	8	58	3	2	1	72
Setembro	5	55	5	—	1	66
Outubro	3	43	6	2	—	54
Novembro	2	40	1	1	—	44
Dezembro	5	52	2	—	1	60
Somas	64	542	55	17	6	684

Em 1951 o maior números de fogos foi verificado nas 4.as-feiras:

Dias da semana	Falso alarme	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total
Domingo	10	80	9	6	2	107
Segunda-feira	4	80	6	1	1	92
Terça-feira	16	73	3	3	1	96
Quarta-feira	7	90	15	5	—	117
Quinta-feira	9	58	5	—	—	72
Sexta-feira	10	91	7	1	—	109
Sábado	8	70	10	1	2	91
Somas	64	542	55	17	6	684

E por último, os fogos agrupam-se conforme a hora a que o primeiro aviso teve lugar:

Horas	Falso alarme	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total
Das 0 à 1 hora	6	23	1	1	1	32
Das 1 às 2 horas	4	5	—	—	—	9
Das 2 às 3 horas	1	9	2	2	—	14
Das 3 às 4 horas	2	10	1	—	—	13
A transportar ...	13	47	4	3	1	68

Horas	Falso alarme	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total
Transporte	13	47	4	3	1	68
Das 4 às 5 horas	1	6	2	—	—	9
Das 5 às 6 horas	—	7	—	1	—	8
Das 6 às 7 horas	—	4	4	1	—	9
Das 7 às 8 horas	2	4	3	—	—	9
Das 8 às 9 horas	1	11	—	1	—	13
Das 9 às 10 horas	1	19	1	1	—	22
Das 10 às 11 horas	1	18	2	—	—	21
Das 11 às 12 horas	2	32	1	1	—	36
Das 12 às 13 horas	2	39	3	2	—	46
Das 13 às 14 horas	4	27	2	3	—	36
Das 14 às 15 horas	3	25	4	1	1	34
Das 15 às 16 horas	3	27	3	—	—	33
Das 16 às 17 horas	4	32	3	—	—	39
Das 17 às 18 horas	4	43	1	—	—	48
Das 18 às 19 horas	3	54	4	—	—	61
Das 19 às 20 horas	3	32	4	1	1	41
Das 20 às 21 horas	9	37	5	—	2	53
Das 21 às 22 horas	3	32	1	1	—	37
Das 22 às 23 horas	3	25	6	1	1	36
Das 23 às 24 horas	2	21	2	—	—	25
Somas	64	542	55	17	6	684

O máximo de avisos (61) foi registado das 18 às 19 horas e o mínimo (8) das 5 às 6 horas.

2.º socorro:

Os serviços de menor importância, sem risco imediato para a vida e haveres de munícipes, que no B. S. B. são classificados como serviço de 2.º socorro, tiveram o pormenor seguinte:

Designação	Total
Animais em perigo	24
Desabamentos	14
Inundações	450
Obstrução da via pública	3
Perigo para os locatários	178
Perigo para os transeuntes	64
Outros desastres	4
Soma	737

As saídas por inundações aumentaram:

1949	224
1950	378
1951	450

Serviços diversos e de pequeno socorro:

O número elevado do fechar de águas continua a evidenciar-se, resultante do aumento de canalizações e do mau estado de conservação em que se encontram muitas das instalações existentes:

Designação	Anos				
	1940	1945	1949	1950	1951
Serviços diversos:					
Conduções em ambulâncias	162	817	362	338	364
Reboque de viaturas	1	300	93	106	106
Diversos	107	86	91	100	179
Somas	270	1.203	546	544	649
Pequeno socorro:					
Fechar de águas	2.734	4.692	4.987	4.898	5.243
Abertura de portas	115	286	360	289	376
Diversos	403	255	235	287	233
Somas	3.247	5.233	5.582	5.474	5.896

Serviços de prevenção:

Os serviços de prevenção em 1951, comparativamente com os realizados em anos anteriores, são traduzidos pelos números que se seguem:

Serviços de prevenção	Anos				
	1940	1945	1949	1950	1951
Bocas de incêndio revistas	2.151	18.394	14.869	17.726	20.602
Vistorias	1.000	2.735	1.417	2.873	2.631
Espectáculos	18.627	22.581	24.095	26.069	25.840

A revisão e a reparação das bocas de incêndio continuou no ano de 1951.

As vistorias efectuadas pelo B. S. B., directamente e em colaboração com os diferentes organismos do Estado e do Município, mantém-se em elevado número:

Designação	Soma
Areeiros	1
Armazéns	68
Bancos	1
Barracões	8
Carpintarias, serrações e estâncias	38
Carvoarias	76
A transportar	192

Designação	Soma
Transporte	192
Chaminés	40
Cubículos, vestíbulos, logradouros, etc.	37
Depósitos	100
Drogarias	79
Escadas de salvação	198
Escolas	2
Edifícios nacionais e municipais	12
Estabelecimentos diversos	41
Fábricas	30
Garagens	94
Hoteis, restaurantes e pensões	40
Igrejas	2
Laboratórios	5
Oficinas	100
Padarias e pastelarias	10
Poços	1
Propriedades	1.360
Teatros, cinemas e recintos de diversões	289
Soma	2.631

As evoluções dos números representativos dos espectáculos, população da Cidade e efectivos em serviço no B. S. B. são evidenciadas nesta discriminação:

Anos	Espectáculos			Número de habitantes — Milhares	Efectivo do pessoal
	Diurnos	Nocturnos	Totais		
1930	2.460	9.470	11.930	594	504
1940	6.760	11.867	18.627	702	513
1945	8.821	13.760	22.581	(a) 743	541
1950	11.769	14.300	26.069	784	546
1951	11.623	14.217	25.840	(a) 792	560

(a) Por estimativa.

Material:

A renovação do material circulante impõe-se que continui em ritmo crescente. A situação e o estado de conservação das viaturas em serviço já foram salientadas em relatórios anteriores.

Durante o ano de 1951 efectuou-se o movimento seguinte:

Aumentado:

1 auto-escada *Magirus* de 26+2 metros;
2 auto-pronto socorros de nevoeiro;
2 auto-pronto socorros pesados;
1 auto-comando;
1 auto-instrução;
1 moto-bomba rebocável.

Abatido:

1 auto-pronto socorro;
1 carro de pessoal;
2 auto-sapadores;
1 caminheta;
1 auto-comando.

O movimento no último decénio define-se no mapa a seguir:

Designação	1942	1943	1944	1945	1946	1947	1948	1949	1950	1951
Viaturas de combate:										
Prontos socorros especiais	—	—	—	—	—	—	—	—	2	4
Prontos socorros ligeiros, com bomba acoplada	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12
Prontos socorros pesados, com bomba acoplada	16	16	16	16	16	16	16	16	16	17
Autotanques	6	6	6	5	3	3	2	2	2	2
Auto-escadas mecânicas	6	6	6	6	6	6	6	7	8	9
«Chassis» novos para prontos socorros, com bomba acoplada	—	—	—	—	—	—	2	2	2	—
Viaturas auxiliares:										
Automacas	1	1	1	1	1	1	2	2	2	2
Diversos (Autos: Projectores, pessoal, sapador, salvamento, protecção e reforço, pronto socorro reboque)	10	8	7	7	7	8	8	8	10	9
«Chassis» novos para viaturas auxiliares	—	—	—	—	—	—	2	2	—	—
«Chassis» usados	1	1	1	1	1	—	—	—	—	—
Viaturas de transporte:										
Ligeiras (Carros de pessoal superior, fourgonetas, «jeeps» e motos)	11	11	11	10	9	11	13	14	15	15
Pesadas:										
Caminhetas	6	8	8	8	8	8	9	9	9	8
«Chassis» novos para caminhetas	—	—	—	—	—	—	—	2	—	2
Grupos motos-bombas:										
Rebocáveis	4	4	4	4	4	4	5	4	4	5
Transportáveis	8	9	11	9	9	8	6	4	6	6
Atrelados	—	—	—	—	—	—	2	2	2	2
Somas	81	82	83	79	76	77	85	86	90	93

Instalações:

Em 1951 concluíram-se a ampliação e a remodelação das instalações da Companhia de Reforço e bem assim as novas instalações da Central Telefónica no Quartel do Comando da Avenida Dom Carlos I.

Armazéns

A Secção de Armazéns realizou 2.965 consultas limitadas durante o ano de 1951 e emitiu 5.616 requisições ao mercado para satisfação dos pedidos formulados pelos Serviços Municipais; foram consultadas 20.944 firmas, obtendo-se 13.034 respostas positivas a que corresponde a média de 4,4 por consulta.

O movimento de compras, por Serviços, no último triénio, traduz-se no mapa que se segue:

Serviços	Contos		
	1949	1950	1951
Direcção dos Serviços Centrais e Culturais	91	129	95
Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras ...	1.672	1.277	1.234
Direcção dos Serviços de Finanças	115	93	124
Direcção dos Serviços Técnico-Especiais	13.532	12.349	13.919
Direcção dos Serviços de Salubridade e Edificações Urbanas	2.411	1.896	1.675
Direcção dos Serviços de Abastecimento	856	921	944
Batalhão de Sapadores Bombeiros	1.878	1.825	2.157
Polícia Municipal	5	5	5
Tribunal de Reclamações e Transgressões	3	2	2
Congresso dos Municípios das Capitais	—	5	1
Comissão Administrativa dos Bairros de Casas Desmontáveis	—	—	3
Somas	20.563	18.501	20.158

As *Oficinas Gráficas* executaram 2.511 ordens de trabalho e a sua actividade, por Serviços, refere-se no seguinte quadro:

Serviços	Contos		
	1949	1950	1951
Presidência	—	—	2
Direcção dos Serviços Centrais e Culturais	378	459	525
Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras ...	76	36	43
Direcção dos Serviços de Finanças	140	239	258
Direcção dos Serviços Técnico-Especiais	59	57	68
Direcção dos Serviços de Salubridade e Edificações Urbanas	71	83	96
Direcção dos Serviços de Abastecimento	38	45	59
Polícia Municipal	16	23	20
Tribunal de Reclamações e Transgressões	8	15	14
Diversos	10	5	2
Depósito das Oficinas Gráficas	88	76	95
Comissão Administrativa dos Bairros de Casas Desmontáveis	10	7	4
Caixa de Previdência do Pessoal da Câmara Municipal de Lisboa	3	7	6
Congresso dos Municípios das Capitais	—	45	—
Somas	857	1.097	1.192

Os principais trabalhos realizados foram os seguintes:

Actas das reuniões da C. M. L.
A evolução da gravura de madeira em Portugal.
A evolução de uma cidade — Lisboa.
Anais do Município de Lisboa — 1950.
Casas da Câmara.
Catálogo da Exposição Alberto Sousa.
Catálogo da Exposição «A Imagem da Flor».
Catálogo da Exposição «Casas da Câmara».
Catálogo das publicações municipais.
Contas de gerência de 1950.
Diário Municipal.
Documentação artística do pintor lisbonense Joaquim Marques.
Indice das actas das reuniões da C. M. L.
Indice do Diário Municipal (1.º semestre de 1948, 2.º semestre de 1949 e 1.º semestre de 1950).
Lisboa de capa e batina.
Lisboa e os curiosos fastos do seu porto.
Lista de antiguidades do pessoal.
Municipal revenues in the portuguese systeme.
Novas estações pré-históricas de Lisboa.
Orçamento ordinário para 1951.
1.º Orçamento suplementar para 1951.
2.º Orçamento suplementar para 1951.
Os «Jacentes» da Sé de Lisboa e a sua Indumentária.
Programa de concursos — tipo.
Programas de concertos.
Regulamento de concursos do pessoal.
Regulamento de obras na via pública.
Regulamento de trânsito.
Revista Municipal — n.os 46, 47 e 48.
Sumário anual do Diário Municipal.
Tabelas de taxas.

Impressos e senhas 14.829.000.

Instalações:

Foram iniciadas as obras das novas instalações das *Oficinas Gráficas* a completar em 1952.

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE SALUBRIDADE E EDIFICAÇÕES URBANAS

Limpeza e Regas

A remoção dos lixos das habitações:

Entre os acontecimentos anotados no decurso do ano de 1951 com maior interesse para a remoção dos lixos produzidos nas edificações da Capital deve realçar-se, pela sua muito favorável projecção na execução respectiva, o novo impulso transmitido à mecanização dos seus transportes, traduzido pela entrada ao serviço de 8 novas unidades automóveis.

Por força desse aumento, o número de viaturas mecânicas diàriamente fornecido à «Limpeza e Regas» para aplicação na recolha dos lixos citadinos era, ao findar o ano, de 78, quantidade quase dupla de que lhe era dada, para o mesmo efeito, há menos de 5 anos.

O usual confronto das existências e disponibilidades no ano relatado e no seu antecessor confirma o que se acaba de expor e oferece sucinta ideia da forma como o reforço promovido se repartiu pelos diversos tipos de viaturas mecânicas para lixos adoptados no Município de Lisboa.

Tipos	Viaturas existentes no fim de		Viaturas disponíveis no fim de	
	1950	1951	1950	1951
Material corrente:				
Chassis «Karrier» com caixa para 4m³	15	15	9	10
Chassis «Reo» com caixa para 5m³	12	7	24	14
Chassis «Studebaker» com caixa para 5m³	19	19		
Chassis «Reo» com caixa para 7m³	17	17		
Chassis «Studebaker» com caixa para 7m³	1	1	19	30
Chassis «Bedford» com caixa para 8m³	10	20		
Material especial:				
«Krupp» (arrumação por parafuso) para 7m³	1	1		
«Ochsner» (arrumação por pistão) para 8m³	1	1		
«Ochsner» para 10m³	14	22		
«Netam» (arrumação por basculamento) para 10m³	—	1		
			18	24
Material «Scammell» (sistema tractor e atrelado):				
Atrelados com arrumação por fundo móvel, para 10m³	12	12		
Atrelados com arrumação por elevador, para 12m³	1	1		
Somas	103	117	70	78

Além do material automóvel referido comparticiparam, em média, na execução do serviço 65 hipomóveis, dos tipos e capacidades que adiante se mencionam a par das suas respectivas quantidades:

Tipo	Capacidade — m. q.	Número
Material para 1 muar:		
Carrinhola	1,5	33
Carro de muar	2	13
Carroça ribeirinha	0,5	4
Material para 2 muares:		
Carro de parelha	3,5	12
Material para 3 muares:		
Carro de tiro	4	3
Soma	—	65

Tal como em todos os últimos anos e por virtude de progressiva mecanização do sistema transportador dos lixos, esse número acusou, de novo, sensível diminuição.

Com o conjunto de transportes de uma e outra espécie em média aplicados — 73 automóveis e 65 hipomóveis — foram diàriamente recolhidos 901^{m3},8 de lixos, computando-se em 272.258^{m3} o volume total removido durante todo o ano. Deste, foi movimentado mecânicamente 85,7 % (233.446^{m3}) e por tracção animal 14,3 % (38.874^{m3}), verificando-se, pois, proporção muito semelhante à que foi observada no ano anterior.

Sendo de calcular em 100.855 toneladas o peso aproximado do volume total recolhido (peso específico 377,7 kg./m3) pode assim dizer-se que, por cada habitante da cidade, foi diàriamente produzido 0,37 kg. ou 1 litro de lixos, aproximadamente, mantendo-se, portanto, a produção unitária observada nos anos de 1949 e 1950. A grandeza daquela massa poderá melhor compreender-se se se disser que, disposta segundo a forma de um cilindro regular com base de diâmetro igual a 75^{m}, este teria a altura do zimbório da Estrela (62^{m}).

Como de costume, o volume diário acusou larga variação, flutuando entre mínimo e máximo — 556^{m3} em 29 de Novembro e 1.589^{m3} em 23 de Abril — que estiveram na proporção de quase um para três.

A sua variação ao longo da semana — também sempre acentuada desde que se cessou com a remoção ao domingo — teve no conjunto dos seguintes valores: 760, 969 e 1.164^{m3}, os mais representativos dos dias intermédios (terças às sextas-feiras), dos sábados e das segundas-feiras, a medida corrente da sua

gama, apresentando-se, pois, 30 e 50 % mais fortes, as produções dos sábados e das segundas-feiras, em virtude, precisamente, da referida modificação. A deficiência de 20 % notada entre o somatório dos excessos dos dias fortes em relação à produção média dos dias normais tem natural explicação na paralização quase completa das actividades comerciais e industriais aos domingos.

A variação do volume mensal — também notável — reflectiu a mutação usual dos hábitos da população lisboeta ao longo do ano, mostrando-se mais elevadas as produções dos meses de Março e Abril — cerca de 26.270^{m3} — pelo predomínio na alimentação de vegetais originadores de notória percentagem de refugo (fava e ervilha) e mínima a produção de Setembro (18.040^{m3}) pelas características diversas da alimentação na quadra a que pertence e o exodo para o campo e praias que durante ele é costume verificar-se com mais intensidade.

Anàlogamente ao que se fez no relatório de gerência anterior descreve-se, seguidamente, a marcha do serviço num dia padrão (dia de produção próxima da média), elemento que, por permitir conhecer o grau de rapidez da sua execução é o que, de momento, melhor poderá servir para a qualificar. Analizando, por exemplo, essa marcha no dia 1 de Dezembro, dia em que o volume recolhido (897^{m3},5) ficou muito próxima da média (901^{m3},8), mostram os registos da «Limpeza Urbana» que das 100 viaturas que nele foram aplicadas na remoção dos lixos, compreendendo 78 automóveis e 22 hipomóveis, terminaram o seu serviço:

Antes das 10 horas	12
Entre as 10 e 10,30 horas	41
Entre as 10,30 e 11 horas	23
Entre as 11 e 11,30 horas	15
Entre as 11,30 e 12 horas	8
Depois das 12 horas	1 (1)

É pois de concluir que a capacidade de transporte hoje disponível à «Limpeza Urbana» é já de molde a proporcionar a execução do levantamento diário dos lixos da Cidade, senão com a rapidez que seria de desejar, pelo menos em tempo que, tudo considerado, pode já ter-se por muito aceitável.

Tal afirmação, é bem de ver, diz apenas respeito ao aspecto oferecido pela remoção; não exclui, evidentemente, a possibilidade do aparecimento de volumes em relação aos quais a capacidade de transporte disponível se mostra menos adequada, sendo especialmente provável que tal suceda nos dias fortes do inverno e da primavera.

(1) Viatura utilizada na remoção dos lixos do Bairro da Encarnação, serviço habitualmente feito de tarde.

Limitando-se, embora, aos dias indicados, a deficiência quando verificada tem ocasionado efeitos quase sempre provocadores de apreciações desagradáveis, até mesmo nas próprias sessões da Câmara, constituindo exemplo frizante os reparos feitos na sessão de 17 de Maio do ano relatado com referência a alguns aspectos da remoção dos lixos no dia 28 de Abril do mesmo ano.

São, pois, oportunas as seguintes considerações.

Seria evidentemente ideal que, em todos os casos, pudesse ser completado o levantamento dos lixos até às 9 ou 10 horas da manhã. Duas soluções se apresentam: ou antecipar o início da remoção, ou reforçar, fortemente, o material e pessoal disponíveis para a sua execução; uma e outra, no entanto, apresenta alguns inconvenientes.

A primeira, por exemplo, impondo a transferência do seu começo para muito antes das 7 horas, iria contender com os hábitos da população e o seu bem conhecido espírito de comodidade. Teria assim, crê-se, muito relutante aceitação a obrigatória colocação dos lixos às portas apenas em momento próximo desse começo, optando a população, embora irregularmente, pela colocação à noite com todos os seus inconvenientes. Constituiriam, ainda, obstáculos a transpor: a ausência ou insuficiência de luz em período apreciável de madrugada, a necessária adaptação dos vazadouros ao novo regime de trabalho e a já tradicional dificuldade encontrada pelos estabelecimentos comerciais no cumprimento de qualquer horário estabelecido antes das 9 horas.

É porém evidente que, dum modo geral, esses inconvenientes teriam importância tanto menor quanto menor fosse a antecipação requerida. Assim, e porque ela depende, essencialmente, de volumes que muito excedem a média e por causa que parecerá possível remover (a não execução do serviço aos domingos), é natural preguntar-se se, removida esta efectivamente, não seria possível obter que o serviço tivesse início a hora mais aceitável sem prejuízo da finalidade a atingir.

Nivelando os volumes, a reposição do serviço aos domingos permitiria sem dúvida reduzir apreciàvelmente a antecipação requerida, e possìvelmente até, a ponto de tornar inconsistente qualquer reacção contrária por parte da população. Obrigaria, porém, a incorrer em apreciável encargo e que se somaria à já pesadíssima despesa que hoje onera o serviço, além do que se perderiam os benefícios que levaram, precisamente, à supressão do serviço nesses dias, entre os quais, o descanso periódico do material aplicado parece ser da maior importância.

Tudo considerado, é duvidoso que as vantagens da solução superassem os seus inconvenientes, entre os quais figuraria uma apreciável dilatação dos encargos com o serviço, circunstância muito de ponderar em época de limitados recursos com a actual.

Por idêntico motivo, seria também duvidosa a viabilidade da segunda das soluções a princípio referidas, e em maior grau até, pela mais lata despesa envolvida. Seria, sem dúvida, a mais salubre e cómoda para a população mas seria, igualmente, a menos económica e, embora normalmente se possa entender que esta é de sacrificar onde esteja em causa a defesa da salubridade, é de reconhecer que, no caso dos lixos essa necessidade não é de tal modo premente que, em presença dos limitados recursos do Município de Lisboa e,

duma maneira geral, de qualquer município, se justifique o elevado dispêndio implicado pela execução da remoção num intervalo apenas de duas ou três horas.

E é certamente por esta razão que, em muitas das cidades da Europa, o levantamento dos lixos se efectua em períodos mais latos, chegando mesmo a executar-se durante todo o dia. É indispensável dizer, no entanto, que em quase todos esses casos o acondicionamento dos lixos às portas é objecto de cuidados especiais, exigindo-se o uso de recipientes de um só tipo, tronco--cónico, com tampa e concebidos por forma a poderem funcionar com portas especiais colocadas nas viaturas em termos de evitar o desenvolvimento de poeiras incómodas para o pessoal e transeuntes. Constituindo tal processo de trabalho aquele que, sem prejuízo da salubridade, melhor aproveitamento permite do material aplicado na remoção dos lixos, estão os Serviços persuadidos que ele é, em resumo, o que melhor poderá convir ao próprio Município de Lisboa.

Ainda que apoiados em outras razões, a orientação que tem sido imprimida, a mecanização dos transportes e o progressivo emprego na Capital de recipientes de modelo que é susceptível de funcionar com aperelho anti-poeiras fàcilmente colocável naqueles, tornam possível a eventual implantação do sistema em Lisboa.

Adjudicado, em 22 de Junho do ano anterior, o concurso referente ao exclusivo da venda ao público de recipentes para lixos do modelo nele aprovado, teve finalmente começo no dia 1 de Outubro do ano relatado, a nova tentativa de apropriação dos recipientes vulgarmente utilizados para esse efeito na Capital com a determinação (Edital de 1 de Agosto de 1951) da obrigatoriedade do uso do novo modelo, a partir dessa data, em zona central da Cidade.

A medida, pelo menos inicialmente, não teve êxito apreciável, vendendo-se, até ao fim do ano, uns 5.000 recipientes apenas, isto é, menos de 20 % do que se supõe necessário para o completo aprovisionamento da primeira zona.

O facto deve ter explicação nos mais elevados preços dos recipientes e nas maiores dificuldades materiais do público adquirente. Esperava-se, no entanto, ao findar o ano, que o ritmo do aprovisionamento melhorasse, acentuadamente, logo que a Polícia Municipal começasse a exercer, eficazmente, a sua fiscalização.

A limpeza das vias públicas:

O asseio das vias e lugares públicos da Cidade não deve ter dado margem a grandes reparos, mostrando-se, na generalidade, à altura da sua categoria de Capital.

Ao facto não deve ter sido estranho o mais regular andamento da remoção dos lixos produzidos nas edificações. Reduzida, por seu efeito, a permanência desses lixos às portas, é de crer, efectivamente, que muito tenha concorrido para o também regular asseio que foi possível observar.

Não se pretende com isto dizer que não tenha havido zonas em que o estado de limpeza normalmente verificado fosse mais precário. Em boa verdade, é de supor que assim tenha sucedido nas zonas mais recentemente edificadas, e em consequência, precisamente, do limitado efectivo do pessoal de limpeza, efectivo que se tem mostrado progressivamente menos capaz para arcar com a forte e contínua expansão da área urbanizada da Cidade.

No conjunto dos trabalhos de limpeza realizados nas vias públicas foram consumidos 151.090 dias de cantoneiro de limpeza, correspondendo-lhe a aplicação média diária, em serviços daquela espécie, de 416 homens. Com esse pessoal e empregando, em média e por dia, 322 carrinhos, foram recolhidos 54^{m3} de lixos característicos.

O volume e destino dos lixos:

Em resultado das operações até agora descritas e da limpeza dos mercados municipais foram recolhidos 312.982^{m3} de lixos, assim discriminados:

Edificações	272.258^{m3}
Vias públicas	19.479^{m3}
Mercados	21.245^{m3}

Tal como nos anos anteriores, foram esses lixos alijados para diversos vazadouros fluviais e terrestres, sendo aí entregues ao pessoal do único arrematante de todos os lixos recolhidos na Cidade.

Funcionaram, durante o ano, 2 vazadouros fluviais e 3 terrestres; indica-se, seguidamente, a sua localização e a forma como o volume total por eles se distribuiu.

Fluviais (em que os lixos foram despejados em fragatas):

Cais da Junqueira	40.684^{m3}
Cais do Poço do Bispo	216.122^{m3}
Total	256.806^{m3}

Terrestres:

Quinta das Areias (Pote de Água)	17.621^{m3}
Quinta da Graça (Pote de Água)	19.045^{m3}
Quinta dos Tanoeiros (Lumiar)	19.510^{m3}
Total	56.176^{m3}

O confronto dos volumes totais movimentados para as duas espécies de vazadouros mostra que foi alijado para os primeiros cerca de 82 % do produto das operações de limpeza conduzidas na Cidade. Convém esclarecer, tal como se fez no relatório anterior, que o reduzido valor da parcela enviada para

a sua zona rural corresponde, plenamente, ao propósito de acabar com a existência de vazadouros dentro da área citadina. De acordo com o que também então se comunicou, esse objectivo foi devidamente salvaguardado no concurso realizado no fim de 1951 para a alienação dos lixos recolhidos em 1952 e 1953, tendo-se exigido a indicação de um vazadouro, apenas, e este para funcionar como vazadouro de recurso, devendo utilizar-se, sòmente, nas infrequentes ocasiões em que faltarem as fragatas nos vazadouros fluviais por motivo de mau tempo.

Tanto os lixos que foram conduzidos para os vazadouros terrestres como os que foram embarcados nos vazadouros fluviais e que seguiram, posteriormente, para a margem Sul do Tejo tiveram, como de costume, larga aplicação na adubação de terras, em especial na margem Sul, utilizando-se aí, com frequência, para a beneficiação de terrenos empregados na cultura da batata.

Ainda que tal destino final ofereça razoáveis condições de permanência e receita anual que, desde há alguns anos, se tem fixado em cerca de Esc. 300.000$00, não o consideram, os Serviços, recomendável como processo definitivo, sobretudo pelos seus inconvenientes de natureza sanitária, hoje menos perceptíveis na Capital, mas certamente ainda sentidos, com intensidade, nas povoações da Outra Banda situadas a pequena distância dos locais de concentração dos lixos sem imediata aplicação na adubação das terras.

Continuam, pois, os Serviços a ter como indispensável a submissão dos lixos a um prévio tratamento destinado a torná-los inócuos sem prejuízo da sua posterior aplicação na agricultura. A viabilidade do funcionamento, sem inconveniente, de uma instalação para esse fim dentro da área da Cidade, constitui ponto basilar esclarecer.

A observação directa de instalações similares estrangeiras seria sem dúvida útil para esclarecer este ponto mas, dadas a capacidade de tratamento necessária — muito superior à de qualquer das instalações estrangeiras mais conhecidas — e o carácter diverso dos lixos de local para local julga-se, hoje, de toda a conveniência, para uma apreciação mais objectiva e, simultâneamente, para a colheita de elementos que permitam melhor orientar qualquer estudo definitivo, a construção de uma pequena instalação piloto. A ideia, diga-se, não constitui novidade; orientação idêntica parece ter sido já fixada com referência ao problema dos esgotos, com inteira justificação.

O pessoal de limpeza:

Com mais forte justificação, é novamente iniciada a habitual alusão ao pessoal de limpeza — o meio de acção primordial da «Limpeza Urbana» — afrimando-se que o seu quantitativo, apesar de elevado (o efectivo compreende 740 cantoneiros de limpeza) mostrou-se mais uma vez insuficiente para arcar, condignamente, com as necessidades da Capital em matéria de limpeza, não permitindo tratar, por forma satisfatória, os arruamentos das áreas mais recentemente urbanizadas.

Felizmente que, de um modo geral, esse pessoal demonstrou ser razoável, assíduo e com reduzida tendência para abandonar o serviço camarário, justificando a primeira destas impressões o baixo valor da mão-de-obra — 10.145 cantoneiros-dias — que por motivo de faltas justificadas (incluindo as dadas por doença) e injustificadas ficou por aproveitar, e a segunda, a cifra relativamente modesta — 13 %, aproximadamente — da renovação verificada nos quadros respectivos.

Movimento do pessoal assalariado

Designação	Condutores hipomóveis	Capatazes de limpeza		Cantoneiros de limpeza Q. P. M.	Tratadores	Guardas		Auxiliares de limpeza e guardas de sentinas	Trabalhadores		Cantoneiros de limpeza eventuais	Trabalhadores eventuais	Admitidos
		De 1.ª classe	De 2.ª classe			De 1.ª classe	De 2.ª classe		De 1.ª classe	De 2.ª classe			
Quadro	212	22	44	600	22	7	95	98	10	30	140	7	2
Vagas em 31/12/950	22	1	—	3	5	2	23	7	1	5	5	—	—
A condutores hipomóveis	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
A capatazes de limpeza:													
De 1.ª classe	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
De 2.ª classe	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
A cantoneiros de limpeza Q. P. M.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	50	—	—
A guardas:													
De 1.ª classe	—	—	—	—	—	—	5	—	—	—	—	—	—
De 2.ª classe	—	—	—	21	—	—	—	2	—	—	—	—	2
A auxiliares de limpeza e guardas de sentiaas	—	—	—	7	—	—	—	—	—	—	—	—	—
A trabalhadores:													
De 1.ª classe	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—
De 2.ª classe	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1
A tratadores	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
A cantoneiros de limpeza eventuais	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	97
A trabalhadores eventuais	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2
Desligados por limite de idade	1	—	—	1	—	—	1	2	—	—	—	—	—
A outros quadros transferidos	—	—	—	1	—	2	1	—	—	—	3	—	—
Demitidos	—	—	—	19	—	1	—	—	—	—	37	—	—
Incapazes	2	1	—	6	2	—	4	2	—	1	1	—	—
Falecidos	5	—	—	2	—	—	2	2	—	—	2	—	—
Vagas em 31/12/951	31	1	1	9	7	—	11	8	1	5	1	—	—

Em conformidade com a prática seguida nos relatórios anteriores e porque a sua menção tem, de resto, certo interesse por dar a conhecer um inestimável auxílio que pela Câmara é prestado ao seu pessoal menor e assalariado refere-se que com a aquisição de fardamentos e resguardos para o pessoal dessas categorias em serviço na D. S. S. E. U. dispendeu a Câmara, em 1951, a verba de

Esc.: 427.930$10

verba que teve a seguinte aplicação:

Designação	Repartições				C.P.V.	S. C.	Total
	1.ª	2.ª	3.ª	4.ª			
Batas de riscado	46	15	—	—	—	—	61
Batas de sarja branca	—	14	—	—	—	—	14
Bonés de cabedal	500	200	—	—	—	—	750
Botas de borracha, cano alto (ps.)	20	—	—	—	—	—	20
Botas de borracha, cano baixo (ps.)	50	55	—	—	—	—	105
Botas de borracha, meia coxa (ps.)	30	—	—	—	—	—	30
Botas-tamanco (ps.)	150	16	—	—	—	—	166
Calças impermeáveis (ps.)	50	15	—	—	—	—	65
Capas impermeáveis género gabardine	50	3	—	—	—	—	53
Casacos impermeáveis	400	30	—	—	—	—	430
Conjuntos blusa-calça de cotim	70	100	—	—	—	—	170
Fardas de cotim completas	40	6	2	1	—	2	51
Fardas de fazenda completas	40	7	—	4	1	4	56
Fatos-macaco de cotim	1.534	354	—	—	—	—	1.888

Embora referente a todo o pessoal menor e assalariado da Direcção, a indicação cabe bem na parte do relato alusivo à actuação da «Limpeza e Regas» porquanto a esta Repartição pertence a grande maioria desse pessoal.

As instalações:

Sobre as instalações a cargo da «Limpeza e Regas» deve citar-se em primeiro lugar que, ao findar o ano, encontrava-se pràticamente desocupado o pátio Sul da Estação da Boa Vista e de tal modo adeantada a demolição dos edifícios aí existentes que nada impedirá em breve que esse vasto e valioso terreno seja aplicado para fins de urbanização.

Bastante adeantadas, também, estavam as obras em curso no pátio Norte da mesma estação e nas instalações da Quinta da Calçada, destinadas umas e outras a prover alojamento para serviços que, do local primeiramente referido, houve que deslocar.

Além dessas obras, e que constam, concretamente, da construção de canis, enfermarias, oficinas e armazéns, atingia também o seu termo a construção de uma nova secretaria para o Serviço Médico-Veterinário na Estação da Boa Vista, obra de há muito necessária atentas a deficientíssima localização e reduzidas dimensões da antiga secretaria, defeitos que a tornavam imprópria para nela atender o elevado número de pessoas que, todos os anos, era forçado a visitá-la para regularizar a situação dos seus canídeos.

No que se refere a instalações sanitárias para o serviço do público esclarece-se que, se bem que não tenha ainda entrado em exploração, foi efectivamente concluída em 1951 uma nova instalação para os dois sexos no fundo da Rua Antero de Quental junto à Avenida Almirante Reis. Com a sua inauguração, que tudo indica se poderá efectuar muito em breve, tornar-se-á possível definitivamente acabar com as velhas instalações situadas no Largo do Intendente e no fundo da Calçada do Desterro, demolição muito conveniente, pelo que se refere à segunda, dadas as numerosas reclamações que vem suscitando desde há alguns anos.

O número de instalações dessa espécie que estiveram abertas ao público no ano em causa manteve-se pois igual ao do seu antecessor. O seu rendimento, porém, foi sensìvelmente superior, cobrando-se no conjunto das 44 instalações que puderam funcionar a importância total de

Esc.: 268.600$50

correspondente à venda de 895.335 senhas.

A desobstrução de colectores:

Creditou-se de utilíssimo labor a equipa de trabalhadores encarregada da limpeza e desobstrução dos colectores da Cidade, tendo exigido, como de costume, maiores atenções a parte da rede normalmente invadida pelas águas do Rio nas marés altas (colectores da Avenida 24 de Julho e arruamentos próximos), a mais sujeita, por isso, à formação de depósitos prejudiciais.

Retiraram-se desta parte 1.224^{m3} de lamas do total de 1.830^{m3} resultante de todos os trabalhos de desobstrução efectuados pela Brigada.

Além destes trabalhos foi a mesma chamada a executar ainda outros, destacando-se na sua relação que abaixo se apresenta, as desobstruções de sarjetas pelo seu número comparativamente elevado (465 em 1950).

Desobstruções em:

Chafarizes	14
Mictórios	13
Lavatórios	6
Retretes	9
Sarjetas	772
Sumidouros	3

A estação depuradora dos esgotos do Bairro do Alto da Boa Vista:

Por várias razões, muito pouco se adeantou da execução do plano de ampliação e remodelação da pequena estação depuradora dos esgotos do Bairro do Alto da Boa Vista, realização muito necessária dado o seu defeituoso funcionamento em presença do excessivo caudal a tratar, quase oito vezes superior ao que serviu de base à elaboração do seu projecto.

Apenas poude ser adjudicado o fornecimento da aparelhagem de distribuição destinado ao terceiro leito percolador, construído em 1950, aguardando-se a sua entrega para o indispensável alargamento dessa fase.

A D. S. S. E. U. continua empenhada em fazer dotar a pequena instalação com todos os elementos de que necessita para um funcionamento modelar pois reconhece que ela constitui excelente campo de experiência para os empreendimentos que, cedo ou tarde, terão de ser considerados para uma mais eficaz salubrização dos aglomerados populacionais. O interesse manifestado pelos organismos do Estado que mais de perto tem lidado com o problema dos esgotos em todo o país, é de molde a justificar essa opinião.

Higiene Urbana

Cemitérios

O movimento mortuário nos cemitérios municipais:

Embora tenha subido um pouco acima do mínimo registado no ano anterior, o movimento necrológico peculiar a 1951 foi ainda extraordinàriamente baixo, sendo inferior a todos do último decénio com a única excepção daquele.

Cemitério	Corpos entrados				
	1947	1948	1949	1950	1951
Alto de S. João	6.350	4.122	4.650	5.361	5.846
Prazeres	938	877	809	658	650
Ajuda	1.852	3.176	2.342	1.763	1.869
Benfica	1.108	2.389	2.321	1.451	1.460
Olivais	705	506	382	288	306
Lumiar	747	804	1.297	775	790
Somas	11.700	11.874	11.801	10.296	10.921

O facto, deve dizer-se, tornou possível que perdurasse, por mais algum tempo, o aspecto menos carregado oferecido, mais recentemente, pelo tão debatido problema da falta de terrenos para as inumações, não tendo sido pois necessário determinar, como outrora era uso, qualquer alteração de circunscrição para atender o estado de saturação verificado em qualquer dos cemitérios.

Pelo contrário, a melhoria notada, coincidindo com a existência de certa folga, ainda que pequena, em quase todos os cemitérios e, consequentemente, capacidade de recepção geralmente maior que a estritamente requerida pelas respectivas circunscrições, animou os Serviços a propor a revisão das restrições em vigor sobre as transferências, filhas da mesma falta, por forma a que pudessem ser autorizadas quando pretendidas pelos parentes mais próximos das pessoas falecidas nos hospitais civis e maternidades.

Dessa proposta, que mereceu a aprovação superior, resultou o Edital de 24 de Agosto de 1951, o qual veio dar satisfação a um legítimo desejo muitas vezes manifestado pela população da Cidade.

Sobre os destinos que dentro dos próprios cemitérios tiveram os corpos neles entrados, é suficientemente elucidativo o mapa que seguidamente se apresenta:

Anos	Entrados em jazigos		Enterramentos		Total	População provável da Cidade	Mortalidade aproximada — Percentagem	Observações
	Particulares	Municipais	Covais	Secção de Indigentes				
1947	799	314	10.044	543	11.700	761.497	1,53	(a) 269
1948	773	308	10.342	451	11.874	768.971	1,54	263
1949	754	264	10.277	506	11.801	776.445	1,51	273
1950	720	267	8.846	463	10.296	783.919	1,31	209
1951	810	214	9.404	493	10.921	791.393	1,37	212

(a) — Fetos também inumados em sepultura comum.

Resumindo as respectivas indicações, conclui-se que os 10.921 corpos entrados nos cemitérios municipais no ano de 1951 se repartiram pelos possíveis destinos segundo a seguinte proporção:

Jazigos:

Particulares	7,4 %	
Municipais	2 %	9,4 %

Covais:

Comuns	84 %	
Para indigentes	4,5 %	
Sepulturas perpétuas	2,1 %	90,6 %

Os depósitos em jazigos e ossários municipais:

O segundo dos grandes problemas dos cemitérios municipais — a falta de compartimentos de jazigo e de ossário — apresentou acuidade semelhante à dos últimos anos, continuando inadequadas as disponibilidades, para atender os numerosos pedidos para um e outro género de compartimentos.

Como já sucedera anteriormente, o facto obrigou a colocação em dependências impróprias de elevado número de ossadas, aceitando-se, embora com relutância, a solução, por outra jazida mais condigna já não restar para os despojos provenientes das exumações.

No quadro usual alusivo ao assunto, encontram-se discriminados os pedidos atendidos e são postos em evidência os cemitérios em que a insuficiência, por mais notória, forçou à solução referida.

Cemitério	Jazigos municipais		Ossários municipais	
	Em 1.º e 2.º pisos	Em outros pisos	De 1.ª classe	De 2.ª classe
Alto de S. João	36	373	789	9
Prazeres	5	14	20	18
Ajuda	2	11	*(a)* 386	5
Benfica	16	33	*(b)* 319	—
Olivais	—	—	23	6,5
Lumiar	—	2	141	10
Somas	56	433	1.678	48,5

(a) — Foram arrumadas no depósito 316 ossadas.
(b) — Foram arrumadas no depósito 256 ossadas.

As considerações sugeridas pelo exame da situação geral verificada no fim do ano são na sua essência as que ocorreram na apreciação idêntica realizada a propósito do relatório de gerência anterior. A situação manteve-se, em resumo, e isto apesar do agravamento operado nas taxas de ocupação pelo Edital de 28 de Dezembro de 1950, facto já previsível tendo em vista o nível bastante modesto dos aumentos permitidos pelo Código Administrativo.

Situação geral dos compartimentos municipais no fim de 1951

Situação	Jazigos municipais							Ossários municipais						
	1.º Cemitério	2.º Cemitério	3.º Cemitério	4.º Cemitério	5.º Cemitério	6.º Cemitério	Total	1.º Cemitério	2.º Cemitério	3.º Cemitério	4.º Cemitério	5.º Cemitério	6.º Cemitério	Total
Existentes no fim de 1950	3.107	1.927	224	312	40	191	5.801	12.609	1.551	4.493	2.415	345	2.472	23.885
Construídos em 1951	—	—	—	—	—	—	—	1.632	—	400	400	—	—	2.432
Existentes no fim de 1951	3.107	1.927	224	312	40	191	5.801	14.241	1.551	4.893	2.815	345	2.472	26.317
Ocupados temporàriamente	1.331	882	119	118	10	60	2.520	12.013	1.138,5	4.319	2.591	291	2.113	22.465,5
Ocupados por 50 anos	1.110	644	34	137	12	88	2.025	557	41	237,5	61	9,5	64	970
Ocupados perpètuamente ..	649	399	62	57	5	43	1.215	1.100	170	305,5	163	39	116	1.893,5
Vagos	17	2	9	—	13	—	41	571	201,5	31	—	5,5	179	988
Somas.....	3.107	1.927	224	312	40	191	5.801	14.241	1.551	4.893	2.815	345	2.472	26.317
Em atrazo de pagamento:														
1 ano.....	21	20	7	4	—	1	53	392	91	185	200	5.5	50	923,5
2 anos.....	11	6	—	3	—	—	20	273	26	103	88	0,5	37	527,5
3 anos.....	7	—	—	—	—	—	7	189	6	64	1	2	—	262
Mais de 3 anos.....	—	—	—	—	2	—	2	—	240	—	—	—	—	240
Somas.....	39	26	7	7	2	1	82	854	363	352	289	8	87	1.953
Atrazados no fim de 1950	20	2	1	3	2	1	34	507	290	211	134	16,5	43	1.201,5

O elevado número de compartimentos anualmente requerido, o seu encargo e as limitadas disponibilidades dos cemitérios actuais no que se refere a locais apropriados para este género de construções, aconselham a que se reveja este serviço com a possível brevidade.

Entre os parâmetros carecidos de revisão figuram, em primeiro lugar, os valores das taxas e os prazos correspondentes; na modéstia de umas e na demasiada amplitude dos outros residem, crê-se, os principais motivos do desenvolvimento extraordinário notado, desde há algum tempo, no movimento anual relativo aos depósitos em compartimentos.

Mostra a mesma análise que, dos 5.801 compartimentos de jazigo existentes no conjunto dos cemitérios ao findar o ano, estavam ocupados 99,3 %, e do seguinte modo:

Ocupados perpètuamente	21 %
Ocupados por 50 anos	34,9 %
Ocupados temporàriamente (em regime de pagamento anual)	43,4 %

Quanto aos compartimentos de ossário, do total de 23.885 construídos no conjunto dos cemitérios municipais até ao fim de 1951, estava ocupado 96,3 %, distribuindo-se como se segue pelos vários regimes:

Ocupados perpètuamente	7,2 %
Ocupados por 50 anos	3,7 %
Ocupados temporàriamente (em regime de pagamento anual)	85,4 %

O tratamento de sepulturas:

O arranjo e ornamentação das sepulturas continuou a merecer assinalado interesse por parte do público a avaliar pela relação de tudo que foi executado neste capítulo.

Tipo	Total em 1950	1951						
		1.º Cemitério	2.º Cemitério	3.º Cemitério	4.º Cemitério	5.º Cemitério	6.º Cemitério	Total
Colocação de:								
Bordadura de:								
Betão	2.400	1.227	16	720	1	56	218	2.238
Cantaria	131	70	—	16	284	—	15	385
Grade	2	—	—	—	—	—	—	—
Caixa de coroa	68	46	—	11	19	4	5	85
Cruz.....	2.551	1.176	17	865	339	120	230	2.747
Ajardinamento	1.220	912	95	91	103	21	160	1.382
Abaulamento	3.368	2.061	24	462	612	282	550	3.995

Em certos pormenores, nomeadamente a colocação de cruz e o abaulamento, os pedidos atingiram cifras nunca vistas, ultrapassando-se, de longe, os máximos anotados anteriormente (2.708 e 1.987, respectivamente, em 1949).

A delimitação com bordadura de betão ou cantaria, tipo de arranjo criado em 1940 e que desde logo foi bem acolhido pelo público, teve igualmente movimento de assinalar, quedando-se também acima do máximo de 1949, sem contudo atingir a disparidade a que se aludiu. Devendo atribuir-se, principalmente, ao seu uso a maior arrumação hoje correntemente observada nas secções de covais, o facto constituiu, como é natural, motivo de muita satisfação para os Serviços.

A receita total foi de Esc. 772.210$00. Também neste pormenor, pois, o movimento de 1951 excedeu bastante os dos outros anos, facto que inteiramente se coaduna com o que acima se acaba de expor.

A cedência de terrenos em cemitérios municipais:

A falta de terreno repercutiu-se, como não podia deixar de ser, na respectiva cedência, resumindo-se a 339^{m2},54 a área total concedida.

Cemitérios	Para jazigos		Para sepulturas perpétuas	
	Lotes	Áreas — m. q.	Quantidade	Áreas — m. q.
Alto de S. João	—	—	112	145,60
Prazeres	4	7,10	103	133,90
Ajuda	—	—	—	—
Benfica	4	14,95	13	19,50
Olivais	2	15,88	2	2,60
Lumiar	—	—	—	—
Somas	10	37,94	230	301,60

As menores restrições comuns à concessão de sepulturas perpétuas deu como resultado o ter-lhe correspondido a maior parcela da área cedida — 301^{m2},60 —, aplicando-se na construção e ampliação de jazigos apenas 37^{m2},94.

Tal como se previu no relatório anterior, foram os serviços compelidos a propor um maior cerceamento na cedência de sepulturas perpétuas, tendo sido suspensa a concessão, no cemitério principal, pelo Edital de 12 de Outubro de 1951.

Como consequência, a receita anual respectiva, fixou-se em valor bastante modesto

Esc.: 335.085$20

sendo o mais pequeno de quantos se verificaram no último decénio.

A limpeza das construções funerárias particulares:

Completou-se em 1951 o ciclo estabelecido para o gradual cumprimento da disposição regulamentar referente a beneficiação periódica das construções funerárias particulares sitas nos cemitérios municipais.

Assim é que a limpeza obrigatória a que alude o artigo 46.º do Regulamento dos Cemitérios Municipais abrangeu, no ano relatado, os jazigos, ossários e sepulturas perpétuas compreendidas nas 10.^{as} e últimas zonas demarcadas, para esse efeito, nos Cemitérios do Alto de S. João e dos Prazeres.

Anunciada essa obrigatoriedade pelo Edital de 17 de Janeiro, verificou-se o seguinte movimento no sentido do seu cumprimento:

Situação	Cemitérios		Total
	Alto de S. João	Prazeres	
Construções:			
Atingidas	658	345	1.003
Dispensadas *(a)*	16	38	54
A beneficiar	642	307	949
Beneficiadas	161	152	313
Não beneficiadas	481	155	636

(a) — Construções que foram beneficiadas em 1948, 1949 e 1950.

Analizam-se, seguidamente, os resultados cumulativos contando já com o de 1951.

Situação	Cemitérios						Total
	Alto de S. João	Prazeres	Ajuda	Benfica	Olivais	Lumiar	
Construções:							
Atingidas	6.239	6.871	*(a)* —	216	45	128	13.499
Dispensadas	1.085	731	—	65	2	17	1.900
A beneficiar	5.154	6.140	—	151	43	111	11.599
Beneficiadas	2.216	2.399	—	77	21	83	4.796
Não beneficiadas	2.938	3.741	—	74	22	28	6.803

(a) — Dispensadas as obras de limpeza por se tratar de cemitério condenado.

Os elementos do primeiro permitem deduzir que das construções atingidas em 1951 apenas foram beneficiadas 33 %, valor apreciàvelmente mais baixo que o correspondente do ano anterior (48,6 %).

Por sua vez, conclui-se dos elementos do segundo — referentes, evidentemente, ao conjunto de todas as construções que foram atingidas pela determinação — que o índice de cumprimento final se fixou em 41,4 %. Tendo em vista a natureza especial das construções a beneficiar pode classificar-se de bastante regular o cumprimento observado.

As obras nos cemitérios:

O programa das obras a realizar nos cemitérios municipais foi compreensìvelmente afectado pela falta de compartimentos, tendo que resumir-se, pràticamente, à previsão de obras destinadas a provê-los nos cemitérios mais necessitados.

De acordo com esse plano foram iniciadas ou executadas as seguintes obras:

No Cemitério do Alto de S. João:

— Construção de 34 corpos de ossário com 1.632 compartimentos;
— Ampliação da Cripta dos Combatentes da Grande Guerra;
— Construção de alguns pavimentos e construção de outros.

No Cemitério dos Prazeres:

— Pavimentação de algumas secções de sepulturas perpétuas.

No Cemitério da Ajuda:

— Construção de 10 corpos de ossário com 400 compartimentos.

No Cemitério de Benfica:

— Construção de 10 corpos de ossário com 400 compartimentos.

No Cemitério dos Olivais:

— Reconstrução do pavimento betuminoso da Rua n.º 1.

Entre os trabalhos que ficaram por realizar um, em especial, carece de ser dotado e conduzido por forma a que não demore por muito mais tempo a sua execução — a ampliação do Cemitério de Benfica.

Com essa realização seria eficazmente reduzido a acuidade do problema da falta de terrenos, problema que a baixa mortalidade tem tornado menos perceptível mas que persiste apesar de tudo. Daí a sua importância.

Higiene Habitacional

Vistorias sanitárias:

Tal como sucedera no que o precedeu, o ano que se comenta foi ainda caracterizado pela entrada de elevado número de pedidos de vistorias sanitárias, tendo ficado muito próximo os seus valores.

Higiene Habitacional

Anos	Petições sanitárias		Resultados das vistorias					Discriminação das obras sanitárias			
						Petições arquivadas					
	Quantidade	Habitações	Limpezas gerais	Obras sanitárias	Em condições	Sem condições	Falta de chaves	Retretes	Casas de banho	Canalizar água	Diversos
1947	1.642	1.675	29	1.301	187	6	137	141	57	3	1.100
1948	1.755	1.880	31	1.433	238	6	153	94	40	3	1.296
1949	2.450	2.636	20	1.890	501	12	228	124	46	4	1.716
1950	3.493	3.837	38	2.733	846	7	399	120	63	3	2.547
1951	3.434	4.959	32	3.011	1.378	49	488	142	86	3	2.989

Constitui mera conjectura o que poderá dizer-se sobre as suas causas, mas é ilícito presumir-se que não tenham sido estranhas ao fenómeno as numerosas habitações construídas nos últimos anos, o nível pouco menos que proibitivo das rendas geralmente pagas nos modernos prédios de renda livre, a subida do padrão de vida pelo menos de uma parte da população, e a fiscalização que tem sido possível exercer sobre o cumprimento da postura respectiva.

Essa fiscalização, é justo dizer-se, muito ficou devendo à preciosa e sempre amável colaboração das C. R. G. E., tendo a já habitual consulta dos seus registos forçado à eventual apresentação à Câmara de nada menos que 256 pedidos de vistoria.

A ocupação antecipada sem prévia vistoria culminou, em 264 casos, na aplicação de multa seguida de intimação determinando a solicitação da vistoria esquecida.

Embora na quantidade das vistorias pedidas tenham sido semelhantes os resultados do ano em apreciação e do precedente, num pormenor, todavia, foi o deste notòriamente excedido — o quantitativo das habitações vistoriadas. A diferença é bem digna de atenção; além do seu significado em relação à justa remuneração dos peritos — que tem por base o pedido em si e não o número de fogos a que se refere — parece envolver aspecto fiscal que conviria possìvelmente considerar no projecto de nova postura que aguarda publicação.

As reclamações por deficiências de habitabilidade:

Contra a usual indiferença dos senhorios perante as mazelas das suas habitações quando alugadas por rendas consideradas pouco compensadoras, reagiram, os seus arrendatários, na forma do costume, procurando, insistentemente, interessar a Câmara na eliminação dessas deficiências.

Esses pedidos de providências, determinados mais geralmente pela necessidade imperiosa de obras de correcção sanitária, atingiram quantitativo ainda apreciável (654) se bem que inferior ao último anotado (883).

Dos pedidos entrados, 236 formaram processo, obtendo resultado que se reune no seguinte quadro com os outros resultados do quinquénio terminado em 1951:

Anos	Processos entrados					Obras intimadas					
		Classificação segundo o despacho obtido					Classificação segundo a natureza				
	Total	Deferidos	Indeferidos	Arquivados	Enviados a outros serviços	Total	Em telhados	Em canalizações	Em pavimentos	Reparações interiores	Reparações exteriores
1947	211	167	19	18	2	311	94	73	53	82	9
1948	229	131	15	27	2	289	72	81	49	85	2
1949	435	181	92	42	120	393	98	106	69	112	8
1950	404	204	46	41	113	470	180	89	48	141	12
1951	236	131	9	43	53	438	119	114	76	86	44

Os restantes, em número de 418, foram feitos em carta ou verbalmente, aceitando-se, apesar de apresentados por essa forma, por se referirem, em todos os casos, a deficiências de habitabilidade carecidas de muito urgente atenção. Segue a sua discriminação:

Anos	Roturas em canalizações de esgoto	Pias obstruídas	Roturas em canalizações de água	Falta de higiene nas habitações	Diversos	Totais
1947	71	21	18	57	114	281
1948	95	18	11	87	132	343
1949	86	15	13	39	220	373
1950	83	12	23	12	345	476
1951	88	20	29	22	259	418

Em conjunto, os pedidos de vistoria sanitária e os de providências envolveram a passagem de 1.034 intimações, tendo por objectivo, no primeiro caso, a execução de todas as obras notificadas nos autos, e no segundo, a realização das que se consideraram de impor em resultado da respectiva apreciação.

Deve referir-se que a legislação ao abrigo da qual vinha a Câmara impondo a execução das obras destinadas a corrigir as deficiências de habitabilidade (Regulamento Geral da Construção Urbana — Artigo 217.º) foi revogada em Agosto pelo Decreto n.º 38.382 (Regulamento Geral das Edificações Urbanas) passando aquelas obras a ser intimadas ao abrigo dos artigos 10.º § 1.º e 12.º desse decreto.

É ainda curta a experiência para que se possa ajuizar em definitivo da eficiência das novas disposições. Tem-se contudo já a impressão que a legislação anterior tornava mais fácil e pronta a intervenção camarária.

Serviço Médico Veterinário

Solípedes:

A orientação geral seguida em matéria de transportes desde há alguns anos tem sido acompanhada de certo esforço no sentido da compressão do efectivo dos animais de tracção e assim é que, no curto espaço de 5 anos, esse efectivo foi já reduzido de cerca de 30 %. Ainda de acordo com esse princípio, o conjunto dos animais de tracção manteve-se, pràticamente, sem renovação no ano relatado e foram alijados 12, tidos por menos capazes.

A única aquisição efectuada — 3 cavalos — teve por fim a renovação das montadas dos guardas em serviço no Parque Florestal de Monsanto. A remonta efectuada resumiu-se, pois, a estes animais e aos nascidos e criados nos Serviços dados em condições de trabalhar no ano relatado, em número de 5.

Segue-se o habitual resumo das alterações verificadas:

Efectivo em 1 de Janeiro	223
Animais adquiridos	3
Animais produzidos nos Serviços	5
	231
Óbitos, vendas e ofertas (6+11+1)	18
Efectivo em 31 de Dezembro	213

Apesar de mais velho, visto não ter sido remoçado em qualquer grau apreciável, a aptidão física do efectivo, no fim do ano, não era inferior à que revelara no seu início, antes pelo contrário, podendo este facto atribuir-se, presumìvelmente, ao aligeiramento das suas tarefas tornado possível pela progressiva mecanização do sistema transportador dos lixos.

Classificação segundo a aptidão dos solípedes em serviço	1947		1948		1949		1950		1951	
	Número	Percentagem	Número	Percentagem	Número	Percentagem	Número	Percentagem	Número	Percentagem
Capazes para todo o serviço:										
Em boas condições	86	30,7	82	31,1	68	27,3	53	23,7	61	28,6
Em regulares condições	144	51,5	100	37,9	107	43	119	50	89	41,8
Aptos só para serviço moderado:										
Dificilmente recuperáveis	40	14,3	72	27.3	51	20,3	38	17	49	23
Irrecuperáveis	10	3,6	10	3,8	23	9,2	20	9	14	6,6

A alimentação respectiva — que envolveu a preparação e distribuição de 81.087 rações — obrigou ao dispêndio de Esc. 852.283$65, tendo sido de Esc. 10$51, portanto, o custo de cada ração.

A evolução destes números nos passados 5 anos, além de confirmar o que se expoz a princípio, põe em evidência a sensível melhoria que, de há 3 anos, se tem observado nos preços das forragens:

Anos	Número de rações distribuídas	Dispêndio total	Preço de ração média
1947	100.045	1.232.279$51	12$32
1948	101.047	1.240.390$60	12$27
1949	94.491	1.559.861$20	16$51
1950	84.593	1.147.361$55	13$56
1951	81.087	852.283$65	10$51

Acompanhando a redução do efectivo e o aligeiramento do seu trabalho as ocorrências nosológicas acusaram, igualmente, natural diminuição, mostrando-se nìtidamente inferiores às do ano anterior, quer o número de doentes com baixa (à enfermaria) — 460 em vez de 600 — quer o número de doentes sem baixa — 65 contra 79.

Os 6 óbitos verificados foram devidos: 1 a artrite purulenta, 1 a hemorragia cerebral, 1 a congestão cerebral, 1 a congestão intestinal aguda, 1 a bronco-pneumonia e 1 a carbunculo.

O serviço de apanha de animais:

Conforme elucida o quadro alusivo ao movimento do Canil Municipal, o rendimento do serviço de apanha de animais foi ligeiramente inferior, para ambas as espécies, ao que se registou em 1950, embora no que se refere a cães tivessem sido excedidos os respectivos valores totais. É, no entanto, conclusão essencial, que se manteve sensìvelmente o padrão daquele, condizendo os resultados com a similar assistência prestada pela única viatura mecânica disponível para a execução do serviço nos anos comparados.

Procedência e destinos		Cães			Gatos		
		1949	1950	1951	1949	1950	1951
Entrados :							
Vivos	Serviço de apanha	3.450	3.513	3.470	5.814	6.217	5.873
	P. S. P.	580	540	601	227	299	338
	Outras entidades	81	91	115	97	96	137
Mortos		216	261	267	46	19	39
	Somas	4.327	4.405	4.453	6.214	6.631	6.387
Saídos :							
Vivos	Restituídos	1.078	1.022	933	138	145	117
	Vendidos	17	9	2	—	2	—
	Fugidos	—	—	1	8	14	14
	Para investigação cientifica	197	273	288	30	147	137
Mortos	Entregues nesse estado	2.805	261	270	46	18	34
	Abatidos	216	2.811	2.929	5.991	6.297	6.061
	Falecidos durante a clausura	13	5	32	2	2	11
	Somas	4.326	4.381	4.455	6.215	6.625	6.374

Infelizmente, não podem os Serviços comunicar que se verificou, finalmente, em 1951, a aplicação no serviço de apanha, das duas viaturas que de há muito vem solicitando que sejam fornecidas para esse efeito em vista das condições peculiares da Capital, a sua importância e os numerosos cães e gatos que apesar de tudo, continuam a vaguear pelos seus jardins e lugares públicos, destruindo e conspurcando.

Tudo indica, no entanto, que seja já possível operar esse reforço no corrente ano, pois encontra-se pràticamente preparada a terceira viatura que, segundo a D. S. T.-E., se tornava necessário adquirir para que pudesse ser mantido o fornecimento desejado.

Esse fornecimento, insiste-se, é não sòmente justificado pelas circunstâncias a que acima se aludiu. Como já se fez sentir no último relatório de gerência, o problema da raiva no país está longe de constituir questão arrumada. Surgem, a cada momento, indícios que dão jus a esta afirmação, tornando prudente a intensificação de todas as medidas de prevenção profilática que é usual considerar para a defesa contra a raiva e que incluem, em primeiro lugar, os serviços do género do que se encontra em discussão.

O aproveitamento das peles dos animais abatidos pela electrocussão, que foi objecto de nova adjudicação realizada no princípio do ano, rendeu Esc. 14.639$00, importância correspondente a 6.971 peles. Esses despojos, segundo parece, têm sido aplicados no fabrico de feltros e carneiras.

A 12.ª campanha de vacinação anti-rábica:

Iniciada em 1 de Novembro de 1950 e dada por finda em 31 de Outubro de 1951, a nova campanha de vacinação anti-rábica — a décima segunda — decorreu, principalmente, no ano em apreciação.

Anunciada a obrigatoriedade da vacinação pelo Edital de 6 de Outubro de 1950 constatou-se, no sentido do seu cumprimento, o movimento expresso no seguinte quadro conjuntamente com os resultados de todas as campanhas anteriores.

Campanha	Vacinação			Rejeições
	Na Câmara	Fora	Total	
I	8.698	3.270	11.968	379
II	8.605	3.199	11.804	591
III	8.182	3.436	11.618	626
IV	8.083	3.659	11.742	736
V	7.969	3.691	11.660	532
VI	7.337	4.550	11.887	824
VII	7.941	4.645	12.586	982
VIII	8.279	4.565	12.844	522
IX	8.528	4.565	13.093	647
X	9.200	4.934	14.134	670
XI	10.158	4.789	14.947	1.024
XII	11.267	4.679	15.946	766

Aprás registar que o serviço de vacinação conduzido nos postos camarários decorreu, de uma maneira geral, por forma satisfatória apesar do maior número de canídeos que houve que vacinar, anotando-se, ao todo, 10 acidentes post-vacinais, consistindo 6 de paresias e paralisias, 2 de gastro-enterites, 1 de choque anafilático e 1 de abcesso no ponto de inoculação, tendo morrido 6 destes animais.

As vacinas empregadas nos postos camarários foram todas do tipo de virus morto formuladas, tendo sido fornecidas, em partes sensìvelmente iguais, pelo Laboratório Imunológico de Lisboa e pelo Laboratório Sorológico.

O licenciamento de canídeos:

De entre os apontamentos sugeridos pela análise dos vários aspectos de que se revestiu o licenciamento de canídeos em 1951, deve destacar-se o novo e apreciável incremento observado no somatório das licenças passadas, mostrando-se este superior a todo e qualquer outro apontado anteriormente.

Anos	Licenças para cães de			Total
	Guarda	Caça	Luxo	
1940	1.651	5.264	3.835	10.750
1941	1.599	5.843	3.730	11.172
1942	1.462	6.094	3.745	11.301
1943	1.637	6.221	3.790	11.648
1944	1.360	6.366	3.864	11.590
1945	—	7.348	4.212	11.560
1946	395	7.999	4.321	12.715
1947	630	8.397	3.734	12.761
1948	729	10.493	3.031	14.253
1949	865	10.849	2.451	14.165
1950	1.051	12.057	1.990	15.098
1951	1.087	12.570	1.727	15.384

Infere-se, em resumo, que apesar de todas as peias, a expansão da «população» canina registada tem sido constante e de tal ordem que ela é hoje 50 % superior ao que era há apenas 10 anos.

Infelizmente, mostra igualmente esse exame que, apesar do aumento verificado, não só não aumentaram as licenças passadas para cães de luxo, como diminuiu até o seu número por comparação com o do ano anterior, e em proveito das de guarda e de caça, em especial das últimas.

O fenómeno, era escusado dizer, dadas as repetidas referências feitas ao assunto em outros relatórios, não constitui mais que um novo testemunho do modo como escandalosamente se prevarica nesta matéria em consequência da forma como se encontra redigido o Decreto n.º 18.725. A sua substituição, pois, continua a ter muito flagrante oportunidade.

Deve dizer-se que as tentativas envidadas pela Câmara nesse sentido e que se apoiavam em projecto de decreto elaborado pelos Serviços não obtiveram, por deficiência fundamental desse projecto, o êxito que se previa. É pois indispensável procurar qualquer nova fórmula basilar que, permitindo em teoria resolver satisfatòriamente o problema essencial, tenha também a feição prática que é de exigir em decreto que se destina a ser aplicado em todo o país.

É por último de referir que se decidiu, em 1951, que a passagem de licenças de cães de guarda sòmente seria de considerar, em princípio, para locais situados nas zonas da Cidade que pela Câmara fossem classificadas de rurais em virtude do predomínio nelas de propriedades dessa espécie.

Em face dessa resolução, é de prever que se apresentara substancialmente reduzido, em relação ao de 1951, o número de licenças desse género que virão a ser passadas no decurso do corrente ano.

Edificações Urbanas

Reunem-se nesta parte as impressões e elementos colhidos das actuações das Repartições de Arquitectura e de Edificações Urbanas, Comissão Permanente de Vistorias e Secção de Expediente.

Ao iniciar a exposição, é justo se faça uma prévia referência a acontecimento que, pela sua importância e projecção, merece bem ser considerado como o acontecimento dominante de 1951 no âmbito das edificações urbanas —a promulgação do Regulamento Geral das Edificações Urbanas (Decreto n.º 38.382). Publicado em 7 de Agosto, é ainda cedo para que sobre ele se possa prestar um parecer suficientemente ponderado. É contudo já impressão de que se trata de documento quase perfeito, sendo bem poucas as suas disposições que se entendem carecidas de revisão.

Sob o ponto de vista municipal, há que apontar-lhe um defeito — o ter cerceado a acção das câmaras na repressão das obras clandestinas. É impressão que os procedimentos facultados pelo artigo 165.º e seus parágrafos provarão, eventualmente, ser menos eficazes que os que outrora permitiam o artigo 255.º do Regulamento Geral da Construção Urbana e os artigos 9.º e 10.º do Decreto n.º 902, que por ele foram revogados.

As construções novas:

Um pouco inexplicàvelmente, porquanto a situação geral parecia favorecer movimento contrário baixou, pronunciadamente, o quantitativo das licenças concedidas para a construção de novas edificações.

Atenuadas, aparentemente, as dificuldades de ordem financeira que outrora impediam a normal actividade da construção civil, a descida verificada — de 484 para 276, mais de 40 % — poderá talvez atribuir-se à falta de terrenos próprios para a construção de prédios de rendimento, falta para que terá concorrido a própria Câmara dado que a queda interessou também — e em maior grau — as próprias licenças de construção para prédios de rendas limitadas (90 em vez de 250).

Acompanhando de perto o que se expôs, os projectos de novas edificações que foram apreciados e aprovados foram, igualmente, em número acentuadamente inferior, sendo o mais baixo dos verificados no último quinquénio.

Assim evidencia o seguinte quadro onde, a par desses valores, se reunem outros elementos que permitem conhecer com aproximação as características mais salientes das edificações que foram em princípio aprovadas.

Anos	Edificações												
	Para habitação					Para outros fins							
	Prédios												
	Mais de 7 divisões por fogo	7 ou menos divisoes por fogo	Soma	Moradias unifamiliares	Total	Industriais	Comerciais	Diversos	Soma	Total geral	Número de fogos	Número de ocupações	Número de pisos
1947	157	76	233	8	241	27	11	—	38	279	2.098	480	1.290
1948	121	91	212	96	308	13	20	6	39	347	1.959	685	1.508
1949	219	188	407	100	507	25	8	4	37	544	2.041	577	1.624
1950	90	210	300	63	363	27	8	3	38	401	2.018	323	1.474
1951	85	68	153	49	202	20	3	5	28	226	1.483	179	919

Por interessar, especialmente, as construções de rendas limitadas, a forte descida verificada determinou a natural inversão da situação peculiar a 1950, no que se refere à compartimentação habitacional. Contràriamente ao que se viu naquele, predominaram, entre os prédios cujos projectos foram apreciados, os relativos a fogos com mais de 7 divisões. O exame do quadro anterior torna ainda patente que os projectos de 1951 se referiram, na generalidade, a prédios com maior número de fogos que os do ano precedente, condizendo este facto, tal como o anterior, com o predomínio a que se aludiu.

Sobre as concepções, pròpriamente, pode com inteiro cabimento repetir-se o que se disse no último relatório de gerência sobre as concepções do ano de 1950. Com excepção, possìvelmente, de alguns dos projectos referentes a moradias unifamiliares, as soluções arquitectónicas submetidas à apreciação da Câmara, embora valiosas em alguns casos, não lograram fugir a certa banalidade, nenhuma merecendo no entender dos serviços qualquer distinção ou referência especial.

Em várias dessas soluções, foi evidente a preocupação dos seus autores em lhes emprestar um cunho vincadamente moderno, apresentando-se equilibradas algumas vezes, mas parecendo noutras ter presidido à sua concepção apenas o objectivo de se produzir solução inédita e com certo desprezo do equilíbrio e das proporções.

Quanto aos projectos fornecidos pela Câmara com os lotes alienados para a construção de prédios de rendas limitadas, é de lhes apontar, pelo menos, a virtude de terem proporcionado conjuntos harmoniosos. É dever, porém, igualmente referir que a sua planificação esteve longe de poder considerar-se modelar como era devido, insistindo-se em pormenores de arranjo que a experiência tem sobejamente demonstrado serem ilógicos e inconvenientes.

Corolário natural da excepcional quantidade de licenças de construção que foram passadas em 1950, as edificações concluídas no ano relatado foram em número também elevado, excedendo-se, amplamente, qualquer dos resultados anuais registados desde 1944.

Anos	Prédios	Fogos	Ocupações
1944	147	982	140
1945	195	1.191	88
1946	147	887	146
1947	218	1.830	271
1948	187	1.350	263
1949	243	1.864	517
1950	253	1.417	422
1951	333	2.109	376

Terá interesse ainda conhecer que o conjunto concluído compreendeu 1.404 novos pavimentos e correspondeu-lhe superfície total que atigiu quase 10 hectares (95.258^{m2}).

Nos capítulos «casas para pobres» e «casas económicas» há, infelizmente, apenas a apontar que se concluíram os 22 pequenos prédios, num total de 180 fogos, iniciados no ano anterior na Quinta do Jacinto, e destinadas ao realojamento de famílias pobres a deslocar por motivo de urbanização.

As tentativas do Município dirigidas no sentido de debelamento da crise habitacional entre as classes menos abastadas foram naturalmente afectadas pelas restrições impostas pelas maiores dificuldades orçamentais e sofreu, também, transitória suspensão o empreendimento de Alvalade, devendo-se, ao que parece, ao desejo manifestado pela Federação das Caixas de Previdência de orientar em sentido mais económico as novas casas a construir, mas à custa de empobrecimento estético que a Câmara, justificadamente, tem considerado de não apoiar.

As próprias iniciativas de carácter particular, dignas de referência em outros anos, pràticamente não existiram no ano em causa.

As construções de rendas limitadas fez-se já referência a princípio. A contrapor às 250 licenças dessa espécie concedidas em 1950, foram passadas em 1951 apenas 90, mas concluíram-se neste 153 prédios, sendo este valor superior ao daquele (105).

Anos	Prédios	Fogos	Ocupações
1948	19	201	39
1949	92	576	274
1950	105	920	221
1951	153	1.328	144
Somas	369	3.025	678

A tradução numérica da acção desenvolvida pela Câmara nos termos do Decreto n.º 36.212, desde o seu começo em 1948, revela que se encontravam construídas, no fim do ano relatado, 369 prédios de rendas limitadas com um total de 3.025 fogos, números indicativos de um esforço que muito honra a Câmara.

As ampliações:

Muito embora continuassem a ser favorecidas por certas das disposições da Lei n.º 2.030 (Artigo 69.º) as ampliações suscitaram menos interesse que nos anos precedentes, confirmando-o o menor número de projectos submetidos à apreciação da Câmara (88), e a avaliar também pelo menor número de obras dessa espécie que foram efectivamente realizadas.

A sua evolução desde 1944 consta no seguinte quadro. Nele se indicam o número de prédios que efectivamente foram ampliados em cada ano e os fogos e ocupações que resultaram dessas ampliações.

Anos	Prédios	Fogos	Ocupações
1944	17	18	2
1945	53	31	32
1946	58	29	49
1947	69	42	72
1948	86	91	57
1949	120	104	62
1950	92	102	51
1951	87	87	99
Somas	582	504	424

O decrescente interesse manifestado pelo género de obra em discussão foi observado, como nos anos anteriores, com algum desprazer pelos Serviços, pois consideram que a elevação dos prédios existentes, até às alturas consentidas pelas cérceas dos arruamentos, constitui realização da maior importância para o Município, atentos os benefícios estético e tributário que dela podem advir, e por poder também contribuir, por forma eficaz, para a resolução da crise habitacional com a criação de novos e numerosos fogos em zonas já plenamente urbanizadas.

Ao tocar neste assunto, é dever aludir também ao aproveitamento observado da resolução oportunamente tomada pela Câmara (Janeiro de 1950) sobre a ampliação dos prédios da Baixa, que foi, recorda-se, do seguinte teor:

> «A Câmara Municipal de Lisboa, tendo em vista os numerosos pedidos de autorização que lhe tem sido dirigidos para a ampliação de prédios situados na zona da «Baixa Pombalina» e verificando que esses pedidos tem, geralmente, por justificação o constante desenvolvimento de actividades que a Câmara por forma alguma deve cercear e que não tem fácil instalação em qualquer outro ponto da Cidade, resolve atendê-los

desde já, quando se refiram a prédios não situados no Rossio e cujas alturas não ultrapassem já as das cérceas aprovadas, cérceas que adiante se definem nas normas essenciais a respeitar na elaboração dos projectos.

I — Os prédios situados em ruas com 9m,50 e 14m,30 de largura terão no máximo, seis pavimentos, sendo o penúltimo de varanda corrida e o último amansardado, dentro da expressão pombalina e de acordo com o gráfico a fornecer pela Repartição de Arquitectura.

II — Os prédios situados em ruas com 6m,85 de largura terão, no máximo, cinco pavimentos, sendo o último amansardado dentro da expressão pombalina e de harmonia, também, com o gráfico a fornecer pela Repartição de Arquitectura».

Até ao fim do ano comentado tinham apresentado projectos para a ampliação, nos seus termos, as seguintes empresas:

Companhia de Seguros Ultramarina;
Banco Burnay;
Banco de Portugal;
Banco Fonseca Santos & Viana;
Banco Lisboa & Açores;
Companhia de Seguros Tranquilidade;

As alterações:

Acusou notabilíssimo incremento (de 913 para 2.119) o quantitativo dos pedidos de licença para alterações que foram objecto de apreciação por parte dos Serviços, nele continuando a figurar um elevado número provocado pela deficiente adaptação, as condições locais, dos projectos fornecidos pela Câmara com os lotes alienados para a construção de prédios de rendas limitadas e, bem assim, pelo natural desejo dos seus arrematantes em obter maior aproveitamento desses lotes que o previsto nos projectos recebidos.

Entre os pedidos mais importantes predominaram, como em 1950, os que tiveram por mira a criação de arrecadações e até de habitações nos espaços livres inaproveitados situados abaixo do nível do rés-do-chão, mas também apareceram em quantidade de notar, os que visaram a construção de pequenos fogos e ateliers nos espaços das coberturas e de «boxes» ou garagens privativas nos logradouros.

É de referir que o último tipo de alteração foi notòriamente favorecido com a introdução, nas respectivas normas, em vigor desde 1945, de algumas modificações aconselhadas pela experiência.

Fixando-se, outrora, o possível aproveitamento para aquele fim em função, simplesmente, da área livre do lote (15 % no máximo) desprezava-se, assim, as maiores vantagens de certas configurações, além do que se verificava, a miúdo, que tal regra continuava a impedir o aproveitamento já quando nenhum inconveniente se vislumbrava, quer para a segurança, quer para a salubridade.

É norma essencial, no momento, que a distância livre entre os abrigos e a fachada voltada para o logradouro não seja inferior a metade da sua altura e nunca menor que 10 metros. Exige-se, também, que esses abrigos se destinem aos inquilinos do prédio e que não excedam o seu número. Assim orientadas na essência, as normas mais recentes têm provado ser bastante mais favoráveis que as antigas permitindo, sem prejuízo da salubridade ou da segurança, construir um maior número de abrigos.

As obras de limpeza geral:

A obrigatoriedade referida no artigo 209.º do Regulamento Geral de Construções Urbanas para a Cidade de Lisboa interessou, no ano em causa, às edificações das freguesias de Santa Catarina, Santa Isabel, Lapa e Marquês de Pombal.

Segundo os elementos respigados do ficheiro respectivo, a beneficiação geral, determinada pelo edital de 11 de Janeiro de 1951 naquelas freguesias, sòmente foi executada em cerca de 23 % das edificações existentes, tendo sido beneficiadas apenas 1.401 (1) das 6.152 abrangidas.

De tal facto têm resultado e resultam muito sérios inconvenientes porquanto, requerendo a forma do procedimento previsto na lei a passagem e entrega de milhares de intimações, o insignificante cumprimento é sinónimo com sobrecarga que a organização do serviço e as próprias possibilidades da Polícia Municipal mal comportam. E a tal ponto que, entre o fim do período concedido para a benificação voluntária e a primeira intimação para a sua execução, é costume hoje mediar um intervalo de cerca de 2 anos.

O inconveniente estético resultante, o prejuízo implicado para o erário municipal e as dificuldades que a magnitude do procedimento acarreta para as entidades — S. S. E. U. e Polícia Municipal — que nele têm de intervir, forçam a reconhecer que o assunto carece de uma profunda revisão.

Ponderadas todas as suas facetas, entende-se que sòmente mecanizando a elaboração de todos os documentos envolvidos no procedimento e alterando-o por forma a dispensar por completo a intervenção da Polícia, se conseguirá prover e manter a eficaz fiscalização de que tanto parece necessitar a obrigação em referência.

Preparadas as matrizes, trabalho que os elementos de que dispõe a Repartição de Impostos e Licenças de certo modo facilitaria, julga-se que, sem grande dificuldade, poderia ser efectivado o seguinte programa em relação ao conjunto das edificações a beneficiar em cada ano.

a) No princípio do ano, Edital anunciando a obrigatoriedade da beneficiação até ao fim do mês de Setembro;

b) No princípio de Abril ou Maio, emissão de um primeiro aviso;

c) No princípio de Agosto ou Setembro, emissão de um segundo aviso;

(1) Os números indicados são apenas aproximados sendo possível que enfermem de erro que poderá atingir 7 a 8 %.

d) No princípio de Outubro, envio de avisos de multa, após o prévio levantamento dos respectivos autos de transgressão, a todos os proprietários que não tivessem beneficiado os seus prédios até 30 de Setembro e sem que tenham sido isentos ou obtido prorrogação;

e) Repetição desses avisos e autos no fim de intervalo a convencionar (15 dias ou 1 mês), por exemplo, e que uma vez decorrido, também sem cumprimento, implicará a aplicação de nova multa.

A viabilidade da mecanização parece não oferecer dúvidas, tendo em vista a forma como correntemente é executada a emissão das licenças de comércio e indústria e a dos avisos a elas referentes. E, por serem pouco importantes as modificações a introduzir na lei, crê-se que, também sem muita dificuldade, poderá ser obtida a revisão da legislação em vigor de maneira a habilitar ao procedimento preconizado. Pode, no entanto, suceder que este último passo se torne desnecessário porquanto a disposição referida parece sujeitar-se a mais de uma interpretação.

A fiscalização das obras:

Ao aludir à fiscalização das obras anteriormente descritas, é difícil deixar de reproduzir as afirmações mais de uma vez feitas a propósito deste Serviço. Reitera-se, pois, que essa fiscalização continuou a enfermar da insuficiência do pessoal técnico que lhe está adstrito. Efectivamente, a proporção verificada entre o quantitativo desse pessoal e o das obras a fiscalizar — 8 elementos para 660 obras simultaneamente em curso — de forma alguma poderia conduzir a uma assistência razoável e, desse facto, se terá ressentido, certamente, a qualidade da execução e o grau de ajustamento entre o projecto e a realidade.

As licenças para obras:

Acompanhando a tendência notada desde 1948, as licenças de obras passadas nos S. S. E. U. foram em número mais reduzido do que o do ano anterior.

Designação	1949	1950	1951
Licenças de :			
Construção de prédios	366	484	276
Habitação e ocupação	482	509	466
Diversas	20.698	17.084	17.087
Somas	21.546	18.077	17.829

A descida, porém, como já sucedera naquele, esteve longe de refletir qualquer compressão do total de licenças de obras passadas por todos os Serviços. Este, pelo contrário, ostentou muito substancial aumento, para tal contribuindo a extraordinária procura que tiveram as licenças de carácter expedito, tipo de licença criado em 1950 e cuja passagem incumbe à Repartição de Impostos e Licenças. Tendo sido concedidas 11.302 dessas licenças — uma média de 37 por dia — é de concluir que se ultrapassaram neste aspecto — licenças de obras — todos os resultados anteriores.

Disse-se, ao ser criado esse tipo de licença, que o empreendimento teria, certamente, alguns inconvenientes por se prever a passagem da licença sem qualquer apreciação da legalidade da construção a beneficiar ou da sua situação em relação aos planos de urbanização, e porque seria natural que se observasse, amiudo, certa discrepância entre as obras executadas e as que poderiam ser realizadas com essa licença.

De todas estas reservas, sòmente a última tem, até agora, sido confirmada pela experiência. Não raramente tem sido verificado que foi bastante excedido o âmbito da licença.

O facto adquire certo relevo se se atentar na reduzida eficiência da «fiscalização». Esta Direcção, no entanto, está persuadida que não podendo a existência de tal licença ser invocada para sustar qualquer procedimento ulterior porventura resolvido pela Câmara, o número de casos dessa natureza é por força diminuto, não justificando por si só qualquer revisão ou revogação da concessão feita. Aguarda-se, contudo, a experiência do corrente ano para mais esclarecidamente abordar de novo o assunto.

A Comissão Permanente de Vistorias:

Foi de molde a merecer encómios a acção desenvolvida por esta Comissão, tendo o seu precioso e competente conselho sido solicitado a cada momento e de tal forma que, no fim do ano, se encontrava credora do seguinte trabalho produzido, na verdade representativo dum esforço de louvar.

Meses	Vistorias de habitação	Vistorias de ocupação	Ampliação	Estabilidade	Coberturas de logradouro	Diversos	Totais
Janeiro	37	12	8	17	17	15	106
Fevereiro	34	3	7	31	15	4	94
Março	8	6	1	14	17	23	69
Abril	37	3	2	35	17	9	103
Maio	33	1	7	3	10	21	75
Junho	21	6	5	7	28	24	91
Julho	45	5	5	4	18	29	106
Agosto	33	2	5	5	19	22	86
Setembro	16	2	3	2	15	28	66
Outubro	25	4	7	6	16	44	102
Novembro	23	7	4	—	16	63	113
Dezembro	28	6	6	10	23	85	158
Somas	340	57	60	134	211	367	1.169

Com a promulgação do novo Regulamento Geral das Edificações Urbanas (Decreto n.º 38.382), o âmbito da sua actividade foi muito alargado, passando a caber-lhe, adicionalmente, nos termos do artigo 10.º desse decreto, a realização de todas as vistorias por aquele tornadas indispensáveis para a intimação de obras de beneficiação extraordinárias e de demolição, até mesmo as mais insignificantes.

A enorme tarefa adicional assim endossada à C. P. V. provou cedo ser excessiva apesar da sua boa vontade, obrigando ao seu reforço, proposto e autorizado já no corrente ano, com mais um engenheiro e um arquitecto.

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE ABASTECIMENTO

Primeiras considerações

No decurso do ano a que este relatório respeita, nem a actuação destes serviços nem os trabalhos a que directa ou indirectamente a Direcção de Abastecimento está ligada sofreram interrupções ou suspensões prejudiciais. Certamente, houve que ser atenuado o ritmo de realizações e renovações em curso e esperar o início da efectivação de novos empreendimentos. Houve, enfim, que relegar para mais tarde trabalhos que no programa preestabelecido estavam marcados para mais cedo.

Por bem justificadas se devem ter estas restrições se se atentar nos condicionamentos que impõem os reflexos da situação económica geral. As realidades da época que decorre reduzem, na verdade, a menores proporções muitos projectos e muitas perspectivas que se anteviram mais grandiosas; e a cadência do tempo também lhes atrasa o ritmo.

Apesar de tudo, dentro das possibilidades, o trabalho realizado foi profíquo e não foi pequeno.

A construção e instalação do conjunto do *novo matadouro e frigorífico* encontram-se em perfeita e normal evolução. As demoras sofridas derivaram particularmente do fornecimento de material, maquinaria sobretudo, que condições estranhas têm retardado. No entanto, encontra-se quase concluída a construção do frigorífico e adiantada a construção do matadouro, apesar de ter sido necessário esperar a aprovação dos projectos definitivos. A construção do edifício da central de vapor atinge em breve seu termo.

Pelo que se refere a aparelhagem, está a terminar a montagem da do frigorífico e já foi recebida no local da obra a quase totalidade da do matadouro, cuja entrega sofreu um atraso de três meses. A maquinaria da central de vapor, em conclusão de fabrico no País, também será entregue em curto prazo.

Do andamento dos trabalhos resulta a inauguração do frigorífico nos primeiros meses de 1952. Preparam-se também neste momento as bases da administração do frigorífico para o breve começo da sua exploração. Ficam assim, dentro de pouco tempo, Lisboa e o País, a Câmara Municipal e o Governo, dispondo de um estabelecimento de alta importância para o abastecimento normal da Cidade e para a economia da Nação. Os excessos de produção de alimentos e as importações que deles se façam têm agora local onde ser guardados com segurança de conservação e higiene e onde será possível regular a sua conveniente e mais oportuna distribuição. Passa agora o produtor ultramarino e insular a poder afoitamente encarar a industrialização dos seus produtos alimentares, tratando-os in-loco pelo frio, com a certeza de ter em Lisboa estabelecimento capaz para os receber e manter nas melhores condições.

A evidência destas possibilidades tem sido verificada por entidades oficiais que visitam as instalações em construção e não regateiam cabida aprecia-

ção de louvor ao alto valimento da obra empreendida pela Câmara em proveito não só da população citadina mas também da produção e indústria alimentar do País. O conhecimento desta obra acarreta também a convicção de que, correspondendo a necessidades sem exageros de previsão, não aconselha a multiplicação de estabelecimentos congéneres sem que este esteja perto do limite de laboração possível em face da sua função na economia da Nação. Não se pode desejar que esse limite esteja demasiado longe porque isso significaria não esperar um grande progresso à produção e à indústria alimentares do País. Mas, por enquanto, não haverá necessidade de sacrificar às exigências do consumo importações que haja a fazer, ou deixar de preparar produtos no momento conveniente para a sua distribuição a prazo, nas melhores oportunidades do consumo. O estabelecimento que a Câmara Municipal em breve concluirá supera as necessidades de momento e basta por algum tempo às que as condições de prevista emergência possam fazer surgir.

O apreço manifestado por este empreendimento municipal esperava-o a Câmara, consciente do ajustamento da obra às circunstâncias. No entanto, sente-se grata pela apreciação de louvor feita à sua iniciativa e à sua realização, às quais, de resto, o Governo tinha dado a aprovação inicial e posteriormente, no andamento da execução, deu a concordância e até a colaboração técnica pelos organismos mais directamente interessados.

No relatório anterior repetia-se o que no de 1949 se dizia em referência à construção da *central pasteurizadora* que «a Câmara seguiria para diante na sua resolução de instalar a central e estava certa de que assim apressava a solução (do problema do bom leite alimentar) e o fazia pela melhor forma». Acrescentava-se que «o Município apesar de tudo, e mesmo quando parece parado, mantém o mesmo afinco na sua actividade no sentido da instalação da central, convicto como está de que esta constitui a pedra basilar do sistema de abastecimento do leite em melhores condições de salubridade e maior regularidade de fornecimento. Essa actividade desenvolve-a com finalidades definidas e construtivas no sentido de resolver um problema por demais importante para que a sua solução possa contemporizar com mais demoras ou resoluções por parcelas que já têm dado provas de insalutares».

Sob estas directrizes caminha o Município de Lisboa neste importantíssimo assunto, não tão depressa como o desejava porque surgem obstáculos e se antepõem normas a observar que protelam o andamento destes assuntos.

No decurso do ano houve que esperar a aprovação do anteprojecto adaptado à aparelhagem escolhida no concurso que se concluiu em fim de 1950. Dada essa aprovação, contratou-se o fornecimento da maquinaria e iniciou-se, com a colaboração dos fornecedores, o projecto definitivo já em conclusão.

Resolvido o traçado geral e escolhida, na localização prevista, a parcela de terreno para a construção dos edifícios, vão, nos primeiros meses de 1952, começar-se os trabalhos preliminares de sondagens do terreno e de implantação. Também nos primeiros meses deste ano se inicia a entrega da aparelhagem importada, destinada à central, e já adjudicada; parte da fabricada no País já se encontra à disposição da Câmara.

Verifica-se, pois, que tudo caminha no sentido de em curto prazo estar instalada a Central Pasteurizadora de Lisboa para ser entregue à entidade concessionária do abastecimento de leite à Capital, entidade que será constituída pelos organismos representativos da produção e pela Câmara e fiscalizada pelos competentes departamentos do Estado.

Até que a central entre em laboração, torna-se necessário ir preparando a produção no sentido de, a partir da origem e durante o transporte até Lisboa, o leite se manter em condições higiénicas melhores que as actuais, começando-se por uma acção sanitária na origem, tanto no animal e no estábulo como nos processos. Nesse sentido parece que estão a caminhar a Direcção-Geral dos Serviços Pecuários e a Junta Nacional dos Produtos Pecuários.

No entanto, em tudo o que tenha relação directa com a futura actividade da central é necessário não tomar posições ou adoptar medidas que venham a prejudicar a sua laboração ou os fins a que se destina. Por exemplo, deve sobrestar-se em tudo o que represente posição definitiva no aproveitamento das sobras do consumo. A concessionária do abastecimento de leite à Capital tem, depois de organizada, de condicionar ela própria o aproveitamento dessas sobras, como, de resto, terá de formular o programa de acção no que se refere aos demais aproveitamentos industriais e marcar as normas de recepção e distribuição do leite. Outro exemplo: — não é indiferente até à abertura da central a aquisição, pelos criadores, de qualquer vasilhame de transporte do leite; conviria que aquele que adquirissem fosse de tipo adaptável depois à aparelhagem da central.

Como estes, muitos outros exemplos se poderiam dar para chegar à conclusão de que pode ser imprudente adoptar, neste período de transição, medidas que impliquem mais tarde com a função da central. Parece necessária uma colaboração apropriada para o evitar.

No aspecto de execução do plano de *remodelação dos mercados*, decorreu o ano de 1951 na sequência dos trabalhos em curso em 1950, especialmente pelo que se refere ao acabamento e ocupação do novo Mercado do Chão do Loureiro, à conclusão das fundações e continuação dos estudos de modificação do primitivo projecto do futuro Mercado do Forno do Tijolo e ainda à construção do mercado provisório que substituirá o de Alcântara, a demolir em breve.

No decurso deste relatório haverá ocasião de falar com mais pormenor neste assunto.

Nestas primeiras considerações destacam-se três aspectos salientes da actividade municipal neste sector: — o novo matadouro-frigorífico, a central pasteurizadora e a remodelação dos mercados.

As duas primeiras obras são de uma importância que não é preciso salientar, de tal forma a sua necessidade era manifesta e a sua execução insistentemente pedida.

Em verdade, não fazia sentido ver aumentar Lisboa em área, em casario moderno e em população, deixando para trás por resolver dois problemas citadinos de tal magnitude e de tanta valia para a urbe.

As realizações do terceiro aspecto destas primeiras notas, as relativas à remodelação dos mercados da Cidade, longe de terem importância secundária, permitem, porém, por sua natureza, efectivação mais lenta devido a ser possível e até necessário o seu parcelamento e seriação. Há, no entanto, aspectos deste problema que urge resolver: — o da *venda por grosso de aves e criação,* que já não comporta muito afastada solução, e o da *recepção e distribuição de peixe,* que está presentemente na dependência da instalação do porto de pesca.

A um e outro necessita a Câmara de prestar cuidada atenção.

À margem pròpriamente de obras, um quarto aspecto de acção é necessário destacar para estas primeiras notas: — o da *fiscalização e inspecção sanitárias.*

Da sua importância e realidade fala o primeiro capítulo deste relatório; nesta introdução só há que salientar a necessidade de tornar esses serviços mais generalizados e mais eficientes, provendo-os do preciso para isso.

Serviços de inspecção e fiscalização sanitárias

Considerações gerais

— Criados pelo Ministério do Reino, em 15 de Janeiro de 1857, por decreto de que fazia parte o I Regulamento de Polícia Municipal e Sanitária das Carnes Verdes, há 95 anos que estes serviços municipais, apenas com uma interrupção de alguns anos — 1892 a 1913 —, vem cumprindo a sua útil missão, cuja importância mais uma vez se deve acentuar, pelos seus reflexos na saúde pública.

De 1 de Dezembro de 1892 a 9 de Julho de 1913 esteve deslocado no então Ministério das Obras Públicas, Comércio e Indústria.

Foi certamente por uma errada compreensão da natureza destes serviços, e invadindo atribuições da exclusiva competência municipal, que se deu a referida transferência, da qual resultou que uma parte dos serviços — a que se exerce nos matadouros — tivesse ficado no Município e a outra parte — que é um seu complemento — tivesse passado para o aludido Ministério. Assim se quebrou, temporàriamente, a unidade, direcção e execução dos serviços, que acabaram por ser restituídos à sua legítima posição de origem pela Lei n.º 26, de 9 de Julho de 1913.

A inspecção sanitária dos produtos alimentares de origem animal é exercida por médicos veterinários cuja nomeação depende de concurso. A natureza especial do seu curso confere-lhes habilitações técnicas particulares que faltam a outros indivíduos, embora diplomados com cursos também superiores.

E que assim não fosse, a verdade é que a execução do serviço atribuída a uma só classe de indivíduos, devidamente habilitados e especializados, tem as vantagens de não estar sujeita a diversidade de critérios, de haver unidade de acção e de se evitarem conflitos de competência entre entidades de diferentes organismos oficiais. Trata-se de um serviço essencialmente municipal, como tal reconhecido nas respectivas disposições do Código Administrativo e

em outras disposições legais, desde remotas eras, não só em Portugal mas em muitas outras nações, como a França, a Espanha, a Itália, a Alemanha, a Bélgica, a Suíça, etc.

A partir de 1857, acompanhando o progresso da ciência e o aumento da população citadina, o serviço foi sendo alargado para poder satisfazer às crescentes exigências do consumo, tendo sido reorganizado em 1880. Por Portaria de 9 de Abril de 1883, do então Ministério da Fazenda, e como consequência da eclosão de epizootias transmissíveis ao homem, foi determinada a fiscalização sanitária do gado suíno e seus produtos.

Em 13 de Novembro de 1884, foi adoptado um projecto de regulamento para o serviço do matadouro de gado suíno e para o exame sanitário das carnes provenientes de outros concelhos, diploma mais tarde remodelado e definitivamente aprovado em sessão camarária de 22 de Outubro de 1886.

Depois, e sucessivamente a partir de 1913, foi aumentado o pessoal técnico e auxiliar, criaram-se novos locais para apresentação dos produtos, ampliou-se a acção directa nos estabelecimentos de venda, adquiriu-se material e foram aprovadas Posturas Municipais no sentido de se coibir a entrada, venda e consumo de carnes e outros produtos alimentares de origem animal de proveniência clandestina, estabelecendo-se sanções para os contraventores.

É inegàvelmente o Município a entidade que, com mais facilidade e eficiência, pode realizar os serviços de inspecção e fiscalização sanitárias dos produtos alimentares de origem animal que entram na Cidade, com destino ao consumo da sua população, e dos que nela são preparados, armazenados e expostos à venda. Este conceito não é, de resto, aplicável exclusivamente a Lisboa: — generaliza-se a todos os centros urbanos, mas com tanto mais adequado ajustamento quanto maiores são esses centros.

Basta atentar na intervenção dos municípios na orientação e no condicionamento da venda de produtos alimentares em geral e especialmente nos mercados e matadouros, sob sua directa posse, para se compreender a sua maior facilidade de acção em paralelo com outras entidades.

Mas, independentemente disso, é incontestàvelmente aos municípios que cabe a intervenção directa no saneamento dos centros urbanos em qualquer dos seus aspectos e muito particularmente neste da alimentação e no do alojamento.

As quantidades de produtos alimentares inspeccionados e fiscalizados — dos que entram na Cidade para consumo dos seus habitantes e dos que nela se fabricam, preparam, armazenam e são expostos à venda nos mercados e nos outros estabelecimentos e locais — e ainda as dos que são rejeitados e inutilizados como impróprios para o consumo público, dão bem a nota do benefício e conveniência da intervenção municipal e da utilidade e actividade dos serviços respectivos.

Mas a acção destes serviços e a dos seus imediatos agentes, os médicos veterinários do Município, não se limitam a assegurar a salubridade dos produtos alimentares de origem animal e as condições higiénicas dos respectivos estabelecimentos, transportes, embalagens, etc.; são extensivas à importante colaboração que prestam à Direcção-Geral dos Serviços Pecuários pelo conhecimento que lhe é dado de doenças contagiosas, de infestações parasitárias, etc.,

por eles verificadas no exercício das suas funções, o que permite àquela Direcção-Geral poder pôr em prática as medidas de profilaxia e outras tidas por convenientes.

A inspecção e fiscalização sanitárias das carnes e dos outros produtos alimentares de origem animal — serviço de polícia municipal de salubridade alimentar — fornecem assim valiosos elementos à polícia sanitária dos animais, com a qual não podem nem devem confundir-se.

No que respeita à Direcção-Geral de Saúde, a colaboração dos médicos veterinários, como inspectores bromatológicos do Município, reveste-se também de uma grande importância pelas medidas que podem ser tomadas em comum para a defesa da saúde pública.

Os médicos veterinários, inspectores sanitários do Município, podem prestar também uma útil colaboração aos médicos especializados em assuntos de higiene alimentar, fornecendo-lhes os elementos de que dispõem relativos aos produtos que inspecionam, à sua industrialização, composição química, rendimento em princípios úteis, etc., facilitando assim cálculos e estudos das rações e regimes alimentares. Mais que uma vez e a mais de uma entidade têm sido facultados, com esta finalidade, elementos umas vezes já existentes outras propositadamente colhidos e ordenados.

Como já se tem indicado em relatórios anteriores, o rápido e progressivo aumento da área habitada da Cidade, nos últimos anos, tem acarretado ao serviço dificuldades para poder realizar a fiscalização e inspecção sanitárias por forma a satisfazer cabalmente ao seu objectivo. O aumento de pessoal técnico e auxiliar, já previsto, e a sua deslocação e movimentação fácil permitirão mais rápida e larga acção.

Apesar das frequentes visitas feitas aos mercados e aos outros estabelecimentos e locais da Cidade e da considerável quantidade de produtos rejeitados e mandados inutilizar como impróprios para consumo público, o que representa um incontestável benefício, é necessário que o serviço se intensifique de forma a defender ainda mais e melhor o consumidor, evitando as graves consequências da utilização de produtos alimentares insalubres.

É preciso não esquecermos que a alimentação pelo peixe e pelas carnes e produtos cárneos insalubres ou de má qualidade, por um mau leite e por outros produtos impróprios, é a causa de muitas doenças, de fraquezas de corpo e de carácter, que, em muitos casos, se atribuem a um temperamento delicado ou a um vício natural de constituição, mas que não se manifestariam se apenas fossem consumidos produtos sãos e de boa qualidade.

Por isso, professores especializados afirmam que no dia em que a fiscalização e inspecção sanitárias dos alimentos se exerçam em toda a parte, como deve ser, por forma a só permitir a utilização de produtos sãos, a nossa raça apresentará melhor aspecto e disposição, tanto física como moralmente.

E porque é universalmente reconhecida, e cada vez mais, a verdade destas afirmações, as Municipalidades e os Governos procuram atingir a perfeição na fiscalização e inspecção sanitárias dos alimentos, em especial os de origem animal que são, como se sabe, os que mais fàcilmente se alteram e tornam nocivos para o consumidor.

Os Serviços de Inspecção e Fiscalização Sanitárias de Produtos Alimentares, da Câmara de Lisboa, vêm dando — é incontestável — importante contribuição para que na Cidade se melhore a salubridade dos produtos alimentares.

Era necessário fazer estas considerações para definir mais uma vez a posição do Município de Lisboa neste importante aspecto da sua actuação. Feitas elas, vai resumir-se, pelas suas diversas modalidades, a acção daqueles serviços durante o ano a que este relatório se refere.

Vistorias e visitas sanitárias a estabelecimentos e mercados

— Em 1951, os médicos veterinários dos serviços realizaram as visitas e vistorias que constam do mapa seguinte e se apresentam em paralelo com os anos anteriores, a partir de 1947:

Anos	Abertura e licenciamento	Obras	Obras e localização	Fiscalização sanitária alimentar	Total
	Postura de 23/5/935		«D. M.» n.º 4111 e Postura de 21/12/950	Postura de 19/5/927	
1951	221	48	*(a)* 307	19.595	20.171
1950	319	54	577	16.985	17.935
1949	278	102	863	15.423	16.666
1948	189	52	—	6.424	6.665
1947	236	4	—	12.109	12.349

(a) — Destas vistorias pagaram taxa 236.

Do exame do mapa conclui-se:

— Que houve sensível diminuição, em relação aos dois anos anteriores, no número de vistorias para efeitos de abertura e licenciamento de estabelecimentos e também diminuição, em relação aos três últimos anos, do número das que se realizaram por motivo de serem requeridas obras em estabelecimentos já existentes e nas vistorias para obras e localização em relação aos dois últimos anos.

— Que houve um considerável aumento, em relação aos quatro últimos anos, no número das visitas realizadas para efeito da inspecção sanitária dos produtos alimentares de origem animal expostos à venda, armazenados e fabricados na Cidade.

Esse aumento de 2.610 visitas, em relação ao ano anterior, merece especial menção pelo que representa de útil para a defesa da saúde pública e pelo que traduz de actividade dos funcionários técnicos encarregados de tais serviços, dado, não só o número reduzido de unidades de que se dispõe mas também o facto de este trabalho ser acumulado com outras modalidades do serviço.

Obteve-se a média diária de 62 visitas para a fiscalização sanitária alimentar, que é a mais elevada dos últimos anos, o que se julga de ponderar muito embora não seja ainda o necessário.

As 221 vistorias para abertura e licenciamento de estabelecimentos, nos termos das Posturas de 2 de Março de 1911 e 23 de Maio de 1935, são discriminadas como segue:

18 para frutas;
3 para frutas e flores;
62 para frutas e hortaliças;
1 para criação e ovos;
53 para frutas, hortaliças e criação;
4 para frutas, hortaliças, criação e ovos;
1 para legumes secos e vinhos;
1 para depósito de ovos e frutas secas;
15 para talhos;
3 para talhos de miudezas;
2 para talhos e salsicharias;
5 para talhos de carne de equídeos;
4 para salsicharias;
1 para salsicharia (sem fabrico);
3 para talhos e salsicharias (sem fabrico);
2 para armazéns de bananas;
43 para peixarias.

As 48 vistorias, realizadas por motivo de obras a efectuar em novos estabelecimentos ou em estabelecimentos já existentes, foram:

5 para frutas;
18 para frutas e hortaliças;
7 para frutas, hortaliças e criação;
9 para talhos;
1 para talho e salsicharia;
2 para oficinas de preparação de carne;
5 para peixarias;
1 para armazém de bananas.

As 307 vistorias, destinadas a apreciar a localização de novos e antigos estabelecimentos e do condicionamento da sua instalação, realizaram-se em lojas destinadas:

34 a casas de vinhos;
39 a casas de pasto;
1 a carvoaria;
17 a carvoarias e vinhos;
1 a cervejaria e vinhos;
1 a carvoaria e mercearia;
70 a mercearias;
12 a mercearias e vinhos;

3 a manteigarias;
2 a charcuteries;
30 a leitarias;
1 a confeitaria;
1 a confeitaria e pastelaria;
5 a cafés;
2 a cafés e pastelarias;
28 a padarias;
10 a restaurantes;
1 a salão de chá;
16 a pastelarias;
1 a pastelaria e salão de chá;
2 a estabelecimentos de chá e café;
1 a estabelecimento de venda de café;
1 a café e cervejaria;
4 a cervejarias;
3 a *bars;*
1 a restaurante e *bar;*
1 a *bar-dancing;*
1 a quiosque;
2 a fábricas de produtos alimentares;
1 a armazém de retém;
2 a armazéns de mercearias;
3 a armazéns de víveres;
3 a armazéns de vinhos;
1 a armazém de azeite;
1 a depósito de pão;
1 a depósito de azeitonas;
2 a torrefacção de café;
1 a casa de gelados;
1 a armazém de café.

As 19.595 visitas a estabelecimentos e mercados, destinadas especialmente à fiscalização e inspecção dos produtos expostos à venda ou armazenados, incidiram:

7.941 em talhos e salsicharias;
2.394 em mercearias e tendas;
841 em casas de pasto e hotéis;
560 em leitarias;
2.755 em lojas de criação;
488 em tabernas;
340 em pastelarias;
708 em lojas de lacticínios;
265 em restaurantes e botequins;
2.023 em peixarias;

418 em diferentes mercados e, em cada um, a muitos locais de venda;
464 em lugares de frutas e hortaliças;
283 em depósitos de ovos;
28 em depósitos de carnes;
27 em armazéns frigoríficos;
1 a armazém de bacalhau;
4 em casas de mariscos;
55 em manteigarias.

Destas últimas visitas, feitas de surpresa, resultou a rejeição e inutilização, como impróprios para consumo público, de 4.557 quilogramas de produtos alimentares e de 171 peças de criação, assim discriminados:

Carnes frescas e congeladas	988	quilogramas
Carnes salgadas e preparadas e produtos derivados	2.202	»
Peixe e marisco	1.127	»
Ovos	126	»
Manteiga	23	»
Queijo	91	»
Criação morta	171	(peças)

Como já dissemos, o aumento de visitas a mercados e outros estabelecimentos e locais de venda de produtos alimentares de origem animal e o aumento de quase 500 quilogramas de produtos rejeitados, um e outro em relação ao ano findo, representando um benefício, não constitui contudo a satisfação das necessidades sempre crescentes do Serviço.

Inspecção nos mercados abastecedores de peixe

— Nos dois mercados abastecedores — o de peixe grosso em Santos e o de peixe miúdo na Ribeira — foi inspeccionado o peixe descarregado dos barcos que atracam, respectivamente, aos Cais da Viscondessa e da Ribeira.

Foram aí, em 1951, inspeccionados no conjunto 48.035.927 quilogramas de peixe grosso e miúdo, dos quais 5.396.077 quilogramas foram rejeitados e inutilizados como impróprios para o consumo público, entrando portanto no consumo 42.639.850 quilogramas, como se verifica no mapa que segue, onde não se incluem 843.421 quilogramas de mariscos, também ali inspeccionados, de que foram rejeitados e inutilizados 1.331 quilogramas:

Mercados	Peixe grosso	Peixe miúdo
	INSPECCIONADO	
Abastecedor de Peixe Grosso	37.117.492	—
Abastecedor de Peixe Miúdo	7.721.725	3.196.710
Somas	44.839.217	3.196.710

Mercados	Peixe grosso	Peixe miudo
	REJEITADO	
Abastecedor de Peixe Grosso	5.336.472	—
Abastecedor de Peixe Miúdo	40.955	18.650
Somas	5.377.427	18.650
	ENTRADO NO CONSUMO	
Abastecedor de Peixe Grosso	31.781.020	—
Abastecedor de Peixe Miúdo	7.680.770	3.178.060
Somas	39.461.790	3.178.060
	PERCENTAGEM DO REJEITADO	
Abastecedor de Peixe Grosso	14,37	—
Abastecedor de Peixe Miúdo	0,53	0,58

Inspecção nos postos sanitários

— Nos postos sanitários, excluídos os dos mercados abastecedores de peixe, foram, em 1951, apresentados à inspecção 17.990.787 quilogramas de produtos e 174.115 peças de criação e caça, tendo sido reprovados e inutilizados, como impróprios para o consumo, respectivamente, 23.773 quilogramas e 1.977 peças, e entrado no consumo 17.967.014 quilogramas e 172.138 peças.

No ano anterior, excluídos também os dois postos dos mercados abastecedores de peixe, foram apresentados à inspecção 18.049.716 quilogramas de produtos e 177.454 peças de criação e caça, de que foram reprovados e inutilizados, por impróprios para consumo, respectivamente, 37.197 quilogramas e 2.012 peças, tendo entrado portanto no consumo 18.012.519 quilogramas e 175.422 peças.

A discriminação dos produtos em quilogramas e do número de peças de criação e caça inspeccionados, rejeitados e entrados no consumo, em 1951, é feita no quadro que segue:

Designação	Inspeccionado	Rejeitado	Entrado no consumo	Percentagem do rejeitado
Em quilos:				
Carnes frescas:				
Animais completos:				
de ovinos e caprinos	525.910	1.472	524.438	0,28
de suínos	962	—	962	—
Em peças:				
de ovinos e caprinos	1.619	54	1.565	3,33
de suínos	276.727	109	276.618	0,04
de bovinos *(a)*	34.006	2	34.004	0,005
A transportar	839.224	1.637	837.587	3,655

(a) — Trata-se de carne apreendida ou da de gado abatido no Matadouro com destino a entidades oficiais e que constituiu sobras desses organismos e por isso entrou no consumo público.

Designação	Inspeccionado	Rejeitado	Entrado no consumo	Percentagem do rejeitado
Transporte	839.224	1.637	837.587	3,655
Carne congelada:				
de bovinos *(b)*	1.095.214	11.518	1.083.696	1,05
de ovinos	34.914	19	34.895	0,05
Carne salgada, fumada e preparada	1.242.454	256	1.242.198	0,02
Toucinho, banha e outros produtos animais	1.409.690	464	1.409.226	0,03
Miudezas	1.646.157	3.572	1.642.585	0,21
Miudezas tratadas pelo frio (do continente)	22.118	6.002	16.116	27,13
Peixe:				
fresco	450.743	8	450.735	0,001
salgado e preparado	4.546.967	27	4.546.940	0,0005
Marisco:				
fresco	101.396	81	104.315	0,07
salgado e preparado	25.259	9	25.250	0,03
Ovos	2.385.341	—	2.385.341	—
Lacticínios	4.153.231	171	4.153.060	0,004
Margarinas	12.710	—	12.710	—
Carne de baleia	22.369	9	22.360	0,04
Total	17.990.787	23.773	17.967.014	0,13
Em cabeças:				
Criação	721	204	517	28,29
Caça	173.394	1.773	171.621	1,02
Total	174.115	1.977	172.138	1,13

(b) — Inclui 12.880 quilogramas cujá entrada só foi escriturada para efeito de pagamento de taxas em 1952.

Estabelecendo o paralelo com os quatro anos que antecedem, como consta do quadro seguinte, verifica-se que:

a) Baixou sensìvelmente e no total a quantidade de carnes frescas entradas para consumo na Cidade, que vinha aumentando progressivamente desde 1947 a 1950.

b) Houve uma diminuação no total das carnes importadas tratadas pelo frio em relação a 1950 e mais acentuada em relação a 1949.

c) Manteve-se em 1951, ainda que em quantidade muito inferior em relação a 1950, a entrada de carne de proveniência continental, tratada pelo frio a título de experiência pela Junta Nacional dos Produtos Pecuários.

d) A entrada de carne salgada e preparada e produtos derivados, que vinha diminuindo desde 1948, aumentou este ano na totalidade em relação a 1950.

e) Na entrada de peixe e marisco, destinados ao consumo, se observou aumento em relação aos dois anos transactos, ao contrário do que sucedera em 1950, em relação a 1949.

f) Na totalidade dos outros produtos alimentares de origem animal houve uma sensível diminuição, em relação aos quatro últimos anos, ao contrário também do que sucedera em 1950, em relação a 1949.

g) As percentagens das rejeições se mantiveram aproximadamente as mesmas.

Segue o indicado quadro:

Designação	1951	1950	1949	1948	1947
INSPECCIONADOS					
Carnes verdes:					
Frescas:					
em animais completos	526.872	794.580	642.178	590.859	238.137
em peças	313.340	494.758	806.768	797.220	548.335
Tratadas pelo frio (importadas)	*(a)* 1.093.093	1.247.884	974.300	2.204.391	5.302.812
Tratadas pelo frio (do continente)	37.035	111.080	—	—	—
Carne salgada e preparada e produtos derivados	4.300.503	4.134.245	4.553.566	4.932.986	4.530.100
Miudezas tratadas pelo frio (do continente)	22.118	—	—	—	—
Peixe e marisco	54.076.985	52.224.190	53.669.707	55.672.463	48.565.741
Outros produtos	6.573.891	7.669.852	7.564.365	7.999.380	7.959.920
Total (em quilogramas)	66.943.837	66.676.589	68.210.884	72.197.299	67.145.045
Criação e caça (em peças)	174.286	177.626	217.759	227.913	185.569
REJEITADOS					
Carnes verdes:					
Frescas:					
em animais completos	1.472	3.104	6.745	4.432	5.329
em peças	1.153	1.385	3.582	1.355	1.151
Tratadas pelo frio (importadas)	11.377	28.839	52.219	209.016	24.996
Tratadas pelo frio (do continente)	160	535	—	—	—
Carne salgada e preparada e produtos derivados	6.494	6.212	8.425	189.026	8.092
Miudezas tratadas pelo frio (do continente)	6.002	—	—	—	—
Peixe e marisco	5.398.660	4.726.335	5.167.342	4.366.238	2.675.319
Outros produtos	420	210	359	5.475	107
Total (em quilogramas)	5.425.738	4.766.620	5.238.672	4.775.542	2.714.994
Criação e caça (em peças)	2.148	2.184	4.588	5.443	6.968
ENTRADOS NO CONSUMO					
Carnes verdes:					
Frescas:					
em animais completos	525.400	791.476	635.433	586.427	232.808
em peças	312.187	493.373	803.186	795.865	547.184
Tratadas pelo frio (importadas)	1.081.716	1.219.045	922.081	1.995.375	5.277.816
Tratadas pelo frio (do continente)	36.875	110.545	—	—	—
Carne salgada e preparada e produtos derivados	4.294.009	4.128.033	4.545.141	4.743.960	4.522.008
Miudezas tratadas pelo frio (do continente)	16.116	—	—	—	—
Peixe e marisco	48.678.325	47.497.855	48.502.365	51.306.225	45.890.422
Outros produtos	6.573.471	7.669.642	7.564.006	7.993.905	7.959.813
Total (em quilogramas)	61.518.099	61.909.969	62.972.212	67.421.757	64.430.051
Criação e caça (em peças)	172.138	175.442	213.171	222.470	178.601

(a) — Inclui 12.860 quilogramas cuja entrada só foi escriturada para efeito de taxas em 1952.

Somatório das rejeições efectuadas

— As rejeições totais em 1951, em consequência da actuação dos médicos veterinários dos serviços de inspecção e fiscalização sanitárias (que não inclui a inspecção no matadouro), podem avaliar-se no mapa seguinte, expressos em quilogramas e em paralelo com o ano de 1950:

Designação	1951	1950
Carnes:		
Frescas e congeladas	14.162	33.863
Salgadas e preparadas e produtos derivados	12.496	6.212
Peixe e mariscos	5.398.660	4.726.335
Criação e caça	2.148	2.184
Outros produtos	420	210

Verifica-se que em relação às carnes frescas e congeladas houve uma redução de 19.701 quilogramas nas rejeições, sendo porém de notar que foram apresentados à inspecção menos 67.962 quilogramas que em 1950; igual facto se deu, embora em pequena quantidade, com a criação e caça, tendo da mesma forma sido menor a quantidade de peças apresentadas à inspecção; no peixe e marisco bem como na rubrica de «outros produtos» as rejeições foram em maior volume, sendo certo, porém, que se deu o facto inverso de terem sido sujeitas à inspecção maiores quantidades, especialmente de peixe e marisco (mais 672.325 quilogramas rejeitados, tendo sido apresentados à inspecção mais 1.852.795); finalmente, nas carnes salgadas e preparadas houve um acréscimo de rejeições de 6.284 quilogramas não compensado com um elevado excedente de produtos apresentados (sòmente 166.258 quilos sobre os 4.134.245 apresentados em 1950) mas que quase totalmente se justifica com a inutilização de 6.002 quilos de miudezas, provenientes do Algarve, tratadas pelo frio a título experimental.

Intervenções periciais e outras

— Os médicos veterinários deste Serviço procederam às seguintes inspecções sanitárias de produtos, por solicitação das várias entidades que se indicam:

Polícia Municipal	49
Polícia de Segurança Pública	16
Junta Nacional dos Produtos Pecuários	13
Grémio C. C. C. de Lisboa	72
Intendência-Geral dos Abastecimentos	6
Polícia da Administração-Geral do Porto de Lisboa	1
Total	157

Em 1950 o número destas inspecções foi de 171.

— Realizaram-se também 229 vistorias a transportes e caixas para condução de carnes e produtos derivados, como a seguir se discrimina:

Camiões	2
Camionetas	10
Fourgonetas	71
Carroças	9
Triciclos com caixa	1
Caixas	136
Total	229

Manteve-se o número total das realizadas no ano anterior, tendo havido diminuição no número de camionetas, de fourgonetas e de carroças e aumento no número de camiões e de caixas.

Receitas próprias da inspecção sanitária e receita indirecta

— As *receitas próprias da inspecção e fiscalização sanitárias*, em paralelo com as do ano de 1950, constam do seguinte mapa:

Produtos	Em contos			
	1951		1950	
De carnes verdes	..	1.237	..	1.506
Frescas:				
Em animais completos	291	..	466	..
Em peças	195	..	319	.
Tratadas pelo frio (importadas):				
De bovinos	730	..	698	..
De ovinos	21	..	23	..
De carnes salgadas, preparadas e produtos derivados	..	1.221	..	1.156
Salgadas e toucinhos	283	..	234	..
Fumadas	361	..	398	..
Miudezas	332	..	319	..
Banha	245	..	205	..
De peixe e marisco	..	533	..	506
Peixe grosso	401	..	405	..
Peixe miúdo	32	..	30	..
Marisco	10	..	9	..
Bacalhau	84	..	52	..
Atum e conservas	6	..	10	..
De outros produtos	..	1.195	..	1.384
Carne de baleia	4	..	5	..
Lacticínios	831	..	931	..
Ovos	358	..	351	..
Margarinas	2	..	97	..
De criação e caça	..	24	..	24
Soma		4.210		4.576

Observações: — A esta cobrança há a juntar a proveniente de vistorias a estabelecimentos e a transportes de carnes e outros produtos, de 30 contos em 1951 e de 28 contos em 1950; dos serviços de inspecção fora dos postos e do horário normal do funcionamento destes, de 48 contos em 1951 e de 41 contos em 1950; e ainda a cobrança por apreensão, de 3 contos em 1951 e de 4 contos em 1950.

Deu-se na receita total, em relação a 1950, uma redução de 366 contos, aliás prevista.

A redução verifica-se nos totais das receitas referentes às rubricas «de carnes verdes» — 269 contos — e «de outros produtos» — 189 contos.

Na rubrica «de carnes verdes» houve redução nas carnes frescas de animais completos, na carne em peças e nas carnes de ovinos tratadas pelo frio, importadas; na rubrica «de outros produtos» houve redução na carne de baleia, nos lacticínios e na margarina, nesta última por não ser cobrada taxa pela prestação de serviço de inspecção e fiscalização sanitárias à margarina enviada pela «Fábrica Imperial de Margarina, Ltd.ª», de Sacavém, para um armazém que tem em Lisboa.

Houve aumento na receita, em relação a 1950, na rubrica «de carnes salgadas e preparadas e produtos derivados» e, em menor proporção, na «de peixe e marisco».

— No relatório anterior fez-se referência à vantagem que há em incluir nas suas páginas quadros comparativos, um da receita derivada da inspecção sanitária e outro do paralelo do contributo exterior em carnes e da participação do Matadouro Municipal no abastecimento geral.

Vejamos o primeiro desses mapas:

Anos	Em contos			
	Receita total	Parte correspondente às carnes e derivados (menos caça e criação)	Parte correspondente ao peixe	Parte correspondente aos restantes produtos e a receitas diversas
1942	2.814	1.638	395	781
1943	2.117	1.086	298	733
1944	2.516	1.478	346	692
1945	2.682	1.626	351	705
1946	2.823	1.651	390	782
1947	7.619	5.676	517	1.426
1948	5.728	3.663	568	1.497
1949	4.829	2.867	517	1.445
1950	4.645	2.662	507	1.476
1951	4.286	2.458	533	1.295

O arquivo, nas páginas do relatório, deste quadro assim discriminado por carnes, peixe e outros produtos tem toda a conveniência porque dele se podem tirar elementos de estudo comparativo de certo valimento.

O segundo quadro é mais elucidativo:

Anos	Carne entrada na cidade				Carne proveniente do matadouro				Conjunto do consumo	
	Toneladas	Percentagem	Receita (contos)	Percentagem	Toneladas	Percentagem	Receita (contos)	Percentagem	Toneladas	Receita (contos)
1942	858	12,05	746	31,49	6.262	87,95	1.623	68,51	7.120	2.369
1943	366	3,43	284	9,53	10.310	96,57	2.695	90,47	10.676	2.979
1944	533	3,66	456	10,68	14.043	96,34	3.813	89,32	14.576	4.269
1945	646	5,02	572	14,64	12.231	94,98	3.334	85,36	12.877	3.906
1946	1.152	13,94	882	29,85	7.113	86,06	2.073	70,15	8.265	2.955
1947	6.058	41,85	4.404	54,45	8.418	58,15	3.684	45,55	14.476	8.088
1948	3.377	20,30	2.315	29,93	13.255	79,70	5.421	70,07	16 632	7.736
1949	2.361	15,64	1.596	21,46	12.739	84,36	5.840	78,54	15.100	7.436
1950	2.614	16,65	1.506	19,89	13.082	83,35	6.065	80,11	15.696	7.571
1951	1.956	13,45	1.237	17,68	12 585	86,55	5.761	82,32	14.541	6.998

Numa redução total de consumo, de mais de mil toneladas de carne em relação ao ano anterior, influíu sobretudo a menor quantidade de carne vinda de fora da Cidade (menos 658 toneladas) e não a menor quantidade produzida no matadouro (menos 497 toneladas), em percentagens totalmente diferentes, pois que a quantidade produzida no matadouro é sempre muito maior que a de origem exterior a ele. Assim, enquanto a redução para a do matadouro não atinge 4 %, a da carne estranha vai a mais de 25 %.

Se toda esta última redução recaísse em favor de maiores abates no matadouro, só haveria que nos louvarmos; mas verifica-se que assim não é: — ambas as origens fornecem menos quilos em prejuízo, evidentemente, do consumidor.

— A *receita indirecta* proveniente da incidência do imposto indirecto sobre carne importada ou entrada na Cidade, não produzida no Matadouro Municipal, foi de 630.025$60, inferior, como não podia deixar de ser dada a menor quantidade, à cobrada em 1950. Essa diferença foi de 144.798$20.

O paralelo desta receita nos dois anos, por espécies e por origens, é feito no quadro seguinte:

Designação	1951		1950	
	Do país	Importada	Do país	Importada
De bovinos	10.561$	349.253$50	11.389$10	350.947$20
De ovinos	146.324$40	10.202$20	229.856$50	11.192$20
De caprinos	12.780$20	..	7.900$40	..
De suínos	100.954$30	..	163.538$40	..
Somas	270.619$90	359.405$70	412.684$40	362.139$40

Serviço de mercados

Considerações gerais

— Conforme estava previsto, no decurso de 1951 iniciou-se o funcionamento do novo Mercado do Chão do Loureiro. A sua construção constituia uma necessidade urgente, dadas as condições precárias em que estava funcionando o mercado provisório da Mouraria, seu antecessor directo por virtude da demolição da Praça da Figueira, de onde os respectivos ocupantes inteiramente derivam nesta primeira fase da actividade do novo mercado.

Trata-se de um edifício que deve considerar-se fora de todos os moldes habituais nestes estabelecimentos no nosso País. Traria, dizia-se no relatório anterior, uma espécie de revolução nos hábitos de vendedores e compradores e acarretaria a necessidade, para os ocupantes e para o público, da adaptação a uma nova orgânica de mercado onde os produtos se não encontram todos no mesmo piso.

Contando com os inconvenientes que destes factos poderiam derivar, a Câmara, sem outro local próximo da Baixa por que pudesse optar, teve de a ele adaptar o seu novo mercado, primeiro dos dois substitutos da Praça da Figueira. A adaptação é incontestàvelmente uma interessante concepção, num arranjo que corresponde perfeitamente às necessidades de um estabelecimento desta ordem.

Há, como é natural, um ou outro ponto de discutível apreciação — nem podia deixar de o haver num primeiro trabalho desta ordem — mas nenhum deles está fora daquilo que se previa e se designou no relatório anterior: — ou derivam da necessidade de os ocupantes e o público se ajustarem à modificação de hábitos que fatalmente resultaria da inovação de mercados em mais que dois pisos, ou provêm do condicionamento da localização.

Em cada um destes dois factores — falta de hábito de um sistema novo e condições locais — haveria de certo de influir a distribuição dos lugares de venda nos diversos pisos, quanto à natureza dos produtos, distribuição já de si condicionada a exigências de higiene, a diferenças de aparelhagem e acessórios, a serventias e acessos, a interligações e dependência, etc., o que não podia desprezar-se.

Essa distribuição, depois de muito bem estudada no programa estabelecido e no anteprojecto, foi determinada pela melhor forma em face de todos os quesitos então antepostos, incluindo a disponibilidade de terreno, o ambiente urbanístico do local e os arruamentos existentes.

Houve que pôr de parte uma primeira ideia de distribuição pela qual se repetia em cada piso a venda de todos os produtos. A isso se opunha a impossibilidade de manter nos pavimentos inferiores lojas em condições salubres e que não prejudicassem a higiene geral do mercado quanto a luz e arejamento; a necessidade de repetir instalações de preparação e armazenamento, para o que não havia suficiente espaço; a conveniência de não levar para os pisos superiores instalações cuja utilização acarreta mais escorrências, mais detritos e mais sujidade, por isso mais aconselháveis nos andares inferiores, especialmente no primeiro; e tantas outras razões.

Procurou-se, porém, e isso se conseguiu, que todos os pisos tivessem acesso directo à via pública, tanto para as pessoas como para os transportes; que houvesse fácil deslocação de uns para outros pisos, fosse por escadas e ascensores para os utilizantes do mercado, fosse por escadas, rampas e monta-cargas para produtos; que as instalações sanitárias e outras de mais frequente utilização do público existissem em todos os andares, ou por outra forma fossem distribuídas no sentido de menor deslocação do público; que se mantivesse, tanto no sentido vertical como no horizontal, a separação dos locais de frequência do público da zona de preparação e deslocação e transporte dos produtos, bem como da dos lixos e detritos; etc.

O que é muito difícil é prever os imponderáveis que surgem até nos mercados de um só piso, como era o da Praça da Figueira e é o de Arroios, ou de dois pisos, como o 24 de Julho, com os lugares de terrado distribuídos por sectores de venda dos vários produtos e com igual facilidade de acesso, em que o público se dirige mais para um sector que para outro, ainda que ambos se destinem à venda dos mesmos produtos e estes estejam expostos com igual abundância e da mesma qualidade.

Sem explicação plausível, estabelecem-se correntes dos fregueses para determinados locais dos mercados e aparecem pontos «mortos» para a venda, às vezes até situados nos trajectos mais preferidos pelo público.

Foi isto que se deu no novo mercado em relação aos locais de venda situados no quarto e mais alto piso.

Tem este andar, como os outros, uma entrada privativa pela Calçada Marquês de Tancos, tem talhos, salsicharias, lojas de miudezas, de lacticínios, lugares de flores e plantas, de hortaliças e de frutas; a entrada directa referida é a primeira que encontra quem procede da zona alta e que, por mais próxima, podia ser utilizada pelos fregueses dessa zona. No entanto, a maioria desce a Calçada sem utilizar aquela porta ou sòmente entra por ela para, descendo a escada principal ou servindo-se dos elevadores, ir ao terceiro piso adquirir os mesmos produtos, vendidos aí precisamente em igualdade de circunstâncias.

Tanto um como outro destes andares — iguais, como se diz, na variedade dos géneros expostos — não têm peixe e criação, mas ambos têm carnes; apesar disso, o comprador, mesmo o que vem da parte alta, criou a preferência pelo terceiro piso, ainda que tal represente para essa parte do público um acréscimo de trajecto e de tempo com maior peso a transportar.

Mas os frequentadores dos mercados têm estas tendências, de difícil previsão, que se repetem sempre em todos os mercados quando do início da sua exploração. Derivam de pequenos factores de predilecção ou de repulsa que escapam a um juízo antecipado e que outros factores imponderáveis modificam a mais ou menos curto espaço de tempo. Assim se deu nos Mercados de Arroios, de Alvalade e de Heliodoro Salgado. Pensa-se que no do Chão do Loureiro, como naqueles, a situação se há-de modificar, aqui certamente a mais longo prazo visto que ao local falta o aumento de população que nos outros se tem dado por efeito de nova urbanização.

O assunto vem sendo anotado, aspecto por aspecto, e estudado cuidadosamente neste período que podemos considerar de adaptação a novas condi-

ções, havendo boas esperanças de se encontrar solução para um equilíbrio das vendas nos dois pisos superiores e também para maior procura do mercado, que se torna necessário estimular.

A outro novo mercado em construção se precisa de aludir nestas considerações. Trata-se do do Forno do Tijolo, colocado ao topo da Rua Andrade.

Houve que introduzir modificações na sua primeira traça, para reduzir os encargos da sua construção. O primitivo projecto, de concepção e finalidades bem desejáveis, houve que ser profundamente modificado no sentido de uma grande redução de áreas de venda e de dependências, porque a Câmara não podia neste momento abalançar-se a uma obra daquela envergadura, aliás, repete-se, de interesse e conveniência.

Este facto retardou a construção, que teve de suspender-se mas que brevemente será continuada com o incremento necessário para a sua rápida conclusão.

No Mercado Central de Produtos Hortícolas realizaram-se e concluíram-se algumas obras complementares, atinentes a tornar o recinto mais abrigado, especialmente no Inverno, a proteger melhor os lugares de venda e os próprios produtos, a ampliar as instalações de armazenagem e a provê-lo de recinto para vestiários e arrumação de utensilagem. O mercado continua a contribuir bem para as finalidades que se teve em vista com a sua construção provisória.

No Mercado 24 de Julho procedeu-se a limpeza e beneficiação da estrutura e iniciaram-se obras na cave no sentido de melhorar as condições de armazenagem dos produtos sobrantes da venda diária; para este fim foi determinado o esvaziamento temporário da cave e o armazenamento diário do peixe sobrante da venda, que passou a fazer-se no armazém à beira rio, por não haver outro local mais próximo e por não ser conveniente para a higiene do mercado guardar o peixe nos próprios locais de venda. Da demora imprevista na execução das obras resultaram inconvenientes para os ocupantes e para a administração municipal, os quais em breve desaparecerão com a conclusão das mesmas e a utilização da cave em condições mais conformes com a higiene.

Após a instalação do frigorífico e pequenas adaptações que há ainda a fazer, este mercado ficará um dos melhores da Capital, servindo, pela sua localização, uma importante área da Cidade.

O Mercado de Alcântara, cuja concessão havia sido resgatada por escritura de 29 de Dezembro de 1950, entrou na posse da Câmara e começou a ser directamente explorado por ela em 1 de Janeiro de 1951.

Determinaram-se imediatamente as beneficiações e limpezas necessárias para melhorar um pouco as muito precárias condições sanitárias do mercado, conseguindo-se assim e com uma mais conveniente arrumação dos lugares de venda que, no curto espaço de tempo em que ainda está sendo utilizado até à sua transferência, o seu funcionamento esteja decorrendo em melhores condições sob todos os aspectos.

Continuaram os estudos sobre a situação de cada um dos ocupantes, colhendo-se e completando-se os elementos indispensáveis para que a sua transferência para o novo edifício, cujas obras de adaptação estão em bom curso, possa realizar-se, tanto quanto possível, dentro das disposições regulamentares, dos princípios de justiça e das disponibilidades da nova instalação provisória, sem prejuízo para os actuais ocupantes e sem que a todos eles seja dada situação, apesar das atrabiliárias condições em que o mercado funcionava em relação às disposições legais.

O mercado provisório, que substituirá o actual e cujo funcionamento se deve iniciar nos primeiros meses de 1952, como se previa, tem, apesar de se tratar de uma adaptação, muito boas condições para o fim em vista, considerando-se porém que não se trata de um mercado definitivo. As suas condições higiénicas, a distribuição dos locais de venda e tudo o mais, por assim dizer, são tão diferentes das que se puderam já obter do velho mercado que a melhoria pode, justamente, considerar-se muito grande.

De resto, os benefícios urbanísticos que derivam da demolição do mercado actual, já neste momento em grande parte visíveis, justificam, só por si, as medidas tomadas pelo Município para a rescisão do contrato com o concessionário e construção da nova instalação provisória.

A Câmara continua a prestar a sua atenção a este problema dos mercados da Cidade. As suas condições financeiras, os encargos com outros empreendimentos, e outras razões ainda não lhe permitem porém andar tão ràpidamente como era seu desejo, apesar do muito que há a providenciar neste aspecto importante da sua intervenção e a que tantos interesses citadinos estão ligados. Apesar disso não se pode negar a importância do que nesse campo foi concluído nos últimos anos e do que está em evolução.

Abastecimento por grosso de produtos hortícolas

— O *abastecimento de produtos hortícolas* para a venda por grosso manteve-se nos três mercados municipais a tal fim total ou parcialmente destinados: — o Central, na Avenida 28 de Maio, o 24 de Julho e o de Belém. Parte dos ensacados foi dada ao consumo através do Mercado Abastecedor de Frutas, com prejuízo para a melhor regularização da distribuição e acarretando até inconvenientes para o ordenamento e horários dos mercados retalhistas.

Pelo que se refere àqueles outros três mercados houve, pelo regime adoptado e pelas normas estabelecidas, especialmente nos dois primeiros os que mais importância têm, uma incontestável melhoria no sistema de venda, na apresentação dos produtos e na sua higiene.

Ao Mercado Central converge especialmente a produção da região produtora de Loures e de todas as origens para além desta região e parte da produção da Cidade; o Mercado 24 de Julho recebe sobretudo os produtos provenientes do Sul do Tejo e os de Algés e para lá de Algés. Tem havido necessidade de encaminhar e orientar no sentido da utilização dos dois mercados tanto os produtores como os intervenientes na venda, porque há uma preferência marcada pelo Mercado 24 de Julho, que se explicava até há pouco tempo por maiores preços mas que não pode manter-se.

O critério adoptado é absolutamente lógico: — não é legítimo que a produção do Sul do Tejo, que atravessa o rio a jusante, seja obrigada a percorrer a Cidade de lés-a-lés para ser vendida quase no seu extremo Norte; nem é coerente que a produção dos subúrbios a Norte da Cidade e por aí entrada atravesse Lisboa para ser vendida no seu extremo Sul, junto ao rio. Nem as necessidades de regularização do trânsito o consentem porque, além do mais, parte dos produtos ainda são trazidos à Cidade em transportes animais. No total, como se pode verificar adiante, são para cima de 70 mil veículos por ano a trazer produtos hortícolas, numa média superior a 200 por dia, mas havendo dias em que este número de média é ultrapassado duas e três vezes. Desses transportes, e por efeito das medidas tomadas, só uma parte atravessa a Cidade no sentido Norte-Sul ou no inverso; a maior quantidade fica na Avenida 28 de Maio se vem do Norte e na Avenida 24 de Julho se vem do Sul. Acrescente-se a este número o de outros veículos e meios de condução que não entram nos mercados mas carregam até à sua porta outros produtos embalados em mais de 100 mil volumes.

Por outro lado, a área apropriada à venda por grosso no Mercado 24 de Julho é limitada e não pode ser ampliada com locais de reserva. Ao contrário, a do Mercado Central é maior e tem recursos de ampliação se necessário for.

Entretanto tem havido o cuidado de manter no Mercado 24 de Julho os antigos vendedores por grosso, quase exclusivamente produtores, embora os seus produtos não sejam do Sul do Tejo. Não se vê porém possibilidade de continuar por muito tempo nesse critério, visto que a produção desta região cresce de dia para dia, como adiante se verá.

Na verdade, não se pode deixar de controlar o mercado abastecedor de destino dos produtos, conforme a sua entrada na Cidade e, até certo ponto, consoante a sua origem.

— Em 1951, a *distribuição por mercados* dos produtos hortícolas para a venda por grosso foi a que consta do quadro seguinte, em paralelo com os restantes anos do quinquénio:

Mercados	1951	1950	1949	1948	1947
Em exercício:					
24 de Julho	450.355	389.421	261.626	264.384	239.344
Belém	218	316	286	310	597
Central	567.154	407.542			
Abastecedor de Frutas *(a)* ...	—	—	—	—	—
Em que terminou a venda por grosso:					
Praça da Figueira		27.678	125.116	144.955	148.069
31 de Janeiro		27.214	123.823	141.128	143.343
1.º de Dezembro *(a)*		—	—	—	—
Somas	1.017.727	852.171	510.851	550.777	531.353

(a) — Desconhece-se.

Observa-se um aumento notável de ocupação que deriva, em parte, de progressivamente se ir melhorando a arrumação nos mercados, mas que sobretudo teve a sua origem, no ano decorrido, em mais abundante apresentação de produtos hortícolas por virtude de um acréscimo sensível de produção. Mais além, neste relatório, se aludirá ao facto.

— Pelo que se refere a *origens*, e em relação com os locais de entrada na Cidade, pode ter-se ideia da produção em cada origem pelo exame dos números seguintes, referidos à respectiva ocupação que constitui, como se tem dito em relatórios anteriores, o melhor índice de paralelo por dificuldade de obter com precisão outro mais exacto: — quantidade, peso ou volume tão variáveis e complexos para tão elevado número de produtos de difícil medida numa unidade comum.

Eis o que foi a ocupação pelo que se refere às origens e em relação com as entradas da Cidade:

	Metros quadrados ocupados
Pela entrada do *Lumiar*, de:	
Loures	528.717
Torres Vedras	18.062
Caneças	12.603
Mafra	5.537
Bucelas	4.831
Tojal	2.911
Póvoa da Galega	1.111
Com menos de 1.000m²: Póvoa de Santo Adrião, Caldas da Rainha, Peniche e Lousa.	
Da produção da *Cidade*, de:	
Lumiar, incluindo Campo Grande, Ameixoeira e Charneca	44.378
Olivais, incluindo Poço do Bispo, Moscavide e Chelas	79.638
Areeiro	9.457
Carnide	13.845
Pedrouços, incluindo Ajuda e Portela da Ajuda	3.877
Com menos de 1.000m²: Benfica.	
Pela entrada da *Encarnação*, de:	
Sacavém	60.442
Póvoa de Santa Iria	19.450
Vila Franca de Xira	2.306
Com menos de 1.000m²: margem Sul do Tejo, Santarém, Tomar, Porto, Coimbra e Abrantes.	

	Metros quadrados ocupados
Pelo *Cais do Sodré*, de:	
Margem Sul do Tejo	109.763
Com menos de 1.000m²: Setúbal, Cascais e Alentejo.	
Por *Benfica*, de:	
Almargem	66.978
Sintra	2.577
Pelo *Terreiro do Paço*, de:	
Algarve	18.984
Com menos de 1.000m²: Alentejo.	
Por *Algés*, de:	
Algés	3.072
Estrada de Cascais	1.004
Com menos de 1.000m²: Cacém.	
Por *Belém*, de:	
Caparica	507
Por *Santa Apolónia*, da:	
Linha do Norte	776
Pelo *Rossio*, da:	
Linha de Sintra	3.023
Com menos de 1.000m²: Linha de Oeste.	
Pelo *Entreposto de Santos*, da:	
Ilha da Madeira	167

— A ocupação de terrado nos mercados abastecedores de produtos hortícolas teve no ano findo, como se referiu, um acentuado aumento. Já no ano anterior (1950), em relação aos que o precederam, se notara também aumento. Este pode ser atribuído em grande parte, como o foi, a melhor avaliação das áreas ocupadas, à menor dispersão por menos mercados e a

mais cuidada fiscalização da ocupação. Mas o primeiro, o que se refere a 1951, embora derive também em parte desse facto, deve ser sobretudo atribuído a um maior afluxo de produtos, derivado de um iniludível aumento de produção.

Repare-se que, enquanto de 1947 a 1949 se ocupavam em média pouco mais de 500 mil metros quadrados de terrado para a venda por grosso (um tanto mais se a área ocupada fosse melhor fiscalizada), em 1950 ocuparam-se mais de 850 mil e em 1951 quase 1 milhão e 18 mil.

O ano de 1951 foi muito propício à cultura hortícola nas vizinhanças de Lisboa, numa e noutra margem do Tejo. Ao organizar-se este relatório, dois meses depois de findar o ano a que ele se refere e dentro ainda do ciclo agrícola da produção hortícola do fim desse ano, nota-se mais definida uma superabundância de hortaliças, que deriva por um lado da maior produção de Loures onde os campos não foram encharcados no pino do Inverno, como nos anos anteriores, e por outro lado da ampliação notável do cultivo de horta a Sul do Tejo. Esboça-se até uma crise nascida da falta de consumo para tão elevada oferta. A par disso desenha-se também uma concorrência — que as instâncias oficiais necessitam conhecer — entre a produção daquelas duas origens, tanto mais que da margem Sul começam a vir produtos que, pelas suas qualidades e sua apresentação, são preferidos pelos revendedores retalhistas e pelo consumidor.

Não se trata de opção dos compradores por um ou outro dos dois principais mercados abastecedores, mas simplesmente de ser excessiva a produção para as possibilidades do consumo e também por a Outra Banda trazer, de momento, a Lisboa produtos preferidos aos de Loures e com volume unitário de venda maior e de melhor apresentação, aliás como noutros tempos a região saloia fazia, o que gradualmente foi modificando, sobretudo pelo que se refere à redução do volume ou quantidade de cada unidade de venda, num intento de compensação para a baixa de preços.

O quadro que a seguir se insere completa o anterior e elucida melhor a relação da proporção existente entre as diversas origens de produtos hortícolas quanto às quantidades que de cada uma aflui aos mercados abastecedores municipais, calculadas neste mapa sempre em função das áreas ocupadas para a arrumação dos produtos:

Designação	1951			1950		
I — Da área de Lisboa			152.038			136.756
II — Até 20 kms além do perímetro da cidade			680.480			551.363
A norte do Tejo:		615.367			507.418	
Loures	610.116			500.227		
Oeiras	5.251			7.191		
A sul do Tejo:		65.113			43.945	
Almada	41.671			26.515		
Seixal	23.442			17.430		
A transportar			832.518			688.119

Designação	1951			1950		
Transporte			832.518			688.119
III — Além de 20 kms. até 40 kms.....			145.673			125.350
A norte do Tejo:		100.425			75.980	
Arruda dos Vinhos	9			2		
Cascais	725			1.188		
Mafra	6.300			6.153		
Sintra	71.659			53.307		
Vila Franca de Xira	21.732			15 330		
A sul do Tejo:		45.248			49.370	
Barreiro	170			698		
Moita	41.267			39.904		
Montijo	3.679			8.567		
Palmela	27			146		
Setúbal	88			47		
Sesimbra	17			8		
IV — Além de 40 kms. até 60 kms.....			18.624			15.482
A norte do Tejo:		18.560			15.389	
Alenquer	—			35		
Azambuja	92			98		
Cartaxo	45			280		
Sobral de Monte Agraço	500			82		
Torres Vedras	17.923			14.894		
A sul do Tejo:		64			93	
Alcochete	52			84		
Benavente	—			9		
Salvaterra de Magos	12			—		
V — Além de 60 kms. até 100 kms			567			1.489
A norte do Tejo:		556			1.484	
Bombarral	24			410		
Caldas da Rainha	243			337		
Lourinhã	13			606		
Óbidos	233			9		
Peniche	—			51		
Rio Maior	—			6		
Santarém	43			65		
A sul do Tejo:		11			5	
Alpiarça	6			3		
Almeirim	5			2		
VI — Além de 100 kms.....			20.178			21.528
A norte do Tejo:		1.077			2.516	
Abrantes	33			1		
Alcobaça	22			88		
Águeda	—			9		
Aveiro	76			303		
Barcelos	—			22		
Braga	3			—		
Coimbra	22			94		
A transportar			1.017.560			851.968

Designação	1951			1950		
Transporte			1.017.560			851.968
Estarreja	107			978		
Famalicão	—			20		
Golegã	109			23		
Leiria	—			16		
Ovar	567			879		
Porto	96			22		
Soure	2			—		
Tomar	24			14		
Torres Novas	4			40		
Vila Nova da Barquinha	12			—		
Vouzela	—			8		
A sul do Tejo:		19.101			19.012	
Albufeira	1.783			3.721		
Aljustrel	3			8		
Almodovar	47			—		
Chamusca	61			130		
Elvas	—			68		
Faro	6.097			9.827		
Lagos	311			174		
Loulé	943			1.091		
Montemor-o-Novo	6			14		
Olhão	2.510			1.687		
Portimão	1.871			342		
Silves	1.540			796		
Sines	41			121		
Tavira	2.926			747		
Vila do Bispo	—			8		
Vila Real de Santo António	962			278		
VII - De fora do Continente.....			167			203
Ilha da Madeira	167			203		
Somas			1.017.727			852.171

Observação — As distâncias indicadas são-no por aproximação.

— As *entradas na Cidade,* utilizadas pelos transportes de produtos hortícolas destinados à venda por grosso, constam do quadro seguinte, também referido à área ocupada nos mercados para onde os produtos se destinaram:

Designação	1951	1950
Pelas portas do Lumiar	574.880	469.697
Produzido na área da própria Cidade	152.038	136.756
Pelas portas da Encarnação	82.764	69.351
Pelo acesso fluvial do Cais do Sodré	110.725	94.072
Pelas portas de Benfica	69.555	46.344
Pelo acesso fluvial do Terreiro do Paço	19.037	19.707
Pelas portas de Algés	4.253	5.285
Pelo acesso fluvial de Belém	507	210
Pela estação de caminhos de ferro de Santa Apolónia	776	2.197
Pela estação do Rossio	3.025	8.349
Pelo acesso fluvial de Santos	167	203

— O *movimento* dos mercados abastecedores de produtos hortícolas aprecia-se pelos números apontados no quadro seguinte, no qual ainda estão incluídos, em 1950, os mercados da Praça da Figueira e 31 de Janeiro, que em parte do ano tiveram essa função:

Mercados		Entradas em veículos — Produtos a granel e volumes				Entradas a dorso e à mão — Só volumes			Área total ocupada — m. q	Importância total cobrada
		Número de veículos	Volumes além dos produtos a granel	Área ocupada — m. q.	Importância cobrada	Volumes	Área ocupada — m. q.	Importância cobrada		
Praça da Figueira *(a)*	1951	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	1950	2.317	187	20.565	21.841$20	18.775	7.113	6.933$	27.678	28.774$20
24 de Julho	1951	28.952	17.744	351.363	488.630$70	246.354	98.992	134.568$80	450.355	623.199$50
	1950	26.356	48.943	301.795	352.209$30	234.169	87.626	93.627$60	389.421	445.836$90
31 de Janeiro *(a)*	1951	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	1950	3.696	—	24.579	22.051$30	10.188	2.635	2.483$70	27.214	24.535$
Central A. P. Hort. *(b)*	1951	41.553	95.293	517.352	624.237$10	180.802	49.802	54.766$40	567.154	679.003$50
	1950	32.535	51.628	333.164	398.254$20	202.239	74.378	85.328$10	407.542	483.582$30
Belém	1951	68	37	129	118$50	166	89	78$50	218	197$
	1950	37	14	123	61$50	347	193	97$	316	158$50
Totais	1951	70.573	113.074	868.844	1.112.986$30	427.322	148.883	189.413$70	1.017.727	1.302.400$
	1950	64.941	100.772	680.226	794.417$50	465.718	171.945	188.469$40	852.171	982.886$90

(a) — Cessou a actividade em 27 de Março de 1950.
(b) — Iniciou a actividade em 28 de Março de 1950.

— A *receita da venda por grosso de produtos hortícolas* tem tido, como se verifica no quadro a seguir, um movimento ascencional continuado. De resto, isso representa a consequência natural do maior afluxo de produtos e da melhor distribuição dos locais de venda. De 572 contos recebidos em 1947 passou-se a 630 em 1949. A primeira ascensão rápida nota-se em 1950, representada por quase 100 % em relação ao ano anterior (1.225 contos em 1950 contra 630 em 1949). De 1950 para 1951 a subida é de menor percentagem, no entanto superior a 32 % (1.233 para 1.618).

Designação	Em contos				
	1951	1950	1949	1948	1947
Por ocupação de terrado	1.302	983	520	553	517
Exercício de vendedores	123	111	95	38	38
Exercício de moços	21	26	15	17	17
Outras receitas	172	105	—	—	—
Somas	1.618	1.225	630	608	572

Uma vista ao relatório de 1943, em que pela primeira vez se publicou separadamente a receita derivada da venda por grosso de produtos hortícolas nos mercados, mostra que os números representantivos das áreas ocupadas e da receita correspondente eram 409 mil metros quadrados e 419 contos. Em

1951 esses números foram, como se verifica pelos elementos anteriores, 1.018 mil metros quadrados e 1.629 contos, incluindo, num caso e noutro, não só as taxas de ocupação como as receitas de outra origem subsidiárias da venda por grosso.

Evidentemente que também subiram as despesas daí derivadas, tanto em pessoal como em material. Só neste último aspecto de despesas de material foram muito aumentados — e ainda parcialmente o são — os encargos com a instalação do novo mercado central e os que acarretaram os melhoramentos no 24 de Julho. De resto, só assim era possível pôr à disposição dos produtores, vendedores e compradores locais apropriados e suficientemente higiénicos, onde se terminasse com a colocação de produtos no chão dos arruamentos, sujeitando-os a toda a casta de conspurcações.

Aliás, difícil seria manter nos arruamentos e recantos da velha Praça da Figueira, do 31 de Janeiro e do 24 de Julho, os 1.495 intervenientes da venda por grosso que hoje existem, nem possível teria sido provocar o acréscimo de produtores que, por si ou por vendedores próprios, trazem aos mercados abastecedores a sua produção: — só de 1950 para 1951 duplicaram (673 para 1.161) como se terá ocasião de ver no respectivo mapa adiante incluído; em 1943 cifravam-se em 3 a 4 centenas. Anote-se desde já que o número de comerciantes e mandatários, intermediários de venda, não tem sido pràticamente aumentado no propósito de só manter o quantitativo exclusivamente necessário ao ciclo comercial da produção, que, de resto, é quase sòmente utilizado para a venda de produtos ensacados e embalados, sobretudo de origens afastadas de Lisboa.

Abastecimento por grosso de criação

— O *abastecimento por grosso de criação* mantém-se, infelizmente, em condições muito deficientes.

Como se tem indicado em relatórios anteriores, são muito precárias as instalações e muito má a localização do respectivo mercado abastecedor. Os inconvenientes daí resultantes, em especial o da falta de espaço, ainda mais se acentuaram em 1951, em que o número de jaulas e animais entrados aumentou muito consideràvelmente em relação a 1950, pelo que houve necessidade de recorrer, nas épocas de maior afluência e em especial pelo Natal e Páscoa, a um recinto do mercado abastecedor de peixe.

O mapa que segue indica o movimento de entradas de jaulas, de volumes e de animais de capoeira e ovos:

Designação		1951	1950
Galinhas	Jaulas e divisões	37.492	32.376
	Animais	1.030.327	855.679
Patos	Jaulas e divisões	3.645	3.637
	Animais	29.236	28.997
Perus	Jaulas e divisões	2.483	1.736
	Animais	17.452	12.139

Designação		1951	1950
Pombos	Jaulas e divisões	2.899	1.784
	Animais	66.501	43.373
Coelhos	Jaulas e divisões	27.949	20.726
	Animais	668.918	483.282
Borregos	Jaulas e divisões	6.615	7.177
	Animais	57.250	59.555
Cabritos	Jaulas e divisões	1.575	2.222
	Animais	12.592	16.845
Ovos	Volumes	1.924	3.486
	Unidades	1.094.520	2.087.100

O número de galinhas e frangos aumentou de 174.651 unidades, o de patos de 239, o de perús de 5.313 e o de pombos de 23.128.

Na totalidade, o número de aves aumentou em 203.331 unidades. O número de coelhos aumentou em 185.636 unidades; o de borregos diminuiu em 2.305 unidades e o de cabritos em 4.253 unidades num total de menos 6.558 unidades.

O número aproximado de volumes com ovos e o número de ovos diminuíram também consideràvelmente, em relação a 1950, em 2.162 e 992.580 unidades, respectivamente.

Para o maior afluxo de galinhas e frangos verificado não é fácil indicar uma justicação concreta, tanto mais que no ano anterior se verificara uma baixa em relação a 1949, o que dá um aumento de 240.249 unidades em relação a este último ano. O mesmo se diz para os perús e columbídeos.

No que respeita ao considerável aumento do número de coelhos, que já se dera em 1950 em relação a 1949, também não é fácil uma justificação concreta.

Quanto à diminuição do número de borregos e de cabritos, deve estar em relação com os abates no matadouro e com as condições em que decorreu o ano agrícola, como em devida altura se anotará.

A considerável redução na quantidade de ovos entrados no mercado, em relação a 1950 e aos dois anos anteriores a este último, continua a dever atribuir-se à desorganização do comércio e à falta de um mercado abastecedor capaz, onde os ovos destinados ao consumo na Cidade possam ser devidamente inspeccionados, pesados, escolhidos, calibrados, marcados e embalados correctamente.

— A *receita* do mercado, dentro das precárias condições da sua instalação e funcionamento, aumentou em relação a 1950, como fora previsto.

1951	192.892$20
1950	120.952$20
1949	125.840$50
1948	112.339$20
1947	101.942$10

Abastecimento por grosso de peixe

— A *venda por grosso de peixe* realizou-se nos dois mercados municipais abastecedores de Santos e da Ribeira.

O mapa a seguir indica o número de toneladas de peixe, distinguindo o grosso do miúdo, apresentado nas lotes em 1951 e o paralelo com as quantidades que foram apresentadas nos quatro anos anteriores:

Mercados	1951	1950	1949	1948	1947
Peixe grosso:					
Mercado Abastecedor de Peixe Grosso (Santos)	37.117	38.552	39.589	39.095	30.571
Mercado Abastecedor de Peixe Miúdo (Ribeira)	7.722	6.349	7.030	7.160	6.213
Peixe miúdo:					
Mercado Abastecedor de Peixe Grosso (Santos)	—	—	—	—	—
Mercado Abastecedor de Peixe Miúdo (Ribeira	3.198	2.936	2.370	2.594	3.937

Houve uma diminuição de 1.435 toneladas, em relação a 1950, no peixe grosso apresentado no Mercado de Santos, que é proveniente da costa noroeste de África e da costa e águas territoriais.

Houve aumento de 1.374 toneladas, em relação a 1950, no peixe grosso apresentado no Mercado da Ribeira, que é proveniente da costa e águas territoriais.

Nos dois mercados, o total do peixe grosso apresentado foi de 44.839 toneladas contra 44.901 em 1950, o que dá uma pequena diminuição de 62 toneladas.

Houve um aumento no número de toneladas de peixe miúdo apresentado no respectivo mercado, acentuando-se assim o aumento já verificado em 1950 em relação a 1949.

Na totalidade do peixe apresentado — grosso e miúdo — houve um aumento de 200 toneladas em relação a 1950.

— O *movimento* de cada um dos mercados abastecedores, em peixe e em marisco e em paralelo com os restantes anos do quinquénio, foi:

Mercados	1951	1950	1949	1948	1947
	PEIXE				
De Peixe Grosso	37.117.492	38.552.328	39.589.033	39.094.579	30.571.297
De Peixe Miúdo	10.918.435	9.285.060	9.399.766	9.753.750	10.149.698
Delegação do Bom Sucesso	—	9.990	237.220	328.540	286.843
Somas	48.035.927	47.847.378	49.226.019	49.176.869	41.007.838
	MARISCO				
De Peixe Grosso	1.331	—	—	—	—
De Peixe Miúdo	842.090	759.880	681.365	607.295	735.672
Somas	843.421	759.880	681.365	607.295	735.672
Totais gerais	48.879.348	48.607.258	49.907.384	49.784.164	41.743.510

As *receitas* totais dos dois mercados aumentaram de 135 contos em relação a 1950, continuando no entanto inferiores às dos anos de 1948 e 1949, como se pode ver no mapa seguinte:

Mercados abastecedores	Em contos				
	1951	1950	1949	1948	1947
De Peixe Grosso	4.821	4.776	5.574	5.310	4.063
De Peixe Miúdo	1.161	1.070	1.162	1.253	1.097
Delegação do Bom Sucesso	*(a)*	1	17	22	22
Somas	5.982	5.847	6.753	6.585	5.182

(a) — Extinto em 1950.

Abastecimento por grosso de frutas

— Manteve-se ainda em 1951 a situação deste mercado, não obstante a publicação do Decreto n.º 38.061, e cada vez se torna mais manifesta a necessidade de dar ao Município, neste seu mercado, as funções que são seu atributo.

A receita municipal cobrada foi de 368.130$80, representada pela anuidade fixa de 309 contos paga pela Junta Nacional das Frutas e pelas taxas de exercício dos intervenientes na venda e da ocupação da cantina.

Em 1950 a mesma receita foi de 371.150$80 verificando-se uma diminuição de 3.020$00.

— Não se modificaram, em 1951, as condições da autorização da Câmara à Junta Nacional das Frutas para o funcionamento dos postos reguladores do preço de venda de frutas instalados em barracas na via pública, que, no segundo semestre, se pensou ficar a cargo do Grémio dos Produtores de Frutas da Região de Vila Franca de Xira. No entanto foi definido o termo dessa autorização para 31 de Janeiro de 1952.

Mercados retalhistas

— Como anteriormente se disse, começou a funcionar em 1 de Janeiro, sob a administração directa do Município, o Mercado de Alcântara e em 25 de Outubro foi inaugurado o Mercado do Chão do Loureiro, tendo sido encerrado o provisório da Mouraria.

Foram estas as alterações verificadas, no decurso do ano, nos mercados municipais retalhistas permanentes, ficando assim em funcionamento doze, os de 24 de Julho, Chão do Loureiro, 31 de Janeiro, Arroios, Belém, Heliodoro Salgado, Santa Clara, Alcântara, Alvalade, Encarnação, Xabregas e Peixe Avulso.

O número dos mercados concessionários baixou de quatro, existentes em 1950, para três, o 1.º de Dezembro, situado na Rua Alexandre Herculano, o de Campo de Ourique, na Rua Coelho da Rocha, e o de Campolide, na Rua General Taborda.

Os três mercados de levante, existentes em 1950, mantiveram-se, funcionando durante o ano normalmente com benefício para os munícipes mas rendimento para a Câmara que supere a despesa; são eles o de Benfica, o do Arco do Cego e o da Praça da Figueira, este último para venda exclusiva de flores.

Os dois mercados temporários, ou feiras com feição de mercado, funcionaram como em 1950, com a mesma má localização.

É de anotar, quanto à tradicional Feira da Luz, que o seu aspecto geral, em especial no que se refere às instalações, melhorou muito em relação aos anos anteriores. Como o tempo decorreu favorável, a concorrência foi grande.

Quanto à Feira da Ladra (Campo de Santa Clara), funcionou também normalmente, tendo-se feito algumas modificações para descongestionar o trânsito, desocupando os passeios, o que deu origem ao prolongamento da ocupação para a placa central, frente ao edifício do Hospital da Marinha.

Cada vez se acentua mais a necessidade urgente de transferir uma e outra destas feiras da sua actual localização.

— As *receitas dos mercados retalhistas municipais* podem discriminar-se desde que se separem das provenientes da venda por grosso nos mercados 24 de Julho e de Belém — que funcionam como grossistas e retalhistas ainda que em secções separadas.

No quadro a seguir se faz a separação de umas e outras e o paralelo com as cobradas em 1950 em que ainda funcionava como misto o mercado 31 de Janeiro, hoje exclusivamente retalhista:

Mercados	1951	1950
	RECEITA TOTAL	
24 de Julho	1.669.745$80	1.452.097$
31 de Janeiro	631.043$90	557.031$20
Belém	54.327$50	41.098$80
Somas	2.355.117$20	2.050.227$
	DA VENDA POR GROSSO	
24 de Julho	688.915$10	504.359$10
31 de Janeiro	..	33.943$60
Belém	513$80	651$70
Somas	689.428$90	538.954$40
	DA VENDA A RETALHO	
24 de Julho	980.830$70	947.737$90
31 de Janeiro	631.043$90	523.087$60
Belém	53.813$70	40.447$10
Somas	1.665.688$30	1.511.272$60

Feito assim o apuramento da receita da venda a retalho nos dois mercados que também têm função grossista, já podem figurar-se no seguinte mapa comparativo as receitas de todos os mercados retalhistas municipais em 1950 e 1951:

Mercados	Em escudos		
	1951	1950	Diferenças
Mouraria	287.037	336.792	— 49.755
Heliodoro Salgado	213.829	275.127	— 61.298
24 de Julho	980.831	947.738	+ 33.093
31 de Janeiro	631.044	523.088	+ 107.956
Arroios	577.818	528.180	+ 49.638
Belém	53.814	40.447	+ 13.367
Santa Clara	136.297	107.465	+ 28.832
Alvalade	112.312	25.494	+ 86.818
Encarnação	24.556	27.229	— 2.673
Peixe Avulso	28.966	42.008	— 13.042
Xabregas	28.304	24.074	+ 4.230
Chão do Loureiro	57.999	—	+ 57.999
Benfica (levante)	30.997	27.053	+ 3.944
Flores (levante)	30.253	53.093	— 22.840
Arco do Cego (levante)	22.039	17.806	+ 4.233
Alcântara	119.318	—	+ 119.318
Somas	3.335.414	2.975.594	+ 359.820

No total da receita dos mercados retalhistas municipais, em relação a 1950, houve um aumento de 359.820$00.

Esse aumento foi consequência principalmente:

de ter começado a funcionar em 1 de Janeiro sob a administração directa do Município o mercado concessionário de Alcântara;

de ter sido inaugurado em 25 de Outubro o Mercado do Chão do Loureiro;

de maior número de dias de ocupação acidental nos mercados de Xabregas e nos de levante de Benfica e Arco do Cego; e

em geral, pelo reajustamento das taxas de ocupação.

Acresce ainda, no que se refere ao Mercado de Alvalade, o terem-se realizado praças para arrematação de autorizações de ocupação efectiva de vários lugares e ter sido autorizada a ocupação acidental de outros.

Houve diminuição nas receitas dos seguintes mercados:

da Mouraria, por ter sido encerrado em 24 de Outubro; a diminuição foi no entanto compensada pela receita cobrada no Mercado do Chão do Loureiro a partir de 25 de Outubro;

de Heliodoro Salgado, por terem sido reduzidas as taxas de ocupação de lojas e lugares de terrado, quando do ajustamento feito no decorrer do ano, e por terem sido transferidas em 25 de Outubro para o Mercado do Chão do Loureiro 8 lojas e 1 lugar de terrado;

da Encarnação, por desistência de vários ocupantes;

do Peixe Avulso (secção retalhista do Mercado Abastecedor de Peixe Miúdo), por terem sido transferidos em 1 de Fevereiro para o Mercado Provisório de Alvalade 30 ocupantes; e

de Flores da Praça da Figueira (levante), por terem desistido quatro ocupantes cujos lugares não tiveram pretendentes e por diminuição nos dias de ocupação dos restantes.

O aumento observado de 359.820$00, tirada a receita nova do Mercado de Alcântara, fica reduzido a 240.502$00, que pràticamente representa mais assídua ocupação dos mercados definitivos 24 de Julho, Arroios e Santa Clara e provisórios 31 de Janeiro e Alvalade, os quais têm pràticamente a sua ocupação completa. Chegámos neles, por isso, à estabilização de receitas previstas no relatório anterior.

A receita do Chão do Loureiro tem de aumentar por estar longe a ocupação total dos lugares e por o mercado ainda «não estar feito».

A participação da Câmara na receita dos três mercados que ainda funcionam em regime de concessão, em paralelo com 1950 e em escudos, consta do seguinte quadro:

Mercados	1951	1950	Diferenças
Alcântara	..	4.156$10	— 4.156$10
Campolide	17.131$20	16.218$50	+ 912$70
Campo de Ourique	56.692$50	54.746$40	+ 1.946$10
1.º de Dezembro	23.528$	24.233$60	— 705$60
Totais	97.351$70	99.354$60	— 2.002$90

Verifica-se que a receita constituída pelas percentagens que a Câmara recebe anualmente, nos termos das respectivas escrituras de concessão, teve um pequeno aumento nos Mercados de Campo de Ourique e Campolide e uma pequena redução no Mercado 1.º de Dezembro.

Houve, no entanto e na realidade, um aumento total de 2.153$20 porque o mercado de Alcântara deixou de ser mencionado neste quadro em 1951, em virtude de ter passado de concessionário a municipal.

A receita dos dois mercados temporários (feiras) foi a seguinte, em paralelo com 1950:

Mercados	1951	1950
Do Campo de Santa Clara	159.016$10	80.848$60
Da Luz	59.446$20	47.941$30
Soma	218.462$30	128.789$90
	+ 89.672$40	

Ocupação dos mercados

— Mantém-se neste relatório a norma adoptada no anterior de incluir quadros que resumam a ocupação dos mercados. Da mesma forma ela é referida a 31 de Dezembro.

Quanto à *ocupação geral dos mercados municipais,* em função dos produtos neles vendidos, o quadro seguinte dá completa indicação da posição relativa de cada espécie de produtos, em paralelo com 1950:

Designação	Por grosso (Por intervenientes)		A retalho (Por lugares ou lojas)						Totais gerais	
			Ocupação efectiva		Ocupação acidental		Total			
	1951	1950	1951	1950	1951	1950	1951	1950	1951	1950
De hortaliças e legumes:										
Produtores por si ou por vendedores	1.161	673	—	—	—	—	—	—	1.161	673
Comerciantes	334	331	912	875	175	140	1.087	1.015	1.421	1.346
	1.495	1.004	912	875	175	140	1.087	1.015	2.582	2.019
De frutas:										
Mandatários (no M. A. F.)	71	76	—	—	—	—	—	—	71	76
Comerciantes	*(a)*	*(a)*	264	249	36	31	300	280	300	280
	71	76	264	249	36	31	300	280	371	356
De criação, ovos e caça:										
Comissários	19	19	—	—	—	—	—	—	19	19
Comerciantes	—	—	155	134	27	22	182	156	182	156
	19	19	155	134	27	22	182	156	201	175
De peixe: *(b)*										
Comissários	9	9	—	—	—	—	—	—	9	9
Fornecedores	53	53	—	—	—	—	—	—	53	53
Comerciantes	8	8	433	431	179	162	612	593	620	601
	70	70	433	431	179	162	612	593	682	663
De flores	*(c)*	*(c)*	49	55	14	10	63	65	63	65
	—	—	49	55	14	10	63	65	63	65
De embalagens e artigos diversos	—	—	24	24	—	—	24	24	24	24
	—	—	24	24	—	—	24	24	24	24
De carnes frescas, em talhos	—	—	97	92	1	1	98	93	98	93
	—	—	97	92	1	1	98	93	98	93
De carnes frescas, em salsicharias	—	—	30	29	4	—	34	29	34	29
	—	—	30	29	4	—	34	29	34	29
De miudezas de talho	—	—	33	31	—	—	33	31	33	31
	—	—	33	31	—	—	33	31	33	31
De lacticínios e carnes preparadas	—	—	15	15	—	—	15	15	15	15
	—	—	15	15	—	—	15	15	15	15
De carne de baleia	—	—	—	—	1	2	1	2	1	2
	—	—	—	—	1	2	1	2	1	2
De comidas e bebidas, em cantinas	—	—	10	8	1	1	11	9	11	9
	—	—	10	8	1	1	11	9	11	9
De gelo e sal	—	—	—	—	10	10	10	10	10	10
	—	—	—	—	10	10	10	10	10	10
De comércio transitório	—	—	2	—	—	—	2	—	2	—
	—	—	2	—	—	—	2	—	2	—
Somas	1.655	1.169	2.024	1.943	448	379	2.472	2.322	4.127	3.491

(a) — Desconhece-se o número dos restantes intervenientes na venda por grosso no Mercado Abastecedor de Frutas.

(b) — Além dos indicados ainda intervêm na venda, sem no entanto serem vendedores directos, 13 pregoeiros e 12 exportadores.

(c) — Alguns dos vendedores por grosso de produtos hortícolas ou neles incluídos.

Verifica-se:

1) — Aumento acentuado, como já se referiu, dos intervenientes na venda por grosso de produtos hortícolas, especialmente de produtores e seus vendedores directos.

2) — Manutenção dos intervenientes na venda por grosso de frutas, de criação e ovos e de peixe.

3) — Aumento quase geral na ocupação, tanto efectiva como acidental, de lugares de venda nos mercados, salvo pelo que respeita aos de flores.

— Quanto, exclusivamente, à ocupação para venda a retalho, que muito convém conhecer e de que muito útil é arquivar as mutações de ano para ano, junta-se o mapa que segue:

Mercados	Ocupação efectiva				Ocupação acidental				Total	
	Lojas		Terrado		Lojas		Terrado			
	1951	1950	1951	1950	1951	1950	1951	1950	1951	1950
Em retalhistas:										
Chão do Loureiro	22	—	218	—	—	—	7	—	247	—
Arroios	30	30	276	276	—	—	7	7	313	313
31 de Janeiro	55	55	328	336	4	4	45	35	432	430
Mouraria	—	13	—	144	—	—	—	3	—	160
Heliodoro Salgado	12	20	134	136	—	—	13	9	159	165
Alvalade	—	—	126	117	—	—	15	—	141	117
Alcântara	17	—	—	—	—	—	62	—	79	—
Santa Clara	14	14	80	80	—	1	100	99	194	194
Xabregas	—	—	—	—	—	—	33	33	33	33
Encarnação	7	7	18	20	—	—	—	—	25	27
Peixe Avulso	—	—	4	4	—	—	50	78	54	82
Benfica (levante)	—	—	—	—	—	—	28	28	28	28
Arco do Cego (levante)	—	—	—	—	—	—	28	29	28	29
Flores (levante) Praça da Figueira	—	—	14	19	—	—	—	—	14	19
Em mistos:										
24 de Julho	49	50	553	555	1	—	17	14	620	619
Belém	6	6	45	45	—	—	37	38	88	89
Em abastecedores:										
Peixe Grosso	1	1	6	6	—	—	—	—	7	7
Peixe Miúdo	1	1	6	6	1	1	—	—	8	8
Central de Produtos Hortícolas	1	1	—	—	—	—	—	—	1	1
Frutas	1	1	—	—	—	—	—	—	1	1
Somas	216	199	1.808	1.744	6	6	442	373	2.472	2.322

Verifica-se aumento de número de lojas que deriva da inclusão das 17 existentes no Mercado de Alcântara, que transitou para a Câmara, e também aumento de lugares de terrado ocupado, tanto em ocupação efectiva como acidental.

— A relação entre locais de venda existentes e ocupados, conforme a natureza dos produtos vendidos e os mercados, é a que vai referida no mapa seguinte:

Mercados	De hortaliças e legumes	De frutas	De criação, ovos e caça	De peixe	De flores	De embalagens e artigos diversos	De carnes frescas em talhos	De carnes frescas em salsicharias	De miudezas de talho	De lacticínios	De carne de baleia	De comidas e bebidas	De gelo e sal	Encerrados	Transitórias	Total
Chão do Loureiro:																
Existentes	116	46	42	49	12	3	13	4	2	2	—	1	1	—	—	291
Ocupados	89	40	39	42	12	2	13	4	2	2	—	1	1	—	—	247
Arroios:																
Existentes	152	48	24	54	8	—	16	5	4	2	—	1	2	—	—	316
Ocupados	152	48	24	54	5	—	16	5	4	2	—	1	2	—	—	313
31 de Janeiro:																
Existentes	181	48	23	128	10	1	20	10	8	5	—	1	2	10	—	447
Ocupados	181	48	19	127	10	1	20	10	8	5	—	1	2	—	—	432
Heliodoro Salgado:																
Existentes	83	29	22	38	11	4	22	4	2	2	—	—	1	—	—	218
Ocupados	77	16	13	34	3	3	6	3	1	2	—	—	1	—	—	159
Alvalade:																
Existentes	74	22	32	32	4	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	166
Ocupados	74	19	16	29	2	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	141
Alcântara:																
Existentes	14	—	5	44	1	—	5	5	2	—	—	1	—	—	2	79
Ocupados	14	—	5	44	1	—	5	5	2	—	—	1	—	—	2	79
Santa Clara:																
Existentes	102	17	19	41	3	—	7	1	5	—	1	—	—	3	—	199
Ocupados	102	17	18	41	3	—	7	1	5	—	—	—	—	—	—	194
Xabregas:																
Existentes	9	4	1	19	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	33
Ocupados	9	4	1	19	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	33
Encarnação:																
Existentes	20	5	5	10	—	—	4	1	1	1	—	—	—	—	—	47
Ocupados	6	2	5	5	—	—	4	1	1	1	—	—	—	—	—	25
Peixe Avulso:																
Existentes	—	—	—	93	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	93
Ocupados	—	—	—	54	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	54
Benfica (levante):																
Existentes	17	—	3	16	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	37
Ocupados	14	—	3	10	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	28
Arco do Cego (levante):																
Existentes	20	5	5	10	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	40
Ocupados	16	2	3	7	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	28
Flores (levante) Praça da Figueira:																
Existentes	—	—	—	—	20	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	20
Ocupados	—	—	—	—	14	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	14
24 de Julho (Misto):																
Existentes	315	91	32	122	10	6	22	5	9	3	—	1	4	—	—	620
Ocupados	315	91	32	122	10	6	22	5	9	3	—	1	4	—	—	620
Belém (Misto):																
Existentes	60	13	38	44	3	—	5	—	1	—	—	—	—	3	—	167
Ocupados	38	13	4	24	3	—	5	—	1	—	—	—	—	—	—	88
A transportar { Existentes	1.163	328	251	700	82	16	114	35	34	15	2	5	10	16	2	2.773
A transportar { Ocupados	1.087	300	182	612	63	13	98	34	33	15	1	5	10	—	2	2.455

Mercados	De hortaliças e legumes	De frutas	De criação, ovos e caça	De peixe	De flores	De embalagens e artigos diversos	De carnes frescas em talhos	De carnes frescas em salsicharias	De miudezas de talho	De lacticínios	De carne de baleia	De comidas e bebidas	De gelo e sal	Encerrados	Transitórias	Total
Transporte... Existentes	1.163	328	251	700	82	16	114	35	34	15	2	5	10	16	2	2.773
Transporte... Ocupados	1.087	300	182	612	63	13	98	34	33	15	1	5	10	—	2	2.455
Peixe Grosso (Abastecedor):																
Existentes	—	—	—	—	—	5	—	—	—	—	—	2	—	—	—	7
Ocupados	—	—	—	—	—	5	—	—	—	—	—	2	—	—	—	7
Peixe Miúdo (Abastecedor):																
Existentes	—	—	—	—	—	6	—	—	—	—	—	2	—	—	—	8
Ocupados	—	—	—	—	—	6	—	—	—	—	—	2	—	—	—	8
Central de Produtos Hortícolas (Abastecedor):																
Existentes	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	1
Ocupados	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	1
Frutas (Abastecedor):																
Existentes	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	1
Ocupados	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	1
Totais..... Existentes	1.163	328	251	700	82	27	114	35	34	15	2	11	10	16	2	2.790
Totais..... Ocupados	1.087	300	182	612	63	24	98	34	33	15	1	11	10	—	2	2.472

Para ocupação de novos locais de venda e dos que vagaram, foram feitas durante o ano as seguintes praças para arrematação, discriminadas por mercados e natureza de produtos:

Mercados	De hortaliça e legumes	De fruta	De criação ovos e caça	De flores	De embalagens	De comidas e bebidas	Total
24 de Julho:							
Postos em praça	26	3	—	2	1	—	32
Arrematados	26	3	—	2	1	—	32
Arroios:							
Postos em praça	1	8	—	3	—	—	12
Arrematados	1	8	—	—	—	—	9
Chão do Loureiro:							
Postos em praça	—	—	—	—	—	1	1
Arrematados	—	—	—	—	—	1	1
Alvalade:							
Postos em praça	12	5	10	1	1	—	29
Arrematados	12	5	10	1	1	—	29
Flores (levante) Praça da Figueira:							
Postos em praça	—	—	—	6	—	—	6
Arrematados	—	—	—	—	—	—	—
Total.... Postos em praça	39	16	10	12	2	1	80
Total.... Arrematados	39	16	10	3	2	1	71

— A *ocupação dos mercados concessionários* comportou-se no último ano, em paralelo com os dois anteriores e conforme os produtos, pela forma que se esquematiza no seguinte quadro:

Designação	1951	1950	1949
De hortaliças e legumes	294	284	269
De frutas	32	10	12
De criação, ovos e caça	34	37	35
De peixe	231	259	260
De flores	7	5	4
De artigos diversos	12	19	19
De carnes frescas, em talho	22	26	26
De carnes frescas, em salsicharias	14	14	14
De miudezas de talho	10	12	12
De lacticínios e carnes preparadas	4	5	4
De comidas e bebidas, em cantinas	2	3	3
Somas	662	674	658

A diferença para menos deriva da transferência, para a Câmara, do Mercado de Alcântara, aliás em grande parte compensada por maior ocupação de outros mercados concessionários.

Comparação e desenvolvimento das receitas gerais dos mercados

— A *comparação das receitas dos mercados* é feita, como nos relatórios anteriores, em conjunto por cada dependência e em paralelo com o ano anterior. Ei-la, assim distribuída:

Designação	1951	1950	Diferenças	
			Para +	Para —
Mercados permanentes:				
Por administração directa:				
Abastecedores:				
De Peixe Grosso	4.820.691$	4.776.207$70	44.483$30	..
De Peixe Miúdo	1.189.784$70	1.112.105$80	77.678$90	..
Delegação do Bom Sucesso	..	795$50	..	795$50
De Criação	192.892$20	120.952$20	71.940$	..
Central de Produtos Hortícolas	939.984$20	655.533$40	284.450$80	..
Praça da Figueira	..	38.710$10	..	38.710$10
Mistos:				
24 de Julho	1.669.745$80	1.452.097$	217.648$80	..
Belém	54.327$50	41.098$80	13.228$70	..
Retalhistas:				
Alvalade	112.312$30	25.494$40	86.817$90	..
Arco do Cego	22.039$10	17.805$70	4.233$40	..
Arroios	577.818$30	528.179$50	49.638$80	..
Benfica	30.996$90	27.053$20	3.943$70	..
Encarnação	24.555$60	27.228$80	..	2 673$20
Heliodoro Salgado	213.829$20	275.127$20	..	61.298$
31 de Janeiro	631.043$90	557.031$20	74.012$70	..
Mouraria	287.036$70	336.792$10	..	49.755$40
Chão do Loureiro	57.999$20	..	57.999$20	..
Levante de flores	30.252$80	53.092$70	..	22.839$90
Santa Clara	136.297$40	107.465$40	28.832$	..
Xabregas	28.303$70	24.073$50	4.230$20	..
Alcântara	119.318$40	..	119.318$40	..
Totais	11.139.228$90	10.176.844$20	1.138.456$80	176.072$10
Diferença	..	..	+ 962.384$70	

Designação	1951	1950	Diferenças Para +	Diferenças Para —
Por administração conjunta com organismos económicos:				
Mercado Abastecedor de Frutas	368.130$80	371.150$80	..	3.020$
Diferença	..	..	— 3.020$	
Concessiondrios retalhistas:				
Alcântara	..	4.156$10	..	4.156$10
Campolide	17.131$20	16.218$50	912$70	..
1.º de Dezembro	23.528$	24.233$60	..	705$60
Campo de Ourique	56.692$50	54.746$40	1.946$10	..
Totais	*(a)* 97.351$70	*(b)* 99.354$60	2.858$80	4.861$70
Diferença	..	..	— 2.002$90	
Resumo dos mercados permanentes:				
Totais	11.604.711$40	10.647.349$60	1.141.315$60	183.953$80
Diferença total	..	..	+ 957.361$80	
Mercados temporários (feiras):				
Do Campo de Santa Clara	159.016$10	80.848$60	78.167$50	..
Da Luz	59.446$20	47.941$30	11.504$90	..
Totais	218.462$30	128.789$90	89.672$40	..
Diferença	..	..	+ 89.672$40	
Resumo dos mercados tempordrios:				
Totais	218.462$30	128.789$90	89.672$40	..
Diferença total	..	..	+ 89.672$40	
Resumo geral dos mercados:				
Totais	11.823.173$70	10.776.139$50	1.230.988$	183.953$80
Diferença total	..	..	+ 1.047.034$20	
Outras receitas:				
Juros de mora	..	711$20	..	711$20
Emolumentos	447$30	360$80	86$50	..
Reembolsos e reposições:				
Carteiras de utilização	150$	210$	..	60$
Avarias	6.080$	8.963$50	..	2.883$50
Reposição de abonos indevidos	3.515$70	3.649$20	..	133$50
Totais	10.193$	13.894$70	86$50	3.788$20
Diferença	..	..	— 3.701$70	
Resumo de outras receitas:				
Totais	10.193$	13.894$70	86$50	3.788$20
Diferença	..	..	— 3.701$70	
Totais gerais	11.833.366$70	10.790.034$20	1.231.074$50	187.742$
Diferença total geral	..	..	+ 1.043.332$50	

(a) — Inclui a receita (percentagem sobre o rendimento) cobrada em 1952 mas referida a 1951 e exclui a de 1950 cobrada em 1951.

(b) — Inclui a receita (percentagem sobre o rendimento) cobrada em 1951 mas referida a 1950 e exclui a de 1949 cobrada em 1950.

Pela leitura deste mapa verifica-se que a receita total dos mercados em 1951 foi de 11.833.366$70 e que, em relação à de 1950, aumentou de 1.043.332$50.

Há dez anos, em 1941, a receita total foi de 6.020.000$00, isto é, pouco mais de metade da de 1951.

Em relação às receitas do último quinquénio, a receita de 1951 foi a mais elevada:

1947	9.619 contos
1948	11.200 »
1949	11.528 »
1950	10.790 »
1951	11.833 »

O aumento de receita verificado em relação a 1950 foi consequência, especialmente, do maior movimento nos mercados abastecedores de peixe, de criação e de produtos hortícolas, em especial nestes últimos, do aumento do número de ocupantes em alguns dos mercados retalhistas, incluindo os de levante de Benfica e do Arco do Cego, e nos mercados temporários, onde também aumentou, como atrás se viu, o número de dias de ocupação, e por último de ter começado a funcionar em 1 de Janeiro sob a administração directa do Município o Mercado de Alcântara.

A queda observada em 1950 já se encontra compensada em 1951, em que houve um aumento, sobre 1949, de 305 contos.

O mapa anteriormente publicado pode decompor-se, para melhor juízo dos seus elementos, em venda por grosso e venda a retalho. É o que se faz no mapa seguinte:

Designação	1951	1950	Diferenças Para +	Diferenças Para —
Venda por grosso:				
De peixe:				
Mercado de Peixe Grosso	4.815.409$80	4.771.767$70	43.642$10	..
Mercado de Peixe Miúdo	1.141.551$20	1.051.244$60	90.306$60	..
Delegação do Bom Sucesso *(a)*	..	795$50	..	795$50
Totais	5.956.961$	5.823.807$80	133.948$70	795$50
Diferença	..	..	+ 133.153$20	
De produtos hortícolas:				
Central	928.794$20	647.140$90	281.653$30	..
Praça da Figueira *(b)*	..	38.710$10	..	38.710$10
24 de Julho	688.915$10	504.359$10	184.556$	..
31 de Janeiro *(c)*	..	33.943$60	..	33.943$60
Belém	513$80	651$70	..	137$90
Totais	1.618.223$10	1.224.805$40	466.209$30	72.791$60
Diferença	..	..	— 393.417$70	
De criação — Totais	192.892$20	120.952$20	71.940$	..
Diferença	..	..	+ 71.940$	
Total da venda por grosso	7.768.076$30	7.169.565$40	672.098$	73.587$10
Diferença	..	..	+ 598.510$90	
Venda a retalho:				
Em mercados abastecedores:				
De peixe:				
Peixe Grosso	5.281$20	4.440$	841$20	..
Peixe Miúdo *(d)*	19.267$90	18.852$80	415$10	..
Totais	24.549$10	23.292$80	1.256$30	..
Diferença	..	..	+ 1.256$30	

(a) — Extinto em Junho de 1950.
(b) — Extinto em Março de 1950.
(c) — Acabou a função abastecedora em 1950, ficando exclusivamente retalhista.
(d) — Retirada a receita do mercado de peixe avulso que está incluída nos mercados retalhistas.

Designação	1951	1950	Diferenças	
			Para +	Para —
De produtos hortícolas:				
Central — Totais	11.190$	8.392$50	2.797$50	..
Diferença	..	..	+ 2.797$50	
Em mercados mistos:				
24 de Julho	980.830$70	947.737$90	33.092$80	..
31 de Janeiro *(c)*	..	523.087$60	..	523.087$60
Belém	53.813$70	40.447$10	13.366$60	..
Totais	1.034.644$40	1.511.272$60	46.459$40	523.087$60
Diferença	..	..	— 476.628$20	
Em mercados retalhistas:				
31 de Janeiro	631.043$90	..	631.043$90	..
Alvalade	112.312$30	25.494$40	86.817$90	..
Arco do Cego (levante)	22.039$10	17.805$70	4.233$40	..
Arroios	577.818$30	528.179$50	49.638$80	..
Benfica (levante)	30.996$90	27.053$20	3.943$70	..
Encarnação	24.555$60	27.228$80	..	2.673$20
Flores (levante)	30.252$80	53.092$70	..	22.839$90
Heliodoro Salgado	213.829$20	275.127$20	..	61.298$
Mouraria	287.036$70	336.792$10	..	49.755$40
Peixe Avulso	28.965$60	42.008$40	..	13.042$80
Santa Clara	136.297$40	107.465$40	28.832$	..
Xabregas	28.303$70	24.073$50	4.230$20	..
Alcântara	119.318$40	..	119.318$40	..
Chão do Loureiro	57.999$20	..	57.999$20	..
Totais	2.300.769$10	1.464.320$90	986.057$50	149.609$30
Diferença	..	..	+ 836.448$20	
Total da venda a retalho	3.371.152$60	3.007.278$80	1.036.570$70	672.696$90
Diferença	..	..	+ 363.873$80	
Totais gerais	11.139.228$90	10.176.844$20	1.708.668$70	746.284$
Diferença	..	..	+ 962.384$70	

(c) — Acabou a função abastecedora em 1950, ficando exclusivamente retalhista.

Verifica-se:

1) — Maior receita na venda por grosso, 599 contos, em relação a 1950; neste ano tinha havido uma redução, em relação a 1949, de 316 contos.

O aumento de 1951 em relação a 1950 mostra-se em todos os produtos vendidos por grosso — peixe, produtos hortícolas e criação — sendo a maior diferença em produtos hortícolas. A redução em 1950 em relação a 1949 manifestou-se especialmente no peixe, 906 contos, e na criação, 5 contos, tendo sido o aumento nos produtos hortícolas já tão elevado, 595 contos, que só por si cobriu parte das restantes baixas.

2) — Maior receita também na venda a retalho, 364 contos, em relação a 1950; neste ano tinha havido, em relação a 1949, uma diferença para menos de 442 contos.

— O *desenvolvimento das receitas dos mercados* discrimina-se no mapa que segue:

Designação	Peixe Grosso	Peixe Miúdo	Criação	Frutas	Central de Produtos Hortícolas	24 de Julho	31 de Janeiro	Belém	Alvalade
OCUPAÇÃO:									
Efectiva:									
Lojas:									
Talhos	..	..	..	..	..	115.517$	68.898$	8.922$	..
Talhos-salsicharias	..	..	..	..	..	1.292$	29.204$	..	..
De fruta	..	..	..	..	..	26.195$	5.066$	..	..
De criação	..	..	..	..	..	..	32.940$30	..	..
De peixe	..	..	..	..	..	8.757$	..	..	..
De miudezas	..	..	..	..	..	36.838$	23.095$	1.487$	..
De lacticínios	..	..	..	..	..	12.385$	12.516$	..	..
De hortaliças	..	..	..	..	..	3.865$	..	..	..
Cantinas	5.281$20	16.656$90	..	6.340$	11.190$	16.780$	5.857$50	..	..
Diversos	..	..	..	..	..	4.215$	..	..	..
Somas	5.281$20	16.656$90	..	6.340$	11.190$	225.844$	177.576$80	10.409$	..
Lugares de terrado:									
De produtos hortícolas frescos — 1.º grupo	..	..	..	..	..	124.939$70	90.288$60	4.386$50	9.817$50
De produtos agrícolas conserváveis — 2.º grupo	..	..	..	..	..	107.002$70	62.337$50	3.205$40	13.035$60
De frutas — 3.º grupo	..	..	..	..	..	91.997$50	50.389$70	1.874$20	5.969$70
De criação, ovos e caça — 4.º grupo	..	..	..	..	..	74.880$80	14.067$30	3.213$	6.808$50
De peixe — 5.º grupo	..	4.210$80	..	..	..	175.500$20	161.642$60	8.640$	25.182$60
De flores — 15.º grupo	..	..	..	..	..	20.738$80	11.512$90	..	729$50
De embalagens — 16.º grupo	1.496$70	..	..	..	..	..	..	..	214$20
De produtos não especificados	..	..	..	..	..	10.482$50	1.777$70	..	..
Somas	1.496$70	4.210$80	..	..	..	605.542$20	392.016$30	21.319$10	61.757$60
Preparação e acondicionamento de produtos	23.337$	..	..	..	..	749$70	..	..	..
Instalações especiais	71.965$10	*(a)* 18.921$30	5.377$90	1.660$80	..	..	..	..	..
Taxas de instalação	..	..	..	..	..	28.062$50	..	..	17.723$90
Total da ocupação efectiva	102.080$	39.789$	5.377$90	8.000$80	11.190$	860.198$40	569.593$10	31.728$10	79.481$50
Acidental:									
Venda por grosso:									
Por lota:									
De peixe — 5.º grupo	4.621.692$60	*(b)* 1.028.615$90	..	..	..	..	..	..	..
Por ajuste directo:									
De hortaliças — 1.º e 2.º grupos	..	..	..	..	678.095$10	601.605$40	..	197$	..
De criação e ovos 4.º grupo	..	..	*(c)* 141.447$90	..	..	..	..	..	..
De flores — 15.º grupo	..	..	..	..	908$40	21.594$10	..	..	..
Somas	4.621.692$60	1.028.615$90	141.447$90	..	679.003$50	623.199$50	..	197$	..
A transportar	4.621.692$60	1.028.615$90	141.447$90	..	679.003$50	623.199$50	..	197$	..

(a) Abrange as pequenas instalações de cabines, mesas, escritórios e quiosque.
(b) Inclui as importâncias de 200.463$20, proveniente do imposto de 1,5 %, e 828.152$70, do imposto de 3 %.
(c) A ocupação é ainda feita por entrada de volumes pertencendo 3.999$30 a ovos e o restante a criação.

Arco do Cego	Arroios	Benfica	Encarnação	Heliodoro Salgado	Mouraria	Chão do Loureiro	Levante de Flores	Santa Clara	Xabregas	Alcântara	Totais
..	110.504$	..	6.240$	37.813$50	23.550$	14.084$	..	19.773$	..	21.902$70	427.204$20
..	38.836$	..	..	12.123$	11.225$	4.424$	..	1.638$	..	1.440$	100.182$
..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	1.080$	32.341$
..	13.624$	..	..	..	..	..	..	1.638$	..	..	48.203$30
..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	7.200$	15.957$
..	27.248$	..	1.248$	3.159$	6.800$	2.156$	..	8.190$	..	4.080$	114.301$
..	13.624$	..	1.248$	6.318$	7.375$	2.834$	..	..	..	..	56.300$
..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	1.080$	4.945$
..	9.408$	..	..	..	..	1.665$	..	..	..	3.240$	76.418$60
..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	6.553$40	10.768$40
..	213.244$	..	8.736$	59.413$50	48.950$	25.163$	..	31.239$	..	46.576$10	886.619$50
..	53.305$50	..	2.978$40	18.007$40	21.932$90	..	..	8.773$40	..	..	334.429$90
..	39.620$90	..	..	16.171$10	11.274$	..	..	1.315$80	..	..	253.963$
..	49.414$	..	1.224$	12.171$70	24.480$	..	..	3.565$80	..	..	241.086$60
..	40.021$20	..	4.284$	11.724$	60.438$	..	..	5.622$80	..	..	221.059$60
..	117.992$60	..	6.334$20	30.947$30	57.519$	..	..	25.920$	..	..	613.889$30
..	9.833$50	..	..	1.486$70	7.665$30	..	..	..	..	..	51.966$70
..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	1.710$90
..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	12.260$20
..	310.187$70	..	14.820$60	90.508$20	183.309$20	..	..	45.197$80	..	..	1.730.366$20
..	..	..	..	1.174$50	1.377$	..	..	..	..	..	26.638$20
..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	97.925$10
..	6.930$60	..	..	3.666$	..	24.000$	911$80	..	..	..	81.294$80
..	530.362$30	..	23.556$60	154.762$20	233.636$20	49.163$	911$80	76.436$80	..	46.576$10	2.822.843$80
..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	5.650.308$50
..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	1.279.897$50
..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	141.447$90
..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	22.502$50
..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	7.094.156$40
..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	7.094.156$40

Designação	Peixe Grosso	Peixe Miúdo	Criação	Frutas	Central de Produtos Hortícolas	24 de Julho	31 de Janeiro	Belém	Alvalade
Transporte	4.621.692$60	1.028.615$90	141.447$90	..	679.003$50	623.199$50	..	197$	..
Venda a retalho:									
De produtos hortícolas frescos — 1.º grupo	..	..	..	..	..	10.668$60	11.877$60	1.339$80	1.830$
De produtos agrícolas conserváveis — 2.º grupo	..	..	..	..	..	3.343$20	8.322$30	2.990$10	1.380$20
De frutas—3.º grupo	..	..	..	..	..	3.086$40	6.847$60	4.145$80	1.274$10
De criação, ovos e caça—4.º grupo ...	..	..	..	..	..	..	1.244$40	3.450$	2.665$
De peixe—5.º grupo	..	28.965$60	..	..	..	2.739$	15.939$60	7.605$90	876$
De flores—15.º grupo	..	..	..	..	..	800$	5.081$10	1.395$60	..
De embalagens—16.º grupo	..	2.611$	..	..	..	2.766$40	2.559$80	..	175$80
Somas	..	31.576$60	..	..	..	23.403$60	51.872$40	20.927$20	8.201$10
Preparação e acondicionamento de produtos	*(a)* 60.969$90	*(b)* 13.650$	..	..	..	900$20	..	..	..
Total da ocupação acidental	4.682.662$50	1.073.842$50	141.447$90	..	679.003$50	647.503$30	51.872$40	21.124$20	8.201$10
Total de ocupação	4.784.742$50	1.113.631$50	146.825$80	8.000$80	690.193$50	1.507.701$70	621.465$50	52.852$30	87.682$60
EXERCÍCIO:									
Inscrições	100$00	130$	130$	10$00	1.070$60	1.890$60	1.070$	210$	500$
Exercício de actividades	14.812$80	35.141$80	9.670$	51.120$	84.200$60	72.587$	2.400$	364$80	140$
Total do exercício	14.912$80	35.271$80	9.800$	51.130$	85.271$20	74.477$60	3.470$	574$80	640$
SERVIÇOS DIVERSOS:									
Arrecadações de volumes em armazém, guarda de volumes nos lugares, uso de balança, uso de sentinas, utilização de cais, etc.	11.248$20	40.881$40	36.266$40	..	155.173$	57.442$50	6.108$40	900$40	2.093$80
Aluguer de materiais....	9.787$50	..	..	..	9.346$50	30.124$	..	..	21.895$90
Total dos serviços diversos	21.035$70	40.881$40	36.266$40	..	164.519$50	87.566$50	6.108$40	900$40	23.989$70
RECEITAS DIVERSAS:									
Pago pela Junta Nacional das Frutas pela exploração do Mercado Abastecedor de Frutas.....	..	..	..	309.000$	..	..	..	..	..
Total das receitas diversas	..	..	..	309.000$	..	..	..	..	..
Total das receitas dos mercados permanentes de administração directa e conjunta com organismos económicos	4.820.691$	1.189.784$70	192.892$20	368.130$80	939.984$20	1.669.745$80	631.043$90	54.327$50	112.312$30
Receita dos mercados temporários (feiras), ocupação acidental ...	..	..	..	..	..	..	..	..	..
Receita dos mercados concessionários, participação	..	..	..	..	..	..	..	..	..
RECEITA TOTAL DOS MERCADOS.....	..	..	..	..	..	..	..	..	..
OUTRAS RECEITAS	..	..	..	..	..	..	..	..	..
RECEITA TOTAL GERAL.....	..	..	..	..	..	..	..	..	..

Arco do Cego	Arroios	Benfica	Encarnação	Heliodoro Salgado	Mouraria	Chão do Loureiro	Levante de Flores	Santa Clara	Xabregas	Alcântara	Totais
..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	7.094.156$40
6.370$	1.441$20	12.714$	..	299$	357$	117$	..	16.764$60	4.938$50	14.640$	83.357$30
..	933$50	..	..	4$80	..	..	..	7.171$60	1.077$50	..	25.222$20
538$	2.030$50	..	969$	4.451$40	..	..	..	3.576$60	2.371$20	4.611$60	33.902$20
1.834$20	..	1.207$80	..	1.217$	..	..	..	9.255$10	4.007$50	7.429$80	32.310$80
4.179$60	3.171$70	5.182$20	..	2.798$	2.970$	742$50	..	17.784$80	15.889$	27.816$	136.659$90
..	441$90	..	..	1.728$80	253$	1.573$80	13.999$50	1.382$60	..	..	26.656$30
..	1.827$40	..	..	473$20	526$30	156$	..	..	..	..	11.095$90
12.921$80	9.846$20	19.104$	969$	10.972$20	4.106$30	2.589$30	13.999$50	55.935$30	28.283$70	54.497$40	349.205$60
..	5.503$40	..	..	1.836$80	..	..	..	..	..	..	82.860$30
12.921$80	15.349$60	19.104$	969$	12.809$	4.106$30	2.589$30	13.999$50	55.935$30	28.283$70	54.497$40	7.526.222$30
12.921$80	545.711$90	19.104$	24.525$60	167.571$20	237.742$50	51.752$30	14.911$30	132.372$10	28.283$70	101.073$50	10.349.066$10
..	1.210$	..	30$	530$	650$	150$	10$	10$	20$	..	7.721$20
..	2.400$	..	..	520$	1.000$	340$	140$	140$	..	..	274.837$
..	3.610$	..	30$	1.050$	1.650$	490$	10$	150$	20$	..	282.558$20
..	28.496$40	..	..	5.381$80	8.155$	2.334$10	..	3.775$30	..	18.244$90	376.501$60
9.117$30	..	11.892$90	..	39.826$20	39.489$20	3.422$80	15.331$50	..	..	..	190.233$80
9.117$30	28.496$40	11.892$90	..	45.208$	47.644$20	5.756$90	15.331$50	3.775$30	..	18.244$90	566.735$40
..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	309.000$
..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	309.000$
22.039$10	577.818$30	30.996$90	24.555$60	213.829$20	287.036$70	57.999$20	30.252$80	136.297$40	28.303$70	119.318$40	11.587.359$70
..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	218.462$30
..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	*(c)* 97.351$70
..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	11.823.173$70
..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	10.193$
..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	11.833.366$70

(a) Inclui 42.100$00 de utensílios de lavagem, 225$40 de partilhas e 18.644$50 de preparação e acondicionamento de peixe para exportação.
(b) Receita referente a utensílios de lavagem.
(c) Inclui a receita (percentagem sobre o rendimento) cobrada em 1952 mas referida a 1951 e exclui a de 1950 cobrada em 1951.

Serviços de matadouro

Considerações gerais

— Em 1951 abateu-se menor número de animais que em 1950; menos 16.996 cabeças. Também a carne produzida foi em menor quantidade; menos 616 toneladas, números redondos.

Tanto no número de cabeças como no peso de carne, a quebra andou à roda de 4 %, um pouco menos quanto ao número de cabeças, um pouco mais (4,54 %) pelo que respeita ao peso.

Em 1950, em relação a 1949, tinha havido um aumento de 13,62 % no número de animais abatidos, mas na carne produzida só tinha havido um aumento de 2,15 %; quer dizer que ao acréscimo da quantidade de animais não correspondeu uma produção de carne equivalente, traduzindo-se esse facto em maior abate de animais das espécies de menor porte, ovinos e caprinos, e menor de animais das espécies de maior porte, bovinos adultos e adolescentes, com inconveniente para a laboração do matadouro.

Pelas diferenças e percentagens apontadas para 1951, nota-se que a laboração, quanto a afluxo de gados, não melhorou: — tanto a quantidade de animais como o peso da carne obtida diminuíram. É que não só caíu ainda mais a quantidade de bovinos adultos e adolescentes apresentados como também a de ovinos e caprinos em conjunto e a subida de suínos e equídeos não foi suficiente para cobrir aquelas quebras.

Na verdade, houve redução:

Em bovinos adultos:

			Toneladas
1948	27.928 cabeças,	com	6.365
1949	29.867 »	(mais 1.939), com...	6.201
1950	25.206 »	(menos 4.661), com	5.344
1951	22.449 »	(menos 2.757), com	5.242

Em bovinos adolescentes:

1948	14.640 cabeças,	com	1.077
1949	17.204 »	(mais 2.564), com...	1.274
1950	9.204 »	(menos 8.000), com	722
1951	5.103 »	(menos 4.101), com	410

Em ovinos e caprinos:

1948	331.903 cabeças,	com	3.521
1949	315.879 »	(menos 16.024), com	3.082
1950	380.631 »	(mais 64.752), com	4.549
1951	366.666 »	(menos 13.965), com	3.751

E o aumento só se deu:

Em suínos:

			Toneladas
1948	20.065 cabeças,	com	2.273
1949	23.317 »	(mais 3.252), com...	2.173
1950	22.669 »	(menos 648), com...	2.267
1951	26.126 »	(mais 3.457), com...	2.816

Em equídeos:

1948	2.578 cabeças,	com	446
1949	3.088 »	(mais 510), com ...	522
1950	4.170 »	(mais 1.082), com...	656
1951	4.540 »	(mais 370), com ...	703

Se o ano anterior se considerou mau neste aspecto da laboração do matadouro de concorrência de gado, não se pode achar melhor o de 1951, em que ainda mais se reduziu a oferta de bovinos adultos e adolescentes, menos 6.858 cabeças a juntar às 12.661 da redução em 1950, em relação a 1949. Repete-se que, sabendo-se a importância que tem em Lisboa o consumo de carne de bovinos, tanto de vaca como de vitela, e o que ele representa no consumo total do País, não pode deixar de se lamentar que a Metrópole, os Açores e Angola não tenham contribuído com maiores quantidades de bovinos para ocorrer ao consumo da Capital. Nem o ter sido a redução em 1951 em relação a 1950 inferior à de 1950 em relação a 1949 pode servir de atenuante à preocupação que o facto acarreta; antes, o ter-se mantido e ainda ampliado no último ano o *déficit* de oferta aumenta essa preocupação. Repare-se que a apresentação de gado bovino em 1949 foi de 47.071 cabeças e que a redução em dois anos foi de 29.519, mais de 62 %. Repare-se ainda que, quanto a vitelas, a situação oferece ainda mais delicado aspecto: — enquanto para bovinos adultos essa redução é de perto de 23 %, para bovinos adolescentes atinge mais de 73 %.

Pelas razões apontadas verifica-se que a laboração geral do matadouro diminuíu também, o que pode apreciar-se pela redução do número de cabeças de cada espécie a cabeças normais de bovinos adultos. Eis o respectivo quadro:

Espécies					Cabeças normais bovinas		
					1951	1950	1949
Bovinos adultos:							
1951	22.449	cabeças	correspondendo	a	22.449	—	—
1950	25.206	»	»	a	—	25.206	—
1949	29.867	»	»	a	—	—	29.867
Bovinos adolescentes:							
1951	5.103	»	»	a	1.701	—	—
1950	9.204	»	»	a	—	3.068	—
1949	17.204	»	»	a	—	—	5.735
A transportar					24.150	28.274	35.602

Espécies					Cabeças normais bovinas		
					1951	1950	1949
Transporte					24.150	28.274	35.602
Suínos:							
1951	26.126	»	»	a	8.709	—	—
1950	22.669	»	»	a	—	7.556	—
1949	23.317	»	»	a	—	—	7.772
Ovinos e caprinos:							
1951	366.666	»	»	a	36.667	—	—
1950	380.631	»	»	a	—	38.063	—
1949	315.879	»	»	a	—	—	31.588
Equídeos:							
1951	4.540	»	»	a	9.080	—	—
1950	4.170	»	»	a	—	8.340	—
1949	3.088	»	»	a	—	—	6.176
Somas					78.606	82.233	81.138

É, porém, necessário afirmar-se que a redução demonstrada por este mapa em 1951 não foi tão grande que tivesse atingido total inferior ao de 1948, que foi de 77.842 cabeças normais, aliás com maior produção de carne que em 1949, 1950 e 1951, o que, como anteriormente, se explica pela percentagem mais elevada naquele ano de animais de maior porte, bovinos adultos e adolescentes, em relação aos restantes.

De notar é também que as características de trabalho durante o ano de 1951 se assemelharam bastante às de 1950 porque houve que preparar para congelação e armazenagem alguns milhares de cabeças de gado bovino e ovino, precisamente no período em que é maior a afluência de gado, o que, como é lógico, veio alterar a forma normal de laboração do matadouro. O período em que se verificaram esses abates e que decorreu de 16 de Julho a 12 de Setembro, para os ovinos, e de 13 de Setembro a 6 de Outubro, para os bovinos, correspondeu, conforme se verifica no quadro seguinte, à matança e preparação de 23.794 ovinos, com o peso de 330.313,5 quilogramas, e 344 bovinos, com o peso de 101.488 quilogramas, além de 343 línguas.

Meses	Bovinos		Ovinos		Peso total — Quilos	Línguas
	Quartos	Peso — Quilos	Carcaças	Peso — Quilos		
Julho	—	—	6.171	74.188,5	74.188,5	—
Agosto	—	—	12.820	186.884	186.884	—
Setembro	1.000	74.578	4.803	69.231	143.809	249
Outubro	376	26.910	—	—	26.910	94
Somas	1.376	101.488	23.794	330.303,5	431.791,5	343

Esta carne, que a Junta Nacional dos Produtos Pecuários congelou e manteve nas câmaras frigoríficas que instalou nos armazéns da Comissão Reguladora do Comércio do Bacalhau, foi por ela destinada a ser lançada no consumo durante a época de escassez.

Em paralelo com maior número de anos, melhor se aprecia a posição dos abates em 1951. Para o efeito se junta o quadro seguinte, expresso em quilogramas:

Anos	Total	Equídeos	Restantes espécies
1940	18.367.231	252.040	18.115.191
1941	15.692.649	419.162	15.273.487
1942	6.839.084	480.764	6.358.320
1943	11.039.297	475.538	10.563.759
1944	15.033.807	538.604	14.495.203
1945	13.306.251,5	589.805	12.716.446,5
1946	7.766.025,5	461.333	7.304.692,5
1947	8.618.879	334.388	8.284.491
1948	13.681.888,5	446.018	13.235.870,5
1949	13.252.211	521.777	12.730.434
1950	13.538.339,5	656.337	12.882.002,5
1951	12.922.731	703.510	12.219.221

Em 1951, e se não tivermos em conta os anos catastróficos para a exploração do matadouro de 1942, 1946, 1947 e mesmo 1943, descemos à quantidade mais baixa desde 1925. Ficamos bem longe dos abates que o matadouro fez desde 1930 até 1940 e mesmo 1941, entre 15.273 toneladas neste último ano e 19.010 em 1939. E, o que é pior, parece que só muito tarde voltaremos a atingir esses números: — desde 1948, em que parecia iniciar-se a normalidade, mantemo-nos, excluindo o abate de equídeos, como se fez nas quantidades indicadas naqueles apontados anos, com o máximo de 13.336 toneladas nesse ano e o mínimo de 12.219, menos quase mil toneladas, em 1951, numa tendência que parece de decréscimo visto que o aumento de 1949 para 1950 foi reduzido, pouco mais de 150 mil quilogramas.

Vejam-se as médias dos quinquénios anteriores desde o de 1901/1905, relacionadas por peso da carne do gado abatido, excluída a de equídeos que em alguns desses quinquénios ainda se não utilizava em Lisboa. As dos de 1941/1945 e de 1946/1950 foram influenciadas pelas excepcionais baixas dos três anos de 1942, 1946 e 1947. Não fora isso e esses dois quinquénios teriam tido médias aproximadas, respectivamente, de 13.250 e 13.000 toneladas.

Eis o quadro em que se mencionam aquelas médias de quinquénio, com os abates máximos e mínimos e as variações entre uns e outros:

Quinquénios	Em toneladas				
	Total	Média	Máximo	Mínimo	Variações
1901 a 1905	56.562	11.312	12.027	10.715	1.312
1906 a 1910	61.163	12.232	12.751	11.905	846
1911 a 1915	57.849	11.570	11.887	11.273	574
1916 a 1920	46.317	9.263	10.695	8.395	2.300
1921 a 1925	55.014	11.003	12.505	9.916	2.589
1926 a 1930	68.248	13.649	15.462	12.486	2.976
1931 a 1935	82.099	16.620	16.878	15.932	946
1936 a 1940	90.282	18.056	19.182	17.218	1.964
1941 a 1945	61.911	12.382	15.693	6.839	8.854
1946 a 1950	56.857	11.371	13.682	7.766	5.916

Convém destacar especialmente nestas primeiras notas sobre o serviço do matadouro a posição dos bovinos no abastecimento, pelo interesse que essa espécie tem e a que já se fizeram referências.

Os bovinos adultos, representados em 1951 por 22.449 cabeças, atingiram os quantitativos mais baixos dos últimos quatro anos e até dos últimos oito anos, se excluirmos os anos excepcionais de 1946 e 1947.

Os adolescentes baixaram a quantidade mesmo já inferior à do segundo desses anos e pouco superior à do primeiro.

Os pesos médios anuais do gado abatido em 1951, com excepção dos ovinos e equídeos, foram superiores aos de 1950, em especial no que se refere aos dos bovinos adultos e suínos, conforme se verifica no quadro seguinte.

Este quadro menciona o número de cabeças abatidas e o seu peso limpo, deduzido o enxugo nas reses bovinas, ovinas, caprinas e equídeas. As reses suínas, bem como as inutilizadas de qualquer espécie, não sofrem descontos.

Se estabelecermos a comparação dos anos de 1951 e 1950 com 1949, e em especial do primeiro desses anos, observa-se que a diferença do peso médio por cabeça, com excepção de equídeos, ainda é mais sensível.

No entanto, se de facto esta circunstância representa trabalho a favor de 1951, é oportuno esclarecer que o aumento acentuado dos pesos médios por cabeça dos bovinos adultos de 1951, em relação a 1949, não representa totalmente melhoria na qualidade do gado, devendo atribuir-se em parte ao facto de em 1951 ter havido menor número de animais novos que, por excesso de peso e idade para serem classificados como vitelas, se abatem como bovinos adultos.

Espécies	1951			1950			1949		
	Número de cabeças	Peso em quilogramas	Média por cabeça	Número de cabeças	Peso em quilogramas	Média por cabeça	Número de cabeças	Peso em quilogramas	Média por cabeça
Bovinos adultos	22.449	5.241.980	233,506	25.206	5.344.285	212,024	29.867	6.201.555	207,639
Bovinos adolescentes	5.103	409.836	80,312	9.204	721.744	78,416	17.204	1.273.864	74,044
Suínos	26.126	2.815.845	107,779	22.669	2.267.338	100,019	23.317	2.172.730	93,182
Ovinos	347.934	3.514.985,5	10,102	367.294	4.375.531,5	11,913			
Caprinos:							315.879	3.082.285	9,757
Machos	2.181	30.950,5	14,191	4.812	68.084	14,149			
Fêmeas	16.551	205.624	12,424	8.525	105.020	12,319			
Equídeos	4.540	703.510	154,958	4.170	656.337	157,394	3.088	521.777	168,969
Somas...	424.884	12.922.731	—	441.880	13.538.339,5	—	389.355	13.252.211	—

As médias de peso referidas no mapa anterior são médias anuais. Mas as características do trabalho nas épocas de maior fartura de gado são geralmente influenciadas pelo peso médio, maior ou menor, dos animais das várias espécies abatidos e em especial dos bovinos, ovinos e caprinos. Se se

observarem os mapas que seguem, referidos a 1951, 1950 e 1949, e que representam os pesos médios mensais por cabeça de gado abatido, sem descontos para enxugo, verificam-se importantes variações:

Meses	Bovinos adultos	Bovinos adolescentes	Suínos	Ovinos e caprinos	Equídeos
Janeiro	222,139	56,049	100,328	10,281	153,794
Fevereiro	248,934	66,631	110,555	9,820	164,611
Março	260,706	86,077	115,646	8,092	157,764
Abril	278,122	90,139	116,270	8,196	168,328
Maio	245,908	78,324	114,891	9,340	164,684
Junho	235,201	78,697	112,613	10,425	172,058
Julho	236,036	80,301	122,087	10,299	162,272
Agosto	238,933	83,376	119,268	12,986	159,719
Setembro	251,359	80,848	103,995	12,665	179,565
Outubro	233,605	84,692	100,370	11,575	161,685
Novembro	229,209	79,666	95,975	11,714	157,488
Dezembro	227,646	88,850	101,365	11,684	155,854

Meses	Bovinos adultos	Bovinos adolescentes	Suínos	Ovinos e caprinos	Equídeos
Janeiro	202,663	69,774	95,535	12,746	161,886
Fevereiro	202,425	72,475	110,404	10,434	169,918
Março	200,557	76,267	108,271	9,950	169,798
Abril	214,351	82,168	102,730	11,288	173,297
Maio	223,390	84,415	94,688	12,974	175,504
Junho	237,576	78,994	90,747	13,061	168,173
Julho	240,064	79,700	97,396	12,755	166,152
Agosto	235,012	85,598	102,823	14,720	165,479
Setembro	221,002	81,466	93,492	13,722	161,028
Outubro	205,710	75,576	94,038	13,295	160,449
Novembro	208,881	74,010	96,402	13,184	160,950
Dezembro	216,927	62,500	104,671	11,629	154,091

Meses	Bovinos adultos	Bovinos adolescentes	Suínos	Ovinos e caprinos	Equídeos
Janeiro	229,608	64,944	103,403	11,366	178,881
Fevereiro	227,558	67,396	105,013	10,005	182,536
Março	219,126	71,589	99,014	8,079	179,495
Abril	218,523	75.580	98,514	8,353	178,990
Maio	219,267	75,895	110,821	9,026	181,800
Junho	221,571	74,113	114,614	9,258	180,315
Julho	220,296	76,900	103,525	9,782	176,589
Agosto	215,247	75,972	88,616	12,815	174,773
Setembro	217,601	76,861	75,872	12,031	183,661
Outubro	205,507	69,658	79,931	11,814	170,700
Novembro	207,091	62,950	85,582	12,921	173,265
Dezembro	194,402	66,081	84,346	12,375	168,891

É difícil tirar conclusões destes quadros por enquanto, tão variáveis são os meses de máximos e mínimos pesos unitários. Mas é certo que o estudo destas variações em maior número de anos — e só no último relatório se iniciou a publicação destes elementos — terá muita utilidade a par de outro futuro estudo que incidirá sobre a idade dos animais trazidos ao matadouro, dentro das possibilidades da obtenção de tal elemento, mas que se poderá iniciar, com relativa segurança, por bovinos adultos e adolescentes, o de mais interesse para o caso.

A análise que sumàriamente acaba de fazer-se fundamenta, em verdade e ainda com maior razão, a afirmação do relatório do ano anterior de que o abastecimento de gado ao matadouro, especialmente bovino, desceu a quantidades incapazes de satisfazer as exigências de consumo. A redução que daí resulta de actividade no movimento do actual matadouro — abaixo das suas possibilidades de laboração — é estranho este estabelecimento. Alheio como está às soluções de todos os problemas relacionados com o abastecimento de gado para consumo de Lisboa, não lhe cabe qualquer responsabilidade pelo facto de a ele se não ter feito afluir o número de cabeças necessárias a preencher totalmente a sua capacidade de laboração e a satisfazer as necessidades dos consumidores.

Poderia procurar-se investigar os possíveis motivos deste estado de coisas: — poderiam fazer-se referências de paralelo à forma como decorreram os anos agrícolas; aos processos de aquisição do gado e à natureza dos intervenientes na sua compra; à evolução e sobretudo à instabilidade e variabilidade de preços em relação ao produtor e ao consumidor, e até a outros produtos; às normas do seguro de reses; à conveniência ou não conveniência de considerar e atender a determinados condicionamentos estranhos de ordem económica; etc. Poderia até, na verdade, contribuir-se para o estudo da situação com a experiência tão larga do Município nesta matéria, adquirida nos tempos em que ele intervinha directamente no abastecimento e com o conhecimento que posteriormente foi tendo da evolução do assunto. Mas não é certamente este o lugar para isso se fazer, nem o momento o mais oportuno.

O certo é que terá de se procurar modificar e melhorar esta situação em prazo curto para, quando o novo matadouro iniciar o seu funcionamento em relação com o frigorífico, se poder corresponder às exigências do próprio estabelecimento e às necessidades da população.

Finalmente, antes de concluir estas considerações gerais, é preciso referir que no ano decorrido a compensação trazida ao consumo pela carne derivada de animais que não foram abatidos no matadouro ou da que foi importada, não atingiu a dos anos anteriores, como aconteceu em 1950, o que se nota no quadro que a seguir se publica. Parte da população de Lisboa, para adquirir um pouco mais de carne para o seu consumo, ficou à mercê da candonga que esta situação mais provoca e que, embora permanentemente perseguida, ainda por certo consegue trazer à Cidade carne de que se não conhece a origem ou abatida em matadouros das vizinhanças e desviada à inspecção municipal de Lisboa.

Segue o apontado quadro, expresso em toneladas:

Origens	1951	1950	1949	1948	1947
Do Matadouro:					
Continente	11.292	11.189	11.191	12.042	7.379
Açores	907	1.100	968	873	702
Angola	386	793	580	340	337
Somas	12.585	13.082	12.739	13.255	8.418
De fora da cidade *(a)*	875	1.285	1.439	1.372	780
Importada	1.082	1.330	922	1.995	5.278
Total	14.542	15.697	15.100	16.622	14.476

(a) — Inclui a tratada pelo frio vinda do Algarve.

Discriminação do movimento do matadouro

— O *movimento do mercado geral de gados,* constante do mapa que segue, foi inferior ao de 1950 no que se refere a bovinos, em especial adolescentes, e a ovinos, aumentando em caprinos e equídeos.

Não menciona o mapa o movimento de suínos no mercado geral porque esse movimento era, até há poucos anos, muito reduzido no que respeitava a suínos em trânsito para o matadouro; a quase totalidade vinha directamente. Porém já em 1950, mas sobretudo em 1951, esse movimento aumentou sensìvelmente em virtude de alguns industriais de salsicharia, que abatem no matadouro e cujo número é hoje bastante elevado, estarem a utilizar-se do mercado geral para as suas transacções antes de enviarem os porcos para o matadouro.

Isto leva a, de futuro, incluir neste mapa o movimento dos suínos.

Discriminação	Aprovados		Reprovados		Total	
Bovinos:	**27.552**		**308**		**27.860**	
Adultos:	22.449		205		22.654	
Machos:						
Toiros		941		3		944
Bois		12.737		5		12.742
Fêmeas		8.771		197		8.968
Adolescentes:	5.103		103		5.206	
Machos		3.188		64		3.252
Fêmeas		1.915		39		1.954
A transportar		27.552		308		27.860

Discriminação	Aprovados		Reprovados		Total	
Transporte		27.552		308		27.860
Ovinos:	**347.934**				**347.934**	
Adultos:	184.626				184.626	
Machos		24.072				24.072
Fêmeas		160.554				160.554
Adolescentes	163.308				163.308	
Ambos os sexos		163.308				163.308
Caprinos:	**18.732**				**18.732**	
Machos		2.181				2.181
Fêmeas		16.551				16.551
Equideos:	**2.226**		**194**		**2.420**	
Machos		1.226		91		1.317
Fêmeas		1.000		103		1.103
Híbridos muleteiros:	**2.289**		**234**		**2.523**	
Machos		908		100		1.008
Fêmeas		1.381		134		1.515
Asininos: *(a)*	**22**	22	**3**	3	**25**	25
Somas		398.755		739		399.494

(a) — A carne é destinada exclusivamente à alimentação de animais.

Em 1951 e apesar de não ter havido frequentes acumulações de gado no mercado geral, não deixou de as haver na época de maior fartura, mas sem atingirem as proporções de outros anos. No entanto, com o sistema que vem sendo adoptado há já dois anos — o abate para congelação da carne — têm-se atenuado consideràvelmente os inconvenientes resultantes de tais acumulações. O problema está porém longe de se considerar resolvido; basta, na época da congelação da carne, uma avaria nas máquinas, o que várias vezes se verificou, para logo se dar a congestão do mercado. Só a laboração do novo frigorífico pode evitar a acumulação de grandes massas de gado em Lisboa, mas a partir do momento em que o novo matadouro trabalhe em conjunto com o frigorífico.

— O movimento do lazareto pecuário, que, por meses, consta do quadro seguinte, foi inferior ao de 1950 devido à menor afluência de bovinos açoreanos e angolanos; no total 7.595 cabeças.

Meses	Dos Açores		De Angola
	Adultos	Adolescentes	Adultos
Janeiro	128	1	—
Fevereiro	38	—	228
Março	24	—	396
Abril	51	—	—
Maio	125	—	—
Junho	525	49	—
A transportar	891	50	624

Meses	Dos Açores		De Angola
	Adultos	Adolescentes	Adultos
Transporte	891	50	624
Julho	809	242	445
Agosto	705	216	428
Setembro	690	153	—
Outubro	605	31	—
Novembro	410	7	598
Dezembro	476	16	199
Somas	4.586	715	2.294

É conveniente observar, acerca do movimento do gado açoreano, que algum do indicado transitou, antes de ser abatido, pelo mercado geral de gados e que não há correspondência absoluta entre o número de cabeças que passaram pelo lazareto e as abatidas, porque parte das angolanas morreu antes do abate e parte das açoreanas foi desviada para o matadouro da Manutenção Militar ou a sua classificação de adultas passou para a de adolescentes por virtude das suas características e peso.

Em 1950, o movimento de gado pelo lazareto foi de 10.135 cabeças, respectivamente 4.543 bovinos adultos dos Açores e 4.664 de Angola e 928 bovinos adolescentes dos Açores.

O *movimento de entradas e abates no matadouro* resume-se no mapa seguinte, a par do número de mortes naturais após entrada no matadouro e rejeições depois do abate:

Espécies	Quantidades	Quilos
Bovinos adultos:		
Entrados	22.452	5.242.661
Morte natural	3	681
Abatidos	22.449	5.241.980
Aprovados	21.472	4.977.140
Reprovados	977	208.136
Carne inutilizada	—	56.704
Bovinos adolescentes:		
Entrados	5.104	409.849
Morte natural	1	13
Abatidos	5.103	409.836
Aprovados	5.077	407.078
Reprovados	26	1.741
Carne inutilizada	—	1.017

Espécies	Quantidades	Quilos
Suínos:		
Entrados	26.151	2.818.205
Morte natural	25	2.360
Abatidos	26.126	2.815.845
Aprovados	26.014	2.795.261
Reprovados	112	11.366
Carne inutilizada	—	9.218
Ovinos:		
Entrados	347.989	3.515.455,5
Morte natural	55	470
Abatidos	347.934	3.514.985,5
Aprovados	344.246	3.483.119,5
Reprovados	3.688	31.644
Carne inutilizada	—	222
Caprinos:		
Entrados	18.739	236.646,5
Morte natural	7	72
Abatidos	18.732	236.574,5
Aprovados	18.357	232.381
Reprovados	375	4.159
Carne inutilizada	—	34,5
Equídeos:		
Entrados	4.541	703.665
Morte natural	1	155
Abatidos	4.540	703.510
Aprovados	4.457	689.896
Reprovados	83	12.623
Carne inutilizada	—	991

Pelo exame deste mapa e sua comparação com o do ano anterior, verificam-se diferenças nas quantidades entradas e nas reprovações, de que há que tirar algumas ilacções.

Assim, o número de reprovações de bovinos adultos foi de 977 animais, ao passo que em 1950 esse número atingiu 1.666 cabeças. O facto de em 1951 terem sido abatidos menos 2.757 bovinos adultos não é motivo que justifique a diferença na quantidade das reprovações. A causa principal deve ir buscar-se à qualidade do gado que, em 1951, foi superior à de 1950.

O menor número de reprovações verificado em bovinos adolescentes deve estar relacionado com o menor número de animais abatidos.

Nos suínos, caprinos e equídeos, nada de especial se oferece anotar.

Quanto a ovinos, apesar de em 1951 terem sido abatidos menos 19.360, o número de reprovações — 3.688 — foi de mais 1.759 do que em 1950. Este facto pode justificar-se pela pior qualidade dos borregos abatidos em 1951.

Nas mortes naturais, é de destacar a redução das de bovinos adultos, de 9 cabeças em 1950 para 3 em 1951, o que, até certo ponto, pode explicar-se pelo maior cuidado com a condução do gado, conclusão que também se tirou por outros motivos, o que está relacionado com o desaparecimento de determinadas indemnizações pagas pelo fundo de seguro, que existiam em 1950.

— Como se fez no relatório do ano anterior, é conveniente, por ser elucidativo, resumir e focar o modo como decorreu o *movimento mensal* do matadouro. Os elementos obtidos, comparados desde já com os do ano anterior e de futuro com os de outros anos, servirão para fundamentar estudos e conclusões de muito interesse. Ao mesmo tempo, arquiva-se assim em cada relatório o desenvolvimento do movimento do matadouro durante cada ano.

Em *Janeiro,* as matanças de suínos e caprinos fêmeas e as de equídeos mantiveram-se num nível que pode classificar-se de normal para a época, apesar de as dos primeiros, embora superiores às de Janeiro de 1950, não terem atingido os quantitativos que outrora eram habituais nesta época do ano, dentro deste período da montanheira.

As matanças de bovinos adultos e adolescentes foram diminutas, muito inferiores às realizadas em igual período de 1950, estando por assim dizer as dos segundos daqueles animais limitadas às vitelas provenientes do Parque Vacinogénico de Lisboa.

Muito embora não tivesse havido qualquer modificação nos preços estabelecidos para os carneiros, nota-se que os abates dos ovinos se mantiveram um pouco acima do habitual nesta época, o que pode atribuir-se à necessidade dos criadores se desfazerem de elevado número de animais velhos que não lhes conviria manter por mais tempo nos rebanhos.

Ao terminar o mês de Janeiro estavam abatidos 18.288 animais com 605.785 quilogramas, mais 6.386 animais mas menos 98.073 quilogramas do que em 1950, assim distribuídos por espécies nos dois anos:

Designação	1951		1950	
	Cabeças	Quilogramas	Cabeças	Quilogramas
Bovinos adultos	510	109.211	1.518	295.499
Bovinos adolescentes	81	4.459	368	25.309
Suínos	3.011	302.088	2.618	250.111
Ovinos	12.848	123.017	5.724	70.308
Caprinos:				
Machos	104	1.261,5	373	4.424
Fêmeas	1.393	16.032,5	1.002	12.205
Equídeos	341	49.716	299	46.012
Somas	18.288	605.785	11.902	703.868

A maior número de animais correspondeu muito meno peso, para o que bastou a quebra observada em bovinos adultos, que foram a terça parte dos abatidos em igual mês de 1950, e em bovinos adolescentes, ainda mais saliente, não compensadas por suínos e ovinos apesar de se ter abatido maior número de cabeças destas espécies.

Em *Fevereiro,* as matanças de bovinos adultos aumentaram em relação ao mês anterior, decrescendo as de bovinos adolescentes, suínos, ovinos e caprinos.

Durante este mês abateram-se 17.049 animais com 699.201 quilogramas, menos 17.185 animais e 182.843,5 quilogramas que em igual mês de 1950.

Discriminando:

Designação	1951		1950	
	Cabeças	Quilogramas	Cabeças	Quilogramas
Bovinos adultos	888	213.949	1.378	267.917
Bovinos adolescentes	76	4.988	705	50.390
Suínos	2.735	302.368	1.951	215.398
Ovinos	11.663	105.321,5	29.058	286.654,5
Caprinos:				
Machos	36	519,5	173	1.764
Fêmeas	1.288	15.205	651	8.431
Equídeos	363	56.850	318	51.490
Somas	17.049	699.201	34.234	882.044,5

Em *Março,* as matanças de bovinos adultos e adolescentes aumentaram consideràvelmente, bem como as de ovinos e caprinos (fêmeas). As de suínos diminuíram, mantendo-se sensìvelmente iguais as de equídeos.

Durante o mês de Março abateram-se 28.305 cabeças com 919.295 quilogramas, menos 18.700 cabeças e 234.599,5 quilogramas que em igual mês do ano anterior, como o indica o respectivo quadro:

Designação	1951		1950	
	Cabeças	Quilogramas	Cabeças	Quilogramas
Bovinos adultos	1.543	389.925	1.972	379.723
Bovinos adolescentes	321	27.310	1.511	113.728
Suínos	2.303	266.333	1.994	215.893
Ovinos	22.117	161.367	40.681	383.643,5
Caprinos:				
Machos	23	328	105	499,5
Fêmeas	1.629	18.769	400	5.072,5
Equídeos	369	55.263	342	55.335
Somas	28.305	919.295	47.005	1.153.894,5

Em *Abril*, as matanças de bovinos adultos, que normalmente deviam ter aumentado, diminuíram, só aumentando ligeiramente as dos bovinos adolescentes, bem como as dos ovinos e equídeos, e diminuindo também as dos caprinos e suínos.

Durante o mês tinham sido abatidas 28.314 cabeças com 909.718,5 quilogramas, menos 15.167 animais e 263.522,5 quilogramas, conforme o quadro que segue:

Designação	1951		1950	
	Cabeças	Quilogramas	Cabeças	Quilogramas
Bovinos adultos	1.403	378.981	1.978	408.163
Bovinos adolescentes	595	53.038	1.698	137.824
Suínos	1.965	228.471	1.619	166.320
Ovinos	22.644	169.423	37.541	404.849
Caprinos:				
Machos	22	189	29	184,5
Fêmeas	1.280	14.683,5	299	3.501,5
Equídeos	405	64.933	317	52.399
Somas	28.314	909.718,5	43.481	1.173.241

Uma observação convém aqui incluir, antes de continuar este resenho mensal. O mês de Março de cada ano, com o de Abril, são por assim dizer os meses padrões: — em virtude do modo como se comportam as matanças e como evoluem nesse período, podem-se tirar deduções do que se irá passar no resto do ano, ou pelo menos até fins de Setembro.

Ora, na verdade, os meses de Março e Abril não se comportaram por forma a dar a esperança de que se viesse a atingir uma matança anual de vulto ou mesmo correspondente à capacidade normal. Em fins de Abril tinham-se abatido, desde o começo do ano, 91.956 cabeças com 3.133.999,5 quilogramas, quando em 1950, na mesma altura, já haviam sido abatidas 136.622 cabeças com 3.913.048 quilogramas. A redução verifica-se em bovinos, tanto adultos como adolescentes, e em ovinos e são reduções consideráveis: — nos bovinos e ovinos mais de um terço e nos bovinos adolescentes mais de três quartos.

Em especial pelo que respeita a ovinos ainda há que observar o seguinte: — cedo, em Janeiro, começaram a aparecer borregos do Alentejo e Ribatejo, em número que aumentou em Fevereiro, o que levou a prever que deveriam afluir ao matadouro durante toda a época própria muitos borregos, tanto mais que tudo indicava boas pastagens. Infelizmente não se confirmou o prognóstico e quando se atingiu o fim de Abril de 1951 tinham-se abatido desde o princípio do ano 39.547 borregos, quando em igual período do ano anterior esse número tinha atingido 94.583.

Enfim, ao contrário do que se previa e desejava, chegou-se ao fim do mês de Abril de 1951 sem que se tivesse normalizado o movimento do matadouro, ficando os abates muito aquém da capacidade normal do estabelecimento, não tendo sequer igualado os do ano anterior.

Feita esta anotação, continua-se com a apreciação da evolução dos abates mensais.

Em *Maio* notou-se certa tendência para melhoria da situação, animando-se o movimento; a produção mensal que vinha sendo à roda de 900 mil quilogramas, como se verifica pelos números anteriores, subiu para além de 1.200 mil quilogramas, e nesses números se manteve até Setembro, inclusive.

De facto, em relação ao mês de Abril, o abate elevou-se muito em bovinos adultos e ovinos e alguma coisa em bovinos adolescentes, suínos e equídeos, baixando só em caprinos.

Em relação ao mesmo mês do ano anterior é que a posição não é optimista; em 1951 abateram-se 49.620 cabeças, mais 7.534 que em 1950; o peso das primeiras foi de 1.235.624 quilogramas, menos 316.762 que em 1950, tendo sempre a mesma explicação de menos animais das grandes espécies e maior número dos das espécies de menor porte, como se deduz da discriminação seguinte:

Designação	1951		1950	
	Cabeças	Quilogramas	Cabeças	Quilogramas
Bovinos adultos	2.014	479.147	3.794	817.191
Bovinos adolescentes	787	60.854	1.769	147.561
Suínos	2.046	235.069	929	87.965
Ovinos	43.278	379.201,5	34.723	433.147
Caprinos:				
Machos	63	784	1	31
Fêmeas	994	11.940,5	511	6.357
Equídeos	438	6[illegible].628	359	60.134
Somas	49.620	1.235.624	42.086	1.552.386

Em *Junho, Julho, Agosto* e *Setembro* houve relativa regularidade nos abates, salvo pelo que se refere a vitelas, cuja entrada foi decaindo progressivamente. Nos suínos houve as oscilações próprias dos meses de verão.

Em relação aos mesmos meses do ano anterior, observam-se disparidades que se torna necessário anotar. Em Junho e Julho de 1951, com maior número de cabeças, houve menos quilogramas de carne, sempre pelo mesmo apontado motivo, o que se observa na generalidade dos números adiante indicados. Afluíram pois muito menos bovinos ao matadouro em 1951 e mais ovinos. Em Agosto e Setembro, o ano de 1951 foi mais favorável que o de 1950 quanto a bovinos adultos, ovinos e caprinos e sensìvelmente igual quanto

a bovinos adolescentes e suínos. No conjunto das espécies, estes dois meses de Agosto e Setembro correram muito melhor em 1951 que em 1950, como se observa também pelos resumos seguintes:

Junho:

Designação	1951		1950	
	Cabeças	Quilogramas	Cabeças	Quilogramas
Bovinos adultos	2.294	521.200	3.747	860.223
Bovinos adolescentes	1.012	78.630	1.432	111.688
Suínos	1.689	190 204	838	76.046
Ovinos	43.609	428.410	34.419	431.912
Caprinos:				
Machos	120	1.337,5	164	2.112
Fêmeas	1.253	16.695,5	649	8.526,5
Equídeos	431	70.709	359	57.502
Somas	50.408	1.307.186	41.608	1.548.009,5

Julho:

Designação	1951		1950	
	Cabeças	Quilogramas	Cabeças	Quilogramas
Bovinos adultos	2.295	523.343	2.863	664.398
Bovinos adolescentes	983	77.953	737	58.002
Suínos	1.295	158.103	1.113	108.402
Ovinos	45.571	441.353,5	39.768	486.395
Caprinos:				
Machos	61	663	396	5.339,5
Fêmeas	1.146	16.341	754	9.709,5
Equídeos	396	61.092	356	56.302
Somas	51.747	1.278.848,5	45.987	1.388.548

Agosto:

Designação	1951		1950	
	Cabeças	Quilogramas	Cabeças	Quilogramas
Bovinos adultos	2.302	531.608	1.231	279.452
Bovinos adolescentes	507	41.765	376	31.809
Suínos	1.335	159.223	1.086	111.666
Ovinos	44.020	545.964,5	34.886	496.133
A transportar	48.164	1.278.560,5	37.579	919.060

Designação	1951		1950	
	Cabeças	Quilogramas	Cabeças	Quilogramas
Transporte	48.164	1.278.560,5	37.579	919.060
Caprinos:				
Machos	87	1.704	153	2.711,5
Fêmeas	1.096	16.728,5	696	9.309
Equídeos	356	54.012	336	52.913
Somas	49.703	1.351.005	38.764	983.993,5

Setembro:

Designação	1951		1950	
	Cabeças	Quilogramas	Cabeças	Quilogramas
Bovinos adultos	2.543	618.861	1.848	393.627
Bovinos adolescentes	238	19.004	292	23.496
Suínos	1.430	148.714	1.617	151.176
Ovinos	33.188	401.664,5	31.019	409.873,5
Caprinos:				
Machos	129	1.822	299	5.390
Fêmeas	1.056	14.653	727	8.426
Equídeos	274	47.009	353	54.019
Somas	38.858	1.251.727,5	36.155	1.046.007,5

Em *Outubro, Novembro* e *Dezembro* desceu a produção de carne e o número de cabeças abatidas, não atingindo porém essa baixa os números dos primeiros meses do ano, a não ser em cabeças no mês de Dezembro.

No entanto, salvo em Outubro, com 1.575 animais, a entrada de bovinos adultos conservou-se elevada, 2.679 em Novembro e 2.403 em Dezembro, muito longe por isso dos 510 e 888 de Janeiro e Fevereiro.

As vitelas continuaram nestes três meses, e progressivamente, na descida iniciada em Junho. Os suínos mantiveram-se entre 2.694 e 2.821 cabeças. Os ovinos foram baixando de Outubro a Dezembro.

Em relação aos mesmos meses do ano anterior, houve no conjunto mais quilogramas de carne em 1951 e sensìvelmente o mesmo número de cabeças, embora distribuídas, quanto às espécies, por forma diversa.

De facto, ao contrário de 1951, em 1950 o mês de maior abate de bovinos adultos, neste último trimestre do ano, foi o de Outubro e os de menor, Novembro e sobretudo Dezembro. As vitelas em 1950 apareceram em quantidade ainda inferior à de 1951. Os suínos equivaleram-se, aproximadamente, nos dois anos, salvo em Dezembro em que houve uma diferença sensível a favor de 1950. O abate de ovinos foi, no conjunto dos três meses, desfavorável a 1951.

Os três quadros seguintes indicam o movimento desses meses:

Outubro:

Designação	1951		1950	
	Cabeças	Quilogramas	Cabeças	Quilogramas
Bovinos adultos	1.575	355 328	2.569	507.917
Bovinos adolescentes	195	16.320	99	7.383
Suínos	2.694	270.397	2.404	226.068
Ovinos	34.516	377.680,5	30.131	383.559
Caprinos:				
Machos	563	7.614	1.047	16.021
Fêmeas	1.650	21.483,5	750	8.935
Equídeos	359	55.173	383	58.388
Somas	41.552	1.103.996	37.383	1.208.271

Novembro:

Designação	1951		1950	
	Cabeças	Quilogramas	Cabeças	Quilogramas
Bovinos adultos	2.679	592.618	1.495	300.317
Bovinos adolescentes	168	13.216	105	7.666
Suínos	2.802	268.924	2.669	257.298
Ovinos	22.675	250.413,5	28.436	358.695,5
Caprinos:				
Machos	786	12.113	1.537	22.216.5
Fêmeas	2.087	23.967,5	764	8.953
Equídeos	403	60.244	374	57.205
Somas	31.600	1.221.496	35.380	1.012.351

Dezembro:

Designação	1951		1950	
	Cabeças	Quilogramas	Cabeças	Quilogramas
Bovinos adultos	2.403	527.809	813	169.858
Bovinos adolescentes	140	12.299	112	6.888
Suínos	2.821	285.951	3.831	400.995
Ovinos	11.805	131.169	20.908	230.361,5
A transportar	17.169	957.228	25.664	808.102,5

Designação	1951		1950	
	Cabeças	Quilogramas	Cabeças	Quilogramas
Transporte	17.169	957.228	25.664	808.102,5
Caprinos:				
Machos	187	2.615	535	7.390,5
Fêmeas	1.679	19.124,5	1.322	15.594
Equídeos	405	59.881	374	54.638
Somas	19.440	1.038.848,5	27.895	885.725

O *movimento discriminado por raças,* sub-raças e variedades ou procedências dos animais abatidos e respectivas percentagens, em relação ao total abatido, resume-se nas páginas seguintes:

Quanto a *bovinos:*

Raças	Adultas	Adolescentes
Açoreana	3.895	778
Alentejana	3.143	1.342
Algarvia	213	187
Andaluza	519	243
Angolana	2.291	—
Arouquesa	262	—
Barrosã	618	—
Brava	539	100
Charolesa	27	12
Holandesa	38	—
Marinhoa	295	—
Maronesa	1.122	—
Mertolenga	397	199
Minhota	58	—
Mirandesa:		
Trás-os-Montes	2.708	53
Beira-Alta	419	61
Beira-Baixa	290	3
Beira-Litoral	1.294	64
Da terra	522	—
Mirandesa × Alentejana	465	239
Mirandesa × Andaluza	14	—
Mirandesa × Brava	28	12
Mirandesa × Zebú	2	—
Schwitz	1	—
Turina:		
Alentejo	208	871
Algarve	69	202
Além-Douro	1.044	—
Beira-Alta	20	2
Beira-Baixa	17	—
A transportar	20.518	4.368

Raças	Adultas	Adolescentes
Transporte	20.518	4.368
Beira-Litoral	615	69
Beiras (sem discriminação)	—	275
Douro-Litoral	578	—
Estremadura	59	—
Minho	84	—
Ribatejo	42	—
Da terra	535	391
Trás-os-Montes	18	—
Somas	22.449	5.103

A proveniência dos bovinos adultos foi:

Do Continente	16.263	cabeças	72,44 %
De Angola	2.291	»	10,21 %
Dos Açores	3.895	»	17,35 %

Em relação com os anos anteriores do quinquénio, as quantidades e percentagens foram:

Anos	Continente		Angola		Açores	
	Cabeças	Percentagem	Cabeças	Percentagem	Cabeças	Percentagem
1951	16.263	72,44	2.291	10,21	3.895	17,35
1950	16.315	64,73	4.788	18,99	4.103	16,28
1949	22.295	74,65	3.384	11,33	4.188	14,02
1948	22.305	79,87	1.909	6,83	3.714	13,30
1947	7.866	59,95	2.058	15,68	3.197	24,37

Os bovinos adolescentes, pelo que se refere a procedências, eram:

Do Continente	4.325	cabeças	84,75 %
Dos Açores	778	»	15,25 %

Quanto a *suínos*, o que se refere a raças e origens pode discriminar-se por esta forma:

Do Alentejo	15.087	cabeças	57,75 %
Do Algarve	5.945	»	22,75 %
Da Terra	4.258	»	16,30 %
Dos Açores	836	»	3,20 %

Quanto a *ovinos* concorreram animais da raça merina e amerinados de várias proveniências, mas sobretudo das províncias do Ribatejo e Alentejo, e bordaleiros das três variedades, comum, churra e feltrosa, em especial das duas primeiras.

Pertencentes à variedade bordaleira comum, eram os originários do Minho, Douro Litoral, Beira Alta, Beira Litoral, Beira Baixa, Ribatejo e Alentejo.

Das variedades comum e churra, eram os provenientes da Beira Alta e Beira Baixa e da variedade bordaleira churra os de Trás-os-Montes e Algarve e da região saloia.

Em virtude de a variedade feltrosa ser representada por um reduzido número de indivíduos, encontra-se incluída nas outras duas, consoante as suas características se aproximam mais de uma ou de outra.

No que se refere a *caprinos,* afluíram animais das raças e sub-raças serrana, charnequeira, transmontana e do Gerez.

Quanto a *equídeos,* registaram-se animais das raças cavalares peninsular, garrana e argentina; e muares eguariços e asneiros.

Em resumo, durante o ano concorreram representantes de todas as raças das várias espécies, sendo de destacar os magníficos bovinos mirandeses, procedentes das Beiras, Alta e Litoral, os marinhões, os algarvios e os barrosões, bem como os que enviou a província do Alentejo, que, conjuntamente com os borregos desta mesma proveniência, tornaram possível a congelação e armazenagem de mais de quatrocentas toneladas de boa carne. Mas além destes não deixaram de comparecer, como habitualmente, os animais velhos e em fraco estado de carnes e gordura, em número menor, porém, do que nos anos anteriores.

Com excepção dos bovinos adolescentes que constituiram as matanças dos dias 1, 2, 3 e 4 de Maio e que pelas suas características eram na verdade vitelas, a maioria dos restantes bovinos adolescentes era constituída por animais com 12 a 18 meses, sem possuirem as condições para poderem dar carne que devesse ter aquela classificação.

Sobre os animais das restantes espécies, nada de especial há a destacar, além do que já a tal propósito se disse.

Os trabalhos de *matança e preparação de reses* decorreram normalmente, tendo havido o mais meticuloso cuidado nas carcaças que se destinavam a ser tratadas pelo frio. Evidentemente que os efeitos das más condições em que se trabalha no velho matadouro não podiam deixar de se sentir, mas, apesar disso, as carcaças quando saiam do matadouro para congelação iam sempre mais limpas do que quando regressavam para inspeccionar na altura da sua distribuição para o consumo.

Nos meses de maior intensidade de trabalho chegaram a abater-se por dia, dentre todas as espécies, animais correspondendo, na redução a bovinos

adultos, a 350 cabeças, e esporàdicamente noutros dias 370, sendo a média diária de Junho e a de Julho, também assim reduzidas, respectivamente, de 330 e 328.

Continuou-se a colheita dos elementos para apreciação dos tempos médios de matança e portanto do rendimento de trabalho, com vista à organização em curso de tabelas e gráficos que virão a fundamentar um estudo, cujas conclusões são do maior interesse para o trabalho no novo matadouro.

Com o mesmo fim, são colhidos diàriamente elementos referentes ao funcionamento das várias oficinas, dispondo-se hoje de alguns que permitirão a organização de tabelas e gráficos semelhantes aos anteriores.

Dos elementos colhidos em 1951, referentes à matança e preparação de reses, obtiveram-se os seguintes quadros de tempos médios e mínimos em paralelo com 1950 e 1949, expressos em minutos e segundos:

Tempos médios:

Espécies	1951	1950	1949
Bovinos adultos	1′ e 35″	1′ e 35″	1′ e 36″
Bovinos adolescentes	3′ e 16″	2′ e 45″	2′ e 36″
Suínos	1′ e 27″	1′ e 22″	1′ e 16″
Ovinos e caprinos	— 10″,92	— 10″,26	— 8″,96
Equídeos	8′ e 36″	10′ e 30″	16′ e 5″

Tempos mínimos:

Espécies	1951	1950	1949
Bovinos adultos	1′ e 18″	1′ e 14″	1′ e 28″
Bovinos adolescentes	2′ e 34″	2′ e 12″	1′ e 54″
Suínos	— 55″	— 59″,30	— 59″
Ovinos e caprinos	— 8″,15	— 8″,01	— 7″,27
Equídeos	7′ e 29″	8′ e 21″	11′ e 11″

As oscilações que se observam são consequência das exigências do serviço e das preferências, por um ou outro trabalho, que é necessário atender. Assim, do confronto entre os tempos médios obtidos para matanças normais nos anos de 1951 e 1950, verifica-se que os referidos a bovinos adultos, suínos e ovinos e caprinos se mantêm iguais ou com ligeiras oscila-

ções; quanto aos bovinos adolescentes, o tempo médio aumentou em 1951, o que está em relação com o menor número de animais abatidos; quanto a equídeos, o tempo vem sendo reduzido de ano para ano, correspondendo isso ao aperfeiçoamento de processos e ainda à maior prática que o pessoal vai adquirindo.

A mesma interpretação é dada às variações dos tempos mínimos, podendo no entanto desde já afirmar-se que estão em relação, dentro das condições normais de trabalho do matadouro, com o maior número de animais abatidos.

A Junta Nacional dos Produtos Pecuários manteve os *prémios de esfola* que têm estimulado os operários numa competição muito útil. Têm-se conseguido os melhores resultados pelo que respeita à obtenção de peles perfeitas, não havendo, que se saiba, reclamações por cortes de peles.

— Do *movimento das oficinas de preparação de produtos* não podem dar-se números que traduzam com precisão a laboração destas dependências e o árduo trabalho que ali se desenvolve. A par de serem talvez as instalações mais deficientes do matadouro, são aquelas em que mais difícil se torna fazer melhoramentos para a curta duração deste estabelecimento.

No novo matadouro, a mecanização de muitas operações trará mais facilidade e rapidez no trabalho e menos incómodo aos respectivos operários.

As oficinas englobadas sob aquela designação são as destinadas à preparação das dobradas, das cabeças e mãos e dos deventres, que no conjunto se designam por «produtos» em virtude de não sofrerem preparação que deva classificar-se de industrial e seguirem, quase na generalidade, imediatamente para o consumo. Os tratamentos que sofrem são pràticamente prosseguimento imediato das operações de matança que simplesmente não se realizaram na casa da matança, como outras equivalentes.

Aquelas oficinas tratam especialmente as dobradas de bovinos, as cabeças de vitela, as mãos e pés dos animais de todas as espécies que dão esse aproveitamento. Não passam por estas oficinas os derivados da matança de porcos para os quais há instalação própria junto do matadouro privativo, anexo ao actual matadouro geral.

As oficinas onde realmente se faz tratamento industrial são as que se indicam a seguir; por isso o que nelas se prepara se designa por «subprodutos»: trata-se da tripa, do sangue, das gorduras e dos couros e peles.

— O *movimento da oficina da tripa* traduziu-se na preparação de 31.062 maços, sendo 27.773 de bovinos adultos e 3.289 de bovinos adolescentes.

O coeficiente, por cabeça, obtido para a tripa de bovinos adultos e adolescentes, em conjunto, foi de 1,208, ou seja 1 maço e 208 milésimos de maço, superior ao atingido em 1950, de 1,034, e mais ainda ao de 1949, de

1,012. Isto significa que, apesar de em 1951 terem sido abatidos menos 2.757 bovinos adultos e 4.101 adolescentes, a produção foi melhor, ou, por outras palavras, houve mais aproveitamento de tripa verde.

O coeficiente obtido em relação sòmente aos bovinos adultos foi de 1,297, superior aos de 1950 e 1949, respectivamente de 1,146 e 1,195. Para os bovinos adolescentes apurou-se o de 0,765, superior também aos obtidos em 1950 e 1949, respectivamente de 0,691 e 0,653.

A produção total foi de 543.585 metros, visto que cada maço de tripa comercial tem aproximadamente 17m,5.

Tendo em vista que os intestinos que deram entrada na respectiva oficina provieram de 21.402 bovinos adultos e 4.296 bovinos adolescentes, a produção deveria ter sido ainda maior mas houve inutilização de 79.138 metros, dos quais 74.697 pertenciam aos primeiros e 4.441 aos segundos.

Duas parasitoses, a linguatolose e a esofagostomose, como já se disse no relatório do ano transacto, são a causa de tão grandes inutilizações, pelas lesões — perfurações consecutivas a úlceras — que provocam nos gânglios e nas paredes do intestino, tornando a tripa inaproveitável.

Nesta oficina faz-se ainda a preparação dos intestinos de animais de outras espécies, mas para saída em fresco e com destino a utilizações especiais da indústria.

— O *movimento da oficina de sangue* cifrou-se na recolha de 739.144 litros de sangue, dos quais, para a produção de sangue desfibrinado ou goma de sangue, foram utilizados 26.229 litros, pertencendo 23.164 às reses bovinas adultas e 3.065 às equídeas. Entraram na oficina para serem industrializados 712.915 litros, que provinham, 659.600 de bovinos adultos e adolescentes e de ovinos e caprinos, e 53.315 de equídeos, tendo rendido os primeiros 118.728 e os últimos 9.717 quilogramas de sangue seco.

Cada litro de sangue verde colhido nas salas de matança deu 180 gramas de sangue seco; igual quantidade se obteve em 1950.

O coeficiente de sangue seco em relação ao quilo de carne foi de 0,0133, um pouco superior ao do ano anterior, de 0,0129. Quer dizer que, para efeitos da distribuição do sangue seco aos apresentantes do gado, corresponderam 13 gramas por cada quilo de carne.

No pequeno quadro que se segue encontra-se resumido o movimento da oficina de preparação de sangue em 1951:

Sangue desfibrinado — Litros		Sangue verde para secar — Litros		Sangue seco produzido — Quilogramas	
De bovinos adultos	De equídeos	De bovinos, ovinos e caprinos	De equídeos	De bovinos, ovinos e caprinos	De equídeos
23.164	3.065	659.600	53.315	118.728	9.717

Exactamente como sucedeu no ano anterior e por avaria do secador, só não se aproveitou uma pequena quantidade de sangue, mas mesmo durante esse período e para evitar prejuízos procedeu-se à sua secagem ao ar livre, ao sol, com o cuidado indispensável de evitar maus cheiros que imediatamente provocariam reclamações por parte da vizinhança do matadouro.

— O *movimento da oficina de sebo* foi representado pela industrialização de 270.606 quilogramas de sebo em rama, que produziram 175.779 quilogramas de sebo fundido.

Os quadros que se seguem mostram a relação do sebo produzido por quilograma de carne e a do sebo fundido por quilograma de sebo em rama ou em verde, no que se refere à produção total e à produção para cada uma das espécies em particular e a sua comparação com o ano de 1950.

Produção total (bovinos, ovinos e caprinos):

Designação	1951	1950
Carne	9.339.246	10.498 479,5
Sebo em rama	270.606	323.338
Sebo fundido	175.779	209.369

Coeficientes	1951	1950	Em 1951	
			Para +	Para —
De sebo em rama por quilo de carne	0,0289	0,0307	—	0,0018
De sebo fundido por quilo de carne	0,0188	0,0199	—	0,0011
De sebo fundido por quilo de sebo em rama	0,6510	0,6475	0,0035	—

O último coeficiente, referido a 1951 e que corresponde ao rendimento de 651 gramas de sebo fundido por quilo de sebo em rama, pode considerar-se óptimo atendendo às condições deficientes de funcionamento da respectiva oficina.

Só de bovinos adultos:

Designação	1951	1950
Carne	5.241.980	5.344.285
Sebo em rama	160.332	152.382
Sebo fundido	114.088	109.012

Coeficientes	1951	1950	Em 1951	
			Para +	Para —
De sebo em rama por quilo de carne	0,0305	0,0285	0,0020	—
De sebo fundido por quilo de carne	0,0217	0,0204	0,0013	—
De sebo fundido por quilo de sebo em rama	0,7115	0,7155	—	0,0040

Só de bovinos adolescentes:

Designação	1951	1950
Carne	345.706	605.559
Sebo em rama	4.303	8.455
Sebo fundido	2.153	4.228

Coeficientes	1951	1950	Em 1951	
			Para +	Para —
De sebo em rama por quilo de carne	0,0124	0,0139	—	0,0015
De sebo fundido por quilo de carne	0,0062	0,0069	—	0,0007
De sebo fundido por quilo de sebo em rama	0,5003	0,5000	0,0003	—

Só de ovinos e caprinos:

Designação	1951	1950
Carne	3 751.560	4.548.635
Sebo em rama	105.971	162.501
Sebo fundido	59.538	96.099

Coeficientes	1951	1950	Em 1951	
			Para +	Para —
De sebo em rama por quilo de carne	0,0280	0,0357	—	0,0077
De sebo fundido por quilo de carne	0,0158	0,0211	—	0,0053
De sebo fundido por quilo de sebo em rama	0,5650	0,6147	—	0,0497

— Do *movimento da oficina de couros e peles* verifica-se que foram preparados 398.814 couros de bovinos adultos e peles de bovinos adolescentes, ovinos, caprinos e equídeos, com a seguinte discriminação:

De bovinos adultos	22.455
De bovinos adolescentes	5.105
De ovinos	350.116
De caprinos	16.597
De equídeos	4.541

Na salgagem destas peles utilizaram-se 693.810 quilogramas de sal comum, de boa qualidade, com o fim de se obter uma salga tão perfeita quanto possível e evitar reclamações, que não se verificaram, por parte dos interessados.

Consumo e distribuição da carne

— O *consumo* de carne proveniente do matadouro foi de 12.584.875,5 quilogramas, menos 497.035,5 que em 1950.

No mapa que se segue indica-se o consumo por espécies em 1951, a sua correspondência em cabeças e faz-se a comparação com os restantes anos do quinquénio:

Espécies	1951	1950	1949	1948	1947
EM CABEÇAS					
Bovinos adultos	21.472	23.540	28.018	26.520	12.538
Bovinos adolescentes	5.077	9.158	17.116	14.577	6.304
Suínos	26.014	22.552	23.135	19.881	17.841
Ovinos e caprinos	362.603	378.443	312.209	327.846	290.561
Equídeos	4.457	4.076	3.023	2.527	1.987
Somas.....	419.623	437.769	383.501	391.351	329.231
EM QUILOGRAMAS					
Bovinos adultos	4.977.140	4.950.962	5.768.365	6.022.093	2.676.973
Bovinos adolescentes	407.078	717.376	1.266.820	1.071.499	395.275
Suínos	2.795.261	2.247.262	2.145.944	2.242.258	2.088.190
Ovinos e caprinos	3.715.500,5	4.525.477	3.048.601,5	3.483.943,5	2.931.237
Equídeos	689.896	640.852	509.346	435.649	326.260
Somas.....	12.584.875,5	13.081.929	12.739.076,5	13.255.442,5	8.417.935

O matadouro forneceu à população da Cidade, em 1951, menos carne de vaca e de vitela, em conjunto, que em cada um dos três últimos anos. Já sobre o assunto se fizeram referências quando se tratou dos abates e se salientou a acentuada descida no fornecimento de carne de vitela que de ano para ano se vem notando. Na carne de vaca há, na verdade, uma diferença para mais sobre 1950, mas tão pequena que deduzida da baixa verificada em 1950 e 1949, em referência a cada um dos anos anteriores, traduz, de facto, uma redução de mais de mil toneladas em relação a 1948.

A distribuição de carne de porco tem tido nestes cinco anos quase continuada ascensão; em 1951 sairam do matadouro 2.716 toneladas, mais 469 que em 1950 e mais 486 que a média dos quatro anos decorridos de 1947 a 1950. É, porém, de notar que uma parte avultada desta carne se destina à indústria.

Quanto à carne de ovinos e caprinos verifica-se, em conjunto, uma notável descida, 810 toneladas, em 1951 em relação a 1950, embora não tenha atingido as quantidades inferiores registadas nos outros três anos do quinquénio.

Não interessa grandemente analisar o fornecimento da carne de cavalo.

A *carne tratada pelo frio,* não laborada no matadouro mas no entanto inspeccionada neste estabelecimento na ocasião da sua distribuição, teve em 1951 origem continental, moçambicana e estrangeira e foi de bovinos e ovinos. As miudezas tratadas e inspeccionadas em idênticas condições foram originárias do Continente e de Moçambique e eram das mesmas espécies animais.

O mapa que segue refere as quantidades por origens e espécies, distinguindo-se as aprovações e rejeições:

Natureza e procedência	Aprovada — Quilogramas	Rejeitada — Quilogramas	Total — Quilogramas
Carne de bovinos:			
Do Algarve	1.980	141	2.141
Da Argentina	937.044	8	937.052
Do Brasil	63.710	—	63.710
De Moçambique	80.962	11.369	92.331
Somas	1.083.696	11.518	1.095.214
Carne de ovinos:			
Do Algarve	34.894,5	19	34.913,5
Somas	34.894,5	19	34.913,5
Totais	1.118.590,5	11.537	1.130.127,5
Miudezas de bovinos:			
Do Algarve	14.555,8	982,4	15.538,2
De Moçambique	—	653	653
Somas	14.555,8	1.635,4	16.191,2
Miudezas de ovinos:			
Do Algarve	1.558,85	4.366,835	5.925,685
Somas	1.558,85	4.366,835	5.925,685
Totais	16.114,65	6.002,235	22.116,885

— O *destino da carne* laborada no matadouro é discriminado no mapa que segue, por natureza do consumo e por espécies. Dele também constam as rejeições de carcaças e de carne e as limpezas, que saem para as fábricas de guano:

Destino	Bovinas adultas		Bovinas adolescentes	
	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos
CARNE APROVADA:				
Consumo público	(a) 16.471	3.926.176	(b) 4.493	367.659
Para os talhos	(c) 16.443	3.919.747	(b) 4.488	367.295
Para a indústria	(b) 28	6.429	5	364
Consumo da navegação	769	152.778	336	21.279
Consumo próprio	(c) 4.231	898.186	(b) 247	18.140
Entidades oficiais	(b) 4.194	892.447	(b) 246	18.070
Hospitais Civis de Lisboa	1.007	200.845	—	—
Maternidade Dr. Alfredo da Costa	62	13.684	—	—
Misericórdia de Lisboa	704	118.908	—	—
Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho	230	53.570	—	—
Hospital Escolar	181	39.294	—	—
Hospital Júlio de Matos	137	29.736	—	—
D. S. A. Ministério da Marinha	489	149.565	156	13.041
Guarda Nacional Republicana	894	198.892	39	2.130
Cadeias Civis de Lisboa	(b) 154	24.793	—	—
Regimento de Infantaria N.º 1	155	29.396	4	137
Hospital Miguel Bombarda	138	23.567	—	—
Instituto Português de Oncologia	43	10.197	(b) 47	2.762
Entidades particulares	(a) 36	5.739	1	70
a) Colectivas:				
Cantina da Polícia de Segurança Pública	(a) 36	5.739	—	—
b) Individuais	—	—	1	70
Total de carne aprovada	21.472	4.977.140	5.077	407.078
CARNES REJEITADAS:				
Rejeições totais:				
Morte natural	3	681	1	13
Post-mortem	977	208.136	26	1.741
Rejeições parciais	—	56.704	—	1.017
Total das rejeições	980	265.521	27	2.771
Total geral	22.452	5.242.661	5.104	408.849

(a) — Mais três quartos.
(b) — Mais dois quartos.
(c) — Mais um quarto.
(d) — Inclui 2.142 chibos com 80.559 quilos, cujas taxas foram cobradas como reses ovinas.

Equídeas		Suínas		Ovinas		Caprinas		Total	
Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos
4.434	688.090	25.951	2.788.502	336.136	3.407.145,5	15.052	187.891,5	(c) 402.538	11.365.464
4.434	688.090	4.756	464.262	336.136	3.407.145,5	15.052	187.891,5	(a) 381.309	9.034.431
—	—	21.195	2.324.240	—	—	—	—	(b) 21.228	2.331.033
—	—	—	—	1.867	21.105	1.188	14.262,5	4.160	209.424,5
23	1.806	63	6.759	8.360	85.096	—	—	(a) 12.924	1.009.987
—	—	8	983	8.090	82.349,5	—	—	12.539	993.849,5
—	—	—	—	2.178	20.840,5	—	—	3.185	221.685,5
—	—	—	—	—	—	—	—	62	13.684
—	—	—	—	1.599	17.396,5	—	—	2.303	136.304,5
—	—	8	983	933	11.044,5	—	—	1.171	65.597,5
—	—	—	—	—	—	—	—	181	39.294
—	—	—	—	—	—	—	—	137	29.736
—	—	—	—	—	—	—	—	645	162.606
—	—	—	—	2.521	24.762	—	—	3.454	225.784
—	—	—	—	—	—	—	—	(b) 154	24.793
—	—	—	—	239	2.439	—	—	398	31.972
—	—	—	—	599	5.630,5	—	—	737	29.197,5
—	—	—	—	21	236,5	—	—	(b) 111	13.195,5
23	1.806	55	5.776	270	2.746,5	—	—	(a) 385	16.137,5
—	—	—	—	270	2.746,5	—	—	(a) 306	8.485,5
23	1.806	55	5.776	—	—	—	—	79	7.652
4.457	689.896	26.014	2.795.261	346.363	3.513.346,5	16.240	202.154	419.623	12.584.875,5
1	155	25	2.360	55	470	7	72	92	3.751
83	12.623	112	11.366	3.713	31.975	350	3.828	5.261	269.899
—	991	—	9.218	—	223	—	33,5	—	68.156,5
84	13.769	137	22.944	3.768	32.668	357	3.933,5	5.353	341.606,5
4.541	703.665	26.151	2.818.205	(d) 350.131	(d) 3.546.014,5	16.597	206.087,5	424.976	12.926.482

O destino das carnes e miudezas *tratadas pelo frio,* não originárias do matadouro mas nele inspeccionadas, a que atrás se fez referência, foi o que se indica no mapa seguinte, pelo que se refere à parte aprovada para consumo:

Destino	Carne		Miudezas	
	De bovinos — Quilogramas	De ovinos — Quilogramas	De bovinos — Quilogramas	De ovinos — Quilogramas
Consumo público	1.022.398	34.894,5	14.555,8	1.558,85
Cadeias Civis de Lisboa	1.557	—	—	—
Cantina da P. S. P.	96	—	—	—
F. N. A. T.	524	—	—	—
Hospitais Civis de Lisboa	52.424	—	—	—
Hospital Escolar	2.096	—	—	—
Hospital Júlio de Matos	926	—	—	—
Hospital Miguel Bombarda	1.476	—	—	—
Maternidade Dr. Alfredo da Costa	346	—	—	—
Santa Casa da Misericórdia de Lisboa	1.853	—	—	—
Somas	1.083.696	34.894,5	14.555,8	1.558,85

Serviços sanitários

— Os *serviços sanitários do matadouro* exerceram-se no mercado geral de gados e no lazareto, para inspecção em vida, e no matadouro, para exame post-mortem. Excepcionalmente e em casos de emergência também são feitas inspecções em vida no parque dos cais de desembarque do porto de Lisboa para gado transportado por via marítima, o açoreano e o angolano.

No *mercado geral de gados* foram, em 1951, rejeitados em vida 308 bovinos e 431 equídeos, menos, respectivamente, 202 e 660 que em 1950, o que traduz, na generalidade, mais cuidado na apresentação do gado.

Dos bovinos rejeitados em 1951, eram 205 bois e vacas e 103 vitelas; dos equídeos, 194 eram cavalos e éguas, 234 muares, machos e fêmeas, e 3 burros e burras.

Estas rejeições deram-se, na generalidade, por mau estado de carnes, mas nas vitelas houve também rejeições por falta de características para essa classificação, fosse por excesso de peso fosse por reduzida ou demasiada idade.

A inspecção no *lazareto* e no porto de Lisboa não dão margem a rejeições em vida, pois todos os animais devem ser abatidos e rejeitados post-mortem os que o devam ser.

Da inspecção post-mortem no *matadouro* já em seus devidos lugares deste relatório se deu a indicação do número de aprovações e rejeições, tanto no que se refere a gado abatido no matadouro, como à carne estranha ao matadouro tratada pelo frio.

Não se trata agora, neste capítulo, senão de destacar alguns aspectos salientes dessa inspecção, especialmente os relacionados com determinadas doenças.

Um dos que mais convinha focar nestes relatórios anuais era o da indicação das causas das rejeições totais, sumariadas por forma a constituirem quadros de rápida apreciação. Faz-se isso pela primeira vez neste relatório.

Eis esses quadros:

Bovinos adultos (22.449 cabeças abatidas):

Causas de rejeição	Quantidade de cabeças rejeitadas	Percentagens	
		No total abatido	No total rejeitado
Cisticercose	2	0,009	0,204
Cisticercose associada a outras doenças	1	0,004	0,102
Hidroémia	30	0,133	3,070
Hidroémia associada a outras doenças	6	0,027	0,614
Icterícia	7	0,031	0,717
Mastite purulenta	4	0,018	0,410
Mastite purulenta associada a outras doenças	1	0,004	0,102
Metrite purulenta	49	0,218	5,015
Metrite purulenta associada a outras doenças	1	0,004	0,102
Neoplasias várias	8	0,036	0,819
Pericardite purulenta	21	0,093	2,150
Peripneumonia contagiosa	30	0,133	3,070
Peripneumonia contagiosa associada à tuberculose generalizada	12	0,053	1,229
Peripneumonia contagiosa associada à tuberculose miliar aguda	7	0,031	0,717
Peripneumonia contagiosa associada a outras doenças	15	0,067	1,535
Peritonite purulenta	7	0,031	0,717
Pielonefrite	4	0,018	0,410
Pioémia	48	0,214	4,912
Pioémia associada a outras doenças	2	0,009	0,204
Pneumonia purulenta	22	0,098	2,251
Sarcosporidiose (globidiose)	16	0,071	1,638
Sarcosporidiose (globidiose) associada a outras doenças	4	0,018	0,410
Tuberculose generalizada	248	1,108	25,383
Tubercolose generalizada associada a outras doenças	7	0,031	0,717
Tuberculose miliar aguda	376	1,675	38,485
Tuberculose miliar aguda associada a outras doenças	3	0,013	0,308
Outras doenças	46	0,205	4,709
Somas	977	4,352	100,000

Bovinos adolescentes (5.103 cabeças abatidas):

Causas de rejeição	Quantidade de cabeças rejeitadas	Percentagens	
		No total abatido	No total rejeitado
Hidroémia	6	0,118	23,077
Icterícia	2	0,039	7,692
Onfaloflebite supurada	1	0,019	3,846
Peripneumonia contagiosa e tuberculose localizada	1	0,019	3,846
A transportar	10	0,195	38,461

Causas de rejeição	Quantidade de cabeças rejeitadas	Percentagens	
		No total abatido	No total rejeitado
Transporte	10	0,195	38,461
Pioémia	3	0,059	11,539
Pleuro-pneumonia purulenta	3	0,059	11,539
Tuberculose generalizada	5	0,098	19,230
Tuberculose miliar aguda	1	0,019	3,846
Outras doenças	4	0,079	15,385
Somas	26	0,509	100,000

Suínos (26.126 cabeças abatidas):

Causas de rejeição	Quantidade de cabeças rejeitadas	Percentagens	
		No total abatido	No total rejeitado
Cisticercose	1	0,004	0,892
Cisticercose e tuberculose localizada	1	0,004	0,892
Coloração e cheiro anormal	17	0,065	15,179
Coloração, cheiro anormal e tuberculose localizada	1	0,004	0,892
Criptorquídia (cheiro espermático)	3	0,011	2,679
Icterícia	3	0,011	2,679
Metrite purulenta	3	0,011	2,679
Monorquídia	2	0,008	1,785
Piobacilose generalizada	17	0,065	15,179
Pioémia	2	0,008	1,786
Tuberculose generalizada	54	0,207	48,215
Outras doenças	8	0,031	7,143
Somas	112	0,429	100,000

Ovinos (347.934 cabeças abatidas):

Causas de rejeição	Quantidade de cabeças rejeitadas	Percentagens	
		No total abatido	No total rejeitado
Caquexia	175	0,050	4,746
Caquexia húmida (equinococose)	6	0,002	0,162
Carne fatigada	52	0,015	1,410
Carne febril	11	0,003	0,299
Distomatose	96	0,028	2,603
Doença caseosa	24	0,007	0,650
Hidrocaquexia	109	0,031	2,956
Hidroémia	2.597	0,747	70,418
Icterícia	53	0,015	1,438
Mastite purulenta	9	0,003	0,244
Metrite purulenta	7	0,002	0,190
Neoplasias várias	26	0,008	0,704
A transportar	3.165	0,911	85,820

Causas de rejeição	Quantidade de cabeças rejeitadas	Percentagens	
		No total abatido	No total rejeitado
Transporte	3.165	0,911	85,820
Peritonite purulenta	5	0,001	0,135
Pielonefrite	4	0,001	0,109
Pioémia	19	0,005	0,515
Pleuro-pneumonia aguda	5	0,001	0,135
Pleuro-pneumonia purulenta	4	0,001	0,109
Pneumonia purulenta	428	0,123	11,605
Outras doenças	58	0,017	1,572
Somas	3.688	1,060	100,000

Caprinos (18.732 cabeças abatidas):

Causas de rejeição	Quantidade de cabeças rejeitadas	Percentagens	
		No total abatido	No total rejeitado
Distomatose	3	0,016	0,800
Doença caseosa	11	0,059	2,933
Hidroémia	316	1,687	84,267
Mastite purulenta	3	0,016	0,800
Peritonite purulenta	3	0,016	0,800
Pielonefrite	4	0,021	1,066
Pioémia	3	0,016	0,800
Pneumonia purulenta	13	0,069	3,467
Outras doenças	19	0,102	5,067
Somas	375	2,002	100,000

Equídeos (4.540 cabeças abatidas):

Causas de rejeição	Quantidade de cabeças rejeitadas	Percentagens	
		No total abatido	No total rejeitado
Hidroémia	37	0,815	44,579
Icterícia	2	0,044	2,410
Melanose	24	0,529	28,915
Neoplasias várias	8	0,176	9,639
Pneumonia purulenta	3	0,066	3,614
Outras doenças	9	0,198	10,843
Somas	83	1,828	100,000

A *tuberculose* contribuiu para as rejeições de forma diferente dos anos anteriores pelo que se refere a bovinos adultos. De facto, ao contrário do que se dava, a percentagem por tuberculose no total das rejeições diminuiu em 1951, o que no entanto não pode levar a supor que esta doença está a

decrescer. A explicação da redução registada deve estar na maior proporção de bovinos abatidos com menos idade, entre os quais se incluem os originários de Angola. Além disso, para o facto também contribuiu a melhor qualidade do gado bovino que afluiu ao matadouro.

No que se refere aos bovinos adolescentes a percentagem aumentou, sem que a isso se possa fàcilmente atribuir significado especial.

Quanto aos suínos, continua a diminuir apesar de este ano ter sido abatido maior número de porcos. Os elementos obtidos podem permitir a conclusão de certa redução na infecção tuberculosa desta espécie.

O quadro seguinte mostra a percentagem dos casos registados de tuberculose em relação ao total geral das rejeições por diversos motivos nas diferentes espécies animais, nos anos de 1951, 1950, 1949 e 1948:

Espécies	1951	1950	1949	1948
Bovinos adultos	5,99	9,19	7,72	7,12
Bovinos adolescentes	0,42	0,22	0,18	0,16
Suínos	0,90	1,13	1,52	1,31
Ovinos e caprinos	Nenhum	3 casos	Nenhum	1 caso
Equídeos	Nenhum	Nenhum	Nenhum	Nenhum

Nos quadros que se seguem mostra-se o volume das rejeições por tuberculose generalizada e miliar aguda, em casos isolados e associadas a outras doenças, nos bovinos e suínos, em 1951 e nos três anos anteriores:

Em 1951:

Variedade de tuberculose	Bovinos adultos		Bovinos adolescentes		Suínos	
	Reses	Quilos	Reses	Quilos	Reses	Quilos
Generalizada	248	55.770	5	295	54	6.033
Generalizada associada a outras doenças	7	1.349	—	—	—	—
Miliar aguda	376	82.359	1	108	—	—
Miliar aguda associada a outras doenças	3	831	—	—	—	—
Somas	634	140.309	6	403	54	6.033

Em 1950:

Variedade de tuberculose	Bovinos adultos		Bovinos adolescentes		Suínos	
	Reses	Quilos	Reses	Quilos	Reses	Quilos
Generalizada	289	60.747	11	933	54	5.897
Generalizada associada a outras doenças	22	4.314	—	—	—	—
Miliar aguda	671	135.281	6	500	4	507
Miliar aguda associada a outras doenças	10	2.028	—	—	—	—
Somas	992	202.370	17	1.433	58	6.404

Em 1949:

Variedade de tuberculose	Bovinos adultos		Bovinos adolescentes		Suínos	
	Reses	Quilos	Reses	Quilos	Reses	Quilos
Generalizada	359	74.843	9	723	90	9.020
Generalizada associada a outras doenças	12	2.166	—	—	—	—
Miliar aguda	732	150.382	10	737	5	514
Miliar aguda associada a outras doenças	14	2.481	—	—	—	—
Somas	1.117	229.872	19	1.460	95	9.534

Em 1948:

Variedade de tuberculose	Bovinos adultos		Bovinos adolescentes		Suínos	
	Reses	Quilos	Reses	Quilos	Reses	Quilos
Generalizada	327	71.294	7	453	83	9.298
Generalizada associada a outras doenças	21	4.188	—	—	1	113
Miliar aguda	544	118.717	10	817	—	—
Miliar aguda associada a outras doenças	5	1.126	—	—	—	—
Somas	897	195.325	17	1.270	84	9.411

Estes quadros não incluem as rejeições parciais determinadas por tuberculose localizada.

Interessa designar as percentagens de casos de tuberculose nos bovinos, consoante as raças. Isso se faz nos dois mapas que seguem, o primeiro referente a bovinos adultos, o segundo a bovinos adolescentes:

Raças ou procedências	Variedades de tuberculose — Número de casos			Total de casos	Quantidade de cabeças abatidas	Percentagem de casos em relação com as quantidades abatidas
	Miliar Aguda	Generalizada	Localizada			
Açoreana	1	1	5	7	3.895	0,18
Alentejana	33	16	44	93	3.143	2,96
Andaluza	3	7	16	26	519	5,01
Angolana	23	69	287	379	2.291	16,54
Algarvia	3	1	1	5	213	2,35
Arouquesa	3	—	3	6	262	2,29
Barrosã	6	5	6	17	618	2,75
Brava	12	13	11	36	539	4,82
Charoleza	1	1	—	2	27	7,41
Holandesa	—	1	1	2	38	5,26
Marinhoa	9	4	2	15	295	5,08
Maronesa	45	18	29	92	1.122	8,20
Mertolenga	3	1	3	7	397	1,76
Minhota	2	—	—	2	58	3,45
Mirandesa	131	49	105	285	2.708	10,52
Mirandesa Alentejo	7	3	8	18	465	3,87
Mirandesa Andaluza	1	—	—	1	14	7,14
Mirandesa Beira Alta	7	5	6	18	419	4,30
Mirandesa Beira Baixa	2	2	3	7	290	2,41
Mirandesa Beira Litoral	16	9	13	38	1.294	2,94
A transportar	308	205	543	1.056	18.607	

Raças ou procedências	Variedades de tuberculose — Número de casos			Total de casos	Quantidade de cabeças abatidas	Percentagem de casos em relação com as quantidades abatidas
	Miliar Aguda	Generalizada	Localizada			
Transporte	308	205	543	1.056	18.607	
Mirandesa Terra	5	8	12	25	522	4,79
Turina Além Douro	2	3	1	6	1.044	0,57
Turina do Alentejo	1	1	4	6	208	2,88
Turina do Algarve	1	1	1	3	69	4,35
Turina da Beira Baixa	1	1	4	6	17	35,29
Turina da Beira Litoral	10	5	9	24	615	3,90
Turina do Douro Litoral	3	11	20	34	578	5,88
Turina da Estremadura	3	2	6	11	59	18,64
Turina do Minho	1	1	2	4	84	4,76
Turina do Ribatejo	3	2	2	7	42	16,67
Turina Terra	48	37	84	169	535	31,59
Somas	386	267	688	1.341	22.380	
PERCENTAGENS						
Em relação ao total de casos	28,78	19,91	51,30	—	—	—
Em relação ao total abatido	1,72	1,19	3,07	—	—	—

Observação: — Estes números incluem os casos de tuberculose associada à peripneumonia contagiosa.

Raças ou procedências	Variedades de tuberculose — Número de casos						Total de casos	Quantidade de cabeças abatidas	Percentagem de casos em relação com as quantidades abatidas
	Miliar aguda		Generalizada		Localizada				
	Machos	Fêmeas	Machos	Fêmeas	Machos	Fêmeas			
Açoreana	—	—	—	—	2	—	2	778	0,26
Alentejana	—	—	1	—	—	1	2	1.342	0,15
Andaluza	—	—	—	1	1	—	2	243	0,82
Brava	—	—	1	—	—	1	2	100	2,00
Mirandesa	—	—	1	—	—	—	1	53	1,89
Mirandesa Alentejo	—	—	—	—	1	—	1	239	0,42
Mirandesa Beira Baixa	—	—	—	—	1	—	1	3	33,33
Turina do Alentejo	—	—	—	—	2	—	2	871	0,23
Turina Terra	—	1	—	1	1	1	4	391	1,02
Somas	—	1	3	2	8	3	17	4.020	

Por virtude das medidas de profilaxia contra a tuberculose, tomadas pela Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, foram abatidos no matadouro 1.495 bovinos leiteiros matriculados, de diversos concelhos do País; alguns deles, 76, foram rejeitados totalmente por apresentarem lesões de natureza tuberculosa, cabendo aos do concelho de Lisboa 34 casos.

Para se apreciar o estado em que se encontra o efectivo bovino leiteiro de Lisboa e concelhos limitrofes há que juntar a estes últimos casos os que se referem a bovinos conhecidos sob a designação da «terra», sem matrícula na Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, e que apresentaram lesões tuberculosas que motivaram, nas 531 cabeças abatidas dessa origem, 131 rejeições totais.

Quanto a *cisticercose,* nos bovinos adultos registaram-se 357 casos em 1951. Das carcaças destes 357 animais, as de 339 foram aproveitadas para consumo porque, sendo portadoras de infestação sob uma forma discreta, puderam ser beneficiadas pelo frio, como habitualmente, nos frigoríficos da Sociedade Continental de Alimentação e nas câmaras que a Junta Nacional dos Produtos Pecuários instalou nos armazéns frigoríficos da Comissão Reguladora do Comércio do Bacalhau, em Alcântara; as de duas rejeitadas totalmente por apresentarem infestações maciças e as de 16 igualmente rejeitadas mas por associação com outras doenças.

Fazendo a comparação entre o número de casos de cisticercose registados em 1951 e nos 4 últimos anos, obtemos o quadro que se segue:

1951 — Em 2.291 bovinos abatidos	357 casos	15,58 %
1950 — Em 4.791 » »	1.007 »	21,02 %
1949 — Em 3.386 » »	657 »	19,40 %
1948 — Em 1.909 » »	445 »	23,31 %
1947 — Em 2.058 » »	487 »	23,66 %

Destas quantidades foram rejeitados ou recuperados para o consumo após beneficiação pelo frio, os seguintes animais:

1951	18 rejeitados	e 339	aproveitados
1950	45 »	e 962	»
1949	26 »	e 631	»
1948	15 »	e 430	»
1947	28 »	e 459	»

Quase todas as rejeições totais por cisticercose não foram motivadas exclusivamente por esta parasitose, mas também por outras doenças associadas:

1951	Exclusivamente por cisticercose	2
	Em associação com outras doenças	16
1950	Exclusivamente por cisticercose	12
	Em associação com outras doenças	33
1949	Exclusivamente por cisticercose	6
	Em associação com outras doenças	20
1948	Exclusivamente por cisticercose	1
	Em associação com outras doenças	14
1947	Exclusivamente por cisticercose	5
	Em associação com outras doenças	23

Dos casos referidos de cisticercose em 1951, apenas um se não verificou no gado angolano.

Tratava-se de um bovino de raça alentejana, no qual se encontrou só um cisticercus, não tendo a carcaça deste animal sido aproveitada para o consumo sob prévia beneficiação, por se ter verificado a existência cumulativa de outra doença que determinou a rejeição total.

No entanto, casos desta natureza não devem passar despercebidos, pelo perigo do alastramento da parasitose.

Entre as doenças com as quais se encontrava associada a cisticercose e que determinaram conjuntamente a rejeição total, apontam-se: a tuberculose sob as suas formas miliar aguda, generalizada e localizada, a sarcosporidiose (globidiose) e a hidroémia. Houve também um caso do aparecimento concomitante de uma neoplasia.

Para a *sarcosporidiose (globidiose)* foi chamada mais especialmente a atenção pelo número avultado de casos aparecidos em 1949 e 1950.

Em 1951 registaram-se 20 casos, que originaram a rejeição total dos bovinos portadores; 16 casos só com sarcosporidiose (globidiose) e 4 associados com outras doenças.

Os 16 casos isolados observaram-se:

5 em bovinos de raça Alentejana;
1 num bovino de raça Andaluza;
4 em bovinos Angolanos;
1 num bovino de raça Brava;
1 num bovino de raça Charolesa;
2 em bovinos de raça Mertolenga; e
2 em bovinos Mirandeses x Alentejanos.

Os 4 casos associados com outras doenças, cisticercose e tuberculose, apareceram exclusivamente em bovinos Angolanos.

Outros casos se registaram sob a forma localizada que deram origem a rejeições parciais, em número de 22 e distribuídos da seguinte forma:

1 num bovino de raça Mirandesa, procedência Beira Litoral;
3 em bovinos Mirandeses x Alentejanos;
3 em bovinos de raça Mertolenga;
8 em bovinos de raça Alentejana; e
7 em bovinos Angolanos.

No decorrer do ano de 1951, o número de casos de sarcosporidiose (globidiose) diminuiu, na sua totalidade, em relação com os três anos anteriores, sendo igual ao número de casos registados em 1947.

No mapa que se segue estabelece-se a comparação entre o número de casos que deram origem a rejeição total no último quinquénio:

Anos	Exclusivamente por sarcosporidiose — (globidiose)	Por associação com outras doenças	Total
1951	16	4	20
1950	36	11	47
1949	38	6	44
1948	23	2	25
1947	15	5	20

Quanto à *peripneumonia contagiosa* registaram-se em 1951, nos bovinos adultos, 65 casos que deram origem a rejeição total, dos quais 30 isoladamente e 35 de associação com outras doenças, além de 36 sob a forma de sequestros que originaram rejeições parciais, conforme, discriminadamente por raças, quantidades e pesos, se indica no mapa seguinte:

Raças ou procedências	Rejeições totais						Rejeições parciais — Número de casos
	Exclusivamente por peripneumonia contagiosa		Por peripneumonia contagiosa associada a outras doenças		Totais		
	Cabeças	Peso — Quilogramas	Cabeças	Peso — Quilogramas	Cabeças	Peso — Quilogramas	
Angolana	1	174	—	—	1	174	30
Turina:							
Alentejo	1	218	2	445	3	663	—
Beira Litoral	1	159	1	214	2	373	2
Douro Litoral	2	396	5	1.131	7	1.527	—
Estremadura	2	409	4	849	6	1.358	2
Minho	1	227	1	204	2	431	—
Ribatejo	—	—	1	186	1	186	—
«Terra»	22	3.918	(a) 21	(a) 3.864	43	7.782	2
Somas	30	5.501	35	6.893	65	12.394	36

(a) — Incluída uma vitela, da mesma raça e procedência, com 46 quilogramas

O exame deste mapa fornece elementos de muito interesse.

Nos bovinos de procedência angolana apenas se registaram um caso sob forma evolutiva e 30 de sequestros.

Os restantes casos de peripneumonia contagiosa, só ou associada com outras doenças, que provocaram rejeição total, em número de 64, e os 6 de sequestro, que motivaram rejeição parcial, registaram-se em bovinos de raça turina do concelho de Lisboa ou arredores. Alguns destes animais, apesar de identificados pela sua matrícula em concelhos que não são o de Lisboa e os limítrofes, já estavam há bastante tempo em vacarias destes concelhos, na sua maioria no de Lisboa, como os restantes turinos incluídos no mapa.

É pois na área de Lisboa e concelhos vizinhos que apareceu em gado turino da região tão importante foco de peripneumonia contagiosa. Registaram-se no matadouro os primeiros casos suspeitos nos dias 15 e 18 de Janeiro de 1951, em duas e uma vacas turinas, respectivamente.

Foi sobre o abate destes três bovinos que incidiram os exames feitos no Laboratório Central de Patologia Veterinária e que deram origem ao diagnóstico da peripneumonia contagiosa. A confirmação foi oficialmente transmitida à Direcção dos Serviços de Abastecimento da Câmara pela Intendência de Pecuária de Lisboa em ofício n.° 1.249, de 7 de Junho de 1951.

É cedo ainda para, em face dos elementos de que se dispõe presentemente, se fazer qualquer apreciação acerca da forma como esta doença está a evoluir no gado de raça turina.

Pelo que respeita a peripneumonia contagiosa em gado proveniente dos Açores, nenhum caso, mesmo suspeito, foi assinalado em 1951, Sobre este assunto necessário se torna um esclarecimento. Quando em 1937 e 1938 surgiram suspeições da doença (respectivamente em dois e três animais) foi enviado material para o L. C. P. V. e do resultado do exame não há nesses anos indicação nos arquivos. No entanto, em 1939, pelo ofício da D. G. S. P. n.º 210/S, de 24 de Fevereiro, era confirmada a suspeição daquela doença em reses açoreanas. No decurso de 1939 e 1940 apareceram no matadouro mais 177 casos suspeitos. Desde 1940 a 1944 nenhum apareceu, salvo três em 1941. Depois, em 1945 e 1946, surgiram mais dois em cada um dos anos. Em 1947 nada se assinalou. Em 1948 voltam as suspeições em 13 casos, em 1949 em 47 e em 1950 em 1 caso. De todos eles ou de quase todos foi sendo enviado material para pesquisas ao Laboratório Central de Patologia Veterinária mas só dos 13 de 1948 foi dado à Direcção dos Serviços de Abastecimento da Câmara, por boletins daquele laboratório, conhecimento da existência dos agentes causais da peripneumonia contagiosa. Dos restantes, tanto para trás de 1948 como depois dessa data, nenhuns resultados foram transmitidos. São estes os elementos que resumidamente se podem reunir quanto à peripneumonia contagiosa em gado dos Açores, pelo que se refere ao matadouro.

De todos os animais indicados no mapa anterior, referido a 1951, só de 15 vacas turinas foi enviado material para pesquisas de peripneumonia contagiosa ao Laboratório Central de Patologia Veterinária, por intermédio da Intendência de Pecuária de Lisboa.

O matadouro solicitou também a análise de lesões pulmonares de 4 bovinos açoreanos, não sendo até à data comunicado o resultado do exame. Nestes casos e em virtude da falta de elementos não foram indicadas suspeitas de peripneumonia contagiosa, solicitando-se apenas indicação do agente que tinha dado origem às lesões.

O Laboratório Central de Patologia Veterinária colheu directamente, com técnicos próprios, material em 38 bovinos de raça holandesa, pertencentes à Junta Nacional dos Produtos Pecuários, que foram abatidos no matadouro nas seguintes datas:

Em Julho: — dia 23 — 8 touros; dia 24 — 9 touros; dia 25 — 6 touros; e dia 26 — 3 touros.

Em Agosto: — dia 8 — 1 touro e 4 vacas.

Em Setembro: — dia 20 — 5 touros.

Em Outubro: — dia 1 — 1 touro; e dia 16 — 1 touro.

Ao abate destes animais e ao seu exame post-mortem assistiram técnicos da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, Junta Nacional dos Produtos Pecuários e Intendência de Pecuária de Lisboa, além dos médicos veterinários do matadouro, não tendo qualquer dos referidos animais apresentado lesões pulmonares.

A distribuição, por meses, do número de casos de peripneumonia contagiosa que deram origem a rejeição total em 1951, anota-se no quadro seguinte:

Meses	Cabeças	Peso — Quilogramas
Janeiro	3	582
Agosto	10	2.020
Setembro	21	4.266
Outubro	3	547
Novembro	23	3.828
Dezembro	5	1.151
Somas	65	12.394

A *piobacilose dos suínos* passou a ter lugar especial nos relatórios a partir de 1950, em virtude da importância que tem pelos prejuízos elevados que origina.

O mapa seguinte menciona os casos que se registaram em 1951 e indica a percentagem em relação à quantidade de animais abatidos:

Raças	Casos registados			Cabeças abatidas	Percentagens
	Piobacilose generalizada	Piobacilose localizada	Total		
Açoreana	—	36	36	836	4,30
Alentejana	14	2.048	2.062	15.087	13,67
Algarvia	—	174	174	5.945	2,93
«Terra» — Inglesas — Nacionais	3	105	108	4.258	2,53
Somas	17	2.363	2.380	26.126	9,11

A comparação deste mapa com o seguinte — casos registados em 1950 — fornece-nos alguns elementos interessantes, embora não permita ainda tirar conclusões definitivas. Assim, verifica-se a não existência de piobacilose sob a forma generalizada nos suínos de procedência açoreana, sendo importante o aumento sob a forma localizada. Da mesma forma se nota um aumento sensìvelmente igual nos suínos de raça Alentejana, mas este aumento não tem o mesmo valor em virtude de se tratar de um número muito superior de porcos abatidos. Os aumentos notados nos suínos de procedência Algarvia e nos da «Terra» estão em relação com o maior número de animais abatidos.

Raças	Casos registados			Cabeças abatidas	Percentagem
	Piobacilose generalizada	Piobacilose localizada	Total		
Açor ana	—	28	28	844	3,32
Alentejana	14	1.772	1.786	14.387	12,41
Algarvia	2	126	128	5.388	2,38
«Terra» — Inglesas — Nacionais	1	47	48	2.050	2,34
Somas	17	1.973	1.990	22 669	8,78

Quanto à *triquinose,* o critério adoptado na pesquisa do parasita não sofreu qualquer alteração por parte da inspecção sanitária do matadouro, apesar de não aparecer neste estabelecimento desde 1928. Têm-se, no entanto, redobrado os cuidados na pesquisa em virtude do aparecimento de casos de triquinose no lugar de Aranhas, do concelho de Penamacor, que foram comunicados à Sociedade de Ciências Médicas de Lisboa, em 24/4/51, pelo subdelegado de saúde Dr. José Lopes Dias, e de outros que, sem confirmação tão esclarecida, são também conhecidos.

A triquinose deve merecer das entidades competentes a melhor e maior atenção, pelo perigo que representa para a população o consumo de carnes portadoras de triquina.

Uma das medidas a adoptar seria a de não permitir o consumo em Lisboa de carne verde de porco que não fosse de animais abatidos no próprio matadouro, onde a pesquisa da triquina é feita cuidadosamente. O actual matadouro não permite, por falta de capacidade, a adopção de tal medida, mas poderia facultá-la o novo com vantagem para a sua exploração económica, se esse procedimento puder vir a ser empregado. Caso contrário, outras medidas, de concentração de carnes estranhas ao matadouro e de rigorosa fiscalização, terão de ser usadas.

Apareceram no exame post-mortem várias *lesões neoplásicas* que foram enviadas ao Laboratório Central de Patologia Veterinária. Procedeu-se da mesma forma que em 1950, pelo interesse que estas investigações e estudos podem vir a ter.

As peças sujeitas a exame e o resultado das pesquisas a que procedeu aquele estabelecimento, constam da relação seguinte:

De *bovinos* (em animais velhos):

Úteros	2	Sarcoma fuso-celular. Fibroleiomioma.
Fígados	3	Carcinoma hepato-celular. Sarcoma globo-celular. Sarcoma fuso-celular.
Corações	1	Sarcoma fuso-celular, múltiplo.
Pâncreas	1	Sarcoma fuso-celular.
Gânglios	1	Carcinoma hepato-celular.
Músculos	1	Fases iniciais de processo neuro-fibromatoso.
Gorduras	1	Fases iniciais de processo neuro-fibromatoso.
Costelas	1	Sarcoma fuso-celular, múltiplo.

De *ovinos* (num borrego e as restantes em ovelhas velhas):

Rins	1	Adeno carcinoma.
Fígados	1	Carcinoma alveolar (tipo hepato-celular).
Pulmões	1	Linfocitoma.
Corações	1	Linfocitoma.
Ossos	2	Granuloma inflamatório hialinizado. Condroma hialino com numerosos focos de calcificação distrófica.

De *caprinos* (em cabras de raça serrana):

Pulmões	1	Adenomatose.
Fígado	1	Melanose maculosa.

De *equídeos* (num mulo eguariço):

Testículos	1	Seminoma.

Seguindo um critério que já entrou nos hábitos da inspecção sanitária deste estabelecimento, recorreu-se aos laboratórios, sempre que a necessidade o impôs e quando em presença de qualquer caso desconhecido ou de difícil diagnóstico macroscópico.

Assim, em 1951, realizaram-se várias análises e exames no Laboratório Central de Patologia Veterinária e no de Tecnologia da Escola Superior de Medicina Veterinária. Fizeram-se 48 pedidos para esse fim:

41 ao Laboratório Central de Patologia Veterinária, para 67 peças;
7 ao Laboratório de Tecnologia da Escola Superior de Medicina Veterinária, para 39 peças.

Essas peças pertenciam:

32 a bovinos adultos;
34 a suínos;
9 a ovinos;
1 a caprinos;
4 a equídeos.

E eram dos seguintes orgãos:

De línguas	1
De corações	6
De pulmões	48
De fígados	15
De pâncreas	1
De rins	5
De baços	6
De úteros	2
De gânglios	33
De testículos	2

Além de:

Diafragmas	1
Membros	4
Músculos	3
Costelas	2
Gorduras	1

Das peças enviadas aos laboratórios atrás indicados, só foram recebidos até à data da elaboração deste relatório 22 resultados do L. C. P. V.

Comparação e desenvolvimento da receita

— As *receitas* derivadas do matadouro já têm, em mais de um relatório, sido classificadas pela sua origem, por forma a mostrar-se que só uma provém directamente da laboração do estabelecimento e que só ela pode e deve ser considerada como contrapartida da despesa; é a *receita directa,* abrangendo os réditos derivados da aplicação das taxas de utilização e industrialização e os que provêm de outras taxas e rendimentos diversos e ainda os da aplicação da taxa de transporte de carnes, estes para compensação da despesa exclusiva desse transporte.

As outras receitas, a *indirecta* e a *consignada,* têm características diferentes: — a primeira deriva de um imposto indirecto aplicado a toda a carne que entra no consumo, seja ou não originária do matadouro, e a segunda tem aplicação consignada às obras do novo matadouro.

Renderam em globo 11.016.378$50, assim divididos:

5.761.423$00 da receita própria,
2.717.316$80 da receita indirecta e
2.537.638$70 da receita consignada.

O paralelo das receitas nos últimos três anos faz-se no quadro seguinte:

Designação	Anos		
	1951	1950	1949
Receita própria:			
Taxa de utilização	3.174.254$80	3.274.887$	3.285.418$75
Taxa de industrialização	336.259$50	368.195$10	384.024$80
Outros rendimentos	2.250.908$70	2.422.395$10	2.170.770$05
Somas	5.761.423$	6.065.477$20	5.840.213$60
Receita indirecta:			
Imposto indirecto	2.680.122$90	2.963.126$90	3.043.362$
Outros rendimentos	37.193$90	48.314$10	47.423$70
Somas	2.717.316$80	3.011.441$	3.090.785$70
Receita consignada:			
Sobretaxa para o novo matadouro	2.537.638$70	2.651.841$90	2.586.132$90
Somas	2.537.638$70	2.651.841$90	2.586.132$90
Total de todas as receitas	11.016.378$50	11.728.760$10	11.517.132$20

As diferenças que resultam do paralelo das receitas de 1951 com as do ano anterior discriminam-se nestes outro quadro:

Designação	Em relação a 1950		Em relação a 1949	
	Para +	Para —	Para +	Para —
Receita própria:				
Taxa de utilização	..	100.632$20	..	111.163$95
Taxa de industrialização	..	31.935$60	..	47.765$30
Outros rendimentos	..	171.486$40	80.138$65	..
Somas	..	304.054$20	80.138$65	158.929$25
Receita indirecta:				
Imposto indirecto	..	283.004$	..	363.239$10
Outros rendimentos	..	11.120$20	..	10.229$80
Somas	..	294.124$20	..	373.468$90
Receita consignada:				
Sobretaxa para o novo matadouro	..	114.203$20	..	48.494$20
Somas	..	712.381$60	80.138$65	580.892$35
Diferenças totais	— 712.381$60		— 500.753$70	

Algumas observações convém fazer em relação a estes dois quadros:

— A receita total em 1951 baixou mais de 712 contos, distribuídos por 304 na receita própria, 294 na receita indirecta e 114 na receita consignada.

— A taxa de utilização foi inferior em 101 contos, aproximadamente, e a da industrialização em 32; porém, enquanto a descida da receita total directa representou 5 %, a da taxa de utilização foi de 3 % e a da taxa de industrialização um pouco mais de 8 %. Esta disparidade agrava mais a posição desta última taxa, sempre muito insuficiente para satisfazer a despesa a que se destina.

— O imposto indirecto reduziu-se em 383 contos, perto de 10 %. Em comparação com a taxa de utilização, a percentagem da redução é muito maior no imposto indirecto, apesar de existir uma certa relação entre uma e outro. A desigualdade deriva de nem toda a carne saída do matadouro pagar este imposto e especialmente a destinada à indústria. Como, para facilitar o abastecimento de carne de porco para o consumo, se tem permitido que para ele derive muita da que sai com a designação de destino à indústria, reside nesse facto também, em parte, a disparidade apontada.

— A receita derivada da sobretaxa para a construção do novo matadouro sofreu uma redução de 114 contos, ou seja um pouco mais de 4 %, o que se ajusta melhor à baixa do rendimento da taxa de utilização.

A *discriminação das receitas gerais do matadouro*, com que se conclui este capítulo, faz-se no mapa que segue:

Receitas	Bovinas adultas	Bovinas adolescentes	Equídeas	Suínas
I — RECEITA PRÓPRIA DO MATADOURO:				
Normal:				
Utilização do matadouro:				
Matança e preparação de carnes e produtos	1.357.434$20	110.664$10	189.984$30	760.383$30
Esfolagem de reses por morte natural	131$30	3$60	41$90	..
Soma	1.357.565$50	110.667$70	190.026$20	760.383$30
Industrialização de subprodutos:				
Couros e peles	85.544$	5.105$	15.893$50	..
Sangue	29.694$	995$50	4.852$	..
Sebo	28.773$90	559$40	..	..
Tripa	33.327$60	3.946$80	..	..
Soma	177.339$50	10.606$70	20.745$50	..
Rendimentos diversos:				
Adjudicações:				
Fetos e desperdícios de ovinos e caprinos	..	..	..	..
Cerdas de suínos	..	..	..	486$
Venda de produtos abandonados — couros e peles	..	..	..	..
Arrematação de produtos inutilizados	..	..	..	..
Soma	..	..	..	486$
Total da receita normal	1.534.905$	121.274$40	210.771$70	760.869$30
Diferença	..	..	..	..
Acidental:				
Rendimentos diversos:				
Tratamento de gado em descanso	340$	633$	10$	..
Entradas fora da hora	2.450$	505$50	30$	17.152$50
Reinspecções	..	..	..	..
Transportes de carnes:				
Normal (gado abatido no matadouro)	699.679$30	58.761$20	103.234$30	419.347$80
Normal (carne congelada)	156.826$80	..	..	..
Extraordinário	51.537$20	3.072$20	361$20	38$60
Especial	..	..	..	..
Aberturas e baixas de ferros	150$	..	1.850$	7.450$
Armazenagem:				
Couros e peles	347$20	15$10	1.277$60	..
Sangue	..	..	..	..
Sebo	..	..	..	..
Tripa	..	..	..	..
Emolumentos	..	..	..	..
Outros rendimentos	..	..	..	..
Somas, a transportar	911.330$50	62.987$	106.763$10	443.988$90

1951					Totais em 1950	Diferenças de 1951 para 1950	
Ovinas	Caprinas	Não especificadas	Diversos	Totais		Para +	Para —
713.764$10	41.734$20	..	..	3.173.964$20	3.274.369$80	..	100.405$60
98$70	15$10	..	..	290$60	517$20	..	226$60
713.862$80	41.749$30	..	..	3.174.254$80	3.274.887$	..	100.632$20
69.359$20	3.319$40	..	..	179.441$10	195.387$40	..	15.946$30
25.624$50	1.573$50	..	..	62.739$50	70.337$	..	7.597$50
14.992$80	..	12.478$40	..	56.804$50	63.801$90	..	6.997$40
..	..	..	..	37.274$40	38.668$80	..	1.394$40
110.196$50	4.892$90	12.478$40	..	336.259$50	368.195$10	..	31.935$60
..	..	..	..	..	5.250$	..	5.250$
..	..	..	..	486$	..	486$	..
..	..	..	..	..	..	..	..
..	..	17.255$	..	17.255$	20.500$	..	3.245$
..	..	17.255$	..	17.741$	25.750$	486$	8.495$
824.059$30	46.642$20	29.733$40	..	3.528.255$30	3.668.832$10	486$	141.062$80
..	..	..	..	..	..	— 140.576$80	
202$50	83$70	..	..	1.269$20	2.317$20	..	1.048$
1$	..	..	..	20.139$	20.837$50	..	698$50
..	..	..	..	..	50$	..	50$
522.800$10	30.114$20	..	..	1.833.936$90	1.896.601$40	..	62.664$50
4.503$60	..	..	..	161.330$40	198.914$20	..	37.583$80
67.579$70	294$10	..	..	122.883$	165.656$70	..	42.773$70
..	..	23.215$	..	23.215$	26.904$40	..	3.689$40
5.795$	650$	4.900$	..	20.795$	14.250$	6.545$	..
136$10	$10	..	..	1.776$10	13.161$60	..	11.385$50
..	..	5.987$50	..	5.987$50	12.444$50	..	6.457$
..	..	2.305$80	..	2.305$80	4.295$30	..	1.989$50
..	..	1.793$20	..	1.793$20	2.622$90	..	829$70
..	..	..	12$60	12$60	13$60	..	1$
..	..	..	..	..	1.600$	..	1.600$
601.018$	31.142$10	38.201$50	12$60	2.195.443$70	2.359.669$30	6.545$	170.770$60

Receitas	Bovinas adultas	Bovinas adolescentes	Equídeas	Suínas	Ovinas	Caprinas	Não especificadas	Diversos	Totais	Totais em 1950	Diferenças de 1951 para 1950 Para +	Para —
Transporte	911.330$50	62.987$	106.763$10	443.988$90	601.018$	31.142$10	38.201$50	12$60	2.195.443$70	2.359.669$30	6.545$	170.770$60
Reembolsos e reposições:												
Cartões de admissão no matadouro	20$	..	280$	480$	900$	60$	1.180$	..	2 920$	3.420$	..	500$
Serviço de inspecção do M. G. de Gados	32.400$	..	..	..	..	..	..	..	32.400$	32.400$	..	..
Iluminação de habitações	..	..	..	..	..	..	..	501$50	501$50	504$70	..	3·20
Reparação de danos	..	..	..	..	..	..	..	660$	660$	..	660$	..
Reposição de abonos indevidos	..	..	..	..	..	..	..	1.242$50	1.242$50	651$10	591$40	..
Soma	32.420$	..	280$	480$	900$	60$	1.180$	2.404$	37.724$	36.975$80	1.251$40	503$20
Total da receita acidental	943.750$50	62.987$	107.043$10	444.468$90	601.918$	31.202$10	39.381$50	2.416$60	2.233.167$70	2.396.645$10	7.796$40	171.273$80
Diferença	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	— 163.477$40	
Total da receita própria	2.478.655$50	184.261$40	317.814$80	1.205.338$20	1.425.977$30	77.844$30	69.114$90	2.416$60	5.761.423$	6.065.477$20	8.282$40	312.336$60
Diferença	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	— 304.054$20	
II — RECEITA INDIRECTA:												
Imposto indirecto	1.194.501$90	123.117$70	138.462$50	168.574$10	1.004.322$	51.144$70	..	..	2.680.122$90	2.963.126$90	..	283.004$
Juros de mora	..	..	..	..	..	..	..	..	..	9.850$70	..	9.850$70
Rendimento de concessões — M. G. Gados	10.363$50	2.041$60	2.270$50	7.845$	14.009$20	664$10	..	..	37.193$90	38.463$40	..	1.269$50
Total da receita indirecta	1.204.865$40	125.159$30	140.733$	176.419$10	1.018.331$20	51 808$80	..	..	2.717.316$80	3.011.441$	..	294.124$20
Diferença	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	— 294.124$20	
Total da receita própria e indirecta	3.683.520$90	309.420$70	458.547$80	1.381.757$30	2.444.308$50	129.653$10	69.114$90	2.416$60	8.478.739$80	9.076.918$20	8.282$40	606.460$80
Diferença	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	— 598.178$40	
III — RECEITA CONSIGNADA:												
Sobretaxa para o novo matadouro:												
Matança e preparação de carnes	1.005.490$20	81.967$20	140.702$	563.169$	704.868$	41.203$10	..	..	2.537.399$50	2.651.427$70	..	114.028$20
Esfolagem por morte natural	97$20	2$60	31$	..	94$	14$40	..	..	239$20	414$20	..	175$
Total da receita consignada	1.005.587$40	81.969$80	140.733$	563.169$	704.962$	41.217$50	..	..	2.537.638$70	2.651.841$90	..	114.203$20
Diferença	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	— 114.203$20	
Total geral da receita	4.689.108$30	391.390$50	599.280$80	1.944.926$30	3.149.270$50	170.870$60	69.114$90	2.416$60	11.016.378$50	11.728.760$10	8.282$40	720.664$
Diferença total	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	— 712.381$60	

Receitas gerais dos serviços da D. S. A.

— Termina-se o relato da actividade da D. S. A. com o mapa que vai seguir-se das receitas gerais desses Serviços.

Designação	1951	1950
Próprias:		
Dos Serviços de Inspecção Sanitária	4.285.592$90	4.644.698$10
Dos Serviços de Mercados	11.833.366$70	10.790.034$20
Dos Serviços do Matadouro	5.761.423$	6.065.477$20
Somas	21.880.382$60	21.500.209$50
Indirectas:		
Dos Serviços de Inspecção Sanitária	630.025$60	774.823$80
Dos Serviços do Matadouro	2.717.316$80	3.011.441$
Somas	3.347.342$40	3.786.264$80
Consignadas:		
Dos Serviços do Matadouro	2.537.638$70	2.651.841$90
Diversos:		
Dos serviços gerais da Câmara	217.111$40	219.141$80
No total de	27.982.475$10	28.157.458$

Não é possível incluir, como se tem feito noutros relatórios, os mapas referentes à despesa dos serviços, por insuficiência de elementos completos; no entanto, quanto ao matadouro, os dados que foi possível reunir mostram um *déficit* à roda de 50 contos e ao contrário, na administração dos mercados, um saldo positivo elevado, mas coberto pelos encargos satisfeitos durante o ano para a construção dos novos mercados definitivos do Chão do Loureiro e Forno do Tijolo e provisórios de Alcântara e Central de Produtos Hortícolas.

TRIBUNAL DE RECLAMAÇÕES E TRANSGRESSÕES

Foi de 11.347 o número de processos distribuídos em 1951 — mais 3.505 do que os distribuídos no ano anterior.

De estranhar não será, porém, este aumento, antes podendo e devendo admitir-se que continui a verificar-se, progressivamente, em anos futuros, porque a isso conduzirá, naturalmente, a acção fiscalizadora da Polícia, cada vez mais eficiente, na repressão dos transgressores, cujo número, por isso, em autos de transgressão levantados, aumentará, necessàriamente.

E para esse aumento contribuirá, ainda, a circunstância de, para muitas transgressões, não haver sanções de aceitável valor punitivo e repressivo.

Pelos mapas estatísticos anualmente organizados, verifica-se uma média de 6.884 processos distribuídos nos primeiros quatro anos de existência deste tribunal.

Os 11.347 processos de 1951 representam, pois, mais 4.463 processos do que a média daqueles quatro anos.

E, no entanto, o quadro do pessoal mantem-se o mesmo, nem sempre completamente preenchido — como acontece na presente ocasião e em outras se tem verificado — além de alguns dos seus funcionários actuais pela sua idade avançada e pouca competência, se mostrarem incapazes do bom desempenho das funções dos seus cargos.

Para que a missão confiada a este tribunal, seja cumprida, haverá certamente que ordenar as providências convenientes.

Continua a verificar-se uma percentagem elevada de autos levantados sem fundamento bastante — deles resultando não pequeno número de processos inúteis.

Se é certo que alguns desses autos não podem, fàcilmente, evitar-se, certo é, também, que a sua maior parte o poderia ser, uma vez que o seu levantamento fosse determinado pela certeza da existência da infracção e da pessoa do transgressor.

Em poucos casos, porém, se acusam infracções que não foram praticadas, e, em muitos outros, se indicam como infractores pessoas que nada têm que ver com as transgressões acusadas.

Recomendou-se tal situação aos serviços respectivos, para a possível correcção.

POLÍCIA MUNICIPAL

Autuações

Total de multas aplicadas			23.019
Pagas:			
Na Polícia Municipal	12.343		
No Tribunal:			
Nos 10 dias para pagamento	4.583		
Depois dos autos distribuidos	898	17.824	
Submetidas a julgamento por não pagamento:			
Condenados	2.983		
Absolvidos	1.081	4.064	
Aguardam julgamento	242		
Processos por organizar no Tribunal	373	1.131	23.019
Importância total de multas aplicadas			1.692.872$00

Do antecedente continua a ressaltar o elevado número de multas aplicadas a vendedores ambulantes que só à sua conta entram com 7.882, seguindo-se as aplicadas nos Mercados e depois a falta de peso ou medida, rubricas estas que só por si prefazem cerca de metade da totalidade.

Licenças cobradas a vendedores ambulantes

Número de licenças cobradas	26.255
Importância total das licenças	480.914$00

A acentuada descida que vinha a verificar-se, conforme se pode verificar no mapa respectivo referente aos últimos cinco anos, foi parada neste ano que nos apresenta mesmo um aumento de mais de duas mil licenças passadas relativamente ao ano anterior — 23.929 — em 1950 para 26.255 em 1951 a que corresponderam respectivamente as importâncias totais de 441.866$00 e 480.914$00.

Construções clandestinas

Existentes em 31 de Dezembro de 1950	10.505
Construídas durante o ano de 1951	1.157
Soma	11.662
Demolidas durante o ano de 1951	1.505
Legalizadas durante o ano de 1951	23
Soma	1.528

Ficam existindo registadas em 31 de Dezembro de 1951 10.134 construções clandestinas,

sendo:

De habitação	8.299
De serventias diversas	1.835

Realojamento

Movimento efectuado pela Polícia Municipal no realojamento de famílias em bairros municipais, Alvalade e património municipal

Famílias realojadas:

Nos Bairros Desmontáveis	70
Nos Bairros para famílias pobres *(a)*	242
Soma	312
No Bairro de Alvalade	8
No Património Municipal	281

Porteiros

Porteiros inscritos:

Em exercício	2.660
Aguardando colocação	758
Soma	3.418

Sanções:,

A porteiros	96
A senhorios	323
Soma	419
Averiguações efectuadas por queixas apresentadas	34

(a) O Bairro da Quinta do Jacinto foi aumentado em 1951 com 180 fogos — 144 tipo A e 36 tipo B — correspondentes a 16 prédios tipo A de 9 inquilinos e 6 prédios tipo B de 6 inquilinos.

A acção desta Polícia no desempenho da fiscalização de Regulamento de Porteiros, em cumprimento da respectiva Postura, encontrou e continua a encontrar dia a dia certas dificuldades para lhe dar integral cumprimento, dado que a legislação em vigor não a facilita, conforme se passa a expor.

Desde a publicação do Regulamento até à data foram solicitados a este Comando por diversos senhorios o despejo de determinados porteiros que já por eles haviam sido despedidos por razões várias e que se recusavam a abandonar as casas que ocupavam, sob o pretexto de não terem residência para onde se mudassem, facto que impedia os senhorios de admitir novos porteiros para cumprimento da Postura, e que pràticamente fazia com que os seus prédios passassem desde essas datas a não disporem de porteiro, visto que, o que lá se encontrava, uma vez despedido, já não queria desempenhar função alguma.

Este Comando sempre solícito em atender as reclamações apresentadas, a assuntos da sua competência, convocou invariàvelmente os porteiros em causa e procurou persuadi-los a abandonar a casa que desde então, uma vez já despedido, abusivamente ocupavam, a fim de novo porteiro nela poder ser instalado. Todos ou quase todos respondiam afirmativamente, concordando com as observações que lhe eram feitas, mas o que é certo é que na maioria dos casos acabavam por não cumprir a palavra dada, decerto aconselhados por quem via a insuficiência da competência desta Polícia. Por tal facto é lógico os senhorios pressuporem que a Polícia é incapaz de fazer cumprir o que se acha determinado na respectiva Postura, dado que não obtêm completa satisfação das suas reclamações. Todavia este Comando limitou-se a informar esses senhorios, por outra cousa não poder fazer, que solicitassem ao Bairro Administrativo o despejo coercivo, não já do porteiro em causa, visto que já o não era por ter sido despedido, mas deste ou daquele que ocupava abusivamente a residência destinada a porteiro.

Nalguns casos esta diligência veio a resultar, embora com bastantes demoras, mas um caso houve em que a porteira recorreu para o Supremo Tribunal Administrativo da própria decisão da Câmara que solicitou ao Bairro Administrativo o seu despejo sumário, não obstante estar então despedida há mais de um ano, não se encontrando agora ainda nessa mesma casa por não ter contestado um novo processo de despejo depois requerido pelo próprio senhorio ao Bairro Administrativo. É certo que durante aquele período de tempo esta Polícia poderia continuar a aplicar multas ao mesmo proprietário ou a outros em igualdade de condições, por não terem porteiro nos seus prédios, mas não faz e julga que não deve fazer, visto ter verificado da impossibilidade que tinha o senhorio em a despejar, e ao qual não podia esta Polícia dar providências, pela razão de os despejos de quaisquer pessoas por ocupação abusiva não ser da sua competência, e sim dos Administradores dos Bairros Administrativos. No entanto, em virtude destes casos não pôde a Polícia fazer cumprir o respectivo Regulamento no sentido de obrigar esses senhorios a ter porteiro nas suas propriedades, enquanto não foi conseguido o despejo dos porteiros despedidos.

Apanha de animais vadios .

Cães	3.561
Gatos	5.364
Soma	8.925

Relativamente ao ano transacto, que havia tido um número total o mais elevado de sempre, desceu ligeiramente em cerca de 100 animais, provindo essa diferença não da apanha de cães que se verifica ter sido a mais elevada desde que existe tal srviço, mas sim da apanha de gatos que diminuiu em cerca de 300 animais.

Guarda de viaturas automóveis do parque Marquês de Alegrete

Este serviço que começou a ser desempenhado por pessoal desta Polícia, desde fins de Julho, apresentou uma média diária de cerca de 100 viaturas estacionadas naquele Parque, tendo, conforme se verifica no respectivo mapa, sido passadas até ao fim do ano:

Senhas	14.600

na importância de 21.900$00.

DIRECÇÃO
DOS
SERVIÇOS DE FINANÇAS

MAPAS ESTATÍSTICOS

Imposto municipal de licença de estabelecimento

Número de ordem	Designação	1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairro	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
5	Adelo (com estabelecimento que vende roupas e artigos novos e usados)	1	66$	—	..	—	..
108	Casas de hóspedes (mais de 3 e até 10 hóspedes)	—	..	1	385$	—	..
173	Engomadaria com oficina mecânica	1	33$	—	..	—	..
222	Frutas e hostaliças	—	..	1	440$	—	..
255	Leite	—	..	—	..	1	1.210$
353	Relógios (material de)	—	..	—	..	—	..
367	Sapataria	1	104$60	—	..	—	..
501	Abridor, gravador ou burilador (oficina)	1	528$	3	561$20	3	544$60
502	Adelo (sem estabelecimento)	1	103$40	1	82$60	2	165$20
503	Agente de leilões	1	2.475$	—	..	5	11.756$90
504	Alfaiate (sem fazendas)	96	9.315$10	110	11.032$60	124	11.157$20
505	Almocreve ou recoveiro	1	3.093$80	—	..	—	..
507	Amolador (com estabelecimento)	—	..	3	660$	1	220$
508	Amolador (sem estabelecimento)	1	220$	—	..	—	..
512	Aves domésticas, caça, ovos e análogos (comprador para revenda, sem estabelecimento)	2	660$90	—	..	—	..
513	Balanças para pesar pessoas (automáticas)	21	922$40	8	461$30	28	2.667$80
514	Balanças para pesar pessoas (outros sistemas)	11	358$40	12	331$10	7	220$60
516	Barbeiro ou cabeleireiro (por cada cadeira até três)	131	42.519$	112	38.014$90	31	17.327$
517	Barbeiro ou cabeleiro (por cada cadeira a mais)	4	3.368$90	12	9.185$60	38	36.439$20
519	Bicicletas e tricilos (alugador de)	20	5.679$80	3	1.952$60	—	..
520	Bilhares (com um bilhar)	4	4.565$90	—	..	—	..
521	Bilhares (por cada bilhar a mais)	3	5.775$50	4	13.255$	6	26.070$
522	Bilhares (casa de) por cada um	3	9.130$	—	—	4	11.220$
524	Bufarinheiro	—	..	—	—	—	..
525	Cabeleireiro de senhoras	76	22.372$30	44	13.710$20	32	29.403$20
526	Caçador de contrato	—	..	—	..	—	..
529	Camas para pernoitar (casa de)	1	385$	41	16.171$80	32	12.416$80
533	Camions de carga (por cada um)	—	..	—	..	—	..
534	Carro ou carroça de carga (por cada uma) alugador de	65	13.750$90	25	4.895$	3	330$
537	Cerzidor (oficina de) por cada operário	95	1.958$	38	874$60	26	736$40
538	Chaminés (empresário de limpeza de)	—	..	—	..	5	5.500$
539	Engomadoria (com oficina manual), por cada operário	6	148$80	5	132$50	3	148$60
540	Engraxador (por cada cadeira)	43	3.875$90	22	2.916$	28	6.221$20
541	Engraxador ambulante	128	2.759$50	200	3.302$40	65	1.656$90
542	Estabelecimento para exercício de tiro e análogos, etc., em feiras ou outros recintos	7	1.786$70	1	275$	11	3.162$60
543	Estalagem para cómodo de pessoas ou guarda de animais...	—	..	2	440$	2	605$
544	Ferreiro (oficina de consertos)	4	599$80	—	..	—	..
545	Inculcador de criados e criadas (com escritório)	—	..	1	247$60	3	742$80
548	Modista (que não vende preparos, fazenda e análogos)	58	8.849$80	29	5.060$50	47	8.879$80
551	Papel para cozinha	—	..	2	132$	—	..
553	Sapataria (oficina manual de fabricação de calçado exclusivamente)	296	24.447$70	196	18.841$60	59	9.149$60
554	Seguros (angariador de)	6	1.980$	5	1.650$	6	2.640$
555	Singeleiro (alugador de bois sem carro) por cada boi	1	71$60	—	..	—	..
557	Vendedor ambulante de bebidas (com condução pelo próprio)	4	209$20	—	..	—	..
562	Vendedor ambulante de outros artigos ou géneros (com condução pelo próprio)	1	115$60	2	198$	—	..
563	Vendedor ambulante, bebidas, refrescos, bolos e pequenas refeições com carro automóvel	—	..	—	..	—	..
565	Vendedor ambulante de carne fresca, salgada e ensacada (com automóvel)	1	33$	—	..	—	..
575	Vendedor ambulante de frutas, hortaliças, legumes, ovos e caça com carro puxado por um animal	—	..	—	..	—	..
585	Vendedor em feiras e mercados de outros artigos e géneros	—	..	—	..	—	..
	Soma	1.095	172.263$50	883	145.209$10	572	200.591$40

comercial e industrial emitido em 1951 — Grupo A

4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Outros concelhos		Totais	
Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	66$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	385$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	33$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	440$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	1.210$
1	137$60	—	..	—	..	—	..	—	..	1	137$60
2	379$60	—	..	—	..	—	..	—	..	1	104$60
2	165$20	2	165$20	—	..	1	62$90	—	..	9	2.013$40
2	4.950$	2	3.093$90	1	2.475$	—	..	—	..	9	744$50
48	5.139$80	40	4.011$90	38	4.094$50	40	3.921$70	2	308$	11	24.750$80
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	498	48.980$80
3	660$	2	330$90	2	440$	1	220$	—	..	1	3.093$80
—	..	—	..	1	33$	—	..	—	..	12	2.530$90
—	..	1	660$	—	..	—	..	—	..	2	253$
9	481$70	14	633$	14	633$20	9	467$60	—	..	3	1.320$90
2	55$20	6	165$60	6	220$50	4	110$40	—	..	103	6.267$
52	19.748$30	117	36.238$40	73	25.926$60	113	35.727$50	4	352$	48	1.461$80
10	5.913$	7	3.894$40	8	8.431$60	1	797$60	—	..	633	215.853$70
1	1.485$	25	6.519$70	5	990$40	9	1.127$80	—	..	80	68.030$30
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	63	17.755$30
—	..	2	4.290$	1	8.965$	—	..	—	..	4	4.565$90
—	..	3	4.895$	1	5.885$	1	2.200$	—	..	16	58.355$50
—	..	1	220$	—	..	—	..	—	..	12	33.330$
16	7.340$50	42	19.594$20	47	18.673$50	31	10.204$70	—	..	1	220$
1	275$	—	..	—	..	—	..	—	..	288	121.298$60
15	5.967$80	4	1.444$50	1	192$90	2	770$	—	..	1	275$
1	104$60	—	..	—	..	—	..	—	..	96	37.348$80
6	1.320$	25	5.390$	13	2.970$	71	15.510$	—	..	1	104$60
29	543$60	86	2.409$10	47	1.091$60	32	584$70	—	..	208	44.165$90
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	353	8.198$
1	49$60	10	358$	2	49$60	2	66$20	—	..	5	5.500$
16	3.036$80	9	1.496$30	12	2.049$20	13	2.063$10	—	..	29	953$30
92	1.540$20	82	2.128$30	55	900$60	49	964$60	—	..	143	21.658$50
3	825$	36	6.395$	3	825$	1	275$	—	..	671	13.252$50
4	1.210$	—	..	2	440$	—	..	—	..	62	13.544$30
—	..	2	275$20	—	..	1	220$	1	123$80	10	2.695$
—	..	2	495$20	1	247$60	—	..	—	..	8	1.218$80
22	3.678$40	60	10.692$40	72	14.234$50	10	1.624$20	—	..	7	1.733$20
1	66$	—	..	1	82$60	—	..	—	..	298	53.019$60
61	5.906$60	181	14.562$30	138	11.392$90	117	10.190$80	—	..	4	280$60
1	330$	10	3.404$60	3	990$	—	..	—	..	1.048	94.491$50
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	31	10.994$60
—	..	1	88$	—	..	—	..	—	..	1	71$60
4	445$60	5	932$40	3	352$	1	99$	—	..	5	297$20
—	..	—	..	1	71$60	—	..	—	..	16	2.142$60
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	71$60
—	..	1	275$	—	..	—	..	—	..	1	33$
—	..	1	48$57	1	49$60	—	..	—	..	1	275$
405	71.755$10	779	135.107$07	552	112.708$	509	87.207$80	7	783$80	1	98$17
										4.801	925.625$77

Imposto municipal de licença de estabelecimento

Número de ordem	Designação	1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairro		4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Outros concelhos		Totais	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
3	Açougue ou talho (dono ou empresário de)	—	..	—	..	1	42.708$20	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	42.708$20
4	Açúcar	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	254.271$20	—	..	1	254.271$20
6	Adubos para a agricultura	1	540$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	540$
9	Agentes	4	34.000$	7	84.627$60	24	1.754.145$60	14	602.603$60	8	264.507$80	6	138.855$10	4	5.882$40	—	..	67	2.884.622$10
11	Águas minero-medicinais	—	..	—	..	1	16.464$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	16.464$
12	Águas potáveis	—	..	—	..	1	372.960$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	372.960$
14	Alcatrão	—	..	—	..	—	..	—	..	1	6.360$	—	..	—	..	—	..	1	6.360$
18	Algodão	1	91.000$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	91.000$
31	Arroz	—	..	—	..	1	1.350$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	1.350$
34	Automóveis, motocicletas, pertences e análogos	—	..	—	..	—	..	1	33.750$	2	162.450$	1	25.312$60	—	..	—	..	4	221.512$60
41	*Baguettes*, galerias, molduras e análogos	—	..	1	136$70	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	136$70
43	Balões para iluminação	—	..	—	..	1	43.680$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	43.680$
46	Banqueiro que de conta própria faça comércio de banca, nos termos do art. 362.º do Código Comercial	—	..	1	43.131$	11	1.648.626$20	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	12	1.691.757$20
47	Barcos	—	..	1	130.200$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	130.200$
57	Bolacha	—	..	1	13.500$	2	241.775$60	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	3	255.275$60
60	Bordados, rendas e análogos	—	..	—	..	1	362$80	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	362$80
61	Borracha (artigos de)	1	2.100$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	38.500$	—	..	—	..	2	40.600$
73	Café, chá, chocolate, leite, cerveja, vinho e outras bebidas e pastelaria (com estabelecimento)	—	..	—	..	4	128.621$40	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	4	128.621$40
82	Cambista	—	..	—	..	1	3.360$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	3.360$
107	Carvão mineral	—	..	1	1.250$	—	..	2	191.098$60	—	..	—	..	—	..	—	..	3	192.348$60
110	Casa de penhores	—	..	—	..	2	35.587$60	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	35.587$60
120	Cervejas ou bebidas gasosas	2	274.750$	—	..	—	..	—	..	1	265.881$60	—	..	1	10.510$80	—	..	4	551.142$40
131	Cimento	—	..	2	355.979$20	3	97.125$20	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	5	453.104$40
132	Cimento armado (fabricante)	1	19.656$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	19.656$
142	Conservas de peixe, frutas e quaisquer outras	—	..	—	..	1	1.000$00	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	1.000$
145	Cordoeiro	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	16.200$	—	..	1	16.200$
150	Cortiças	—	..	—	..	—	..	1	33.783$80	—	..	—	..	—	..	—	..	1	33.783$80
163	Editor de livros	—	..	1	512$70	1	13.500$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	14.012$70
166	Electricidade	—	..	1	28.633$40	3	124.400$	4	891.698$40	1	14.000$	1	10.125$	1	35.000$	—	..	11	1.103.856$80
168	Empreiteiro ou arrematante de estradas, de obras do Estado, dos corpos administrativos e sobre o preço da arrematação	—	..	—	..	—	..	1	29.272$60	—	..	—	..	—	..	—	..	1	29.272$60
169	Empresa jornalística	—	..	—	..	1	4.830$	6	103.346$40	—	..	2	72.536$80	—	..	—	..	9	180.713$20
172	Encerados e impermeáveis	1	3.375$	1	14.850$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	18.225$
178	Escritório (artigos e apetrechos para) (fábrica de)	—	..	—	..	—	..	—	..	1	17.500$	—	..	—	..	—	..	1	17.500$
198	Farinhas	—	..	3	502.952$80	4	33.836$70	—	..	—	..	1	57.363$	—	..	—	..	8	594.152$50
206	Ferragens	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	27.000$	—	..	1	27.000$
208	Ferro	1	67.428$	1	35.700$	—	..	1	28.000$	—	..	—	..	1	12.825$	—	..	4	143.953$
211	Fitas para animatógrafo (filmes)	—	..	—	..	1	5.837$60	—	..	1	14.000$	—	..	—	..	—	..	2	19.837$60
213	Flores naturais (mercador de)	1	12$60	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	12$60
222	Frutas e hortaliças	—	..	—	..	1	57.750$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	57.750$
225	Fundição (artigos de)	—	..	—	..	—	..	—	..	2	5.710$	—	..	—	..	—	..	2	5.710$
228	Gado vivo	—	..	—	..	—	..	—	..	1	30.799$60	—	..	—	..	—	..	1	30.799$60
238	Hotel (com mais de 20 hóspedes)	—	..	—	..	2	106.950$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	106.950$
243	Lã	—	..	—	..	2	40.454$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	40.454$
260	Litografia	—	..	—	..	—	..	1	8.400$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	8.400$
261	Livreiro	—	..	—	..	—	..	1	68.304$60	—	..	—	..	—	..	—	..	1	68.304$60
264	Louça de porcelana ou pó de pedra	1	32.950$40	—	..	—	..	1	250.139$80	—	..	—	..	—	..	—	..	2	283.090$20
265	Louça de barro	—	..	—	..	—	..	—	..	1	20.509$20	—	..	1	10.800$	—	..	2	31.309$20
269	Madeiras, serração, aparelhador de fabricante de limpos, carpintaria	—	..	—	..	—	..	1	170.696$40	—	..	—	..	—	..	—	..	1	170.696$40
275	Máquinas industriais	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	3.543$80	—	..	—	..	1	3.543$80
276	Marcenaria	—	..	—	..	—	..	1	12.150$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	12.150$
281	Massas alimentícias	—	..	—	..	1	13.668$80	—	..	1	28.085$	—	..	—	..	—	..	2	41.753$80
284	Mercados (empresário de) sôbre o valor locativo	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	6.750$	—	..	1	6.750$
285	Mercearias	—	..	1	23.496$80	2	166.928$60	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	3	190.425$40
286	Minerais	—	..	—	..	—	..	2	7.100$	—	..	—	..	—	..	—	..	2	7.100$
299	Navios	—	..	—	..	1	1.184.400$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	1.184.400$

comercial e industrial emitido em 1951 — Grupo B

Número de ordem	Designação	1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairro		4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Outros concelhos		Totais	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
304	Óleos, petróleos, gasolina e derivados	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..
309	Padaria	—	..	1	911$40	1	57.938$	1	745.467$20	—	..	2	254.162$80	—	..	—	..	3	999.630$
316	Papel, papelão e cartão	—	..	—	..	1	66.080$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	58.849$40
341	Pólvora e dinamite	—	..	—	..	1	2.914$40	1	24.300$	—	..	—	..	—	..	—	..	2	90.380$
345	Produtos químicos para indústrias	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	2.914$40
355	Resina e análogos	—	..	1	510.895$40	1	172.401$40	1	32.000$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	32.000$
360	Sabão	—	..	1	3.718.042$80	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	683.296$80
361	Sabonetes	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	3.718.042$80
371	Seguros	—	..	4	38.666$20	25	797.017$30	1	6.750$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	6.750$
376	Serigueiro e sirgueiro (fábrica mecânica de)	—	..	—	..	—	..	9	555.656$60	1	25.000$	2	11.500$	—	..	—	..	41	1.427.840$10
378	Serralheiro (oficina de)	—	..	—	..	—	..	1	105.000$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	105.000$
379	Sulfato de soda	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	46.305$	—	..	1	46.305$
388	Telefonia sem fios	—	..	—	..	1	26.878$20	—	..	1	7.000$	—	..	—	..	—	..	1	7.000$
392	Tinturaria para tingir, lavar e limpar a seco	2	5.625$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	26.878$20
404	Viação (empresa de)	—	..	—	..	1	675$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	5.625$
408	Vidros ou cristais estrangeiros	—	..	—	..	1	33.472$80	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	675$
410	Vinho, vinagre, aguardente e análogos	—	..	—	..	2	380.524$	1	13.500$	1	10.906$	—	..	—	..	—	..	1	33.472$80
414	Pesca por meio de aparelho	—	..	—	..	—	..	2	153.686$40	—	..	—	..	1	1.780$20	—	..	4	404.930$
419	Especialidades farmacêuticas	1	3.000$	—	..	—	..	—	..	1	82.350$	—	..	—	..	—	..	3	155.466$60
	Soma	17	534.437$	28	5.503.486$	107	7.678.223$40	54	4.066.704$40	24	955.059$20	17	611.899$10	14	427.324$60	—	..	2	85.350$
																		261	19.777.133$70

Imposto municipal de licença de estabelecimento comercial e industrial emitido em 1951 — Grupo C

Número de ordem	Designação	1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairro		4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Outros concelhos		Totais	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
1	Abridor, gravador ou burilador (estabelecimento de)	3	1.569$60	6	1.748$80	15	21.905$20	1	337$60	—	..	2	945$	2	405$20	—	..	29	26.911$40
3	Açougue ou talho (dono ou empresário de)	126	227.365$60	72	131.713$60	11	18.387$40	57	112.483$40	121	172.660$90	73	123.685$30	82	129.884$90	—	..	542	916.181$10
4	Açúcar	—	..	5	62.069$80	—	..	2	25.076$40	—	..	—	..	2	15.542$80	—	..	9	102.689$
5	Adelo (com estabelcimento que vende roupas e artigos novos ou usados	32	12.559$80	45	18.208$40	19	12.732$20	14	8.316$80	24	4.862$10	33	12.759$20	26	9.012$80	—	..	193	78.451$30
6	Adubos para a agricultura	2	1.951$	—	..	6	301.828$80	1	6.075$	—	..	—	..	—	..	—	..	9	309.854$80
7	Agência funerária (com ou sem transportes funerários)	8	8.843$	14	24.442$80	2	3.375$20	2	3.442$60	7	7.796$80	5	18.022$60	5	14.681$60	—	..	43	80.604$60
8	Agente oficial de câmbios	—	..	—	..	1	231$60	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	231$60
9	Agentes	449	176.127$10	587	1.116.388$80	861	1.941.814$	435	1.930.703$80	466	812.804$	320	417.066$10	181	201.492$90	4	526$60	3.303	6.596.923$30
10	Aguardente, genebra e análogos	8	9.990$40	12	18.056$80	4	8.728$20	6	21.094$	1	5.130$	2	2.565$20	2	5.805$	—	..	35	71.369$60
11	Águas minero-medicinais	2	675$20	—	..	1	270$	—	..	2	4.590$	2	2.565$20	—	..	—	..	7	8.100$40
12	Águas potáveis	—	..	—	..	1	13$60	1	3.375$	—	..	—	..	—	..	—	..	2	3.388$60
13	Albardeiro	—	..	3	790$	—	..	1	67$60	1	54$	—	..	—	..	—	..	5	911$60
14	Alcatrão	—	..	—	..	—	..	3	1.687$60	—	..	—	..	—	..	—	..	3	1.687$60
15	Alcatifas, tapetes e outros estofos	5	2.565$20	6	5.656$80	8	38.441$80	3	7.560$	2	2.430$20	2	2.565$	—	..	—	..	26	59.219$
16	Alfaiates (com fazendas)	34	18.004$	40	29.048$40	111	355.570$	39	38.221$20	23	7.859$50	31	18.428$60	26	17 092$60	—	..	304	484.224$30
17	Alfinetes ou agulhas (fábrica de)	—	..	—	..	—	..	—	..	1	237$60	—	..	3	33.750$20	—	..	4	34.087$80
18	Algodão	83	179.156$20	88	144.167$60	98	914.480$20	30	53.454$40	83	379.697$	53	88.454$70	79	106.348$10	2	2.248$	516	1.868.006$20
19	Alpercatas	2	607$60	8	2.640$	—	..	2	1.552$60	3	1.275$80	1	540$	10	55.550$80	—	..	26	62.166$80
20	Alumínio	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	1 383$80	1	3.375$	—	..	2	4.758$80
21	Análises químicas (laboratórios de)	1	202$60	—	..	2	1.046$40	—	..	1	1.012$60	1	5.062$60	—	..	—	..	5	7.324$20
22	Animatógrafo (artigos para)	—	..	—	..	1	5.400$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	5.400$
23	Antignidades (móveis, porcelanas, cerâmica, tecidos, quadros, armas, tapeçarias, jóias, cristais, etc.)	—	..	—	..	4	8 546$70	16	37.942$60	3	3.139$	1	67$60	2	2.268$20	—	..	26	51.964$10
24	Aparos ou penas de escrever (fábrica de)	—	..	—	..	—	..	—	..	1	843$80	—	..	—	..	—	..	1	843$80
25	Arame (artigos de)	2	4.725$	10	19.563$90	5	65.511$60	5	88.695$	—	..	—	..	1	67$60	1	135$	24	178.698$10
26	Archotes e análogos	—	..	—	..	—	..	1	607$60	—	..	—	..	—	..	—	..	1	607$60
27	Armeiro	1	135$	—	..	9	35.353$60	1	810$	1	1.181$40	—	..	—	..	—	..	12	37.480$
28	Arroz	—	..	—	..	1	1.350$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	1.350$
29	Artigos religiosos	—	..	2	135$20	5	8.491$60	1	337$60	—	..	1	40$60	—	..	—	..	9	9.005$
30	Atacadores, fitas e análogos	1	405$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	405$
31	Automóveis, motocicletas, pertences e análogos	91	158.756$10	42	83.512$90	47	260.163$90	16	104.861$80	170	241.001$90	111	377.532$20	44	326.262$80	3	2.261$60	524	1.557.353$20
32	Aves domésticas, caça, ovos e análogos (comprador para revenda de) com estabelecimento	69	10.630$80	43	8.727$90	1	40$60	43	77.769$	29	9.665$10	16	3.490$80	11	1.905$60	—	..	212	112.229$80
33	Aviação comercial	1	2.025$	1	472$60	6	53.190$	1	540$	1	3.037$60	—	..	—	..	—	..	10	59.265$20
34	Azeites	15	74.232$60	5	99.930$40	7	8.751$80	3	25.702$20	6	766.432$60	4	3.606$80	6	38.551$80	—	..	46	1.017.208$20
35	Azeitona	4	290$60	3	6.581$10	—	..	3	574$	7	1.350$80	—	..	—	..	—	..	17	8.796$80
36	Azulejos, ladrilhos e mosaicos	3	1.417$60	1	1.026$	1	4.050$	3	6.189$80	1	3.189$40	—	..	7	32.112$	—	..	16	47 984$80
37	Bacalhau e outros peixes secos	1	675$	3	18.582$80	3	41.593$60	9	70.166$80	—	..	—	..	3	41.310$20	—	..	20	172.328$40
38	*Baguettes*, galerias, molduras e análogos	2	607$60	9	10.787$90	3	4.306$60	1	675$	4	1.309$80	4	776$40	2	1.215$20	—	..	25	19.678$50
39	Balanças, pesos e medidas	2	1.147$60	2	8.856$	3	8.775$20	1	11.137$60	—	..	1	12.150$	1	67$60	—	..	10	42.134$
40	Balões para iluminação	—	..	2	236$80	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	236$80
41	Bandeiras	—	..	—	..	1	1.350$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	1.350$
42	Banhos públicos (estabelecimento de)	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	34$
43	Banqueiro que de conta própria faça comércio de banca, nos termos do art. 362.º do Código Comercial	—	..	—	..	7	595.389$40	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	7	595.389$40
44	Barcos	16	3.727$	49	21.970$80	8	142.143$50	25	124.169$50	3	736$	6	3.909$60	50	26.500$40	—	..	157	323.156$80
45	Barro ou saibro (explorador de)	2	24.959$	2	270$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	729$	6	770$	11	26.728$
46	Batatas	59	80.781$20	5	12.580$40	1	2.682$60	36	10.362$60	5	790$	3	1.384$	18	21.391$40	—	..	127	129.972$20
47	Baús, malas e artigos de viagem	6	4.192$20	25	27.577$40	19	32.416$60	6	5.332$80	7	3.814$20	7	5.400$40	2	405$20	—	..	72	79.138$80
48	Bazar de brinquedos e quinquilharias	2	2.463$80	23	15.764$40	1	1.755$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	26	19.983$20
49	Bengalas e chapéus de sol ou chuva	1	33$80	1	472$60	2	1.579$60	1	1.687$60	1	40$60	1	1.012$60	—	..	—	..	7	4.826$80
50	Bicicletas e triciclos	8	3.004$20	5	14.803$	3	8.545$60	1	1.080$	13	4.591$30	1	54$	3	986$50	—	..	34	33.064$60
51	Bilhares ou outros jogos legais	—	..	—	..	2	18.346$60	1	54$	3	201$60	2	81$20	—	..	—	..	8	18.683$40
52	Bilhetes postais ilustrados	2	81$20	1	91$20	1	5.012$	3	89$40	—	..	—	..	4	270$40	—	..	11	5.544$20
53	Bolacha	1	40$60	4	1.735$	—	..	2	31.320$	2	2.565$	—	..	1	364$60	—	..	10	36.025$20
54	Bombas para tirar líquidos	—	..	1	135$	1	2.278$20	2	1.147$60	—	..	6	1.974$60	—	..	2	270$	12	5.805$40
55	Bonés	3	1.400$80	10	5.016$10	2	675$00	1	1.012$60	—	..	—	..	—	..	—	..	16	8.104$50
56	Bordados, rendas e análogos	13	1.742$40	8	1.070$50	24	24.660$60	3	2.605$80	9	1.530$10	3	965$40	1	270$	—	..	61	32.790$80
57	Borrachas (artigos de)	17	70.426$20	10	20.347$80	8	36.816$80	3	15.997$60	15	33.029$80	9	8.573$	9	67.567$80	—	..	71	252.759$

Número de ordem	Designação	1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairro		4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Outros concelhos		Totais	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
62	Botões colchetes e análogos	2	405$20	—	..	1	13$60	—	..	—	..	1	337$60	—	..	—	..	4	756$40
63	Bronze, cobre, ferro, latão e análogos (artigos fundidos de)	6	1.262$60	5	4.603$60	2	6.024$60	1	3.375$	1	405$	—	..	—	..	—	..	15	15.670$80
64	Bronzes artísticos	1	67$60	—	..	—	..	—	1.890$	—	..	—	..	—	..	—	..	2	1.957$60
65	Brunidor de artigos de metal	1	202$60	—	..	3	709$	2	2.160$20	—	..	4	1.485$	1	67$60	—	..	11	4.624$40
66	Burilador	—	..	1	607$60	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	607$60
67	Cabelo (obras e postiços de)	—	..	—	..	2	1.741$80	1	81$	—	..	2	877$60	—	..	—	..	5	2.700$40
68	Cabrestos e análogos	1	33$80	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	33$80
70	Cacau	—	..	—	..	2	31.050$	—	..	—	..	—	..	1	7.425$	—	..	3	38.475$
71	Cadeiras, consertos e fundo de madeira (fábrica de)	—	..	1	823$60	1	472$60	—	..	—	..	—	..	1	67$60	—	..	3	1.363$80
72	Café, chicória e análogos	17	29.049$	26	93.694$60	10	84.045$20	3	15.019$	6	12.083$60	12	13.585$	2	1.721$40	—	..	76	249.197$80
73	Café, chá, chocolate, leite, cerveja, vinho e outras bebidas e pastelaria (com estabelecimento)	146	93.285$80	120	77.101$10	133	351.619$50	31	32.293$50	132	93.463$80	100	102.928$80	59	36.143$70	1	101$40	722	786.937$60
75	Caixas de madeira (fábrica de)	5	5.218$	4	2.227$60	5	2.700$	2	5.940$20	—	..	—	..	3	2.970$	—	..	19	19.055$80
76	Caixas de cartão e análogos	3	2.767$60	6	6.819$20	—	..	4	9.483$80	4	1.728$20	2	4.860$	2	148$60	—	..	21	25.807$40
77	Caixões funerários	—	..	1	337$60	—	..	—	..	1	675$	2	10.597$60	—	..	—	..	4	11.610$20
78	Cal, gesso, telha, tijolos e análogos	6	3.274$	2	995$80	—	..	3	15.862$60	20	50.766$70	3	3.037$60	15	61.572$70	2	1.113$80	51	136.623$20
79	Calafates	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	5	3.240$20	—	..	5	3.240$20
80	Calda de tomate	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	2.362$60	—	..	1	2.362$60
81	Caldeireiro (com estabelecimento)	—	..	1	67$60	2	3.135$40	3	2.092$60	1	202$60	—	..	6	120.960$20	—	..	13	126.458$40
82	Cambistas	1	4.591$80	7	4.107$80	22	214.164$60	7	21.178$	—	..	—	..	7	10.454$20	—	..	44	254.499$40
83	Camisas, punhos, colarinhos e análogos	7	6.817$80	19	56.337$60	51	238.812$80	7	11.137$60	6	3.796$40	6	3.920$	6	4.840$	—	..	102	325.662$20
84	Camisolas, meias e mais artefatos de malha	4	911$60	9	2.262$10	15	22.315$40	4	5.609$40	5	1.721$80	3	5.170$60	1	1.350$	—	..	41	39.340$90
85	Candeeiros	4	844$20	8	8.127$20	2	3.712$60	2	1.957$60	1	270$	1	472$60	—	..	—	..	18	15.384$20
86	Cantaria e mármore	7	6.156$40	8	4.321$80	3	33.219$	7	6.817$60	8	16.834$60	8	3.172$60	5	12.622$60	—	..	46	83.144$60
87	Cantinas nas estações de caminho de ferro	—	..	—	..	—	..	1	1.215$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	1.215$
88	Capas de borracha e outros tecidos impermeáveis	1	810$	—	..	1	18.954$80	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	19.764$80
90	Capelistas (que vende agulhas, linhas, retróz e análogos)	109	31.197$40	64	24.399$60	7	2.498$	27	9.459$20	95	22.077$	59	19.509$80	51	11.930$90	—	..	412	121.071$90
91	Cápsulas metálicas para garrafas	6	2.281$80	2	270$	—	..	—	..	1	54$	3	405$20	—	..	—	..	12	3.011$
93	Carimbos (fábrica de)	—	..	2	1.215$	2	810$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	4	2.025$
95	Carnes ensacadas, salgadas, secas, congeladas e fumadas	12	10.122$20	20	35.602$40	4	7.877$40	4	10.807$60	6	3.523$60	2	270$	5	2.194$	—	..	53	70.397$20
96	Carpinteiro de carros e alfaias agrícolas (oficina de)	4	1.876$80	2	526$00	—	..	—	..	1	540$	1	337$60	—	..	—	..	8	3.281$
97	Carpinteiro de obra branca (oficina de)	54	22.531$60	17	5.192$40	5	1.104$	13	3.720$20	37	13.191$70	28	16.809$20	15	3.011$60	—	..	179	65.560$70
98	*Carrosseries* (fábrica de)	—	..	—	..	—	..	—	..	1	472$60	—	..	1	270$	—	..	2	742$60
99	Carruagens, diligências e outros veículos (fábrica ou oficina de)	—	..	1	546$80	—	..	—	..	1	236$40	1	742$60	2	1.485$20	—	..	5	3.011$
100	Cartas de jogar	—	..	—	..	—	..	1	3.105$	—	..	—	..	2	8.167$60	—	..	3	11.272$60
101	Carteiras e malinhas	18	8.242$80	18	12.550$70	17	20.099$	2	891$	—	..	5	1.553$10	1	337$60	—	..	61	43.674$20
102	Cartonagens, caixas e análogos	1	1.113$80	4	2.396$60	—	..	1	1.188$	—	..	—	..	1	810$	—	..	7	5.508$40
103	Cartuchos para armas de fogo	—	..	1	135$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	135$
104	Carvão (empresa de corte de árvores para fazer)	1	540$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	540$
106	Carvão vegetal	172	116.414$80	132	75.031$30	18	13.291$80	80	39.740$30	114	50.399$10	77	32.371$50	128	58.006$	—	..	721	385.254$80
107	Carvão mineral	3	2.970$20	1	62.179$	1	13.500$	1	20.709$	1	675$	1	270$	8	33.692$20	—	..	16	133.995$40
108	Casas de hóspedes (mais de 3 e até 10 hóspedes)	33	9.492$20	60	8.990$50	86	29.134$30	53	10 397$90	44	7.857$80	64	13.977$30	18	3.317$20	—	..	358	83.167$20
109	Casa de pasto (onde se vende vinho a copo e comida)	113	64.835$20	129	90.206$30	124	222.845$80	97	67.961$60	162	65.330$80	56	23.743$40	129	78.994$	4	965$40	814	614.882$50
110	Casa de penhores	16	53.710$	18	44.348$60	16	95.142$	17	45.158$40	12	26.831$50	20	70.741$	14	37.834$90	—	..	113	373.766$40
111	Casa de saúde	4	5.839$	1	27.000$	2	5.400$	—	..	5	15.457$60	1	4.725$	1	337$90	—	..	14	58.759$50
113	Cavalos, éguas ou muares (mercador de)	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	1.012$60	—	..	—	..	1	1.012$60
114	Ceiras	—	..	1	101$40	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	169$
116	Cera em bruto	1	101$40	—	..	—	..	—	..	1	67$60	—	..	—	..	—	..	2	439$
117	Cera em bruto mel e análogos	3	472$80	1	101$40	—	..	—	..	—	..	1	337$60	—	..	—	..	2	439$
118	Cereais	9	24.709$60	12	112.225$40	5	457.867$20	—	..	5	4.502$40	—	..	1	405$	—	..	10	5.481$60
119	Cerieiro (velas, pavios e outros objectos)	1	67$60	1	506$40	1	1.093$60	1	472$60	3	7.744$60	1	1.275.087$20	5	10.874$60	—	..	36	1.888.981$20
120	Cervejas e bebidas gasosas	16	17.692$60	7	574$60	5	9.456$80	1	2.295$	—	..	1	1.417$60	—	..	—	..	5	5.380$20
121	Cervejaria	4	1.836$20	—	..	1	67$60	10	12.555$40	12	7.763$20	6	6.100$70	11	9.288$60	—	..	67	63.431$90
122	Chá	4	3.426$60	3	1.721$90	5	7.182$20	1	2.632$60	—	..	—	..	—	..	—	..	6	4.536$40
124	Chapéus de sol ou chuva	—	..	2	1.026$	3	8.843$20	2	1.485$	3	1.505$40	3	1.215$20	—	..	—	..	20	16.536$30
125	Chapéus para homem	7	2.241$40	13	14.040$80	13	31.278$40	2	1.417$60	—	..	1	270$	1	101$40	—	..	9	11.658$20
126	Chapéus para senhora	14	2.456$20	18	13.026$60	35	67.657$20	10	12.623$20	3	1.580$	2	2.639$40	6	5.886$40	—	..	54	70.289$60
127	Chocolates e análogos	2	128$40	1	58.050$	1	81$	10	8.572$80	18	4.139$90	23	18.796$20	3	1.485$40	—	..	121	116.134$30
128	Chumbo em barra e análogos	—	..	—	..	1	1.350$	—	..	4	6.189$	1	2.430$	3	47.655$	—	..	12	114.533$40
129	Chumbo para caça	3	12.487$60	—	..	—	..	3	8.539$	—	..	—	..	—	..	—	..	4	9.889$
130	Chumbo em obra	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	3	12.487$60
131	Cimento	3	1.552$80	1	607$90	2	18.917$	—	..	1	67$60	—	..	—	..	—	..	1	67$60
132	Cimento armado (fabricante de)	2	1.080$20	—	..	—	..	3	7.290$	6	3.679$20	—	..	2	6.682$60	—	..	17	38.729$50
134	Coiros	21	23.491$60	37	88.394$10	17	71.514$	1	1.215$90	3	2.497$80	—	..	—	..	—	..	6	4.793$90
135	Cola, grude e análogos	1	29.025$	—	..	—	..	6	9.112$60	11	9.247$90	7	7.290$40	11	13.838$	—	..	110	222.888$60
136	Colchoaria (fábrica de artigos de)	22	11.874$20	28	16.205$30	8	9.751$	—	..	—	..	—	..	1	33$80	—	..	2	29.058$80
137	Colégio e escola com internato ou semi-internato	1	1.350$	1	168$80	1	472$60	7	6.007$60	18	6.771$50	18	12.116$80	11	5.866$20	—	..	112	68.592$60
138	Colchões de arame	1	1.012$60	1	607$60	1	1.093$60	1	2.565$	7	12.948$40	2	877$60	2	1.890$	1	5.062$60	16	25.335$
								1	2.160$	—	..	1	810$	—	..	—	..	5	5.683$80

Número de ordem	Designação	1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairro		4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Outros concelhos		Totais	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
139	Colheres de pau, gamelas e análogos	—	..	—	..	1	27$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	27$
141	Confeiteiro ou pasteleiro	21	5.523$	36	59.993$70	11	37.605$	15	19.918$90	21	10.503$60	15	27.939$30	25	97.605$70	—	..	144	259.089$20
142	Conservas de peixe, frutas e quaisquer outras	5	6.438$40	15	108.889$30	22	99.379$20	12	44.849$20	1	2.025$	2	4.117$60	7	32.816$20	—	..	64	298.514$90
143	Construtor civil (que faz trabalhos por empreitadas ou por despesa com fornecimentos feitos por seu intermédio ou com oficina)	76	46.890$90	28	29.296$40	25	37.250$60	18	25.347$	54	34.398$80	34	23.321$70	18	24.503$30	—	..	253	220.908$70
144	Contas, missanga e análogos	—	..	—	..	—	..	2	7.155$	—	..	—	..	—	..	—	..	2	7.155$
145	Cordoeiro	3	2.329$	—	..	5	14.060$60	7	59.733$20	—	..	—	..	3	810$	—	..	18	76.932$80
147	Correias	5	1.924$20	—	..	1	1.080$	3	41.479$	—	..	1	405$	4	4.252$	—	..	14	49.140$20
149	Corretores	—	..	6	100.686$20	8	119.119$40	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	14	219.805$60
150	Cortiças	20	71.296$80	7	62.842$60	22	209.397$20	9	311.094$40	6	63.231$70	4	143.707$90	5	6.419$60	—	..	73	867.990$20
151	Corticite, lanitite e outros produtos análogos	1	3.037$60	—	..	—	..	1	2.835$	—	..	—	..	1	5.400$	—	..	3	11.272$60
152	Gravador de pedras preciosas e imitações	—	..	1	202$60	3	560$40	—	..	1	121$60	1	405$	1	135$	—	..	7	1.424$60
154	Cutileiro e análogos	1	270$	3	3.327$80	8	43.851$	2	1.485$	—	..	—	..	1	202$60	—	..	15	49.136$40
155	Decorador de igrejas	—	..	1	67$60	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	67$60
156	Dentes e objectos análogos	3	1.130$80	4	600$80	10	9.615$60	7	2.936$60	1	135$	3	1.350$20	1	202$60	—	..	29	15.971$60
157	Despachante sem nomeação oficial	—	..	—	..	—	..	—	..	1	337$60	—	..	—	..	—	..	1	337$60
158	Desportes (artigos para)	—	..	3	1.620$	—	..	3	6.682$60	1	337$60	1	2.092$60	—	..	—	..	8	10.732$80
160	Discos para gramofone	—	..	—	..	1	202$60	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	202$60
162	Drogaria	129	95.260$80	70	95.866$20	32	150.665$80	37	102.554$50	98	65.451$80	72	54.225$30	74	61.566$30	—	..	512	625.590$70
163	Editor de livros	3	1.080$20	8	3.172$80	9	11.762$70	15	16.698$60	4	756$20	5	2.059$	2	135$20	—	..	46	35.664$70
164	Éguas	—	..	1	2.362$60	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	2.362$60
165	Elásticos para suspensórios, espartilhos e análogos	1	742$60	—	..	1	1.174$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	1.916$60
166	Electricidade	67	45.221$40	57	90.089$60	77	355.042$20	42	50.994$40	76	38.156$30	54	57.175$50	29	82.960$60	2	945$	404	720.585$
167	Embutidor (com ofiicna)	—	..	—	..	1	7.425$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	7.425$
168	Empreiteiro ou arrematante de estradas, de obras do Estado, dos corpos administrativos sobre o preço da arrematação	60	242.757$30	19	41.119$60	11	21.762$90	16	29.222$20	58	163.209$30	37	76.363$30	14	15.380$70	—	..	215	589.815$30
169	Empresa jornalística	7	2.308$80	6	1.731$70	10	6.932$60	21	21.817$20	6	1.181$80	9	3.105$60	5	162$40	—	..	64	37.240$10
170	Empresa literária	—	..	1	607$60	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	607$60
171	Encadernador (oficina de)	2	810$	18	7.102$20	14	14.304$	24	10.666$40	1	270$	10	3.561$20	2	904$60	—	..	71	37.618$40
172	Encerados e impermeáveis	2	3.307$60	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	3.307$60
173	Engomadaria (com oficina mecânica)	11	2.818$60	2	506$40	—	..	2	1.552$60	5	2.396$40	2	810$20	1	337$60	—	..	23	8.421$80
174	Entalhador (com oficina ou estabelecimento)	1	101$40	—	..	—	..	2	844$	—	..	2	337$60	—	..	—	..	5	1.283$
176	Ervanário (mercador ou negociante de ervas e plantas)	3	877$60	6	2.207$60	6	5.464$60	1	222$80	2	287$	2	742$60	3	202$80	—	..	23	10.005$
177	Escovas e pincéis	3	1.822$60	7	2.255$	4	2.605$60	1	3.375$	7	3.712$80	3	3.172$60	—	..	—	..	25	16.943$60
178	Escritório (artigos e apetrechos para) (fábrica de)	3	945$20	3	1.136$80	2	4.442$40	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	8	6.524$40
179	Escultor, em barro, madeira marfim, pedra e análogos	1	135$	2	337$60	—	..	—	..	3	344$60	—	..	—	..	—	..	6	817$20
180	Esmaltador	3	996$	—	..	1	820$20	1	270$	1	47$40	—	..	—	..	—	..	6	2.133$60
182	Esparteiro	1	84$40	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	84$40
183	Espartilhos	—	..	3	608$10	4	7.513$	—	..	5	7.459$20	2	1.687$60	—	..	—	..	14	17.267$90
184	Espadana (fábrica para desfibração de)	—	..	—	..	1	1.350$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	1.350$
185	Espelhos	1	810$	5	9.132$80	—	..	—	..	2	607$60	2	1.485$	—	..	—	..	10	12.035$40
186	Estamparia (fábrica de)	4	293.383$60	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	4	293.383$60
187	Estância de madeiras e outros materiais de construção	40	72.094$80	11	23.481$30	1	1.012$60	5	34.290$20	32	38.104$50	7	12.960$20	23	97.137$70	1	135$	120	279.216$30
188	Estanho	—	..	—	..	1	10.125$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	10.125$
189	Esteiras (fábrica de)	1	675$	5	742$80	—	..	—	..	—	..	1	675$	—	..	—	..	7	2.092$80
190	Estofador (oficina de)	5	1.215$40	7	2.616$30	3	7.662$	11	5.927$90	10	3.753$60	10	3.739$40	7	2.464$	—	..	53	27.378$60
191	Estojos	—	..	—	..	—	..	3	1.114$	1	3.037$60	—	..	—	..	—	..	4	4.151$60
192	Estoros, tabuinhas e persianas (fábrica de)	1	405$	4	4.286$40	—	..	—	..	3	1.957$60	1	5.265$	1	1.350$	—	..	10	13.264$
193	Estrumes (mercador de)	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	67$60	—	..	—	..	1	67$60
195	Estuques e análogos (oficina de)	1	810$	—	..	—	..	1	1.485$	4	2.079$	1	1.350$	1	135$	—	..	8	5.859$
196	Explorador de prédios urbanos (o que arrenda casas para sublocar por sua conta)	—	..	1	162$	7	5.670$20	7	23.287$60	4	2.133$20	6	5.873$	—	..	—	..	25	37.126$
197	Fardas e paramentos (artigos para) (mercador de)	—	..	1	168$80	1	5.400$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	5	5.568$80
198	Farinhas	3	2.295$20	3	6.210$	3	4.244$60	1	20.454$60	—	..	1	742$60	1	16.875$	—	..	12	50.822$
199	Farmácia pròpriamente dita	48	35.063$20	23	22.081$	23	90.410$20	22	51.159$40	52	42.742$60	32	28.959$20	42	45.265$90	—	..	242	315.621$50
200	Farmácia com secção de drogaria a retalho	1	843$80	—	..	—	..	1	675$	—	..	1	1.350$	—	..	—	..	3	2.868$80
201	Farmácia por grosso ou atacado	—	..	1	405$	—	..	1	5.400$	—	..	1	92.449$40	—	..	—	..	3	98.254$40
202	Fato feito	—	..	3	148$80	2	2.025$	1	675$	1	101$40	—	..	—	..	—	..	7	2.950$20
203	Fatos para máscaras, teatro, etc.	1	168$80	2	1.255$60	1	1.687$60	3	857$40	—	..	—	..	—	..	—	..	7	3.969$40
205	Ferrador com oficina	3	742$60	1	202$60	—	..	1	202$60	3	371$60	1	202$60	1	236$40	—	..	7	1.958$40
206	Ferragens	15	17.048$	24	65.977$20	31	204.060$	22	87.818$40	18	21.263$30	10	11.664$40	13	54.661$90	1	166$60	134	462.659$80
207	Ferro em chapa, em barra, vergalhão, etc.	2	7.266$60	10	247.779$20	3	6.999$80	11	171.180$40	—	..	—	..	6	239.124$20	—	..	32	672.350$20
208	Ferro	6	7.492$80	5	76.612$60	—	..	5	16.335$20	3	2.808$90	3	6.514$	—	..	—	..	22	109.763$50
209	Ferro usado, sucata (mercador de)	52	27.752$40	67	30.466$40	4	2.970$	19	9.518$90	28	11.370$50	19	12.238$80	95	66.167$70	1	1.147$60	285	161.632$30
211	Fitas para animatógrafo (films)	3	2.531$40	2	1.215$	16	43.666$	2	1.316$40	7	20.486$60	19	189.270$40	—	..	1	2.700$	50	261.185$80
212	Flores artificiais e análogos	—	..	—	..	6	5.089$80	1	40$60	—	..	—	..	—	..	—	..	7	5.130$40
213	Flores naturais (mercador de)	26	2.569$60	34	1.439$50	16	6.980$20	15	3.557$60	18	1.952$20	12	3.052$	8	641$80	1	70$20	130	20.263$10

Número de ordem	Designação	1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairro		4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Outros concelhos		Totais	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
214	Fogo de artifício (armazém com ou sem fabrico próprio)	—	..	—	..	1	4.387$60	—	..	—	..	—	..	1	1.012$60	—	..	2	5.400$20
216	Folha de Flandres	1	168$80	2	14.175$	1	12.825$	—	..	1	607$60	4	506$80	—	..	—	..	8	27.675$60
217	Formas	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	1.147$60	—	..	2	1.755$20
218	Forneiro (empresário de fornos para cozer pão e análogos)	—	..	—	..	1	1.134$	—	..	—	..	—	..	1	1.012$60	—	..	2	2.146$60
219	Fotografia	35	6.635$	40	12.701$30	49	88.997$50	35	80.631$80	33	4.576$30	51	10.308$90	25	3.324$30	—	..	268	207.175$10
220	Fotogravura, tricomia, zincogravura e análogos (oficina de)	—	..	3	1.890$20	3	1.350$	9	28.451$80	—	..	1	405$	2	13.635$	—	..	18	45.732$
221	Frigoríficos (explorador de)	2	3.307$60	—	..	—	..	—	..	6	3.544$20	1	4.387$60	—	..	—	..	9	11.239$40
222	Frutas e hortaliças	605	86.230$30	289	61.117$40	33	38 675$30	632	290.046$40	532	60.297$20	268	95.085$20	172	43.529$60	1	67$60	2.532	675.049$
223	Frutos secos	6	776$60	6	223$40	1	18.657$	4	1.485$20	5	1.262$40	2	675$20	1	202$60	—	..	25	23.282$40
224	Fundas ou aparelhos ortopédicos	—	..	1	2.733$80	3	1.957$60	—	..	1	168$80	—	..	—	..	—	..	5	4.860$20
225	Fundição de artigos de ..	14	11.104$80	7	17.165$60	8	45.184$20	6	8.302$60	7	7.695$	4	4.252$60	11	36.990$70	1	337$60	58	131.033$10
226	Funerais (alugador de apetrechos para)	—	..	—	..	—	..	1	101$40	2	202$60	2	1.181$40	—	..	—	..	5	1.485$40
227	Funileiro	21	8.229$40	23	11.375$30	6	6.433$	14	7.115$80	12	4.300$20	11	2.653$80	22	5.415$70	—	..	109	45.523$20
228	Gado vivo	4	1.039$60	1	546$80	5	2.430$20	—	..	66	36.491$70	—	..	—	..	—	..	76	40.508$30
229	Galão de ouro ou prata	—	..	—	..	1	1.215$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	1.215$
231	Gás ou electricidade (fábrica de)	—	..	—	..	—	..	—	..	1	506$40	—	..	—	..	—	..	1	506$40
232	Gelo (fábrica de)	4	844$	2	17.938$50	1	1.549$40	4	3.530$40	8	11.609$30	2	162$	5	45.846$	—	..	26	81.479$60
233	Gesso	—	..	1	40$60	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	40$60
234	Gravador	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	4	8.213$
235	Gravatas	18	1.060$60	51	6.126$	30	17.064$20	2	5.805$	2	2.408$	—	..	—	..	—	..	2	5.805$
236	Graxa e análogos	7	2.687$	3	2.322$20	—	..	16	798$	11	2.120$60	10	463$30	10	615$70	2	123$	148	28.371$40
238	Hotel (com mais de 20 hóspedes)	—	..	1	1.147$60	18	101.182$80	1	16.065$	6	1.660$80	3	2.970$20	3	23.800$60	—	..	23	49.505$80
239	Iluminação	1	472$60	—	..	—	..	3	10.867$60	1	6.480$	3	48.600$	—	..	—	..	26	168.278$
240	Instrumentos de precisão e cirúrgicos	7	3.578$	9	5.562$90	5	25.667$60	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	472$60
242	Jóias e platina	—	..	1	3.948$80	10	53.769$80	5	23.737$20	4	2.430$20	3	1.856$40	1	337$60	—	..	34	63.169$90
243	Lã	49	118.807$10	29	58.561$40	86	842.384$20	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	11	57.718$60
244	Lã em rama	2	952$	—	..	—	..	2	246$40	34	130.079$50	8	5.036$	17	247.449$20	—	..	225	1.402.563$80
245	Lacre e análogos	1	20$40	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	675$	—	..	3	1.627$
247	Lápis, penas de escrever e análogos	—	..	—	..	—	..	—	..	2	2.825$	—	..	—	..	—	..	3	2.845$40
249	Latas para embalagem de conservas	—	..	—	..	—	..	—	..	1	67$60	—	..	—	..	—	..	1	67$60
250	Latoeiro	10	3.746$80	11	11.880$20	3	641$40	1	67$60	1	675$	—	..	1	54.000$	—	..	3	54.742$60
252	Lavandaria (empresário de lavagem de roupa)	6	2.734$10	2	2.909$40	1	222$80	1	1.296$	14	6.177$	7	6.750$40	7	2.025$40	—	..	53	32.517$40
253	Legumes	19	9.815$40	3	135$20	—	..	—	..	2	681$80	1	945$	3	6.682$60	—	..	15	14.175$60
254	Leitaria	3	1.924$	2	1.221$80	1	1.215$	29	3.770$20	24	2.047$40	3	250$	—	..	—	..	78	16.018$20
255	Leite	29	12.919$80	—	..	—	..	24	26.413$80	4	1.525$60	6	4.050$20	20	14.567$60	—	..	60	50.918$
256	Lenha	15	24.789$70	4	3.105$20	2	1.249$	—	..	21	5.613$90	2	310$60	—	..	—	..	52	18.844$30
258	Limas (fábrica de)	2	405$20	—	..	—	..	—	..	19	11.456$80	1	101$40	10	9.283$20	—	..	51	49.985$30
259	Linhos, jutas, cairo e similares	1	6.750$	1	270$	1	3.645$	—	..	2	607$60	2	1.012$60	—	..	—	..	6	2.025$40
260	Litografia	—	..	1	2.430$	1	5.400$	—	..	—	..	—	..	1	337$60	—	..	4	11.002$60
261	Livreiros	7	2.307$	32	8.418$20	28	64.841$60	4	405$90	1	1.890$	2	3.780$	3	47.518$	—	..	10	61.423$90
262	Lixas	—	..	3	202$80	—	..	22	22.418$	4	3.361$60	6	2.734$	4	1.242$20	—	..	105	105.322$60
263	Louça de ferro esmaltado	—	..	7	13.848$20	1	4.050$	—	..	1	101$40	—	..	—	..	—	..	4	304$20
264	Louça de porcelana ou pó de pedra	23	18.962$40	26	61.544$50	26	112.501$20	—	..	3	2.177$20	3	4.050$20	2	891$	—	..	16	25.016$60
265	Louça de barro	8	3.790$40	8	7.083$20	2	5.467$60	10	27.587$60	21	14.748$50	12	4.982$50	11	6.041$90	—	..	129	246.368$60
267	Luvas	—	..	—	..	14	20.283$80	1	607$60	11	9.731$50	—	..	5	4.438$40	—	..	35	31.118$70
268	Madeiras	5	6.554$60	3	877$90	2	404.588$50	4	8.657$90	1	40$60	1	81$	—	..	—	..	20	29.063$30
269	Madeiras, serração, aparelhador de fabricante e limpos, carpintaria	5	18.596$	—	..	2	6.345$	6	142.227$	7	4.934$40	—	..	2	19.947$60	—	..	25	579.130$
270	Malas	—	..	1	3.192$80	1	1.822$60	1	1.687$60	2	5.062$90	2	2.902$60	2	4.522$60	—	..	14	39.116$70
271	Manteiga de leite e queijos	15	14.486$	15	22.770$30	12	34.364$80	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	5.015$40
272	Máquinas para agricultura	3	1.485$	3	1.687$60	6	155.150$40	9	14.810$70	14	14.803$20	8	6.851$60	2	709$	—	..	75	108.795$60
273	Máquinas de costura	6	6.953$	10	18.664$10	1	2.700$	7	43.436$70	—	..	1	1.687$60	4	57.240$	—	..	24	260.687$30
274	Máquinas de escrever, registar ou contar	4	911$40	7	5.872$80	18	96.572$	4	7.830$	2	3.883$50	5	7.830$	7	62.505$40	—	..	35	110.366$
275	Máquinas industriais	5	8.977$60	2	5.535$20	8	68.605$70	3	9.045$20	3	1.262$40	4	742$80	1	67$60	—	..	40	114.474$20
276	Marcenarias	60	31.440$	77	63.038$50	19	70.491$40	12	83.295$20	6	9.004$60	7	11.542$80	6	16.726$	—	..	46	203.687$10
278	Margarinas e outras gorduras comestíveis	—	..	—	..	1	4.387$60	52	58.994$50	54	25.895$40	46	33.751$80	32	28.979$90	—	..	340	312.591$50
279	Mármores	—	..	—	..	—	..	1	675$	—	..	—	..	1	5.130$	—	..	3	10.192$60
280	Massa ou polpa de madeira	—	..	—	..	—	..	1	1.350$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	1.350$
281	Massas alimentícias	—	..	2	6.547$60	—	..	—	..	—	..	—	..	2	8.370$	—	..	2	8.370$
282	Material eléctrico	3	540$20	1	135$	1	1.367$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	3	14.377$60
283	Melaço e análogos	—	..	—	..	—	..	1	7.830$	—	..	—	..	—	..	—	..	12	10.264$20
284	Mercados (empresário de)	—	..	—	..	1	2.362$60	1	5.805$	—	..	2	540$20	4	1.876$80	—	..	1	135$
285	Mercearias	548	322.750$30	330	693.123$50	77	270.273$60	—	..	1	135$	—	..	—	..	—	..	3	22.747$60
286	Minerais	—	..	4	3.714$70	1	337$60	—	..	1	1.350$	1	19.035$	—	..	—	..	6	4.356$20
288	Modas (confecções de vestidos e análogos, mercador com oficina ou estabelecimento)	4	2.565$20	—	..	8	19.207$60	150	305.117$	368	190.659$10	292	153.410$	322	230.572$10	10	7.736$80	2.097	2.173.642$40
289	Modista (quando vendam preparos, fazendas e análogos)	5	945$40	3	2.598$80	4	3.307$60	—	..	1	303$90	—	..	—	..	—	..	24	256.467$30
293	Móveis de verga e análogos	1	126$60	3	4.198$80	4	12.757$60	3	227.475$20	3	1.839$40	5	5.109$90	1	270$	—	..	64	63.370$30
								8	9.247$80	20	8.826$90	24	38.443$80	—	..	—	..	16	23.867$40
								8	6.784$40	—	..	—	..						

Número de ordem	Designação	1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairro		4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Outros concelhos		Totais	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
294	Móveis usados	15	8.567$	31	31.743$80	6	12.940$20	10	40.905$60	7	5.413$80	12	9.788$20	2	15.052$60	—	..	83	124.411$20
295	Móveis (alugador de)	6	2.160$40	1	1.046$40	—	..	4	1.100$60	—	..	—	..	—	..	—	..	11	4.307$40
296	Mosaicos	1	3.375$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	3.375$
298	Música	2	101$40	1	405$	7	18.748$40	4	12.251$40	—	..	1	202$60	—	..	—	..	15	31.708$80
299	Navios	—	..	4	43.003$60	—	..	13	212.489$40	1	540$	—	..	5	3.274$	—	..	23	259.307$
300	Niquelador	3	2.110$40	2	844$	1	540$	3	1.485$	—	..	1	810$	—	..	—	..	10	5.789$40
301	Obreias e análogos	—	..	—	..	—	..	—	..	1	168$80	—	..	—	..	—	..	1	168$80
303	Oleados (linoleum, pergamóides e análogos)	—	..	3	182$60	1	5.737$60	10	5.942$60	—	..	—	..	5	6.007$80	—	..	19	17.870$60
304	Óleos, petrólio, gasolinas e seus derivados	24	26.139$	9	10.963$80	18	1.404.328$80	15	711.398$20	18	10.463$20	8	33.772$50	16	31.606$60	—	..	108	2.228.672$10
305	Óptica	1	810$	24	39.800$70	—	..	—	..	1	101$40	—	..	1	877$60	—	..	27	41.589$70
306	Ossos, chifres, unhas e análogos	1	54$	1	742$60	—	..	1	371$30	4	2.105$40	1	675$	—	..	—	..	8	3.948$30
307	Ouro (artigos de)	40	18.661$80	85	139.850$30	103	273.282$50	27	39.793$40	27	10.309$90	24	22.972$40	17	9.390$	—	..	323	514.260$30
308	Ovos	1	202$60	3	1.188$20	—	..	10	1.620$20	8	1.789$40	1	101$40	3	810$20	—	..	26	5.712$
309	Padarias	127	223.759$40	94	153.372$50	17	41.308$40	47	69.320$10	96	170.570$70	69	110.628$20	91	156.833$80	3	3.812$	544	929.605$10
310	Palha e análogos	1	2.531$40	—	..	—	..	—	..	1	270$	—	..	—	..	—	..	2	2.801$40
311	Palha	3	2.821$60	1	20.250$	—	..	1	810$	1	337$60	1	742$60	1	1.350$	—	..	8	26.311$80
313	Palitos	—	..	1	2.160$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	2.160$
314	Palma	—	..	—	..	—	..	—	..	1	459$	—	..	—	..	—	..	1	459$
315	Papéis pintados	—	..	—	..	3	11.205$20	1	2.362$60	—	..	—	..	—	..	—	..	4	13.567$80
316	Papel, papelão e cartão	2	4.755$40	—	..	7	90.619$40	8	26.568$20	7	45.461$60	3	13.331$40	6	20.149$	—	..	33	200.885$
317	Papel para cigarros	2	1.957$60	2	1.822$60	7	76.410$	2	12.150$	—	..	1	2.092$60	—	..	—	..	14	94.432$80
318	Papelaria (artigos para escritório)	17	10.371$60	26	72.224$20	37	238.067$40	23	69.470$80	8	8.384$20	25	34.632$60	11	8.316$20	—	..	147	461.467$
320	Pássaros (mercador com estabelecimento)	—	..	—	..	1	337$60	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	337$60
321	Pasta para papel	2	121$60	1	1.012$60	—	..	—	..	1	506$40	—	..	—	..	—	..	4	1.640$60
322	Pastelaria	6	2.700$40	6	8.859$80	2	2.497$60	4	7.377$80	—	..	—	..	4	3.604$80	—	..	22	25.040$40
323	Pasteleiro	1	135$	—	..	—	..	—	..	1	60$80	—	..	—	..	—	..	2	195$80
324	Pedreiras	—	..	—	..	—	..	—	..	2	904$60	1	810$	4	8.100$20	—	..	7	9.814$80
325	Peixe fresco e mariscos	188	38.757$10	76	11.819$	5	567$60	375	95.930$20	240	31.303$60	100	12.224$80	118	44.790$50	—	..	1.102	235.392$80
326	Peleiros	3	1.856$60	1	1.687$60	25	83.425$	2	2.450$40	9	11.364$80	1	337$60	2	945$	—	..	43	102.067$
327	Peles para usos industriais	3	3.999$60	9	17.854$20	4	10.003$	—	..	3	7.087$60	3	5.400$20	1	101$90	1	135$	24	44.581$50
328	Pelos e feltros	—	..	1	1.012$60	—	..	—	..	—	..	—	..	1	540$	—	..	2	1.552$60
331	Pensão ou hospedaria (10 a 20 hóspedes)	20	7.230$40	18	8.493$30	39	34.859$80	15	10.413$	8	11.610$40	30	49.951$90	4	3.712$80	—	..	134	126.271$60
332	Penteeiros	1	54$	1	540$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	594$
333	Perfumes	16	6.977$20	15	13.467$20	62	84.441$70	10	9.248$40	20	45.486$60	22	31.237$80	14	19.613$50	2	101$40	161	210.573$80
334	Pérolas e pedras preciosas	—	..	1	2.700$	1	2.396$40	—	..	—	..	—	..	2	1.148$80	—	..	4	6.245$20
335	Pimenta ou colorau	1	675$	4	9.517$60	1	1.471$60	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	6	11.664$20
336	Plantas e árvores	1	60$80	2	591$10	3	1.012$60	2	843$80	7	1.408$	4	844$	—	..	—	..	19	4.760$30
337	Pincéis	—	..	—	..	—	..	1	2.362$60	—	..	—	..	—	..	—	..	1	2.362$60
338	Pintor (oficina de)	6	2.700$30	8	2.531$60	3	675$20	8	3.004$	3	877$60	8	3.746$60	—	..	—	..	36	13.535$30
339	Poceiro	1	675$	—	..	—	..	—	..	3	641$40	—	..	—	..	—	..	4	1.316$40
340	Polidor	6	1.080$20	13	2.640$20	2	472$60	3	2.126$60	1	168$80	1	84$40	—	..	—	..	26	6.572$80
341	Pólvora e dinamite	—	..	1	3.375$	1	16.518$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	19.893$
342	Pó de goma	—	..	—	..	1	270$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	270$
343	Pó ou pomada para limpar metais	1	135$	1	67$60	1	1.147$60	—	..	—	..	2	810$20	—	..	—	..	5	2.160$40
344	Prata (artigos de)	2	1.572$80	5	3.885$60	7	7.951$80	6	5.818$80	—	..	1	539$40	1	418$	—	..	22	20.186$40
345	Produtos químicos para indústrias	13	35.885$80	20	69.482$70	10	60.267$	12	118.791$20	14	13.428$20	7	9.045$50	8	98.145$20	—	..	84	405.045$60
346	Produtos químicos para uso farmacêutico	3	9.585$	7	42.788$60	10	64.605$60	3	8.437$60	4	14.330$60	4	46.575$	2	6.682$60	—	..	33	193.005$
348	Queijos	—	..	—	..	—	..	3	2.767$60	—	..	—	..	—	..	—	..	3	2.767$60
349	Quinquilharias e brinquedos	68	4.914$80	95	28.190$50	50	62.161$30	19	3.036$70	25	4.993$20	18	1.915$	24	2.038$10	—	..	299	107.249$60
350	Reclames (empresa de)	—	..	1	1.370$40	—	..	—	..	1	675$	1	1.350$	—	..	—	..	3	3.395$40
351	Redes para pesca ou caça	—	..	—	..	1	101.250$	1	1.350$	—	..	—	..	3	43.740$	—	..	5	146.340$90
352	Relógios	9	6.950$60	4	16.605$	20	51.359$20	3	1.316$40	5	1.357$20	2	708$80	4	1.620$20	—	..	47	79.917$40
353	Relógios (material de)	18	5.252$80	22	9.208$40	28	52.574$20	12	5.987$60	21	7.339$	4	945$20	10	2.160$40	—	..	115	83.467$60
354	Rendas	—	..	—	..	—	..	—	..	1	101$40	—	..	—	..	—	..	1	101$40
355	Resina e análogos	—	..	1	3.712$60	3	60.267$40	1	1.726$80	1	540$	—	..	2	305$20	—	..	8	66.552$
356	Restaurante	7	8.674$20	6	5.907$80	27	64.463$30	14	39.927$30	9	11.131$30	5	4.086$30	3	3.645$20	1	810$	72	138.635$40
357	Retrozeiro	32	14.386$20	20	29.249$20	30	176.850$20	8	14.013$60	16	8.743$60	8	8.613$40	9	4.597$	—	..	123	256.453$20
358	Rolhas de cortiça	1	16$20	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	16$20
359	Roupa	123	10.623$80	136	13.543$	25	24.521$20	22	3.312$50	61	7.639$70	31	5.352$30	45	3.484$80	—	..	443	68.477$30
360	Sabão	3	865.152$60	1	13.027$60	4	38.607$60	—	..	1	15.845$	5	16.124$80	3	14.708$40	—	..	17	963.466$
361	Sabonetes	2	506$40	1	40$60	2	2.767$60	—	..	—	..	—	..	1	20.250$	—	..	6	23.564$60
362	Sacos e tecidos	19	6.684$	31	140.819$80	—	..	3	202$80	2	277$	—	..	1	1.147$60	—	..	56	149.131$20
363	Sacos de papel	4	21.383$60	3	7.222$60	1	14.850$	2	4.522$60	2	911$40	6	21.296$40	3	1.836$50	—	..	21	72.023$10
365	Sal	4	1.060$	1	33$80	—	..	6	12.123$	—	..	—	..	—	..	—	..	11	13.216$80
366	Salsicheiro (com ou sem estabelecimento)	19	24.295$80	9	21.386$40	3	7.857$	8	16.947$60	17	14.539$80	12	7.395$	7	5.420$80	—	..	75	97.842$40
367	Sapataria	59	26.034$40	82	86.406$	72	211.013$90	48	62.607$80	53	18.137$90	40	24.716$40	39	28.112$90	—	..	393	457.029$30
368	Sarro de vinho e análogos	—	..	—	..	—	..	—	..	1	1.215$	—	..	—	..	—	..	1	1.215$
369	Sebo, estearina e análogos	2	9.112$60	3	1.579$80	1	40$60	—	..	2	4.252$60	—	..	—	..	1	337$60	9	15.323$20

Número de ordem	Designação	1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairro		4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Outros concelhos		Totais	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
370	Seda e análogos	—	..	1	573$80	1	13.670$80	—	..	—	..	3	78.687$80	—	..	—	..	5	92.932$40
371	Seguros	—	..	9	211.266$20	14	819.883$20	10	708.015$40	—	..	4	300.377$80	1	16.787$40	—	..	38	2.056.330$
373	Sementes	—	..	—	..	10	19.551$80	—	..	—	..	—	..	1	25$90	—	..	11	19.577$70
374	Sementes oleaginosas	—	..	1	168$80	—	..	1	283$60	—	..	—	..	—	..	—	..	2	452$40
375	Selos usados (mercador de)	5	351$40	—	..	4	9.943$	—	..	1	81$	3	911$40	1	67$60	—	..	14	11.354$40
376	Serigueiro e sirgueiro (fábrica mecânica de)	1	54$	1	168$80	3	5.670$	2	1.856$40	—	..	1	22.037$40	—	..	—	..	8	29.786$60
377	Serração de madeira (fábrica de)	7	19.314$	3	12.804$80	1	729$	—	..	8	65.167$60	—	..	1	2.227$60	—	..	20	100.243$
378	Serralheiro (oficina de)	65	69.805$10	50	48.806$	11	17.884$60	22	296.292$	47	33.640$60	38	33.751$60	38	243.609$30	2	742$60	273	744.531$80
379	Sulfato de soda	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	540$	1	1.350$	—	..	2	1.890$
380	Soldador (autogéneo)	2	1.080$20	—	..	1	1.417$60	—	..	1	283$60	—	..	1	16.875$	—	..	5	19.656$40
382	Tabacos estrangeiros	54	20.121$40	55	38.331$	71	170.494$10	19	29.683$40	49	17.986$60	23	8.135$30	23	10.127$20	—	..	294	294.879$
383	Talho	—	..	—	..	—	..	1	2.227$60	—	..	—	..	3	1.768$80	—	..	4	3.996$40
384	Tamancos	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	337$60	—	..	1	337$60
385	Tanoaria	22	23.643$20	—	..	1	94$60	—	..	3	1.282$80	—	..	1	337$60	—	..	27	25.358$20
386	Tapetes	1	675$	1	2.362$60	—	..	1	8.100$	—	..	—	..	—	..	—	..	3	11.137$60
388	Telefonias sem fios	9	3.711$40	10	25.150$50	18	39.149$40	3	3.429$20	4	1.694$40	6	2.701$10	2	9.585$	—	..	52	85.421$
389	Telha	—	..	1	118$20	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	118$20
390	Tintas para escrever	—	..	1	270$	—	..	—	..	2	13.500$	—	..	4	33.075$	—	..	7	46.845$
391	Tinturaria	6	56.573$60	5	3.172$60	1	1.640$40	—	..	4	925$20	1	1.215$	1	202$60	—	..	18	63.729$40
392	Tinturaria para tingir, lavar e limpar a seco	16	4.806$60	5	1.519$10	4	5.332$80	3	3.510$20	7	1.715$	4	1.755$20	8	7.054$70	—	..	47	25.693$60
393	Tipo de imprensa	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	12.487$60	—	..	—	..	1	12.487$60
394	Tipografia	33	16.799$80	41	32.479$80	29	43.578$80	39	48.939$90	19	8.604$50	23	24.368$40	16	8.350$60	—	..	200	183.121$80
395	Toldos	2	182$40	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	223$50	—	..	4	405$90
396	Torneiro de metais ou madeira (fábrica de)	23	9.809$	59	45.569$20	10	19.001$80	23	21.648$10	12	3.802$50	15	8.775$40	14	31.810$	—	..	156	140.416$
397	Trapo e papel velho	7	2.194$20	5	2.413$50	2	1.559$40	5	5.400$20	6	1.984$90	5	2.464$10	6	892$90	—	..	36	16.909$20
398	Tripas	14	5.940$40	1	425$40	1	1.012$60	1	2.430$	1	675$	—	..	—	..	—	..	18	10.483$40
399	Vassouras e análogos	4	837$20	13	12.225$30	1	50$80	—	..	2	607$60	2	1.147$60	5	2.464$40	—	..	27	17.332$90
400	Velame para embarcações	—	..	—	..	—	..	1	1.485$	—	..	—	..	3	1.822$60	—	..	4	3.307$60
402	Verga ou vime	7	1.755$40	8	2.457$90	—	..	5	780$30	—	..	—	..	—	..	—	..	20	4.993$60
403	Verniz	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	1.215$	—	..	—	..	1	1.215$
404	Viação (empresas de)	1	303$80	14	8.268$90	3	53.325$	—	..	1	5.602$60	—	..	2	405$20	—	..	21	67.906$50
406	Vidro (fábrica de moer)	2	1.080$	1	2.902$60	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	3	3.982$60
407	Vidros ou cristais nacionais	11	7.244$80	8	18.056$50	14	105.718$80	11	37.766$60	9	6.743$80	5	2.878$90	10	12.353$40	—	..	68	190.762$80
408	Vidros ou cristais estrangeiros	1	506$40	2	2.295$	1	1.822$60	—	..	3	763$80	—	..	—	..	—	..	7	5.387$80
409	Vimes	1	573$80	—	..	—	..	—	..	—	..	1	1.012$60	—	..	—	..	2	1.586$40
410	Vinho, vinagre, aguardente e análogos	283	800.170$20	151	90.324$50	71	162.168$30	101	197.117$	173	184.089$60	107	3.071.546$20	159	170.951$50	6	1.768$80	1.051	4.678.136$10
413	Biselagem (fábrica e oficina)	1	2.700$	1	1 050$40	1	4.050$	1	10.125$	—	..	3	3.105$20	—	..	—	..	7	21.030$60
414	Pesca por meio de aparelhos	2	2.025$	13	84.176$80	10	79.726$80	22	268.260$	9	99.259$20	5	32.872$60	17	50.741$20	—	..	78	616.061$60
415	Tabacos insulares (fábrica de)	2	540$	8	3.868$	—	..	2	3.307$60	—	..	1	202$60	8	4.468$80	—	..	21	12.387$
416	Vendedor em feiras e mercados com lugar marcado	115	8.989$40	168	9.856$40	21	1.108$60	38	3.033$70	63	3.799$	225	23.250$80	31	2.540$80	2	140$40	663	52.719$10
419	Especialidades farmacêuticas	—	..	1	810$	2	6.800$80	3	3.307$60	2	19.980$	4	33.571$80	3	98.998$40	—	..	15	163.468$60
504	Alfaiate (sem fazendas)	—	..	—	..	1	540$00	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	540$
510	Automóveis (alugador de)	1	422$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	422$
516	Barbeiro ou cabeleireiro (até três cadeiras)	—	..	—	..	—	..	—	..	1	128$30	—	..	—	..	—	..	1	128$30
522	Bilhares (casa de)	1	202$60	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	202$60
541	Engraxador ambulante	—	..	—	..	1	405$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	405$
542	Estabelecimentos para *carrouselles*, mantanha russa e outros análogos ..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	523$80	—	..	—	..	—	..	1	523$80
553	Sapataria (oficina manual)	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	202$60	—	..	1	202$60
557	Vendedor abmulante, com condução pelo próprio vendedor	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	108$	—	..	1	108$
562	Vendedor ambulante de outros artigos ou géneros	2	182$40	1	40$60	—	..	—	..	—	..	1	168$80	—	..	—	..	4	391$80
567	Vendedor ambulante, com carro automóvel, de miudezas de reses	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	742$60	—	..	—	..	1	742$60
577	Vendedor ambulante de peixe (com carro puxado por animal)	—	..	—	..	—	..	—	..	1	1.215$	—	..	—	..	—	..	1	1.215$
580	Vendedor em feiras e mercados sem lugar marcado, de frutas, hortaliças e legumes	4	189$20	—	..	—	..	2	81$20	—	..	—	..	1	94$60	—	..	7	365$
582	Vendedor em feiras e mercados sem lugar marcado, de carne	2	135$20	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	135$20
585	Vendedor em feiras e mercados sem lugar marcado e outros artigos ou génros	—	..	—	..	1	243$40	—	..	3	196$	1	67$60	4	405$40	—	..	9	912$40
586	Vendedor fora dos mercados, sem estabelecimento não sendo ambulante de bebidas, refrescos e bolos	2	121$60	6	587$60	1	54$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	9	763$20
587	Vendedor fora dos mercados, sem estabelecimento não sendo ambulante de frutas e hortaliças	—	..	1	40$60	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	40$60
592	Vendedor fora dos mercados, sem estabelecimento, não sendo ambulante, de outros artigos ou géneros	11	811$	—	..	—	..	3	148$80	2	210$60	—	..	12	1.020$40	—	..	28	2.190$80
	Soma	5.766	5 962.541$60	5.066	6.930.953$50	3.830	16 310.726$	3.778	9.255.478$20	4.811	5.062.264$20	3.383	8.228.994$20	3.108	4.938.351$	65	34.731$60	29.807	56-724.040$30

Mapa discriminativo das espécies de taxas de ocupação e publicidade na via pública, por quantidades e importâncias, com referência à emissão de Fevereiro de 1952

Referência número	Espécie	1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairro		4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Outros concelhos		Totais		Referência número
		Quantidade	Importâncias	Quantidade	Importâncias	Quantidade	Importâncias	Quantidade	Importâncias	Quantidade	Importâncias	Quantidade	Importâncias	Quantidade	Importâncias	Quantidade	Importâncias	Quantidade	Importâncias	
1	Anúncios luminosos	13	220$	4	40$	16	210$	4	40$	4	50$	1	10$	7	150$	—	..	49	720$	1
2		—	..	—	..	1	30$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	30$	2
3		138	765$	93	566$	453	4.737$	115	858$	156	1.088$	138	947$	52	376$	2	10$	1.147	9.347$	4
4		—	..	—	..	6	558$	2	10$	1	21$	4	294$	2	120$	—	..	15	1.003$	4
6	Anúncios luminosos com projecção de imagens	—	..	1	5$	2	30$	—	..	1	5$	—	..	—	..	—	..	4	40$	6
	Bandeiras de reclamo:																			
7	Anunciando assuntos comerciais	—	..	5	62$50	36	450$	15	187$50	3	37$50	2	50$	—	..	—	..	61	787$50	7
8	Anunciando leilões	17	2.730$	17	2.895$	7	765$	8	1.440$	8	945$	20	2.610$	12	1.665$	—	..	89	13.050$	8
	Reclamos diversos:																			
9	Afixação de anúncios (exclusivo de) no interior dos carros eléctricos (avença)	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	3	5.700$	—	..	3	5.700$	9
11	Dizeres ou letreiros, números iniciais, ou emblemas, etc., pintados, gravados ou em relevo, em prédios onde existam os estabelecimentos reclamados ou apostos em veículos...	1.007	15.578$30	887	14.780$70	1.994	32.722$80	1.004	18.105$80	1.010	16.083$	616	10.044$90	678	12.150$10	4	58$40	7.200	119.524$10	11
12	Exposição de fazendas, ou quaisquer objectos, nos passeios em frente dos estabelecimentos ou fora das ombreiras ou padieiras, não excedendo 10 % da largura do passeio nem ultrapassando 0m,25	88	24.500$	51	14.600$	14	4.300$	13	4.900$	61	17.200$	39	11.700$	26	9.500$	—	..	292	86.700$	12
13	Exposição de jornais, revistas e fazendas fora das portas, das janelas ou das varandas, objectos dependurados, não excedendo 0m,10 de saliência	64	12.200$	49	9.300$	83	14.500$	49	9.350$	52	7.750$	52	8.350$	59	14.350$	—	..	408	75.800$	13
19	Reclamos ou dizeres (no passeio da via pública, em frente do estabelecimento do requerente)	1	210$	8	690$	47	8.580$	9	2.040$	2	2.160$	1	60$	2	60$	—	..	70	13.800$	19
20	Reclamos em edifícios, muros, paredes, paliçados, etc., alheios à ocupação do estabelecimento reclamado, até 1 metro...	9	540$	1	60$	5	300$	—	..	6	360$	2	2.232$	—	..	—	..	23	3.492$	20
21	De mais de 1 metro a 6 metros	4	1.100$	2	400$	8	2.000$	1	320$	5	1.520$	—	..	1	240$	—	..	21	5.580$	21
22	De mais de 6 metros	6	11.900$	—	..	2	2.530$	2	3.100$	—	..	—	..	—	..	—	..	10	17.530$	22
23	Tabuletas, placas, escudos, cantoneiras, painéis e semelhantes, amovíveis	1.697	61.890$	1.711	71.580$	3.617	128.100$	1.405	76.890$	1.676	61.470$	1.549	56.010$	1.041	43.530$	1	30$	12.697	553.500$	23
24	Globos, cubos, prismas e semelhantes não luminosos	—	..	—	..	2	40$	—	..	1	20$	—	..	1	20$	—	..	4	80$	24
25	Vitrinas, mostradores, quadros colocados em lugares entestando com a via pública, até 0m,10 de saliência	188	10.200$	417	23.940$	866	63.630$	342	22.440$	127	8.010$	191	9.660$	194	11.190$	—	..	2.325	149.070$	25
27	Licenças de anúncios não especificados	—	..	6	180$	6	168$	13	420$	—	..	4	120$	—	..	—	..	29	888$	27
	Alpendres:																			
28	Até 1 metro de avanço	3	360$	—	..	10	2.400$	1	360$	2	480$	—	..	—	..	—	..	16	3.600$	28
29	Com mais de 1 metro de avanço	1	300$	9	3.540$	25	13.620$	4	1.920$	11	4.200$	10	3.600$	6	2.940$	—	..	66	30.120$	29
	Toldos:																			
31	Até 2 metros	—	..	—	..	1	80$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	80$	31
32	Mais de 2 metros	4	385$	2	245$	1	140$	—	..	—	..	1	105$	2	245$50	—	..	10	1.120$50	32
33	Mais de 4 metros até 6 metros	2	300$	1	180$	—	..	—	..	3	480$	2	300$	1	180$	—	..	9	1.440$	33
34	De mais de 6 metros	—	..	—	..	1	175$	—	..	2	350$	—	..	—	..	—	..	3	525$	34
35	Reformas	739	66.280$	563	56.170$	985	108.860$	337	36.100$	614	56.145$	442	44.580$	421	43.400$	2	200$	4.103	411.735$	35
	Licenças para bombas abastecedoras de gasolina, gasóleo, ar e água:																			
	Instalação na via pública:																			
37	Por arrematação	1	1.500$	1	2.550$	—	..	1	2.500$	4	8.915$	1	1.500$	3	8.810$	—	..	11	25.775$	37
38	Sem arrematação	—	..	—	..	1	1.500$	—	..	1	1.500$	1	1.500$	2	3.000$	—	..	5	7.500$	38

Referência número	Espécie	1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairro		4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Outros concelhos		Totais		Referência número
		Quantidade	Importâncias	Quantidade	Importâncias	Quantidade	Importâncias	Quantidade	Importâncias	Quantidade	Importâncias	Quantidade	Importâncias	Quantidade	Importâncias	Quantidade	Importâncias	Quantidade	Importâncias	
	Instalações junto às garegens com depósitos no subsolo da via pública:																			
39	Bombas de gasolina, gasóleo ou óleo	—	..	—	..	2	3.000$	1	1.500$	2	3.000$	5	7.500$	—	..	—	..	10	15.000$	39
40	Bombas de ar ou água	—	..	—	..	—	..	—	..	3	2.250$	—	..	1	750$	—	..	4	3.000$	40
	Com depósito no subsolo da garagem:																			
41	Bombas de gasolina, gasóleo ou óleo	21	21.000$	7	7.000$	1	1.000$	—	..	20	20.000$	10	10.000$	2	2.000$	—	..	61	61.000$	41
42	Bombas de ar ou de água	3	1.500$	—	..	—	..	—	..	2	1.000$	—	..	—	..	—	..	5	2.500$	42
	Licenças para ocupação de via pública:																			
45	Carris	1	300$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	300$	45
46	Enxugo de sacaria e velas	—	..	1	1.200$	—	..	—	..	—	..	—	..	2	1.400$	—	..	3	2.600$	46
49	Fios telegráficos ou telefónicos (não pertencentes a empresas concessionárias)	2	56$	—	..	1	290$	3	722$	5	594$	2	98$	—	..	—	..	13	1.760$	49
50	Fitas anunciadoras e reclamos atravessando a via pública, e painéis	18	950$	28	1.450$	42	2.250$	3	150$	5	250$	15	750$	12	600$	—	..	123	6.400$	50
51	Guindastes ou vigas com diferencial e instalações semelhantes	—	..	—	..	—	..	4	400$	—	..	—	..	1	100$	—	..	5	500$	51
	Mesas e cadeiras:																			
52	Em passeios com largura inferior a 6 metros	2	40$	—	..	6	360$	1	2.880$	—	..	—	..	1	240$	—	..	10	3.520$	52
53	Em passeios com largura igual ou superior a 6 metros	8	480$	—	..	9	1.730$	—	..	3	60$	2	50$	—	..	—	..	22	2.320$	53
56	Rolar cascos	—	..	1	75$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	75$	56
57	Tubos subterrâneos para condução de qualquer líquido	2	326$	—	..	1	250$	—	..	2	100$	—	..	2	58$	—	..	7	734$	57
58	Postos telefónicos	4	480$	2	240$	1	120$	1	120$	9	1.080$	6	720$	3	360$	—	..	26	3.120$	58
59	Cabinas subterrâneas	3	4.320$	4	5.760$	2	2.880$	1	1.440$	6	9.840$	1	1.440$	—	..	—	..	17	25.680$	59
60	Ocupação do terrado para exercício de comércio ou indústria	1	15$	—	..	9	2.370$	1	1.080$	15	1.260$	2	360$	—	..	—	..	28	5.085$	60
61	Diversos	—	..	—	..	1	88$80	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	88$80	61
	Somas	4.047	240.425$30	3.871	217.509$20	8.264	458.764$60	3.340	189.273$39	3.822	228.223$60	3.119	174.590$90	2.537	163.134$60	9	298$40	29.009	1.672.219$90	

Prédios que produziram imposto para o serviço de incêndios no ano de 1951

Bairros	Freguesias	Rendimento colectável × 20 — Escudos	Valor seguros — Escudos	Valor tributável — Escudos	Número de prédios
1.º	Olivais	90.626.860	23.118.436	68.672.558	625
	Beato	140.097.980	57.655.463	83.819.485	459
	Monte Pedral	306.060.164	163.828.206	171.526.707	1.033
	Charneca	33.487.540	6.996.100	26.015.146	96
	Penha de França	342.564.575	159.412.561	207.760.969	929
	Arroios	1.164.004.760	623.198.584	657.196.253	1.250
		2.076.841.879	1.034.209.350	1.214 991.118	4.392
2.º	S. Cristóvão	44.145.980	22.806.760	24.698.880	116
	Graça	26.288.020	12.011.100	15.551.216	75
	Castelo	5.681.120	2.728.350	3.068.865	40
	Escolas Gerais	38.960.020	24.919.448	18.750.492	172
	Santo Estêvão	24.419.480	14.719.030	11.661.765	137
	S. Miguel	16.330.160	6.949.386	9.755.625	102
	Sant'Iago	10.949.700	6.395.875	5.331.537	58
	Sé	52.339.900	34.170.468	20.099.728	114
	Madalena	44.733.400	33.182.020	21.887.360	37
	Anjos	300.935.670	168.575.579	145 322.975	690
	Pena	106.693.400	63.390.564	49.666.820	287
	Socorro	71.299.058	39.384.372	37.032.250	202
		742.775.908	429.232.952	362.827.513	2.030
3.º	Restauradores	92.134.0 5	91.075.732	55.829.691	89
	Sacramento	47.722.160	38.987.310	28.817.484	73
	Conceição Nova	70.489.540	69.179.934	39.624.778	60
	S. Julião	26.214.748	26.189.152	20.142.137	23
	S. José	162.101.445	81.716.030	115.265.487	278
	S. Nicolau	59.921.830	48.035.906	38.152.626	56
		458.583.808	355.184.064	297.832.203	579
4.º	Mártires	81.202.000	50.659.000	31.952.137	51
	Encarnação	143.588.780	79.754.490	71.020.119	254
	Mercês	60.350.320	33.310.372	30.640.689	203
		21.616.440	9.043.700	12.960.745	72
		81.966.760	42.354.072	43.601.434	275
	Santa Catarina	83.378.300	46.436.620	43.114.986	270
	Marquês de Pombal	86.813.100	45.730.348	43.979.076	124
		476.948.940	264.934.530	233.677.752	974
5.º	Lumiar	33.393.820	11.648.113	23.423.934	190
	Campo Grande	107.038.720	62.828.880	52.228.052	248
	Carnide	6.749.380	2.392.585	4,641.353	76
	Benfica	77.094.803	30.905.911	47.693.347	394
		381.652.770	231.041.581	173.355.947	1.008
	S. Sebastião	406.531.685	253.568.245	186.513.951	657
		788 184.455	484.609.826	359.869.898	1.665
		1.012.461.178	592.385.315	487.856.584	2.573
6.º	Camões	318.453.520	201.506.852	149.794.143	346
	S. Mamede	192.734.100	106.940.302	99.946.276	253
	Santa Isabel	593.266.265	299.919.784	330.886.000	1.893
		1.104.453.885	608.366.938	580.626.419	2.492
7.º	Lapa	154.535.340	75.295.248	84.968.948	415
	Santos	176.504.080	84.018.165	99.198.939	534
	Alcântara	208.212.160	93.950.233	123.132.952	818
	Ajuda	121.136.340	49.943.910	73.914.591	820
	Belém	163.020.920	67.141.072	99.125 956	669
		823.408.840	370.348.628	480.341.386	3.256
8.º	Ameixoeira	4.365.000	523.400	3.760.040	57
	Charneca	3.098.360	659.200	2 514.768	73
	Lumiar	2.076.240	45.000	2.031.240	13
		9.539.600	1.227.600	8.306.048	143
	Cidade de Lisboa	6.246.430.230	3.300.705.313	3.368.616.820	15.860

DIRECÇÃO
DOS
SERVIÇOS CENTRAIS E CULTURAIS

MAPAS ESTATISTICOS

1.ª Repartição — Central

Actuação da Secção de Expediente

Designação	Meses												Total
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
Documentação entrada:													
Requerimentos	2.384	2.110	2.277	2.147	2.204	2.410	2.541	2.244	1.660	1.680	1.791	1.669	25.117
Petições	1.227	950	1.059	1.278	1.359	1.332	1.334	1.278	1.164	1.260	1.136	1.463	14.840
Correspondência diversa:													
Dando origem a processos	148	113	99	72	80	101	66	83	79	82	82	94	1.099
Dando origem a simples registos	373	366	401	381	460	452	525	409	468	414	446	445	5.140
Ingressando em processos anteriores	139	185	159	138	165	164	145	120	85	83	110	114	1.607
Processos já organizados	2.455	2.422	2.082	2.381	2.547	2.558	1.958	2.030	1.154	2.436	1.847	2.001	25.871
Organização de processos:													
Com base em requerimentos	2.384	2.110	2.277	2.147	2.204	2.410	2.541	2.244	1.660	1.680	1.791	1.669	25.117
Com base em correspondência oficial	87	77	64	42	51	73	46	63	60	61	70	74	768
Com base em correspondência interna	58	12	4	29	29	28	20	20	19	19	11	18	267
Com base em documentos da 1.ª Repartição — Central	3	24	31	1	—	—	—	—	—	2	1	2	64
Elaboração de:													
Ofícios:													
Para entidades oficiais	40	24	34	39	43	40	25	26	36	30	24	38	399
Para entidades não oficiais	21	13	23	18	17	20	22	17	31	11	24	38	255
Para o estrangeiro	2	1	2	1	3	1	1	2	—	—	3	1	17
Correspondência interna	25	21	15	10	18	21	26	13	21	17	11	15	213
Editais	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2
Avisos a munícipes	71	109	74	172	71	64	10	34	25	246	58	19	953
Mapas	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	12
Relações para o «Diário Municipal»	31	29	33	38	43	34	30	104	87	98	141	76	744
Notas para o «Diário Municipal»	36	35	39	41	51	52	45	51	43	50	51	36	530
Circulares	9	4	5	1	1	3	3	4	3	6	4	6	49
Requisições ao Arquivo	—	—	—	—	—	—	10	2	2	2	6	4	26
A transportar	9.494	8.606	8.681	8.937	9.347	9.764	9.349	8.745	6.598	8.178	7.608	7.783	102.790

Designação	Meses												Total
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
Transporte	9.494	8.606	8.681	8.937	9.347	9.764	9.349	8.745	6.598	8.178	7.608	7.783	102.790
Expedição de:													
Processos com protocolo:													
Direcção dos Serviços Centrais e Culturais	3.132	2.522	2.360	2.072	953	1.007	1.179	1.052	526	505	499	410	16.217
Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	241	197	240	262	209	280	207	190	217	198	222	216	2.678
Direcção dos Serviços de Finanças	354	284	332	275	261	264	278	264	260	271	230	266	3.339
Direcção dos Serviços Técnico-Especiais	86	63	137	91	90	76	42	59	50	53	51	82	880
Direcção dos Serviços de Salubridade e Edificações Urbanas	1.061	1.056	1.059	1.024	849	969	997	793	673	831	1.008	961	11.281
Direcção dos Serviços de Abastecimento	93	67	71	60	81	68	54	77	46	53	68	56	794
								385	160	534	263	621	3.155
Sobrescritos com correspondência	116	88	139	137	120	306	286						
Editais para imprimir	1	—	3	1	—	—	1	1	1	1	1	3	13
Avisos a munícipes	71	109	74	172	71	64	10	34	25	246	58	19	953
Petições:													
Direcção dos Serviços Centrais e Culturais	1.556	104	471	399	65	647	138	286	61	39	117	69	3.952
Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	415	189	156	209	193	159	141	119	102	131	80	218	2.112
Direcção dos Serviços de Finanças	4	4	4	3	6	1	17	17	11	23	17	29	136
Direcção dos Serviços de Salubridade e Edificações Urbanas	731	731	877	1.036	1.129	1.140	1.155	1.116	1.021	1.077	893	1.202	12.108
Direcção dos Serviços de Abastecimento													
Elaboração de verbetes:													
Nome:													
	28	15	12	21	18	19	21	26	27	24	17	13	241
Ofícios expedidos	66	43	64	51	58	70	59	28	72	42	44	66	663
Ofícios recebidos	660	664	659	591	705	717	736	612	632	579	638	653	7.846
Requerimentos	2.384	2.110	2.277	2.147	2.204	2.410	2.541	2.244	1.660	1.680	1.791	1.669	25.117
Petições	1.227	950	1.059	1.278	1.359	1.332	1.334	1.278	1.164	1.260	1.136	1.463	14.840
Diversos:													
Averbamento dos despachos do «Diário Municipal»	2.617	2.244	2.814	2.411	2.852	2.715	2.076	2.018	2.116	1.907	2.339	1.864	27.973
Registo do movimento de processos entre as diversas Direcções	2.103	2.408	4.112	1.935	1.516	1.426	1.177	580	1.464	683	1.266	853	19.623
Total da documentação movimentada neste Serviço	26.440	22.454	25.601	23.112	22.086	23.434	21.798	19.924	16.886	18.415	18.346	18.516	257.012

1.ª Repartição — Central

Movimento de processos originados em requerimentos

Direcções de Serviços	Semestre		Total
	1.º	2.º	
Centrais e Culturais	3.739	3.124	6.863
Urbanização e Obras	1.221	954	2.175
Finanças	1.589	1.377	2.966
Técnico-Especiais	466	289	755
Salubridade e Edificações Urbanas	5.917	5.259	11.176
Abastecimento	393	307	700
Polícia Municipal	207	275	482
Somas	13.532	11.585	25.117

Movimento de petições de licenças

Direcções de Serviços	Novas	Reformadas	Total
Centrais e Culturais	85	—	85
Urbanização e Obras	1.840	303	2.143
Finanças	133	3	136
Salubridade e Edificações Urbanas	11.910	198	12.108
Abastecimento	234	8	242
Polícia Municipal	125	—	125
Somas	14.327	512	14.839

1.ª Repartição — Central

Relação dos pátios encontrados na cidade de Lisboa, no ano de 1951

Número de ordem	Designação dos pátios	Arruamentos onde se situam	Origem dos nomes dos pátios
1	Pátio do Santos	Rua do Açúcar	Deriva do apelido do antigo proprietário.
2	Pátio do Beirão	Rua do Açúcar	Desconhece-se a origem.
3	Pátio do Areias ou do Francisco Inácio	Rua do Açúcar	Deriva do facto do proprietário ter tido o comério de areias.
4	Pátio do Luciano	Rua Afonso Anes Penedo	Deriva do nome do antigo proprietário.
5	Pátio do Esteireiro	Rua da Alegria	Deriva de profissão de um antigo morador.
6	Pátio da Doroteia	Rua da Alegria	Deriva do nome da antiga proprietária.
7	Pátio do Nilas	Rua da Alegria	Deriva do nome do antigo proprietário.
8	Pátio do Picadeiro	Azinhaga dos Alfinetes	Deriva de ali ter existido um picadeiro do Conde de Marialva.
9	Pátio das Veigas	Azinhaga dos Alfinetes	Deriva de ali próximo existir a Azinhaga das Veigas.
10	Pátio do José de Oliveira ou do Mesquita	Alto do Varejão	Deriva do nome do antigo proprietário e do actual.
11	Pátio do João Mesquita	Alto do Varejão	Deriva do nome do actual proprietário.
12	Pátio Pedroso de Lima	Rua Alves Paiva Fragoso	Deriva do nome do antigo proprietário.
13	Pátio do Pimenta	Travessa da Amoreira	Deriva do nome do antigo proprietário.
14	Pátio do Gervásio	Travessa da Amoreira	Deriva do nome do antigo proprietário.
15	Pátio da Guiomar	Campo das Amoreiras	Deriva do nome da antiga proprietária.
16	Pátio do Monteiro	Campo das Amoreiras	Deriva do nome do antigo proprietário.
17	Pátio do Cem	Campo das Amoreiras	Deriva de ali ter residido durante muitos anos um guarda fiscal designado pelo n.º 100.
18	Pátio do Simpliciano	Campo das Amoreiras	Deriva do nome do antigo proprietário.
19	Pátio do Américo	Campo das Amoreiras	Deriva do nome de um antigo inquilino.
20	Pátio do Marechal	Travessa das Amoreiras	Desconhece-se a origem.
21	Pátio da Amorosa	Beco da Amorosa	Deriva de se situar no Beco da Amorosa.
22	Pátio da D. Cândida	Rua António Luís Inácio	Deriva do nome da antiga proprietária.
23	Pátio do Tim-Tim	Azinhaga do Baptista	Deriva do facto de se situar nas hortas do Tim-Tim.
24	Pátio do Moita	Rua Barão de Sabrosa	Deriva do facto de o dono de uma mercearia contígua ter o apelido de Moita.
25	Pátio das Águias ou Vila Santos	Rua Barão de Sabrosa	Deriva de terem existido no portão da entrada, figuras de pedra representando águias.
26	Pátio do Leitão	Rua Barão de Sabrosa	Deriva do nome do antigo proprietário.
27	Pátio da Ribaldeira	Rua Barão de Sabrosa	Deriva de ter existido ali uma adega denominada Ribaldeira.
28	Pátio António Figueiredo	Rua Barão de Sabrosa	Deriva do nome do antigo proprietário.
29	Pátio da Joana Leiteira	Rua Barão de Sabrosa	Deriva do facto da antiga proprietária ter sido vendedeira de leite.
30	Pátio do Diogo	Rua Barão de Sabrosa	Deriva do nome do antigo proprietário.
31	Pátio do Antunes	Rua Barão de Sabrosa	Deriva do nome do antigo proprietário.
32	Pátio do Mouzinho	Rua Barão de Sabrosa	Deriva do nome do antigo proprietário.
33	Pátio da Cruz	Rua Barão de Sabrosa	Deriva do apelido do proprietário.

Número de ordem	Designação dos pátios	Arruamentos onde se situam	Origem dos nomes dos pátios
34	Pátio do Moreira	Rua Barão de Sabrosa	Deriva do nome do antigo proprietário.
35	Pátio da Ilha das Cobras	Calçada dos Barbadinhos	Deriva de outrora aparecerem cobras nas casas ali existentes.
36	Pátio das Beatas	Beco das Beatas	Deriva de estar dentro do beco da Rua das Beatas.
37	Pátio da Quintinha	Rua do Beato	Desconhece-se a origem do nome.
38	Pátio do Monteiro	Rua do Beato	Deriva do nome do antigo proprietário.
39	Pátio do Bota-Abaixo	Rua da Bela Vista, à Graça	Desconhece-se a origem do nome.
40	Pátio do Manuel dos Vidros	Rua da Bela Vista, à Graça	Deriva do facto do antigo proprietário ser vendedor de vidros.
41	Pátio do Chora	Estrada de Benfica	Deriva do facto de lá ter morado um indivíduo conhecido pelo «Chora».
42	Pátio do Marrocos	Estrada de Benfica	Deriva de se situar na Quinta do Marrocos.
43	Pátio do Colares	Estrada de Benfica	Desconhece-se a origem do nome.
44	Pátio da Chapeleira	Azinhaga do Búzio	Deriva de ali ter existido uma fábrica de chapéus.
45	Pátio do Cosme	Rua Capitão Leitão	Deriva no nome do proprietário.
46	Pátio da Cova	Calçada do Cardeal	Desconhece-se a origem do nome.
47	Pátio do José Inglês	Estrada de Chelas	Deriva do nome do antigo proprietário.
48	Pátio do Joaquim Ribeiro	Estrada de Chelas	Deriva do nome do actual proprietário.
49	Pátio José Maria do Rego	Estrada de Chelas	Deriva do nome do antigo proprietário.
50	Pátio do Lavradio	Estrada de Chelas	Deriva do facto de pertencer ao Conde do Lavradio.
51	Pátio do Magalhães	Estrada de Chelas	Deriva do nome do antigo proprietário.
52	Pátio da Maria da Luz	Estrada de Chelas	Deriva do nome da antiga proprietária.
53	Pátio do Quintalinho	Rua de Cima de Chelas	Desconhece-se a origem do nome.
54	Pátio da Chanca	Rua de Cima de Chelas	Desconhece-se a origem do nome.
55	Pátio do Santos	Rua da Conceição da Glória	Deriva do nome do antigo proprietário.
56	Pátio do Jorge	Rua Conselheiro Dias Ferreira	Deriva do nome do antigo proprietário.
57	Pátio dos Cortadores	Rua Conselheiro Ferreira do Amaral	Deriva do facto dos antigos proprietários terem sido cortadores.
58	Pátio da Peixeira	Rua Conselheiro Ferreira do Amaral	Deriva do facto da antiga proprietária ter sido vendedeira de peixe.
59	Pátio do Chinelo	Rua Conselheiro Mariano de Carvalho	Deriva do apelido do antigo proprietário.
60	Pátio das Varandas	Rua Conselheiro Mariano de Carvalho	Deriva do facto de se situar na Quinta das Varandas.
61	Pátio do Jácome	Rua Conselheiro Mariano de Carvalho	Deriva do nome do actual proprietário.
62	Pátio das Malucas	Rua Conselheiro Teles de Vasconcelos	Deriva do facto do antigo proprietário ali ter vivido com diversas mulheres.
63	Pátio do Conde de Bertiandos	Calçada da Cruz da Pedra	Deriva de terem morado no palácio contíguo dos Condes de Bertiandos.
64	Pátio das Comendadeiras de Santos	Calçada da Cruz da Pedra	Deriva de ali existir um convento que hoje serve de recolhimento de viúvas de oficiais das forças armadas.
65	Pátio do Andrade	Rua Direita de Marvila	Deriva do nome do antigo proprietário.
66	Pátio do Baptista	Rua Direita de Marvila	Deriva do nome do antigo proprietário.
67	Pátio do Rosa	Calçada do Duque de Lafões	Deriva do nome do antigo proprietário.
68	Pátio do Duque	Calçada do Duque de Lafões	Deriva do facto de o proprietário ser o Duque de Lafões.
69	Pátio do Cunha Porto	Rua Ernesto da Silva	Deriva do nome do antigo proprietário.

Número de ordem	Designação dos pátios	Arruamentos onde se situam	Origem dos nomes dos pátios
70	Pátio do Carvalho	Rua Esquerda (Paço do Lumiar)	Deriva do nome do antigo proprietário.
71	Pátio do Tronco	Rua Eugénio dos Santos	Por ali ter existido a cadeia onde os presos eram acorrentados por cadeias pendentes de um poste ou tronco.
72	Pátio do Cabecinho	Rua das Flores	Deriva de ter sido construído num pequeno cabeço.
73	Pátio do Nogueira	Rua Fraternidade Operária	Deriva do nome do antigo proprietário.
74	Pátio das Velhas	Avenida General Roçadas	Deriva do facto das antigas proprietárias serem de idade avançada.
75	Pátio do Miguel das Cebolas	Travessa da Ilha do Grilo	Deriva de o antigo proprietário ter tido o negócio de cebolas.
76	Pátio do Salema	Rua João das Regras	Deriva do nome do antigo proprietário.
77	Pátio da Barata	Rua José do Patrocínio	Deriva do apelido do antigo proprietário.
78	Pátio dos Padres	Rua José do Patrocínio	Deriva de ter pertencido a alguns padres.
79	Pátio do Manuel Guerreiro	Rua José do Patrocínio	Deriva do nome do antigo proprietário.
80	Pátio do Silveira	Rua José do Patrocínio	Deriva do nome do proprietário.
81	Pátio do Sabreu	Rua da Laje	Deriva do nome do antigo proprietário.
82	Pátio do Rato ou Moreira Rato	Rua da Mãe-d'Água	Deriva do nome do antigo proprietário.
83	Pátio do Araújo	Rua da Manutenção	Deriva do nome do antigo proprietário.
84	Pátio do José Augusto	Rua de Marvila	Deriva do nome do antigo proprietário.
85	Pátio do Capelista	Rua de Marvila	Deriva do nome do antigo proprietário.
86	Pátio do Coelho	Rua de Marvila	Deriva do nome do antigo proprietário.
87	Pátio do Colégio ou do Marquês de Abrantes	Rua de Marvila	Deriva de estar dentro do palácio do Marquês de Abrantes e de ali ter existido um colégio.
88	Pátio do Manuel Alves	Rua de Marvila	Deriva do nome do antigo proprietário.
89	Pátio da Liberdade	Rua de Marvila	Desconhece-se a origem do nome.
90	Pátio Viúva Tavares	Rua de Marvila	Deriva do nome do antigo proprietário.
91	Pátio das Amendoeiras	Rua de Marvila	Deriva de ali terem existido amendoeiras.
92	Pátio do João das Cebolas	Rua de Marvila	Deriva do proprietário estar empregado num armazém de cebolas.
93	Pátio do Dr. Pina	Rua de Marvila	Deriva do nome do proprietário.
94	Pátio do Polícia	Rua de Marvila	Deriva do proprietário ser guarda da P. S. P.
95	Pátio do Conde Marialva	Rua de Marvila	Deriva de ter pertencido ao Conde de Marialva.
96	Pátio do Chichorro	Rua Melo Gouveia	Deriva do apelido do antigo proprietário.
97	Pátio do José Reis	Calçadinha dos Olivais	Deriva do nome do antigo proprietário.
98	Pátio do Corvo ou do Curvo	Rua do Paraíso	Desconhece-se a origem.
99	Pátio do José da Cruz	Calçada da Picheleira	Deriva do nome do proprietário.
100	Pátio do Alfredo Elói	Calçada da Picheleira	Desconhece-se a origem.
101	Pátio da Picheleira	Calçada da Picheleira	Deriva de se situar na Calçada da Picheleira.
102	Pátio do Planeta	Azinhaga do Planeta	Deriva do nome da azinhaga. Está situado na Quinta do Ourives.
103	Pátio do José Brito	Estrada do Poço do Chão	Deriva do nome do proprietário.
104	Pátio do Bernardo	Calçada de Santa Catarina	Deriva do nome do antigo proprietário.
105	Pátio do Carvoeiro	Calçada de Santa Catarina	Deriva do facto de o antigo proprietário ser estabelecido com uma carvoaria.
106	Pátio dos Sargentos	Campo de Santa Clara	Deriva dos seus moradores serem quase na totalidade sargentos do Exército.

Número de ordem	Designação dos pátios	Arruamentos onde se situam	Origem dos nomes dos pátios
107	Pátio do Abel	Calçadinha de Santo António	Deriva do nome do antigo proprietário. Fica situado dentro da Quinta do Sebastião.
108	Pátio do Pamplona	Rua de Santo António da Glória	Desconhece-se a origem do nome.
109	Pátio dos Frades	Rua de Santo António da Glória	Desconhece-se a origem do nome.
110	Pátio do Loureiro	Rua de Santo António da Glória	Deriva do nome do antigo proprietário.
111	Pátio do Tacão	Estrada de S. Cornélio	Desconhece-se a origem do nome.
112	Pátio dos Peixinhos	Rua dos Sapadores	Deriva do facto de existir próximo a Quinta dos Peixinhos.
113	Pátio do Saraiva	Rua Sebastião Saraiva Lima	Deriva do apelido da proprietária.
114	Pátio do Sousa	Rua da Senhora da Glória, à Graça	Deriva do nome do antigo proprietário.
115	Pátio da Moleira ou do José Maria da Pastora	Rua dos Socíros	Moleira e José Maria da Pastora eram os antigos proprietários.
116	Pátio do José Leilote ou do Barbaçanas	Rua do Sol, a Chelas	Deriva de estar situado na Quinta do Barbaçanas e do nome do antigo proprietário.
117	Pátio do José das Vacas	Rua do Sol, a Chelas	Deriva do facto do antigo dono ter ali estábulo.
118	Pátio da Quinta Nova	Rua do Sol, a Chelas	Deriva de se situar na quinta do mesmo nome.
119	Pátio dos Quintalinhos	Rua do Sol, a Chelas	Desconhece-se a origem do nome.
120	Pátio do Prior	Beco das Taipas	Deriva do facto de ter pertencido a um pároco.
121	Pátio do Sousa ou dos Galinheiros	Telheiras de Baixo	Deriva do apelido do proprietário, sendo também conhecido pelo Pátio dos Galinheiros, por as moradias ali existentes terem sido, antes, galinheiros.
122	Pátio do Convento das Portas do Céu	Telheiras de Baixo	Deriva de se situar dentro de um convento.
123	Pátio do Malaquias	Telheiras de Cima	Deriva do nome do antigo proprietário.
124	Pátio do Sardinha ou do Machado	Telheiras de Cima	Deriva do nome dos antigos proprietários.
125	Pátio do Abrantes	Telheiras de Cima	Deriva do nome do antigo proprietário.
126	Pátio do Piçarra	Estrada da Torre	Deriva do nome do antigo proprietário.
127	Pátio do Black	Beco dos Toucinheiros	Deriva do nome do antigo proprietário.
128	Pátio do José Padeiro	Beco dos Toucinheiros	Deriva do facto do proprietário ter exercido a profissão de padeiro.
129	Pátio João Pereira	Rua do Vale Formoso de Baixo	Deriva do nome do antigo proprietário.
130	Pátio do Augusto do Grão	Rua do Vale Formoso de Baixo	Deriva do apelido do antigo proprietário.
131	Pátio da Matinha	Rua do Vale Formoso de Baixo	Deriva de se situar na Quinta da Matinha.
132	Pátio da Pepa	Rua do Vale Formoso de Baixo	Deriva de ali ter residido uma espanhola conhecida por aquele nome.
133	Pátio da Conceição	Rua do Vale Formoso de Baixo	Deriva de se situar na quinta do mesmo nome.
134	Pátio do João Pinheiro	Rua do Vale Formoso de Cima	Deriva do nome de um antigo morador.
135	Pátio do Leal	Rua do Vale Formoso de Cima	Deriva do nome do antigo proprietário.
136	Pátio do Alfenim	Rua do Vale Formoso de Cima	Deriva de estar junto da Azinhaga do Alfenim.
137	Pátio Costa Custo	Rua do Vale Formoso de Cima	Deriva do nome do antigo proprietário.
138	Pátio do Oliveira	Rua do Vale Formoso de Cima	Deriva do nome de um antigo morador.
139	Pátio do Eduardo	Rua do Vale de Santo António	Deriva do nome do proprietário.
140	Pátio da Maria	Rua do Vale de Santo António	Deriva do nome da antiga proprietária.
141	Pátio da Atafona	Rua Viscondessa dos Olivais	Desconhece-se a origem do nome.
142	Pátio da Condessa de Castro Marim	Rua de Xabregas	Deriva do nome da proprietária.
143	Pátio do Joaquim Bernardo	Rua Zófino Pedroso	Deriva do nome do antigo proprietário.

1.ª Repartição — Central

Actuação da Secção de Escrivania

Designação	Meses												Total
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
Coordenação do expediente relativo a alvarás nos termos da Portaria n.º 6.065:													
Processos originados por requerimentos:													
Concessão de alvarás	36	24	33	48	37	29	22	26	19	25	29	36	364
Averbamentos	25	11	19	14	10	9	17	11	3	6	4	12	141
Certidões e outros	11	4	8	6	9	7	8	11	7	4	7	6	88
Processos originados por outros documentos	12	3	9	5	1	8	6	6	3	15	7	6	81
Total de processos organizados...	84	42	69	73	57	53	53	54	32	50	47	60	674
Documentos recebidos que ingressaram nos processos:													
Requerimentos de vistorias complementares	28	45	30	25	29	33	18	13	8	11	5	7	252
Ofícios da Delegação de Saúde	64	102	94	65	83	107	65	64	30	13	34	28	749
Outros documentos	15	39	11	14	18	13	10	11	18	14	11	6	180
Verbetes extraídos dos documentos entrados	152	155	159	134	139	163	114	120	59	75	81	79	
Alvarás emitidos:													1.430
Albergues	1	1	—	—	—	1	1	—	—	1	1	—	6
Barbeiros	8	6	1	5	10	7	9	12	—	2	12	38	110
Barbeiros e cabeleireiros de senhoras	—	—	1	—	—	1	—	—	—	—	—	4	6
Cabeleireiros de senhoras	1	—	3	2	3	—	5	8	—	2	5	22	51
Carvoarias e vinhos	—	—	—	—	—	2	3	—	—	1	1	1	8
Casas de hóspedes e pensões	—	—	—	1	2	4	1	1	—	1	6	2	18
Depósitos de alcatrão e breus	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	1
Depósitos de carvão	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—	2
Depósitos de madeira	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1
Depósito de papel inutilizado	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	2
Depósitos de tintas	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Drogarias	1	—	—	—	1	—	1	1	—	3	5	1	13
Restaurantes e outras casas de comidas	—	2	1	1	2	5	—	2	2	4	9	2	30
Tabernas e outras casas de bebidas	4	—	2	5	5	13	2	4	1	8	18	10	72
Salsicharias	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	2
Talhos	—	—	—	—	—	—	1	—	—	2	—	—	3
Talhos de carne de cavalo	—	—	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	2
Total de alvarás emitidos	16	9	8	15	24	34	23	28	3	28	60	80	328
A transportar	359	392	371	336	350	403	263	290	150	171	238	260	3.613

Designação	Meses												Total
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
Transporte	359	392	371	336	350	403	263	290	150	171	238	260	3.613
Registos de alvarás emitidos	16	9	8	15	24	34	23	28	3	28	60	80	328
Cópias de alvarás remetidas à Delegação de Saúde	28	10	11	—	25	7	—	7	—	30	20	3	141
Averbamentos de alvarás	9	23	15	13	15	11	21	6	12	3	5	9	142
Averbamentos transcritos nos registos respectivos	9	23	15	13	15	11	21	6	12	3	5	9	142
Registos de documentos nos livros de remessa	1.172	1.084	1.210	1.085	1.192	1.740	1.439	780	810	1.041	1.777	950	14.280
Nomenclaturas das vias públicas e registo de numeração predial:													
Nomenclaturas atribuidas a vias públicas	1	—	—	2	—	11	—	—	—	—	1	22	37
Intimações:													
Para alteração de nomenclatura e numeração	55	—	31	24	1	1	1	2	10	15	—	30	170
Para cumprimento da respectiva postura	19	9	4	29	9	3	4	5	8	4	6	5	105
Notas autênticas remetidas às Conservatórias	2	—	3	1	1	1	1	—	2	1	—	2	14
Informações designando numeração a requerimento dos interessados e a pedido da D. S. U. O.	48	25	21	18	33	33	32	22	25	37	28	21	343
Informações acerca de pedidos de certidões	35	48	63	54	45	47	51	40	31	29	60	47	550
Multas impostas por transgressão da postura:													
Autos lavrados	6	3	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	10
Importâncias das multas e adicionais	870$	435$	145$	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.450$
Afixação de dísticos toponímicos:													
Placas de cantarias:													
Tipo n.º 2	—	1	—	—	3	48	—	—	50	37	63	77	279
Placas de azulejos	—	—	—	—	—	—	—	40	22	3	40	23	128
Total geral	1.759	1.627	1.753	1.580	1.713	2.350	1.876	1.226	1.135	1.422	2.303	1.538	20.282

1.ª Repartição — Central

Actuação da Secção de Escrivania

Designação	Meses												Total
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
Processos entrados	394	340	408	321	382	386	328	283	272	276	343	295	4.028
Verbetes do registo de entradas	788	680	816	642	764	772	656	566	544	552	686	590	8.056
Informações prestadas pela Secção	203	162	215	160	195	177	202	143	151	132	159	140	2.039
Ofícios expedidos	133	121	109	109	118	127	92	72	73	75	68	58	1.155
Editais elaborados	16	11	11	20	12	20	10	4	11	16	17	7	155
Postais — Avisos	373	360	400	331	389	385	317	241	202	241	270	259	3.768
Originais remetidos ao *Diário Municipal*	26	22	25	24	25	23	24	20	22	22	24	19	276
Certidões extraidas:													
Requeridas	223	185	299	306	260	268	210	178	229	193	202	200	2.753
Laudas	903	742	1.122	1.218	834	1.094	617	672	943	788	626	676	10.233
Para serviço oficial	32	27	74	32	19	27	20	7	14	22	23	16	313
Laudas	86	63	162	66	41	64	45	13	33	65	48	53	739
Registos de certidões	255	212	373	338	279	295	230	185	243	215	225	216	3.066
Registos de manifestos de nascentes de águas minerais	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1
Termos de entrega de documentos	9	7	6	8	13	11	8	5	6	10	10	8	101
Actos respeitantes ao funcionalismo:													
Autos de posse lavrados:													
Adjunto técnico do B. S. B.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1
Aferidor, interino	—	—	—	—	—	1	—	—	—	1	—	—	2
Ajudante de fiel, interino	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
A transportar	—	—	1	—	—	1	—	—	—	1	—	1	4
A transportar	3.441	2.932	4.020	3.575	3.331	3.649	2.760	2.389	2.743	2.600	2.701	2.537	26.693

Designação	Meses												Total
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
Transporte	3.441	2.932	4.020	3.575	3.331	3.649	2.760	2.389	2.743	2.600	2.701	2.537	26.693
Transporte	—	—	1	—	—	1	—	—	—	1	—	—	4
Ajudante de motorista, interino	3	3	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	9
Arquitecto, interino	—	1	—	—	—	—	2	1	—	—	—	—	4
Chefe de Repartição	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Chefe de Secção, interino	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—	1	—	3
Condutor civil de 3.ª classe	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Condutor civil, interino	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1
Contínuo, interino	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Engenheiro civil de 2.ª classe	—	—	—	3	—	—	—	—	—	—	—	—	3
Engenheiro civil, interino	1	1	—	1	2	—	1	—	3	—	2	1	12
Engenheiro mecânico de 3.ª classe	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1
Engenheiro mecânico, interino	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Escriturário de 2.ª classe	—	—	—	—	4	—	—	—	8	—	1	1	14
Escriturário, interino	10	2	6	7	18	—	9	10	31	11	23	11	138
Escriturário-dactilógrafo, interino	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	1
Escrivão, interino	—	1	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	2
Fiel de 2.ª classe	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1
Fiscal informador, interino	1	—	—	2	2	—	—	2	2	2	—	1	12
Fiscal de mercados e postos, interino	1	—	1	1	2	—	1	—	3	1	1	2	13
Fiscal de obras, interino	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Fiscal de talhos, interino	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Médico, interino	1	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	2
Médico veterinário de 3.ª classe	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Oficial de diligências, interino	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1	—	—	2
Pagador de 3.ª classe	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1
2.º conservador, interino	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	1
2.º-oficial do Q. P. M. S. T.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1
Topógrafo, interino	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1
Diplomas:													
Concedidos	21	9	12	15	28	2	14	15	51	17	29	20	233
Transcritos no registo respectivo	21	9	12	15	28	2	14	15	51	17	29	20	233
Total de autos de posse lavrados	21	9	12	15	28	2	14	15	51	17	29	20	233
A transportar	3.483	2.950	4.044	3.605	3.387	3.653	2.788	2.419	2.845	2.634	2.759	2.547	27.159

Designação	Meses												Total
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
Transporte	3.483	2.950	4.044	3.605	3.387	3.653	2.788	2.419	2.845	2.634	2.759	2.547	27.159
Averbamentos de titulos de jazigos dos cemitérios municipais:													
1.° Cemitério ... Averbamentos	8	9	13	21	14	24	10	12	6	14	11	36	178
1.° Cemitério ... Transcritos nos livros respectivos	8	9	13	21	14	24	10	12	6	14	11	36	178
2.° Cemitério ... Averbamentos	18	27	5	27	23	21	10	5	9	26	10	11	192
2.° Cemitério ... Transcritos nos livros respectivos	18	27	5	27	23	21	10	5	9	26	10	11	192
3.° Cemitério ... Averbamentos	1	—	—	3	2	1	—	—	1	1	—	—	9
3.° Cemitério ... Transcritos nos livros respectivos	1	—	—	3	2	1	—	—	1	1	—	—	9
4.° Cemitério ... Averbamentos	1	2	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	5
4.° Cemitério ... Transcritos nos livros respectivos	1	2	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	5
5.° Cemitério ... Averbamentos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
5.° Cemitério ... Transcritos nos livros respectivos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
6.° Cemitério ... Averbamentos	1	1	1	—	—	1	—	—	—	—	—	—	4
6.° Cemitério ... Transcritos nos livros respectivos	1	1	1	—	—	1	—	—	—	—	—	—	4
Total de averbamentos	29	39	19	51	40	48	20	17	16	41	21	47	388
Trabalhos respeitantes às reuniões da Câmara:													
Actas elaboradas:													
Minutas	2	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	13
Laudas registadas	238	50	78	86	142	198	183	97	200	219	245	180	1.916
Indice das actas	—	5	1	4	4	—	—	—	—	—	—	—	14
Cópias de deliberações para expediente	14	2	9	6	3	6	2	1	1	3	4	5	56
Total geral	3.795	3.086	4.171	3.804	3.617	3.952	3.014	2.552	3.079	2.946	3.051	2.857	39.924

1.ª Repartição — Central

Actuação da Secção de Arquivo Geral

Designação	Meses												Total
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
Entrada de correspondência:													
Processos para informar ... { Sede	37	24	27	26	29	23	28	22	12	20	26	13	287
Processos para informar ... { Dependência	4	10	6	9	13	3	7	6	8	15	9	—	90
Requisições diversas	42	32	51	48	78	60	45	30	17	57	52	53	565
Requisições de processos ... { Sede	76	61	63	74	70	73	65	71	47	81	101	79	861
Requisições de processos ... { Dependência	51	44	72	103	101	82	98	75	51	55	67	35	834
Requisições de processos de obras	844	809	826	838	908	597	570	784	620	591	805	715	8.907
Saída de correspondência:													
Informações prestadas ..... { Sede	28	22	23	23	29	15	30	15	11	16	19	5	236
Informações prestadas ..... { Dependência	1	4	4	—	2	3	2	3	1	3	3	1	27
Mapas	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	6	50
Documentação entrada para arquivo:													
Processos enviados pela Repartição Central	1.146	1.142	784	1.122	1.464	1.187	1.182	1.471	291	1.592	1.042	905	13.328
Processos da Secção de Expediente para entrarem nos processos de obras	1.000	790	509	653	640	653	612	790	313	1.309	505	839	8.613
Processos de obras que foram requisitados	1.013	739	969	919	769	987	651	595	714	560	770	786	9.472
Processos privativos	291	160	176	201	180	139	178	195	68	183	47	190	2.008
Petições	1.963	456	711	732	438	908	201	698	350	498	2.025	524	9.504
Volumes de diversos serviços	30	76	—	80	—	—	—	—	—	—	—	—	186
Processos de transgressões	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3.550	36.389	—	39.939
Livros de diversos serviços	121	91	—	291	23	—	18	—	183	—	91	—	818
Editais	3	—	4	2	—	1	3	2	1	2	2	4	24
Registo, catalogação e ordenação:													
Registo de documentação diversa	8.856	9.211	9.908	6.367	3.196	3.434	5.197	6.334	11.294	10.267	8.552	7.451	90.067
Registo de movimento de processos anteriores a 1949	752	2.297	294	335	318	441	332	—	376	380	388	394	6.307
Verbetes	71	122	399	1.568	1.451	519	741	77	934	879	1.196	482	8.439
Ordenação de processos	—	—	—	—	—	155	—	—	745	—	137	—	1.037
Etiquetas	—	—	212	6	—	—	—	—	24	—	461	—	703
Fichas	202	150	221	263	275	245	230	186	120	210	233	173	2.508
Total da movimentação de documentos	16.535	16.244	15.263	13.664	9.988	9.529	10.194	11.358	16.184	20.272	52.924	12.655	204.810

2.ª Repartição — Pessoal

Actuação da Secção de Movimento de Pessoal

Designação	Meses												Total
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
Documentos entrados:													
Requerimentos	403	284	211	216	331	559	771	664	280	175	122	68	4.084
Ofícios	400	294	322	329	520	494	497	403	420	389	443	387	4.898
Cartas	175	185	197	121	169	182	153	162	123	156	139	176	1.938
Notas de ocorrências	114	114	114	114	114	114	114	114	113	113	113	113	1.364
Atestados de doença	13	16	20	9	8	6	10	15	12	19	12	5	145
Fichas confidenciais e de encargo de família	30	12	15	22	19	12	25	39	25	40	49	35	323
Actas da Junta Médica	2	3	2	2	2	4	3	3	2	2	2	3	30
Verbetes de recenseamento eleitoral	7.100	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	7.100
Somas	8.237	908	881	813	1.163	1.371	1.573	1.400	975	894	880	787	19.882
Redacção:													
Ofícios e informações	639	380	782	478	557	971	976	925	659	697	573	398	8.035
Elaboração de verbetes:													
Nome:													
Requerimentos	403	284	211	216	331	559	771	664	280	175	122	68	4.084
Ofícios { Recebidos	408	294	322	329	526	494	497	403	420	389	443	387	4.912
Ofícios { Expedidos	202	340	257	248	291	557	606	556	467	494	403	276	4.697
Número:													
Requerimentos	403	284	211	216	331	559	771	664	280	175	122	68	4.084
Ofícios { Recebidos	400	292	322	329	520	494	497	403	420	389	443	387	4.896
Ofícios { Expedidos	202	340	257	248	291	577	606	556	467	494	403	276	4.717
Situação do pessoal	294	381	309	423	577	582	694	589	575	691	598	615	6.258
Somas	2.312	2.215	1.889	2.009	2.867	3.822	4.442	3.835	2.909	2.737	2.534	2.077	33.648
Fichas de antiguidade	84	43	28	45	70	175	116	108	80	27	76	70	922
Lista de antiguidade:													
Lançamentos nas fichas e nos processos	2.850	2.693	2.800	2.976	—	—	—	—	—	—	—	—	11.319
Processos individuais:													
Organizados	19	43	21	14	31	80	50	49	36	53	41	32	469
Consultas feitas	2.202	2.796	3.519	5.202	6.516	9.648	8.739	6.972	7.276	6.682	6.260	5.482	71.294
Documentos apensados	1.468	1.864	2.346	3.468	4.784	6.432	5.826	4.648	5.493	4.846	4.138	3.849	49.162
Somas	3.689	4.703	5.886	8.684	11.331	16.160	14.615	11.669	12.805	11.581	10.439	9.363	120.925
Diversos:													
Consultas ao ficheiro geral	4.242	3.824	4.186	3.690	5.852	6.926	6.029	5.615	5.113	4.237	3.820	3.710	57.244
Registo de movimento de documentos	838	453	1.033	429	1.424	1.344	1.420	1.318	1.011	1.004	987	648	11.909
Cartões de identidade, verbetes e registos	200	503	305	311	225	601	559	220	110	61	48	52	3.195
Somas	5.280	4.780	5.524	4.430	7.501	8.871	8.008	7.153	6.234	5.302	4.844	4.410	72.348
Totais	23.091	15.722	17.790	19.435	23.489	31.370	29.730	25.090	23.662	21.238	19.357	17.105	267.079

2.ª Repartição — Pessoal

Pessoal dos diversos Serviços

Quadros	Presidência	Direcções de Serviços						Tribunal de Reclamações e Transgressões	Polícia Municipal	Soma
		Centrais e Culturais	Urbanização e Obras	Finanças	Técnico-Especiais	Salubridade e Edificações Urbanas	Abastecimento			
De Secretaria e Tesouraria	—	84	50	125	47	102	46	8	—	462
Dos Serviços Especiais	—	18	70	1	41	61	21	2	1	215
Especializado e menor:										
Civil	3	78	291	27	443	1.292	283	6	—	2.423
Militarizado	—	—	—	—	564	—	—	—	162	726
Operário:										
Oficinas Gráficas	—	—	—	—	28	—	—	—	—	28
Matança	—	—	—	—	—	—	340	—	—	340
Oficina	—	—	34	—	110	—	—	—	—	144
Construção civil	—	—	28	—	7	—	—	—	—	35
Pavimentos	—	—	107	—	—	—	—	—	—	107
Trabalhadores	—	—	80	—	150	142	—	—	—	372
Somas	3	180	660	153	1.390	1.597	690	16	163	4.852

Programas aprovados e concursos abertos em 1951

Lugares	Datas			Concorrentes					
	Programa	Abertura	Encerramento	Número	Com o processo completo	Convocados a completar o processo	Excluídos: Por não terem junto documentos	Excluídos: Por não reunirem requisitos	Soma
Fiscal informador de 3.ª classe	«D. M.» 8-6-43	4- 5-51	4- 6-51	63	59	3	1	1	2
Fiscal de mercados de 3.ª classe	» » 24-1-44	4- 5-51	4- 6-51	28	25	3	2	1	3
Aspirantes	«D. G.» 26-5-51								
Condutores electrotécnicos de 1.ª e 2.ª classes	» » 26-5-51								
Desenhadores de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes	» » 26-5-51								
Engenheiro civil de 1.ª classe	» » 26-5-51								
Escriturário de 2.ª classe	» » 26-5-51								
Pagadores de 1.ª e 2.ª classes	» » 26-5-51								
Topógrafos de 1.ª e 3.ª classes	» » 26-5-51								
Condutores civis de 3.ª classe	Documentos	26- 5-51	25- 6-51	34	28	5	2	1	3
Engenheiro civil de 3.ª classe	»	26- 5-51	25- 6-51	80	54	24	14	2	16
Escrivão	»	26- 5-51	25- 6-51	2	2	—	—	—	—
2.º conservador	»	26- 5-51	25- 6-51	4	—	4	—	4	4
3.º bibliotecário	»	26- 5-51	25- 6-51	16	—	—	—	—	—
Engenheiro mecânico de 3.ª classe	»	29- 6-51	30- 7-51	7	7	—	—	—	—
Escriturários-dactilógrafos	«D. G.» 26-5-51	29- 6-51	30- 7-51	313	225	84	—	4	4
Arquitectos de 1.ª e 2.ª classes	» » 10-7-51								
Condutor civil de 1.ª classe	» » 10-7-51								
Desenhador-decorador de 1.ª classe	» » 10-7-51								
Encarregado geral de serviço de limpeza	» » 10-7-51								
Encarregado de serviço de limpeza de 1.ª classe	» » 10-7-51								
Fiscal de mercados e postos de 1.ª classe	» » 10-7-51								
Fiscal de obras de 1.ª classe	» » 10-7-51								
Médico-veterinário de 1.ª e 2.ª classe	» » 10-7-51								
Fiscal informador de 1.ª classe	» » 26-5-51	10- 7-51	9- 8-51	8	8	—	—	—	—
Fiscal informador de 2.ª classe	» » 26-5-51	10- 7-51	9- 8-51	17	16	16	—	1	1
Chefe de secção da D. S. F.	» » 26-5-51	18- 7-51	17- 8-51	11	11	—	—	—	—
Chefe de secção das D. S. U. O. e D. S. A., e B. S. B.	» » 26-5151	18- 7-51	17- 8-51	8	7	1	—	—	—
Aferidores	» » 26-5-51	21- 7-51	20- 8-51	17	1	16	7	—	7
Registador medidor	» » 26-5-51	21- 7-51	20- 8-51	5	2	3	3	—	3
Fiscal sanitário	» » 12-7-51	3- 8-51	3- 9-51	11	9	2	—	—	—
1.º-oficial	» » 26-5-51	3- 8-51	3- 9-51	32	32	—	—	—	—
2.º-oficial	» » 26-5-51	3- 8-51	3- 9-51	37	33	3	—	1	1
3.º-oficial	» » 26-5-51	3- 8-51	3- 9-51	162	87	4	—	71	71
Auxiliar de laboratório	» » 23-7-51	11- 8-51	10- 9-51	1	1	—	—	—	—
Fiscal de mercados e postos de 2.ª classe	» » 10-7-51	11- 8-51	10- 9-51	22	22	—	—	—	—
Arquitectos de 3.ª classe	Documentos	15- 8-51	14- 9-51	7	7	—	—	1	1
Desenhador-decorador de 2.ª classe	«D. G.» 10-7-51	18- 8-51	17- 9-51	2	2	2	1	—	1
Oficial de diligências	» » 10-7-51	22- 8-51	21- 9-51	5	5	1	—	—	—
Condutor civil de 2.ª classe	» » 10-7-51	27- 9-51	27-10-51	4	4	—	—	—	—
Encarregado de serviço de limpeza de 2.ª classe	» » 10-7-51	30-11-51	30-12-51	8	8	8	—	—	—

2.ª Repartição — Pessoal

Habilitações dos candidatos aos concursos para escriturários e fiscais informadores e de mercados

Habitações	Escriturários-dactilógrafos	Fiscais informadores e de mercados de 3.ª classe
Instrução primária	(a) 2	—
1.º ciclo dos liceus e equivalente	64	68
Curso Comercial	20	—
Curso Industrial	20	—
Curso Complementar do Comércio	121	—
2.º ciclo dos liceus e equivalente	38	15
Frequência dos Institutos Comercial e Industrial	12	—
3.º ciclo dos liceus	13	3
Frequência do Curso Superior	2	6
Somas	292	92

(a) — Excluídos.

Idades dos candidatos ao concurso para escriturário-dactilógrafo

Idades — Anos	Sexos: Feminino	Sexos: Masculino
17	(a) 1	(a) 1
18	24	16
19	31	19
20	30	12
21	29	8
22 a 25	59	34
26 a 30	12	17
31 a 34	8	6
Mais de 35	(b) 1	—
Somas	195	115

(a) — Excluídos.
(b) — Funcionário público.

Classificações de curso dos candidatos aos concursos seguintes

Lugares	Vagas	Candidatos: Pessoal desta Câmara	Candidatos: Estranhos	Candidatos: Soma	Cursos: Lisboa	Cursos: Porto	Classificação — Valores: 11	12	13	14	15	17
Chefes de secção	5	10	9	19	—	—	—	—	—	—	—	—
Engenheiros civis de 3.ª classe	10	13	69	82	42	40	9	13	30	26	4	—
Engenheiros mecânicos de 3.ª classe	2	2	5	7	4	3	—	3	—	2	1	1
Condutores civis de 3.ª classe	2	3	31	34	32	2	5	18	8	2	1	—
Terceiro-bibliotecário	2	2	14	16	—	—	1	3	6	5	1	—
Terceiros-oficiais	36	150	11	161	—	—	—	—	—	—	—	—

2.ª Repartição — Pessoal — Serviços de Saúde e Assistência Social

Tratamentos efectuados nos postos clínicos

Meses	Posto Central				Posto do Matadouro				Total
	Doentes	Assistidos		Soma	Doentes	Assistidos		Soma	
		Com incapacidade	Sem incapacidade			Com incapacidade	Sem incapacidade		
Janeiro a Junho	3.649	87	412	4.148	3.203	240	961	4.404	8.552
Julho a Dezembro	2.921	49	484	3.454	3.947	226	1.022	5.195	8.649
Somas	6.570	136	896	7.602	7.150	466	1.983	9.599	17.201

Consultas realizadas nos postos clínicos

Meses	Posto Central		Posto do Matadouro		Totais	
	Com boletim	Sem boletim	Com boletim	Sem boletim	Com boletim	Sem boletim
Janeiro a Junho	1.187	900	1.173	628	2.360	1.528
Julho a Dezembro	749	815	1.049	684	1.798	1 499
Somas	1.936	1.715	2.222	1.312	4.158	3.027
Somas totais	3.651		3.534		7.185	

Acidentes no trabalho

Direcções de Serviços	Com incapacidade	Sem incapacidade	Não procurou tratamento	Faleceu	Total	Dias de tratamento		Altas	Transitaram para 1952	
						Com incapacidade	Sem incapacidade		Com incapacidade	Sem incapacidade
Urbanização e Obras	9	35	9	—	53	238	509	52	1	—
Técnico-Especiais	30	91	13	—	134	771	1.961	127	—	7
Salubridade e Edificações Urbanas	50	118	27	1	196	3.078	2.511	186	5	5
Abastecimento	31	31	—	—	62	573	1.153	60	1	1
Somas	120	275	49	1	445	4.660	6.134	425	7	13

Pessoal entregue à Assistência aos Funcionários Civis Tuberculosos

Direcções de Serviços	Entrada			Saídas				Transitaram para 1952
	Do ano anterior	Durante o ano	Total	Altas	Falecimentos	Julgados incapazes	Total	
Centrais e Culturais	2	2	4	—	1	—	1	3
Urbanização e Obras	6	5	11	1	—	2	3	8
Finanças	2	1	3	2	—	—	2	1
Técnico-Especiais	11	5	16	3	—	1	4	12
Salubridade e Edificações Urbanas	19	15	34	4	5	1	10	24
Abastecimento	8	5	13	1	1	1	3	10
Somas	48	33	81	11	7	5	23	58

Resultados da Junta Médica

Movimento da comparência	Aptos	Incapazes	Esperados	Indeferidos	Altas	Dias para tratamento	Tuberculoses verificadas	Total
Admissão	612	11	18	—	—	—	—	641
Aposentação	11	38	8	—	—	—	—	57
Passagem de classe	11	—	—	—	—	—	—	11
Doentes	—	14	—	—	21	154	17	206
Licenças por doença	5	4	—	—	—	33	—	42
Licença ilimitada	1	—	—	—	—	—	—	1
Ordem Superior	4	3	—	—	—	—	—	7
Readmissão	1	1	1	—	—	—	—	3
Somas	645	71	27	—	21	187	17	968

2.ª Repartição — Pessoal — Serviços de Saúde e Assistência Social

Faltas dadas ao serviço

Exceptuadas as motivadas por doença

Meses	Oficiais			Aspirantes	Escriturários	Soma
	1.os	2.os	3.os			
Janeiro	1	5	5	20	90	121
Fevereiro	2	5	5	16	95	123
Março	4	8	6	26	103	147
Abril	2	2	8	16	96	124
Maio	3	9	5	14	108	139
Junho	1	4	9	15	131	160
Julho	3	9	6	16	150	184
Agosto	5	6	3	12	121	147
Setembro	2	4	6	14	120	146
Outubro	3	8	5	14	122	152
Novembro	5	5	9	19	121	159
Dezembro	3	7	8	17	99	134
Somas	34	72	75	199	1.356	1.736

Pessoal que deu parte de doente

Direcções de Serviços	Partes de doente	Falecidos	Incapazes	Entregues à A. F. C. T.	Altas	Doentes que passaram para 1952	Dias concedidos
Centrais e Culturais	115	2	1	2	109	1	1.711
Urbanização e Obras	153	2	4	3	139	5	2.660
Finanças	101	1	—	1	98	1	1.448
Técnico-Especiais	242	7	6	1	221	7	4.843
Salubridade e Edificações Urbanas	586	12	8	14	534	18	11.471
Abastecimento	318	2	3	5	297	11	4.433
Somas	1.515	26	22	26	1.398	43	26.566

2.ª Repartição — Pessoal — Serviços de Saúde e Assistência Social

Doentes visitados pelos médicos municipais

Direcções de Serviços	Postos		Total
	Central	Matadouro	
Centrais e Culturais	34	26	60
Urbanização e Obras	19	31	50
Finanças	17	30	47
Técnico-Especiais	46	31	77
Salubridade e Edificações Urbanas	82	101	183
Abastecimento	24	64	88
Somas	222	283	505

Saídas do serviço

Discriminativo

Motivo	Oficiais			Aspirantes	Escriturários	Soma
	1.os	2.os	3.os			
Exonerações	—	—	—	—	30	30
Demissões	—	—	—	—	2	2
Aposentações	—	2	1	1	6	10
Falecimentos	—	—	1	3	3	7
Impedimentos	—	1	1	1	2	5
Somas	—	3	3	5	43	54

3.ª Repartição — Ouvidoria

Actos e diligências judiciais em processos distribuídos

Natureza	Número
Contestações	42
Réplicas	23
Tréplicas	2
Minutas e contraminutas de recursos e agravos	469
Alegações	13
Julgamentos, inquirições, alegações orais	95
Conciliações	8
Diligências de arbitramento	8
Soma	660

Consultas jurídicas

Natureza	Número de pareceres
Pessoal	34
Opções de nacionalidade e naturalizações	35
Concessões para jazigos, seus averbamentos, etc.	363
Ocupação e exploração de mercados	11
Impostos e taxas, licenças e alvarás	40
Interpretação de cedências, contratos de fornecimentos, empreitadas, locações, etc.	23
Obras municipais	95
Diversos	299
Soma	900

Expropriações

Natureza	Número
Arruamentos de acesso à auto-estrada Lisboa-Cascais e respectivas faixas marginais	1
Arranjo do Bairro de Alfama	1
Parque Florestal de Monsanto	1
Insalações coloniais e novo Liceu de Santo Amaro	1
Plano de remodelação da Baixa	1
Urbanização da zona a sul da Avenida Alferes Malheiro	1
Soma	6

3.ª Repartição — Ouvidoria

Acções e recursos distribuídos

Natureza	Número
Processos de contencioso administrativo:	
De funcionários	—
Diversos	5
Processos cíveis:	
Nos termos do Decreto n.º 902	27
Diversos	11
Tribunal do Trabalho:	
Acções	4
Processos crimes:	
De querela	—
Processos fiscais:	
Reclamações ordinárias	293
Recursos extraordinários	—
Soma	340

Serviço de Notariado — excluindo as escrituras

Designação	Número
Certidões de escrituras	297
Postais-avisos	193
Cópias para serviço interno da Câmara	254
Ofícios	206
Alvarás de concessão de terrenos em cemitérios	258
Termos de alvarás de concessão de terrenos em cemitérios	258
Contratos de pessoal	100
Diplomas de funções públicas	100
Mapas para o cofre dos Conservadores, Notários e Funcionários de Justiça	12
Mapas para as Secções de Finanças — actos a título oneroso	40
Guias para pagamento de emolumentos	507
Minutas de escrituras	89
Registo de actos notariais	84
Verbetes dos outorgantes das escrituras	261
Verbetes para o Instituto Nacional de Estatística	105
Soma	2.764

3.ª Repartição — Ouvidoria

Serviço de Notariado — Escrituras celebradas

Designação	Quantidades	
	Parciais	Totais
Escrituras de quitação de:		
Indemnizações fixadas em expropriação para:		
Praça do Chile e Avenida Alferes Malheiro	5	
Bairros de Casas Económicas	11	
Hospital Escolar e Novo Liceu de Santo Amaro	2	
Avenida Marginal Oriental	3	
Campo de Santa Clara, Largo da Graça e Rua da Bela Vista	2	
Arranjo do Bairro de Alfama	9	
Urbanização de diversos locais	27	
Obrigações assumidas	254	
Rescisões de arrendamentos comerciais	11	324
Compra e venda:		
Venda de terrenos	32	
Compra de terrenos	36	
Permuta de terrenos	6	
Concessões de terreno a título precário	1	
Promessas de venda de terrenos	1	
Ónus real	5	
Cedências gratuitas de terrenos	9	
Remodelação da Baixa	8	98
Alvarás de concessão de terrenos em cemitérios:		
Para sepulturas perpétuas e jazigos nos 1.º, 2.º, 4.º e 5.º Cemitérios, respectivamente, 128, 112, 14 e 4	258	258
Escrituras de empreitada para:		
Arruamentos	26	
Esgotos	5	
Jazigos e ossários	7	
Reconstrução de muro em cemitério	1	
Construção e reparação de casas económicas	4	
Construção e reparação de mercados	7	
Jardins e estufas	5	
Obras diversas	14	69
Escrituras de fornecimento de:		
Faixa recta e curva de cantaria	2	
Elaboração de projectos	4	
Manilhas de grés	1	
Material automóvel	5	
Betumes	8	
Lâmpadas eléctricas e lanternas	5	
Cubos, paralelipípedos e ladrilhos asfálticos	5	
Maquinaria para o Matadouro Municipal	3	
Aparelhagem para a Central Pasteurizadora	1	
Diversos	2	36
Rectificação e alterações de escrituras	7	7
Soma		792

4.ª Repartição — Serviços Culturais

Movimento de leitores nas bibliotecas

Bibliotecas	Leitores	
	1950	1951
Central	1.560	18.016
S. Lázaro	9.668	11.132
Alcântara	18.118	14.998
Poço do Bispo	9.221	6.805
Duque de Loulé	19.534	15.823
Bairro Dr. Oliveira Salazar	4.832	4.090
Encarnação	9.492	7.926
Soma	72.425	78.790

Movimento de leitores por profissões

Profissões	Leitores	
	1950	1951
Comerciantes e industriais	107	71
Empregados do comércio e indústria	6.403	5.101
Estudantes	46.047	55.882
Funcionários	4.649	3.400
Militares	418	509
Operários	9.124	7.768
Profissões liberais	242	637
Outras profissões	5.435	5.422
Soma	72.425	78.790

Movimento de volumes consultados por secções

Secções	Espécies	
	1950	1951
Bibliografia	9	31
História e Geografia	805	976
Literatura	29.912	37.563
Literatura infantil	6.203	7.174
Poligrafia	66	155
Religiões	11	21
Ciências e Artes	1.679	2.620
Ciências civis	176	451
Reservados	6	72
Manuscritos	—	—
Olisiponense	26	74
Municipal	3	26
Continuações gerais	59	318
Cartografia	4	7
Jornais	58.729	53.572
Revistas	39.620	38.764
Soma	137.308	141.824

4.ª Repartição — Serviços Culturais

Movimento de leitores nas bibliotecas ao ar livre

Bibliotecas	Leitores	
	1950	1951
Jardim Constantino *(a)*	13.613	8.945
Jardim de Guerra Junqueiro *(b)*	9.790	9.745
Jardim de França Borges *(b)*	13.507	12.045
Jardim de Júlio de Castilho *(b)*	6.894	6.032
Jardim de Teófilo Braga *(a)*	3.231	8.866
Jardim de Nun'Álvares *(a)*	3.914	4.969
Jardim de António Feijó	4.436	4.705
Praça do Império *(c)*	847	796
Jardim de Augusto Gil *(b)*	7.291	7.025
Praça João do Rio	3.186	7.254
Praça Afonso de Albuquerque *(d)*	91	795
Somas	66.800	71.157

(a) — Encerradas durante os meses de Setembro ou Outubro até 15 de Novembro, por motivo de reparação geral do mobiliário.

(b) — Encerradas durante a 2.ª quinzena do mês de Dezembro pelo mesmo motivo.

(c) — Encerrada por motivo de obras no pavilhão e transferida em Novembro de 1950 para a Praça Afonso de Albuquerque.

(d) — Transferida em Julho deste ano para a Praça do Império.

Frequência geral de leitores nas bibliotecas

Bibliotecas	Leitores		
	Dia	Noite	Total
Central	14.569	3.447	18.016
S. Lázaro	8.868	2.264	11.132
Alcântara	12.039	2.959	14.998
Poço do Bispo	4.197	2.608	6.805
Duque de Loulé	13.648	2.175	15.823
Bairro Dr. Oliveira Salazar	2.202	1.888	4.090
Bairro da Encarnação	6.381	1.545	7.926
Soma	61.904	16.886	78.790
Ao ar livre (Jardins)	71.157	—	71.157
Itinerantes *(a)*	66	—	66
B. S. B. *(b)*	—	—	—
Polícia Municipal *(b)*	—	—	—
Total	133.127	16.886	150.013

(a) — Não nos são fornecidos com a devida regularidade os respectivos mapas estatísticos.

(b) — Não nos são fornecidos mapas estatísticos destas bibliotecas.

Nota: — A leitura nocturna encerrou no mês de Agosto nas Bibliotecas de S. Lázaro, Alcântara e do Bairro da Encarnação e no mês de Setembro nas do Poço do Bispo, Duque de Loulé e do Bairro Dr. Oliveira Salazar.

4.ª Repartição — Serviços Culturais

Volumes consultados nas bibliotecas

Bibliotecas	Volumes		
	Dia	Noite	Total
Central	23.277	4.750	28.027
S. Lázaro	1.376	356	1.732
Alcântara	25.040	6.148	31.188
Poço do Bispo	6.975	4.217	11.192
Duque de Loulé	24.419	3.199	27.618
Bairro Dr. Oliveira Salazar	4.466	3.494	7.960
Bairro da Encarnação	833	268	1.101
Soma	86.386	22.432	108.818
Ao ar livre (Jardins)	107.494	—	107.494
Itinerantes	117	—	117
Batalhão de Sapadores Bombeiros	—	—	—
Polícia Municipal	—	—	—
Total	193.997	22.432	216.429

Entrada de espécies na Biblioteca Municipal Central

Espécies	Depósito Legal	Compra	Oferta	Encorporação	Total
Volumes	1.194	115	74	6	1.389
Opúsculos	3.215	114	63	17	3.409
Fascículos	360	29	—	—	389
Cartas	8	1	—	—	9
Jornais	22.897	—	5	—	22.902
Revistas	5.338	156	108	2	3.604
Soma	33.012	415	250	25	33.702

4.ª Repartição — Serviços Culturais

Entrada de espécies nas Bibliotecas Populares

Espécies	Compra	Oferta	Encorporação	Total
Volumes	1.838	112	31	1.981
Opúsculos	280	158	86	524
Fascículos	40	30	—	70
Cartas	—	—	—	—
Jornais	5.338	1.526	300	7.164
Revistas	744	583	154	1.481
Soma	8.240	2.409	571	11.220

Movimento de leitores e volumes consultados no Arquivo Histórico

Profissões	L.	V.
Estudantes	120	211
Profissões liberais	22	50
Soma	142	261

Movimento de visitantes nos museus

Museus	Visitantes
Da Cidade	1.247
De Rafael Bordalo Pinheiro	2.877
Soma	4.124

4.ª Repartição — Serviços Culturais

Subsídios e prémios concedidos

Entidades	Dispendido		Saldo
Artigo 34.º — Outros encargos:			
1) Subsídio ao Jardim Zoológico		200.000$	
2) Subsídio ao Jardim Botânico		20.000$	
3) Subsídios a instituições e obras de assistência e de recreio e cultura:			
b) De recreio e cultura:			
Acção Nacional de Ópera	3.000$		
Agros	1.500$		
Associação dos Arqueólogos Portugueses	2.000$		
Associação da Escola Operária de Palma	500$		
Conferência de S. Vicente de Paulo	1.294$60		
Federação das Caixas de Previdência	2.000$		
Grémio Nacional dos Editores e Livreiros	2.457$80		
Juventude Musical Portuguesa	160$		
Recreativo Ginásio Clube	250$		
Sociedade de Instrução de Campo de Ourique	500$		
Sociedade da Língua Portuguesa	120$		
Sociedade Promotora das Escolas	1.400$	15.182$40	6.017$60
d) Subsídio ao Jardim Botânico da Ajuda		8.800$	
4) Prémios e condecorações:			
a) Prémio Júlio de Castilho:			
Dr. Marcelo Caetano		5.000$	
b) Prémio Valmor:			
Dr. Joaquim Cantante Mota	1.518$20		
Arq. Alberto José Pessoa	1.518$20	3.036$40	
d) Prémios municipais de arquitectura e construções — Edificações de 1949/50:			
Arq. Fernando Silva		10.000$	
e) Prémios de ginástica e desportivos:			
Ginásio Clube Português	3.000$		
Automóvel Clube de Portugal	5.000$		
Batalhão de Sapadores Bombeiros	1.900$		
Clube Nacional de Natação	1.235$		
Associação Acad. do Inst. S. E. e F.	585$		
Sociedade Hípica Portuguesa	5.000$		
Sociedade Columbófila do Norte de Portugal	800$		
Clube Sportivo de Pedrouços	500$		
Federação Portuguesa de Esgrima	950$		
Federação Portuguesa de Tiro	1.500$		
Automóvel Clube de Portugal	5.000$	25.470$	14.530$
f) Outros prémios, medalhas, lápidas, diplomas, etc.:			
Prémios da Exposição «Imagem da Flor»	1.500$		
Diplomas para os Prémios Municipais	243$		
Uma Medalha de Ouro para o Jardim Zoológico	1.050$		
Desenho em pergaminho destinado ao Alcaide de Madrid	800$		
Prémios «Tronos a Santo António»	2.200$		
Uma taça para o fundo «Socorro Social»	975$		
Uma Medalha em Ouro para o Alcaide de Madrid	1.000$	7.768$	6.232$
Somas		295.256$80	26.779$60

Secção de Propaganda e Turismo

Actuação

Ofícios elaborados	641
Informações prestadas	59
Documentos entrados	360
Requisições elaboradas	274
Guias emitidas	297
Notas de débito	44
Guias de receita	252

Publicidade

Jornais recebidos	5.148
Recortes colados	2.633
Notícias para efemérides	202

Anúncios publicados:

Direcção dos Serviços Centrais e Culturais	137
Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	105
Direcção dos Serviços de Finanças	96
Direcção dos Serviços Técnico-Especiais	34
Direcção dos Serviços de Salubridade e Edificações Urbanas	65
Direcção dos Serviços de Abastecimento	12

Número e importâncias referentes a cada publicação:

Diário do Governo	105	13.796$00
Diário de Lisboa	12	2.322$60
Diário da Manhã	12	1.768$00
Diário de Notícias	156	21.189$70
Diário Popular	18	2.635$10
Jornal do Comércio	14	1.953$00
Novidades	16	3.040$00
República	8	636$00
Século	85	11.880$70
Voz	15	3.953$00
Jornal de Notícias	1	181$80
Primeiro de Janeiro	1	214$30
Jornal do Pescador	2	600$00
Boletim da Pesca	1	300$00
Anuário Comercial	1	1.600$00
Lisbon-Courier	1	9.100$00
Daily Mail	1	25.000$00
Somas	449	100.170$20

Secção de Propaganda e Turismo

«Diário Municipal»

Originais recebidos para publicação:

Direcção dos Serviços Centrais e Culturais	1.016
Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	580
Direcção dos Serviços de Finanças	468
Direcção dos Serviços Técnico-Especiais	208
Direcção dos Serviços de Salubridade e Edificações Urbanas	1.114
Direcção dos Serviços de Abastecimento	136
Soma	3.612
Números emitidos desde o n.º 4.701 a 5.000	300
Quantidades de exemplares	157.500

«Revista Municipal»

Números publicados	46/47/48

«Anais do Município»

Foi publicado o referente à Gerência de 1950 e tirados exemplares	500

DIRECÇÃO

DOS

SERVIÇOS DE URBANIZAÇÃO E OBRAS

MAPAS ESTATÍSTICOS

2.ª Repartição — Arruamentos

Obras novas executadas em pavimentos (construção ou reconstrução)

Designação	Faixa de rolagem								Passeios				Total geral			Importâncias Dispendidas
				Pavimentos						Pavimentos						
	Terraplenagens — m. c.	Fundação em macadame — m. q.	Fundação em betão — m. q.	macadame — m. q.	Basalto — m. q.	Granito — m. q.	Betuminoso — m. q.	Total — m. q.	Terraplenagens — m. c.	Calcário — m. q.	Mosaico — m. q.	Total — m. q.	Terraplenagens — m. c.	Área pavimentada — m. q.	Lancil — m. l.	
a) — **Empreitadas iniciadas antes de 1951 e ainda não concluídas:**																
Construção da Alameda Central do Parque Eduardo VII	—	14.569	—	—	—	—	955	955	4.969	—	13.614	13.614	4.969	14.569	3.156	897.433$80
Construção do arruamento de acesso ao Cemitério dos Olivais	1.626	7.850	—	—	—	1.320	—	1.320	300	—	—	—	1.926	1.320	962	290.229$
Pavimentação definitiva da Praça do México e dum troço da Avenida de Roma	836	652	—	—	—	—	3.214	3.214	—	—	—	—	836	3.214	250	169.030$80
Terraplenagens e esgotos de arruamentos na zona do Vale Escuro — 1.ª fase	30.000	8.385	—	—	—	—	8.385	8.385	7.638	550	—	550	37.638	8.935	1.169	725.868$94
Obras nos arruamentos do Alto de Santo Amaro	4.000	2.400	—	—	—	1.680	—	1.680	800	1.140	—	1.140	4.800	2 820	843	314.186$
b) — **Empreitadas iniciadas antes de 1951 e concluídas em 1951:**																
Pavimentação definitiva da Avenida Rio de Janeiro e outros arruamentos do Sítio de Alvalade	8.000	9.430	—	—	—	1.120	44.609	45.729	2.794	15.121	—	15.121	10.794	60.850	2.654	1.720.011$
Ampliação do Cemitério dos Olivais — 2.ª fase	2.149	—	—	429	—	—	—	429	—	—	—	—	2.149	429	154	47.870$70
Construção dum troço da Avenida 28 de Maio	8	1.367	—	—	—	1.988	3.850	5.838	—	319	—	319	8	6.157	33	260.953$40
Reconstrução de arruamentos com faixa de rolagem de cubos de granito	819	1.228	123	—	—	1.925	—	1.925	400	799	—	799	1.219	2.724	511	277.163$70
Pavimentação do Largo de D. Estefânia	1.000	1.249	—	—	—	3.616	—	3.616	203	1.251	—	1.251	1.203	4.867	216	366.150$20
Pavimentação definitiva da Rua Particular à Avenida D. Afonso III e da Rua da Ligação	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5.520$50
Reconstrução de arruamentos com faixa de rolagem de betuminoso	4.000	7.393	—	—	—	11.459	2.994	14.453	678	5.710	804	6.514	4.678	20.967	919	1.604.886$
Terraplenagens do Campo de Jogos do C. I. F.	1.000	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.000	—	—	13.827$
Terraplenagens e esgotos na zona compreendida entre a Via Férrea do Norte, a Avenida Infante D. Henrique e o arruamento Moscavide-Beirolas	4.000	—	—	1.600	—	—	—	1.600	—	—	—	—	4.000	1.600	55	61.535$
Pavimentação definitiva da Rua do Alto do Duque e outras da Encosta da Ajuda	—	—	—	—	—	—	18.362	18.362	—	7.263	—	7.263	—	25.625	4.839	495.736$10
Pavimentação definitiva de arruamentos compreendidos entre a Alameda D. Afonso Henriques e a Via Férrea	2.208	5.061	—	—	—	—	12.357	12.357	1.394	142	—	142	3.602	12.499	403	349.940$
Construção de arruamentos da Encosta da Ajuda, entre as Avenidas A-B, C-D e B-D-E	1.657	1.848	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.657	—	629	126.742$40
Alteração da faixa de rolagem da Avenida Guerra Junqueiro	500	—	—	—	—	—	5.620	5.620	—	760	—	760	500	6.380	923	171.908$45
A transportar	61.803	61.432	123	2.026	—	23.108	100.346	125.483	19.176	33.055	14.418	47.473	80.979	172.956	17.716	7.898.992$99

Designação	Faixa de rolagem								Passeios				Total geral			Importâncias Dispendidas
				Pavimentos						Pavimentos						
	Terraplenagens — m. c.	Fundação em macadame — m. q.	Fundação em betão — m. q.	Macadame — m. q.	Basalto — m. q.	Granito — m. q.	Betuminoso — m. q.	Total — m. q.	Terraplenagens — m. c.	Calcário — m. q.	Mosaico — m. q.	Total — m. q.	Terraplenagens — m. c.	Área pavimentada — m. q.	Lancil — m. l.	
Transporte	61.803	61.432	123	2.026	—	23.108	100.346	125.483	19.176	33.055	14.418	47.473	80.979	172.956	17.716	7.898.992$99
Construção dos arruamentos da Célula VII do zona de Alvalade	2.000	—	—	—	—	—	—	—	350	—	—	—	2.350	—	—	53.568$
Construção de arruamentos da Célula VI do Sítio de Alvalade	30.000	20.108	—	—	690	—	20.230	20.920	2.149	852	—	852	32.149	1.772	4.134	787.033$50
c) — **Empreitadas iniciadas e concluidas em 1951:**																
Arranjo da zona contígua ao Largo Martim Moniz	1.212	—	—	—	1.031	—	—	1.031	—	241	—	241	1.212	1.272	143	74.898$30
Pavimentação de troços da Avenida Infante D. Henrique e II Circular	—	—	—	—	—	13.286	—	13.286	—	—	—	—	—	13.286	2.232	848.550$60
Pavimentação dum troço da Avenida General Roçadas	2.500	7.200	—	—	—	—	6.684	6.684	300	2.240	—	2.240	2.800	8.924	1.104	346.317$20
Pavimentação das Pracetas da Rua da Penha de França	250	616	—	—	—	176	402	578	—	1.250	—	1.250	250	1.828	396	81.489$10
Reconstrução das Ruas da Prata e dos Fanqueiros	6.562	644	9.027	—	—	—	9.514	9.514	500	1.180	4.300	5.480	7.062	14.994	2.088	1.411.165$50
Arranjo do largo fronteiro ao Cemitério da Ajuda	—	456	—	—	—	456	—	456	—	—	—	—	—	456	—	17.688$70
Cruzamento da Avenida Duque de Loulé, com a Rua Gomes Freire	1.627	5.760	—	—	—	—	4.734	4.734	—	1.528	—	1.528	1.627	6.262	755	448.834$76
Reconstrução dos arruamentos envolventes do Mercado do Chão do Loureiro	1.471	130	691	—	—	1.547	69	1.616	—	983	—	983	1.471	2.599	442	281.745$70
Reconstrução da Travessa do Rosário	322	447	—	—	—	—	521	521	—	274	—	274	322	795	283	67.952$86
Reconstrução da Rua Pascoal de Melo	4.492	—	5.397	—	—	67	1.900	1.967	—	4.134	—	4.134	4.492	6.101	1.008	616.176$40
Reconstrução dum troço da Calçada da Ajuda	169	3.637	—	—	—	3.637	479	4.116	—	506	—	506	169	4.622	371	428.151$90
Reconstrução da Rua dos Anjos	834	3.658	—	—	—	140	3.671	3.671	100	1.811	—	1.811	934	5.482	1.095	366.179$80
d) — **Empreitadas iniciadas em 1951 e ainda não concluidas:**																
Reconstrução das Ruas Febo Moniz e Álvaro Coutinho	323	638	—	—	—	—	638	638	161	536	—	536	484	1.174	192	82.470$10
Reconstrução da Rua Barão de Sabrosa	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	26	708$30
Obras de arruamentos em cemitérios	201	1.140	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	201	—	—	16.592$20
Construção de calcário vidraço, grés ou granito miúdo em diversos locais	—	—	—	—	—	—	—	—	395	10.792	—	10.792	395	10.792	1.236	271.405$20
Pavimentação dum troço da Rua de Alcolena e construção de colector na Encosta da Ajuda	1.000	1.730	—	—	—	—	1.730	1.730	—	701	—	701	1.000	2.431	678	127.648$
Construção de calçada de cubos na 2.ª Circular e Avenida Infante D. Henrique — 3.ª fase	—	—	—	—	—	1.000	—	1.000	—	—	—	—	—	1.000	700	111.550$
Obras de arruamentos em jardins	800	11.500	—	—	—	—	8.080	8.080	—	680	—	680	800	8.760	1.070	213.501$60
Construção de arruamentos junto à Igreja do Santo Condestável	4.405	380	—	—	—	—	380	380	3.000	300	—	300	7.405	680	200	156.380$
Reconstrução das Ruas Silva Carvalho, da Bela Vista, à Graça e das Travessas do Olival à Graça, e da Senhora da Glória	780	2.975	—	—	—	—	—	—	—	1.316	—	1.316	780	1.316	1.007	197.025$30
Terraplenagens e esgotos e pavimentação da Rua 36 e parte das Ruas 35, 37 e 40 da Célula IV	10.000	—	—	—	—	—	—	—	2.248	—	—	—	12.248	—	400	204.728$80
Pavimentação do Impasse da Rua do Cruzeiro	—	294	—	—	—	—	—	—	—	198	—	198	—	198	97	17.849$20
Somas	130.751	11.795	15.238	2.029	1.721	43.417	159.238	206.405	28.379	62.577	18.718	81.295	159.130	287.700	37.373	15.128.604$

2.ª Repartição — Arruamentos

Colectores de esgotos em alvenaria ou manilhas de grés, sargetas e poços de visita, executados em 1951

Designação	Colectores de manilhas						Colectores de betão e alvenaria				Total — metros	Sargetas ou sumidouros — Unidade	Poços de visita — Unidade	Importâncias dispendidas
	Ø 0m,17	Ø 0m,20	Ø 0m,25	Ø 0m,30	Ø 0m,40	Ø 0m,50 ou 0m,60	0,m75 × 0,m50	0,m90 × 0,m60	1,m20 × 0,m80	Outras secções				
a) — **Empreitadas iniciadas antes de 1951 e ainda não terminadas:**														
Construção da Alameda Central do Parque Eduardo VII	—	42	—	285	—	—	—	—	—	—	327	164	18	97.010$
Construção do arruamento de acesso ao Cemitério dos Olivais	—	—	10	—	—	—	—	—	—	80	90	24	10	48.580$
Pavimentação definitiva da Praça do México e dum troço da Avenida de Roma	—	—	21	—	67	—	—	—	—	190	278	8	6	97.959$30
Terraplenagens e esgotos de arruamentos na zona do Vale Escuro — 1.ª fase	—	137	290	110	212	—	—	61	—	—	810	44	8	113.315$30
Obras nos arruamentos do Alto de Santo Amaro	—	—	81	—	439	—	—	—	—	—	520	6	19	90.556$50
b) — **Emoreitadas iniciadas antes de 1951 e concluidas em 1951:**														
Pavimentação definitiva da Avenida Rio de Janeiro e outros arruamentos do Sítio de Alvalade	576	453	37	—	80	—	—	—	—	6	1.152	48	4	93.875$50
Ampliação do Cemitério dos Olivais — 2.ª fase	—	21	—	—	—	—	—	—	—	—	21	6	—	3.902$
Construção dum troço da Avenida 28 de Maio	—	—	67	—	—	—	—	—	—	6	73	—	—	4.952$
Reconstrução de arruamentos com faixa de rolagem de cubos de granito	89	—	45	—	11	—	—	—	—	—	145	13	6	24.434$90
Reconstrução de arruamentos com faixa de rolagem de betuminoso	35	—	186	—	40	—	—	16	—	—	277	65	10	65.377$
Reconstrução do Largo de D. Estefânia	—	—	13	—	—	—	—	—	—	—	13	4	—	4.559$60
Terraplenagens e esgotos na zona compreendida entre a via férrea do Norte, a Avenida Infante D. Henrique e o arruamento Moscavide-Beirolas	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	—	750$
Pavimentação definitiva da Rua do Alto du Duque e outras da Encosta da Ajuda	229	—	—	—	—	—	—	—	—	—	229	—	—	11.836$40
Pavimentação definitiva de arruamentos compreendidos entre a Alameda D. Afonso Henriques e a Via Férrea	—	—	424	—	128	—	—	—	—	—	552	4	31	66.106$40
Construção de arruamentos da Encosta da Ajuda entre as Avenidas A-B, C-D e B-D-E	—	—	371	203	88	—	—	19	—	—	681	10	11	46.259$43
Alteração da faixa de rolagem da Avenida Guerra Junqueiro	—	—	91	15	—	—	—	—	—	—	106	11	—	9.674$50
Construção dos arruamentos da Célula VII da Zona de Alvalade	—	—	—	124	—	—	—	19	—	—	143	—	2	21.250$
Construção dos arruamentos da Célula VI do Sítio de Alvalade	481	—	473	—	1.231	—	—	364	—	246	3.155	78	48	570.875$80
A transportar	1.410	653	2.109	737	2.296	—	—	479	—	528	8.572	488	173	141.074$63

Designação	Colectores de manilhas						Colectores de betão e alvenaria				Total — metros	Sargetas ou sumidouros — Unidade	Poços de visita — Unidade	Importâncias dispendidas
	Ø 0m,17	Ø 0m,20	Ø 0m,25	Ø 0m,30	Ø 0m,40	Ø 0,m50 ou 0,m60	0,m75 × 0,m50	0,m90 × 0,m60	1,m20 × 0,m80	Outras secções				
Transporte	1.410	653	2.109	737	2.296	—	—	479	—	—	8.572	488	173	141.074$63
c) — **Empreitadas iniciadas e concluídas em 1951:**														
Arranjo da zona contígua ao Largo Martim Moniz	—	64	—	—	—	—	—	—	—	—	64	12	—	6.900$
Pavimentação de troços da Avenida Infante D. Henrique e II Circular	—	—	62	—	—	—	—	—	—	—	62	3	—	2.898$
Pavimentação dum troço da Avenida General Roçadas	—	126	121	22	—	—	—	85	—	—	354	14	3	54.032$
Pavimentação das Pracetas da Rua da Penha de França	—	—	55	—	—	—	—	—	—	—	55	—	6	6.500$
Reconstrução das Ruas da Prata e dos Fanqueiros	—	—	295	—	—	—	—	—	—	—	295	46	27	114.943$60
Construção de ramais domiciliários nos arruamentos da Célula VII do Bairro de Alvalade	—	290	—	48	—	—	—	—	—	—	338	—	—	24.726$
Arranjo do largo fronteiro ao Cemitério da Ajuda	—	—	59	—	—	—	—	—	—	—	59	—	—	2.269$90
Cruzamento da Avenida Duque de Loulé com a Rua Gomes Freire	—	—	6	—	—	—	—	—	—	—	6	2	—	15.673$14
Reconstrução dos arruamentos envolventes do Mercado do Chão do Loureiro	—	14	10	—	—	—	—	—	—	—	24	1	—	5.393$32
Reconstrução da Travessa do Rosário	—	18	—	41	—	—	—	—	—	—	59	—	—	10.095$40
Reconstrução da Rua Pascoal de Melo	—	14	—	—	—	—	—	—	—	—	14	19	—	49.342$
Reconstrução dum troço da Calçada da Ajuda	—	15	9	75	18	—	—	—	—	—	117	4	—	78.375$
Reconstrução da Rua dos Anjos	21	80	135	2	450	6	—	1	81	352	1.128	24	—	444.200$30
d) — **Empreitadas iniciadas em 1951 e ainda não concluídas:**														
Reconstrução das Ruas Febo Moniz e Álvaro Coutinho	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	—	807$90
Reconstrução da Rua Barão de Sabrosa	—	—	48	—	—	—	—	111	—	—	159	—	—	59.337$90
Obras de arruamentos em Cemitérios	—	—	—	—	160	—	—	—	—	—	160	6	3	33.405$80
Pavimentação dum troço da Rua de Alcolena e construção de colector na Encosta da Ajuda	16	—	20	—	—	—	—	—	—	—	36	14	—	9.232$50
Construção de arruamentos no Bairro da Encosta da Ajuda — 2.ª fase	—	—	—	—	314	—	—	—	—	—	314	—	—	56.318$50
Construção de arruamentos junto à Igreja do Santo Condestável	—	—	150	10	—	—	—	—	—	—	160	16	—	20.800$
Reconstrução das Ruas Silva Carvalho, da Bela Vista à Graça e das Travessa do Olival à Graça e da Senhora da Glória	205	—	104	—	326	—	—	234	—	—	869	22	14	147.916$60
Pavimentação do Impasse da Rua do Cruzeiro	—	—	17	—	—	—	—	—	—	—	17	4	8	2.861$40
Terraplenagens, esgotos e pavimentação das Ruas 36 e parte das Ruas 35, 37 e 40 da Célula IV	—	—	100	—	340	—	—	299	—	—	739	—	8	131.326$
Somas	2.012	1.274	3.300	935	3.904	6	—	1.209	81	880	13.601	738	234	2.648.629$90

2.ª Repartição — Arruamentos

Trabalhos executados na conservação de pavimentos

Designação	Terraplenagens		Fundações		Assentamento de faixa de lancil					Assentamento de calhas de betão m. l.	Pavimentos												Totais gerais				
											Faixa de rolagem									Passeios								
														Betuminoso						Calcáreos ou grés							
	Escavação m. c.	Regularização m. q.	Macadame m. q	Betão ou betonilha m. q.	0,08 a 0,13 m. l.	0,20 a 0,25 m. l.	0,26 a 0,30 m. l.	0,31 a 0,40 m. l.	0,41 a 0,50 m. l.		Macadame m. q.	Basalto m. q.	Granito m. q.	Semi-penetração	Revestimento	Tomada de juntas	Total m. q.	Substituição de ladrilhos m. q.	Total m. q.	Reposição m. q.	Construção m. q.	Mossico m. q.	Tufo m. q.	Total m. q.	Terraplenagens m. c.	Fundação m. c.	Assentamento de calhas de betão m. l.	Pavimento m. q.	Assentamento de faixa m. l.
1 — Trabalhos realizados por empreitada	14.741,904	16.779,40	33.969,95	12.722,25	9.810,81	2.192,20	14,20	54,51	54,70	4.917,95	43.666,25	65.440,34	52.879,68	2.316,68	—	6.292,90	8.609,58	115,72	170.709,57	13.215,03	9.146,86	542,09	138,03	23.042,01	14.741,904	933,844	4.917,95	193.751,58	12.126,42
2 — Trabalhos realizados por administração directa:																													
a) Brigadas	16.526,730	—	—	3.845,05	4.614,01	—	—	—	—	—	21.680,04	22.908,34	20.895,01	9.709,18	43.700,27	47.175,02	100.584,47	3.131,16	169.199,02	3.651,70	169,75	4.522,55	49,12	8.393,12	—	—	—	177.592,14	—
b) Cantoneiros	215,233	551,71	192,31	—	633,06	—	—	—	—	—	12.752,11	15.174,91	2.803,99	—	—	—	—	—	30.731,01	4.907,22	4.306,41	113,80	—	9.327,43	3.237,919	—	—	40.058,44	—
Somas	31.483,867	17.331,11	34.162,26	16.567,30	15.057,88	2.192,20	14,20	54,51	54,70	4.917,95	58.716,67	103.523,59	180.100,27	10.025,86	43.700,27	53.467,92	109.194,05	3.246,88	370.639,60	21.773,95	13.623,02	5.181,44	187,15	40.762,56	17.979,823	933,844	4.917,95	411.402,16	12.126,42

Trabalhos executados na conservação de esgotos

Designação	Terraplenagens		Pesquisas Unidades	Inspecção a colectores Unidades	Ligações a colectores Unidades	Sarjetas — Substituição de			Assentamento de laje de poços de inspecção Unidades	Colectores									Total geral m. l.
										Cascões		Alvenaria			Assentamento de manilhas					
	Escavação e aterro m. c.	Remoção de entulho m. c.				Lajes Unidades	Vergas Unidades	Sarjetas completas Unidades		Demolições m. l.	Reparação m. l.	Demolição m. c.	Gonstrucção ou reparação m. c.	Emboço e reboço m. q.	Ø 0m,17 a 0m,20 m. l.	Ø 0m,25 m. l.	Ø 0m,30 m. l.	Ø 0m,40 m. l.	Ø Total m. l.	
1 — Trabalhos realizados por empreitada	22.974,688	5.896,223	2.709	—	781	299	179	145	165	4.799,67	2.275,45	351,620	422,619	2.658,48	2.852,90	—	784,55	586	4.223,45	11.298,57
2 — Trabalhos realizados por administração directa	1.405,744	—	54	—	52	25	21	17	5	15,02	59,20	32,050	—	—	140,95	—	—	—	140,95	215,17
Somas	24.380,432	5.896,223	2.961	—	833	324	200	162	170	4.814,69	2.334,65	383,670	422,619	2.658,48	2.993,85	—	784,55	586	4.364,40	11.513,74

Projectos elaborados

Números	Designação	Importâncias					Observações	Importância da adjudicação	Número de concorrentes	Média das propostas
		Arranques e terraplenagens	Esgotos	Pavimentos	Outros trabalhos	Orçamento				
688	Obras de arruamentos em jardins	29.000$	53.275$	339.850$	..	422.125$		298.750$	14	339.440$36
689	Reconstrução da Rua da Prata (Empreitada da conservação)	55.390$	116.250$	586.360$	..	758.000$	Sem efeito	..	—	..
690	Reconstrução da Rua Pascoal de Melo (Empreitada da conservação)	151.400$	6.300$	786.800$	..	944.500$	Conservação	..	—	..
691	Arranjo do Largo Fronteiro ao Cemitério da Ajuda	17.906$	4.730$	122.089$	..	144.725$	Conservação	..	—	..
692	Obras de reconstrução da Rua da Bela Vista, à Graça e da Senhora da Glória (Empreitada da conservação)	65.250$	109.400$	529.056$	..	703.706$	Sem efeito	..	—	..
693	Reconstrução da Rua da Escola de Medicina Veterinária e dum troço da Rua Gomes Freire (Empreitada da conservação)	71.590$	40.210$	421.349$	..	533.149$	Conservação	..	—	..
694	Reconstrução da Travessa do Rosário (Empreitada da conservação)	7.665$	27.000$	51.429$	..	86.094$	Conservação	..	—	..
695	Reconstrução dum troço da Calçada da Ajuda (Empreitada da conservação)	41.940$	50.460$	203.831$	..	296.231$	Conservação	..	—	..
696	Reconstrução das Ruas da Prata e dos Fanqueiros	145.470$	125.250$	843.700$	..	1.114.420$		1.015.733$	8	1.145.067$10
697	Ligação da Rua Luciano Cordeiro ao Campo dos Mártires da Pátria	36.923$60	6.736$35	159.691$28	..	203.351$23	Para estudo	..	—	..
698	Reconstrução das Ruas Silva Carvalho e da Bela Vista, à Graça e da Senhora da Glória	177.185$	339.155$	950.550$	..	1.466.890$		1.449.000$	7	1.248.265$70
699	Fornecimento de faixa recta, lajes, pias para sarjetas, rachedo, ladrilhos de lioz e cubos de ofite	..	..	409.775$	..	409.775$		..	—	..
700	Pavimentação de troço da Avenida Infante D. Henrique e II Circular	..	..	1.288.200$	..	1.288.200$		810.612$	10	965.591$39
701	Reconstrução da Rua do Patrocínio (Empreitada da conservação)	49.300$	71.640$	194.836$	..	315.776$	Conservação	..	—	..
702	Pavimentação das Avenidas S. João de Deus, Madrid e outras da Zona a Norte da Alameda D. Afonso Henriques	..	..	742.513$68	..	742.513$68	Não foi a concurso	..	—	..
703	Reconstrução dos arruamentos envolventes do Mercado do Chão do Loureiro (Empreitada da conservação)	55.290$	113.060$	393.195$	..	561.545$	Conservação	..	—	..
704	Reconstrução da Rua dos Anjos e dum troço da Rua de Arroios	98.280$	423.190$	601.166$	..	1.122.636$	Conservação	..	—	..
705	Fornecimeno de gravilha calcária grossa para placas e calcário vidraço	..	..	150.000$	..	150.000$		..	—	..
706	Construção de arruamentos junto à Igreja do Santo Condestável	275.416$	76.491$44	429.692$50	..	781.600$		628.000$	—	706.535$
707	Terraplenagens, esgotos e pavimentação da Rua 36 e parte das Ruas 35, 37 e 40 da Célula IV de Alvalade	318.568$43	307.794$06	286.831$11	..	913.193$60		583.651$	12	692.357$67
708	Pavimentação do Impasse da Rua do Cruzeiro	..	3.740$	26.790$	..	30.530$		25.085$	5	28.034$
709	Construção do colector na Estrada de Benfica junto à Rua Barjona de Freitas (Empreitada da conservação)	..	135.500$	..	..	135.500$	Conservação	..	—	..
	A transportar	1.596.573$43	1.960.181$85	9.517.704$57	..	13.124.460$51		4.810.831$	56	5.125.291$22

Números	Designação	Importâncias					Observações	Importância da adjudicação	Número de concorrentes	Média das propostas
		Arranques e terra-plenagens	Esgotos	Pavimentos	Outros trabalhos	Orçamento				
	Transporte	1.596.573$43	1.960,181$85	9.517.704$57	..	13.124.460$51		4.810.831$	56	4.125.291$22
710	Construção de arruamentos no Bairro da Encosta da Ajuda — 2.ª fase	10.668$40	100.231$60	..	..	110.900$		107.200$	3	107.633$66
711	Reconstrução das Ruas Barão de Sabrosa e do Sol, a Chelas (Empreitada da conservação)	157.240$	458.950$	927.174$	..	1.543.364$	Conservação	..	—	..
712	Pavimentação da Rua Particular, à Calçada do Poço dos Mouros	..	..	40.300$	..	40.300$	Adicional	..	—	..
713	Reconstrução do Largo de Santa Bárbara (Empreitada da conservação)	67.416$	141.370$	150.397$	..	359.183$	Sem efeito	..	—	..
714	Reconstrução da faixa de rolagem da Praça D. Pedro IV (Empreitada da conservação)	..	..	323.926$	..	323.926$	Conservação	..	—	..
715	Reconstrução do colector da Rua dos Condes	..	22.640$	15.000$	..	37.640$	Conservação	..	—	..
716	Obras de arruamentos em Cemitérios	6.992$	116.038$08	205.969$92	..	329.000$		321.000$	5	333.871$60
717	Construção de calçada de cubos na II Circular e Avenida Infante D. Henrique — 3.ª fase	..	..	2.650.900$	..	2.650.900$		1.769.180$	12	2.337.980$80
718	Pavimentação dum troço da Rua de Alcolena e construção de colector na Encosta da Ajuda	..	168.599$23	330.400$77	..	499.000$		484.725$	3	487.975$
719	Fornecimento de gravilha calcária grossa para placas e calcário vidraço	..	..	150.000$	..	150.000$		..	—	..
720	Fornecimento de cubos de granito	..	..	325.000$	..	325.000$		..	—	..
721	Trabalhos complementares da construção da parte da II Circular em Cabo Ruivo	..	..	27.169$70	..	27.169$70	Adicional	..	—	..
722	Reconstrução das Ruas Febo Moniz e Álvaro Coutinho (Empreitada da conservação)	14.640$	4.960$	53.560$	..	73.160$	Conservação	..	—	..
723	Reconstrução da Placa Central na Avenida da República	..	..	218.237$	..	218.237$	Para estudo	..	—	..
724	Pavimentação da placa central da Praça do Comércio	..	..	452.100$	..	452.100$	Para estudo	..	—	..
725	Reconstrução dum troço da Calçada da S. Francisco	21.566$	47.887$08	235.117$80	68.500$	373.070$88		437.530$	2	450.595$
726	Reconstrução dum troço da Calçada do Monte (Empreitada da conservação)	15.050$	46.390$	103.660$	..	165.100$	Conservação	..	—	..
727	Pavimentação da Célula VII e outros arruamentos no Sítio de Alvalade	..	..	457.000$	..	457.000$		395.000$	7	426.115$28
728	Construção da Alameda Central do Parque Eduardo VII — 2.ª fase	32.160$	23.673$03	277.466$97	..	333.300$	Não foi a concurso	..	—	..
729	Construção de colector na Estrada de Benfica, junto à Avenida Gomes Pereira	..	92.000$	..	..	92.000$	Conservação	..	—	..
730	Arranjo de pavimentos para o Mercado de Levante de Carnide	4.401$	39.006$16	88.575$40	11.379$50	143.362$06	Não foi a concurso	..	—	..
731	Construção dos arruamentos do jardim da Praça Frei Heitor Pinto	21.000$	7.677$60	85.422$40	..	114.100$	Não foi a concurso	..	—	..
732	Logradouros comuns junto à Avenida João XXI — Logradouros 1 a 2	79.270$	70.555$61	322.234$50	57.939$89	530.000$	Não foi a concurso	..	—	..
733	Logradouros comuns junto à Avenida João XXI — Logradouros 3 e 4	433.196$	156.974$02	634.647$28	125.182$70	1.350.000$	Não foi a concurso	..	—	..
734	Reconstrução do Largo Rodrigues de Freitas	85.769$	145.021$06	218.109$24	..	448.900$	Não foi a concurso	..	—	..
735	Logradouros comuns junto à Avenida João XXI — Logradouros 5 e 6	..	..	..	..	..	Não foi a concurso	..	—	..
736	Reconstrução das Ruas da Escola Politécnica da Misericórdia, do Alecrim e outras	1.162.104$	2.428.882$14	5.548.229$60	860.784$26	10.000.000$	Não foi a concurso	..	—	..
	Somas	3.708.046$43	6.081.037$46	23.358.302$91	1.123.186$35	34.271.173$15		8.325.466$	94	9.269.462$56

2.ª Repartição — Arruamentos

Estimativas elaboradas

Números	Designação	Importâncias					Observações	Importância da adjudicação	Número de concorrentes	Média das propostas
		Arranques e terraplenagens	Esgotos	Pavimentos	Outros trabalhos	Orçamento				
842	Arranjo do cruzamento da Avenida Almirante Reis com a Rua dos Anjos (Alteração «B»)	4.104$80	509$	42.170$32	..	46.784$12	Adicional	..	—	..
843	Construção de um troço da Avenida 28 de Maio (calçada de cubos de granito)	..	..	123.925$40	..	123.925$40	Adicional	..	—	..
844	Pavimentação no troço da Estrada da Portela, no Bairro Económico da Encarnação, de molde a poder ser utilizado por autocarros	..	..	332.733$23	..	332.733$23	Para estudo	..	—	..
845	Pavimentação da Rua da Portela, no troço do Bairro Económico da Encarnação, de molde a ser utilizado para o aumento de trânsito local de um Bairro de Casas Económicas	..	..	169.119$	..	169.119$	Para estudo	..	—	..
846	Arranjo do cruzamento da Avenida Almirante Reis com a Rua dos Antjos (Alteração «A»)	3.499$50	509$	35.016$78	..	39.025$28	Adicional	..	—	..
847	Reconstrução do Largo de D. Estefânia	7.255$80	1.008$	64.656$	..	72.919$80	Adicional	..	—	..
848	Construção de cano com manilhas de grés no Largo das Fontainhas	..	4.449$	..	..	4.449$	Conservação	..	—	..
849	Construção de betão asfáltico sobre fundação de macadame, nos Bairros de Caselas, Ajuda e Praça Afonso de Albuquerque	..	..	182.886$40	..	182.886$40	Para estudo	..	—	..
850	Construção de pavimento em macadame com revestimento betuminoso no Instituto Maternal — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro	..	..	24.694$70	..	24.694$70	Conservação	..	—	..
851	Construção de um troço de colector na Avenida da Índia	..	157.612$30	..	..	157.612$30	Para estudo	..	—	..
852	Trabalhos a efectuar na Alameda das Linhas de Torres (Jardim)	..	..	27.818$	..	27 818$	Para estudo	..	—	..
853	Trabalhos a efectuar na Alameda das Linhas de Torres	..	..	23.289$70	..	23.289$70	Para estudo	..	—	..
854	Arranjo da zona contígua ao Largo Martim Moniz	63.600$	10.980$	65.810$	..	140.390$		138.986$10	4	139.836$05
855	Escada a meio do passeio superior da Calçada de Santo Amaro	..	..	..	3.044$67	3.044$67	Adicional	..	—	..
856	Reconstrução de macadame revestido a betuminoso, nas Ruas da Alameda, do Mercado, das Escolas e da Quinta de Santa Maria ao Bairro da Encarnação ...	..	..	473.880$	..	473.880$	Para estudo	..	—	..
857	Arruamentos no Alto de Santo Amaro	194$62	2.657$	4.250$	5.148$	12.249$62	Adicional	..	—	..
	A transportar	78.654$72	177.724$30	1.570.249$53	8.192$67	1.834.821$22		138.986$10	4	139.836$05

Números	Designação	Importâncias					Observações	Importância da adjudicação	Número de concorrentes	Média das propostas
		Arranques e terra-plenagens	Esgotos	Pavimentos	Outros trabalhos	Oaçamento				
	Transporte	78.654$72	177.724$30	1.570.249$53	8.192$67	1.834.821$22		138.986$10	4	139.836$05
858	Execução de acesso da Azinhaga da Fonte do Louro, à Avenida do Aeroporto	..	..	12.513$	..	12.513$	Adicional	..	—	..
859	Rua de Campo de Ourique, n.º 224	..	..	..	11.627$60	11.127$60	Conservação	..	—	..
860	Obras de construção da Alameda Central do Parque Eduardo VII	..	121.410$	..	..	121.410$	Adicional	..	—	..
861	Reparação de pavimento da Rua Alves Paiva Fragoso	..	..	46.466$40	..	46.466$40	Conservação	..	1	..
862	Abertura de vala em Campolide	..	1.850.031$70	..	..	1.850.031$70	Para estudo	..	—	..
863	Construção da Alameda Central do Parque Eduardo VII	..	..	11.485$	..	11.485$	Adicional	..	—	..
864	Construção de macadame com revestimento betuminoso a efectuar na Estrada de Telheiras	..	..	228.285$	..	228.285$	Para estudo	..	—	..
865	Construção de macadame com revestimento betuminoso a efectuar na Estrada de Telheiras	..	..	206.685$	..	206.685$	Para estudo	..	—	..
866	Reparação de pavimento da Rua Jau	..	..	40.033$	..	40.033$	Para estudo	..	—	..
867	Reparação de colector, reparação de macadame e revestimento betuminoso, na Rua das Barracas, entre o Largo Pereira d'Eça e Quartel da Guarda Republicana do Cabeço de Bola	..	8.000$	12.170$	..	20.170$	Para estudo	..	—	..
868	Idem, idem, idem	..	8.000$	14.905$	..	22.905$	Para estudo	..	—	..
869	Acesso ao Portão da Rua A ao Alto de Santo Amaro, do Refeitório Lar da Legião Portuguesa	..	..	..	2.286$	2.286$	Adicional	..	—	..
870	Reparações a efectuar na pavimentação, muros e tapumes da Avenida Ribeira das Naus	..	..	..	110.482$10	110.482$10	Para estudo	..	—	..
	Somas	78.654$72	2.165.166$	2.142.791$93	132.588$37	4.519.201$02		138.986$10	4	139.836$05

2.ª Repartição — Arruamentos

Mapa comparativo de licenças concedidas por espécies de trabalhos relativos aos anos de 1946 a 1951

Anos	Companhia das Águas de Lisboa				Companhias Reunidas Gás e Electricidade								Companhia Portuguesa dos Telefones				Companhia Carris de Ferro de Lisboa				Totais
					Secção Gás					Secção Eléctrica											
	Assentamento de cano	Assentamento de tornetras e ramais	Reparação de fugas	Avarias diversas	Assentamento de cano	Assentamento de ramais	Sondas	Fugas de gás	Avarias diversas	Assentamento de cabo	Assentamento de ramais	Avarias em postes, cabos, etc.	Assentamento de cabo	Avarias em cabos	Colocar postes	Reparar postes	Substituiar e reparar carris	Reparações diversas	Colocar postes	Colocar cabo	
1946.....	270	764	6.612	396	213	540	169	3.507	311	385	597	1.457	223	518	10	47	195	28	5	2	14.257
1947.....	230	1.367	4.661	462	258	778	124	3.495	405	456	1.035	1.311	149	517	22	68	170	48	35	—	15.591
1948.....	207	1.641	5.022	446	348	1.412	30	3.396	452	639	1.172	1.448	200	699	22	83	212	118	60	4	17.600
1949.....	217	1.949	5.288	781	349	1.257	45	2.634	1.191	490	1.042	1.611	82	449	9	166	163	66	92	3	17 884
1950.....	225	2.083	6.034	821	324	1.328	46	2.781	1.166	695	1.163	1.424	199	560	44	215	126	86	117	—	19.437
1951.....	247	1.779	6.573	984	302	1.187	44	2.809	1.287	749	1.148	1.369	244	695	137	129	111	158	58	—	20.010

3.ª Repartição — Obras Municipais

Obras por empreitadas, adjudicadas mediante concurso público

Designação	Importâncias		Diferenças	
	Orçamentadas	Adjudicadas	Para mais	Para menos
Art. 38.º, 4), *a)*				
Emp. 37/51 — Construção de 6 estufins na Quinta do Conde de Arcos, incluindo a respectiva rede de drenagem	67.105$	56.758$	..	10.347$
Art. 38.º, 4), *b)*				
Emp. 13/51 — Arranjo do Jardim do Campo Grande — Construção do Campo de Patinagem	143.480$50	141.407$	..	2.073$50
Art. 38.º, 5), *c)*				
Emp. 56/51 — Construção de uma cripta para os Combatentes da Grande Guerra no 1.º Cemitério (Alto de S. João) — 1.ª fase	473.990$	344.139$	..	129.851$
Emp. 168/50 — Construção de 10 corpos de ossários de 40 lugares, no 3.º Cemitério (Ajuda)	120.515$	112.657$	..	7.858$
Emp. 170/50 — Construção de 7 corpos de ossários de 48 lugares no 1.º Cemitério (Alto de S. João)	130.907$	79.240$	..	51.667$
Emp. 196/51 — Construção de ossários e jazigos em vários cemitérios	327.060$	324.900$	..	2.160$
Emp. 169/50 — Construção de 10 corpos de ossários de 40 lugares no 4.º Cemitério (Benfica)	111.820$	103.440$	..	8.380$
Art. 38.º, 6), *c)*				
Emp. 92/50 — Construção de um muro de vedação para a cerca da Casa Pia de Lisboa	1.052.600$	924.325$	..	128.275$
Art. 38.º, 6), *h)*				
Emp. 78/51 — Construção de lojas no Largo da Santa Bárbara	326.431$50	282.500$	..	43.931$50
Art. 38.º, 7) *a)*				
Emp. 135/51 — Arranjo da Encosta da Praça do Ultramar — 2.ª fase	106.170$	115.000$	8.830$	..
Art. 38.º, 7), *c)*				
Emp. 60/51 — Colocação de bocas de rega em diversos locais — 1.ª fase	97.731$	93.800$	..	3.931$
Art. 40.º, 1) *d)*				
Emp. 7/51 — Arranjo dum barracão para a tipografia da D. S. T.-E.	182.742$	177.600$	..	5.142$
Art. 40.º, 1) *f)*				
Emp. 6/51 — Diversas obras no Mercado 24 de Julho	125.438$	94.280$	..	31.158$
Art. 40.º, 1) *n)*				
Emp. 62/51 — Diversas obras no Bairro da Boa Vista — 5.ª fase	319.515$	307.820$	..	11.695$
Art. 41.º, 3) *a)*				
Emp. 202/51 — Fornecimento de 100 caixas de ferro completas, incluindo tampas e bocas de rega, a colocar no Depósito da Rua Correia Teles	43.000$	21.300$	..	21.700$
A transportar	3.628.505$	3.179.166$	8.830$	458.169$

Designação	Importâncias		Diferenças	
	Orçamentadas	Adjudicadas	Para mais	Para menos
Transporte	3.628.505$	3.179.166$	8.830$	458.169$
Art. 117.°, 1)				
Emp. 100/51 — Construção de pavimento de betão betuminoso nas Estradas do Alvito e da Pimenteira do Parque Florestal de Monsanto	606.920$	516.120$	..	90.800$
Art. 117.°, 4)				
Emp. 157/51 — Construção de 2 casas para guardas florestais no Parque Florestal de Monsanto	166.000$	158.000$	..	8.000$
Art. 119.°				
Emp. s/n.° — Fornecimento e montagem do material destinado à Central Pasteurizadora de Lisboa	11.210.497$	11.210.497$	..	..
Emp. 40/51 — 3.ª fase de construção do Mercado Provisório do Rego	392.178$45	312.677$25	..	79.501$20
Emp. 5/51 — Adaptação do edifício municipal da Rua da Fábrica da Pólvora, 121, a Mercado Provisório de Alcântara	375.000$	298.249$20	..	76.750$80
Art. 122.°				
Emp. 92/51 — Pavimentação do troço da Avenida Infante Santo, compreendido entre a Avenida 24 de Julho e o perfil P-24-A	453.330$	381.800$	..	71.530$
Art. 126.°				
Emp. 166/51 — Construção da Avenida Infante D. Henrique — 3.ª fase — pavimentação a cubos de granito ou ofite, de um troço da faixa de rolagem, junto a Santa Apolónia	640.000$	535.000$	..	105.000$
Emp. 195/51 — Construção da Avenida Infante D. Henrique — 4.ª fase — execução de diversos trabalhos complementares no troço compreendido entre a Praça do Comércio e o Poço do Bispo	165.802$	160.821$	..	4.981$
Art. 133.°, 1)				
Emp. 105/51 — Construção do edifício da Central de vapor do Novo Matadouro Municipal de Lisboa	1.711.000$	1.025.508$65	..	685.491$35
Emp. 129/50 — Construção do edifício Matança-Oficinas do Novo Matadouro	19.300.000$	13.189.018$70	..	6.110.981$30
Art. 133.°, 2)				
Emp. s/n.° — Fornecimento e montagem de toda a maquinaria e aparelhagem para a Central de Vapor do Novo Matadouro Municipal	2.448.000$	2.448.000$	..	..
Art. 134.°				
Emp. 148/51 — Construção de pavimentos betuminosos e de ramais de esgoto no Bairro Económico de Caselas	256.700$	229.775$	..	26.925$
Art. 137.°, 1)				
Emp. 70/51 — Execução de obras complementares nos novos Grupos Escolares — 2.ª fase	141.467$50	138.600$	..	2.867$50
Arts. 134.° e 136.°				
Emp. 99/51 — Construção de pavimentos betuminosos nos Bairos do Caramão da Ajuda e de Caselas:				
Art. 134.° — Caselas	151.676$50	135.090$	..	16.586$50
Art. 136.° — Caramão da Ajuda	111.623$50	99.417$	..	12.206$50
Somas	41.758.699$95	34.017.739$80	8.830$	7.749.790$15

3.ª Repartição — Obras Municipais

Obras por empreitadas mediante concurso limitado

Designação	Importâncias		Diferenças	
	Orçamentadas	Adjudicadas	Para mais	Para menos
Art. 38.º, 4), *b)*				
Emp. 191/51 — Alteração do Bar na Ilha da Campo Grande	21.197$81	26.600$	5.402$19	..
Art. 38.º, 6), *c)*				
Emp. 29/51 — Construção de muros na Rua Gonçalves Crespo e Travessa Henrique Cardoso (Prédio n.º 28)	28.740$	18.340$	..	10.400$
Emp. 67/51 — Construção do muro de suporte da Calçada Marquês de Tancos sobre a Rua das Atafonas, junto ao Mercado do Chão do Loureiro	36.232$	29.150$	..	7.082$
Emp. 72/51 — Construção do muro e zona fronteira aos prédios n.ºs 16 a 18 da Calçada do Marquês de Tancos	39.861$50	31.340$	..	8.521$50
Emp. 120/51 — Construção do muro de vedação junto ao Apeadeiro de Cabo Ruivo	6.290$	4.600$	..	1.690$
Art. 38.º, 6) *e)*				
Emp. 10/51 — Instalação de rede de abastecimento de águas na Quinta do Conde dos Arcos — 2.ª fase...	19.875$	13.500$	..	6.375$
Art. 38.º, 6), *f)*				
Emp. 34/51 — Construção de barracões no Depósito da Rua Correia Teles	47.040$	34.685$	..	12.355$
Emp. 133/51 — Ampliação das instalações municipais do Depósito da Rua Correia Teles — Instalações sanitárias e barraca para guarda, construção de paredes no Armazém e pilares do portão de entrada	23.532$	20.710$	..	2.822$
Emp. 219/51 — Diversas obras no Depósito da Rua Correia Teles	21.093$	20.600$	..	493$
Emp. 229/51 — Adaptação das instalações do fiel de canalizadores e das pequenas arrecadações do Depósito da Rua Correia Teles	38.806$	38.500$	..	306$
Art. 38.º, 6), *h)*				
Emp. 186/51 — Construção de um lavadouro provisório de Alcântara	31.600$	28.500$	..	3.100$
Art. 38.º, 7), *b)*				
Emp. 53/51 — Fornecimento de 4 chafarizes de cantaria para o Depósito da Rua Correia Teles	4.800$	4.200$	..	600$
Emp. 54/51 — Colocação de chafarizes em vários locais	15.418$30	14.400$	..	1.018$30
Art. 38.º, 7) *c)*				
Emp. 215/51 — Colocação de bocas de rega em vários locais — 2.ª fase	46.534$	37.500$	..	9.034$
Art. 38.º, 7), *d)*				
Emp. 134/51 — Construção da base para o Monumento a Afonso Lopes Vieira — Largo da Rosa	17.736$	12.800$	..	4.936$
Emp. 128/51 — Construção dum plinto destinado à colocação do «Discóbolo no átrio do Pavilhão dos Desportos»	6.703$	5.000$	..	1.703$
A transportar	405.458$61	340.425$	5.402$19	70.435$80

Designação	Importâncies		Diferenças	
	Orçamentadas	Adjudicadas	Para mais	Para menos
Transporte	405.458$61	340.425$	5.402$19	70.435$80
Art. 38.°, 7), *e)*				
Emp. 4/51 — Construção de uma escada no topo da Rua do Jardim à Estrela de acesso à Rua Domingos Sequeira	48.509$	44.480$	..	4.029$
Emp. 21/51 — Construção de recipientes para lixo em vários jardins	10.099$	7.200$	..	2.899$
Emp. 31/51 — Construção de três abrigos nas paragens dos autocarros da Praça dos Restauradores	9.050$	9.050$	..	..
Emp. 32/51 — Fornecimento e assentamento de lona para os três abrigos a colocar nas paragens dos autocarros da Praça dos Restauradores	5.850$	5.850$	..	..
Art. 39.°, 1), *e)*				
Emp. 1/51 — Fornecimento de mobiliário para o gabinete do Director da D. S. U. O.	11.500$	11.500$	..	..
Emp. 15/51 — Fornecimento de carpetes para o gabinete do director da D. S. U. O.	8.085$	8.085$	..	..
Art. 40.°, 1) *b)*				
Emp. 131/51 — Reparação de 100 bocas de rega existentes no Depósito da Rua Correia Teles	3.800$	2.750$	..	1.050$
Emp. 199/50 — Reparação de 100 bocas de rega existentes no Depósito da Rua Correia Teles	3.850$	3.020$	..	830$
Emp. 200/50 — Reparação de 50 caixas de ferro fundido para as bocas de rega existentes no Depósito da Rua Correia Teles	7.525$	4.075$	..	3.450$
Emp. 201/50 — Fornecimento de 100 tampas de ferro fundido para bocas de rega, iguais ao modelo existente no Depósito da Rua Correia Teles	7.550$	6.750$	..	800$
Art. 40.°, 1), *c)*				
Emp. 89/51 — Cobertura de clarabóias da Mina da Parcela n.° 204 do Parque Florestal de Monsanto	6.800$	6.750$	..	50$
Emp. 126/51 — Beneficiação exterior dos edifícios da Quinta da Pimenteira no Parque Florestal de Monsanto	39.481$	39.290$	..	191$
Emp. 136/51 — Reparação do pavimento betuminoso das estradas do Parque Florestal de Monsanto	49.900$	49.950$	50$	..
Emp. 209/51 — Fornecimento de lajedo e de frades em pedra, para vários locais no Parque Florestal de Monsanto	10.600$	10.500$	..	100$
* Art. 40.°, 1), *c¹)*				
Emp. 69/51 — Remodelação do prédio n.° 2-A da Calçada de S. Francisco, para alargamento da mesma	327.000$	300.000$	..	27.000$
Art. 40.°, 1), *d)*				
Empr. 44/51 — Construção de um muro no armazém n.° 4 «Travessa da Amorosa»	10.033$	5.850$	..	4.183$
Emp. 164/51 — Pequenas reparações no Pavilhão dos Desportos	51.997$	50.810$	..	1.187$
Revestimento e arranjo do Pavilhão dos Desportos	671.778$40	671.778$40	..	..
Art. 40.°, 1), *f)*				
Em. 102/51 — Diversas obras no Mercado Abastecedor de Peixe Grosso	30.218$	23.250$	..	6.968$
Emp. 117/51 — Diversas obras no Mercado de Belém...	9.046$	8.400$	..	646$
Emp. 218/51 — Adaptação da cave do Mercado 24 de Julho	49.598$	39.730$	..	9.868$
A transportar	1.777.728$01	1.649.493$40	5.452$19	133.686$80

Designação	Importâncias		Diferenças	
	Orçamentadas	Adjudicadas	Para mais	Para menos
Transporte	1.777.728$01	1.649.493$40	5.452$19	133.686$80
Art. 40.°, 1), *g)*				
Emp. 41/51 — Pequenas reparações no Matadouro Municipal	40.292$	40.000$	..	292$
Art. 40.°, 1), *h)*				
Emp. 51/51 — Pintura de lápidas nas sepulturas do talhão dos Cambatentes da Grande Guerra no 1.° Cemitério	2.600$	1.980$	..	620$
Emp. 57/51 — Diversas obras nas sentinas públicas do 2.° Cemitério (Prazeres)	7.190$	5.890$	..	1.300$
Art. 40.°, 1), *i)*				
Emp. 75/51 — Colocação de um ramal para abastecimento de águas às instalações sanitárias no Jardim a Sul do Palácio da Assembleia Nacional	3.893$	3.500$	..	393$
Emp. 82/51 — Reparação do barracão da Estação Oriental de Marvila	39.709$	33.000$	..	6.709$
Emp. 84/51 — Reparação de vários urinóis	9.136$50	8.720$	..	416$50
Art. 40.°, 1) *j)*				
Emp. 49/51 — Modificação das instalações sanitários da Central Telefónica do Quartel do Comando do B. S. B.	23.380$	22.500$	..	880$
Emp. 169/51 — Alterações nas instalações sanitárias do Quartel da 2.ª Companhia do B. S. B. — 1.ª fase	22.932$80	19.000$	..	3.932$80
Art. 40.°, 1), *l)*				
Emp. 90/51 — Mudança do chafariz da Alameda do Beato e colocação de um outro na Rua José Patrocínio	5.715$30	4.945$	..	770$30
Art. 40.°, 1), *m)*				
Emp. 46/51 — Reparação do gradeamento e muralha do Jardim Boto Machado	33.550$	33.000$	..	550$
Emp. 55/51 — Reparação do muro da Estrada de Telheiras e Azinhaga dos Ameixiais	17.301$	12.900$	..	4.401$
Emp. 221/51 — Reparação dos muros da Estrada de S. Bartolomeu e Calçadinha dos Olivais	8.280$	8.250$	..	30$
Art. 40.°, 1) *n)*				
Emp. 9/51 — Diversas obras no Posto de Puericultura e Centro Social do Bairro da Quinta da Calçada	12.206$	9.000$	..	3.206$
Emp. 16/51 — Várias obras na Quinta da Vila Formosa	36.761$	27.475$	..	9.286$
Emp. 66/51 — Pequenas reparações no prédio n.° 102 da Rua das Amoreiras	49.629$	39.740$	..	9.889$
Emp. 81/51 — Diversas obras na Quinta da Vila Formosa	21.048$	18.900$	..	2.148$
Emp. 110/51 — Diversas obras no Bairro da Quinta da Calçada	44.296$28	28.770$	..	15.526$28
Emp. 112/51 — Arranjo da vedação do recreio da Creche do Bairro da Quinta das Furnas	16.557$	13.890$	..	2.667$
Emp. 181/51 — Reparação de portas e caixilhos no edifício da Quinta da Vila Formosa	49.340$	28.980$	..	20.360$
Emp. 183/51 — Reparação das escadas de ferro dos prédios n.os 177 e 183 da Rua Carvalho Araújo (Bairro Presidente Carmona)	10.075$	5.700$	..	4.375$
Em p.188/51 — Diversas obras na Quinta do Ferrão, a Chelas	9.030$	9.000$	..	30$
Emp. 223/51 — Pequenas obras no prédio n.° 102 da Rua das Amoreiras	24.793$	18.790$	..	6.003$
A transportar	2.265.442$89	2.043.423$40	5.452$19	227.471$68

Designação	Importâncias		Diferenças	
	Orçamentadas	Adjudicadas	Para mais	Para menos
Transporte	2.265.442$89	2.043.423$40	5.452$19	227.471$68
Art. 40.°, 1) *p)*				
Emp. 122/50 — Reparação de tapumes em vários locais	11.797$	13.450$	1.653$	..
Art. 40.°, 1), *q)*				
Emp. 36/51 — Reparação de barracas em vários jardins	19.186$	13.000$	..	6.186$
Emp. 216/51 — Fornecimento de vedações de madeira para cantos de relvados	11.300$	11.280$	..	20$
Emp. 217/51 — Fornecimento de vedações metálicas para cantos de relvados	6.800$	6.275$	..	525$
Emp. 232/51 — Reparação das esteiras das estufas da Quinta do Conde dos Arcos	30.525$	28.500$	..	2.025$
Art. 40.°, 1), *r)*				
Emp. 100/51 — Arranjo dos socos do prédio sito no Beco da Atafona por motivo da construção dos arruamentos de acesso ao Mercado do Chão do Loureiro	14.716$	14.607$	..	109$
Art. 40.°, 1), *t)*				
Emp. 138/51 — Execução de 8 resguardos de ferro fundido para caldeiras de árvores no Largo das Duas Igrejas	28.000$	22.000$	..	6.000$
Art. 44.°, 2), *c)*				
Emp. 179/51 — Construção da escada de acesso ao prédio n.° 66-A da Praça da Alegria	13.611$	12.200$	..	1.411$
Art. 98.°, 1), *a)*				
Emp. 14/51 — Diversas obras nas Escolas n.°s 118 e 119 (Alto da Ajuda)	36.333$	19.550$	..	16.783$
Emp. 20/51 — Diversas obras nas Escolas n.°s 107 e 108 (Bairro Novo de Belém-Terras do Forno)	23.159$	11.500$	..	11.659$
Emp. 64/51 — Beneficiação nas instalações da 8.ª Conservatória do Registo Predial a instalar na Rua das Amoreiras, n.° 67, 1.° Esq.	12.546$	7.400$	..	5.146$
Emp. 151/51 — Reparações na Escola n.° 24 (Rua do Machadinho, n.° 20)	29.902$	18.850$	..	11.052$
Emp. 152/51 — Pequenas reparações na Escola n.° 11 Rua das Trinas)	5.519$	4.950$	..	569$
Emp. 154/51 — Diversas obras nas Escolas n.°s 108 e 109 (Bairro Novo de Belém)	8.297$	7.600$	..	697$
Emp. 155/51 — Diversas obras na Escola n.° 49 (Estrada de Benfica, n.° 239)	64.352$	63.320$	..	1.032$
Emp. 156/51 — Diversas obras nas Escolas n.°s 118 e 119 (Ajuda)	26.720$	20.975$	..	5.745$
Emp. 158/51 — Pequenas obras de limpeza na Administração do 2.° Bairro de Lisboa, Rua Ivéns, n.° 6, 1.° Dit.	18.408$	12.100$	..	6.308$
Art. 98.°, 1), *b)*				
Emp. 52/51 — Trabalhos de beneficiação no balneário da Ajuda	52.837$	48.477$	..	4.360$
Art. 117.°, 3)				
Emp.94/51 — Execução dos pavimentos do grupo *courts* do Clube de Ténis (Parque Florestal de Monsanto)	43.380$80	42.967$	..	413$808
A transportar	2.722.831$69	2.422.424$40	7.105$19	307.522$48

Designação	Importâncias		Diferenças	
	Orçamentadas	Adjudicadas	Para mais	Para menos
Transporte	2.722.831$69	2.422.424$40	7.105$19	307.522$48
Art. 117.°, 6)				
Emp. 71/51 — Instalação de aquecimento no Restaurante de Montes Claros do Parque Florestal de Monsanto	49.800$	49.800$	..	..
Emp. 88/51 — Construção de instalações sanitárias na Mata dos Cedros (Parque Florestal de Monsanto...	38.728$20	37.783$	..	945$20
Em. 127/51 — Construção da fossa para o Restaurante de Montes Claros no Parque Florestal de Monsanto	13.010$	12.530$	..	480$
Art. 117.° 7)				
Emp. 80/51 — Abastecimento de águas a vários locais do Parque Florestal de Monsanto	49.005$	48.550$	..	455$
Art. 119.°				
Emp. 111/51 — Fornecimento de consolas metálicas e colunas de ferro para o Mercado do Chão do Loureiro	12.620$	8.500$	..	4.120$
Emp. 113/51 — Fornecimento e assentamento no Mercado do Chão do Loureiro, penduradores de ferro metalizado para serventia de mesas dos lugares de fruta e protecção de ferro metalizado para algumas paredes do 1.° piso	18.991$	14.500$	..	4.491$
Emp. 114/51 — Fornecimento e assentamento de penduradores para as lojas de talhos, salsicharias e miudezas do Mercado do Chão do Loureiro	80.742$	68.884$	..	11.858$
Emp. 140/51 — Fornecimento e assentamento de um mastro, grades em janelas do 1.° piso, e uma escada de acesso à casa das máquinas dum elevador para o Mercado do Chão do Loureiro	21.425$	15.500$	..	5.925$
Emp. 142/51 — Fornecimento e assentamento de penduradores para o matadouro e talhos do Mercado do Chão do Loureiro	16.116$	14.300$	..	1.816$
Emp. 146/51 — Execução de uma porta de ferro para o compartimento de recepção de lixo do Mercado do Chão do Loureiro	12.819$	11.000$	..	1.819$
Emp. 149/51 — Fornecimento de estrados de madeira para as gaiolas do Mercado do Chão do Loureiro	8.846$	7.860$	..	986$
Emp. 150/51 — Fornecimento de letreiros e dísticos para as paredes e tectos do Mercado do Chão do Loureiro	8.795$	8.780$	..	15$
Emp. 153/51 — Construção do compartimento dos lixos do Mercado do Chão do Loureiro	136.863$	136.300$	..	563$
Emp. 167/51 — Execução de diversos trabalhos de cantaria no Mercado do Chão do Loureiro	9.955$	6.950$	..	3.005$
Emp. 173/51 — Fornecimento e assentamento de dísticos metálicos e cabides no Mercado do Chão do Loureiro	31.900$	29.200$	..	2.700$
Emp. 178/51 — Fornecimento e assentamento de dísticos de fibra de madeira pintada e tabuletas para afixação de avisos no Mercado do Chão do Loureiro	4.547$	3.996$	..	551$
Emp. 187/51 — Diverso trabalhos de cantaria no Mercado do Chão do Loureiro — 2.ª fase	13.537$	12.980$	..	557$
Emp. 190/51 — Diversos trabalhos de carpintaria no Mercado do Chão do Loureiro	7.814$	4.650$	..	3.164$
Art. 120.°, 1)				
Emp. 177/51 — Sondagens dos terrenos do local destinado à construção do Lote A no Gaveto da Rua 1.° de Dezembro à Rua Jardim do Regedor	12.098$	12.098$	..	..
Emp. 235/51 — Remodelação da Baixa — Construção do tapume de vedação dos terrenos da Rua 1.° de Dezembro, tornejando para o Largo D. João da Câmara e Rua Jardim do Regedor	62.155$	58.800$	..	3.355$
A transportar	3.332.597$89	2.985.385$40	7.105$19	354.317$68

Designação	Importâncias		Diferenças	
	Orçamentadas	Adjudicadas	Para mais	Para menos
Transporte	3.332.597$89	2.985.385$40	7.105$19	354.317$68
Art. 126.º				
Emp. 17/51 — Modificação das 6 naves do lado Nascente do Armazém «E» da A. G. P. L. por motivo da construção da Avenida Infante D. Henrique	45.755$	30.000$	..	15.755$
Emp. 30/51 — Modificação das 3 naves do lado Poente do Armazém «E» da A. G. P. L,, por motivo da construção da Avenida Infante D. Henrique	23.011$	19.485$	..	3.526$
Emp. 76/51 — Modificação das vedações da Doca da Alfândega e Edifício da Antiga Contrastaria, por motivo da construção da Avenida Infante D. Henrique (Marginal Oriental)	68.765$	68.755$	..	10$
Art. 139.º				
Emp. 144/51 — Sondagens dos terrenos do local destinado à construção do Edifício para a instalação dos Serviços Municipais na Rua da Palma	7.857$50	7.857$50	..	..
a) — *Empreitadas contraidas em vários artigos*				
Emp. 65/51 — Construção da escadaria de acesso do Largo do Chão do Loureiro à Calçada Marquês de Tancos e arranjo das zonas confinantes com os edifícios marginais:				
Art. 38.º, 6), *c)*	178.618$50	98.000$	..	80.526$50
Art. 38.º, 7), *c)*	85.208$50	46.750$	..	38.533$50
Art. 40.º, 1), *m)*	9.113$	5.000$	..	4.130$
Emp. 42/51 — Abastecimento de águas à Quinta da Vila Formosa e colocação de 8 bocas de rega:				
Art. 38.º, 6), *e)*	12.909$90	12.500$	..	409$90
Art. 38.º, 7), *c)*	1.032$80	1.000$	..	32$80
Somas	3.764.869$09	3.274.732$90	7.105$19	497.241$38
Empreitadas executadas pela Repartição, cujo encargo compete a outros Serviços				
D. S. C. C.				
Emp. 87/51 — Diversas obras na Tapada da Ajuda ...	12.653$	9.680$	..	2.973$
Emp. 187/51 — Execução e pintura de letreiros nas Ruas das Células III e IV do Bairro de Alvalade	3.694$60	3.050$	..	644$60
Somas	16.347$60	12.730$	..	3.617$60
Totais	3.781.216$69	3.287.462$90	7.105$19	500.858$68

DIRECÇÃO

DOS

SERVIÇOS TÉCNICO-ESPECIAIS

MAPAS ESTATISTICOS

Novas instalações de candeeiros

Meses e locais	Electricidade																			
	Candeeiros																		Potência — Watts	
	Colunas		Consolas							Travessias	Fustes		Postes							
			Ferro				Cimento							Cimento						
	Ferro fundido — Nova-lux	Chapa — Nova-lux	Reflector	Lanternas dos bairros	Lanternas especiais	Diversos	Reflector	Lant. luz dirigida		Vulgares — Nova-lux	Especiais — Diversos	Ferro — 8 metros	5 metros	8 metros	11 metros				Por candeeiro	Por local
Janeiro																				
Rua D. Francisco de Almeida	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	17	—	—				100	1.700
Azinhaga dos Cerejais	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1	—	—				40	40
Rua n.º 59, ao Bairro de Alvalade	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	9	—	—				100	900
Rua n.º 56, ao Bairro de Alvalade	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	—	—				100	400
Rua n.º 57, ao Bairro de Alvalade	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	—	—				100	400
Rua n.º 58, ao Bairro de Alvalade	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	—	—				100	400
Quinta de Santa Maria, ao Bairro da Encarnação	11	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—				60	660
Rua L, ao Bairro da Encarnação	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—				60	240
Rua K, ao Bairro da Encarnação	9	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—				60	540
Rua dos Lojistas, ao Bairro da Encarnação	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—				60	180
Rua Maria Amália Vaz de Carvalho	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	—	—				100	300
Rua Alberto Bramão	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	—	—				100	400
Rua Guilherme Faria	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6	—	—				100	600
Rua Marquesa de Alorna	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	7	—	—				100	700
Rua Afonso Lopes Vieira	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	—	—				100	400
Rua Alberto de Oliveira	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—				100	100
Rua Fernando Pessoa	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—				100	200
Fevereiro																				
Praceta n.º 2, à Rua Penha de França	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	—	—				200	600
Avenida Madrid	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—				200	200
Março																				
Rua n.º 2, ao Bairro do Caramão	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—				60	120
Rua n.º 10, ao Bairro do Caramão	—	—	—	—	—	5	—	—	—	—	—	—	—	—	—				60	300
Avenida D. Vasco da Gama	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	7	—				300	2.100
Largo D. Estefânia	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—				300	300

Meses e locais	Electricidade																			
	Candeeiros																		Potência — Watts	
	Colunas		Consolas							Travessias	Fustes		Postes							
			Ferro				Cimento							Cimento						
	Ferro fundido — Nova-lux	Chapa — Nova-lux	Reflector	Lanternas dos bairros	Lanternas especiais	Diversos	Reflector	Lant. luz dirigida		Vulgares — Nova-lux	Especiais — Diversos	Ferro — 8 metros	5 metros	8 metros	11 metros				Por candeeiro	Por local
Abril																				
Avenida Madrid	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6	—	—				200	1.200
Rua n.º 50-A, ao Bairro de Alvalade	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	9	—	—				100	900
Praceta da Rua n.º 50-A, ao Bairro de Alvalade	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	—	—				100	400
Rua n.º 48, ao Bairro de Alvalade	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6	—	—				100	600
Rua n.º 49, ao Bairro de Alvalade	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—				100	200
Rua n.º 46, ao Bairro de Alvalade	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	9	—	—				100	900
Rua n.º 50, ao Bairro de Alvalade	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—				100	200
Rua n.º 47, ao Bairro de Alvalade	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—				100	100
Praceta da Rua n.º 50, ao Bairro de Alvalade	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—				100	100
Rua Aboim Ascenção	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—				100	100
Maio																				
Bairro da Quinta do Jacinto	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—				100	400
Avenida A, à Praça do Areeiro	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—				300	300
Avenida A, à Praça do Areeiro	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—				600	1.200
Rua Florbela Espanca	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—				100	200
Rua Mário de Sá Carneiro	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—				100	200
Rua Fernando Pessoa	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—				100	200
Junho																				
Rua João de Lemos	—	—	—	—	—	—	4	—	—	—	—	—	—	—	—				100	400
Rua das Açucenas	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—				200	200
Rua n.º 10, ao Bairro de Caselas	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—				60	120
Rua Gabarete, ao Bairro de Caselas	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—				60	120
Avenida Pedro Álvares Cabral	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—				300	300
Avenida Paris	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—				200	400

Meses e locais	Electricidade																							
	Candeeiros																					Potência — Watts	
	Colunas		Consolas								Travessias	Fustes		Postes									
			Ferro				Cimento							Ferro	Cimento								
	Ferro fundido — Nova-lux	Chapa — Nova-lux	Reflector	Lanternas dos bairros	Lanternas especiais	Diversos	Reflector	Lant. luz dirigida				Vulgares — Nova-lux	Especiais — Diversos	8 metros	5 metros	8 metros	11 metros					Por candeeiro	Por local
Julho																							
Arruamento interior entre as Ruas Azedo Gneco e S. Bruno	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—					100	200
Rua da Escola Medicina Veterinária	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—					100	200
Estrada das Amoreiras	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—					200	200
Rua Machado de Castro	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—					100	100
Calçada dos Barbadinhos	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—					100	100
Rua do Alviela	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—					100	100
Azinhaga da Salgada	—	—	—	—	—	14	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—					40	560
Bairro da Quinta do Jacinto	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—					100	200
Rua da Mãe-de-Água	—	—	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—					100	300
Travessa do Rosário	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—					100	100
Rua da Alegria	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—					100	100
Rua da Prata	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—					500	1.000
Rua n.º 50, ao Bairro de Alvalade	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—					100	200
Rua do Beato	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—					200	200
Agosto																							
Estrada da Cruz da Pedra	—	—	—	—	—	—	11	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—					100	1.100
Bairro da Quinta do Jacinto	6	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—					100	600
Rua n.º 46, ao Bairro de Alvalade	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—					100	100
Avenida Rio de Janeiro	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5	—					300	1.500
Avenida Infante D. Henrique	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3					2×300	1.800
Setembro																							
Rua D, à Calçada da Boa Hora	—	5	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—					100	500
Rua do Cabo	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—					40	40
Beco do Casal	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—					40	40
Rua do Sol, ao Rato	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—					200	200
Rua Silva Carvalho	—	—	—	—	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—					200	800
Rua n.º 28, ao Bairro da Encarnação	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—					60	60
Campo Grande	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—					200	800
Rua n.º 47, ao Bairro de Alvalade	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—					100	100
Praça Pasteur	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6	—	—					300	1.800
Praça Afrânio Peixoto	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6	—	—					300	1.800
Rua dos Fanqueiros	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—					500	500

Meses e locais	Electricidade																	
	Candeeiros																Potência — Watts	
	Colunas		Consolas						Travessias	Fustes		Postes						
			Ferro				Cimento					Ferro	Cimento					
	Ferro fundido — Nova-lux	Chapa — Nova-lux	Reflector	Lanternas dos bairros	Lanternas especiais	Diversos	Reflector	Lant. luz dirigida		Vulgares — Nova-lux	Especiais — Diversos	8 metros	5 metros	8 metros	11 metros		Por candeeiro	Por local
Outubro																		
Rua Garrett	—	—	—	—	5	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		420	2.100
Largo do Chiado	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		420	840
Rua Garrett	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	—	—	—	—		200	800
Campo Grande	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—		300	600
Rua Garrett	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		420	840
Largo do Chiado	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		420	420
Novembro																		
Calçada da Cruz	—	—	—	—	—	—	13	—	—	—	—	—	—	—	—		60	780
Avenida do Restelo	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	15	—		300	4.500
Rua n.º 50, ao Bairro de Alvalade	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	—	—		100	300
Rua n.º 48, ao Bairro de Alvalade	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—		100	200
Rua n.º 49, ao Bairro de Alvalade	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	—	—		100	400
Rua n.º 47, ao Bairro de Alvalade	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5	—	—		100	500
Rua n.º 46-A, ao Bairro de Alvalade	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	—	—		100	300
Dezembro																		
Rua Gomes Freire	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		200	200
Praceta da Rua n.º 50, à Célula VII do Bairro de Alvalade	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—		100	100
Praça de Damão	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6	—	—		100	600
Rua Fernão Lopes Castanheda	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6	—	—		100	600
Praça de Goa	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6	—	—		100	600
Rua n.º 49, Célula VII, do Bairro de Alvalade	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—		100	100
Rua n.º 50, Célula VII, do Bairro de Alvalade	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—		100	200
Rua n.º 48, Célula VII, do Bairro de Alvalade	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—		100	100
Avenida do Brasil	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	24	—		300	7.200

1.ª Repartição — Iluminação e Aferições

Substituição de modelos de candeeiros

Meses e locais	Electricidade																							
	Candeeiros																					Potências Watts — por candeeiro		
	Colunas				Consolas						Travessias	Fustes				Postes								
	Ferro fundido			Chapa — Nova-lux	Ferro					Cimento Reflector		Vulgares			Especiais — Diversos	Ferro 8 metros	Cimento						
	Nova-lux	Lant. tipo gás	Diversos		Reflector	Lant. tipo gás	Nova-lux	Lanternas especiais	Diversos			Nova-lux	Lant. tipo gás	Diversos			5 metros	8 metros	11 metros	De	Para	Diferença
Janeiro																								
Rua n.º 59, ao Bairro de Alvalade ...	..	..	..	..	..	..	..	..	— 1	..	..	..	..	..	..	..	+ 1	..	..	40	100	+ 60
Calçada da Tapada	+ 1 1	..	..	..	..	..	..	..	..	+ 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	200	200	..
Rua Silva e Albuquerque	+ 1 1	..	..	..	..	— 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	200	200	..
Fevereiro																								
Rua das Francezinhas	..	..	..	— 2	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	+ 1	..	..	2×100	2×300	+ 800
Calçada da Estrela	..	..	..	— 2	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	+ 2	..	..	2×200	2×300	+ 400
Março																								
Largo D. Estefânia	— 4	..	..	..	..	..	..	..	..	..	+ 4	..	..	..	..	..	..	..	..	300	300	..
Rua D. Pedro V	— 1	..	..	+ 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	200	200	..
Abril																								
Avenida Infante D. Henrique	..	..	— 15	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	+ 15	..	40	300	+ 3.900
Avenida General Roçadas	— 2	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	+ 2	..	100	300	+ 400
Avenida General Roçadas	..	..	— 6	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	+ 6	..	40	300	+ 1.560
Avenida General Roçadas	..	..	..	..	— 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	+ 1	..	40	300	+ 260
Rua Aboim Ascenção	..	..	..	..	..	..	..	..	— 1	..	..	..	..	..	..	..	+ 1	..	..	40	100	+ 60
Estrada do Calhariz de Benfica	..	— 1	+ 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	40	40	..
Travessa Miguel Verdial	..	— 1	+ 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	40	40	..
Estrada do Calhariz de Benfica	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	— 3	+ 3	..	..	..	..	..	40	40	..
Caminho da Quinta dos Peixinhos	..	..	— 1	..	..	..	..	..	+ 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	40	40	..
Maio																								
Bairro da Quinta do Jacinto	..	..	..	..	..	..	..	+ 3	— 3	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	40	100	+ 180
Bairro da Quinta do Jacinto	..	..	..	..	..	..	..	..	— 3	..	..	+ 3	..	..	..	..	..	..	..	40	100	+ 180
A transportar	— 7	— 2	— 20	— 3	— 1	— 1	..	+ 3	— 6	+ 1	+ 4	+ 3	— 3	+ 3	..	+ 3	+ 2	+ 24	..	..	..	..

Meses e locais	Electricidade																						
	Candeeiros																					Potências Watts — por candeeiro		
	Colunas				Consolas						Travessias	Fustes				Postes							
	Ferro fundido			Chapa — Nova-lux	Ferro					Cimento — Reflector		Vulgares			Especiais — Diversos	Ferro — 8 metros	Cimento					
	Nova-lux	Lant. tipo gás	Diversos		Reflector	Lant. tipo gás	Nova-lux	Lanternas especiais	Diversos			Nova-lux	Lant. tipo gás	Diversos			5 metros	8 metros	11 metros	De	Para	Diferença
Transporte	— 7	— 2	— 20	— 3	— 1	— 1	..	+ 3	— 6	+ 1	+ 4	+ 3	— 3	+ 3	..	+ 3	+ 2	+ 24	..			
Avenida Fontes Pereira de Melo	..	..	..	{ — 24 / + 24 }	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	300	500	+4.800
Estrada da Luz	+ 4	— 4	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	40	200	+ 640
Rua da Alfândega	+ 1	..	..	+ 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	200	200	..
Rua Santo António, à Estrela	+ 10	..	— 10	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	40	200	+1.600
Rua Neves Costa	+ 5	— 5	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	40	200	+ 800
Estrada da Luz	+ 12	—12	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	40	200	+1.920
Junho																						
Avenida Infante Santo	+ 5	..	— 5	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	40	200	+ 800
Rua General Taborda	+ 8	..	— 8	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	40	200	+1.280
Largo de Caselas	..	..	..	+ 1	..	..	..	..	— 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	40	60	+ 20
Avenida D. Vasco da Gama	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	{ — 4 / + 4 }	..	200	300	+ 400
Rua da Lapa	+ 11	..	— 11	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	40	200	+1.760
Rua do Quelhas	+ 10	..	— 10	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	40	200	+1.600
Rua das Francezinhas..	+ 5	..	— 5	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	40	200	+ 800
Rua dos Industriais	+ 3	..	— 3	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	40	200	+ 480
Rua do Patrocínio	+ 8	..	— 8	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	40	200	+1.280
Rua de Santana	+ 1	..	— 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	40	200	+ 160
Avenida Pedro Álvares Cabral	..	..	..	— 5	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	+ 6	..	..	..	200	300	+ 800
Avenida Duque de Ávila	— 1	..	..	+ 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	200	200	..
Avenida Dr. António José de Almeida	— 1	..	..	+ 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	200	200	..
Rua das Açucenas	..	..	— 3	+ 3	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	200	200	..
Calçada do Galvão	..	..	— 2	+ 2	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	200	200	..
Julho																						
Rua entre Palácio da Ajuda e Quartel	+ 3	..	— 3	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	40	100	+ 180
Rua Tenente Valadim	+ 6	..	— 6	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	40	200	+ 960
Calçada dos Mestres	+ 1	..	— 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	40	200	+ 160
Alto do Carvalhão	+ 5	..	— 5	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	40	200	+ 800
Rua Barão de Sabrosa	+ 14	..	— 14	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	40	200	+2.240
Caminho de Baixo da Penha	— 2	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	+ 2	..	..	100	200	+ 200
A transportar	+ 99	— 23	—115	— 1	— 1	— 1	..	+ 3	— 7	+ 1	+ 4	+ 3	— 3	+ 3	..	+ 9	+ 4	+ 24	..	..	..	..

Meses e locais	Electricidade																							
	Candeeiros																					Potências Watts — por candeeiro		
	Colunas				Consolas						Travessias	Fustes				Postes								
	Ferro fundido			Chapa — Nova-lux	Ferro					Cimento — Reflector		Vulgares			Especiais — Diversos	Ferro — 8 metros	Cimento						
	Nova-lux	Lant. tipo gás	Diversos		Reflector	Lant. tipo gás	Nova-lux	Lanternas especiais	Diversos			Nova-lux	Lant. tipo gás	Diversos			5 metros	8 metros	11 metros	De	Para	Diferença
Transporte	+ 99	— 23	—115	— 1	— 1	— 1	..	+ 3	— 7	+ 1	+ 4	+ 3	— 3	+ 3	..	+ 9	+ 4	+ 24	..			
Estrada das Amoreiras	..	..	..	..	..	..	..	..	— 2	..	..	..	..	..	..	..	+ 2	..	..	40	200	+ 320
Estrada das Amoreiras	..	..	..	— 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	+ 1	..	..	100	200	+ 100
Rua Afonso Domingues	+ 2	..	— 2	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	40	200	+ 320
Calçada dos Barbadinhos	..	..	..	..	— 10	..	..	..	..	+ 10	..	..	..	..	..	..	..	..	..	40	100	+ 600
Rua Washington	+ 11	..	— 11	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	40	200	+1.760
Rua do Alviela	..	..	— 1	..	..	..	..	..	..	+ 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	40	100	+ 60
Calçada dos Barbadinhos	..	..	— 2	..	..	..	..	..	..	+ 2	..	..	..	..	..	..	..	..	..	40	100	+ 120
Calçada dos Barbadinhos	..	..	..	..	— 8	..	..	..	..	+ 8	..	..	..	..	..	..	..	..	..	40	100	+ 480
Avenida D. Vasco da Gama	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	— 3 + 3	..	200	300	+ 300
Bairro da Quinta do Jacinto	..	..	..	..	..	..	..	..	— 3	..	..	+ 3	..	..	..	..	..	..	..	40	100	+ 180
Rua do Quelhas	+ 1	..	— 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	40	200	+ 160
Rua de Sant'Ana	+ 10	..	— 10	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	40	200	+1.600
Rua da Prata	..	..	..	— 11	..	..	..	..	..	..	+ 11	..	..	..	..	..	..	..	..	300	500	+2.200
Calçada da Palma de Baixo	+ 8	..	— 8	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	40	100	+ 480
Rua Barão de Sabrosa	+ 8	..	— 8	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	40	200	+1.280
Rua Jau	— 6	..	..	+ 6	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	200	200	..
Rua da Fábrica da Pólvora	..	..	— 5	..	..	..	..	..	+ 5	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	40	40	..
Avenida Duque de Ávila	— 1	..	..	+ 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	200	200	..
Estrada da estação de Benfica	..	— 2	+ 2	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	40	40	..
Calçada dos Barbadinhos	..	..	..	..	+ 1	..	..	..	..	— 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	100	100	..
Travessa do Rosário	— 4	..	..	..	+ 4	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	100	100	..
Rua da Mãe-de-Água	— 2	..	..	..	+ 2	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	100	100	..
Rua da Alegria	— 4	..	..	..	+ 4	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	100	100	..
Agosto																						
Avenida Infante D. Henrique	..	..	— 3	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	+ 3	..	40	300	+ 780
Avenida Infante D. Henrique	— 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	+ 1	..	200	300	+ 100
Largo do Chão do Loureiro	..	— 1	..	..	..	+ 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	40	200	+ 160
Largo do Chão do Loureiro	..	..	..	..	..	+ 1	..	..	..	..	..	..	— 1	..	..	..	..	..	..	100	200	+ 100
Rua Francisco Metrass	..	..	..	— 2 + 2	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	100	2×200	+ 600
Rua Pascoal de Melo	+ 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	— 1	..	..	..	..	..	..	..	200	200	..
Estrada da estação de Benfica	..	— 1	+ 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	40	40	..
Rua dos Anjos	— 7	..	..	..	+ 7	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	200	200	..
A transportar	+115	— 27	—163	— 6	— 1	+ 1	..	+ 3	— 7	+21	+15	+ 5	— 4	+ 3	..	+ 9	+ 7	+28	..	..	..	..

Meses e locais	Electricidade																							
	Candeeiros																					Potências Watts — por candeeiro		
	Colunas				Consolas						Travessias	Fustes				Postes								
	Ferro fundido			Chapa — Nova-lux	Ferro							Vulgares			Especiais — Diversos	Ferro — 8 metros	Cimento						
	Nova-lux	Lant. tipo gás	Diversos		Reflector	Lant. tipo gás	Nova-lux	Lanternas especiais	Diversos	Cimento Reflector		Nova-lux	Lant. tipo gás	Diversos			5 metros	8 metros	11 metros	De	Para	Diferença
Transporte	+115	— 27	—163	— 6	— 1	+ 1	..	+ 3	— 7	+21	+15	+ 5	— 4	+ 3	..	+ 9	+ 7	+28	..			
Setembro																						
Rua Silva Carvalho	..	..	— 5	..	..	..	..	+ 5	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	40	200	+ 800
Rua dos Lusíadas	..	..	+ 1 / — 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	40	200	+ 160
Rua Silva Carvalho	..	..	..	..	— 3	..	..	+ 3	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	40	200	+ 480
Calçada da Ajuda	..	..	— 1	..	..	..	..	..	..	+ 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	40	200	+ 160
Rua Silva Carvalho	..	..	— 4	..	..	..	..	+ 4	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	40	200	+ 640
Rua dos Fanqueiros	— 9	..	..	..	..	..	..	..	..	..	+ 9	..	..	..	..	..	..	..	..	200	500	+2.700
Travessa da Madre Silva	— 1	..	..	..	..	..	..	..	..	+ 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	200	100	— 100
Rua do Jardim Botânico	— 1	..	..	..	..	..	..	..	..	+ 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	200	100	— 100
Rua Silva Carvalho	..	..	— 1	..	..	..	..	+ 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	40	200	+ 160
Rua Silva Carvalho	— 1	..	..	..	..	..	..	+ 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	200	200	..
Calçada da Ajuda	+ 1	..	— 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	200	200	..
Calçada da Ajuda	..	..	— 2	..	..	..	..	..	..	+ 2	..	..	..	..	..	..	..	..	..	200	200	..
Calçada da Ajuda	..	..	..	..	— 1	..	..	..	..	+ 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	200	200	..
Rua da Fábrica da Pólvora	..	..	..	..	— 9	..	..	..	+ 9	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	40	40	..
Rua Silva Carvalho	..	..	..	..	— 5	..	..	+ 5	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	200	200	..
Rua Silva Carvalho	..	..	..	..	..	..	..	+ 1	— 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	200	200	..
Estrada das Laranjeiras	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	— 3	+ 3	..	..	..	..	..	40	40	..
Rua Silva Carvalho	..	..	..	..	— 2	..	..	+ 2	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	200	200	..
Rua dos Fanqueiros	..	..	..	..	..	..	— 1	..	..	..	+ 1	..	..	..	..	..	..	..	..	500	500	..
Rua dos Fanqueiros	— 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	+ 1	..	..	..	..	..	..	..	..	500	500	..
Outubro																						
Estrada dos Prazeres	..	..	— 6 / + 6	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	40	100	+ 360
Rua Possidónio da Silva	..	..	— 11 / + 11	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	40	100	+ 660
Rua Capitão Afonso Pala	+ 1	..	— 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	40	100	+ 60
Rua Possidónio da Silva	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	+ 1 / — 1	..	..	..	..	40	100	+ 60
Calçada da Ajuda	..	..	— 1	..	+ 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	200	200	..
Estrada das Laranjeiras	..	..	..	..	+ 4	— 4	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	40	40	..
Campo Grande	— 6	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	+ 6	..	..	..	200	300	+ 600
Rua Garrett	..	..	..	..	..	..	..	+ 7	..	..	— 7	..	..	..	..	..	..	..	..	200	420	— 560
A transportar	+98	— 27	—179	— 6	— 16	— 3	— 1	+ 32	+ 1	+27	+19	+ 5	— 7	+ 6	..	+ 15	+ 7	+ 28	..	..	..	..

Meses e locais	Electricidade																						
	Candeeiros																				Potências Watts — por candeeiro		
	Colunas				Consolas						Travessias	Fustes				Postes							
	Ferro fundido			Chapa — Nova-lux	Ferro					Cimento Reflector		Vulgares			Especiais — Diversos	Ferro 8 metros	Cimento					
	Nova-lux	Lant. tipo gás	Diversos		Reflector	Lant. tipo gás	Nova-lux	Lanternas especiais	Diversos			Nova-lux	Lant. tipo gás	Diversos			5 metros	8 metros	11 metros	De	Para	Diferença
Transporte	+ 98	— 27	—179	— 6	— 16	— 3	— 1	+ 32	+ 1	+ 27	+ 19	+ 5	— 7	+ 6	..	+ 15	+ 7	+ 28	..			
Largo do Chiado	..	..	..	..	..	..	..	+ 1	— 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	500	420	— 80
Campo Grande	..	..	..	.. 4	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	+ 4	..	..	..	2×300	300	—1.200
Campo Grande	— 68	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	+ 68	..	..	..	300	30	..
Novembro																						
Avenida da India	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	— 11 / + 11	..	500	+5.500
Travessa do Olival, a Monte Pedral...	..	..	— 5	..	..	..	..	..	..	+ 5	..	..	..	..	..	..	..	..	..	40	100	+ 300
Rua da Bela Vista, à Graça	..	..	— 14	..	..	..	..	..	..	+ 14	..	..	..	..	..	..	..	..	..	40	100	+ 840
Avenida D. Vasco da Gama	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	— 7 / + 7	..	200	300	+ 700
Avenida da Torre de Belém	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	— 15 / + 15	..	200	300	+1.500
Rua Alexandre Herculano	..	..	..	— 2 / + 2	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	200	300	+ 200
Rua Rodrigues Sampaio	..	..	..	— 20 / + 20	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	200	300	+2.000
Rua da Bombarda	..	..	..	..	..	— 1	..	..	..	+ 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	40	100	+ 60
Avenida da India	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	— 21 / + 21	500	500	..
Rua do Açúcar	— 4	..	..	..	..	..	..	..	..	+ 4	..	..	..	..	..	..	..	..	..	200	200	..
Avenida do Restelo	..	..	..	— 4	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	+ 4	300	300	..
Rua Alexandre Herculano	— 5 / + 5	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	300	300	..
Dezembro																						
Caminho de Baixo da Penha	— 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	+ 1	..	..	100	200	+ 100
Avenida da India	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	— 3 / + 3	..	500	+1.500
Avenida da India	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	— 38 / + 38	500	500	..
Avenida do Brasil	— 3	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	+ 3	200	300	+ 300
Rua da Palma	..	..	..	..	..	..	..	+ 2	..	..	— 2	..	..	..	..	..	..	..	..	500	500	..
Totais	+ 22	— 27	—198	— 14	— 16	— 4	1	+ 35	..	+ 50	+ 17	+ 5	— 7	+ 6	..	+ 87	+ 8	+ 28	+ 4	..	..	..

1.ª Repartição — Iluminação e Aferições

Candeeiros retirados

Meses e locais	Electricidade							
	Consolas			Mictórios	Colunas		Potência Watts	
	Com reflector	Circunvalação	Diversos		Aros	Diversos	Por candeeiro	Por locais
Janeiro								
Largo da Boa Hora	—	—	—	1	—	—	40	40
Abril								
Avenida da Índia	—	—	—	—	—	(a) 1	300	300
Rua do Rato	1	—	—	—	—	—	200	200
Rua Aboim Ascensão	—	5	—	—	—	—	40	200
Julho								
Praça de S. Paulo	—	—	—	1	—	—	40	40
Rua da Prata	—	—	—	—	—	13	300	3.900
Agosto								
Rua João Evangelista	—	—	—	—	4	—	40	160
Rua Francisco Metrass	—	—	—	—	—	1	100	100
Estrada de Sacavém	—	3	—	—	—	—	40	120
Azinhaga da Feiteira	—	1	—	—	—	—	40	40
Largo do Chiado	—	—	1	—	—	—	500	500
Setembro								
Rua dos Fanqueiros	—	—	—	—	—	8	200	1.600
Praça Afrânio Peixoto	—	—	—	—	—	(b) 5	200	1.000

(a) — Poste de betão n.º 1 com equipamento n.º 15.
(b) — Poste de ferro n.º 2 com equipamento n.º 14-A.

1.ª Repartição — Iluminação e Aferições

Existência de candeeiros e postes de sinalização

Designação	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Candeeiros a electricidade:												
Colunas:												
De ferro:												
Globos Nova-Lux	6.357	6.353	6.349	6.347	6.388	6.446	6.487	6.494	6.472	6.395	6.387	6.384
Globos Cisne ou Aro	1.994	1.994	1.994	1.976	1.966	1.910	1.835	1.828	1.818	1.816	1.810	1.810
Globos especiais	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12
Lanternas	150	150	150	146	125	125	123	120	117	117	117	117
Lanternas especiais	46	46	46	46	46	46	46	46	46	50	50	50
De betão:												
Globos refractores	—	—	—	—	—	—	—	—	12	12	12	12
Total	8.559	8.555	8.551	8.527	8.537	8.539	8.503	8.401	8.477	8.402	8.388	8.385
Consolas:												
Bairros económicos	253	253	253	253	253	253	253	253	254	254	254	254
Circunvalação	1.292	1.292	1.292	1.287	1.281	1.280	1.294	1.280	1.299	1.300	1.300	1.301
Armaduras	61	61	61	61	61	61	61	60	59	58	58	10
Lanternas	716	716	716	716	716	716	216	718	718	715	714	714
Reflectores	1.383	1.383	1.383	1.381	1.381	1.381	1.381	1.388	1.370	1.374	1.361	1.361
Globos opalinos	848	848	855	856	856	860	832	803	899	899	936	937
Globos Nova-Lux	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Lanternas de luz dirigida	—	—	—	—	—	—	—	—	27	27	27	27
Lanternas com luz florescente	—	—	—	—	—	—	—	—	—	18	18	18
Lanternas diversas	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
Total	4.557	4.557	4.564	4.558	4.552	4.555	4.591	4.606	4.630	4.649	4.672	4.676
Travessias	180	180	185	185	155	185	198	198	210	203	203	201
Postes:												
De ferro de 8, 10 e 11 metros	552	556	558	556	556	563	563	563	556	638	638	638
De ferro de 15 e 20 metros	23	23	23	23	23	23	23	23	23	23	23	23
De betão com 5 metros	293	297	297	338	344	344	352	353	354	354	371	394
De betão com 8 metros	291	291	298	322	323	323	323	332	332	332	346	373
De betão com 11 e 12 metros	101	101	101	100	102	102	102	105	105	105	27	28
De madeira	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12
De betão com 10 metros	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	83	83
Total	1.272	1.280	1.287	1 351	1.360	1.367	1.375	1.388	1.384	1.464	1.500	1.551
Diversos:												
Liras	23	23	23	23	23	23	23	23	23	23	23	23
Lanternas especiais	23	23	23	23	23	23	23	23	23	23	23	23
Postos e marcos de sinalização	88	103	114	114	118	119	119	119	123	123	129	135
Total	134	149	160	160	164	165	165	165	169	169	175	181
Mictórios	14	14	14	14	14	14	13	13	13	13	13	13
Total	14.716	14.745	14.761	14.795	14.812	14.825	14.845	14.861	14.883	14.900	14.951	15.007
Candeeiros a gás:												
Colunas:												
Lanternas	70	70	70	70	70	70	70	70	70	70	70	70
Consolas:												
Lanternas	358	358	358	358	358	358	358	358	358	358	358	358
Lanternas:												
Especiais	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
Total	430	430	430	430	430	430	430	430	430	430	430	430
Total geral	15.146	15.165	15.191	15.225	15.242	15.256	15.275	15.291	15.313	15.330	15.381	15.437

1.ª Repartição — Iluminação e Aferições

Existência de lâmpadas e bicos de gás em serviço

Lâmpadas	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Tensão 110 V:												
30 W	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
40 W	3.434	3.434	3.434	3.418	3.263	3.251	3.191	3.184	3.057	3.006	2.888	2.795
60 W	256	256	256	256	256	256	256	256	362	362	261	261
100 W	2.802	2.769	2.769	2.709	2.026	2.025	1.927	1.891	1.908	1.959	1.976	1.980
150 W	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
200 W	1.375	1.377	1.377	1.376	2.197	2.214	2.251	2.302	2.314	2.314	2.290	2.250
300 W	436	436	437	454	430	319	319	322	314	314	338	412
500 W	178	154	154	154	178	246	246	246	254	254	265	269
750 W	—	—	—	—	—	20	20	20	20	20	20	20
Total	8.481	8.426	8.427	8.367	8.350	8.331	8.210	8.221	8.229	8.129	8.040	7.987
Tensão 220 V:												
30 W (L. F.)	12	12	12	12	12	12	12	12	12	84	84	84
40 W	1.544	1.544	1.544	1.532	1.487	1.448	1.415	1.323	1.237	1.233	1.331	1.378
60 W	510	510	517	517	517	522	522	544	627	627	741	741
100 W	1.810	1.839	1.839	1.933	1.760	1.749	1.817	1.710	1.711	1.711	1.729	1.703
160 W (L. F.)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
200 W	1.286	1.284	1.284	1.286	1.531	1.573	1.867	1.863	1.853	1.856	1.754	1.789
300 W	497	505	512	527	527	517	496	508	520	541	578	624
500 W	648	672	672	672	672	678	691	690	700	692	772	766
750 W	8	6	8	8	8	44	44	44	44	44	44	50
Total	6.315	6.374	6.388	6.482	6.514	6.543	6.684	6.694	6.704	6.788	7.033	7.139
Total geral	14.796	14.800	14.815	14.849	14.864	14.874	14.694	14.915	14.933	14.917	15.073	15.126
Bicos de gás	430	430	430	430	430	430	430	430	433	430	430	430

1.ª Repartição — Iluminação e Aferições

Afilamentos de pesos e medidas

Meses	Quantidades de:								
	Aferições de utensílios de pesar e medir	Conferições de utensílios de medir	Taxis		Aferições de contadores		Averbamentos	Requisições	
			Aferidos	Reaferidos	Água	Gás		Serviço externo	Taxímetros
Janeiro	604	3.052	17	11	2.432	1.014	88	413	28
Fevereiro	835	726	60	51	1.654	1.568	216	583	111
Março	2.664	209	513	15	2.479	725	40	455	528
Abril	2.891	81	289	20	2.026	1.548	38	448	309
Maio	2.968	57	191	25	2.650	1.385	33	536	216
Junho	3.128	43	196	41	2.381	917	45	544	237
Julho	3.268	28	309	36	1.231	1.167	42	606	345
Agosto	3.721	42	506	23	2.707	1.093	81	762	529
Setembro	2.399	22	79	34	1.961	842	70	431	104
Outubro	955	19	38	41	2.585	744	91	288	79
Novembro	489	1.895	62	34	3.004	207	127	247	96
Dezembro	487	2.753	50	16	3.408	1.393	116	372	66
Somas	24.409	8.927	2.301	347	28.518	12.603	987	5.676	2.648

3.ª Repartição — Arborização e Jardinagem

Plantação primaveril

Designação	Ageratum mexicanum	Begonia semperflorens	Callistephus sinensis (Sécia)				Celosia cristata (Crista de galo)	Celosia (Penacho)	Cosmos bipinnatus	Chrysanthemum (Neriano)	Dahlia variabilis (Dália)	Gaillardia pulchella	Gomphrena globosa (Perpétua roxa)	Portulaca grandiflora	Petunia			Salvia	Tagetes (Cravos tunicos)	Tagetes	Verbena hybrida (Verbena)	Zinnia elegans (Zínia)
			Branca	Roxa	Vermelha	Mistura									Branca	Rosa	Azul					
1.° Grupo:																						
Jardim do Campo Grande	—	—	1.600	1.000	1.600	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.000	—	—	—	—	—	—
Jardim Marquês de Marialva	1.000	—	1.800	1.500	1.500	—	—	—	600	—	—	—	800	1.000	—	1.000	—	3.000	700	500	—	—
Jardim do Bairro Social do Arco do Cego	—	1.000	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2.500	—	—	—	—
Jardim da Célula n.° 2 — Alvalade	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4.000	—	—	—	—
2.° Grupo:																						
Jardim Braamcamp Freire	300	500	1.000	—	1.000	—	—	1.500	—	—	—	—	1.500	—	—	—	—	1.500	800	1.000	—	—
Jardim do Torel	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.000	—	—	—	300	—	1.500	—	—
Jardim Henrique Lopes de Mendonça	2.000	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	300	—	—	—	—
Jardim Cesário Verde	1.000	—	—	2.000	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	600	—	—	—	—
Jardim Constantino	—	500	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Jardim António Feijó	—	—	—	800	—	—	—	—	—	—	—	—	1.800	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Jardim da Praça Duque de Saldanha	—	1.000	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3.000	—	3.000	—	—
Jardim da Praça João do Rio	—	—	—	—	—	—	600	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	600	—	—	—	—
3.° Grupo-A:																						
Parque Eduardo VII	3.000	3.000	3.000	3 000	—	3.000	—	—	—	3.000	6.000	—	—	—	—	—	—	3.000	3.000	3.000	—	—
Jardim da Presidência do Conselho	1.000	1.000	2.000	—	2.000	2.000	—	—	—	2.000	2.000	—	—	1.000	—	—	—	2.000	1.000	1.000	—	—
Jardim Alfredo Keil	—	—	—	1.500	—	—	—	—	—	—	600	—	—	—	—	—	—	500	—	—	—	—
Ajardinado do Rossio	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4.000	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Ajardinado da Avenida da Liberdade	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	20.000	—	—	—	—
3.° Grupo-B:																						
Jardim Marcelino de Mesquita	1.200	—	—	—	—	—	—	—	—	700	—	1.000	1.000	—	—	1.000	600	900	2.000	—	—	—
Ajardinado da Rua das Amoreiras	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.200	700	—
Jardim França Borges	—	—	—	—	800	—	800	—	—	700	—	500	450	850	600	1.600	—	400	900	—	500	—
Jardim António Nobre	—	—	—	300	—	—	—	—	—	1.400	—	—	1.400	—	—	1.200	—	—	800	1.800	—	—
Jardim do Largo da Biblioteca Pública	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	500	1.500	—	—	—	—	—	200	—	—
Ajardinado do Largo Barão de Quintela	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	300	—	—	—	1.800	—	—
4.° Grupo:																						
Jardim Guerra Junqueiro	1.000	1.200	—	—	600	—	—	—	—	—	—	—	1.200	—	600	600	600	1.800	—	800	—	—
Jardim Cinco de Outubro	—	—	—	—	—	—	—	800	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.200	—	—
Jardim da Parada dos Prazeres	—	—	1.000	—	3.200	—	—	1.000	—	—	—	—	1.200	—	—	—	—	—	1.500	—	—	200
Jardim da Rua da Imprensa	—	1.200	1.000	—	3.200	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	600	—	800	—	—	—	—
Jardim da Praça de S. Bento	—	—	2.000	3.000	3.000	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Jardim ao sul da Assembleia Nacional	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.000	—	—	—	—
5.° Grupo:																						
Jardim da Praça de Diu	—	—	600	—	600	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Jardim da Praça do Império	2.000	—	—	—	—	—	2.000	—	—	6.000	—	—	3.000	—	16.000	—	—	7.000	—	—	—	250
Jardim da Praça Afonso de Albuquerque	400	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2.000	—	3.000	3.000	—	2.000	—	—	—	—
Jardim Avelar Brotero	—	—	800	—	—	—	800	—	—	12.000	—	—	500	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Jardim Olavo Bilac	—	—	800	—	800	—	—	—	—	400	—	—	500	—	—	—	—	1.000	—	500	—	—
Jardim da Praça da Armada	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.500	—	—	—	—
6.° Grupo:																						
Ajardinado da Praça do Município	—	2.500	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	700	—	—	—	—	—	—	900	—	—
Jardim Roque Gameiro	—	—	—	—	—	—	—	1.000	—	—	—	—	3.700	—	—	—	—	—	—	2.500	—	—
Jardim da Praça de D. Luís	—	250	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.400	—	—	—	—	—	—	2.000	—	—
Jardim Nun'Álvares	400	—	—	—	—	—	—	—	—	1.600	1.600	—	1.400	—	—	—	—	—	900	1.000	—	—
Jardim Nove de Abril	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
7.° Grupo:																						
Jardim Júlio Castilho	—	800	800	—	—	—	1.000	—	—	600	—	—	—	—	—	—	—	800	—	800	—	—
Jardim Boto Machado	—	—	350	—	—	—	300	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	200	450	—	—	—
Jardim Augusto Gil	—	—	—	—	—	—	600	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.000	—	250	—	—
Miradouro da Senhora do Monte	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	500	—	—	—	—	—	2.000	—	—
Jardim de Santa Marinha	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	400	—	—	—
Jardim Bulhão de Pato	1.000	1.000	—	—	—	—	—	—	—	1.000	—	—	—	1.500	—	—	—	1.000	—	—	—	—
Convento de Santos-o-Novo	—	3.500	—	—	—	—	—	—	—	3.500	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.700	—	—
Jardim da Praça Leandro da Silva	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3.800	900	—	—	—
Totais	14.500	17.450	16.750	13.100	18.300	5.000	6.100	4.300	600	32.900	14.200	1.500	23.050	7.350	20.200	10.300	1.200	64.500	13.350	28.650	1.200	450

Designação	Alyssum saxatile (Açafates de ouro)	Ageratum mexicanum	Anemone corinária (Anémona)	Anthirrinum majus (Bocas de lobo) Brancos	Anthirrinum majus (Bocas de lobo) Vermelhos	Anchusa capensis (Miosotis)
1.° Grupo:						
Campo Grande	—	—	—	—	—	—
Jardim Marquês de Marialva	—	—	—	—	1.200	—
Jardim do Bairro Social do Arco do Cego	—	—	—	—	—	—
Jardim Engenheiro Gomes de Amorim	—	—	—	—	—	—
Jardim da Célula n.° 1 — Alvalade	—	—	—	—	—	—
Jardim da Praça de Pasteur	—	—	—	—	—	—
Triângulo da Avenida Marquês de Tomar	—	—	—	—	—	—
2.° Grupo:						
Jardim Braamcamp Freire	—	—	—	500	900	—
Jardim do Torel	—	—	—	—	—	—
Jardim Henrique Lopes de Mendonça	—	—	—	—	—	—
Jardim Cesário Verde	—	—	—	—	—	—
Jardim Constantino	—	—	—	500	500	—
Jardim António Feijó	—	—	—	—	—	—
Ajardinado da Praça Duque de Saldanha	—	—	—	—	—	—
Jardim da Praça João do Rio	—	—	—	—	—	—
Jardim de Santo António dos Capuchos	—	—	—	—	—	—
3.° Grupo-A:						
Parque Eduardo VII	—	—	3.500	—	5.000	—
Ajardinado da Rua Braamcamp	—	—	—	—	—	—
Jardim Alfredo Keil	—	—	—	—	—	—
Ajardinado da Avenida da Liberdade	—	—	—	—	—	—
3.° Grupo-B:						
Jardim Marcelino Mesquita	—	—	—	—	2.500	—
Ajardinado da Rua das Amoreiras	—	—	—	—	—	—
Jardim França Borges	—	—	—	400	—	—
Jardim António Nobre	—	—	—	—	—	—
Jardim do Largo da Biblioteca Pública	—	—	—	—	—	—
Ajardinado do Largo Barão de Quintela	—	—	—	—	—	—
4.° Grupo:						
Jardim Guerra Junqueiro	2.000	4.000	1.500	—	—	500
Jardim ao sul da Assembleia Nacional	—	—	—	—	—	—
Jardim da Praça de S. Bento	—	—	—	—	4.000	—
Jardim da Rua da Imprensa	—	—	—	—	—	—
Jardim da Parada dos Prazeres	—	—	—	—	2.000	—
Jardim Cinco de Outubro	—	—	—	—	—	—
5.° Grupo:						
Jardim da Praça do Império	—	—	—	7.000	1.500	—
Jardim da Praça de Diu	—	—	—	—	—	—
Jardim da Praça Afonso de Albuquerque	—	—	—	—	—	—
Jardim Avelar Brotero	—	—	—	—	—	—
Jardim Olavo Bilac	—	—	400	300	—	—
Jardim da Praça da Armada	—	—	—	—	—	—
6.° Grupo:						
Jardim Nove de Abril	—	—	—	2.000	—	—
Jardim Nun'Álvares	—	—	—	—	—	—
Jardim da Praça de D. Luís	—	—	—	3.500	—	—
Ajardinado da Avenida 24 de Julho	—	—	—	—	—	—
Jardim Roque Gameiro	—	—	—	—	—	—
7.° Grupo:						
Jardim do Largo de Santa Marinha	—	—	—	—	—	—
Jardim da Senhora do Monte	1.000	—	—	—	—	—
Jardim Augusto Gil	50	—	—	—	—	—
Jardim Boto Machado	—	—	—	—	—	—
Jardim Augusto de Castilho	—	—	—	1.000	—	—
Jardim Bulhão de Pato	800	—	—	1.000	—	—
Convento de Santos-o-Novo	—	—	—	3.500	3.500	—
Jardim do Grilo	50	—	—	—	—	—
Jardim da Praça Leandro da Silva	1.000	—	—	—	500	—
8.° Grupo:						
Parque Silva Porto	—	—	—	—	700	—
Parque Teixeira Rebelo	—	—	—	—	1.500	—
Totais	4.900	4.000	5.400	19.700	23.800	500

Bellis perennis (Margaridas)	Amarilis Belladona (Beladona)	Chrysanthemum leucanthemum (Malmequeres)	Calendula officinalis (Maravilhas)	Campanula medium (Copos de água)	Cyclamen spp.	Dianthus barbatus (Mauritaneas)	Eschscholtzia californica (papoilas da Califórnia)	Freesia refracta	Hydrangea hortensis (Hortenses)	Iberis umbellata (Assembleia)	Iris spp. (Lírios)	Lilium spp.	Lobelia erinus
—	200	1.000	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
3.000	—	—	2.400	—	—	1.500	1.600	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	—	2.000	—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	—	—	2.500	—	200	—	—	—	—
—	—	—	—	700	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	—	2.000	3.000	—	—	—	—	—	200	—	—	—	—
3.000	—	—	1.000	—	—	2.500	600	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	—	1.000	—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	3.800	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
1.000	—	—	700	—	—	600	500	—	—	—	—	—	—
2.000	—	—	—	—	—	1.000	—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	400	—	—	600	—	500	—	100	—	—	—
—	—	—	—	5.000	—	—	—	5.000	—	—	—	—	—
—	—	—	30.000	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
2.000	—	—	2.000	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
600	—	—	1.000	—	—	2.000	—	—	—	—	—	—	—
2.100	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
2.400	—	—	—	—	—	1.000	—	200	—	—	—	—	—
2.200	—	—	800	—	—	900	—	—	—	—	—	—	—
600	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	750	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
3.500	—	500	1.500	—	200	1.500	—	1.000	300	1.000	10.000	100	—
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	3.000	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	1.000	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
8.000	—	—	6.000	—	—	2.000	7.000	—	—	—	—	—	—
—	—	—	800	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	—	4.000	—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	1.000	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	600	—	—	800	—	—	—	800	—	—	—
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	4.000	—	—	1.500	—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	2.000	—	—	1.200	—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	5.000	—	—	800	—	—	—	—	—	—	400
—	—	—	—	—	—	—	15.000	—	—	—	—	—	—
400	—	—	600	—	—	1.200	—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	400	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	400	—	—	—	—	—	—	—	—	—	200
—	—	—	1.000	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	900	—	—	500	—	800	—	—	—	—	800
—	—	—	—	—	—	—	—	1.000	—	—	—	—	1.500
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	—	800	700	—	—	—	—	—	—
—	—	—	1.200	—	—	1.000	—	—	—	—	—	—	—
30.800	200	3.500	75.250	5.700	200	28.400	27.900	8.500	800	1.800	10.000	100	2.900

3.ª Repartição — Arborização e Jardinagem
Plantação outonal

Designação	Mathiola incana (Goivos)						Myosotis palustris (Miosotis)	Narcissus spp. (Narcisos)	Pollanthes tubesosa) (Nardo)	Ranunculos asiáticus	Sparaxis	Senecio cruentus (Cineária)	Statice sinuath	Tulipa spp.	Verbena hybrida	Viola tricolor (Amor perfeito)	Viola cornuta				Zantedeschia aethiopica (Jarros)
	Branco	Rosa	Vermelho	Cera	Carne	Violeta											Branca	Amarela	Azul	Mistura	
1.º Grupo:																					
Campo Grande	—	—	—	—	—	—	1.500	—	—	—	—	2.500	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Jardim Marquês de Marialva	800	800	800	—	—	—	1.200	—	—	2.000	—	2.000	1.200	—	—	—	—	—	—	1.200	—
Jardim do Bairro Social do Arco do Cego	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.500	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Jardim Engenheiro Gomes de Amorim	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2.500	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Jardim da Célula n.º 1 — Alvalade	1.000	1.000	1.000	—	—	—	1.000	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Jardim da Praça de Pasteur	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2.500	—	—
Triângulo da Avenida Marquês de Tomar	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
2.º Grupo:																					
Jardim Braamcamp Freire	—	—	1.000	—	1.500	—	—	—	—	1.000	—	800	—	—	—	3.500	—	—	—	—	—
Jardim do Torel	—	800	—	—	—	—	—	—	—	—	—	600	—	—	—	800	—	—	—	—	—
Jardim Henrique Lopes de Mendonça	—	—	—	—	800	—	—	—	—	—	—	2.000	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Jardim Cesário Verde	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.000	—	—	—	800	—	—	—	—	—
Jardim Constantino	800	800	800	—	800	—	—	—	—	—	—	1.000	—	—	—	1.000	—	—	—	—	—
Jardim António Feijó	2.000	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Ajardinado da Praça Duque de Saldanha	3.500	3.600	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Jardim da Praça João do Rio	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	200	—	—	—	—	—
Jardim de Santo António dos Capuchos	—	—	—	—	—	—	—	500	—	—	—	—	—	100	—	—	—	—	—	—	—
3.º Grupo-A:																					
Parque Eduardo VII	—	—	—	—	—	—	5.000	—	—	3.000	—	—	5.000	—	3.000	3.000	—	—	—	—	—
Ajardinado da Rua Braamcamp	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Jardim Alfredo Keil	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.000	—	—	—	—	—	—
Ajardinado da Avenida da Liberdade	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	30.000	—	—	—	—	—	—	—	—	—
3.º Grupo-B:																					
Jardim Marcelino Mesquita	800	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.800	—	—	—	1.600	—	—	—	—	—
Ajardinado da Rua das Amoreiras	—	—	1.200	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Jardim França Borges	—	—	3.200	—	—	—	—	200	—	—	—	1.200	—	100	—	3.200	500	—	—	—	—
Jardim António Nobre	800	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	600	—	—	—	150	600	—	—	—	—
Jardim do Largo da Biblioteca Pública	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Ajardinado do Largo Barão de Quintela	—	750	—	—	—	—	—	—	—	—	—	150	—	—	—	—	—	—	—	—	—
4.º Grupo:																					
Jardim Guerra Junqueiro	1.000	1.500	1.500	1.000	1.000	2.000	2.000	700	1.000	1.000	1.000	3.500	—	1.500	—	2.000	—	—	—	—	—
Jardim ao sul da Assembleia Nacional	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	600	—	—	—	—	—
Jardim da Praça de S. Bento	1.000	—	3.500	—	—	5.000	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Jardim da Rua da Imprensa	—	—	400	—	—	—	—	—	—	—	—	400	—	—	—	500	—	—	—	—	—
Jardim da Parada dos Prazeres	2.500	800	1.500	—	—	800	—	—	—	—	—	—	—	—	—	400	—	—	—	—	—
Jardim Cinco de Outubro	—	600	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
5.º Grupo:																					
Jardim da Praça do Império	1.000	—	20.000	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.000	—	—	2.500	—	—	—	—	—
Jardim da Praça de Diu	8.000	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Jardim da Praça Afonso de Albuquerque	4.000	—	4.000	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	400	—	—	—	—	—	—
Jardim Avelar Brotero	8.000	—	—	—	—	—	—	—	—	1.000	—	—	—	—	—	500	—	—	—	—	—
Jardim Olavo Bilac	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.000	—	500	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Jardim da Praça da Armada	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
6.º Grupo:																					
Jardim Nove de Abril	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.500	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Jardim Nun'Alvares	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Jardim da Praça de D. Luís	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2.000	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Ajardinado da Avenida 24 de Julho	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	500	1.200	—	—	—	—	—
Jardim Roque Gameiro	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
7.º Grupo:																800	—	—	—	—	—
Jardim do Largo de Santa Marinha	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.000	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Jardim da Senhora do Monte	2.000	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	400	—	400	400	—	400
Jardim Augusto Gil	—	800	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.000	—	—	—	—	600	150
Jardim Boto Machado	—	—	—	—	—	500	500	—	—	—	—	—	—	—	—	500	—	—	—	—	—
Jardim Augusto de Castilho	—	—	—	2.500	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Jardim Bulhão de Pato	200	200	—	200	—	200	300	—	—	—	—	200	—	—	500	800	—	600	—	—	—
Convento de Santos-o-Novo	—	—	—	—	—	3.500	—	—	—	—	—	—	—	—	3.000	3.500	—	—	—	—	—
Jardim do Grilo	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Jardim da Praça Leandro da Silva	—	500	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	700	—	—	—	—	—	—
8.º Grupo:																					
Parque Silva Porto	—	—	—	—	—	—	800	—	—	—	—	—	900	—	—	—	—	—	—	—	—
Parque Teixeira Rebelo	1.200	—	1.200	—	—	—	—	—	—	1.500	—	2.000	—	—	1.500	1.000	—	—	—	—	—
Totais	38.600	12.150	40.100	3.700	4.100	12.000	12.300	1.400	1.000	10.500	1.000	58.750	8.100	1.700	11.600	28.950	1.100	1.000	2.900	1.800	550

Batalhão de Sapadores Bombeiros

Mapa das ocorrências

Conforme o tempo de execução (nos fogos incluíndo o rescaldo)

Tempo	1.º Socorro					2.º Socorro	Total
	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total		
Até 1 hora	591	29	3	1	624	654	1.278
De 1 a 2 horas	26	20	2	—	48	48	96
De 2 a 3 horas	4	4	5	2	15	27	42
De 3 a 4 horas	—	5	3	1	9	7	16
De 4 a 5 horas	—	—	2	2	4	—	4
De 5 a 6 horas	—	—	1	—	1	—	1
De 6 a 7 horas	—	—	—	1	1	—	1
De 7 a 8 horas	—	—	1	1	2	—	2
De 8 a 9 horas	—	—	—	1	1	—	1
De 9 a 10 horas	—	—	1	—	1	—	1
De 14 a 15 horas	—	—	1	—	1	1	2
De 18 a 19 horas	—	—	—	1	1	—	1
De 40 a 41 horas	—	—	—	1	1	—	1
De 99 a 100 horas (4 dias)	—	—	—	1	1	—	1
Total	621	58	19	12	710	737	1.447

Batalhão de Sapadores Bombeiros

Mapa dos fogos

Por quem foram extintos

Entidades	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total
Pessoal do Batalhão de Sapadores Bombeiros	323	46	7	—	376
Pessoal do B. S. B. e bombeiros voluntários	7	6	7	6	26
Pessoal do B. S. B. e pessoas estranhas ao serviço de incêndios	23	2	1	—	26
Pessoal do B. S. B. e das Companhias Reunidas Gás e Electricidade	3	—	—	—	3
Pessoal do B. S. B., bombeiros voluntários e particulares	—	—	1	—	1
Bombeiros voluntários	5	1	1	—	7
Bombeiros voluntários e particulares	—	—	—	—	—
Empregados das Companhias Reunidas Gás e Electricidade	12	—	—	—	12
Particulares (Pessoas estranhas ao serviço de incêndios)	163	—	—	—	163
Por si	6	—	—	—	6
Total	542	55	17	6	620

Conforme o local onde se manifestaram

Ao ar livre	Cais e docas	—	—	1	—	1
	Campo	37	9	1	—	47
	Saguões, telhados, etc.	—	—	—	—	—
	Via férrea	3	—	—	—	3
	Via pública	94	3	—	—	97
Habitações particulares	Caves	8	—	—	—	8
	Rés-do-chão	70	2	—	—	72
	1.º andar	47	—	1	—	48
	2.º andar	38	1	—	—	39
	3.º andar	32	2	1	—	35
	4.º andar	7	2	—	—	9
	5.º andar	1	—	—	—	1
	6.º andar	2	—	—	—	2
	Águas-furtadas	1	1	1	—	3
	Escadas	52	1	—	—	53
Casas de espectáculos	Cinemas	8	—	—	—	8
	Circos	—	—	—	—	—
	Teatros	2	1	—	—	3
Edifícios públicos		9	2	—	—	11
Diversos	Asilos	—	1	—	—	1
	Escolas	2	1			3
	Hospitais	1	3	—	—	4
	Hoteis	5	3	—	—	8
	Mercados	—	—	—	—	—
	Consultórios	3	—	—	—	3
Estabelecimentos comerciais e industriais	Armazéns	8	3	1	2	14
	Escritórios	6	1	—	—	7
	Fabricas	2	4	4	2	12
	Garagens	1	—	—	—	1
	Lojas	52	7	1	1	61
	Oficinas	20	1	—	—	21
Barracas e barracões		24	3	5	—	32
A bordo		1	3	—	1	5
Embaixadas e legações		—	—	—	—	—
Igrejas e monumentos		—	—	—	—	—
Quartéis e estabelecimentos militares		5	1	1	—	7
Esquadras policiais		1	—	—	—	— 1
Total		542	55	17	6	620

DIRECÇÃO

DOS

SERVIÇOS DE SALUBRIDADE E EDIFICAÇÕES URBANAS

MAPAS ESTATÍSTICOS

1.ª Repartição — Limpeza e Regas

Produtos removidos

Meses	Média diária — m. q.			Máxima diária — m. q.		
	Lixo	Varredura	Mercados	Lixo	Varredura	Mercados
Janeiro	954,8	51,3	57,8	1.393,5	82,5	71,5
Fevereiro	928,8	49,7	52,1	1.347	68,5	62,5
Março	970,3	49,6	51,5	1.418	79	62
Abril	1.053,7	49,1	50,2	1.588,5	70,5	68,5
Maio	922,5	51,7	59,5	1.354,5	68,5	75.5
Junho	746,7	53,5	65,5	1.169	72,5	85,5
Julho	665,8	50,9	61,5	1.051	64	71,5
Agosto	615,1	52,5	59	954	68,5	67,5
Setembro	601,3	54,1	58,8	940	72,5	65,5
Outubro	674,5	53	61.5	1.087	74,5	73,5
Novembro	746,3	67,9	61,4	1.183	114,5	72,5
Dezembro	750.8	56,8	58,6	1.345	90,5	79,5
Média no ano	9.630,6	640,1	697,4	14.830,5	926	855,5

Volume médio do lixo removido em cada dia da semana

Dias da semana	1949	1950	1951
Domingo	—	—	—
Segunda feira	1.234	1.250,6	1.164,1
Terça feira	802	826,4	741,7
Quarta feira	841,9	853,4	786,7
Quinta feira	818,3	823,1	745,2
Sexta feira	836,1	851,8	767,3
Sábado	1.024	1.083,7	969,1

2.ª Repartição — Higiene Urbana

Vistorias sanitárias por motivo de mudança de inquilinos

Higiene habitacional

Anos	Petições sanitárias		Resultados das vistorias					Discriminação das obras sanitárias			
	Quantidade	Habitações	Limpezas gerais	Obras sanitárias	Em condições	Petições arquivadas S/condições	Petições arquivadas Falta de chaves	Retretes	Casas de banho	Canalizar água	Diversos
1946	1.943	2.003	39	1.470	321	4	169	92	46	15	1.317
1947	1.642	1.675	29	1.301	187	6	137	141	57	3	1.100
1948	1.755	1.880	31	1.433	238	6	153	94	40	3	1.296
1949	2.450	2.636	20	1.890	501	12	228	124	46	4	1.716
1950	3.493	3.837	38	2.733	846	7	399	120	63	3	2.547
1951	3.434	4.958	32	3.011	1.378	49	488	142	86	3	2.989

Vacinação de canídeos

Meses	Vacinação gratuita	Atestados visados	Rejeições
Janeiro	2.721	1.010	158
Fevereiro	3.039	1.015	188
Março	3.049	1.999	242
Abril	175	200	15
Maio	148	77	19
Junho	131	98	19
Julho	180	120	17
Agosto	145	44	17
Setembro	195	55	21
Outubro	99	24	6
Novembro	177	5	22
Dezembro	1.208	32	42
Total	11.267	4.679	766

DIRECÇÃO

DOS

SERVIÇOS DE ABASTECIMENTO

MAPAS ESTATÍSTICOS

1.ª Repartição — Mercados

Inspecção Sanitária

Produtos aprovados nos postos sanitários

Postos	Carnes																											Peixe e marisco									Criação e caça			Outros géneros						Total em quilos
	Animais completos						Em peças e derivados																					Fresco			Salgada ou preparada																
	Suínos		Ovinos		Caprinos				De bovinos		Congelada							Miudesas																													
	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	De suínos	De bovinos	Adultos	Adolescentes	De bovinos	De ovinos	Salgada de suínos	Fumada ou preparada	Conservas	Toucinho	Banha	De suínos	De bovinos	De ovinos	Tripa	Congelada De bovinos	Congelada De ovinos	Marisco	Peixe grosso	Peixe miúdo	Marisco	Peixe grosso	Peixe miúdo	Atum	Conservas	Bacalhau	Caras de bacalhau	Línguas de bacalhau	Criação morta	Caça Grossa	Caça Miúda	Ovos	Manteiga	Queijo	Nata	Margarina	Diversos Carne de baleia	
Alcântara	—	—	—	—	32	250	48	—	—	—	—	—	—	8.053	2.500	2.043	58	6.939	—	—	21.186	—	—	10.630	—	150	—	1.800	—	41.870	126.880	3.002.125	—	—	—	—	—	34.814	294.284	46.752	—	—	—	3.600.382
Areeiro	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	27.830	19.520	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.318.204	185.575	706.068	—	—	—	2.209.847
Belém	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	47.350
Benfica	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	10.864	5.837	5.753	—	—	—	22.454
Cais do Sodré	—	—	132	380	1.130	3.817	76.158	1.452	401	—	—	—	55.501	91.294	—	50.572	97.947	542.743	102.866	2.960	854	—	—	1.150	60	—	195	55	20	—	—	800	6.375	5.515	—	1.661	90	136.184	142.227	7.644	—	—	—	1.330.170
Cais dos Soldados	13	722	78.700	382.218	975	5.781	999	—	—	—	—	—	—	637.073	10	14.120	288.006	205.880	—	1.605	2.296	—	—	420	8.700	60	895	4 900	1.745	4.310	9.010	2.540	60	6.435	—	51.095	24.863	445.851	360.903	694.723	—	—	—	3.079.262
Campolide	—	—	1.215	7.096	856	3.667	257	—	—	—	—	—	—	4.324	—	425	647	9.225	105	330	—	—	—	—	—	1.300	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	33.807	9.648	71.610	—	—	—	142.447
Lumiar	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	57.588	147.272	28.526	3.520	—	—	236.906
Matadouro	—	—	5.710	64.527	218	1.319	150.893	59	33.582	21	1.083.696	34.895	155.762	219.442	—	456.833	384.173	418.971	110.512	7.163	19.138	14.557	1.559	150	12.445	4.205	—	—	—	—	21.910	—	—	—	—	—	—	2.456	27.411	548	—	—	17.090	3.243.317
Peixe Grosso	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	31.781.020	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	31.781.020
Peixe Miúdo	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	842.090	7.680.770	3.178.060	5.140	63.155	850	—	—	—	—	—	—	—	—	—	82.214	343	7.835	—	—	—	11.860.457
Poço do Bispo	—	—	2 998	16.728	4.239	18.027	22.241	50	—	—	—	—	—	13.608	—	44.575	33.165	59.702	243	6.693	30	—	—	—	80	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	17.458	634	20.179	—	12.682	—	266.095
Praça do Comércio	—	—	91	815	293	924	23.998	4	—	—	—	—	—	16.068	—	21.618	13.463	30.720	6.313	2.661	1.666	—	—	54.645	325.455	2.810	4.315	420	50	4.400	20	5.100	2.380	5.200	517	84.260	6.956	156.595	137	10.069	—	—	—	689.846
Rossio	50	240	1.364	9.274	2.325	9.615	2.024	—	—	—	—	—	479	34.371	—	1.410	171	22.462	52.302	3.203	—	—	—	37.320	46.330	1.790	19.845	—	—	—	25	320	—	—	—	2.664	32	89.306	299.848	85.075	—	28	5.270	720.708
Santos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	261	452	—	—	—	—	—	3.811	—	—	—	—	—	—	26.020	—	6.580	92.720	1.167.355	—	—	—	—	—	—	—	946.059	44.580	—	—	—	2.287.838
Somas	63	962	90.210	481.038	10.068	43.400	276.618	1.565	33.983	21	1.083.696	34.895	211.742	1.027.494	2.962	591.596	817.630	1.296.642	272.341	24.621	48.981	14.557	1.559	946.405	39.882.690	3.207.895	30.390	96.350	2.665	57.160	250.565	4.178.240	8.815	17.150	517	139.680	31.941	2.385.341	2.420.178	1.729.362	3.520	12.710	22.360	61.518.099

Produtos reprovados nos postos sanitários e nas zonas

Postos	Carnes																																	Peixe e marisco									Criação e caça				Outros géneros						Total de quilos
	Animais completos						Em peças e derivados																													Fresco			Salgado ou preparado						Criação morta		Caça							
	Ovinos		Caprinos						De bovinos				Congelada							Miudezas																														
	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	De suínos	De ovinos	Adultos	Adolescentes	De caprinos	De equídeos	De criação	De bovinos adultos	De bovinos adolescentes	De ovinos	Fumada ou preparada	Toucinho	Banha	Congelada de bovinos	Congelada de ovinos	De suínos	De bovinos	De ovinos	De equídeos	Marisco	Peixe grosso	Peixe miúdo	Marisco	Peixe grosso	Atum	Conservas	Bacalhau	Peças	Quilos	Grossa Peças	Miúda Peças	Ovos	Manteiga	Queijo	Diversos Carne de baleia									
Alcântara	—	—	1	11	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	9	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	21
Areeiro	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Belém	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Benfica	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Cais do Sodré	3	11	4	11	17	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	16	180	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	23	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	236
Cais dos Soldados	131	763	17	128	25	—	—	—	—	—	—	—	—	—	192	—	—	—	—	324	—	15	—	—	—	—	—	—	—	—	23	—	—	—	—	133	—	274	16	—	—	171	—	1.641
Campolide	1	3	6	43	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	13	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	59
Lumiar	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Matadouro	4	43	13	19	67	54	2	—	—	—	—	11.377	141	19	19	459	4	1.635	4.367	1.591	727	211	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1	—	—	—	—	9	20.746
Peixe Grosso	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.331	5.336.472	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5.337.803
Peixe Miúdo	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	40.955	18.650	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	59.605
Poço do Bispo	16	82	14	141	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	226
Praça do Comércio	5	20	5	18	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	63	17	4	—	19	—	—	—	—	—	4	—	—	—	—	69	—	749	632	—	—	—	—	—	—	—	—	—	145
Rossio	13	84	21	95	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	45	—	—	—	—	64	327	7	—	60	—	8	—	9	—	—	—	—	—	—	—	—	—	42	36	—	—	—	—	—	—	—	—	—	699
Santos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Zonas e mercados	—	—	—	—	64,1	301,92	45,65	2,9	15	497,38	61,35	—	—	—	157,21	255,5	29,35	—	—	199,83	537,49	1.006,69	15,97	97,12	521,85	74,8	—	—	—	7,24	423,07	171	91,93	—	—	126,07	23,28	90,53	—	4.652,23							
Somas	173	1.006	81	466	173,1	355,92	47,65	2,9	15	497,38	61,35	11.377	141	19	413,21	715,5	33,35	1.635	4.367	2.282,83	1.788,49	1.244,69	15,97	1.509,12	5.377 959,85	18.724,8	9	23	4	7,24	423,07	375	91,93	1.089	684	126,07	23,28	261,53	9	5.425.833,23							

1.ª Repartição — Mercados

Acessos e orígens dos produtos hortícolas entrados nos Mercados abastecedores da Câmara Municipal de Lisboa

Paralelo pela área ocupada com a sua venda por grosso

Acessos na cidade	Origens		Ocupação em m. q.	
	Regiões	Locais	Por regiões	Por locais
Pelo Lumiar 574.880 m. q.	Bucelas		4.831	
		Bucelas		4.810
		Freixial		12
		Arruda dos Vinhos		9
	Caneças		12.603	
		Caneças		6.459
		Odivelas		5.370
		Camarões		2
		Pombais		701
		Albogas		48
		Montemor		23
	Loures		528.717	
		Loures		528.665
		Pinheiro de Loures		19
		Guerreiros		3
		Flamenga		4
		Livramento		26
	Tojal		2.911	
		Tojal		2.685
		Fanhões		19
		Pinteus		45
		A das Lebres		93
		S. António do Tojal		69
	Póvoa de Santo Adrião		256	
		Póvoa de Santo Adrião		242
		Frielas		14
	Peniche		24	
		Ferrel		24
	Mafra		5.537	
		Mafra		4.696
		Pero Negro		21
		Malveira		371
		Malgas		53
		Venda do Pinheiro		263
		Gradil		78
		Ericeira		22
		Barras		30
		Aceisseira		3
	Torres Vedras		18.062	
		Torres Vedras		17.921
		Sobral de Monte Agraço		129
		Murteira		12
	Caldas da Rainha		511	
		Caldas da Rainha		71
		Lourinhã		13
		Olho Marinho		64
		Valado		18
		Alcobaça		4
		A dos Francos		172
		A dos Negros		169
	Póvoa da Galega		1.111	
		Póvoa da Galega		845
		Milharado		266
	Lousa		317	
		Lousa		281
		Montachique		36

Acessos na cidade	Origens		Ocupação em m. q.	
	Regiões	Locais	Por regiões	Por locais
Pela Encarnação 82.764 m. q.	Sacavém		60.442	
		Sacavém		60.408
		Camarate		34
	Póvoa de Santa Iria		19.450	
		Póvoa de Santa Iria		3.037
		Vialonga		16.413
	Vila Franca de Xira		2.306	
		Vila Franca de Xira		1.094
		Alhandra		66
		Alverca		1.077
		Azambuja		10
		Apelação		59
	Margem Sul do Tejo		72	
		Almeirim		5
		Alpiarça		6
		Chamusca		61
	Santarém		324	
		Santarém		43
		Carregado		82
		Cartaxo		45
		Golegã		109
		Castanheira do Ribatejo		45
	Tomar		28	
		Tomar		24
		Torres Novas		4
	Porto		87	
		Porto		87
	Coimbra		22	
		Coimbra		22
	Abrantes		33	
		Abrantes		12
		Alferrarede		21
Pelo Cais do Sodré 110.725 m. q.	Margem Sul do Tejo		109.763	
		Moita		41.244
		Montijo		108
		Sarilhos		3.571
		Seixal		7.368
		Almada		37.411
		Coina		16.042
		Paio Pires		6
		Cacilhas		213
		Amora		26
		Alcochete		52
		Corroios		29
		Cova da Piedade		30
		Caparica		3.469
		Trafaria		4
		Salvaterra de Magos		12
		Barreiro		163
		Lavradio		7
		Laranjeiro		8
	Setúbal		102	
		Setúbal		85
		Sesimbra		17
	Cascais		804	
		Cascais		289
		Alcabideche		22
		Carcavelos		38
		Caxias		21
		Estoril		256
		S. João do Estoril		12
		S. Pedro do Estoril		41
		Oeiras		107
		Paço de Arcos		14
		Parede		1
		Algés		3

Acessos na cidade	Origens		Ocupação em m. q.	
	Regiões	Locais	Por regiões	Por locais
Pelo Cais do Sodré	—Alentejo		56	
		Almodovar		47
		Aljustrel		3
		Montemor-o-Novo		6
Por Benfica 69.555 m. q.	Almargem		66.978	
		Almargem		66.978
	Sintra		2.577	
		Sintra		596
		Vale de Lobos		117
		Queluz		1.323
		Belas		337
		Amadora		118
		Sabugo		85
		Pero Pinheiro		1
Pelo Ter. do Paço 19.037 m. q.	Algarve		18.984	
		Albufeira		1.783
		Faro		6.097
		Lagos		311
		Loulé		943
		Olhão		2.510
		Portimão		1.871
		Silves		1.540
		Sines		41
		Tavira		2.926
		Vila Real de Santo António		962
	Alentejo		53	
		Alhos Vedros		23
		Azeitão		3
		Pinhal Novo		27
Por Algés 4.253 m. q.	Algés		3.072	
		Algés		2.704
		Carnaxide		169
		Linda-a-Pastora		125
		Linda-a-Velha		49
		Valeijas		25
	Cacém		177	
		Barcarena		177
	Estrada de Cascais		1.004	
		Carcavelos		58
		Oeiras		937
		Estoril		9
Por Belém 507 m. q.	—Caparica		507	
		Caparica		507
Por Santa Apolónia 776 m. q.	—Linha do Norte		776	
		Aveiro		76
		Alfarelos		2
		Braga		3
		Entroncamento		12
		Estarreja		95
		Ovar		567
		Porto		9
		Avanca		12
				33

Acessos na cidade	Origens		Ocupação em m. q.	
	Regiões	Locais	Por regiões	Por locais
Pelo Rossio 3.025 m. q.	Linha de Sintra		3.023	
		Sintra		1.726
		Algueirão		75
		Amadora		488
		Albarraque		1
		Almoçageme		6
		Belas		6
		Barcarena		313
		Cacém		128
		Colares		66
		Gamalares		6
		Queluz		57
		Magoito		1
		Rio de Mouro		41
		Rinchoa		109
	Linha do Oeste		2	
		Dois Portos		2
Pelo Entrep. de Santos 167 m. q.	Ilha da Madeira		167	
		Ilha da Madeira		167
Da prod. da Cidade 152.038 m. q.	Areeiro		9.457	
		Areeiro		9.457
	Olivais		79.638	
		Olivais		68.509
		Poço do Bispo		1.743
		Moscavide		6.839
		Chelas		2.547
	Benfica		843	
		Benfica		843
	Carnide		13.845	
		Carnide		13.845
	Lumiar		44.378	
		Campo Grande		28.834
		Lumiar		14.139
		Ameixoeira		1.316
		Charneca		89
	Pedrouços		3.877	
		Portela		1.023
		Ajuda		915
		Pedrouços		1.939

Preços máximos e mínimos dos produtos hortícolas, na venda por grosso

Produtos		1.º Trimestre			2.º Trimestre			3.º Trimestre			4.º Trimestre		
		1940	1950	1951	1940	1950	1951	1940	1950	1951	1940	1950	1951
Abóbora menina (cada)	Preços máximos	6$	25$	20$	8$	25$	10$	6$40	25$	15$	4$10	25$	15$
	Preços mínimos	3$	8$	2$	3$	2$	2$	3$	1$50	3$	—	3$	3$
Abóbora porqueira (cada)	Preços máximos	1$80	8$	4$	—	12$	—	3$	12$	3$50	1$50	7$	4$50
	Preços mínimos	1$	4$	2$	—	1$50	—	1$	1$	2$	—	2$	1$
Agriões (dúzia)	Preços máximos	$40	2$50	2$50	1$50	2$50	3$	—	4$	2$50	1$50	12$	10$
	Preços mínimos	$40	$80	$80	1$	$50	$50	—	$80	1$	$80	$50	$80
Alfaces (dúzia)	Preços máximos	5$90	22$	20$	5$50	15$	12$	4$	18$	12$	6$	20$	12$
	Preços mínimos	$50	2$50	2$	$50	1$	2$	$50	$50	4$	—	2$50	2$
Couve lombarda (saca)	Preços máximos	17$40	70$	50$	19$	60$	80$	26$	60$	80$	23$	60$	55$
	Preços mínimos	9$	25$	15$	7$	18$	20$	15$	25$	25$	—	15$	15$
Couve galega (molho)	Preços máximos	2$	6$50	4$	3$	5$	3$50	2$80	6$	3$50	3$60	4$50	4$
	Preços mínimos	$60	1$20	1$	1$	$40	1$	1$	1$	1$50	—	1$80	1$
Couve portuguesa (dúzia)	Preços máximos	6$	49$	26$	5$	20$	20$	5$	27$	20$	4$60	30$	25$
	Preços mínimos	1$50	3$	5$	1$50	1$	4$	1$50	1$	4$	—	4$	3$
Couve repolho (saca)	Preços máximos	18$	75$	50$	17$	45$	70$	35$	40$	65$	19$	40$	30$
	Preços mínimos	7$	30$	15$	10$	11$50	18$	10$	10$	20$	—	25$	15$
Ervilhas (quilo)	Preços máximos	2$40	14$	11$	1$35	5$	3$50	3$50	6$	5$	3$90	8$	7$
	Preços mínimos	2$	1$50	1$60	$50	1$	$80	3$	1$	1$60	—	3$	1$
Favas (quilo)	Preços máximos	2$50	12$	7$	1$50	2$	2$20	$95	4$	$90	1$50	4$50	5$50
	Preços mínimos	2$	1$20	1$40	$80	$50	$50	$60	—	$80	—	3$	2$50
Feijão verde (quilo)	Preços máximos	$50	4$50	14$	$70	14$	7$	1$20	4$	3$	$70	10$	5$50
	Preços mínimos	$30	3$	3$	$30	$80	$80	$60	$90	$80	$40	1$	1$50
Grelos de couve (molho)	Preços máximos	$40	6$	5$	2$	8$50	3$50	3$50	4$	3$50	4$	7$	4$
	Preços mínimos	$30	1$	1$	$50	$50	1$	1$	$50	1$50	1$	2$	2$
Grelos de nabo (molho)	Preços máximos	$50	6$	6$	2$	5$	4$	3$	9$	4$	4$	6$	5$
	Preços mínimos	$40	1$	1$	$50	1$30	1$	1$	1$	2$	1$	1$50	1$
Nabos (mão)	Preços máximos	1$	6$	5$	1$50	9$	5$50	1$20	6$	6$	1$70	6$	5$
	Preços mínimos	$80	1$	1$	$50	1$	1$	$50	1$	1$50	—	1$50	1$50
Tomates (quilo)	Preços máximos	4$	12$	7$	2$	12$	18$	1$10	2$50	7$	1$60	10$	7$
	Preços mínimos	2$50	3$	1$80	$80	$60	2$50	$60	$50	$70	—	1$	1$

Entrada de criação na cidade (número e espécies de embalagens e quantidade de animais)

Acessos	Galinhas		Frangos		Patos		Perús		Pombos		Coelhos		Borregos		Cabritos		Ovos — Dúzias					
	Jaulas e divisões	Animais	Jaulas e divisões	Animais	Jaulas e divisões	Animais	Jaulas e divisões	Animais	Jaulas e divisões	Animais	Jaulas e divisões	Animais	Jaulas e divisões	Animais	Jaulas e divisões	Animais	Caixas	Quantidade	Cabazes	Quantidade	Cestos	Quantidade
Pelo Areeiro (C. F.):																						
Jaulas	9.469	236.222	3.499	121.713	257	4.571	465	3.712	335	15.027	12.007	299.660	1.667	14.481	457	3.990	680	37.414	35	885	42	1.005
Divisões	142	892	436	3.073	1.092	6.664	176	647	824	13.316	544	3.387	40	145	77	270	—	—	—	—	—	—
Total	9.611	237.114	3.935	124.786	1.349	11.235	641	4.359	1.159	28.343	12.551	303.047	1.707	14.626	534	4.260	680	37.414	35	885	42	1.005
Pelo Cais do Sodré (C. F.):																						
Jaulas	1.623	40.483	827	28.781	83	1.494	276	2.194	37	1.665	1.652	41.176	384	3.328	97	843	96	5.135	—	—	11	232
Divisões	21	137	34	231	184	1.100	38	141	155	2.471	81	523	6	24	20	67	—	—	—	—	—	—
Total	1.644	40.620	861	29.012	267	2.594	314	2.335	192	4.136	1.733	41.699	390	3.352	117	910	96	5.135	—	—	11	232
Pelo Lumiar:																						
Jaulas	9	225	15	525	—	—	4	32	1	45	12	300	4	36	—	—	—	—	—	—	—	—
Divisões	—	—	—	—	4	24	—	—	1	16	1	6	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Total	9	225	15	525	4	24	4	32	2	61	13	306	4	36	—	—	—	—	—	—	—	—
Pelo Rossio (C. F.):																						
Jaulas	398	9.857	127	4.354	2	36	12	89	4	180	261	6.512	71	623	15	128	69	3.850	6	140	2	60
Divisões	5	33	12	82	23	147	4	14	13	220	22	139	4	16	—	—	—	—	—	—	—	—
Total	403	9.890	139	4.436	25	183	16	103	17	400	283	6.651	75	639	15	128	69	3.850	6	140	2	60
Por Santa Apolónia (C. F.):																						
Jaulas	9.083	226.186	5.447	190.079	173	3.032	558	4.447	281	12.495	10.421	259.969	3.279	28.960	408	3.568	412	19.527	95	2.389	58	1.301
Divisões	202	1.253	359	2.459	1.397	8.399	159	570	1.080	17.553	541	3.459	80	289	89	311	—	—	—	—	—	—
Total	9.285	227.439	5.806	192.538	1.570	11.431	717	5.017	1.361	30.048	10.962	263.428	3.359	29.249	497	3.879	412	19.527	95	2.389	58	1.301
Pelo Terreiro do Paço:																						
Jaulas	3.475	86.774	2.180	76.107	100	1.800	627	5.000	27	1.210	2.070	51.639	1.067	9.302	382	3.314	286	15.731	52	1.440	80	2.101
Divisões	71	443	58	418	330	1.969	164	606	141	2.303	337	2.148	13	46	30	101	—	—	—	—	—	—
Total	3.546	87.217	2.238	76.525	430	3.769	791	5.606	168	3.513	2.407	53.787	1.080	9.348	412	3.415	286	15.731	52	1.440	80	2.101
Total geral	24.498	602.505	12.994	427.822	3.645	29.236	2.483	17.452	2.899	66.501	27.949	668.918	6.615	57.250	1.575	12.592	1.543	81.657	188	4.854	193	4.699

1.ª Repartição — Mercados

Mercado Abastecedor de Criação

Animais e ovos que transitaram pelo mercado

Espécies	Número de jaulas e de divisões	Unidades
Galinhas	37.492	1.030.327
Patos	3.645	29.236
Perús	2.483	17.452
Pombos	2.899	66.501
Coelhos	27.949	668.918
Borregos	6.615	57.250
Cabritos	1.575	12.592
Ovos	—	1.094.520

Mapa indicativo dos preços médios de venda das diferentes espécies de peixe e marisco no mercado retalhista de 24 de Julho, no ano de 1951

Espécies	Unidade de venda	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Preços médios anuais
Abrótia	Quilo	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
Besugo	»	..	6$	..	..	5$60	5$70	5$40	6$30	5$10	5$80	4$80	4$40	5$40
Boga	»	..	5$70	4$40	6$50	6$	5$40	5$20	..	..	5$	4$50	5$20	5$30
Cachucho	»	4$60	5$20	5$	4$80	4$70	4$	3$90	4$70	4$70	4$90	4$40	3$70	4$50
Cantaril	»	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	2$70	3$	2$90
Chaputa	»	7$30	..	8$50	8$50	7$20	7$40	7$10	7$10	6$30	7$70	..	6$60	7$30
Charroco	»	9$30	7$80	8$60	9$60	8$20	8$40	8$20	8$40	..	10$40	11$30	10$	9$10
Cherne	»	15$60	16$80	..	..	..	..	..	..	11$40	15$90	..	..	14$90
Chicharro	»	4$	4$70	4$60	4$70	4$60	4$20	4$50	4$20	3$80	4$50	4$80	3$60	4$30
Corvina	»	10$80	10$	..	11$60	8$80	11$60	..	..	..	..	10$70	9$	10$30
Dourada	»	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	6$50	5$10	5$80
Enxova	»	..	..	..	3$70	3$50	3$50	3$	3$40	3$10	..	..	..	3$40
Goraz	»	13$	13$70	14$	13$70	12$80	12$10	12$10	13$10	13$20	14$70	15$40	14$20	13$50
Linguado	»	23$10	22$30	22$40	21$50	19$90	15$40	17$50	20$30	24$40	22$70	28$30	26$10	21$90
Pargo	»	6$80	6$80	6$90	6$90	6$60	6$50	6$80	6$80	6$50	6$60	7$30	7$30	6$80
Peixe-espada	»	5$30	5$80	5$80	5$60	6$50	5$30	5$50	6$10	6$80	6$80	6$70	7$	6$10
Peixe-galo	»	4$80	5$20	6$40	6$10	5$70	4$90	4$80	5$20	..	4$80	5$60	..	5$30
Pescada	»	21$40	20$90	21$50	22$70	22$	20$80	20$90	21$50	20$10	20$10	22$70	22$90	21$40
Pescadinha	»	9$70	9$90	10$90	11$20	9$90	9$90	9$80	10$	9$30	9$60	11$	9$50	10$10
Rabetas	»	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	5$40	..	5$40
Raia	»	4$60	4$40	5$30	4$90	4$90	4$20	4$20	4$60	4$	4$50	4$	4$	4$50
Ruivo	»	4$80	5$30	5$40	5$20	4$90	4$10	3$90	4$70	5$10	5$	4$80	4$80	4$80
Safio	»	9$30	11$20	11$40	12$	10$30	10$60	11$60	11$	11$30	11$10	11$	10$60	10$90
Salmonete	»	20$60	23$80	24$80	21$10	19$40	14$10	17$80	17$60	18$30	21$50	23$20	24$10	20$70
Sarda fresca	»	..	..	..	..	..	..	..	..	8$30	..	9$20	..	8$80
Sável	»	21$	22$	21$40	20$	19$60	..	..	..	..	..	..	..	20$80
Tainha	»	8$40	8$40	8$50	9$30	9$	8$10	7$	7$70	8$	9$30	9$40	8$	8$40
Tamboril	»	5$80	5$80	6$60	6$40	6$20	5$40	6$80	5$70	5$50	6$60	4$40	4$50	5$80
Carapau	Dúzia	6$70	6$60	6$90	6$90	6$90	7$	7$	6$70	6$	6$30	7$	7$	6$70
Eirós	Quilo	17$50	17$40	17$30	16$70	17$	15$90	17$20	17$60	18$20	17$80	19$60	17$50	17$40
Sarda salgada	Par	6$	..	..	..	5$	..	4$	4$70	5$60	5$	4$20	4$10	4$80
Sardinha fresca	Dúzia	5$90	6$20	7$60	7$30	7$	4$80	7$10	8$40	7$90	7$70	6$40	6$	6$80
Sardinha salgada	«	3$50	6$	4$30	..	..	7$70	4$80	5$60	..	4$	4$50	5$70	5$10
Ameijoa	Quilo	5$	5$	5$	5$	5$	5$	5$	5$	5$	5$	5$	5$	5$
Berbigão	»	2$	2$	2$20	2$	2$	2$	2$	2$	2$	2$	2$	1$50	2$
Camarão-branco	»	31$60	25$20	22$40	26$	26$70	25$40	27$	28$70	31$20	33$	21$40	24$60	26$90
Choco	»	7$60	6$50	6$30	6$40	6$10	7$40	5$40	6$	5$90	7$60	7$10	7$10	6$60
Lagosta	»	39$	43$20	44$60	43$50	41$	41$80	41$	44$20	45$50	44$30	53$60	52$30	44$50
Lagostim	»	16$20	23$30	35$	31$50	28$	22$40	21$40	22$80	23$60	25$60	21$40	29$30	25$
Lula	»	9$80	9$60	8$50	7$90	8$	7$40	7$30	7$10	8$50	9$10	9$80	9$60	8$50
Polvo	»	8$10	7$70	7$40	7$	7$	6$30	6$50	7$20	7$20	8$30	7$50	6$70	7$20
Santola	»	9$60	12$90	..	13$60	11$	11$50	11$40	11$	12$	10$60	13$60	12$50	10$80

Mapa indicativo dos preços médios de legumes, frutas, caça, criação, hortaliças e ovos, vendidos nos mercados municipais de Lisboa, no ano de 1951

Produtos	Unidade de venda	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Média anual
Abóbora carneira	Quilo	..	..	..	..	..	..	1$90	1$70	1$90	1$80	..	..	1$80
Abóbora gila	»	1$90	1$90	1$80	2$30	2$40	2$50	2$10	2$20	2$	2$30	2$10	2$	2$10
Abóbora menina	»	1$80	1$70	1$70	2$20	2$70	2$70	2$70	2$	2$	1$90	2$40	1$80	2$10
Abóbora porqueira	»	..	..	..	2$	1$50	1$70	1$30	1$20	1$30	1$40	..	..	1$50
Agriões	Dúzia-molhos	1$90	1$60	1$90	2$10	2$40	2$40	1$80	1$90	2$	1$80	1$80	1$60	1$90
Alcachofras	Cada	..	2$	1$50	1$30	1$	1$30	..	..	1$50	..	..	..	1$40
Alhos	Quilo	16$	16$	17$70	14$40	14$	12$50	11$	13$20	14$50	12$70	13$50	12$70	14$
Azeitona por curtir	»	..	..	..	..	..	..	..	..	..	3$10	..	4$	3$50
Azeitona curtida grossa	»	3$80	4$20	4$50	4$40	4$30	4$50	4$50	4$50	4$40	4$40	4$40	4$10	4$30
Azeitona miúda	»	3$70	4$20	4$40	4$40	4$20	4$40	4$50	4$40	4$10	4$20	4$20	3$70	4$20
Batatas	»	1$60	1$80	1$80	1$90	1$30	1$50	1$50	1$50	1$60	1$60	1$70	1$50	1$60
Ceboulas	»	1$30	1$50	1$50	1$60	1$30	1$10	1$40	1$40	1$50	1$50	2$30	2$50	1$60
Cenouras	Molho	3$30	3$	3$30	3$80	3$60	3$40	2$70	3$	3$20	3$	3$10	3$80	3$30
Chicória de mesa	Cada	3$10	2$40	3$30	3$30	2$60	5$	..	4$	3$50	3$50	3$50	3$60	3$10
Chicória para gado	Molho	3$	3$	3$30	2$70	2$	..	..	..	1$00	1$50	..	..	2$70
Couve flor	Cada	4$50	4$10	5$20	4$60	5$	8$	7$	7$	5$50	4$70	4$00	3$80	5$30
Couve galega	Molho	2$90	2$60	2$70	2$60	2$60	2$40	2$30	2$80	2$70	2$70	2$70	2$50	2$60
Couve lombarda	Cada	4$	3$30	4$10	4$50	..	3$70	3$30	3$80	4$20	3$70	3$30	3$20	3$70
Couve merceana	»	3$20	2$60	3$10	3$	3$30	3$50	3$10	3$	3$20	3$30	..	3$10	3$10
Couve portuguesa	»	2$	1$70	1$90	2$	1$80	1$40	1$40	1$70	1$80	1$80	1$80	1$80	1$70
Couve repolho	»	3$60	2$60	3$40	3$10	3$30	3$	2$70	2$70	3$	3$50	2$80	3$	3$
Ervilhas verdes	Quilo	7$80	6$70	3$	1$80	2$30	2$60	5$00	7$50	6$	5$10	5$20	6$20	4$90
Espargos bravos	Molho	6$	3$60	4$10	2$50	4$70	6$	2$70	..	3$	3$	3$	4$50	3$90
Espargos cultivados	»	9$	10$	12$10	13$50	14$	13$50	20$	..	..	20$	16$	13$	14$
Espinafres	»	3$70	3$20	3$80	4$	3$80	3$10	3$	3$50	3$70	3$80	3$50	4$20	3$60
Fava verde	Quilo	6$70	5$	2$20	1$10	1$10	1$30	..	8$	7$	6$	4$70	4$50	4$30
Feijão verde	»	9$60	8$50	9$20	9$	3$40	2$60	1$70	3$10	2$80	3$20	3$90	5$60	5$20
Grelos de couve	Molho	2$50	2$60	2$60	2$70	2$80	2$10	2$10	2$70	2$50	2$10	2$	2$	2$40
Grelos de couve de nabo	»	2$50	2$60	2$90	2$80	3$30	..	..	..	..	..	..	..	2$80
Grelos de nabo	Molho	3$20	3$10	3$20	3$20	3$70	3$10	2$50	3$60	3$40	2$70	3$10	3$10	2$80
Nabos	Mão	3$50	3$40	3$80	4$50	3$60	3$90	3$20	4$	4$	4$	3$10	3$40	3$70
Pepinos	Cada	..	..	..	..	3$	1$50	1$10	1$50	1$90	2$10	2$50	..	1$90
Pimentos	Dúzia	..	..	..	..	15$	6$	4$90	4$20	6$70	5$30	6$	..	6$80
Tomates	Quilo	6$50	7$10	7$30	8$30	11$60	3$60	3$50	1$60	2$10	2$90	5$10	7$10	5$50
Alfaces	Cada	1$20	1$20	1$30	1$20	1$	$90	$80	1$20	1$30	1$20	1$40	1$20	1$10
Alperche	Dúzia	..	..	..	..	5$50	5$10	6$	..	..	..	..	..	5$50
Amêndoa	Quilo	3$80	4$	12$	12$	11$50	10$	10$	12$	12$60	12$60	16$60	11$20	10$50
Avelã	»	9$60	10$	14$	14$	14$	13$	12$90	14$	14$	14$	14$	13$	13$

Produtos	Unidade de venda	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Média anual
Ananás	Cada	22$50	26$20	31$20	25$	21$60	23$70	24$	18$50	28$70	25$20	17$20	20$	23$60
Bananas	Dúzia	9$20	9$90	10$30	9$70	7$80	7$90	7$10	6$70	8$	7$50	8$50	9$10	8$40
Castanha seca	Quilo	..	6$	6$	6$	7$	..	..	..	7$	..	..	8$50	6$70
Castanha verde	»	3$30	4$	4$	..	..	..	..	..	..	3$60	3$	3$50	3$60
Cereja	»	..	..	..	..	7$	4$80	3$70	..	..	..	..	..	5$10
Damasco	Dúzia	..	..	..	..	5$	4$30	1$90	..	..	..	..	..	3$70
Figo fresco	»	..	..	..	..	..	3$60	1$70	1$80	1$20	1$	..	..	1$80
Figo passado	Quilo	4$80	..	5$30	5$50	5$	5$	4$90	..	..	6$20	6$	5$50	5$30
Ginja	»	..	..	..	..	..	4$	3$30	..	..	..	..	..	3$60
Laranja	Dúzia	6$	6$70	8$70	14$70	16$20	18$	20$70	20$50	21$20	17$	6$20	8$70	13$70
Limão	»	4$20	4$20	5$30	5$30	6$	9$50	17$20	13$20	15$20	14$70	7$	6$	8$80
Maçã	»	12$70	17$	18$	19$70	..	20$	5$50	6$20	7$	11$20	13$	18$80	13$50
Marmelo	»	..	..	..	..	..	..	..	..	7$70	8$20	12$80	..	9$50
Melancia	Quilo	..	..	..	..	..	..	2$	1$30	1$10	..	..	..	1$50
Melão	»	..	..	..	..	..	..	3$70	1$70	1$60	2$	2$80	2$50	2$40
Morangos de Lousa	»	..	..	..	38$70	25$70	15$20	19$	..	..	..	..	..	24$60
Morangos da Outra Banda	»	..	..	..	39$	24$50	15$40	17$20	..	..	..	..	..	24$
Morangos de Sintra	»	..	..	..	35$	23$20	14$	18$50	..	..	..	..	..	22$60
Nêsperas	Dúzia	..	..	2$	2$70	2$20	2$40	2$	..	..	..	..	..	2$30
Noz	Quilo	7$50	..	10$	10$	10$	10$	10$	10$	10$	10$50	11$	11$50	10$
Pêssegos	Dúzia	..	..	..	..	..	7$20	9$70	5$30	7$10	11$	..	..	8$
Peras	»	..	..	..	..	..	6$80	5$	4$70	6$10	9$70	9$20	10$30	7$40
Peros	»	10$50	9$20	14$20	17$	15$	16$	..	..	4$	6$70	8$70	11$50	11$30
Romãs	»	..	..	..	..	5$	..	..	..	7$	11$	9$50	9$30	8$30
Tangerinas	»	4$	6$80	7$70	8$20	..	..	..	..	..	..	4$50	5$70	6$10
Uvas	Quilo	..	..	..	..	..	..	4$50	4$10	2$70	3$70	6$20	5$70	4$40
Borracho	Cada	8$10	8$10	8$70	8$80	7$70	7$90	7$50	7$20	7$30	8$30	8$20	7$20	7$90
Borrego	Quilo	18$	18$50	17$70	18$50	17$	17$	17$	17$50	18$50	18$50	18$50	18$50	17$90
Cabrito	»	18$	18$50	17$70	18$50	17$	17$	17$	17$50	18$50	18$50	18$50	18$50	17$90
Codorniz	Cada	4$60	5$	..	..	..	..	..	..	..	4$30	5$	4$70	4$70
Coelho bravo	»	13$70	..	..	..	..	..	..	..	..	13$50	14$50	13$50	13$80
Coelho manso	»	23$70	23$70	20$	21$	23$70	22$20	20$50	20$50	19$50	22$	22$50	22$50	21$80
Galinha	»	40$	40$	38$70	37$20	37$50	35$	31$20	37$50	37$50	37$50	41$20	37$50	37$50
Galinhola	»	14$50	15$	..	..	..	..	..	..	..	15$	14$50	14$50	14$70
Galo	»	38$50	38$70	34$	35$80	35$	33$50	28$70	36$20	35$50	37$50	39$	33$	35$40
Lebre	»	24$	..	..	..	..	..	..	..	..	24$	25$	23$	24$
Narceja	»	4$50	5$	..	..	..	..	..	..	..	5$	3$90	3$80	4$50
Pato bravo	»	20$70	20$	..	..	..	..	..	..	..	23$50	21$	15$	20$
Pato manso	»	31$20	32$50	31$	30$	25$	25$	20$	23$	24$50	23$50	26$50	27$	26$60
Perdiz	»	14$	..	..	..	..	..	..	..	..	12$10	13$	12$10	12$80
Perús	Casal	162$50	182$50	172$50	165$	160$	172$	165$	170$	164$	152$50	168$70	175$	167$50
Pombo bravo	Cada	8$50	9$	..	..	..	..	..	..	..	8$50	8$50	8$70	8$60
Pombo manso	»	9$	8$50	9$	9$10	8$40	8$	7$50	7$60	7$70	8$70	9$	8$20	8$30
Tordo	»	2$70	..	..	..	..	..	..	..	..	3$	2$	3$	2$60
Ovos de água acima	Dúzia	12$30	11$	10$	8$70	8$70	9$10	9$50	11$60	11$80	13$50	14$50	14$30	11$20
Ovos saloios	»	13$	11$30	10$30	8$90	8$90	9$40	9$50	11$90	11$80	14$	14$50	14$50	11$50
Ovos de refugo	»	11$70	10$	9$20	7$80	7$90	8$10	8$30	10$80	11$10	12$50	13$20	13$10	10$30

1.ª Repartição — Mercados

Mapa do movimento de ocupantes nos mercados

Mercados	Grupos	Totais existentes	Ocupação em																							
			Janeiro		Fevereiro		Março		Abril		Maio		Junho		Julho		Agosto		Setembro		Outubro		Novembro		Dezembro	
			Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental
24 de Julho.....	Lojas	**50**	**50**		**50**		**50**		**50**		**49**	**1**	**49**	**1**	**49**	**1**	**49**	**1**	**49**	**1**	**49**	**1**	**49**	**1**	**49**	**1**
	1.º e 2.º	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	3.º	7	7	—	7	—	7	—	7	—	6	1	6	1	6	1	6	1	6	1	6	1	6	1	6	1
	6.º	2	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—
	7.º e 9.º	21	21	—	21	—	21	—	21	—	21	—	21	—	21	—	21	—	21	—	21	—	21	—	21	—
	9.º e 11.º	5	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—
	10.º	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	12.º	9	9	—	9	—	9	—	9	—	9	—	9	—	9	—	9	—	9	—	9	—	9	—	9	—
	13.º	3	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—
	14.º	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	Lugares	**570**	**555**	**14**	**554**	**14**	**556**	**14**	**556**	**14**	**554**	**15**	**554**	**16**	**553**	**16**	**550**	**17**	**553**	**17**	**553**	**17**	**551**	**17**	**553**	**17**
	1.º	213	210	3	208	3	210	3	210	3	209	3	210	3	210	3	207	3	210	3	210	3	208	3	210	3
	2.º	101	100	1	100	1	100	1	100	1	100	1	99	2	99	2	99	2	99	2	99	2	99	2	99	2
	3.º	84	81	2	82	2	82	2	82	2	82	2	82	2	81	2	82	2	82	2	82	2	82	2	82	2
	4.º	32	32	—	32	—	32	—	32	—	32	—	32	—	32	—	32	—	32	—	32	—	32	—	32	—
	5.º	120	116	4	116	4	116	4	116	4	115	5	115	5	115	5	114	6	114	6	114	6	114	6	114	6
	15.º	10	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—
	16.º	6	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—
	Gelo	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4
Chão do Loureiro.....	Lojas	**22**																			**22**		**22**		**22**	
	7.º e 9.º	13	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	13	—	13	—	13	—
	9.º e 11.º	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	—	4	—	4	—
	12.º	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	2	—	2	—
	13.º	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	2	—	2	—
	14.º	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	—	1	—
	Lugares	**269**																			**222**	**7**	**222**	**7**	**218**	**7**
	1.º	86	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	66	1	66	1	65	1
	2.º	30	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	23	—	23	—	23	—
	3.º	46	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	43	—	43	—	40	—
	4.º	42	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	39	—	39	—	39	—
	5.º	49	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	40	2	40	2	40	2
	15.º	12	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	9	3	9	3	9	3
	16.º	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	2	—	2	—
	Gelo	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	—	1

Mercados	Grúpos	Totais existentes	Ocupação em																					
			Janeiro		Fevereiro		Março		Abril		Maio		Junho		Julho		Agosto		Setembro		Outubro		Novembro		Dezembro	
			Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental
Arroios	Lojas	**30**	**30**		**30**		**30**		**30**		**30**		**30**		**30**		**30**		**30**		**30**		**30**		**30**	
	4.º	2	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—
	7.º e 9.º	14	14	—	14	—	14	—	14	—	14	—	14	—	14	—	14	—	14	—	14	—	14	—	14	—
	8.º	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	9.º e 11.º	5	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—
	10.º	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	12.º	4	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—
	13.º	2	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—
	14.º	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	Lugares	**286**	**276**	**7**	**276**	**7**	**276**	**7**	**276**	**7**	**275**	**7**	**275**	**7**	**276**	**7**	**276**	**7**	**275**	**7**	**274**	**7**	**276**	**7**	**276**	**7**
	1.º	98	96	2	96	2	96	2	96	2	96	2	96	2	96	2	96	2	96	2	96	2	96	2	96	2
	2.º	54	53	1	53	1	53	1	53	1	53	1	53	1	53	1	53	1	53	1	53	1	53	1	53	1
	3.º	48	47	1	47	1	47	1	47	1	46	1	46	1	47	1	47	1	46	1	45	1	47	1	47	1
	4.º	22	22	—	22	—	22	—	22	—	22	—	22	—	22	—	22	—	22	—	22	—	22	—	22	—
	5.º	54	53	1	53	1	53	1	53	1	53	1	53	1	53	1	53	1	53	1	53	1	53	1	53	1
	15.º	8	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—
	Gelo	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2
31 de Janeiro	Lojas	**69**	**55**	**4**	**55**	**4**	**55**	**4**	**55**	**4**	**55**	**4**	**55**	**4**	**55**	**4**	**55**	**4**	**55**	**4**	**55**	**4**	**55**	**4**	**55**	**4**
	3.º	2	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—
	4.º	13	10	3	10	3	10	3	10	3	10	3	10	3	10	3	10	3	10	3	10	3	10	3	10	3
	7.º e 9.º	20	19	1	19	1	19	1	19	1	19	1	19	1	19	1	19	1	19	1	19	1	19	1	19	1
	9.º e 11.º	10	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—
	12.º	8	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—
	13.º	5	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—
	14.º	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	Encerradas	10	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Lugares	**378**	**336**	**35**	**336**	**36**	**336**	**36**	**335**	**38**	**334**	**38**	**333**	**40**	**333**	**40**	**331**	**42**	**331**	**42**	**328**	**45**	**328**	**45**	**328**	**45**
	1.º	117	105	11	105	12	105	12	104	13	104	13	103	14	103	14	102	15	102	15	101	16	101	16	101	16
	2.º	64	56	8	56	8	56	8	56	8	56	8	56	8	56	8	56	8	56	8	56	8	56	8	56	8
	3.º	46	42	4	42	4	42	4	42	4	42	4	42	4	42	4	42	4	42	4	42	4	42	4	42	4
	4.º	10	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—
	5.º	128	119	7	119	7	119	7	119	8	119	8	118	9	118	9	117	10	117	10	115	12	115	12	115	12
	15.º	10	7	3	7	3	7	3	7	3	7	3	7	3	7	3	7	3	7	3	7	3	7	3	7	3
	16.º	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	Gelo	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2

Mercados	Grupos	Totais existentes	Ocupação em																					
			Janeiro		Fevereiro		Março		Abril		Maio		Junho		Julho		Agosto		Setembro		Outubro		Novembro		Dezembro	
			Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental
Mouraria.....	Lojas	**13**	**13**		**13**		**13**		**13**		**13**		**13**		**13**		**13**		**13**							
	7.º e 9.º	6	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	—	—	—	—	—	—
	9.º e 11.º	3	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	—	—	—	—	—	—
	12.º	2	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	—	—	—	—	—	—
	13.º	2	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	—	—	—	—	—	—
	Lugares	**149**	**144**	**3**	**144**	**3**	**143**	**3**	**143**	**3**	**143**	**3**	**143**	**3**	**141**	**4**	**141**	**4**	**141**	**4**						
	1.º	43	42	—	42	—	41	—	41	—	41	—	41	—	40	1	40	1	40	1	—	—	—	—	—	—
	2.º	12	12	—	12	—	12	—	12	—	12	—	12	—	12	—	12	—	12	—	—	—	—	—	—	—
	3.º	20	20	—	20	—	20	—	20	—	20	—	20	—	20	—	20	—	20	—	—	—	—	—	—	—
	4.º	27	27	—	27	—	27	—	27	—	27	—	27	—	27	—	27	—	27	—	—	—	—	—	—	—
	5.º	35	33	2	33	2	33	2	33	2	33	2	33	2	33	2	33	2	33	2	—	—	—	—	—	—
	15.º	9	9	—	9	—	9	—	9	—	9	—	9	—	8	—	8	—	8	—	—	—	—	—	—	—
	16.º	2	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—
	Gelo	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—
Heliodoro Salgado.....	Lojas	**30**	**20**		**20**		**20**		**20**		**20**		**20**		**20**		**20**		**20**		**12**		**12**		**12**	
	7.º e 9.º	22	13	—	13	—	13	—	13	—	13	—	13	—	13	—	13	—	13	—	6	—	6	—	6	—
	9.º e 11.º	4	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	3	—	3	—	3	—
	12.º	2	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	13.º	2	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—
	Lugares	**188**	**136**	**9**	**136**	**9**	**136**	**9**	**136**	**10**	**136**	**10**	**136**	**10**	**136**	**10**	**136**	**10**	**136**	**11**	**135**	**11**	**134**	**12**	**134**	**13**
	1.º	58	53	1	53	1	53	1	53	1	53	1	53	1	53	1	53	1	53	2	53	2	52	2	52	2
	2.º	25	21	—	21	—	21	—	21	—	21	—	21	—	21	—	21	—	21	—	21	—	21	1	21	2
	3.º	29	15	2	15	2	15	2	15	2	15	2	15	2	15	2	15	2	15	2	14	2	14	2	14	2
	4.º	22	11	2	11	2	11	2	11	2	11	2	11	2	11	2	11	2	11	2	11	2	11	2	11	2
	5.º	38	31	2	31	2	31	2	31	3	31	3	31	3	31	3	31	3	31	3	31	3	31	3	31	3
	15.º	11	2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2	1
	16.º	4	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—
	Gelo	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1
Santa Clara.....	Lojas	**18**	**14**		**14**		**14**		**14**		**14**		**14**		**14**		**14**		**14**		**14**		**14**		**14**	
	4.º	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	7.º e 9.º	5	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—
	8.º	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	9.º e 11.º	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	10.º	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	12.º	5	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—
	Carne de baleia	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Encerradas	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—

Mercados	Grupos	Totais existentes	Ocupação em																					
			Janeiro		Fevereiro		Março		Abril		Maio		Junho		Julho		Agosto		Setembro		Outubro		Novembro		Dezembro	
			Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental
Santa Clara	**Lugares**	**181**	**80**	**99**	**80**	**100**	**80**	**100**	**80**	**100**	**80**	**100**	**80**	**100**	**80**	**100**	**80**	**100**	**80**	**100**	**80**	**100**	**80**	**100**	**80**	**100**
	1.º	80	32	47	32	48	32	48	32	48	32	48	32	48	32	48	32	48	32	48	32	48	32	48	32	48
	2.º	22	4	18	4	18	4	18	4	18	4	18	4	18	4	18	4	18	4	18	4	18	4	18	4	18
	3.º	17	10	7	10	7	10	7	10	7	10	7	10	7	10	7	10	7	10	7	10	7	10	7	10	7
	4.º	18	7	10	7	10	7	10	7	10	7	10	7	10	7	10	7	10	7	10	7	10	7	10	7	10
	5.º	41	27	14	27	14	27	14	27	14	27	14	27	14	27	14	27	14	27	14	27	14	27	14	27	14
	15.º	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3
Belém	**Lojas**	**9**	**6**		**6**		**6**		**6**		**6**		**6**		**6**		**6**		**6**		**6**		**6**		**6**	
	7.º e 9.º	5	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—
	12.º	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	Encerradas	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Lugares	**158**	**45**	**38**	**45**	**38**	**45**	**38**	**45**	**37**	**45**	**39**	**45**	**39**	**45**	**38**	**45**	**38**	**45**	**38**	**45**	**37**	**45**	**37**	**45**	**37**
	1.º	39	16	4	16	4	16	4	16	4	16	5	16	5	16	4	16	4	16	4	16	4	16	4	16	4
	2.º	21	11	7	11	7	11	7	11	7	11	7	11	7	11	7	11	7	11	7	11	7	11	7	11	7
	3.º	13	4	9	4	9	4	9	4	9	4	9	4	9	4	9	4	9	4	9	4	9	4	9	4	9
	4.º	38	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—
	5.º	44	10	15	10	15	10	15	10	14	10	15	10	15	10	15	10	15	10	15	10	14	10	14	10	14
	15.º	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3
Alvalade	**Lugares**	**166**		**33**	**103**	**3**	**101**	**6**	**100**	**6**	**100**	**6**	**99**	**6**	**98**	**6**	**127**	**1**	**126**	**1**	**126**	**11**	**126**	**13**	**126**	**15**
	1.º	52	—	10	36	—	35	—	35	—	35	—	35	—	35	—	43	—	43	—	43	7	43	8	43	9
	2.º	22	—	13	18	—	18	1	18	1	18	1	18	1	17	1	21	—	21	—	21	1	21	1	21	1
	3.º	22	—	3	12	—	11	—	11	—	11	—	10	—	10	—	15	—	15	—	15	2	15	3	15	4
	4.º	32	—	2	7	3	7	4	7	4	7	4	7	4	7	4	17	—	16	—	16	—	16	—	16	—
	5.º	32	—	5	29	—	29	1	28	1	28	1	28	1	28	1	28	1	28	1	28	1	28	1	28	1
	15.º	4	—	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—
	16.º	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
Encarnação	**Lojas**	**7**	**7**		**7**		**7**		**7**		**7**		**7**		**7**		**7**		**7**		**7**		**7**		**7**	
	7.º e 9.º	2	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—
	8.º	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	9.º e 11.º	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	10.º	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	12.º	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	13.º	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—

Mercados	Grupos	Totais existentes	Ocupação em																					
			Janeiro		Fevereiro		Março		Abril		Maio		Junho		Julho		Agosto		Setembro		Outubro		Novembro		Dezembro	
			Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental
Encarnação	Lugares	**40**	**20**		**19**		**19**		**19**		**19**		**19**		**18**		**18**		**18**		**18**		**18**		**18**	
	1.º e 2.º	20	7	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—
	3.º	5	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—
	4.º	5	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—
	5.º	10	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—
Xabregas.....	Lugares	**33**		**33**		**33**		**33**		**33**		**33**		**33**		**33**		**33**		**33**		**33**		**33**		**33**
	1.º e 2.º	9	—	9	—	9	—	9	—	9	—	9	—	9	—	9	—	9	—	9	—	9	—	9	—	9
	3.º	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4
	4.º	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1
	5.º	19	—	19	—	19	—	19	—	19	—	19	—	19	—	19	—	19	—	19	—	19	—	19	—	19
De Peixe Avulso.....	Lugares	**93**	**4**	**78**	**4**	**48**	**4**	**48**	**4**	**48**	**4**	**48**	**4**	**49**	**4**	**49**	**4**	**49**	**4**	**50**	**4**	**50**	**4**	**50**	**4**	**50**
	5.º	93	4	78	4	48	4	48	4	48	4	48	4	49	4	49	4	49	4	50	4	50	4	50	4	50
De Flores (levante)	Lugares	**20**	**19**		**18**		**18**		**16**		**16**		**16**		**14**		**14**		**14**		**14**		**14**		**14**	
	15.º	20	19	—	18	—	18	—	16	—	16	—	16	—	14	—	14	—	14	—	14	—	14	—	14	—
Benfica (levante)	Lugares	**37**		**28**		**27**		**26**		**25**		**26**		**26**		**26**		**27**		**28**		**28**		**28**		**28**
	1.º, 2.º e 3.º	17	—	14	—	15	—	14	—	13	—	13	—	13	—	13	—	14	—	15	—	15	—	14	—	14
	4.º	3	—	3	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	3	—	3
	5.º	16	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10
	Carne de baleia	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1
Arco do Cego (levante) ...	Lugares	**40**		**29**		**26**		**27**		**29**		**29**		**29**		**30**		**29**		**29**		**29**		**28**		**28**
	1.º e 2.º	20	—	14	—	14	—	15	—	17	—	16	—	16	—	17	—	17	—	17	—	17	—	16	—	16
	3.º	5	—	2	—	1	—	1	—	1	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2
	4.º	5	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3
	5.º	10	—	10	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	7	—	7	—	7	—	7	—	7
Alcântara	Lojas	**17**	**17**		**17**		**17**		**17**		**17**		**17**		**17**		**17**		**17**		**17**		**17**		**17**	
	1.º, 2.º e 3.º	2	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—
	5.º	4	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—
	7.º e 9.º	4	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—
	8.º	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	9.º e 11.º	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	12.º	2	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—
	14.º	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	Transitório	2	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—

Mercados	Grupos	Totais existentes	Ocupação em																					
			Janeiro		Fevereiro		Março		Abril		Maio		Junho		Julho		Agosto		Setembro		Outubro		Novembro		Dezembro	
			Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental
Alcântara.....	Lugares	62		62		62		62		62		62		62		62		62		62		62		62	
	1.º, 2.º e 3.º	12	—	12	—	12	—	12	—	12	—	12	—	12	—	12	—	12	—	12	—	12	—	12	—
	4.º	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—
	5.º	40	—	40	—	40	—	40	—	40	—	40	—	40	—	40	—	40	—	40	—	40	—	40	—
	9.º e 11.º	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—
	15.º	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
Peixe Grosso	Lojas	1	1		1		1		1		1		1		1		1		1		1		1		1	
	14.º	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	Lugares	6	6		6		6		6		6		6		6		6		6		6		6		6	
	14.º	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	16.º	5	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—
Peixe Miúdo	Lojas	2	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
	14.º	2	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
	Lugares	6	6		6		6		6		6		6		6		6		6		6		6		6	
	16.º	6	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—
Central de Prod. Hortícolas	Lojas	1	1		1		1		1		1		1		1		1		1		1		1		1	
	14.º	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
Frutas	Lojas	1	1		1		1		1		1		1		1		1		1		1		1		1	
	14.º	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—

2.ª Repartição — Matadouro e Indústrias Anexas

Consumo e inutilizações de várias espécies abatidas no quinquénio de 1947 a 1951

Consumo

Anos	Bovinos adultos		Bovinos adolescentes		Suinos		Ovinos e caprinos		Equideos		Total abatido	
	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos
1947	21.472	4.977.140	5.077	407.078	26.014	2.795.261	362.603	3.715.500,5	4.457	689.896	419.623	12.584.875,5
1948	23.540	4.950.962	9.158	717.376	22.552	2.247.262	378.443	4.525.477	4.076	640.852	437.769	13.081.929
1949	28.018	5.768.365	17.116	1.266.820	23.135	2.145.944	312.209	3.048.601,5	3.023	509.346	383.501	12.739.076
1940	26.520	6.022.093	14.577	1.071.499	19.881	2.242.258	327.846	3.483.943,5	2.527	435.649	391.351	13.255.442
1951	12.538	2.676.973	6.304	395.275	17.841	2.088.190	290.561	2.931.237	1.987	326.260	329.231	8.417.935

Inutilizações

1947	977	264.840	26	2.758	112	20.584	4.063	36.059,5	83	13.614	5.261	337.855,5
1948	1.666	393.323	46	4.368	117	20.076	2.188	23.158,5	94	15.485	4.111	456.410
1949	1.849	433.190	88	7.044	182	26.786	3.670	33.683,5	65	12.431	5.854	513.134
1950	1.408	343.102	63	5.215	184	31.114	4.057	36.646	51	10.369	5.763	426.446
1951	583	135.230	17	1.483	117	20.201	4.207	35.901,5	46	8.128	4.970	200.943

2.ª Repartição — Matadouro e Indústrias Anexas

Movimento de armazéns, por meses, dos produtos industrializados

Meses	Couros e peles								Sangue pulverizado (quilos)						Tripa (maços)				Sebo fundido (quilos)					
	Bovinos adultos		Bovinos adolescentes		Ovinos e caprinos		Equídeos		Bovinos		Ovinos e caprinos		Equídeos		Bovinos adultos		Bovinos adolescentes		Bovinos adultos		Bovinos adolescentes		Ovinos e caprinos	
	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas
Janeiro	510	993	81	208	14.358	19.668	341	1.804	1.104	1.183	2.010	2.492	782	100	614	1.487	36	153	1.877	7.208	16	64	2.535	14.272
Fevereiro	888	544	76	76	12.988	12.838	363	405	2.252	1.141	1.906	4.360	854	—	1.073	541	45	21	4.594	1.104	22	5	1.737	991
Março	1.480	713	290	29	21.449	17.135	323	—	3.964	6.745	3.251	3.391	770	3.404	1.791	554	182	31	8.581	3.019	113	33	1.651	2.590
Abril	1.297	1.488	517	421	22.902	16.573	377	260	3.684	5.010	3.660	901	895	443	1.720	2.125	331	112	9.456	8.487	240	81	1.522	2.699
Maio	2.147	196	835	111	45.538	40.243	502	154	4.398	2.254	5.052	3.917	769	1.149	2.709	2.107	510	353	11.958	11.629	356	161	3.530	1.857
Junho	1.946	3.952	930	1.319	42.910	44.120	394	—	4.954	1.011	5.108	2.160	729	—	2.367	1.837	572	209	8.824	7.018	418	166	4.666	1.976
Julho	2.318	1.423	898	1.016	42.394	39.650	364	1.294	6.047	614	5.797	7.453	736	73	2.729	2.030	569	620	9.582	12.382	351	438	2.977	5.403
Agosto	2.467	1.785	676	993	50.784	54.790	409	531	8.118	8.967	8.658	6.760	890	1.498	3.141	1.133	518	222	12.398	7.459	238	335	10.379	2.119
Setembro	2.406	3.266	255	497	33.364	37.608	256	57	8.122	1.019	5.954	638	616	—	2.887	3.201	161	416	13.862	7.224	88	132	7.709	4.102
Outubro	1.911	1.991	238	176	40.818	35.867	404	560	5.584	9.894	6.602	9.376	896	1.626	2.293	3.460	160	540	10.430	14.150	97	232	9.830	8.626
Novembro	2.415	3.386	164	238	23.283	28.406	367	107	7.319	10.131	3.886	6.498	783	616	3.082	3.094	102	417	12.806	21.507	102	353	8.337	17.646
Dezembro	2.668	223	144	1	15.940	20.094	441	341	8.495	10.389	2.800	6.704	997	896	3.367	2.237	103	177	12.384	4.084	112	13	4.665	2.492
Total	22.453	19.960	5.104	5.085	366.728	366.992	4.541	5.513	64.041	58.358	54.687	54.650	9.717	9.805	27.773	23.806	3.289	3.271	116.752	105.271	2.153	2.013	59.538	64.773

RESUMO

Movimento e saldos	Couros e peles				Sangue pulverizado (quilos)			Tripa (maços)		Sebo fundido (quilos)		
	Bovinos adultos	Bovinos adolescentes	Ovinos e caprinos	Equídeos	Bovinos	Ovinos e caprinos	Equídeos	Bovinos adultos	Bovinos adolescentes	Bovinos adultos	Bovinos adolescentes	Ovinos e caprinos
Saldo de 1950	1.150	177	11.484	1.703	8.226	10.586	1.868	1.788	203	9.123	93	15.994
Entradas de 1951	22.453	5.104	366.728	4.541	64.041	54.687	9.717	27.773	3.289	116.752	2.153	59.538
Soma	23.603	5.281	378.212	6.244	72.267	65.273	11.585	29.561	3.492	125.875	2.246	75.532
Saídas de 1951	19.960	5.085	366.992	5.513	58.358	54.650	9.805	23.806	3.271	105.271	2.013	64.773
Saldo para 1952	3.643	196	11.220	731	13.909	10.623	1.780	5.755	221	20.604	233	10.759

2.ª Repartição — Matadouro e Indústrias Anexas

Destino das reses abatidas no matadouro municipal

Espécies	Bovinas				Suinas		Ovinas		Caprinas		Equídeas	
	Adultas		Adolescentes									
	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos
Total anual	21.472	4.977.140	5.077	407.078	26.014	2.795.261	346.363	3.513.346,5	16.240	202.154	4.457	689.896
1.ª à 5.ª semana açougueira:												
Janeiro — Talhos	84,75	14.872	15	944	—	—	11.883	113.636,5	1.296	15.016	319	47.454
Janeiro — Hospitais	79	15.881	—	—	—	—	210	1.947	—	—	—	—
Janeiro — Misericórdia	38	7.260	—	—	—	—	161	1.770,5	—	—	—	—
Janeiro — Diversos	255,25	60.048	65	3.447	2.995	298.854	310	3.773,5	31	333,5	10	743
6.ª à 9.ª semana açougueira:												
Fevereiro — Talhos	505	127.676	27	1.689	—	—	10.822	96.495	1.164	13.765	354	55.176
Fevereiro — Hospitais	95	17.512	—	—	—	—	192	1.987,5	—	—	—	—
Fevereiro — Misericórdia	46	9.154	—	—	—	—	71	865	—	—	—	—
Fevereiro — Diversos	191	46.964	48	3.183	2.730	300.823	361	4.453,5	85	1.004	—	—
10.ª à 13.ª semana açougueira:												
Março — Talhos	1.103,50	282.516	251	21.628	—	—	19.109	138.291,5	1.358	15.669	315	46.177
Março — Hospitais	83	16.672	—	—	—	—	102	1.008,5	—	—	—	—
Março — Misericórdia	45	11.096	—	—	—	—	44	526	—	—	—	—
Março — Diversos	182,50	44.805	36	2.729	2.038	233.927	343	3.716,5	55	607	—	—
14.ª à 17.ª semana açougueira:												
Abril — Talhos	944,75	267.303	464	42.613	4	358	20.774	153.068,5	1.045	11.941,5	368	59.967
Abril — Hospitais	67	16.371	—	—	—	—	171	1.289,5	—	—	—	—
Abril — Misericórdia	42	9.712	—	—	—	—	141	1.565,5	—	—	—	—
Abril — Diversos	209,25	51.535	49	3.422	1.836	215.785	451	4.395,5	145	1.645	—	—
18.ª à 22.ª semana açougueira:												
Maio — Talhos	1.657,50	400.037	794	62.706	—	—	43.102	373.279	1.165	13.949	495	77.292
Maio — Hospitais	126	27.376	2	163	—	—	300	2.481	—	—	—	—
Maio — Misericórdia	58	9.631	—	—	—	—	211	2.296,5	—	—	—	—
Maio — Diversos	241,50	57.042	38	2.376	2.348	267.614	633	6.108,5	22	247	—	—
23.ª à 26.ª semana açougueira:												
Junho — Talhos	1.480,25	337.587	882,50	68.633	—	—	40.637	399.505,5	1.136	14.589	386	62.554
Junho — Hospitais	148	29.635	4,50	252	—	—	248	2.247	—	—	—	—
Junho — Misericórdia	55	7.995	—	—	—	—	173	1.644	—	—	—	—
Junho — Diversos	209,75	45.294	38	2.430	1.565	174.932	602	5.689	—	—	—	—

Espécies	Bovinas				Suinas		Ovinas		Caprinas		Equídeas	
	Adultas		Adolescentes									
	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos
27.ª à 30.ª semana açougueira:												
Julho — Talhos	1.828,50	420.763	853,50	66.977	32	4.067	40.104	375.594	1.017	14.569	354	55.206
Julho — Hospitais	150	30.438	6,50	404	—	—	357	2.840	—	—	—	—
Julho — Misericórdia	56	8.767	—	—	—	—	158	1.160,5	—	—	—	—
Julho — Diversos	202,50	43.566	35	1.929	1.173	142.270	581	6.234	—	—	—	—
31.ª à 35.ª semana açougueira:												
Agosto — Talhos	1.845	438.644	589,50	50.264	379	45.310	47.517	588.366,5	1.143	18.143,5	404	61.446
Agosto — Hospitais	174	37.617	7,50	467	—	—	376	3.720,5	—	—	—	—
Agosto — Misericórdia	79	11.686	—	—	—	—	69	715	—	—	—	—
Agosto — Diversos	266	57.117	75	5.274	1.100	132.537	956	10.535,5	115	1.301	—	—
36.ª à 39.ª semana açougueira:												
Setembro — Talhos	1.935,25	475.842	215	17.994	644	65.473	31.158	378.544	733	10.625	254	42.150
Setembro — Hospitais	132,50	27.634	6	224	—	—	230	2.298,5	—	—	—	—
Setembro — Misericórdia	61	8.884	—	—	—	—	53	569	—	—	—	—
Setembro — Diversos	181,25	40.036	33	2.466	668	70.484	421	4.405	243	2.938,5	—	—
40.ª à 44.ª semana açougueira:												
Outubro — Talhos	1.310,25	311.468	180	15.487	1.367	134.941	37.571	415.448,5	1.629	21.304	401	63.163
Outubro — Hospitais	177,50	35.124	8	404	—	—	279	3.136,5	—	—	—	—
Outubro — Misericórdia	82	12.020	—	—	—	—	132	1.545,5	—	—	—	—
Outubro — Diversos	272,25	61.789	49	3.729	1.542	157.127	480	5.227,5	155	2.095	—	—
45.ª à 48.ª semana açougueira:												
Novembro — Talhos	1.823	412.737	115	9.136	1.146	106.109	20.249	228.331	1.745	19.875	359	54.327
Novembro — Hospitais	144	28.020	7	439	—	—	234	2.558	—	—	—	—
Novembro — Misericórdia	60	8.981	—	—	—	—	88	1.105	—	—	—	—
Novembro — Diversos	248	53.109	41	3.185	1.397	138.331	415	4.521	199	2.348	4	293
49.ª à 52.ª semana açougueira:												
Dezembro — Talhos	1.925,50	430.305	102	9.224	1.186	108.193	13.210	146.585,5	1.621	18.445,5	425	63.178
Dezembro — Hospitais	192	35.043	6	409	—	—	99	1.193,5	—	—	—	—
Dezembro — Misericórdia	82	13.722	—	—	—	—	298	3.634	—	—	—	—
Dezembro — Diversos	297,50	59.854	34	2.851	1.864	198.126	277	3.037,5	138	1.743,5	9	770

RESUMO

Total anual	21.472	4.977.140	5.077	407.078	26.014	2.795.261	346.363	3.513.346,5	16.240	202.154	4.457	689.896
Talhos	16.443,25	3.919.750	4.488,50	367.295	4.758	464.451	336.136	3.407.145,5	15.052	187.891,5	4.434	688.090
Hospitais	1.568	317.323	47,50	2 762	—	—	2.798	26.707,5	—	—	—	—
Misericórdia	704	118.908	—	—	—	—	1.599	17.396,5	—	—	—	—
Diversos	2.756,75	621.159	541	37.021	21.256	2.330.810	5.830	62.097	1.188	14.262,5	23	1.806

NOTA: — O presente mapa, elaborado por meses, está subordinado às 52 semanas açougueiras.

TRIBUNAL
DE RECLAMAÇÕES E TRANSGRESSÕES

MAPAS ESTATÍSTICOS

Tribunal de Reclamações e Transgressões

Actuação

Natureza dos processos	Quantidades						
	Pendentes Para 1950	Distribuidos em 1950	Total	Pendentes Para 1951	Distribuidos em 1951	Total	Pendentes Para 1952
Reclamações contenciosas	69	646	715	172	521	693	39
Transgressões fiscais	1.116	2.961	4.077	982	5.090	6.072	2.693
Transgressões policiais	603	4.233	4.836	721	5.736	6.457	3.310
Total	1.788	7.840	9.628	1.875	11.347	13.222	6.042

Designação	1950	1951
Autos de transgressão pagos voluntàriamente antes de distribuidos	5.169	6.476

Recursos interpostos		1950	1951
Interpostos pela Câmara	Confirmada a sentença	10	4
	Revogada a sentença	1	2
	Pendentes	4	2
Interpostos pela parte	Confirmada a sentença	5	3
	Revogada a sentença	3	4
	Pendentes	8	3
	Total	31	18

Tribunal de Reclamações e Transgressões

Reclamações contenciosas

Processos		Quantidades						
Pendentes para 1950		69	—	—	—	—	—	—
Distribuidos em 1950		646	—	—	—	—	—	—
Julgados em 1950		—	541	—	—	—	—	—
Pendentes para 1951		—	—	172	—	—	—	—
Distribuidos em 1951		—	—	521	—	—	—	—
Julgados em 1951	Deferidos	—	—	—	627	—	—	—
	Deferidos em parte	—	—	—	6	—	—	—
	Indeferidos	—	—	—	14	—	—	—
Arquivados		—	—	—	—	—	—	—
Apensados		—	—	—	—	—	7	—
Pendentes para 1952		—	—	—	—	—	—	39
Totais		715	541	693	647	—	7	39

Recursos interpostos		1950	1951
Interpostos pela Câmara	Confirmada a sentença	10	3
	Revogada a sentença	1	1
	Pendentes	4	3
Interpostos pela parte	Confirmada a sentença	5	3
	Renovada a sentença	3	4
	Pendentes	8	4
Totais		31	18

Tribunal de Reclamações e Transgressões

Transgressões fiscais

Processos		Quantidades					
Pendentes para 1950		1.116	—	—	—	—	—
Distribuidos em 1950		2.961	—	—	—	—	—
Pendentes para 1951		—	982	—	—	—	—
Distribuidos em 1951		—	5.090	—	—	—	—
Julgados em 1951	Subsistentes	—	—	2.520	—	—	—
	Insubsistentes	—	—	198	—	—	—
Pagos voluntàriamente		—	—	—	647	—	—
Arquivados por outros motivos e juntos a outros processos		—	—	—	—	14	—
Pendentes para 1952		—	—	—	—	—	2.693
Total		4.077	6.072	2.718	647	14	2.693

Recursos interpostos nestes processos		1950	1951
Interpostos pela Câmara	Confirmada a sentença	—	—
	Revogada a sentença	—	1
	Pendentes	1	—
Interpostos pela parte	Confirmada a sentença	—	—
	Revogada a sentença	—	—
	Pendentes	—	1
	Total	1	2

Transgressões policiais

Processos	Quantidades					
Pendentes para 1950	603	—	—	—	—	—
Distribuidos em 1950	4.233	—	—	—	—	—
Pendentes para 1951	—	721	—	—	—	—
Distribuidos em 1951	—	5.736	—	—	—	—
Julgados em 1951 — Condenados	—	—	2.232	—	—	—
Julgados em 1951 — Absolvidos	—	—	615	—	—	—
Pagos voluntàriamente	—	—	—	253	—	—
Arquivados, apensados e remetidos a outros tribunais	—	—	—	—	—	—
Pendentes para 1952	—	—	—	—	47	—
Totais	4.836	6.457	2.847	253	47	3.310

Receita cobrada

Natureza dos processos	Importâncias	
	1950	1951
Reclamações contenciosas	2.053$	1.930$30
Transgressões fiscais	698.953$90	894.785$30
Transgressões policiais	145.161$60	148.035$80
Autos de transgressão pagos voluntàriamente antes de distribuidos	1.194.816$40	955.346$30
Totais	2.040.984$90	2.000.097$70

POLÍCIA MUNICIPAL

MAPAS ESTATÍSTICOS

Polícia Municipal

Construções clandestinas

Anos	Construidas anteriormente a 1933		Construidas posteriormente a 1933		Total	Demolidas Habitações e diversas	Legalizadas	Ficam
	Habitações	Diversas	Habitações	Diversas				
1946	7.361	1.714	999	146	10.220	253	11	9.956
1947	7.323	1.696	1.490	202	10.711	136	20	10.555
1948	7.312	1.692	1.430	219	10.653	76	27	10.550
1949	7.312	1.692	2.020	288	11.312	462	6	10.844
1950	7.312	1.692	2.324	387	11.715	1.202	8	10.505
1951	7.312	1.689	2.264	397	11.662	1.505	23	10.134

Movimento efectuado nos Bairros Municipais

Anos	Famílias transferidas para o Caramão	Famílias realojadas nos Bairros Municipais de Casas Desmontáveis	Famílias realojadas em Alvalade
1947	—	35	—
1948	317	174	344
1949	185	108	610
1950	96	90	295
1951	63	64	8

Polícia Municipal

Realojamento

Movimento de inquilinos municipais durante o ano de 1951

A) — Famílias realojadas nos Bairros Municipais:

1) — Nos Bairros de Casas Desmontáveis:

Quinta da Calçada	Do Património Municipal	13	
	Por transferência do Caramão	4	17
Boa Vista	Do Património Municipal	32	
	Por transferência do Caramão	12	44
Quinta das Furnas	Do Património Municipal	1	
	Por transferência do Caramão	2	
	Por transferência da Quinta da Calçada e da Boa Vista...	6	9

2) — Nos Bairros de Casas para famílias pobres:

Caramão da Ajuda	Do Património Municipal	59	
	Por transferência dos Desmontáveis	4	63
Quinta do Jacinto	Do Património Municipal	135	
	Por transferência do Caramão	35	
	Por transferência dos Desmontáveis	9	179

B) — Famílias realojadas no Bairro de Alvalade:

Do Património Municipal	6	
Por transferência dos Bairros Municipais	2	8

C) — Famílias realojadas no Património Municipal:

Novas ocupações		21
Por transferência dos Bairros	Caramão	2
	Desmontáveis	3
Transferidas de residências		255

Polícia Municipal

Multas aplicadas por diversas transgressões e importâncias

Anos	Total de multas	Total de importâncias
1947	20.931	1.059.638$51
1948	24.049	1.216.201$50
1949	18.774	1.345.706$35
1950	18.040	1.520.832$50
1951	23.019	1.692.876$27

Repressão de carnes verdes, fumadas e outros produtos de origem animal

Anos	Total de multas	Total de importâncias
1947	42	9.996$
1948	14	8.447$50
1949	69	20.369$50
1950	117	52.005$50
1951	97	37.504$50

Polícia Municipal

Autuações

Multas aplicadas

Anos	Depositadas	Enviadas a tribunal								Total
		Pagas voluntàriamente nos 10 dias	Pagas depois de distribuidos	Juntas a processos	Por distribuir em 31/12/51	Condenados	Absolvidos	Aguardam decisão	Soma	
1947	14.295	3.322	244	402	368	1.441	502	357	6.636	20.931
1948	16.512	3.447	727	323	107	1.679	978	266	7.527	24.049
1949	12.700	2.186	468	272	196	2.072	616	264	6.074	18.774
1950	10.307	3.022	623	325	103	2.586	921	153	7.733	18.040
1951	12.343	4.583	898	242	516	2.983	1.081	373	10.676	23.019

Licenças cobradas a vendedores ambulantes e inscritos nesta Polícia

Anos	Totalidade das licenças cobradas	Importâncias das inscrições
1947	32.619	526.666$
1948	28.510	455.706$
1949	27.081	484.608$
1950	23.929	441.866$
1951	26.255	480.914$

Apanha de animais vadios

Anos	Cães	Gatos	Totais
1947	3.051	5.221	8.272
1948	2.245	4.349	6.594
1949	2.542	4.383	6.925
1950	3.255	5.763	9.018
1951	3.561	5.364	8.925

COMISSÃO ADMINISTRATIVA
DOS BAIRROS DE CASAS DESMONTÁVEIS

Para cumprimento do prescrito na alínea 1) do artigo 3.º do regulamento desta Comissão, temos a honra de apresentar a V. Ex.ª mais um relatório de gerência, referente ao ano transacto.

Os assuntos a tratar seguir-se-ão pela ordem por que foram enunciados nos relatórios anteriores e, prosseguindo na esteira do mesmo critério, apenas se pretende dar aqui uma visão panorâmica da actividade desenvolvida durante o período de 12 meses do exercício findo. Nestes termos, trataremos «ab initio» da

Execução orçamental

Todo o movimento orçamental é redutível aos seguintes números:

Saldo de 1950	379.965$10
Receitas arrecadadas	1.689.025$30
Soma	2.068.990$40
Despesas efectuadas	1.484.423$80
Saldo	584.566$60

Como se disse no relatório anterior, interessa saber a origem dos créditos e a natureza dos encargos à custa deles satisfeitos, demonstração que a seguir se pretende fazer:

a) Da receita:

A evolução da receita nos últimos 5 anos é expressa pelos números do seguinte quadro:

Anos	Em contos		Diferenças para +	
	Receita orçada	Receita cobrada	Em contos	Em %
1947.....	1.537,6	1.568,8	31,2	2
1948.....	1.470	1.509	39	2,7
1949.....	1.640	1.655,5	15,5	0,9
1950.....	1.640	1.666,5	26,5	1,6
1951.....	1.670	1.689	19	1,1

e dele se deduz que a margem da cobrança sobre a previsão foi inferior à média aritmética da dos anos anteriores (1,8 %).

O acréscimo da receita teve a origem que o quadro a seguir apresentado indica:

Designação da receita	Em contos				
	1947	1948	1949	1950	1951
Rendas	1.308,7	1.386,3	1.528	1.528	1.528
Mercados	91,3	107	105,9	105,9	108
Juros de depósitos	1,8	1,8	1,6	2	2
Somas	1.401,8	1.495,1	1.635,5	1.635,9	1.638

É de notar que o mapa compreende apenas as receitas próprias e não se consideraram nele as receitas dos reembolsos e consignadas — sem interesse para a análise a fazer neste ligeiro apontamento.

É ainda pertinente a observação do ano anterior a propósito do acréscimo da receita: a de que este acréscimo está longe de compensar a diminuição da capacidade de compra da moeda, como se pode comprovar à saciedade pelos números índices dos preços de retalho, extraídos do relatório de gerência do Banco de Portugal, relativo ao ano de 1951 (1).

Convém sublinhar o facto, que o próprio quadro faz ressaltar, de subsistir sem alteração as rendas dos Bairros no último triénio. O aumento desta rubrica, expresso no número correspondente a 1949, em relação a 1948, e em 1948, em relação a 1947, significa que as rendas das casas dos Bairros sofreram sucessivos pequenos agravamentos nos anos referidos. Com efeito, no ano de 1948 elevaram-se as rendas dos Bairros da Quinta da Calçada e da Boa Vista, as quais oscilavam entre 55$00 e 85$00 mensais e passaram a variar entre os limites de 60$00 e 90$00, por igual período de tempo; em 1949, a alteração operou-se em maior extensão, mantendo-se apenas sem afectação as rendas das moradias do tipo 1 dos Bairros aludidos. As rendas, que oscilavam naquele ano de 1948, entre 60$00 e 110$00, passaram a fixar-se nos extremos de 60$00 e 120$00.

A seguir dá-se notícia da renda média por cada:

Bairros

Anos	Da Quinta da Calçada	Da Boa Vista	Da Boa Vista (ampliação)	Da Quinta das Furnas
1947	78$87	80$27	91$80	113$68
1948	84$87	86$29	97$75	113$65
1949	94$38	96$14	109$75	125$65

(1)

Índices dos preços	1949	1950	1951
Preços por grosso (base: Junho 1927=100)	252	249	273
Preço de retalho (base: 15 Junho 1939=100)	239	248	250

O mencionado agravamento não foi suportado pelos habitantes dos Bairros sem dele contudo algum proveito advir para eles. É que a Comissão entendeu de seu dever elevar concomitantemente o subsídio concedido à Comissão de Acção Social de forma a que, entre outros benefícios que porventura resultassem do alargamento da acção deste organismo a favor da população dos Bairros, se contasse com a possibilidade de suportar os encargos resultantes de se substituir no pagamento das rendas aos locatários em debilidade económica para o fazerem com recursos próprios. Por outro lado, este acréscimo de rendas encontra fácil justificação na circunstância da vida económica se encontrar no ciclo de prosperidade e benèficamente se repercutir nos éditos dos agregados familiares dos Bairros.

No quadro seguinte confrontam-se os números em que se exprime a receita dos Bairros (receita própria) e os dos subsídios ao organismo aludido:

Anos	Em contos	
	Receitas	Subsídios à A. S.
1947	1.402	100
1948	1.495	150
1949	1.636	225
1950	1.636	250
1951	1.638	259

b) Da despesa:

O mapa a seguir inserto no contexto põe em confronto a despesa orçada e a efectuada:

Anos	Em contos		Diferenças para +	
	Despesa orçada	Despesa efectuada	Em contos	Em %
1947	1.657,8	1.599	58,8	3,5
1948	1.562,9	1.531,4	31,5	1,4
1949	1.687,5	1.627	60,5	3,6
1950	1.716	1.499	217	12,6
1951	1.913,4	1.484,4	429	22,4

Deduzindo aos números referidos no quadro para o ano transacto, os que correspondem à receita e despesa em consignação, resulta:

Designação		Receita em contos	Despesa em contos
Orçado		1.656,6	1.900,4
Cobrado		1.679,5	..
Efectuado		..	1.474,8
Saldo	Em contos	22,9	425,6
	Em %	1,4	22,4

Resta, agora, indicar as cifras correspondentes às diferentes classes de despesas orçamentais, o que se faz a seguir:

Designação	Anos (em contos)			
	1948	1949	1950	1951
Encargo da dívida dos Bairros	839,8	839,8	839,8	839,8
Despesas com o pessoal	165	203,6	194,8	173,2
Despesas com o material.....	240,2	220	46,1	48,4
Pagamento de serviços e diversos encargos	279,1	354,1	406,6	413,5
Somas.....	1.524,1	1.617,5	1.487,3	1.474,9

Para perfeita compreensão dos números contidos no quadro, convém esclarecer que a redução nas despesas com o material nos anos de 1950 e 1951 resultou sobretudo de economias feitas na verba destinada a reparações dos bairros. Sem embargo, esta Comissão reconhece a necessidade inadiável de proceder-se a obras gerais de beneficiação, sem cuja realização as condições de habitabilidade diminuem e a vida útil dos edifícios se reduzirá consideràvelmente.

Também ocorre pôr em evidência a compressão, em relação a 1950, das despesas de luz, água e gás e, ainda, de telefones, nos quantitativos de 10.507$30 e 442$40, respectivamente.

Apesar da redução daqui proveniente nos encargos globais da 3.ª classe de despesas, estes foram superiores ao ano anterior em 6,9 contos; este facto explica-se por se ter processado por esta classe despesas que até meados do ano transacto ainda eram consideradas na 1.ª classe.

Com efeito, adicionando-se os números, correspondentes a estas classes, dos anos de 1950 e 1951, verifica-se que em relação ao ano de 1950 se fez uma economia de 14,7 contos.

De como as despesas se distribuem pelos Bairros e Comissão, mostra este outro mapa:

Designação	Em contos			
	Despesas com o pessoal	Despesas com o material	Pagamento de serviços e diversos encargos	Totais
Bairro da Quinta da Calçada ...	48,8	..	..	48,8
Bairro da Boa Vista.....	54,6	..	..	54,6
Bairro da Quinta das Furnas ...	52,5	..	..	52,5
Comissão Administrativa	17.3	48,4	413,5	479,2
Somas	173,2	48,4	413,5	635,1

Movimento de secretaria

Em 1951, o movimento de secretaria foi o seguinte:

Pretensões apresentadas pelos inquilinos		252
das quais foram:		
deferidas	177	
indeferidas	75	
Ofícios expedidos	1.513	
Ofícios recebidos	128	

Movimento de habitantes

O número de famílias recebidas nos Bairros de Casas Desmontáveis e o das transferidas para outros Bairros ou simplesmente desalojadas, são os seguintes:

Famílias recebidas:			
do Bairro do Caramão	18		
de casas a demolir	49		67
Famílias transferidas para:			
Alvalade	1		
Caramão da Ajuda	4		
Quinta do Jacinto	9		
Casas do Património Municipal ...	3		17
Famílias desalojadas:			
Voluntàriamente	30		
Coercivamente	20	50	67

*

Considera esta Comissão de seu dever, ao finalizar estas breves notas sobre o que foi a administração dos Bairros das Casas Desmontáveis no decurso do ano transacto, deixar aqui expresso o seu reconhecimento a Suas Excelências o Presidente e Vice-Presidente da Câmara pelo muito que fizeram em benefício dos habitantes dos Bairros e, mòrmente, pelo interesse e carinho postos em tudo quanto aos Bairros interessava. E aproveita-se o ensejo para igualmente lhes agradecer o apoio moral e o avisado conselho dispensados à Comissão no exercício da sua, por vezes, bem árdua tarefa.

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA,

(aa) *Major António Augusto dos Santos.*
Dr. António Rodrigues de Oliveira.
Capitão Amândio Manuel Pascoal Rodrigues.

EFEMÉRIDES

BIBLIOTECA

JANEIRO

2 — Terça-feira — Na sala das reuniões da C. M. L. tomaram posse os novos vereadores eleitos para o quadriénio de 1951/54.

* Um violento temporal assolou a região de Lisboa e arredores.

6 — Sábado — Inaugurou-se, no Bairro de Alvalade, a Escola Técnica Elementar Eugénio dos Santos.

12 — Sexta-feira — O sr. engenheiro José Frederico Ulrich, Ministro das Obras Públicas, e o sr. comandante Américo Tomás, acompanhados do sr. tenente-coronel Salvação Barreto, Presidente da C. M. L., visitaram os terrenos destinados ao novo parque de jogos do Belenenses, na Avenida do Restelo.

14 — Domingo — No Pavilhão dos Desportos realizou-se uma sessão de cinema, dedicada às crianças de Lisboa.

* Pelos serviços competentes do Município foi colocado o primeiro candeeiro artístico no Chiado, esquina da Rua Garrett com a Rua Nova da Trindade.

18 — Quinta-feira — Realizou-se a primeira reunião pública mensal do ano de 1951 da Câmara Municipal de Lisboa.

20—Sábado—Foi posta a descoberto uma galeria subterrânea do tempo de D. João V, no troço da Rua do Poço dos Negros entre a Rua de S. Bento e a Avenida Dom Carlos I.

21 — Domingo — Foi solenemente inaugurada pelo Chefe do Estado a barragem do Castelo de Bode, tendo S. Ex.ª o Ministro da Economia declarado que em breve será anunciado o novo sistema de tarifas de Lisboa, que comportará uma redução geral do custo da energia.

* Na Serra de Monsanto e em Benfica, inauguraram-se duas casas-abrigo para campistas.

22 — Segunda-feira — Na Sé Patriarcal realizou-se a festa de S. Vicente, padroeiro da Cidade. O sr. Cardeal Patriarca celebrou a missa pontifical.

27—Sábado—Com a assistência do sr. Ministro das Comunicações, foi inaugurada a estação dos correios e telégrafos do Campo Grande, no prédio n.º 99 da Avenida da República.

FEVEREIRO

6 — Terça-feira — Comemorou-se o 1.º centenário do nascimento de Eduardo Brazão, grande actor da cena portuguesa, que foi enriquecida com o seu talento no período áureo decorrido de meados do século XIX ao princípio do século XX.

8 — Quinta-feira — Realizou-se no Palácio Galveias mais uma lição da Cadeira de Estudos Olisiponenses regida pelo dr. Orlando Ribeiro, professor da Faculdade de Letras. O tema da lição intitulou-se «O crescimento da população de Lisboa».

* S. Ex.ª o sr. Presidente do Conselho e o sr. Ministro das Obras Públicas visitaram no Palácio Galveias, no Campo Pequeno, o frontal em cerâmica policromada que se destina ao altar de Nossa Senhora de Fátima da Igreja de Santo Eugénio que se está a construir em Roma. Os visitantes foram recebidos pelo Presidente da Câmara, funcionários superiores e outras individualidades.

9—Sexta-feira—O sr. Presidente e Vice-Presidente da Câmara, vereadores, directores de serviços, funcionários superiores e jornalistas, visitaram o novo Matadouro Municipal.

* Em Cabo Ruivo, foi inaugurada a ponte da Segunda Circular. Assistiram ao acto os srs. Presidente, Vice-Presidente da C. M. L., vereadores e funcionários superiores do Município.

17 — Sábado — S. Ex.ª o Ministro das Obras Públicas acompanhado do seu chefe de gabinete visitou um dos antigos pavilhões da Exposição do Mundo Português para examinar a estátua de D. João II, da autoria de Francisco Franco, a qual se destina à futura Praça do Corpo Santo.

18 — Domingo — Realizou-se a tradicional procissão de penitência do Senhor Jesus dos Passos da Graça.

20 — Terça-feira — Faleceu o sr. engenheiro Augusto Vieira da Silva grande olisipógrafo que reuniu um valioso e interessante museu de espécies olisiponenses.

22 — Quinta-feira — Realizou-se a segunda reunião pública mensal da Câmara Municipal de Lisboa, tendo sido largamente debatido o problema do trânsito na capital.

28 — Quarta-feira — O sr. Presidente, Vice-Presidente, vereadores, funcionários superiores e jornalistas visitaram o Parque Florestal de Monsanto bem como diversas obras municipais.

M A R Ç O

1 — Quinta-feira—No Palácio de Belém, e perante S. Ex.ª o sr. Presidente do Conselho, tomou posse do cargo de Secretário Nacional de Informação, Cultura Popular e Turismo, o sr. dr. José Manuel da Costa.

6—Terça-feira—Foi muito visitada a exposição de camélias e azáleas na Estufa Fria.

20 — Terça-feira — Realizou-se na Câmara Municipal o concurso para adjudicação das obras de transformação do edifício situado na Rua da Fábrica da Pólvora, 121, que servirá de mercado, com carácter provisório, no populoso bairro de Alcântara.

22 — Quinta-feira — Realizou-se a reunião pública mensal da Câmara.

26 — Segunda-feira — Inaugurou-se, em Lisboa, o VI Congresso Internacional das Juventudes Musicais, com uma sessão nos Paços do Cancelho.

29 — Quinta-feira — O *Século* informou que Lisboa já consumiu 28 milhões de quilovátios de energia do Castelo de Bode.

* Foi experimentado pelos serviços de Salubridade da Câmara Municipal um carro de limpeza que varre, rega e recolhe o lixo.

A B R I L

5 — Quinta-feira — Prosseguiu a reunião pública da C. M. L., que fora interrompida em 22 de Março.

12 — Quinta-feira—Realizou-se a reunião pública da Câmara Municipal de Lisboa.

18—Quarta-feira—Faleceu o Sr. Marechal Carmona, Presidente da República, tendo sido decretado luto geral durante quinze dias.

21—Sábado—Realizaram-se, com inteira dignidade, os funerais do sr. Marechal Carmona.

M A I O

5 — Sábado — Entraram em vigor as alterações ao regulamento de trânsito, publicadas por edital de 26 de Abril.

* Abriu a Feira do Livro, tendo presidido ao acto inaugural o sr. Ministro da Educação Nacional, prof. dr. Pires de Lima

6 — Domingo — Realizou-se a procissão da Senhora da Saúde, velha tradição lisboeta. Atravessou velhas ruas da Mouraria e imediações entre alas de milhares de pessoas e ininterrupta chuva de flores.

17 — Quinta-feira—Realizou-se a reunião pública mensal da Câmara, tendo a vereação prestado homenagem à memória do Marechal Carmona.

21 — Segunda-feira — Na igreja de São Domingos realizaram-se as exéquias por alma do Presidente Carmona. Tiveram grande imponência.

24 — Quinta-feira — No Jardim da Estrela inaugurou-se a estátua de Antero do Quental, realização de Barata Freio. Na cerimónia inaugural falaram os srs. Presidente da Câmara e prof. dr. Costa Pimpão, estando presentes muitas figuras em destaque nas letras e na sociedade portuguesa.

J U N H O

2 — Sábado — Sob a presidência do sr. Arcebispo de Mitilene, foi solenemente inaugurada a igreja de Santo Eugénio, no Bairro da Encarnação. Entre outras individualidades, estiveram presentes os srs. Ministro das Obras Públicas e das Corporações, Subsecretário das Corporações, Vice-Presidente da Câmara, etc.

* *Curiosidades* — O *Diário Popular* noticia que 33 milhões de lisboetas utilizaram o ano passado os autocarros da «Carris».

5 — Terça-feira — Curiosidades — O *Diário Popular* noticia que o lixo de Lisboa, em cada ano, encheria o Terreiro do Paço numa pilha da altura da estátua de D. José.

9 — Sábado — Abriu ao público o arraial da Mouraria, iniciativa da Caixa de Previdência do Pessoal do Município.

10 — Domingo — Comemorou-se o «Dia de Camões», tendo o sr. Vice-Presidente da Câmara Municipal deposto um ramo de flores no monumento.

11 — Segunda-feira — O sr. Presidente da Câmara, em nome da Cidade, recebeu na Estufa Fria os congressistas do Congresso Internacional da Câmara de Comércio.

* O sr. Presidente e Vice-Presidente, vereadores e funcionários superiores da C. M. visitaram as obras de restauro da cripta da Igreja de Santo António.

13 — Quarta-feira — Os componentes do «Comité» executivo do Congresso da Polícia Criminal estiveram nos Paços do Concelho a apresentar cumprimentos à Câmara Municipal de Lisboa.

* Para comemorar as festas litúrgicas de Santo António, celebrou-se na Igreja de Santo António um solene «Te-Deum» promovido pelo rev. reitor do mesmo templo, com a colaboração do Município de Lisboa.

* Prosseguiram as visitas pelo júri respectivo, aos tronos inscritos para o concurso dos Tronos a Santo António.

* Os congressistas do Congresso da C. I. de Polícia Criminal foram recebidos na Estufa Fria.

14 — Quinta-feira — No Pavilhão dos Desportos, maravilhosamente ornamentado por Leitão de Barros, realizou-se o banquete oferecido pelo Ministro da Economia aos delegados ao Congresso Internacional da Câmara do Comércio.

16—Sábado—Realizou-se, na Praça José Fontana, mais um concerto com a colaboração da Banda da Fundição e Construção Mecânica de Oeiras, iniciativa municipal que muito tem agradado ao público de Lisboa.

* Continuou a ser muito visitada a maravilhosa exposição de ciclamens, prímulas e hortênsias em plena floração, que há dias está patente na Estufa Fria do Parque Eduardo VII.

23 — Sábado — Inaugurou-se com a presença do sr. Ministro da Economia, na Tapada da Ajuda, a VIII Exposição Nacional de Floricultura. Estavam presentes os srs. Presidente e Vice-Presidente da Câmara, membros do Corpo Diplomático, director do Instituto de Agronomia, Comissão organizadora e outros entidades. A banda da «Carris» executou no local um interessante concerto.

26 — Terça-feira—A VIII Exposição Nacional de Floricultura foi visitada pelos srs. Ministro das Obras Públicas e da Educação Nacional.

30 — Sábado — Realizou-se com grande brilhantismo o cortejo dos ranchos populares vindos da província para obter receitas destinadas à assistência social.

J U L H O

1 — Domingo — Realizou-se, nas ruinas do Carmo, um concerto pelo Grupo Coral Polyfonia.

3 — Terça-feira — Curiosidades — O *Diário Popular* noticia que Lisboa consumiu, no ano de 1950, produtos hortícolas que ocupariam uma faixa do norte a sul do país, com um metro de largura.

4 — Quarta-feira — Realizou-se, no Pavilhão dos Desportos, pelas 21,30 horas, o primeiro concerto sinfónico, oferecido pela Câmara Municipal de Lisboa ao público da Cidade. A Orquestra Sinfónica Nacional foi dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco.

6 — Sexta-feira — Foi oferecido pela Câmara Municipal de Lisboa um *coktail-party*, na Tapada da Ajuda, local onde funciona a VIII Exposição Nacional de Floricultura. O sr. Luís Pastor de Macedo, Vice-Presidente da Câmara, pronunciou algumas palavras de agradecimento às entidades que contribuiram para o êxito da exposição. A banda da P. S. P. executou, no local, um magnífico concerto.

8 — Domingo — Foi visitada, por milhares de pessoas, a VIII Exposição Nacional de Floricultura, que foi encerrada nesta data.

9 — Segunda-feira—Os jornais anunciam para 1 de Agosto do corrente ano, um concurso para a instalação de novos candeeiros destinados à iluminação do Campo Grande.

11—Quarta-feira—Realizou-se o 2.º concerto oferecido ao público de Lisboa, no Pavilhão dos Desportos. A Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco teve a colaboração dos solistas Maria Fernanda Melo (canto) e Luís Boulton (flautista).

18 — Quarta-feira — Realizou-se, no Pavilhão dos Desportos, o 3.º concerto sinfónico gratuito, oferecido pelo Município. A Orquestra Sinfónica Nacional foi dirigida pelo maestro espanhol Ernesto Halffter e teve a colaboração do pianista Gonzalo Soriano.

19 — Quinta-feira—Efectuou-se a reunião mensal do Município, tendo sido aprovada, entre outras, a proposta relativa ao Orçamento Suplementar.

25 — Quarta-feira—Realizou-se no Pavilhão dos Desportos, o 4.º concerto, gratuito, oferecido ao público de Lisboa pela Câmara Municipal. A Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco, teve a colaboração do pianista Sequeira Costa e do violinista Vasco Barbosa.

26 — Quinta-feira — Inaugurou-se com grande êxito, no Palácio Galveias, uma exposição intitulada «Lisboa na Obra de Alberto Sousa». Assistiram ao acto, os srs. Presidente e Vice-Presidente, directores de serviço do Município de Lisboa, e outras altas individualidades do nosso meio artístico-literário.

27 — Sexta-feira—Inaugurou-se na Feira Popular, o Pavilhão do Município de Lisboa.

AGOSTO

1 — Quarta-feira — Realizou-se, no Pavilhão dos Desportos, o quinto e último concerto sinfónico, oferecido ao público de Lisboa pela Câmara Municipal. Colaborou com a Orquestra Sinfónica Nacional a pianista Aline van Barentzen.

2 — Quinta-feira — Foi tornado público que entra em vigor no dia 1 de Outubro, numa parte da cidade, o uso obrigatório de recipientes metálicos para lixo.

3—Sexta-feira—Foi atribuído o «Prémio Júlio de Castilho» à notável obra literária do sr. prof. dr. Marcelo Caetano, intitulada «A Administração Municipal de Lisboa durante a primeira dinastia». O prémio será entregue em 25 de Outubro próximo durante a sessão comemorativa da Tomada de Lisboa aos Mouros.

* O sr. General Craveiro Lopes, foi proclamado, pelo Supremo Tribunal de Justiça, Presidente da República.

4 — Sábado — No Bairro de Alvalade foi lançada a primeira pedra para a construção do Jardim-Escola «Rainha Isabel». Assistiram ao acto, o sr. Embaixador de Inglaterra, Arcebispo de Mitilene e Presidente da Câmara Municipal de Lisboa. O novo edifício terá uma lotação para 400 alunos.

5 — Domingo — Realizou-se, na Praça José Fontana, pelas 21,30 horas, executado pela Banda do Governo Militar de Lisboa, mais um concerto da série promovida pela Câmara Municipal de Lisboa.

8 — Quarta-feira — Realizou-se, na Estufa Fria, o primeiro concerto da série que a Câmara Municipal vai realizar neste local aprasível. A Orquestra Sinfónica Nacional sob a direcção do maestro Pedro de Freitas Branco, e com a colaboração do flautista Karl Achatz, foi muito aplaudida.

9 — Quinta-feira — Realizou-se no Palácio da Assembleia Nacional a cerimónia da investidura do sr. General Craveiro Lopes nas funções de Chefe de Estado.

11 — Sábado — Foi publicado, em suplemento ao *Diário do Governo*, o decreto que aprova o Regulamento Geral das Edificações Urbanas, definindo as funções que sobre o assunto, competem aos municípios.

13 — Segunda-feira — Começou, com a pompa litúrgica tradicional, a sagração da nova igreja do Santo Condestável.

15 — Quarta-feira — Realizou-se, na Estufa Fria, mais um concerto dos que a Câmara Municipal tem promovido no delicioso recinto. Colaboraram a Orquestra Sinfónica Nacional sob a direcção do maestro Venceslau Pinto e o barítono Edgard Duarte de Almeida.

16 — Quinta-feira — Começaram a ser demolidos os restos do edifício do Hotel de Inglaterra e os prédios contíguos, em obediência ao novo plano de urbanização da Rua 1.º de Dezembro.

* Efectuou-se a reunião pública mensal da Câmara Municipal de Lisboa.

22 — Quarta-feira — Realizou-se, na Estufa Fria, mais um concerto da série promovida pela Câmara Municipal de Lisboa. A Orquestra Sinfónica Nacional sob a direcção do maestro Pedro de Freitas Branco, com a colaboração da cantora Elsa Penchi Levy, executou diversos trechos musicais que foram muito aplaudidos.

27 — Segunda-feira — Realizou-se mais um concerto, executado pela Banda da Guarda Nacional Republicana, no Pavilhão dos Desportos, da série promovida pela Câmara Municipal de Lisboa.

31 — Sexta-feira — A Companhia Carris de Ferro, comemorou o 50.º aniversário da primeira viagem de «eléctricos» em Lisboa.

SETEMBRO

1 — Sábado — Foi observado em Lisboa um eclipse parcial do Sol.

2 — Domingo — A «Feira da Luz» teve farta concorrência de forasteiros.

8 — Sábado — Realizou-se mais um concerto, na Praça José Fontana, da série promovida pela Câmara Municipal de Lisboa, com a colaboração da Banda da Polícia de Segurança Pública, que executou interessantes trechos musicais.

11 — Terça-feira — Os membros do Congresso Internacional de Medicina do Trabalho foram recebidos pelo sr. Presidente do Município de Lisboa, na Estufa Fria.

17 — Segunda-feira — Foi projectado na tela do Teatro-cinema da Trindade, um interessante filme documentário «Rodas de Lisboa». O filme comemora os 50 anos de tracção eléctrica em Lisboa.

20 — Quinta-feira—Efectuou-se a reunião pública mensal da Câmara Municipal de Lisboa.

21 — Sexta-feira — O sr. Presidente da Câmara, Vice-Presidente e vereadores, saudaram, em Belém, o sr. Presidente da República.

24 — Segunda-feira—Foi restabelecido o trânsito na Rua da Prata. Pelas 10,25 horas, compareceram, no local, os srs. Presidente e Vice-Presidente do Município, vereadores, presidente da União dos Grémios de Lojistas de Lisboa, funcionários superiores, etc. Havia música no local, e as janelas dos prédios estavam embandeiradas.

25 — Terça-feira — O sr. Presidente do Município de Lisboa ofereceu, na Estufa Fria, um chá aos membros do Congresso Internacional da Estrada.

26 — Quarta-feira — Inaugurou-se, no Chiado, o novo sistema de iluminação.

27 — Quinta-feira — O *Diário do Governo* publicou o decreto que promulga o novo regulamento dos corpos de bombeiros.

28 — Sexta-feira — Os jornais anunciam as cerimónias do encerramento do Ano Santo.

29 — Sábado — Os jornais publicam a lista de funcionários municipais que no próximo dia 25 de Outubro (dia do Feriado da Cidade) receberão medalhas de assiduidade.

OUTUBRO

1—Segunda-feira—Entrou em vigor numa vasta zona da Cidade, o uso obrigatório dos novos recipientes metálicos para lixo.

5 — Sexta-feira — Passaram 41 anos sobre a proclamação da República em Portugal.

* Foram concluídas as obras de reconstrução do pavimento da Rua dos Fanqueiros e aberto ao público o trânsito que havia sido impedido por motivo das referidas obras.

8 — Segunda-feira — O jornalista sr. Matos Sequeira realizou como representante do Grupo «Amigos de Lisboa», na Rua da Prata, uma conferência ao ar livre, sobre a história daquela artéria.

9 — Terça-feira — Chegou a Lisboa, para assistir às cerimónias do encerramento do Ano Santo, o Cardeal Legado de Sua Santidade o Papa Pio XII,. o qual era aguardado no Cais das Colunas pelo sr. Presidente do Conselho e membros do Governo. O sr. Presidente da República fez-se representar pelo chefe da sua Casa Militar.

10 — Quarta-feira — Realizou-se no Pavilhão dos Desportos, com grande solenidade, a sessão de abertura do Congresso Internacional da Mensagem de Fátima, que se revestiu da maior grandiosidade.

11 — Quinta-feira — Inaugurou-se, nos Cláustros dos Jerónimos, a Exposição de Arte Missionária, com a assistência do Chefe do Estado e do Cardeal Legado.

* Sua Eminência o Cardeal Tedeschini foi recebido, nos Paços do Concelho, pelos srs. Presidente, Vice-Presidente e altas figuras representativas de Lisboa, tendo-se trocado palavras de saudação entre o sr. Presidente e o Cardeal Legado.

18 — Quinta-feira — Realizou-se a sessão pública mensal da Câmara Municipal de Lisboa. Entre outros assuntos preconizou-se a organização da Defesa Civil da população de Lisboa.

21 — Domingo — Terminaram as festas da Rua da Prata fazendo-se ouvir, pelas 21,30 horas, a banda do Regimento de Infantaria Um.

* Realizou-se no Pavilhão dos Desportos uma sessão de cinema gratuita, como aliás todos os domingos, dedicada às crianças de Lisboa.

* Iniciaram-se as festas motivadas pelo arranjo da Rua dos Fanqueiros, encontrando-se as montras dos estabelecimentos profusamente iluminadas. Anunciam-se concertos musicais até ao dia 31 do corrente.

24 — Quarta-feira — Foi exposta, nas montras de várias livrarias, a obra da autoria do sr. Luís Pastor de Macedo e Norberto de Araújo, intitulada «Casas da Câmara de Lisboa».

* Foi inaugurada, no Palácio Galveias, a exposição Bibliográfica e Iconográfica das «Casas da Câmara de Lisboa.

* A Comissão das festas da Rua dos Fanqueiros esteve nos Paços do Concelho onde foi recebida pelos srs. Presidente e Vice-Presidente da Câmara, vereadores e funcionários superiores. Houve troca de saudações entre o sr. Henrique Leitão e o sr. Presidente do Município.

25—Quinta-feira—Comemorando o 804.º aniversário da Tomada de Lisboa aos Mouros, realizaram-se as seguintes cerimónias: Inauguração do Mercado do Chão do Loureiro; distribuição de medalhas, no quartel de Sapadores Bombeiros, e inauguração de quatro viaturas, a cujos actos assistiram os srs. Presidente e Vice-Presidente da Câmara, vereadores, directores de serviços e outras entidades; descerramento do busto do poeta Afonso Lopes Vieira, no Largo da Rosa, tendo o sr. Presidente do Município proferido palavras justificativas do acto, e o sr. dr. Américo Cortês Pinto feito o discurso oficial; distribuição de medalhas e diplomas, nos Paços do Concelho, aos funcionários e prémios aos concorrentes do Concurso de Tronos a Santo António e da «Imagem da Flor». Finalmente, sob a presidência do Chefe do Estado, realizou-se nos Paços do Concelho uma conferência evocativa. Foi orador o sr. prof. D. António Pereira Forjaz.

26 — Sexta-feira — Seguiu para Paris o sr. tenente-coronel Salvação Barreto onde foi tratar da realização do III Congresso das Capitais do Mundo.

* Faleceu ontem, em Paris, Sua Majestade a Rainha Senhora D. Amélia de Orléans e Bragança.

28 — Domingo — Dentro das celebrações da II Semana dos Bombeiros Voluntários da Capital, realizou-se um desfile de viaturas das quatro corporações lisboetas.

* Integrados nos festivais da Rua dos Fanqueiros, realizaram-se ao ar livre concertos públicos, respectivamente pela Banda de Caçadores 5 e pela Banda da Polícia.

31 — Quarta-feira—Terminaram as festas da Rua dos Fanqueiros, com uma conferência intitulada «A Velha Rua dos Fanqueiros», de Norberto de Araújo, à qual presidiu o sr. Luís Pastor de Macedo. Realizou um concerto a Tuna Comercial de Lisboa, no Largo dos Torneiros.

NOVEMBRO

1 — Quinta-feira — Dia de Todos-os-Santos, os cemitérios da capital ficaram pejados de flores.

3 — Sábado — Continua patente, na Estufa Fria do Parque Eduardo VII, uma interessante exposição de crisântemos, onde figuram cerca de 300 variedades provenientes dos viveiros municipais.

4 — Domingo — No Pavilhão dos Desportos realizaram-se *matinées* infantis dedicadas às crianças da capital.

* Na sede dos Inválidos do Comércio descerrou-se um monumento a Alexandre Ferreira.

7 — Quarta-feira — Houve trovoada e inundações em Lisboa.

8 — Quinta-feira — Foi inaugurado o Cine-Teatro Monumental.

11 — Domingo — Encerrou-se, no Palácio Galveias, a Exposição «Casas da Câmara de Lisboa» com uma visita pelo Grupo «Amigos de Lisboa», dirigida por Norberto de Araújo que proferiu uma palestra sobre as várias sedes dos Paços do Concelho.

* Prosseguiram no Pavilhão dos Desportos as sessões de cinema dedicadas às crianças de Lisboa.

12 — Segunda-feira—A vereação de Lisboa prestou homenagem aos seus Presidente e Vice-Presidente, oferecendo-lhes um banquete no Restaurante Tavares.

18 — Domingo — No Pavilhão dos Desportos continuaram as sessões de cinema dedicadas às crianças de Lisboa.

19 — Segunda-feira — Inaugurou-se o 1.º Congresso Nacional da Marinha Mercante.

21 — Quarta-feira — O Presidente do Município, acompanhado de um grupo de vereadores e de funcionários superiores, visitou o Instituto Português de Oncologia.

22 — Quinta-feira—Realizou-se a reunião mensal do Município, que prestou homenagem a Sua Majestade a Rainha D. Amélia. Foi alvitrada a construção de um monumento que perpetue a sua memória. Também se propôs a concessão da Medalha de Ouro da Cidade ao Jardim Zoológico de Lisboa, e aprovou o 2.º Orçamento Suplementar.

23 — Sexta-feira — No Palácio Galveias realizou-se a primeira lição do novo ano lectivo, do Curso Olisiponense, regida pelo prof. dr. Mário de Albuquerque.

24 — Sábado — Foram promovidas várias homenagens em comemoração de mais um aniversário do nascimento do Marechal Carmona, entre as quais, uma, na Parada de Lanceiros 2, durante a qual foi descerrado um monumento comemorativo.

* Inaugurou-se a nova iluminação eléctrica na Avenida do Restelo.

25 — Domingo — Prosseguiram no Pavilhão dos Desportos as sessões de cinema infantil.

26 — Segunda-feira — A Câmara Corporativa e a Asembleia Nacional prestaram homenagem ao Marechal Carmona, ao novo Chefe do Estado e a Sua Majestade a Rainha D. Amélia.

28 — Quarta-feira — Inaugurou-se a nova iluminação eléctrica na Calçada da Cruz, à Ajuda.

* Foi escolhida a cidade de Lisboa para sede da próxima reunião do Conselho do Atlântico.

29 — Quinta-feira — Realizou-se o funeral de Sua Majestade a Rainha D. Amélia, que teve rara imponência e foi demonstração impressionante do sentimento do povo português.

DEZEMBRO

1 — Sábado — Realizaram-se, no Pavilhão dos Desportos sessões de cinema para crianças.

* Foi comemorada a data da Restauração da Independência de Portugal.

2 — Domingo — O Presidente do Conselho visitou o Cine-Teatro Monumental e o Palácio Foz onde assistiu à passagem de documentários sobre a Rainha D. Amélia e «Fátima e o Ano Santo».

* Prosseguiram no Pavilhão dos Desportos as sessões de cinema infantil.

* Encerrou-se a Exposição de Arte Sacra Missionária no Mosteiro dos Jerónimos.

3 — Segunda-feira — Iniciaram-se as festas do Chiado que foram inauguradas pelo Presidente do Município.

9 — Domingo—Prosseguiram no Pavilhão dos Desportos as sessões de cinema infantil.

10 — Segunda-feira — Foi reaberta ao culto a capela do Palácio dos Mesquitelas.

14 — Sexta-feira — Houve grande temporal, tendo a capital ficado inundada em diversos locais.

16 — Domingo — Prosseguiram no Pavilhão dos Desportos as sessões de cinema infantil.

* Foi prestada homenagem à telefonista Sara Costa, que atingiu o limite de idade, atendeu telefones durante 49 anos e prestou serviço ao Município durante 29.

17 — Segunda-feira—Iniciou-se uma nova campanha sobre o trânsito.

* Encerraram-se as festas da quinzena do Chiado com a passagem, pela Rua Garrett, das mais populares e velhas figuras de «vendedores ambulantes».

* Procedeu-se à venda do terreno para a construção do arranha-céus da Praça do Areeiro que deve ficar concluído em meados de 1954.

18 — Terça-feira—Começaram a ser colocadas, na Rua do Carmo, as novas lanternas de iluminação. São iguais às que foram instaladas na Rua Garrett.

* Os lojistas de Lisboa estudaram sugestões para fazer reviver o Carnaval.

19 — Quarta-feira — Foram arrematados por 600 contos os lixos de dois anos produzidos em Lisboa.

20 — Quinta-feira—Realizou-se a reunião mensal pública da Câmara onde foram tratados vários assuntos de interesse citadino, ficando a mesma suspensa até ao dia 29.

21 — Sexta-feira — Inaugurou-se a iluminação eléctrica na Avenida do Brasil entre a Avenida Rio de Janeiro e a Praça do Aeroporto.

22 — Sábado — Realizou-se o Natal do Sinaleiro.

23 — Domingo — Realizou-se no quartel central do B. S. B. uma festa do Natal dedicada aos filhos dos componentes daquela corporação.

* Realizaram-se sessões de cinema para crianças no Pavilhão dos Desportos.

25 — Terça-feira — Prosseguiram as sessões de cinema infantil no Pavilhão dos Desportos.

29 — Sábado — Prosseguiu a reunião pública mensal do Município, interrompida no dia 20, para discussão e aprovação da proposta do orçamento para 1952.

* Foram inauguradas duas novas estações dos Correios, sendo uma na Rua Palmira e outra na Rua da Fábrica Material de Guerra.

30 — Domingo — Inaugurou-se, com a presença do Presidente do Município, o Restaurante-Salão de Chá de Montes-Claros.

* Realizaram-se as sessões de cinema infantil no Pavilhão dos Desportos.

31 — Segunda-feira — Realizou-se nos Paços do Concelho, para celebrar a passagem do Ano, e em honra de Sua Execelência o Chefe do Estado, uma recepção seguida de baile, a que assistiram membros do Governo, Corpo Diplomático e cerca de 800 convivas.

COMPOSTO E IMPRESSO
NAS OFICINAS GRÁFICAS DA C. M. L.

Município
de Lisboa